UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

MARCIAL BRASILEIRO

Fábio Paifer Cairolli

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. João Angelo Oliva Neto

São Paulo
2014

Esta pesquisa foi financiada pela Capes de setembro de 2010 a julho de 2014.

Agradecimentos

Paola, Lívia,

Orpheu, Marisa, Renata, Luiz, Valentina,

Maria, Eurides, Ruth, Luiz,

Regina, Lucas, Bruna, Joanna,

João, Paulo, Elaine, Alexandre, Ricardo,

Antonio, Alexandre, Brunno, Paulo, Marcos,

Fernando, Fernanda, Alexandre, Marcelo, Domenico,

Roma, São Paulo,

Marcial.

Serás lido, Marcial. Embora pese
Este fardo de tradutor aos ombros,
Vais caminhar por terras brasileiras.
Temas não faltarão do escrínio dignos
Pra tanto tempo quanto aqui passares.
E se o tempo sobrar e te aprouver,
Os pinheiros da itálica São Paulo
Atravessa, procura a academia
E entre tanto concreto o que diz Letras.
A escada desce: ali vais encontrar
Carnes frescas e barbas incompletas,
Jovens que se veem grandes pois poetas,
Vindos de toda a parte com seus sonhos.
Não os frustres: de modo semelhante
Deixaste o lar paterno e o mesmo fiz.
Senta com eles, toma um bom café,
Ouve aberto o que têm para dizer:
Quem sabe a qual Fortuna tocará?

Resumo

O presente trabalho propõe uma tradução integral e anotada da obra epigramática do poeta latino Marcos Valério Marcial (c. 40 - c. 105 d.C.). Para tanto, propõe um modelo de compreensão do texto que envolve sua análise desde as camadas pré-textuais, como a constituição do gênero praticado pelo autor ou a obra de seus modelos, passando por um recenseamento dos leitores para chegar finalmente a um modelo sistematizado de tradução poética e de ferramentas de suporte à leitura.

Abstract

This paper proposes a complete and annotated translation of the epigrammatic work of the Latin poet Martial (c. 40 - c. 105 AD). To achieve it, a model of text comprehension is suggested, involving the analysis from the pre-textual layers, such as the constitution of the genre practiced by the author or the poets he uses as models, through a census of the readers to finally get to systematized models for the poetical translation and the reading tools.

Índice

1. Introdução 8
2. Marcial romano 18
    a. O gênero de Marcial 18
    b. Os antecedentes de Marcial 26
    c. Os temas de Marcial 33
    d. A construção de Marcial 44
    e. A repercussão da obra de Marcial 53
3. Marcial Português 62
4. Marcial Brasileiro 122
5. Sobre a tradução 155
6. Poemas traduzidos
    Livro 1 168
    Livro 2 196
    Livro 3 214
    Livro 4 235
    Livro 5 258
    Livro 6 279
    Livro 7 300
    Livro 8 324
    Livro 9 347
    Livro 10 374
    Livro 11 402

Livro 12 428

Livro 13: Xênia 449

Livro 14: Apoforetos 462

Livro dos Espetáculos 483

Bibliografia 490

1. Introdução

Traduzir um autor clássico como Marcial é uma operação que vai muito além da mera transposição dos termos da língua de partida em equivalentes da língua de chegada. Pelo contrário, trata-se de procedimento bem mais complexo, que deve contemplar o texto inclusive antes da sua própria composição.

Com efeito, tratando-se de autor que dista de nós não só temporalmente, mas também culturalmente, o processo tradutológico deve, antes de voltar-se ao texto propriamente dito, entender a relação que o tempo do autor estabelece com os textos da mesma natureza daquele que vai ser traduzido. No contexto da Roma imperial do século I d. C., esta relação é testemunhada de maneira sistemática nos tratados retórico-poéticos e nas relações de intertextualidade que os autores estabeleciam entre si. Baseando a sua educação na necessidade de formar classes dirigentes cuja principal habilidade deveria ser a comunicativa, os romanos se tornaram familiares com as preceptivas retóricas que estudavam na juventude e elas interferiam na sua produção poética. Nessa medida, o texto dos epigramas de Marcial já começa a ser escrito de antemão quando os modelos deste gênero poético delineiam a matéria que lhe é apropriada ou quando o autor, frequentando a escola de retórica conforme é razoável supor que fez, passa a comungar de uma *ars dicendi* que o torna capaz de manejar ideias segundo preceitos partilhados com o leitor/ouvinte.

O texto propriamente dito merece atenção particular, não sendo de modo algum razoável supor que o texto dos epigramas, lidos, são de compreensão imediata. O primeiro obstáculo é posto pelo próprio código: da língua latina, conhecida pelos testemunhos físicos deixados pelos seus falantes naturais, nem toda a compreensão está isenta de disputa. São abundantes os termos obscuros, tais como *mutuniatus* (III, 73, 1) ou *bardocucullus* (I, 53, 5),

encontrados unicamente em nosso autor, cujo significado não é totalmente claro.

Mesmo quando se trata de termo claro, não necessariamente se deve prescindir de mediação. Exemplifica esta afirmação um espaço público muito relevante nos epigramas de Marcial, o Coliseu. Quando um contemporâneo pensa nesta construção, provavelmente encontra conteúdos estéticos, talvez turísticos ou religiosos, que são alheios ao epigramatista. Acima de tudo, o observador contemporâneo tem diante dos olhos uma ruína no mesmo lugar em que Marcial viu um anfiteatro resplandecente, a cuja inauguração não só esteve presente, mas também relatou no livro que o tornou conhecido. A imagem do Coliseu como teria sido em sua inauguração, testemunhada em moedas do tempo ou reconstruída em imagens eletrônicas, não é tão imediatamente compreendida pelo contemporâneo quanto aquela silhueta fragmentária muitas vezes coberta por painéis de restauração e circundada por uma autopista.

Antes de se supor que a solução destes problemas de código habilitam o tradutor a iniciar a transposição do texto à língua de chegada, é necessário compreender o percurso que o texto faz até que esteja temporalmente disponível para esta operação. Este percurso inclui o trabalho de preparação do texto efetuada pelos filólogos, mas é mais propriamente expresso em uma conhecida passagem de Calvino:

> Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram.[1]

Entre a redação e o momento em que o tradutor se dispõe a vertê-lo, o texto acumula mutilações, variantes, e junto a estas, os testemunhos de sua leitura, que são, a um só tempo, testemunhos da compreensão que determinado período faz da obra em questão e testemunho da compreensão que faz de seu tempo presente, dado que, elegendo um autor, demonstra seus

[1] CALVINO, I. *Por que ler os clássicos.* São Paulo: Companhia das Letras: 1993. p. 11.

critérios e valores. Se por um lado é importante tentar distinguir aquilo que se supõe imediato ao autor daquilo que vem sobreposto ao texto pela releitura (operação amiúde trabalhosa), por outro, é mais oportuno que deletério fazer com que o autor clássico se faça acompanhar de todo o séquito de seus leitores. A ponte entre o autor e o presente, que tem em Marcial dezenove séculos de extensão, não podendo ser removida, deve ser incorporada à paisagem do texto monumental e entendida como aquilo que é, intervenção coletiva que cada leitor faz para manter o texto em funcionamento. Senão pelo aporte produtivo que pode oferecer o acúmulo de experiências, por uma simples questão de humildade científica: o presente da elocução, que por se diferenciar do passado costuma implicar rejeição dos antecessores, se tornará ele próprio passado, lido pelos vindouros com a mesma seriedade com que leu os que passaram.

Somente quando a par de todas estas questões pode o tradutor se dedicar ao texto de chegada, e não será esta etapa menos desprovida de desafios que as anteriores. Questões que são formuladas pelo texto de partida devem ser respondidas de alguma maneira pelo tradutor no texto de chegada. Em se tratando de poesia, como é o caso dos epigramas que ora traduzimos, a tradução será feita em poesia? Se sim, que equivalências são passíveis de estabelecer, que critérios serão seguidos? Alguma clareza programática deve ser estabelecida, fundamentada, entre outras coisas, na experiência compartilhada do texto que pode ser recuperada de todo o registro de leitura.

Para a tradução dos *Epigramas* de Marcial, tema do presente trabalho, nos propusemos a satisfazer as preocupações metodológicas acima expostas.

O primeiro passo é compreender o gênero praticado por Marcial. O conceito de gênero é central nas letras da antiguidade, sendo teorizado ao menos desde Platão (século V a. C.):

> τοῖς περὶ τὴν μουσικὴν πρῶτον τὴν τότε, ἵνα ἐξ ἀρχῆς διέλθωμεν τὴν τοῦ ἐλευθέρου λίαν ἐπίδοσιν βίου. διῃρημένη γὰρ δὴ τότε ἦν ἡμῖν ἡ μουσικὴ κατὰ εἴδη τε **[700b]** ἑαυτῆς ἄττα καὶ σχήματα, καί τι ἦν εἶδος ᾠδῆς εὐχαὶ

> πρὸς θεούς, ὄνομα δὲ ὕμνοι ἐπεκαλοῦντο· καὶ τούτῳ δὴ τὸ ἐναντίον ἦν ᾠδῆς ἕτερον εἶδος – θρήνους δέ τις ἂν αὐτοὺς μάλιστα ἐκάλεσεν – καὶ παίωνες ἕτερον, καὶ ἄλλο, Διονύσου γένεσις οἶμαι, διθύραμβος λεγόμενος. νόμους τε αὐτὸ τοῦτο τοὔνομα ἐκάλουν, ᾠδὴν ὥς τινα ἑτέραν· ἐπέλεγον δὲ κιθαρῳδικούς. τούτων δὴ διατεταγμένων καὶ ἄλλων τινῶν, οὐκ ἐξῆν ἄλλο **[700c]** εἰς ἄλλο καταχρῆσθαι μέλους εἶδος·
>
> Em primeiro lugar as [leis] que diziam respeito à música daquela época, se for para descrevermos desde o início como a vida de liberdade excessiva se desenvolveu. Naquela época entre nós a música era dividida em vários gêneros e estilos: um gênero de canção era o das orações aos deuses, o qual ostentava o nome de *hino*; contrastando com este gênero havia um outro, a *endecha* e um outro era o *peã*, e outro ainda era o *ditirambo*, que recebeu este nome, suponho, em conformidade com Dionísio. Os chamados *nomos* eram considerados também um gênero distinto de canto, sendo posteriormente descritos como *nomos citaródicos*. Estes e outros gêneros sendo assim classificados e estabelecidos, era proibido fixar um tipo de letra a um diferente gênero de melodia.[2]

Nesta passagem das *Leis*, o filósofo coloca em termos breves a necessidade do gênero como balizador de textos que possuiriam finalidades específicas, representando tal necessidade na homologia entre tipos de melodias e de poemas. O conceito perpassa o período romano e é chave-de-leitura para os poemas de Marcial, que produz importante teorização a respeito em epigramas metalinguísticos e epístolas prefaciais.

A primeira parte, portanto, de nosso trabalho analisa a história do gênero epigramático. Complementar a ela é a leitura dos antecedentes de Marcial, isto é, dos autores amiúde referidos pelo epigramatista, dos quais ele recupera matéria que utiliza na invenção de seus próprios poemas. Nesta leitura, serão incluídos não apenas epigramatistas, mas também autores como Ovídio e Virgílio, que estão igualmente presentes nos epigramas.

A estes estudos se seguirá a análise da matéria e da construção dos epigramas. Aqui entra o referencial retórico-poético acima mencionado: em lugar de privilegiar as análises que utilizam chaves-de-leitura anacrônicas, apoiamo-nos na interpretação permitida pelo discurso teórico da época. Uma vez que este se trata de *corpus* fragmentário, a análise é lacunar, mas sistematiza o pouco que podemos depreender do que eram os critérios de leitura à disposição

---

[2] PLATÃO. *As Leis – incluindo Epinomis.* Trad. Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 1999. pp. 167-168.

de seu público imediato. Para tanto, a análise é feita sob as categorias retóricas da *inuentio*, *dispositio* e *elocutio*.

Completa a primeira parte do trabalho, nomeada *Marcial romano*, um estudo da fortuna crítica, ou mais propriamente a leitura dos textos que sobreviveram à Antiguidade e à Idade Média nos quais os epigramas de Marcial são referidos, lidos ou imitados.

A segunda parte do trabalho continua, no âmbito das letras vernáculas, a análise dos leitores de Marcial que já havia sido iniciada antes. Ao contrário do que se infere a partir da análise superficial das literaturas vernáculas, Marcial foi abundantemente lido por autores portugueses e brasileiros, incluídos aí personagens tão centrais quanto Camões, Vieira e Bocage. A historiografia da recepção dos epigramas encontrará eventos tão notáveis como um obscuro tradutor renascentista, uma tradição de poemas que recriam um *tópos* de Marcial conhecido indiretamente através de um soneto de Garcilaso, a menção ao epigramatista na assembleia legislativa do Rio de Janeiro imperial, teorias da literatura que aprovam ou rejeitam os epigramas sob os mais variados pretextos e personagens por si só curiosas, muitas vezes conhecidas dos pesquisadores apenas pelo nome arrolado nos manuais. Sob a ótica desta pesquisa, fica alterado o cânone das letras vernáculas e a compreensão de como cada período se relacionava com Marcial e com os clássicos em sentido lato.

É escusado justificar a importância desta natureza de estudo, não apenas para a fundamentação do texto traduzido que virá a ser apresentado em seguida, mas para uma real compreensão do tipo de informação que referendava a produção dos diversos autores. O legado dos autores clássicos às literaturas portuguesa e brasileira (com a possível exceção de Virgílio, Ovídio e Horácio) é pouco compreendido, quer pelo limitado acesso que o pesquisador contemporâneo tem às línguas grega e latina, quer pela ausência de estudos que apontem, nos autores de língua portuguesa, o que há dos autores clássicos e o modo pelo qual este material foi incorporado.

Por opção metodológica, a análise dos autores de língua portuguesa foi dividida em duas partes, contemplando autores portugueses e brasileiros separadamente. Esta escolha é feita não apenas por causa da diferença que há entre Portugal e Brasil atualmente, mas também por supor que, num passado em que estes países fossem mais próximos, a circulação de informação colonial e metropolitana ocorresse em níveis diferentes, o que resultaria em diferentes processos de leitura.

A leitura que apresentamos é tão extensiva quanto o tempo e os recursos disponíveis permitiram. Se por um lado as bibliotecas eletrônicas disponíveis *online* permitiram o acesso a livros raros e por vezes inexistentes no país, não é improvável que outros textos ainda tenham ficado por descobrir ou que certos autores, olhados mais a fundo, revelem traços de leitura mais sutis que passaram desapercebidos pela primeira leitura.

Antes de apresentar a tradução propriamente dita, resultado desta compreensão multifacetada do texto, oferece-se um estudo mínimo dos critérios de tradução, tanto quanto podem ser apresentados. Ao contrário da opção que fizemos em empreendimentos tradutológicos anteriores, consideramos inoportuno para a fluidez do texto apresentar certos critérios, tais como a subserviência, no texto de chegada, às figuras de linguagem do texto de partida. Antes, demos atenção àquilo que era específico a esta pesquisa, notadamente à necessidade de estabelecer um sistema rítmico para os poemas que desse conta da variação rítmica existente no texto latino. A relevância do ritmo para a constituição dos gêneros poéticos em grego e latim é a justificativa desta preocupação e torna desejável oferecer este aspecto dos epigramas ao leitor do texto português.

Suporta o texto traduzido numerosa coleção de comentários, cujos critérios também devem ser explicitados. A primeira e mais importante opção que fizemos foi a de não produzir paráfrases nas notas. Esta escolha está justificada, primeiramente, por não induzir excessivamente o leitor a concordar com a interpretação sempre limitada do tradutor ou, o que

é pior, a antepor a leitura da paráfrase ao esforço por vezes dificultoso de interpretar o poema. Em seguida, motivou nossa escolha a consciência da impossibilidade de tal empreendimento: entre os leitores de Marcial, houve um particularmente dedicado humanista, Niccolò Perrotti (1429-1480), que, insatisfeito com os comentários produzidos pelo seu contemporâneo Domizio Calderini (1446-1478), dedicou todo o fim de sua vida a produzir uma anotação digna do epigramatista, projeto que obviamente não chegou a concluir: produzindo referências para virtualmente todas as palavras de cada poema, completou apenas as anotações para o *Livro dos Espetáculos* e para o primeiro livro dos *Epigramas*, as quais, impressas postumamente em 1489, continham mais de seiscentas páginas. Não por acaso, nomeou-se este volume *Cornucopia*. Nós, pelo contrário, desejamos que as anotações suportassem, não sobrepusessem, os epigramas.

São objeto de anotação todos os dados de compreensão cultural que impossibilitem a leitura corrente do texto. A maioria das notas podem ser divididas nas seguintes categorias: (a) termos topográficos e gentílicos, com a precaução adicional, já observada no processo tradutológico, em ressaltar a não-continuidade de conceitos que aparentam ser consecutivos (por exemplo, não indicar na Espanha eventos que ocorreram na Hispânia); (b) referências históricas e políticas; (c) indicações literárias, salvo anotações muito evidentes sobre personagens conhecidos fora do âmbito das letras clássicas (por exemplo, indicar-se-á a quem se refere o epíteto *Arpinate*, mas omitir-se-á a anotação a *Cícero*, salvo se for relevante indicar a passagem de sua obra à qual se relaciona o epigrama); (d) referências a personalidades públicas e privadas, na medida em que a informação esteja disponível, mesmo que conjecturalmente; (e) dados de cultura cotidiana, isto é, explicação sobre vestimenta, alimentos, bebidas, ferramentas, profissões, espaços públicos, rituais e atividades cuja compreensão não for imediata.

Nestas notas, adotamos o preceito epigramático da brevidade, não aportando mais informação do que a mínima necessária para a compreensão inicial dos poemas. Sempre procuramos fazer que as anotações se baseiem em referências da Antiguidade, cuja localização é dada na sequência do verbete. Optamos, tanto quanto foi permitido, em retirar estas notas daqueles autores que estavam mais próximos do epigramatista ou do período em que este esteve em atividade, tais como os dois Plínios, Tácito, Suetônio, Quintiliano, Estácio, entre outros, de modo a permitir a análise dos dados a partir do tipo de informação que se sabe circulante no tempo do autor. Nas raras vezes em que não se pode utilizar fontes primárias, recorremos a autores modernos, tais como Dolç[3] e Platner[4], que são devidamente indicados. Análises aprofundadas a cada livro estão à disposição do leitor atual, bem como estudos temáticos produzidos por pesquisadores brasileiros (arrolados em nosso texto) e estrangeiros, motivo adicional para tentarmos a concisão.

Resta dizer algumas palavras sobre o título desta pesquisa. *Marcial Brasileiro* é um nome que tenta comportar a ideia de que, uma vez que um autor é traduzido a idioma diferente do seu, passa a fazer parte do *corpus* de autores da literatura daquela língua, acentuando os traços que deixa naquela cultura tanto quanto introduz os falantes dessa língua na cultura de origem do texto. Nesse sentido, ecoa o *Virgílio Brazileiro*, empreendimento tradutológico de Manuel Odorico Mendes (1799-1864)[5]. Possuía este autor consciência da necessidade do texto traduzido, declarando, já na introdução:

> Tenho que a minha obra sem inconveniente pode ser lida nas classes de latim; porque tal é a versão que, se os estudantes não meditarem no texto, só com ela não o

---

[3] DOLÇ, M.. *La investigación sobre la toponimia hispana de Marcial*. Estudios clásicos, Tomo 4, Nº 21, 1957, pp. 68-79.

[4] PLATNER, S.; ASHBY, T. *A topographical dictionary of ancient Rome*. Londres: Oxford University Press, 1929.

[5] *Virgilio Brazileiro ou traducção do poeta latino por Manuel Odorico Mendes, natural de S. Luiz do Maranhão*. Paris: W. Remquet, 1858.

> saberão reduzir à ordem gramatical, e talvez colham o fruto de aprender alguma cousa da língua materna.[6]

Em termos mais simples, o texto do *Virgilio Brazileiro* não permitiria que os alunos descurassem o latim estudado em classe, mas contribuiria ao aprendizado do português.

A tradução de Odorico é expoente, mas não espécime único, de um movimento em andamento no Brasil do século XIX que pretendia construir o nascente país através da nacionalização de modelos de pensamento consagrados em grandes paises. Entre os leitores de Marcial arrolaremos, por exemplo, o *Plutarco Brazileiro*, isto é, o trabalho do historiador João Manoel Pereira da Silva (1817-1898), que se inspirou no biógrafo grego para introduzir este gênero na incipiente historiografia brasileira.

Marcial é autor que merece ser conhecido em língua portuguesa. Além da qualidade intrínseca da obra, que tem consagrado sua leitura através dos séculos, o projeto é oportuno pelo relativo desconhecimento que circundou a obra do autor, em especial durante o século XX. O pouco que se traduziu deste autor nas últimas décadas foi feito sob projetos temáticos: o curioso, encontrando as traduções de Marcial feitas por José Paulo Paes, por exemplo, considerará Marcial autor erótico, visão redutiva do epigramatista resultante de um recorte que interessava aos propósitos do tradutor.

Inúmeros exemplos desta natureza justificam a escolha pela tradução integral, com a qual pretende-se dar ao autor o direito de dizer por conta própria tudo o que tem a dizer e ao leitor de escolher a forma de consumi-lo. Esta é uma dinâmica sugerida por Marcial, por exemplo, em XIV, 2:

Quo uis cumque loco potes hunc finire libellum: uersibus explicitumst omne duobus opus. Lemmata si quaeris cur sint adscripta, docebo: ut, si malueris, lemmata sola legas.	Este livrinho acaba quando ou como queiras: todo tema se encerra com dois versos. Se perguntas por que pus títulos, explico: se quiseres, só títulos vais ler.

[6] p. IX

e que responde a uma preocupação de Calvino:

> Existe uma inversão de valores muito difundida segundo a qual a introdução, o instrumental crítico, a bibliografia são usados como cortina de fumaça para esconder aquilo que o texto tem a dizer e só pode dizer se o deixarmos falar sem intermediários que pretendam saber mais do que ele. [7]

Todo o aparato representado por esta pesquisa foi concebido com a humildade que esta passagem indiretamente preconiza; se, no entanto, o leitor julgar que já é demasiado pretensiosa a própria escrita de um aparato, sugerimos, na esteira de Marcial, VI, 65, que pule direto aos poemas.

Uma última justificativa à tradução merece ainda ser incluída neste prefácio. Propomos esta ferramenta de intermediação à leitura do texto porque a tradução era ferramenta aprovada pelos romanos. Além de traduções greco-latinas de textos de outras línguas, tais como os textos bíblicos ou o *Périplo* do cartaginês Hanão, testemunhos que chegaram ao nosso tempo da prática que tornou a civilização romana um funil do que passou da Antiguidade para os séculos seguintes, existe menção a diversas traduções empreendidas por grandes nomes das letras latinas: Cornélio Galo traduziu as elegias de Euforião (Serv., *In Buc. Virg.*, X, 1); Catulo 66 é uma tradução de Calímaco; Plínio, o Jovem, tentou traduzir para o latim os epigramas gregos de seu amigo Árrio Antonino (IV, 18); e o próprio Cícero se dedicou a este gênero, como relata em seu *De Optimo Genere Oratorum*, 5, 14. Nesta passagem, chega até a explicar seu procedimento como tradutor que opta por traduzir não palavra por palavra, mas com sentenças, formas e figuras que considerou mais aptas ao hábito de sua língua e de sua elocução.

Que seja grato em nosso tempo aquilo que engrandeceu o tempo dos romanos.

---

[7] *Op. cit.*, p. 12.

2. Marcial Romano

a. O Gênero de Marcial

Marcial, apesar de declarar em XII, 94 que se aventurou em diversos dos gêneros poéticos disponíveis em seu tempo, chegou ao nosso tempo como autor de um único gênero, o epigrama, do qual foi abundante cultor. A própria afirmação de que escrevera outros gêneros deve ser entendida, mais do que como dado biográfico, como um lugar comum da poesia antiga, na qual o autor recusa os outros gêneros como forma de confirmar sua adesão ao que está compondo – indicativo, portanto, de que só o epigrama foi cultivado por Marcial.[8]

O epigrama é gênero poético cultivado por toda a antiguidade, confundindo-se seus primeiros exemplos com a própria reintrodução da escrita na Grécia, em meados do século VIII a.C.. Seu nome significa inscrição e é precisamente neste formato que sobrevivem alguns dos testemunhos mais antigos do alfabeto grego, tais como a inscrição de Dípilon ou a Taça de Nestor[9], ambas contendo versos hexamétricos. Este último objeto, encontrado na ilha de Ísquia nos anos 1950, carrega uma inscrição que se relaciona com o contexto convivial e erótico, tão abundantemente explorado no gênero epigramático.

> Νέστορός ειμι εὔποτον ποτήριον·
> ὃς δ’ ἂν τουδε πίησι ποτηρίου αυτίκα κηνον
> ἵμερος αιρήσει καλλιστεφάνου Αφροδίτης.
>
> Sou a taça de Nestor, da qual beber é bom. Aquele que me esvaziar logo será tomado pelo desejo de Afrodite, a da bela coroa. [10]

---

[8] O lugar, explorado várias vezes por Marcial, não é, contudo, exclusivo do gênero epigramático. São notáveis, por exemplo, as recusas de Juvenal (*Sat.*, I) e de Ovídio (*Am.*, I, 1; II, 1 e III, 1).

[9] A respeito do objeto e da inscrição, ver: PAVESE, C. O., *La iscrizione sulla kotyle di Nestor da Pithekoussai*, in: Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik 114 (1996), 1–23.

[10] As traduções aqui apresentadas, salvo indicação contrária, são de nossa autoria.

Este é um objeto exemplar e dá o tom do que primeiro foi chamado epigrama, isto é, um texto muitas vezes versificado que tinha relação imediata com seu material de suporte. Neste sentido, está associado não só a utensílios como a taça, mas também a estátuas, objetos votivos e monumentos fúnebres, e a relação com estes objetos criará espécies epigramáticas autônomas e motivará a concisão que caracteriza o gênero.

É difícil precisar em que momento o gênero se desvincula da sua relação imediata com os materiais que o suportam, isto é, quando deixam de ser inscritos sobre objetos reais e passam a ser inscritos em livros, relacionando-se com objetos verossímeis. Esta forma de produzir epigramas, contudo, já está consolidada no século IV a.C., no início do período conhecido como helenístico.

Esse período tem algumas características que favorecem o desenvolvimento do gênero. A construção da Biblioteca de Alexandria representa um grande movimento de valorização da cultura escrita, e o epigrama – gênero escrito por excelência – não passa desapercebido aos olhos da recém-fundada filologia.

A este interesse se adiciona a reinterpretação da cultura grega então exposta ao novo todo político que era o império alexandrino e suas subsequentes divisões. Esta leitura seguramente se baseou também nos monumentos físicos (e nos epigramas neles inscritos) para compreender a formação do mundo helênico. A este aspecto do helenismo está relacionada a coleção de Polemon, cidadão ateniense que floresceu no século II a.C., autor de um tratado *Sobre os epigramas das cidades*. A obra, hoje perdida mas cuja existência conhecemos através de duas menções de Ateneu (*Deipn.*, X, 436d e 442e), parece ter incluído inscrições coletadas em suas viagens, mas também epigramas que não estariam relacionados ao seu suporte físico.

Finalmente, o epigrama se adaptava perfeitamente ao programa de diversos poetas do período, particularmente o poeta-bibliotecário Calímaco. Este expõe sua poética no prólogo

aos Telquines (*Aet.*, fr. 1), demonstrando seu apreço pela musa leve (v. 24: μοῦσαν... λεπταλέος) e pela brevidade (v. 8: ὀλιγόστικος), termos próprios para descrever grande parte da produção epigramática, não só de Calímaco, mas dos inúmeros poetas preservados na *Antologia Palatina*.

Até o início do século XXI, o mais antigo testemunho de livro de epigramas conhecido da Antiguidade era atribuído a Meleagro de Gadara (século I a. C.), autor do florilégio que está na base da *Antologia Palatina*. Pouco se sabe da constituição desta primeira antologia além dos nomes dos autores incluídos e a disposição alfabética dos epigramas. Em 2001, contudo, veio à luz um papiro conhecido como Papiro de Milão (P. Mil. Vogl. VIII 309), contendo mais de seiscentos versos divididos em cerca de 112 epigramas, dois dos quais atribuídos a Posidipo de Pela (c. 310-c. 240 a. C.). O papiro, datado do século III ou II a. C., foi primeiramente atribuído a este autor mas tem características de antologia, como a divisão por temas, tais como vitórias equestres ou naufrágios, além dos esperados epigramas dedicatórios e funerários e é tido como o mais antigo livro de epigramas sobrevivente.

Os principais testemunhos da produção epigramática grega até o fim do período bizantino são dados pela *Antologia Palatina*, merecendo atenção o trabalho de editores como Filipe de Tessalônica (século I d. C.), Estratão de Sardes (século II d. C.) e Agatias Escolástico (séc VI d. C.), que se somaram ao trabalho de Meleagro na monumental coleção. Ainda que não se possa delimitar com clareza quanto desta obra foi estabelecido por cada um deles, sabe-se que, além de serem eles próprios epigramatistas, organizaram coleções que circularam por séculos.

A tradição epigramática romana é tão antiga quanto os primeiros autores que de que se tem registro, ou ao menos assim a viam os antiquários romanos, ainda que com dúvidas. Aos primeiros nomes das letras romana como Ênio e Plauto se atribuíam epigramas. Veja-se, contudo, a reserva de Aulo Gélio (I, 24, 3) ao apresentar o epigrama de Plauto:

> [3] Epigramma Plauti, quod dubitassemus an Plauti foret, nisi a M. Varrone positum esset in libro *De Poetis* primo.
>
> [3] [Eis] o epigrama de Plauto, do qual duvidaríamos que fosse dele, não tivesse sido incluído por Marcos Varrão em seu primeiro livro *Sobre os Poetas.*

De fins do século II a. C. sobrevive pequeno conjunto de epigramas (Gel., XIX, 9) atribuídos a Lutácio Cátulo (cônsul em 102 a.C.), Pórcio Licínio, a quem Gélio (I, 17, 21) também atribui um poema sobre a II Guerra Púnica, e Valério Edítuo, de quem nada mais se sabe. Nota-se nestes poemas a leitura de Calímaco e Safo.

No século I a. C., multiplicam-se os autores que produziram epigramas. O mais importante, quer pela sobrevivência da obra, quer pela aceitação dos pósteros, é Catulo.

A obra epigramática de Catulo é abrangente e compreende poemas de várias espécies, particularmente a erótica – no conjunto de poemas tradicionalmente conhecidos como *Ciclo de Lésbia* – , mas também homoerótica, convivial e funerária. Sua obra será emulada por grande parte dos poetas que seguiriam, incluindo-se nesta lista Ovídio, Propércio, Galo, Marcial e Juvenal.

Um dos principais desafios da compreensão de sua obra está na forma como os seus textos foram preservados desde a Antiguidade. O *Catullus Veronensis Líber* é composto de três partes facilmente destacáveis: a primeira, polimétrica, com prevalência de hendecassílabos e coliambos, a segunda, dos *carmina docta*, poemas longos de matéria mais elevada, e a terceira, inteiramente composta em dísticos elegíacos.

Esta separação é problemática, na medida em que se entreve trabalho filológico posterior: Quintiliano, por exemplo, se refere a um epigrama (84) de Catulo (I, 5, 20: *Catulli nobile epigramma*), ao epitalâmio (62, em IX, 3, 16: *Catullus in epithalamio*), fazendo supor que algumas dessas partes, em especial os poemas mais longos, pudessem circular separadamente. Além disso, a continuidade dos temas da primeira e da terceira parte do *Líber*,

associadas à disposição que Marcial, leitor de Catulo, aplica aos seus próprios livros, permite supor que o(s) livro(s) de Catulo pudessem ser compostos de forma diferente da que conhecemos, sendo a obra atual apenas uma coletânea de material mais extenso, hoje perdido.

Outros nomes do período estão associados ao gênero. Licínio Calvo, poeta de quem nada sobrou, provavelmente escreveu poesia epigramática, visto que tem sua poética associada à de Catulo por diversos autores antigos, a começar pelo próprio Catulo (50).

Na CLXXXIV Olimpíada (44-41 a.C.) de seu *Chronicon*, Jerônimo recorda dois irmãos poetas:

> Cornificius poeta a militibus desertus interiit, quos saepe fugientes 'galeatos lepores' appellat. Hujus soror Cornificia, cujus insignia exstant epigrammata.
>
> Cornifício, poeta, morre abandonado por seus soldados, aos quais, como fugiam com frequência, chamou de lebres com elmo. É sua irmã Cornifícia, de quem restam epigramas insignes.

De Cornifícia, cuja obra ainda era conhecida no século IV d.C., nada chegou ao nosso tempo, mas outra autora conhecida deste século, Sulpícia, sobreviveu em seis poemas compostos em dísticos elegíacos de temática erótica conhecidos como *Elegidiae* (pequenas elegias). Este nome pode se prender ao fato de terem sido preservadas no *Appendix Tibulliana*, dado que poderiam ser tomadas por epigramas, semelhantes que são aos poemas eróticos, por exemplo, do quinto livro da *Antologia Palatina*.

Epigramas também faziam parte da obra de outro autor quase desconhecido nos dias de hoje, Cornélio Galo (c. 70-26 a.C.). Os numerosos testemunhos de sua obra, quase que perdida, faziam supor que fosse autor apenas de elegias, afirmação aparentemente sustentada por Sérvio (*In Buc.*, VI, 64). Entretanto, os nove versos escavados em 1978 são, ao meu ver, epigramáticos[11]. Equipara-se aos encômios de Marcial o fragmento 2, endereçado a Augusto:

---

[11] Para revisão das fontes, tradução completa do fragmento e meus argumentos a favor desta tese, ver: CAIROLLI, F., *O fragmento de Galo*, in: Nuntius Antiquus 5 (julho/2010), 1–19.

Fata mihi, Caesar, tum erunt mea dulcia, quom tu maxima Romanae pars eri<s> historiae, postque tuum reditum multorum templa deorum fixa legam spolieis deiuitiora tueis.	Meu fado, César, doce será quando fores a maior parte da romana história e eu ler, co'a tua volta, que os templos dos deuses são mais ricos co'o espólio que votaste.

O fragmento 3, incompleto, confronta o juízo de Catão, da mesma forma que faz Marcial no prefácio ao livro 1.

Pouco sobreviveu de outro poeta epigramático lido por Marcial, Domício Marso, embora, como veremos adiante, esse possa ter sido um dos autores mais importantes da tradição epigramática latina. Poucos fragmentos sobreviveram de sua obra, tais como os epigramas sobre a morte de Tibulo e Virgílio (preservados no *Appendix Tibulliana*) e sobre Átia, mãe de Augusto (39 e 40 dos *Epigrammata Bobiensia*), mas é conhecido o nome de seu livro, *Cicuta*, que indica não só a acuidade de seu conteúdo, mas o caráter reduzido da flor desta planta: como vimos acima, a relação entre epigramas e flores não é casual. É importante para a compreensão da poesia epigramática a leitura de Quintiliano (VI, 3, 102ss.) ao hoje perdido *De urbanitate.*

Floresceu também durante o principado Albinovano Pedão, autor multígeno. Além dos epigramas louvados por Marcial, sabe-se que foi autor épico, autor de uma *Teseida* mencionada por Ovídio (*Ex P.*, IV, 10) e de um poema sobre Germânico, mencionado por Quintiliano (X, 1, 90), ao qual pertence o único fragmento preservado de sua obra, 23 versos citados por Sêneca, o Retor, em suas *Suasórias* (I, 15). Sobre seus epigramas, diz Marcial que são modelo para a lasciva franqueza da linguagem (I, *praef.*) e para os epigramas mais longos (II, 77).

Finalmente, relacionado ainda ao período augustano está o *Catalepton*, coletânea de epigramas preservada no *Appendix Vergiliana*. Através dos séculos, a crítica passou por diversos graus de aceitação e inclusão desta obra no *corpus* do poeta mantuano. Mais relevante, contudo, é valorar esta obra, assim como a *Priapeia* sua irmã, pelo que são, isto é,

lendo seus poemas como espécimes anônimos de um gênero que ganha relevância durante as primeiras décadas do império.

Ao tempo de Tibério esta ligado Gneu Cornélio Lêntulo Getúlico, outro autor epigramático lembrado por Marcial. Trata-se de general romano, cônsul do ano 26. Além de autor epigramático, do qual nada resta além de um epigrama grego referido na *Antologia Palatina* (V, 17), sabe-se que foi um dos autores lidos – em gênero indefinido – por Suetônio (*Cal.* 8).

Muito embora a atribuição de epigramas ao filósofo Sêneca tenha sido alvo de inconclusivas discussões, é importante que seus versos sejam arrolados entre os autores latinos que se dedicaram ao gênero, dado que nada há neles que os exclua definitivamente da obra de Sêneca. Ao filósofo cordobês são atribuídos 72 epigramas que de alguma forma se relacionam aos de Marcial. Veja-se, por exemplo, a proximidade entre o epigrama 64 de Sêneca e o V, 74 de Marcial:

Alter Niliaco tumulo iacet, alter Hibero tertius eois partibus occubuit. Ominis habet Magnos mundi plaga. Dis ita uisum est: partem quisque suam nunc quoque uictus habet.	Um jaz em túmulo nilótico, outro, ibérico e o terceiro repousa no Oriente. Toda terra um Pompeu possui. Deuses o querem: vencidos, cada qual tem sua parte.
Pompeios iuuenes Asia atque Europa, sed ipsum terra tegit Libyes, si tamen ulla tegit. Quid mirum toto si spargitur orbe? Iacere uno non poterat tanta ruina loco.	A Europa e a Ásia os filhos de Pompeu recobrem, a ele da Líbia as terras, se é que alguma. Que espanto há se se espalha em todo o mundo? [Tantas ruínas não comporta um só lugar.

O tempo de Marcial testemunha a existência de diversos autores epigramáticos, dos quais o mais relevante é Plínio, o Jovem. Este não só escreveu uma coleção de *Hendecassílabos*, hoje perdida, como dá em suas epístolas diversos subsídios à compreensão do gênero epigramático. Na epistola V, 3, cita diversos autores de gracejos, alguns dos quais acima referidos:

> [5] An ego uerear neminem uiuentium, ne quam in speciem adulationis incidam, nominabo, sed ego uerear ne me non satis deceat, quod decuit M. Tullium, C. Caluum, Asinium Pollionem, M. Messalam, Q. Hortensium, M. Brutum, L. Sullam, Q. Catulum, Q. Scaeuolam, Seruium Sulpicium, Varronem, Torquatum, immo Torquatos, C. Memmium, Lentulum Gaetulicum, Annaeum Senecam et proxime Verginium Rufum et, si non sufficiunt exempla priuata, diuum Iulium, diuum Augustum, diuum Neruam, Tiberium Caesarem? [6] Neronem enim transeo, quamuis sciam non corrumpi in deterius quae aliquando etiam a malis, sed honesta manere quae saepius a bonis fiunt. Inter quos uel praecipue numerandus est P. Vergilius, Cornelius Nepos et prius Accius Enniusque. Non quidem hi senatores, sed sanctitas morum non distat ordinibus.
>
> [5] Eu acaso temeria (não nomearei a ninguém vivo, para não cair em qualquer tipo de adulação) temeria que não fosse decoroso para mim o que foi para Marco Túlio, Caio Calvo, Asínio Polião, Marco Messala, Quinto Hortênsio, Marco Bruto, Lúcio Sula, Quinto Cátulo, Quinto Cévola, Sérvio Sulpício, Varrão, Torquato, na verdade os Torquatos, Caio Mêmio, Lêntulo Getúlico, Âneo Sêneca e, mais recentemente, Virgínio Rufo e, se não bastassem exemplos de particulares, o divino Júlio, o divino Augusto, o divino Nerva e Tibério César? [6] Eu pulo Nero, embora saiba que o que é feito pelos maus não se torna coisa pior, mas que é honesto o que é sempre feito pelos bons. Entre eles, talvez se devam nomear primeiro a Público Virgílio, Cornélio Nepos e, antes, a Ácio e Ênio. Não são senadores, mas a retidão de costumes não distingue as ordens.

Dois outros nomes são citados por Plínio, autores que produzem poesia amorosa e amarga ao modo de Catulo e Calvo. Tratam-se de Pompeu Saturnino (I, 16) e Sêncio Augurino (IV, 27); do último, chega a transcrever um epigrama de oito versos. Além desse, já mencionamos na *Introdução* os epigramas gregos de Árrio Antonino que Plínio tentou traduzir (IV, 18).

Nos séculos posteriores a Marcial, o gênero continuou sendo praticado, como atestam os poemas sobreviventes em coletâneas de versos latinos como os *Epigrammata Bobiensia*, provavelmente do século IV, e a *Antologia Latina*, compilada na África romana provavelmente ao redor do século VII. Em nenhum caso, porém, alcança-se o mérito e a fortuna de Marcial. Autores como Floro, que pode se tratar do historiador do século II que compôs a *Epítome* de *Ab Vrbe Condita*, são sintomáticos do gosto pelo lado contundente do gênero epigramático, sem contudo superar uma produção meramente sentenciosa.

Deste juízo merece ser apartado o multigeno autor Décimo Magno Ausônio, (310-395), cujos epigramas, cerca de 120, superam o artificialismo que geralmente se atribui a este

autor e ao seu período. Seu livro contém diversas espécies epigramáticas, incluindo um epigrama prefacial (2) com preceitos genéricos que aproximam sua obra da de Marcial.

A existência de autores epigramáticos como Luxório, que viveu em Cartago no século VI, do qual conhecemos cerca de 90 epigramas, atesta a entrada do gênero na Idade Média.

b. Os Antecedentes de Marcial

A poesia de Marcial pode ser considerada o ponto mais alto de toda a produção epigramática da Antiguidade. Diversas características de sua obra argumentam a favor desta tese: quer pelo mérito inerente a cada um dos seus poemas, em geral superiores ao que sobreviveu de outros autores, quer pelo fato de que sua sobrevivência praticamente integral permite compreender o gênero dentro de sua forma de articulação mais complexa, o livro. O livro de epigramas opera segundo preceitos retórico-poéticos cuja compreensão fica comprometida nos autores presentes nas antologias. Sabe-se que alguns dos autores presentes nas antologias veicularam seus epigramas em livros, com características que deveriam ser em alguma medida semelhantes às dos livros de Marcial, mas que foram suprimidas pelo processo de seleção das antologias.

Marcial lê e emula uma série de autores, gregos e latinos, epigramáticos ou não. Dentre os autores não-epigramáticos, os mais dignos de nota são Ovídio e Virgílio. O autor mantuano é fonte de imagens, expressões e lugares recorrentes nos epigramas[12]. Destes, matéria mais importante relacionada a Virgílio é o mecenato, visto que está relacionado ao patronato e clientelismo, uma das interações sociais mais abordadas por Marcial.

[12] O pesquisador interessado pode encontrar uma análise detalhada destes temas em MUÑOZ JIMÉNEZ, M. J., *La doble presencia de Virgilio en Marcial*, in: Cuadernos de Filología Clásica 7 (1994), 105–132.

Em três epigramas a relação de Virgílio e Mecenas é usada como matéria. Em I, 107 e em VIII, 55 (56), a falta do mecenato é utilizada como argumento para a produção de uma literatura menor. Ambos os poemas contêm referências às *Bucólicas*; no segundo epigrama, Marcial inclusive narra a vida de Virgílio, afirmando que antes de se tornar amigo de Mecenas, Virgílio só fora capaz de cantar as *Bucólicas*, representadas por suas personagens Galateia e Téstile.

O terceiro epigrama relacionado ao mecenato é o XII, 3 (4), endereçado a Terêncio Prisco, que, tendo sido seu protetor, é equiparado ao cavaleiro de Augusto.

A Ovídio, Marcial emula diversos lugares eróticos, matéria que está justamente nos confins entre os dois gêneros; algumas vezes, contudo, utiliza os lugares da poesia amorosa de Ovídio para produzir um epigrama invectivo. Compare-se a seguinte passagem de Ovídio ao epigrama II, 41 de Marcial:

Si niger aut ingens aut non erit ordine natus		Se são teus dentes negros, compridos,
dens tibi, ridendo maxima damna feres.	280	Mal alinhados, o teu sorriso
Quis credat? discunt etiam ridere puellae,		Te será fonte de prejuízo, (280)
quaeritur aque illis hac quoque parte decor.		Ninguém diria que as mulheres
		Também aprendem a rir
		E têm assim mais um encanto. [13]

'Ride si sapis, o puella, ride'		'Ri se souberes, ó menina, ri'
Paelignus, puto, dixerat poeta:		o poeta peligno, creio, o disse.
sed non dixerat omnibus puellis.		Mas não o disse a todas as meninas.
Verum ut dixerit omnibus puellis,		Na verdade, dizendo a todas elas,
non dixit tibi: tu puella non es,	5	não o disse a ti: tu não és menina,
et tres sunt tibi, Maximina, dentes,		e o que tens, Maximina, são três dentes,
sed plane piceique buxeique.		mas totalmente escuros e amarelos.
Quare si speculo mihique credis,		Portanto, se no espelho crês e em mim,
debes non aliter timere risum,		deves temer, não de outra forma, o riso
quam uentum Spanius manumque Priscus,	10	como a mão teme Prisco, Espânio, o vento,
quam cretata timet Fabulla nimbum,		branca em greda, Fabula teme a nuvem
cerussata timet Sabella solem.		e, alvaiadada, teme o sol Sabela.
Voltus indue tu magis seueros,		Da expressão mais severa te reveste,
quam coniunx Priami nurusque maior.		mais que a esposa de Príamo e mais que a nora.
Mimos ridiculi Philistionis	15	Os mimos do risível Filistião
et conuiuia nequiora uita		evita, e os mais devassos convidados
et quidquid lepida procacitate		e tudo que, com lépida insolência,

[13] Ov., *Ars.*, III, 279-282. In: OVÍDIO, *Arte de Amar*, tradução de Natália Correa e David Mourão-Ferreira. São Paulo: Ars Poética, 1997. pp. 190-191.

laxat perspicuo labella risu.
Te maestae decet adsidere matri
lugentique uirum piumue fratrem,
et tantum tragicis uacare Musis.
At tu iudicium secuta nostrum
plora, si sapis, o puella, plora.

deixa evidente o riso nos teus lábios.
Convém a ti que assistas à mãe triste
aos pios irmãos, aos homens que choram
e só das musas trágicas te ocupes.
Mas tu, porque seguiu meu julgamento,
chora, menina, se souberes, chora.

O ponto de partida de Marcial é justamente o preceito ovidiano (o poeta peligno do verso 2); Maximina, nome que amplifica a idade da personagem, não é mais menina, o que lhe tornaria o riso decoroso, e ainda que o fosse, tem os dentes escuros e escassos, aos quais o *magister amorum* prescreve que não sejam mostrados. Assim sendo, para ser decorosa, convém à personagem que passe ao preceito seguinte da *Ars Amatoria* (III, 291ss.), aprender a chorar. No epigrama, contudo, aprender a chorar não é uma forma de aprender a obter o amor como na preceptiva ovidiana; antes, é a única forma possível de Maximina lidar com a sua condição viciosa.

Outro lugar que aproxima Ovídio de Marcial é a cidadania. Muito embora os lugares relacionados à cidadania não tenham sido inventados pelo sulmonense, é de sua fonte que Marcial os recupera. Exemplifica tal afirmação a relação entre *Amores*, III, 15, 7-8 com o epigrama X, 103 ou o epigrama 195 dos *Apoforetos*, mas veja-se a referida passagem em comparação com o epigrama I, 61:

Mantua Vergilio, gaudet Verona Catullo;
Paelignae dicar gloria gentis ego

Virgílio alegra Mântua; Catulo, Verona;
Serei glória maior para os pelignos

Verona docti syllabas amat uatis,
Marone felix Mantua est,
censetur Aponi Liuio suo tellus
Stellaque nec Flacco minus,
Apollodoro plaudit imbrifer Nilus,
Nasone Paeligni sonant,
duosque Senecas unicumque Lucanum
facunda loquitur Corduba,
gaudent iocosae Canio suo Gades,

Verona ama em seu douto vate os metros,
Mântua é feliz com Marão,
por Lívio a terra de Ápono se estima,
não menos por Flaco e Estela,
chuvoso, o Nilo aplaude Apolodoro,
cantam Nasão os Pelignos,
de dois Sênecas, do único Lucano
fala Córdoba fecunda,
Cádiz jocosa ao Cânio seu encanta

Emerita Deciano meo:	10	e Emérita, o meu Deciano:
te, Liciniane, gloriabitur nostra		por ti se jactará, Liciniano,
nec me tacebit Bilbilis.		e não me calará Bílbilis.

O epigrama de Marcial é encomiástico e tem por objetivo louvar a eloquência de Liciniano, personagem desconhecida conterrânea do epigramatista. O ponto de partida é o primeiro verso do dístico ovidiano, isto é, a referência a Catulo e Virgílio. Para aumentar o elogio, Marcial aumenta a lista, terminando os exemplos não-hispânicos exatamente com Ovídio. No dístico final do epigrama, o último verso de Ovídio, em que o autor se refere a si mesmo, é ecoado por Marcial não com a auto-referência, mas com a citação do destinatário Liciniano.

Dentre os poetas epigramáticos, o modelo mais importante é, sem sombra de dúvidas, Catulo. O poeta de Verona é citado amiúde nos epigramas de Marcial, a começar pelo próprio prefácio do primeiro livro, na conhecida passagem em que o arrola entre seus modelos de linguagem franca.

A linguagem franca perpassa a obra epigramática de Marcial; de Catulo também estão presentes diversos temas[14]. Personagens da fábula catuliana, como Lésbia e Mamurra, são incorporados aos epigramas de Marcial, que compõe poemas para estas *personae* desvinculados dos ciclos de Catulo. O perdulário general de César, por exemplo, é retratado no epigrama IX, 59 a vagar por muito tempo pelos *Saepta*, escolhendo belos escravos e mobiliário fino, comprando somente um cálice que ele próprio carrega, por não possuir um único escravo para acompanhá-lo. Lésbia é retratada em I, 34 como uma exibicionista, que mantém relações com as portas abertas com o propósito de ser vista. Em ambos os casos, as personagens de Marcial não dependem das equivalentes em Catulo para ter sentido, mas se enriquecem quando confrontadas, algo que o leitor apto de seu tempo era capaz de fazer.

[14] A respeito da leitura que Marcial faz de Catulo, fizemos uma análise mais extensiva em nossa dissertação de Mestrado *Pequena Gramática Poética de Marcial*, São Paulo: FFLCH-USP, 2009. pp. 80-100. A esta reportamos o leitor que queira aprofundar-se no assunto.

Poemas específicos são emulados por Marcial; o caso mais notável é o epigrama VI, 34, que emula o poema numero 7 de Catulo:

Quaeris quot mihi basiationes
tuae, Lesbia, sint satis superque.
Quam magnus numerus Libyssae harenae
laserpiciferis iacet Cyrenis,
oraclum Iouis inter aestuosi 5
et Batti ueteris sacrum sepulcrum,
aut quam sidera multa, cum tacet nox,
furtiuos hominum uident amores,
tam te basia multa basiare
vesano satis et super Catullo est, 10
quae nec pernumerare curiosi
possint nec mala fascinare lingua.

Perguntas, Lésbia, quantos beijos teus,
bastam pra mim, e quantos são demais.
Quantos sejam os grãos de areia Líbica
a jazer em Cirene, em láser fértil,
entre o templo de Júpiter ardente
e de Bato vetusto o sacro túmulo;
quantas estrelas, quando cala a noite,
aos amores dos homens testemunham,
(furtivos), tantos beijos tu beijares
basta a Catulo, insano, e é demais.
Assim os curiosos não consigam
computar nem más línguas pôr quebranto[15].

Basia da nobis, Diadumene, pressa. 'Quot?' inquis.
Oceani fluctus me numerare iubes
et maris Aegaei sparsas per litora conchas
et quae Cecropio monte uagantur apes,
quaeque sonant pleno uocesque manusque theatro 5
cum populus subiti Caesaris ora uidet.
Nolo quot arguto dedit exorata Catullo
Lesbia: pauca cupit qui numerare potest.

Beijos me dá, Diadúmeno, apertados. 'Quantos?'
mandas que eu conte as ondas do Oceano
e as esparsas conchinhas nas praias do Egeu
e as abelhas dos montes da Cecrópia,
cada voz no teatro lotado e os aplausos
ao ver-se o rosto súbito de César.
Quais Lésbia deu, movida, ao arguto Catulo
não quero: poucos quer quem faz a conta.

É particularmente relevante que Marcial emule este poema em particular, uma vez que é um dos que melhor opera a hipérbole – figura epigramática por excelência – dentre os que sobrevivem na obra do veronense.

Um aspecto importante da relação de Catulo e Marcial diz respeito ao metro em que são compostos os epigramas. Em ambos os autores, o dístico elegíaco é o metro prevalente, seguido pelo hendecassílabo falécio e pelo coliambo, em proporções mais ou menos semelhantes, o que nos faz supor que os poemas de Catulo, em particular os que estão presentes na primeira (poemas 1-60) e terceira parte (poemas 67-116) poderiam estar misturados em um *líber* cuja disposição se assemelharia aos de Marcial[16].

[15] Tradução de João Angelo Oliva Neto.

[16] A tabela completa com todos os metros presentes na obra dos dois autores pode ser vista na minha dissertação, p. 103.

Dentre os epigramáticos gregos, extensa é a lista de autores que Marcial pode ter lido, mas interessam particularmente os contemplados no livro XI da *Antologia Palatina*, dedicada aos epigramas conviviais (*sympotika*) e satíricos (*skoptika*). Destes, o mais relevante é Lucílio, poeta ativo no tempo de Nero (não confundir com o autor de sátiras do século II a.C.) do qual sobrevivem cerca de 120 epigramas. O próprio epigrama que permite a datação de sua obra, AP, IX, 572, se assemelha à poesia encomiástica que Marcial dedica ao imperador Domiciano:

Μουσάων Ἑλικωνιάδων ἀρχώμεθ᾽ ἀείδειν ἔγραφε ποιμαίνων, ὡς λόγος, Ἡσίοδος. ‘μῆνιν ἄειδε, θεά,’ καὶ ἄνδρα μοι ἔννεπε, Μοῦσα εἶπεν Ὁμηρείῳ Καλλιόπη στόματι: κἀμὲ δὲ δεῖ γράψαι τι προοίμιον. ἀλλά τί γράψω, δεύτερον ἐκδιδόναι βιβλίον ἀρχόμενος; Μοῦσαι Ὀλυμπιάδες, κοῦραι Διός, οὐκ ἂν ἐσώθην, εἰ μή μοι Καῖσαρ χαλκὸν ἔδωκε Νέρων.	“Nas musas helicônias principio o canto” tratando ovelhas, diz-se, fez Hesíodo. “A ira, deusa, decanta” e “Conta, Musa, do homem” pela boca de Homero diz Calíope. Um proêmio preciso escrever, mas que escrevo pondo-me a publicar meu *Livro Dois*? Musas Olímpicas, de Zeus filhas, perdido estava se não desse uns cobres Nero.

É notável neste epigrama, da mesma forma que em diversas passagens de Marcial, que a relação entre o poeta epigramático e o imperador é mediada pelo *munus*. Esta ferramenta política, na sua forma mais simples, a doação de dinheiro, é a via pela qual o imperador pode figurar na poesia epigramática. Lucílio, acrescentamos, nos dá indícios de que publicou ao menos dois livros (v. 6), que, supomos, deveriam ser articulados de forma análoga aos de Marcial.

Lucílio é geralmente arrolado como um dos antecedentes de Marcial no uso do inesperado (ἀπροσδόκητον), isto é, a conclusão surpreendente para uma proposição. No exemplo abaixo, um famoso epigrama de Marcial (I, 19) recupera a conclusão inesperada de um epigrama de Lucílio (*A.P.*, XI, 78) cuja matéria é bem diferente:

Κόσκινον ἡ κεφαλή σου, Ἀπολλόφανες, γεγένηται, ἢ τῶν σητοκόπων βιβλαρίων τὰ κάτω: ὄντως μυρμήκων τρυπήματα λοξὰ καὶ ὀρθά, γράμματα τῶν λυρικῶν Λύδια καὶ Φρύγια.	Tua cara, Apolófanes, virou peneira, ou a base de um livro carcomido, ou ninho de formiga elevado e franzido, ou notações de lira lídia ou frígia.

πλὴν ἀφόβως πύκτευε: καὶ ἢν τρωθῇς γὰρ ἄνωθεν,
ταῦθ᾽ ὅς᾽ ἔχεις, ἕξεις: πλείονα δ᾽ οὐ δύνασαι.

Mas não temas o boxe pois, ferido em cima,
terás as mesmas marcas: mais não cabem.

Si memini, fuerant tibi quattuor, Aelia, dentes:
expulit una duos tussis et una duos.
Iam secura potes totis tussire diebus:
nil istic quod agat tertia tussis habet.

Se me recordo, tinhas, Élia, quatro dentes:
tossiste, uma vez, dois; noutra, mais dois.
Segura, podes já tossir por todo o dia:
não fará nada uma terceira tosse.

As personagens de ambos epigramas são diferentes, mas em ambos os casos, seu *éthos* vicioso é, a partir de um certo ponto, inócuo, pois não lhes causa mais prejuízo.

A leitura que Marcial faz de Lucílio chega ao ponto da emulação direta. Veja-se, por exemplo, o epigrama *A.P.*, XI, 141, de Lucílio.

Χοιρίδιον καὶ βοῦν ἀπολώλεκα, καὶ μίαν αἶγα,
ὧν χάριν εἴληφας μισθάριον, Μενέκλεις:
οὔτε δέ μοι κοινόν τι πρὸς Ὀθρυάδαν γεγένηται,
οὔτ᾽ ἀπάγω κλέπτας τοὺς ἀπὸ Θερμοπυλῶν
ἀλλὰ πρὸς Εὐτυχίδην ἔχομεν κρίσιν ὥστε τί ποιεῖ
ἐνθάδε μοι Ξέρξης καὶ Λακεδαιμόνιοι;
πλὴν κἀμοῦ μνήσθητι νόμου χάριν, ἢ μέγα κράξω:
ἄλλα ‘ λέγει Μενεκλῆς, ἄλλα τὸ χοιρίδιον.’

Um leitão, uma vaca e um cabrito perdi,
Mênecles, pelos quais ganhaste a paga:
com Otríades nada possuo em comum
nem acuso de roubo os de Termópilas,
meu pleito é com Eutíquides, e assim, que fazem
Xerxes neste meu caso e os espartanos?
Fala de mim ao menos, ou bem alto eu grito:
‘Mênecles diz assim e o porco assado.’

Veja-se como Marcial segue de perto este epigrama em VI, 19:

Non de ui neque caede nec ueneno,
sed lis est mihi de tribus capellis:
uicini queror has abesse furto.
Hoc iudex sibi postulat probari:
tu Cannas Mithridaticumque bellum
et periuria Punici furoris
et Sullas Mariosque Muciosque
magna uoce sonas manuque tota.
Iam dic, Postume, de tribus capellis

Nem por força ou por morte ou por veneno,
mas é por três cabrinhas meu litígio:
sumiram, furto de um vizinho – eu clamo.
Isto o juiz deseja que lhe provem:
tu de Canas, da Guerra Mitridática,
da perjúria do púnico furor
e de Sulas, de Mários e de Múcios
falas com grande voz e toda a mão.
Fala, Póstumo, agora de três cabras.

Dois pontos são notáveis na leitura de Marcial. Primeiramente, o poeta latino opta por mudar o metro, de dístico elegíaco a hendecassílabo falécio. Em seguida e mais importante, é a substituição dos *exempla* gregos por romanos, na esteira do que era praticado nas escolas de retórica e que é criticado por outro autor do mesmo período, Petrônio, no início de seu *Satyricon*.

Como é possível observar nos exemplos arrolados acima (diversos outros autores poderiam ser arrolados aqui, cuja leitura ocorre de modo semelhante), Marcial é leitor abundante das obras disponíveis em seu tempo. Estas comparecem em sua obra sem que sua invenção seja comprometida por atitude submissa às autoridades. Antes, o epigramatista se beneficia da existência de seus antecedentes, que fornecem ao seu engenho matéria para obras que, no dizer de Plínio, o Jovem (III, 21, 6), o poeta escreveu para que fossem eternas.

c. Os temas de Marcial

Marcial é notório pela matéria de seus epigramas. Tendo incorporado a tradição da forma como observamos no capítulo anterior, produziu em seus epigramas uma obra inovadora que em muitos momentos a recepção considerou modelar para o gênero.

Infelizmente, são muito escassas as informações de natureza retórico-poética que sobreviveram à Antiguidade no que se refere à produção específica de epigramas, mas algumas fontes de informação sobre as espécies epigramáticas auxiliaram na compreensão da matéria de Marcial.

A fonte mais antiga deste tema é o recém-descoberto Papiro de Milão (P. Mil. Vogl. VIII, 309). Este, encontrado em uma múmia datável de c. 180 a. C., contém 112 epigramas primeiramente atribuídos a Posidipo de Pela. Sua estrutura, no entanto, faz supor que se trate de uma antologia; em especial, interessa para a nossa questão a divisão dos epigramas em grupos temáticos cujos títulos, na maioria dos casos, foi preservado. Estão divididos da seguinte forma:

[Λιθι]ϟά *(lithiká):* epigramas sobre pedras preciosas.

’Οιωνοϛκοπτικά *(oionoskoptiká):* epigramas divinatórios.

’Αναθεματικά *(anathemátiká):* epigramas votivos.

[Ἐπιτύμβια] *(epitúmbia):* epigramas funerários.

’Ανδριαϙτοϙποιιϙά *(andriantopoiiká):* epigramas sobre estátuas.

‘Ιππιϙά *(ippiká):* epigramas sobre cavalos e corridas de cavalos.

Ναυαγικά *(nauagiká):* epigramas sobre naufrágios.

’Ιαματικά *(iamatiká):* epigramas sobre curas.

Τρόποι *(trópoi):* epigramas sobre os costumes ou caracteres.

Esta distribuição temática é interessante, pois não só não contempla todas as matérias epigramáticas como não evita sobreposições. Os epigramas agrupados nos *trópoi* são também funerários, assim como alguns dos epigramas em *iamatiká* poderiam estar incluídos entre os votivos.

Da mesma forma, alguns destes epigramas fornecem indicações dos campos temáticos distintivos de Marcial. Exemplo disso são os epigramas da seção *ippiká*, que cantam cavalos e aurigas vitoriosos. Estes poemas poderiam ser vistos como antecedentes dos epigramas que Marcial amiúde compôs a respeito dos jogos exibidos no Circo e no Anfiteatro Flávio, tema do *Livro dos Espetáculos*, mas também de diversas peças presentes nos demais livros.

Sobre cavalos e condutores, em particular, merecem destaque em Marcial os epigramas sobre o auriga Flávio Escorpo. Marcial se refere a este em alguns epigramas, especialmente no livro X, que é publicado mais ou menos na época do precoce falecimento do hábil condutor. O poema X, 50 é um elogio fúnebre, seguido de perto pela lápide em primeira pessoa de X, 53. Em XI, 1, testemunhando a anterioridade deste livro à segunda edição do livro X, o poeta diz ao livro que os seus leitores estão ociosos, sob um pórtico, discutindo as

corridas de Escorpo e Incitato, personagem desconhecida que poderá ser tanto outro auriga como um cavalo. No entanto, os epigramas VI, 68; V, 25 e X, 74 referem-no como exemplo do ganho injusto que auferiam as estrelas do circo. Em X, 9, além disso, Marcial declara que sua fama, conquanto a considera elevada, não se compara à de um dos cavalos de Escorpo, Andrêmon. O melhor exemplo deste *corpus* é o epigrama V, 25:

‘Quadringenta tibi non sunt, Chaerestrate: surge,
Leitus ecce uenit: sta, fuge, curre, late.’
Ecquis, io, reuocat discedentemque reducit?
Ecquis, io, largas pandit amicus opes?
Quem chartis famaeque damus populisque [loquendum? 5
Quis Stygios non uolt totus adire lacus?
Hoc, rogo, non melius quam rubro pulpita nimbo
spargere et effuso permaduisse croco?
Quam non sensuro dare quadringenta caballo,
aureus ut Scorpi nasus ubique micet? 10
O frustra locuples, o dissimulator amici,
haec legis et laudas? Quae tibi fama perit!

‘Quatrocentos não tens, Queréstrato, levanta,
Leíto vem aí: se esconde, corre!’
Mas quem o chama e faz voltar quando já desce?
Mas qual amigo expõe riquezas suas?
Quem dou à fama, à folha, ao povo pra que falem?

Quem não quer ir de todo ao lago estígio?
Isso não é melhor que espargir rubra nuvem
no palco e de açafrão molhá-lo inteiro
e quatrocentos dar no cavalo insensível
para que o nariz de Escorpo funda em ouro?
Ó rico em vão, enganador de amigos, isto
lês e aprovas? a fama perde em ti...

Aqui confluem diversos temas recorrentes em Marcial: primeiramente, a matéria diz respeito aos espetáculos, representados pela corrida, pela audiência e pelos prêmios que recebia. Sobreposta a esta matéria, trata da instituição do patronato: a personagem apresentada, Queréstrato, não dispõe do capital necessário para se sentar no assento dos cavaleiros, sendo constrangida a fugir dos fiscais. Não se identifica, no entanto, o patrono do foragido que, subentende-se, exigiu sua companhia irregular.

A tensão do poema ocorre na diferença de valor do *munus*: o patrono de Queréstrato poderia facilmente elevá-lo à classe equestre dando-lhe os quatrocentos mil sestércios necessários à sua inscrição, mas prefere assumir os encargos dos jogos, pagando os prêmios das corridas e os banhos de açafrão que se lançava sobre a audiência, usualmente esperados de quem assumia um cargo público (como o pretor Paulo em VIII, 33 ou o marido de Proculeia em X, 41).

É contundente a contraposição que Marcial faz entre os benefícios auferidos pelo *munus* público e privado. Aquele é desejado pelos patronos e, no entanto, é infrutífero. Este, abandonado pelos patronos, rende os melhores frutos, isto é, a amizade e a imortalidade. Uma das melhores formas de compreender esta dinâmica é vê-la descrita por um patrono, Plínio, o Jovem (III, 21, 3), um dos patronos de Marcial:

> Fuit moris antiqui eos, qui uel singulorum laudes uel urbium scripserant, aut honoribus aut pecunia honorare; nostris uero temporibus ut alia speciosa et egregia ita hoc in primis exoleuit. Nam postquam desiimus facere laudanda, laudari quoque ineptum putamus.
>
> Era antigo costume recompensar com honrarias ou dinheiro aqueles que escreviam o louvor de indivíduos ou cidades. Isto caiu rapidamente em desuso em nossos tempos, assim como outras coisas belas e distintas. Assim, depois que deixamos de fazer coisas louváveis, também julgamos absurdo sermos louvados.

Ser patrono de um poeta implica em ser cantado por este e ter sua memória preservada do esquecimento. É de se supor que o patrono de Queréstrato fosse também patrono de Marcial; sua conduta viciosa o tornaria indigno da contrapartida que o poeta cliente poderia oferecer, daí o silêncio sobre seu nome.

Da classificação dos epigramas atribuídos a Posidipo interessa analisar também o conjunto dos *iamatiká*, os epigramas sobre curas. No antigo papiro, os primeiros epigramas são votivos, relatando oferendas a Asclépio feitas por indivíduos recém-curados. Em seguida, contudo, surgem epigramas escópticos, tais como o 99, que narra os votos pela cura da surdez de um certo Asclas, cretano, que agora é capaz de escutar atrás das paredes. É de se lembrar que os cretanos eram proverbialmente mentirosos (entre outros, o menciona Calímaco no Hino a Zeus, v. 8); assim, o que o epigrama relata de fato é que Asclas já ouvia atrás das paredes antes fazer votos a Asclépio.

Essa relativização das espécies faz supor que, embora a matéria epigramática seja delineável com relativa clareza, as espécies talvez não fossem tão compartimentalizadas

quanto fazem supor as divisões da *Antologia Palatina* (que, de resto, são bizantinas). O que a distância cronológica entre o Papiro de Milão e a *Antologia Palatina* indicam é que a matéria era utilizada na antiguidade como chave de leitura da poesia epigramática.

Uma abordagem intermediária é a que permite uma passagem de Plínio, o Jovem (IV, 14, 3). Este autor, comentando seu livro de poemas em hendecassílabos, hoje perdido, refere as matérias por meio de verbos de ação:

> His iocamur ludimus amamus dolemus querimur irascimur, describimus aliquid modo pressius modo elatius, atque ipsa uarietate temptamus efficere, ut alia aliis quaedam fortasse omnibus placeant.
>
> Com eles [os poemas], gracejei, brinquei, amei, me afligi, reclamei, me irritei, descrevi algo ora mais conciso, ora mais distendido e por meio da própria variedade tentamos prosseguir, para que por meio de uns e outros pudesse talvez agradar a todos.

Estes verbos podem e devem ser entendidos como termos técnicos da poesia epigramática, dado que alguns deles também são usados tecnicamente por Marcial.

Brincar (*ludere*) e gracejar (*iocare*) dizem respeito à matéria jocosa e pouco séria, também conhecida por *nugae*, bagatelas. Estas não são exclusivas do gênero epigramático e o próprio Marcial aplica o verbo *ludere* ao gênero elegíaco (XII, 94, 8: '*ludo leuis elegos'*, Brinquei com leves elegias). Marcial produz abundantemente esta matéria, mas não deixa de confrontar o conceito de um ponto de vista filosófico, como, por exemplo, em IV, 49:

Nescit, crede mihi, quid sint epigrammata, Flacce,		Crê-me, Flaco, não sabe o que são epigramas
qui tantum lusus illa iocosque uocat.		quem os diz só gracejo e brincadeira.
Ille magis ludit qui scribit prandia saeui		Brincadeira é contar os banquetes atrozes
Tereos aut cenam, crude Thyesta, tuam,		de Tereu e o jantar do cru Tiestes,
aut puero liquidas aptantem Daedalon alas,	5	ou as asas moldadas por Dédalo ao filho
pascentem Siculas aut Polyphemon ouis.		e o ciclope que pasce ovelhas sículas.
A nostris procul est omnis uesica libellis,		Nenhuma bolha chega perto dos meus livros,
Musa nec insano syrmate nostra tumet.		não infla a Musa um desmedido pálio.
'Illa tamen laudant omnes, mirantur, adorant'.		'Todos, contudo, admiram estes e idolatram.'
Confiteor: laudant illa, sed ista legunt.	10	Admito: admiram estes, lendo aqueles.

O que o epigrama deixa entender é que, embora se trate o epigrama por gênero pouco sério, são na verdade os seus gêneros contrários, a tragédia e a épica, com seu estilo empolado e suas matérias afastadas da realidade, que devem ser vistas como coisas pouco sérias. Esta abordagem pode ser complementada pela leitura de X, 4:

Qui legis Oedipoden caligantemque Thyesten,
Colchidas et Scyllas, quid nisi monstra legis?
Quid tibi raptus Hylas, quid Parthenopaeus et Attis,
quid tibi dormitor proderit Endymion?
Exutusue puer pinnis labentibus? Aut qui 5
odit amatrices Hermaphroditus aquas?
Quid te uana iuuant miserae ludibria chartae?
Hoc lege, quod possit dicere uita 'Meum est.'
Non hic Centauros, non Gorgonas Harpyiasque
inuenies: hominem pagina nostra sapit. 10
Sed non uis, Mamurra, tuos cognoscere mores
nec te scire: legas Aetia Callimachi.

Tu, que lês o sombrio Tiestes, Cila, Cólquida,
e Édipo, por que lês monstruosidades?
Em que Partenopeu, Átis, Hilas raptado
e o dorminhoco Endimião te são úteis?
E o menino das plumas caídas? Ou mesmo
Hermafrodito, que a água amante odeia?
Por que te agrada o jogo vão do livro triste?
Lê isto de que a vida diz: 'É meu'.
Não acharás Centauros, Górgones e Harpias
aqui: meu livro tem sabor dos homens.
Mas não queres, Mamurra, teus hábitos ler
nem saber: lê *As Causas*, de Calímaco.

Neste caso, o confronto da poesia epigramática com os gêneros elevados tem um teor utilitarista. As perguntas retóricas dos versos 1-6 demonstram que a matéria mitológica não possui utilidade. Os deuses e heróis citados são reunidos pelo termo *monstra* (v. 2), monstruosidades, mas que tem um sentido mais amplo, partindo do presságio que antecipa uma calamidade, derivando no sentido mais moderno de monstro, que é o objeto, ou resultado desta calamidade. O primeiro mito arrolado, Édipo, pode ser visto como o protótipo do termo *monstrum*: centro de um presságio que prevê a destruição de sua família e cidade, vai de encontro ao seu destino exatamente enquanto tenta afastá-lo.

Contraposto aos monstros, o homem é a matéria epigramática (v. 10: *'hominem nostra pagina sapit'*, meu livro tem sabor dos homens). Não é somente a definição da matéria aristotelicamente baixa o que nos fornece estes epigramas. Antes, o humanismo de Marcial quer se antepor aos gêneros elevados em sua função educativa. Isto é, propõe que o homem como medida para o homem é um princípio mais útil do que ter monstros por modelo.

O próximo verbo proposto por Plínio é *amare* e, com efeito o amor é tema decoroso ao gênero epigramático. Na *Antologia Palatina*, estes são divididos em eróticos e homoeróticos, divisão que, ao nosso ver, contempla mais o pudor bizantino que uma atitude diferente em relação ao tema; merece, contudo, menção.

O amor epigramático é frequentemente associado ao contexto simpótico, endereçado aos participantes do banquete, em particular ao escanção e à cortesã. Muitas vezes, relata o tormento amoroso vivenciado pela *persona* dominada pelo amado aos moldes da poesia elegíaca. É o caso, por exemplo, de I, 106:

Interponis aquam subinde, Rufe,		Misturas água com frequência, Rufo,
et si cogeris a sodale, raram		e se um amigo te coage, raro
diluti bibis unciam Falerni.		falerno bebes, diluído em água.
Numquid pollicita est tibi beatam		Acaso prometeu-te uma feliz
noctem Naeuia sobriasque mauis	5	noite Névia e preferes sobriedade
certae nequitias fututionis?		na lascívia da foda garantida?
Suspiras, retices, gemis: negauit.		Suspiras, calas, gemes: deu-te um não.
Crebros ergo licet bibas trientes		Podes beber trientes numerosos
et durum iugules mero dolorem.		e a dor cruel com vinho sufocar.
Quid parcis tibi, Rufe? dormiendum est.	10	Por que te poupas, Rufo? Há que dormir!

Este é um dos três epigramas que, no primeiro livro, tratam do par Rufo-Névia. Neste caso, o amante atormentado não é a primeira pessoa, mas a segunda. As três personagens interagem no banquete. Os amigos bebem, mas Rufo se resguarda para um encontro amoroso que, conquanto desejado, não se concretiza. Rejeitado, passa a beber, agora para esquecer a frustração. O vinho, portanto, passa de propiciatório a consolador.

No extremo oposto, o epigrama é espaço para tratar a matéria amorosa de forma mais elevada. São poemas que falam do matrimônio, de relações estáveis, de companheirismo, muitas vezes relacionados à espécie funerária, que é espaço próprio para a expressão da *areté*. Veja-se, por exemplo, o epigrama IV, 13:

Claudia, Rufe, meo nubit Peregrina Pudenti:	Esposou Cláudia Peregrina o meu Pudente:
macte esto taedis, o Hymenaee, tuis.	mostra-te com teus fachos, Himeneu!

Tam bene rara suo miscentur cinnama nardo,
Massica Theseis tam bene uina fauis;
Nec melius teneris iunguntur uitibus ulmi,
nec plus lotos aquas, litora myrtus amat.
Candida perpetuo reside, Concordia, lecto,
tamque pari semper sit Venus aequa iugo:
diligat illa senem quondam, sed et ipsa marito
tum quoque, cum fuerit, non uideatur anus.

Tão bem se mescla ao nardo seu rara canela
e as favas de Teseu ao vinho mássico;
nem se enlaçam melhor tenras vinhas ao olmo
e ama mais a água o loto e o mirto a margem.
Mora no eterno leito, cândida Concórdia,
e sempre esteja o par sujeito a Vênus.
Que estime o esposo quando velho, e a ele também
inda que seja, não pareça velha.

O epigrama relata as núpcias de Cláudia Peregrina e Aulo Pudente, amigo de Marcial citado diversas vezes nos epigramas, ao qual se ligam inclusive epigramas homoeróticos como os descritos acima (v. I, 31). Aqui, são votos do poeta que as núpcias possam reunir duas divindades, Concórdia e Vênus. Tão nobre deverá ser este amor que durará até a velhice.

O próximo verbo, *dolere*, que traduzimos por afligir-se, pode se referir aos epigramas eróticos em que há tormento amoroso, mas descreve especialmente os funerários. Marcial escreve peças notáveis a este respeito, desde epigramas que comemoram figuras notáveis, patronos e seus parentes, até aqueles que tratam de seus escravos precocemente falecidos, como os jovens Álcimo (I, 88), o *librarius* Demétrio (I, 101) ou a menina Erótion (V, 34), poemas tão tocantes que justificam a interpretação de Veyne, segundo o qual '*Em outros poemas do mesmo Estácio ou de Marcial, o queridinho ou queridinha* indubitavelmente *é o rebento secreto do pai de família*[17]' (grifo nosso).

Veja-se o epigrama V, 34, que melhor justifica a leitura do historiador francês:

Hanc tibi, Fronto pater, genetrix Flaccilla, puellam
oscula commendo deliciasque meas,
paruola ne nigras horrescat Erotion umbras
oraque Tartarei prodigiosa canis.
Impletura fuit sextae modo frigora brumae,
uixisset totidem ni minus illa dies.
Inter tam ueteres ludat lasciua patronos
et nomen blaeso garriat ore meum.
Mollia non rigidus caespes tegat ossa nec illi,
terra, grauis fueris: non fuit illa tibi.

Esta menina, pai Frontão, mãe Flacila, –
o beijo, o agrado meu – lhes recomendo:
não tema as negras sombras a pequena Erótion,
e, assombrosas, do cão tartáreo as bocas.
Estava por cumprir o frio de seis invernos
se tivesse vivido mais seis dias.
Que arteira brinque junto a patronos tão velhos
e o meu nome sussurre gaguejando.
Duro torrão não cubra os moles ossos, terra,
e o peso que ela nunca foi, não sejas.

[17] VEYNE, P., *O Império Romano*. In: Veyne, P. (org). História da vida privada. Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 82.

A *vernula* Erótion, falecida aos cinco anos de idade, é recomendada aos pais do poeta, que a protegeriam no mundo dos mortos. Especial atenção dá Marcial a que a menina mantenha lembrança de si, chamando seu nome. O fechamento do poema repropõe um lugar da poesia funerária, o *sit terra tibi leuis*, isto é, as recomendações que se fazia à terra de não pesar sobre o morto. Erótion seria especialmente merecedora desta distinção, visto que, morrendo criança, nunca foi pesada sobre a terra.[18]

Os próximos dois verbos, *queri* (reclamar) e *irasci* (irritar-se), podem ser lidos em conjunto, mesmo que reclamar ainda possa dizer respeito ao contexto funerário. Temos aqui aquela parte da obra de Marcial que se vincula à *censura* (I, 34, 9), ao *dicere de vitiis* (X, 33, 10). É a parte que de sua obra que lhe garante a fama, conforme veremos em diversos dos leitores dos epigramas que serão apresentados dos capítulos seguintes. Alguns dos epigramas apresentados nessa parte contem a queixa e a reclamação, como V, 25, que criticava um mau patrono e se indignava por não conseguir movê-lo, mesmo com a censura. Essa, pode assumir contornos mais elevados, como em V, 25, ou pode ter a crueza de I, 20:

Dic mihi, quis furor est? Turba spectante uocata solus boletos, Caeciliane, uoras. Quid dignum tanto tibi uentre gulaque precabor? Boletum qualem Claudius edit, edas.	Por que o furor? Te olhando a turba convidada, Ceciliano, devoras cogumelos. Que imprecação merecem ventre e gula tais? Que um igual ao de Cláudio comas tu.

Para corrigir a conduta viciosa de Ceciliano, que nada oferece aos seus convivas enquanto os faz observá-lo comendo, os votos de Marcial são simples: que morra.

O último grupo identificado por Plínio, *describere* (descrever), pode ser lido, em uma primeira abordagem, como o conjunto de epigramas que produzem écfrase. Em sentido lato, poderíamos incluir toda a matéria que na *Antologia Palatina* está reunida no livro IX sob o

[18] Uma discussão, ainda que biografista, mas com boa revisão de literatura, sobre este epigrama pode ser vista em BELL JR, A., *Martial's Daughter?*. In: The Classical World, Vol. 78, No. 1 (Sep. - Oct., 1984), pp. 21-24.

título de ἐπιδεικτικά, os epigramas demonstrativos, isto é, todos aqueles que, segundo a divisão inicial da retórica, elogiam virtudes ou criticam vícios.

Diversos epigramas poderiam ser usados como exemplo desta espécie de epigramas, inclusive por esta categoria funcionar como um coringa, por assim dizer, de todos os epigramas cuja matéria não tem maiores especificidades que a virtude ou o vício de alguém ou algo. Contentamo-nos com a menção ao epigrama III, 19:

Proxima centenis ostenditur ursa columnis,		Próxima às cem colunas mostrava-se a ursa
exornant fictae qua platanona ferae.		onde fictícias feras ornam plátanos.
Huius dum patulos adludens temptat hiatus		Enquanto tenta o vão aberto, em brincadeira
pulcher Hylas, teneram mersit in ora manum:		põe tenra mão na boca o belo Hilas.
uipera sed caeco scelerata latebat in aere	5	Mas velou-se no bronze cego cobra célere
uiuebatque anima dereriore fera.		e o ânimo tinha mais cruel que a fera.
Non sensit puer esse dolos, nisi dente recepto		Só sente o dolo o jovem retirando ao dente,
dum perit. O facinus, falsa quod ursa fuit!		morrendo. Ó crime da ursa, que foi falsa!

A eleição deste epigrama está relacionada a diversos fatores. Primeiro, por produzir efetivamente um descrição de um lugar, isto é, o Pórtico de Pompeu, particularmente do *hecatostylum*, face norte do pórtico coberto que era composta de cem colunas. Ali, diz o epigrama, uma alameda de plátanos era ornada por grande quantidade de esculturas de animais.

Em seguida, mencionamos a *enarratio*, isto é, a exposição da história da criança que desafia a ursa de bronze ao botar-lhe a mão na boca. Finalmente, o epigrama mostrado apresenta o gosto do gênero pelo engenho do acaso, aqui condensado na expressão *ursa falsa* (v. 8), que contém *significatio* e *ironia*: a ursa, sendo de bronze, é falsa do ponto de vista material; ainda assim, sendo de bronze e incapaz de morder, morde o jovem Hilas, pois, abrigando em seu interior uma serpente, falseia seu caráter inanimado.

Embora os epigramas aqui apresentados não deem necessariamente conta de todos os detalhes da extensão temática compreendida nos livros de epigramas de Marcial, a forma como os temas são organizados é ferramenta segura para a compreensão de como eram lidos

pela recepção contemporânea ao poeta e, possivelmente, dos critérios sob a qual eram compostos, dado que muitos dos termos utilizados por Plínio encontram equivalentes nos epigramas metalinguísticos de Marcial.

O epigramatista, embora tenha sido abundante em poemas que discutem a prática poética, não chegou a oferecer uma lista sistemática equiparável à de Plínio, o Jovem. Abundam nestes epigramas termos como *lusus* e *iocus* (brincadeira e gracejo, respectivamente), indicando a matéria pouco séria, *sal* e *fel*, representando o amargor da queixa e a acuidade da crítica, *nequitia*, *lasciuia* e *licentia*, representando a temática erótica.

Alguns termos há que são metafóricos, tais como as *saturnalicias nuces* (V, 30, 8 e VII, 91, 2: 'nozes de Saturno'). As nozes, como adverte o próprio Marcial em diversos epigramas (*Xen.*, 1; *Apoph.*, 1; 19 e 185) são o brinquedo próprio do período das Saturnálias, assim como o epigrama é o gênero apropriado à época. Em um epigrama de Antípatro (*AP*, IX, 3) tem voz uma nogueira que afirma produzir seus frutos para servirem de pedras para os meninos, tornando-se ela própria o alvo. A noz, conforme vemos nos dois autores, é metáfora para o epigrama: pequena e dura, própria do inverno, adequada para a brincadeira dos meninos e para o ataque como pedra, a noz pode ser de diversas formas equiparada ao epigrama.

De toda forma, o sistema apresentado encontra alguma continuidade na divisão temática da *Antologia Palatina*. Formatada no século X, é contudo montada em camadas de organizadores que absorvem o trabalho dos compiladores precedentes. A divisão por temas encontrada na *Antologia Palatina* pode ser recuada pelo menos para o século VI, dado que Agatias, o Escolástico (c. 530 - c. 582) a menciona no prefácio de sua própria coletânea (*AP*, IV, 3, 113-133). Marcial, praticando espécies de epigramas previstas por compiladores anteriores, contemporâneos e posteriores a ele, nos dá indicações de que se pode utilizá-la na leitura dos epigramas.

d. A Construção de Marcial

Assim como verificamos quando investigamos a matéria epigramática, é escassa a teorização antiga que contemple o gênero epigramático nos tratados da antiguidade no que diz respeito a questões de invenção, disposição e elocução; existe, contudo, referências em Marcial e outros autores que ajudam compreender partes do processo compositivo do poema.

Gênero intrinsecamente ligado à escrita e ao espaço físico por ele ocupado, o epigrama funciona dentro da necessidade de comunicar em espaços limitados, como são a lápide ou os utensílios que suportam texto, mas também em tempo limitado, isto é, a disponibilidade do leitor, diante do objeto material, de ler o texto durante a sua relação com a peça, quer pensemos na leitura de um monumento funerário, quer pensemos no verso que o leitor observa na taça antes de levá-la à boca. Nesse sentido, a primeira palavra que vem associada ao epigrama é a brevidade.

Brevidade (*breuitas*) é uma figura de pensamento muito apreciada pelos antigos. Como tal, é definida pelos principais retores da época, que a seu respeito, entretanto, possuem juízos vários. Mencionaremos, para situar a questão, as definições de Cícero e Quintiliano.

Cícero, em seu *De Oratore*, II, 326, apresenta o conceito de brevidade com toda a ambiguidade que comporta para a uma oração:

> (...) si brevitas appellanda est, cum verbum nullum redundat, brevis est L. Crassi oratio; sin tum est brevitas, cum tantum verborum est quantum necesse est, aliquando id opus est; sed saepe obest vel maxime in narrando, non solum quod obscuritatem adfert, sed etiam quod eam virtutem, quae narrationis est maxima, ut iucunda et ad persuadendum accommodata sit, tollit.

> (...) se é chamada brevidade a narração em que nenhuma palavra é redundante, então a oração de L. Crasso é breve. Se brevidade consiste em fazer uso de apenas as palavras que são absolutamente necessárias, às vezes isto é conveniente, mas é, com frequência, muito prejudicial à narração não só por torná-la obscura, mas também

> porque retira a principal propriedade de uma narração, que consiste em ser agradável e adaptada a persuadir.

Veja-se que Cícero apresenta duas definições de brevidade, que se complementam, mas tornam o discurso virtuoso ou vicioso. Isto é, quando se pensa na supressão da redundância, a brevidade melhora a oração. Quando se pensa na economia de palavras, piora, pois pode torná-la obscura e diminuir seu caráter persuasivo e de delite.

Esta reserva em relação à brevidade está de acordo com a abundância de seu autor; Quintiliano, por sua vez, embora faça um arrazoado um pouco mais extenso sobre esta figura (IV, 2, 40-51), propõe a seguinte definição: *"[43] Nos autem brevitatem in hoc ponimus, non ut minus sed ne plus dicatur quam oporteat"* (Nós, contudo, nisto vemos a brevidade: não em que se diga menos que o oportuno, mas em não se dizer mais). Esta definição, portanto, contempla a virtude da figura, já que não busca dizer menos, com a consequente obscuridade, mas em não dizer mais. Para o retor, não se pode dissociar, como fez Cícero, a brevidade do deleite, conforme se vê em IV, 2, 46: *"Quantum opus est autem non ita solum accipi volo, quantum ad indicandum sufficit, quia non inornata debet esse brevitas, alioqui sit indocta"* (Com 'quanto é necessário' não quero dizer somente aquelas coisas que bastam para informar, já que a brevidade não deve carecer de ornamento, senão seria inculta).

Estes dois pontos de vista ajudam a compreender em parte a relação entre epigrama e brevidade. Que esta seja relevante no epigrama testemunha Marcial ao declarar que seus epigramas agradam pela brevidade (IX, 50, 2). Dois epigramas tratam deste assunto. O primeiro que convém apresentar é II, 77:

Cosconi, qui longa putas epigrammata nostra, utilis unguendis axibus esse potes.		Coscônio, por achar meus epigramas longos, podes ser útil para untar os eixos.
Hac tu credideris longum ratione colosson et puerum Bruti dixeris esse breuem.		Crerás, por isto, que o Colosso é bem extenso e o menino de Bruto que é pequeno.
Disce quod ignoras: Marsi doctique Pedonis saepe duplex unum pagina tractat opus.	5	Pois aprende o que ignoras: Pedão, douto, e Marso sempre estendem por duas folhas a obra.
Non sunt longa quibus nihil est quod demere possis, sed tu, Cosconi, disticha longa facis.		Não serão longos se não tens o que cortar, mas tu, Coscônio, fazes longos dísticos.

Neste epigrama, Marcial trata a brevidade nos mesmos termos dos retores e faz uma distinção entre este termo e o termo grego que ele supostamente traduz, ὀλιγοστικία (Callim., *Aet.* fr. 1, v. 8; Phil., *AP*, IV, 2, 6), isto é, a quantidade reduzida de versos, citando as autoridades que ele segue (Marso e Pedão) na composição de epigramas de muitos versos.

Sendo a brevidade conceito retórico e não mais físico para Marcial, faz sentido que qualquer coisa dita por Coscônio, indivíduo vazio de ideias, será longa demais, ao passo que para o nosso epigramatista a ὀλιγοστικία possa ser apenas secundária.

São dignos desta extensão temas como o enorme plátano que César plantou quando esteve na Hispânia (IX, 61), a taça ricamente trabalhada em que o poeta bebe (VII, 50), a vasta propriedade de Faustino em Baias (III, 58), para os quais a grandeza do poema ecoa a grandeza da matéria, ou, na direção oposta, a miserável propriedade que Lupo oferece ao poeta (XI, 18), o torpe censor dos epigramas (VI, 64) o mísero presente saturnal mandado por um pretor (VIII, 33), o jantar do *fellator* Zoilo (III, 82), nos quais a grandeza do poema acentua a torpeza da matéria.

A discussão da brevidade, segundo o nosso epigramatista, se perde um pouco em seus propósitos, como vemos em VIII, 29:

Disticha qui scribit, puto, uult breuitate placere. Quid prodest breuitas, dic mihi, si liber est?	Quem faz dísticos quer agradar sendo breve. Para que brevidade, diz, se é livro?

O epigrama, migrando da limitação dos seus suportes físicos para o livro, objeto cuja única finalidade é suportar texto, não é mais obrigado a se encolher entre a boca e o vinho para existir.

É escassa a teorização da Antiguidade – incluída aqui a poesia metalinguística de Marcial – que discute a construção epigramática. Alguns termos usados para descrever as

partes do epigrama, tais como ἀπροσδόκητον (inesperado) ou *fulmen in clausula* (fechamento fulminante), embora se vistam de pálio e toga, dificilmente encontram vínculos reais com a teorização antiga.

Em geral, boa parte dos epigramas, particularmente os mais concisos, podem ser divididos em proposição (*propositio*) e conclusão (*conclusio*) que são análogos às partes do discurso que nas retóricas recebem estes nomes. Exemplifica esta definição o epigrama VIII, 29, há pouco citado.

Embora tenhamos usado termos latinos para definir essas partes e se possa encontrar semelhança entre estas e suas semelhantes em outros gêneros mais bem descritos, não existe referência a este tipo de partição epigramática em nenhum texto antigo. Diversos pesquisadores modernos se preocuparam em definir estas partes, tais como o *erwartung* (expectativa) e *aufschluss* (esclarecimento) de Lessing ou as partes objetivas e subjetivas de Barwick[19].

Epigramas mais longos contém um desenvolvimento entre estas duas partes, de teor narrativo ou argumentativo, não raro contendo *exempla* ao estilo da poesia elegíaca. Novamente, as partições oratórias são ponto de partida para compreender estas estruturas epigramáticas, sem que deva assumir a homologia entre a retórica e uma desconhecida preceptiva epigramática.

Sobre a *conclusio* dos epigramas, existe um comentário quase casual produzido por Cornélio Frontão, autor do século II d.C., na introdução ao seu *Elogio da fumaça e do pó*: "*Postremo, ut nouissimos in epigrammatis uersus habere oportet aliquid luminis, sententia claui aliqua uel fibula terminanda est.*" (Finalmente, assim como nos epigramas é oportuno que os últimos versos possuam algo de luminoso, a *sententia* deve ser encerrada com alguma chave ou fivela.)

---

[19] *Apud* MARTIAL. *Selected Epigrams*. Edited by Lindsay and Patricia Watson. Cambridge: University Press, 2003. p. 15

Algumas coisas chamam atenção nesta passagem: primeiro, a opção do autor a referir o fechamento do epigrama como ‘últimos versos’ (*nouissimos... uersus*), não como *clausula, conclusio* ou outro termo retórico, e em seguida a vinculação destes últimos versos do epigrama ao *lumen* e a proximidade destes com as *sententiae*.

Lumen quer dizer tanto brilho quanto clareza. Neste último sentido, é o contraponto necessário à obscuridade acima referida; no primeiro, descreve a passagem que contêm figuras (Quint., IX, 22ss).

Baseado neste conceito, aproximar epigrama de sentença é tentador, particularmente quando notamos que Quintiliano as define como o *lumen* posto no final dos períodos (Quint., VIII, 5, 2). O retor, contudo, não limita ao brilho final sua definição de *sententia*. Ao contrário, se refere a uma espécie mais tradicional, praticada também pelos gregos:

> III. Antiquissimae sunt quae proprie, quamuis omnibus idem nomen sit, sententiae uocantur, quas Graeci gnomas appellant: utrumque autem nomen ex eo acceperunt quod similes sunt consiliis aut decretis. Est autem haec uox universalis, quae etiam citra complexum causae possit esse laudabilis, interim ad rem tantum relata ut "nihil est tam populare quam bonitas": interim ad personam, quale est Afri Domiti: "princeps qui uult omnia scire necesse habet multa ignoscere"
>
> 3. Embora todas tenham o mesmo nome, são chamadas corretamente de *sententiae* as mais antigas de sua espécie, que os gregos chamam de *gnomai* (γνώμαι), e receberam este nome, tanto em grego e latim, a partir de sua semelhança com conselhos ou decretos. Trata-se de uma opinião universal, que pode ser digna de louvor por si só, sem ser aplicada a qualquer assunto particular. Às vezes, refere-se apenas a uma coisa, como em “nada contribui tanto para a popularidade como a bondade”. Às vezes, a uma pessoa, como esta de Domício Afro: “Um príncipe que quer saber tudo deve necessariamente ignorar muitas coisas”.

Neste caso, as *sententiae* são um pensamento universal, que pode ser louvado por si só, independente do tema a que se refira. Apenas para ficar nos exemplos há pouco mencionados, é sentencioso o fechamento de poemas como VIII, 29; nem todo o epigrama, contudo, que possui brilho em seu final, ou produzem ἀπροσδόκητον ou *fulmen in clausula*, contém uma sentença.

Lumen e *sententia*, portanto, podem estar presentes na mesma parte de um epigrama, sem que devamos assimilar o segundo conceito ao primeiro.

Embora não defina especificamente o gênero epigramático, um comentário do epigramatista Domício Marso, preservado por Quintiliano, proveniente do hoje perdido tratado *De Urbanitate*, fornece chave-de-leitura para o gênero epigramático:

> Vrbanitas est uirtus quaedam in breue dictum coacta et apta ad delectandos mouendosque homines in omnem adfectum animi, maxime idonea ad resistendum uel lacessendum, prout quaeque res ac persona desiderat.
>
> Urbanidade é certa virtude [da linguagem] comprimida em um breve dito e apta a deleitar e mover os homens a todo o tipo de afeto do ânimo, especialmente para resistir ou atacar, de acordo com o que a pessoa ou a causa desejam.[20]

Esta definição de urbanidade parece descrever de forma satisfatória a poesia epigramática de Marcial; é provável que descrevesse a obra epigramática, hoje perdida, de Marso.

Como antevimos na discussão a respeito da brevidade, no gênero epigramático também merece atenção a forma como diversos epigramas se relacionam entre si em unidades maiores, a saber, o livro.

Diversos epigramas de Marcial aludem a esta questão. VIII, 29, acima citado, relembra o desacordo entre brevidade e livro. Epigramas como I, 16 e VII, 81 afirmam que a qualidade desigual dos poemas dentro de um livro é normal. Nesse grupo, merece destaque VII, 85:

Quod non insulse scribis tetrasticha quaedam, disticha quod belle pauca, Sabelle, facis, laudo nec admiror. Facile est epigrammata belle scribere. Sed librum scribere difficile est.	Por escreveres uma quadra não insossa, uns poucos dísticos, Sabelo, belos, louvo mas não me admiro: fazer epigramas bons é fácil, difícil é fazer livros.

[20] In: Quint., *Inst. Or.*, VI, 3, 104.

O que este epigrama esclarece é que, segundo a leitura de Marcial, são diferentes as técnicas usadas para produzir epigramas e livros. Fazer um epigrama é coisa mais simples que fazer um livro.

Em que consiste a arte de escrever o livro é algo em que encontramos notável homologia entre os autores epigramáticos. O indício é dado por Marcial no prefácio ao seu oitavo livro:

> [3] Minus itaque ingenio laborandum fuit, in cuius locum materia successerat: quam quidem subinde aliqua iocorum mixtura uariare temptauimus, ne caelesti uerecundiae tuae laudes suas, quae facilius te fatigare possint quam nos satiare, omnis uersus ingereret.
>
> [3] Assim, tive que trabalhar menos com o engenho, em cujo lugar colocou-se a matéria: tentei variá-la com alguma mistura de gracejos para que em cada verso não acumulasse louvores próprios à tua celestial modéstia, os quais mais facilmente te cansariam do que me satisfariam.

O poeta pretende que o livro seja dedicado especialmente ao louvor do imperador; contudo, considera necessário efetuar a mistura (*mixtura*) de poemas jocosos, cujo propósito é evitar o tédio do leitor imperial.

O argumento que aplica ao caso específico do livro oito pode ser tomado como geral. Usa-o também Plínio, o Jovem, na referida passagem sobre a matéria epigramática (IV, 4, 3), em que diz que "por meio da própria variedade tentamos prosseguir, para que por meio de uns e outros pudesse talvez agradar a todos" (...*atque ipsa uarietate temptamus efficere, ut alia aliis quaedam fortasse omnibus placeant*). Disso também trata Ausônio no epigrama 2:

Est quod mane legas, est et quod uespere. Laetis seria miscuimus, temperie ut placeant.		Lê porque é cedo e lê porque é tarde. À alegria o sério misturei para agradar.
Non unus uitae color est nec carminis unus lector: habet tempus pagina quaeque suum.		A vida não tem uma só cor, nem os versos um leitor: cada página a seu tempo.
Hoc mitrata Venus probat hoc galeata Minerua, Stoicus has partes, has Epicurus amat.	5	Esta Vênus louvou, Minerva louva aquela, umas ama o estóico, outras Epicuro.
Salua mihi ueterum maneat dum regula morum, plaudat permissis sobria Musa iocis.		Em eu mantendo a lei saudável dos antigos que a Musa aplauda meus gracejos lícitos.

Os três autores tratam da mistura (*mixtura* em Marcial, *uarietas* em Plínio, o Jovem, e *temperie* em Ausônio), que é termo técnico de retórica, usado em diversas passagens de Quintiliano. Interessa em particular I, 10, 6, em que o retor discute os campos do saber que o orador ideal deve conhecer:

> Similiter oratorem, qui debet esse sapiens, non geometres faciet aut musicus quaeque his alia subiungam, sed hae quoque artes ut sit consummatus iuvabunt: nisi forte antidotus quidem atque alia quae oculis aut vulneribus medentur ex multis atque interim contrariis quoque inter se effectibus componi videmus, quorum ex diversis fit una illa mixtura quae nulli earum similis est ex quibus constat, sed proprias vires ex omnibus sumit.
>
> Da mesma forma, o orador, que deve ser sábio, não será feito pelo geômetra ou pelo músico ou por qualquer outro que eu junte a estes, mas estas artes também serão agradáveis em sua formação. Da mesma forma certo antídoto e outras coisas que medicam os olhos ou as feridas vemos serem compostas de muitos, e muitas vezes contrários, efeitos, os quais, a partir dos diversos, produzem aquela mistura única, na qual nada consta que seja similar a eles, mas a partir de todos cria suas próprias forças.

A finalidade da mistura é, na passagem de Quintiliano, obter um todo uniforme, que a partir de seus diversos componentes, crie força própria unitária. A massa unitária, acrescentamos, composta pelas partes diversas pode ser definida como um material temperado.

Este é o preceito mais importante de Marcial, visto que está expresso na primeira linha do prefácio de seu primeiro livro: “Espero ter seguido em meus livrinhos temperamento tal que não se possa queixar a respeito deles quem quer que tenha de si boa opinião” (“*Spero me secutum in libellis meis tale temperamentum ut de illis queri non possit quisquis de se bene senserit*”).

A leitura desta passagem geralmente associa temperamento ao sentido filosófico de moderação, que nele está incluído e é muito importante na Antiguidade, mas deve-se observar, antes ou junto a este, o significado poético, que é o que o prefácio como um todo indica: tendo produzido mistura homogênea, sua unidade agradará a todos que tem bom juízo.

O leitor um pouco conservador se chocará com tal ou qual verso, o conviva de um banquete pode se entediar com algum poema encomiástico, mas para ambos será um livro bom, pois não sendo aquele bastião irredutível de moralidade que é representado por Catão, não precisarão deixar o teatro dos Jogos Florais.

No prefácio ao primeiro livro, Catão representa o leitor inepto, isto é, aquele que não entende o decoro do gênero que tem diante de si. Por não entendê-lo, ignora a função da lascívia e da franqueza das palavras, tomando-as pelos vícios que elas querem criticar.

O que se mistura no gênero epigramático, indicam os três autores citados, são as diferentes matérias. No prefácio ao livro 8, Marcial mistura poesia encomiástica à jocosa; Plínio, o Jovem, mistura todas as matérias possíveis; Ausônio, matéria a alegre à triste.

A disposição de alguns poemas ou conjuntos de poemas atendem a esta necessidade de mistura. Epigramas que tratam da brevidade, como I, 110; III, 83; VI, 65 e VIII, 29 estão na sequência de epigramas mais longos, como se o autor antecipasse a reclamação do leitor/ouvinte e desejasse confrontá-la de alguma forma. Em alguns dos livros, é possível notar a existência de seções internas: é o caso do livro III, que é dividido em duas partes. Até o epigrama 67, os poemas eram passíveis de ser lidos pelas matronas, em 68 Marcial sugere que elas larguem o livro. Segue-se um novo epigrama metalinguísitico (III, 69) em que se trata da luxúria, e logo a nova seção se abre com os poemas mais licenciosos do livro. No livro 1, os epigramas 44 e 45 parecem indicar que são o ponto de costura de duas coleções menores, das quais ao menos uma já podia estar em circulação quando reunidas.

Do livro 10 é possível tirar alguns exemplos do mesmo teor, mas nos limitaremos a um: em X, 2, Marcial afirma que esta versão do livro é uma segunda edição, isto é, circulava em formato do qual foi eliminada a maior parte (v. 4). Evidentemente, esta parte incluía epigramas dirigidos a Domiciano e podemos contar entre os novos os epigramas que mencionam Trajano. São estes X, 6, que pedem a volta do imperador dos campos de batalha;

X, 7, que se dirige ao Reno, pedindo que restitua o imperador; X, 28, dirigindo-se a Jano, comemora que as portas de seu templo tenham sido fechadas (sinal de período de paz) por Trajano; X, 34 comenta a atividade legislativa de Trajano, pedindo que os deuses atendam às suas preces. No caso do primeiro tema, a gesta do imperador e o anseio pelo retorno deste a Roma são tratados em dois poemas bem diversos, postos em sequência. Esta disposição reforça as qualidades de cada um dos epigramas, possibilitando que o leitor se deleite com o engenho do autor. Os demais poemas tratam das atividades de paz de Trajano, ambas relacionadas à sua *pietas*, isto é, analisadas do ponto de vista de quanto seriam favoráveis no juízo dos deuses. Neste caso, há cinco epigramas entre os dois poemas (um dos quais o longuíssimo X, 30), de modo que, ao ler o segundo, a recordação do primeiro é mais tênue.

e. A repercussão da obra de Marcial

Em diversos epigramas, Marcial dá notícias da boa fortuna que sua obra desfrutava ainda em vida do autor. As declarações que dá a este respeito têm diversos teores: em I, 1, por exemplo, declara que é conhecido em todo o mundo pelos seus epigramas; em VI, 82, relata que é reconhecido na rua (ainda que as pobres vestimentas não condigam com sua fama); em IV, 27, fala do apreço que o imperador tem por seus versos; no prefácio do livro IX se alegra por ter tido sua *imago* feita com fins de figurar em uma biblioteca junto a grandes autores.

Todas estas afirmações devem ser lidas com muito cuidado, se o que se tem em vista é compreender a repercussão da obra de Marcial a partir do seu tempo, dado que não se pode separar delas a construção poético-retórica da *persona* epigramática, que envolve a

necessidade de captar a benevolência do leitor ao mesmo tempo em que evidencia a *auctoritas* da voz que amiúde se coloca como censora.

Dito isso, o mais antigo registro da leitura dos epigramas foi feito por autor contemporâneo, o também poeta Plínio, o Jovem. Este não só era leitor, mas também figurava nos epigramas; além disso, deixa claro na passagem a seguir a sua função de patrono de Marcial. A epístola 21 do livro III é um documento precioso e muitas vezes citado:

C. Plinius Cornelio Prisco suo s.
[1] Audio Valerium Martialem decessisse et moleste fero. Erat homo ingeniosus, acutus, acer, et qui plurimum in scribendo et salis haberet et fellis nec candoris minus. [2] Prosecutus eram uiatico secedentem; dederam hoc amicitiae, dederam etiam uersiculis, quos de me composuit. [3] Fuit moris antiqui eos, qui uel singulorum laudes uel urbium scripserant, aut honoribus aut pecunia honorare; nostris uero temporibus ut alia speciosa et egregia ita hoc in primis exoleuit. Nam postquam desiimus facere laudanda, laudari quoque ineptum putamus. [4] Quaeris, qui sint uersiculi, quibus gratiam rettuli? Remitterem te ad ipsum uolumen, nisi quosdam tenerem; tu, si placuerint hi, ceteros in libro requires. [5] Alloquitur Musam, mandat, ut domum meam Esquiliis quaerat, adeat reuerenter:

Sed ne tempore non tuo disertam
pulses ebria ianuam uideto;
totos dat tetricae dies Mineruae,
dum centum studet auribus uirorum
hoc, quod saecula posterique possint
Arpinis quoque comparare chartis.
Seras tutior ibis ad lucernas;
haec hora est tua, cum furit Lyaeus,
cum regnat rosa, cum madent capilli.
Tunc me uel rigidi legant Catones.

[6] Meritone eum, qui haec de me scripsit, et tunc dimisi amicissime et nunc ut amicissimum defunctum esse doleo? Dedit enim mihi quantum maximum potuit; daturus amplius si potuisset. Tametsi, quid homini potest dari maius quam gloria et laus et aeternitas? At non erunt aeterna, quae scripsit; non erunt fortasse, ille tamen scripsit tamquam essent futura. Vale.

Caio Plínio saúda seu amigo Cornélio Prisco
[1] Soube, com grande pesar, que Valério Marcial morreu. Era um homem engenhoso, agudo, ardente e que, escrevendo, tinha muito tempero e não menos candura. [2] Presenteei-o com recursos quando partiu; fi-lo pela nossa amizade, fi-lo também pelos versinhos que compôs sobre mim. [3] Era antigo costume recompensar com honrarias ou dinheiro aqueles que escreviam o louvor de indivíduos ou cidades. Isto caiu rapidamente em desuso em nossos tempos, assim como outras coisas belas e distintas. Assim, depois que deixamos de fazer coisas louváveis, também julgamos absurdo sermos louvados. [4] Perguntas quais são os versinhos aos quais me referi? Enviar-te-ia ao próprio volume, se não os tivesse comigo em mente. Se te agradarem, procura os demais no livro. [5] Ele fala com a Musa, manda que procure minha casa no Esquilino e acrescenta, reverentemente:

Mas para que, ébria, tu não vás bater
à porta da eloquência, tem cuidado:
seu dia é todo da Minerva austera,
preparando aos ouvidos dos centúmviros
o que os futuros séculos irão
comparar com as obras do arpinate.
Mais segura andarás na luz tardia:
é o teu momento, quando Baco é fúria,
reina a rosa e o perfume nos cabelos:
mesmo os Catões severos me lerão.

[6] Não sofreria eu pelo mérito deste, que escreveu estas coisas a meu respeito e não divulgaria muito amigavelmente este grande amigo que agora morreu? Ele me deu o máximo que pôde; daria mais, se pudesse. Contudo, o que mais pode ser dado a um homem, além de glória, louvor e eternidade? Mas não serão eternas as coisas que escreveu. Talvez não sejam; ele, contudo, escreveu para que viessem a ser. Adeus.

A epístola foi escrita para dar notícia da morte de Marcial, e é o *terminus antem quam* geralmente utilizado para determinar a morte do epigramatista. Nela, faz retrato do autor que parece se dissociar da *persona* (*erat homo...*; *in scribendo... haberet*), muito embora também possa ser aplicado a esta última.

Estes dados, e outros de cunho biográfico podem ser apreciados na epístola; do ponto de vista da recepção, contudo, outras informações chamam a atenção. No quarto parágrafo, Plínio declara que poderia referir o volume ao destinatário da epístola, mas prefere citá-los de memória, indício de uma circulação da obra que é difícil de mensurar. Marcial (como, de resto, outros autores antigos) circulava em livros, produzidos pelo autor e seus escribas ou pelos *bibliopolas*, mas também oralmente, quer em leituras públicas do autor, quer na boca dos próprios leitores/ouvintes, que, memorizando e repetindo, aumentavam a capilaridade da obra.

Este último é o caso de Plínio. O autor decorou o epigrama de Marcial e o divulga, chegando a remetê-lo a Prisco. Este, a missiva faz supor, não conheceria a obra do epigramatista, ou pelo menos não integralmente, a ponto de recordar os versos aos quais Plínio fará menção.

Os próximos textos aos quais se fará menção provém da assim chamada *História Augusta*, compilação de biografias de imperadores e príncipes que foi produzida provavelmente em fins do século III ou durante o século IV. Nesta, veremos a relação de dois personagens imperiais com o epigramatista.

Em ambos os casos, é importante ter em vista que há pelo menos duas leituras sobrepostas, a das personagens imperiais ao epigramatista e a do historiador (ou historiadores, visto que em passagens da *História Augusta* a palavra é dada às fontes) a ambos.

A primeira passagem que veremos diz respeito a Lúcio Élio (101-138), filho adotivo de Adriano e pai do imperador Lúcio Vero, que teria sucedido aquele no império se não o

tivesse antecedido na morte. Dele, diz Élio Espartiano (*Ael.*, V, 1), a quem se atribui esta biografia, que vivera alegre vida e era erudito nas letras (*Fuit haec uitae laetissimae, eruditus in litteris*). O biógrafo se estenderá sobre ambas as afirmações, recordando, além de sua eloquência, pratos e jogos amorosos por ele inventados. Naquilo que parece ser a conjunção dos dois aspectos de sua vida, Espartiano (*Ael*, V, 9) relata:

> Atque idem Apicii Caelii relata, idem Ouidii libros Amorum in lecto semper habuisse, idem Martialem epigrammaticum poetam, Vergilium suum dixisse.
>
> Igualmente as receitas de Célio Apício e os livros dos *Amores* de Ovídio sempre teve junto ao leito, e da mesma forma declarou que Marcial, poeta epigramático, era seu Virgilio.

O primeiro e mais óbvio ponto a analisar aqui é a presença de Marcial, já na primeira metade do século II, entre os autores eleitos de um homem douto. Mais interessante, contudo, é observar o *pinax*, isto é, o catálogo de autores em que ele está inserido: ao lado de Ovídio e de Apício (que eram também lidos pelo epigramatista), Marcial figura como leitura própria de um homem que a um só tempo devota o seu *otium* tanto às letras como aos prazeres do corpo.

Por fim, cumpre notar o juízo de Lúcio Élio, que opera em dos níveis complementares: declarando que Marcial é seu Virgílio, está, primeiramente, colocando o autor no alto das suas preferências, assim como o poeta épico é tradicionalmente colocado como príncipe das letras latinas. Além disso, entroniza o epigramatista como seu poeta ideólogo, utilizando um termo anacrônico, representando para si o que Virgílio representava para Augusto.

O segundo excerto da *História Augusta* provém da vida de Alexandre Severo (208-235), capítulo 38, que versa nos seguintes termos:

[1] Et quoniam de lepusculis facta est mentio, quod ille leporem cottidie haberet, iocus poeticus emersit, idcirco quod multi septem diebus pulchros esse dicunt eos qui leporem comederint, ut Martialis etiam epigramma significat, quod contra quandam Gelliam scripsit huiusmodi:	[1] E uma vez que se fez menção à lebrezinha, dado que ele comesse uma lebre por dia, surgiu um gracejo poético, pois muitos dizem que serão belos por sete dias aqueles que comerem lebre, como também um epigrama de Marcial indica, escrito contra Gália desta maneira:

[2] Cum leporem mittis, semper mihi, Gellia, [mandas:
'septem formosus, Marce, diebus eris.'
si uerum dicis, si uerum, Gellia, mandas,
edisti numquam, Gellia, tu leporem."

[2] Sempre que mandas lebre, ó Gélia, me dizes:
‘serás formoso, Marco, sete dias’.
Se dizes a verdade, Gélia, se isso mandas,
tu nunca, Gélia, degustaste lebre.

[3] Sed hos uersus Martialis in eam quae deformis esset composuit, poeta uero temporum Alexandri haec in eum dixit:

[3] Marcial, porém, compôs estes versos contra uma mulher que era feia; já um poeta do tempo de Alexandre assim falou contra ele:

[4] Pulchrum quod uides esse nostrum regem,
pulchrum quod Syra detulit propago,
uenatus facit et lepus comesus,
de quo continuum capit leporem.

[4] Como vês que é bonito nosso rei,
como vês que é bonita a prole síria,
o faz caçada e devorada lebre,
da qual tira permanente graça.

[5] Hos uersus cum ad eum quidam ex amicis detulisset, respondisse ille dicitur Graecis uersibus in hanc sententiam:

[5] Quando estes versos foram trazidos a ele por amigos, diz-se que respondeu com versos gregos deste significado:

[6] Pulchrum quod putas esse uestrum regem
uulgari, miserande, de fabella,
si uerum putas esse, non irascor.
tantum tu comedas uelim lepusclos,
ut fias animi malis repulsis,
pulchris ne inuideas liuore mentis.

[6] Como julgas bonito o vosso rei,
através, tolo, de vulgar história,
se julgas que é verdade, não me irrito.
Só queria que tu comesses lebres
pra que do ânimo repelisse o mal
nem invejes com ódio a bela mente.

O poeta anônimo emula o epigrama V, 29 de Marcial: se neste sabemos que Gélia é feia pois nunca comeu a lebre, naquele afirma-se que o imperador só é belo porque come a lebre. A feiúra do imperador pode ser antecipada pelo caráter estrangeiro e se estende ao seu caráter, visto que é referido pela pejorativa palavra rei (*regem*). Desta forma, a relação entre deformidade física e moral toma dimensões políticas.

O segundo leitor de Marcial é o próprio Alexandre, que aparentemente responde o epigramatista anônimo com um epigrama grego, insossamente traduzido ao latim pelo historiador ou por sua fonte. Lido em segunda ou terceira mão, aceito com reservas pelo historiador, pouco pode oferecer ao entendimento da repercussão de Marcial.

O terceiro leitor que cumpre notar aqui é o próprio autor desta biografia, atribuída a Élio Lamprídio, ou à fonte usada na passagem: este esclarece a referência por trás do embate poético, demonstrando quer sua erudição, quer a ampla circulação do epigramatista na composição. É relevante notar que o epigrama vem citado com diversas variações em relação às edições modernamente aceitas como corretas, o que nos faz supor que o historiador o

citasse de memória (como, de resto Plínio já fizera), ou que fosse limitado o acesso a boas edições do poeta.

Essa última leitura poderia ser corroborada por um pequeno indício filológico. A tradição manuscrita dos livros de Marcial se divide em três famílias de manuscritos, uma das quais possui um arquétipo (B^A) datado e com indicativos da recensão feita por um Torquato Genádio no ano de 401. Este pode ser o mesmo indivíduo que governou o Egito em 396 e o orador a quem se dirige Claudiano em *Carm. Min.*, 19.

Os manuscritos desta família em parte contém cólofon que indicam o trabalho deste editor (ao fim do livro IX, por exemplo, escreve: *emendaui Torquatus Gennadius feliciter*). Este trabalho pode ser justamente o indicativo de que a circulação dos livros fosse limitada, ou corrompidos os exemplares de uso mais frequente; isso, ao lado de um possível aumento no interesse pelo autor, justificaria a recensão.

No século IV ocorre outro importante leitor de Marcial, o também epigramatista Décimo Magno Ausônio (310-395). Tendo dedicado a maior parte de sua vida ao ensino de retórica em Burdígala (atual Bordeaux), sua cidade natal, seu trabalho é reconhecido, entre outras coisas, pelo testemunho que representa da cultura provincial romana no final do império.

Representativo do seu estilo e de sua referência a Marcial é o epigrama 22:

AD MARCVM AMICVM DE DISCORDIA QVAM HABET CVM PVELLIS

‘Hanc amo quae me odit, contra hanc quae me amat [odi.
Compone inter nos si potes alma Venus’.
‘Perfacile id faciam: mores mutabo et amores.
Oderit haec, amet haec’. ‘Rursus idem patiar’.

‘Vis ambas ut ames’? ‘Si diligat utraque, vellem’. 5
‘Hoc tibi tu praesta, Marce; ut ameris, ama’.

AO AMIGO MARCOS, SOBRE O DESENTENDIMENTO QUE TINHA COM AS MENINAS

‘Eu amo a que me odeia e a que me ama eu odeio.
Ajusta-nos, se podes, grata Vênus.
‘Fácil fazê-lo: mudarei modos e amores.
Amas esta e a outra odeias.’ ‘Também sofro [assim.’
‘Queres amar as duas?’ ‘Se ambas amam, quero.’
Faz-te, Marcos, favor: pra que amem, ama.

Ausônio emula o epigrama VI, 11, de Marcial:

Quod non sit Pylades hoc tempore, non sit Orestes
miraris? Pylades, Marce, bibebat idem,
nec melior panis turdusue dabatur Orestae,
sed par atque eadem cena duobus erat.
Tu Lucrina uoras, me pascit aquosa peloris: 5
non minus ingenua est et mihi, Marce, gula.
Te Cadmea Tyros, me pinguis Gallia uestit:
uis te purpureum, Marce, sagatus amem?
Vt praestem Pyladen, aliquis mihi praestet Oresten.
Hoc non fit uerbis, Marce: ut ameris, ama. 10

Não haver hoje em dia Pílades e Orestes
te admira, Marco? Igual bebia Pílades
e o melhor pão ou tordo não se dava a Orestes,
mas era um só jantar, e igual, pros dois.
Comes ostra lucrina; eu, mexilhão aguado:
minha gula não é menos sensível.
Vestes Tiro de Cadmo, eu visto a gorda Gália:
de saio queres que ame a tua púrpura?
Para eu ser Pílades, alguém me seja Orestes.
Não com palavras: pra que te amem, ama.

Os dois epigramas tratam de amor, o primeiro erótico, o segundo patronal, e em ambos a conduta do interlocutor, que está buscando o amor, é inepta, resultando na *sententia* que fecha o epigrama. Aqui está o vínculo mais notável entre os poemas: Ausônio recria o verso de Marcial, acomodando-o ao seu poema.

Outro leitor de Marcial do fim do império é Sidônio Apolinar (c. 430-489), que, em duas passagens, demonstra conhecimento do epigramatista. No poema 9, o autor, que é cristão, produz uma grande *recusatio* de poetas e temas pagãos; em uma dessas partes há lugar para Marcial:

Non Gaetulicus hic tibi legetur.
Non Marsus, Pedo, Silius, Tibullus, 260
Non quod Sulpiciae iocus Thaliae
Scripsit blandiloquum suo Caleno.
Non Persi rigor out lepos Properti,
Sed Nec centimeter Terentianus.
Non Lucilis hic Lucretiusque est. 265
Non Turnus, Memor, Ennius, Catullus,
Stella et Septimius Petroniusque
Aut mordax sine fine Martialis

Tu não lerás Getúlico aqui,
Não Marso, Pedão, Sílio, Tibulo,
Não os gracejos de Tália que Sulpícia
Escreveu, blandilóquio, ao seu Caleno,
Não o rigor de Pérsio ou leveza de Propércio,
Mas nem os cem metros de Terenciano.
Não há Lucílio nem Lucrécio aqui.
Não Turno, Mémor, Ênio, Catulo,
Estela e Septímio e Petrônio
Ou o mordaz sem limites Marcial.

O catálogo em si é caótico, aproximando por vezes autores díspares, tais como Sílio e Tibulo ou Ênio e Catulo, e o juízo que expressa sobre Marcial, embora acrescente pouco à compreensão da sua leitura, interessa por ser um dos poucos epítetos da passagem, ocupando sozinho um verso inteiro. Igualmente vazia é a referência em 23, 162-164, que arrola Marcial por sua procedência:

Quid celsos Senecas loquar uel illum Quem dat Bilbilis alta Martialem, Terrarum indígenas Hibericarum?	Por que falarei dos excelsos Sênecas ou daquele Que deu a alta Bilbilis, Marcial, Nativos das terras ibéricas?

Numerosos serão os autores que referirão a poesia de Marcial durante a Idade Média. Sua abrangência geográfica e temporal pode ser atestada não só pela rica tradição dos manuscritos, mas também pelas referências que são feitas ao poeta.[21]

São ibéricos, por exemplo, Isidoro de Sevilha (c. 560-636), bispo na Hispânia visigótica, e Paulo Álvaro de Córdoba (c. 800-861), teólogo moçárabe. Enquanto o primeiro encontra em Marcial exemplos para suas Etimologias (alguns dos quais citamos nas notas explicativas à tradução) ou segundo produz um descrição do pavão calcada em Marcial (XIII, 70) e na leitura de Isidoro ao mesmo poema.

Procedentes da Grã-Bretanha, eram leitores de Marcial autores de tempo e teor tão diverso quanto Alcuino, arcebispo de Iorque (c. 735-804), o poeta epigramático Gofredo de Winchester (morto em 1107) e João de Salisbury (c. 1120-c. 1180).

A França será o abrigo de boa quantidade destes leitores, quer nativos, como o filólogo Lupo Servato (c. 805-862), que cita Marcial em uma carta a Alcuino, quer estrangeiros que estiveram envolvidos de alguma maneira com a corte carolíngia, como os germânicos Rábano Mauro (c. 780-856) e seu pupilo Valafrido Estrabo (c. 808-849) e o visigodo Teodulfo de Orleans (c. 760-821). Mais adiante, haverá outros leitores de Marcial nos teólogos Pedro Comestor (morto em 1178), Pedro Cantor (morto em 1197) e no poeta Pedro de Blois (c.1135-c.1211).

---

[21] Para a exposição dos leitores medievais de Marcial, baseamo-nos particularmente em: SULLIVAN, J. P., *Martial, the unexpected Classic*. Cambridge: University Press, 2004. pp. 257-261 e ESPÍRITO SANTO, A., *Totu notus in orbe Martialis: A recepção de Marcial na Idade Média*. In: Pimentel, C. Leão, D. Brandão, J. (coord). Toto notus in orbe Martialis. Celebração de Marcial 1900 anos após a sua morte. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. pp. 209- 224.

Na Itália, diversos nomes da assim chamada Baixa Idade Média eram familiares com a obra de Marcial. Alguns dos nomes citados são Albertano de Bréscia (c. 1190-1250), jurista, ou o juiz Jeremias de Montagnone (c. 1255-1321). É na Itália que vemos completo o itinerário medieval do epigramatista, quando Giovanni Boccaccio (1313-1375), copiando, comentando e divulgando seus versos, se arroga o título de redescobridor de Marcial[22].

[22] Em 2006, foi reencontrado na Biblioteca Ambrosiana um manuscrito autógrafo de Boccaccio, contendo não apenas os epigramas de Marcial, mas também comentários marginais e até uma indicação da fonte para um personagem do *Decamerão*. A esse respeito, ver: PETOLETTI, M., *Il Marziale autografo di Giovanni Boccaccio*, in: BIBLIOTECA AMBROSIANA, B.A. (ed.), *La biblioteca delle meraviglie. 400 anni di Ambrosiana*. Milano: De Agostini, 2010. pp. 28- 33.

3. Marcial Português

A noção de que a Idade Média foi um período de trevas, somada à ideia de redescoberta da Antiguidade que os humanistas atribuíram ao seu movimento, fazem crer que, nos primeiros séculos da formação dos estados e línguas modernos, pouco ou nada tenha sido lido das obras do período greco-romano. Esta concepção, acentuada nos séculos XVIII e XIX pela influência do conceito de originalidade romântica, é equivocada, na medida em que se pode encontrar, em diversas partes e épocas da Europa medieval, doutos autores e leitores das obras de Grécia e Roma, tais como Tomás de Aquino e Guilherme de Moerbecke. Como vimos no capítulo anterior, Marcial foi lido por diversos autores medievais das diversas regiões da Europa ocidental.

No caso de Portugal, país estabelecido já no século XII, a existência da Universidade de Coimbra desde 1290, fundada ela própria pelo rei-trovador D. Dinis, e a circulação de informação científica que permitiu a expansão marítima já a partir do século XIII, são indicativos de que não haveria muitas trevas na Lusitânia pré-humanista.

Quando se trata, contudo, das cantigas trovadorescas galaico-portuguesas, leitura de autores da Antiguidade nem sempre é fácil de ser identificada, dada a escassez de teorizações e referências nos cancioneiros que chegaram ao nosso tempo.

É exemplo notável desta afirmação o tratado poético que antecede as cantigas no Cancioneiro da Biblioteca Nacional. Em certa passagem deste texto, define as cantigas de escárnio da seguinte forma:

> Cantigas d'escarneo som aquelas que os trobadores fazem querendo dizer mal d'alguém em elas, e dizem-lho per palavras cobertas que hajam dous entendimentos,

> pera lhe-lo nom entenderem [...] ligeiramente; *e estas palavras chamam os clérigos hequivocatio*. (grifo nosso) [23]

A passagem acima destacada demonstra que o tratadista tinha acesso ao que circulava de filosofia e retórica na época. Por sua vez a atribuição do conceito exposto não merece de sua parte mais detalhe que o impreciso termo *clérigos*, embora *equivocatio* seja uma das categorias aristotélicas que circulavam nas traduções latinas do estagirita da época. Acima de tudo, este texto é relevante no demonstrar, já na época, a leitura das cantigas por sua adequação a gêneros, e a relação de um gênero em particular, o das Cantigas de Escárnio, com uma figura retórica.

No que se refere à leitura de Marcial, entretanto, não é possível passar do nível da suposição. Diversas cantigas tratam de temas que se aproximam dos epigramas de Marcial, particularmente as de escárnio e maldizer, e é plausível que, pertencendo aos extratos mais privilegiados da sociedade, os trovadores (que ao contrário dos jograis, não cantavam por remuneração) tenham tido acesso à sua obra, mas não se pode ir muito adiante.

A título de exemplo, vejamos duas cantigas de Gil Peres Conde, trovador português do século XIII. Diversas de suas cantigas relatam as agruras por que passou quando servia o rei de Castela. Nelas podemos ver temas que se aproximam das misérias do clientelismo conforme expostas por Marcial. Vejamos o primeiro destes textos (BN 1532):

Bem sabedes, senhor rei,
des que fui vosso vassalo,
que sempre vos aguardei
quer a pé quer de cavalo,
sem voss'haver e sem dõa; 5
mais atanto vos errei:
nom fui vosco em hora bõa.

E em terra de Campou
vos servi e em Olmedo;

[23] A passagem, bem como as cantigas citadas, foram extraídas de *Il Canzioniere Portoghese Colocci-Brancuti*. Pubblicato nelle parti che completano il codice vaticano 4803 da Enrico Molteni. Halle: Max Niemeyer, 1880.

assi fiz em Badalhou 10
e outrossi em Toledo,
quand[o] i filhaste corõa;
mais a tanto me mengou:
nom fui vosco em hora bõa.

Fostes mui bem aguardado 15
de mim sempre u vós andastes,
e nunca fui escusado,
nem vós nunca me escusastes,
de servir per mia pessõa;
mais em tanto fui errado: 20
nom fui vosco em hora bõa.

A vassalagem, assim como o clientelismo, era relação que pressupunha atribuições bilaterais. Aqui, o trovador reclama que, tendo feito sua parte, nada recebeu do rei (v. 5; v. 11). Outra cantiga do mesmo autor (BN 1524) trata em outros termos dos mesmos benefícios devidos:

Os vossos meus maravedis, senhor,
que eu nom houvi, que servi melhor
ou tam bem come outr'a que os dam,
hei-os d'haver enquant'eu vivo for,
ou à mia mort', ou quando mi os darám? 5

A vossa mia soldada, senhor Rei,
que eu servi e serv'e servirei,
com'outro quem quer a que a dam bem,
hei-a d'haver enquant'a viver hei,
ou à mia mort', ou que mi farám en? 10

Os vossos meus dinheiros, senhor, nom
pud'eu haver, pero servidos som,
come outros, que os ham de servir;
hei-os d'haver mentr'eu viver, ou pom-
-mi-os à mia mort', ou a quem os vou pedir? 15

Ca passou temp'e trastempados som,
houve an'e dia e quero-m'en partir.

Diversos poemas de Marcial fazem alegações parecidas sobre patronos de má-fé; é o caso de IV, 40:

Atria Pisonum stabant cum stemmate toto
et docti Senecae ter numeranda domus,
praetulimus tantis solum te, Postume, regnis:
pauper eras et eques, sed mihi consul eras.
Tecum ter denas numeraui, Postume, brumas: 5
communis nobis lectus et unus erat.
Iam donare potes, iam perdere, plenus honorum,
largus opum: expecto, Postume, quid facias.
Nil facis et serum est alium mihi quaerere regem.
Hoc, Fortuna, placet? 'Postumus inposuit'. 10

Dos Pisões o átrio e a árvore inteira se erguia,
e era três vezes douto o lar de Sêneca;
preferi, Póstumo, a patronos tais, só tu:
cavaleiro eras, pobre; pra mim, cônsul.
Contei, Póstumo, trinta invernos ao teu lado,
um leito único tínhamos, comum.
Hoje, já podes dar e perder, cheio de honras
e bens: observo, Póstumo, o que fazes.
Nada, e para encontrar outro patrono é tarde.
Pode, Fortuna? "Póstumo me engana."

O epigrama tem em comum com as cantigas a ordem da narrativa, pois em cada estrofe, contrapondo passado e presente, o trovador descreve o que fez em nome de seu protetor, concluindo com a constatação de que nada recebeu em troca. Nada há, porém, que permita tornar as cantigas dependentes deste (ou, diga-se de passagem, de qualquer outro) epigrama.

Uma cantiga (BN 1480) de Airas Peres Vuitorom (séc. XIII), a propósito de um certo D. Fernão Dias, meirinho (neste poema 'adiantado') do rei de Castela D. Afonso X, se aproxima de um epigrama de Marcial:

Dom Fernando, vejo-vos andar ledo
com deantança que vos deu el-rei;
adeantado sodes, e[u] o sei,
de Sam Fagundo e d'Esturas d'Ovedo;
e pois vos Deus ora tanto bem fez, 5
punhade d'ir adeant'ũa vez,
ca, atrá aqui, fostes sempr'a derredo.

Ca fostes sempre desaventurado,
mais, pois vos ora Deus tanto bem deu,
Dom Fernando, conselhar-vos quer'eu: 10
nom vos ar lev'atrás vosso pecado;
pois vos el-rei meteu em tal poder,
sinher, querede-mi desto creer:
adeant'ide, come adeantado.

E pois sodes ora tam bem andante, 15
bem era d'home do vosso logar
dess'olho mao de vos ar quebrar,
e nom andar com'andávades ante:
ca somos hoj'e nom seremos crás!
E pois punhastes sempre d'ir atrás, 20
ar punhad'agora d'ir adeante.

Este funcionário do rei é escarnecido em sete cantigas de cinco autores diferentes (BN 1480, acima citada; BN 1649, de Pero da Ponte; BN 1561 de Estevão Faião; BN 1505, de Vasco Peres Pardal e BN 1375, 1378 e 1379 de Pero Garcia Burgalês) por conta de sua homossexualidade, que é o tema da *equivocatio* em todas elas. Nesta cantiga, se escarnece com o andar para a frente, isto é, exercer as funções atribuídas pelo rei, e andar para trás, isto é, praticar sexo passivo. Desta forma, se aproxima do epigrama III, 95 de Marcial:

Numquam dicis haue sed reddis, Naeuole, semper,
quod prior et coruus dicere saepe solet.
Cur hoc expectas a me, rogo, Naeuole, dicas:
nam, puto, nec melior, Naeuole, nec prior es.
Praemia laudato tribuit mihi Caesar uterque
natorumque dedit iura paterna trium.
Ore legor multo notumque per oppida nomen
non expectato dat mihi fama rogo.
Est et in hoc aliquid: uidit me Roma tribunum
et sedeo qua te suscitat Oceanus.
Quot mihi Caesareo facti sunt munere ciues,
nec famulos totidem suspicor esse tibi.
Sed pedicaris, sed pulchre, Naeuole, ceues.
Iam iam tu prior es, Naeuole, uincis: haue.

Oi nunca dizes, Névolo, e sempre respondes,
e um corvo até dizer na frente sabe.
Por que esperas de mim? me diz, Névolo, eu peço:
nem, Névolo, és melhor, nem ‘tás à frente.
Os dois césares deram prêmio a mim, louvado,
como o pai de três filhos tem direito.
Leem-me muitos e um nome sabido no mundo
deu-me a fama ao pedido inesperado.
E algo mais nisso tem: me viu tribuno Roma
e de onde te tirou Oceano, eu sento.
Por mim se fez mais cidadãos, co’os dons de César,
do que, suspeito, é o seu total de escravos.
Mas dás, Névolo, o cu e rebolas com graça.
Vences, na frente, Névolo, estás: Oi.

Estar na frente, no verso catorze do epigrama de Marcial, está diretamente relacionado à homossexualidade relatada no verso anterior (e, de passagem, indica que o poeta está atrás, isto é, é ativo). Quem está na frente, no sentido que Marcial atribuiu a estes termos, anda para trás, expressão que aproveita o nome do cargo (v. 3: ‘adeantado’) nos termos de Vuitorom.

Em que pese o engenho de ambos os poetas e a semelhança da imagem utilizada, vinculá-los é temerário, visto que o escárnio da homossexualidade pode imitar a vida, não a tradição: sobre a mesma personagem, Faião afirma que o meirinho não se casará com mulher proprietária, pois não haverá em terra alguma homem que queira ser vassalo *sob* ele, Burgalês diz que cavalga (BN 1378, v. 7) e f*az justiça* em todo *malfeitor* que encontra (BN 1379 vv. 6-7), Pardal diz que, febril, D. Fernão não acha quem lhe *aventure o corpo*.

A mesma precaução deve ser mantida nas possíveis leituras de Marcial dentro do *Cancioneiro Geral* (1516), de Garcia de Resende (1470-1536). Nesta obra, há poemas que

ecoam os lugares de Marcial, sem que isso represente necessariamente leitura direta. A título de exemplo, veja-se a seguinte cantiga de João de Meneses, a uma dama "que refiava e beijava dona Guiomar de Castro"[24]:

Senhora, eu vos não acho
rezão para rafiar
e beijar tão sem empacho
Dona Guiomar,
salvante se vós sois macho. 5

Se o sois e não sois dama,
é mui bem que o digais
e também deve sua ama
não querer que vós jazais
só com ela em uma cama. 10
Confessai-nos que sois macho
ou que folgais de beijar,
que doutra guisa não acho
rezão de antrepernar
tal dama tão sem empacho. 15

Aqui, folga-se com a homossexualidade da dama anônima. A engenhosidade do autor, faz com que o mote pareça criticar a sua licenciosidade, pois que beijava e acariciava (rafiava) Dona Guiomar 'sem empacho' (sem acanhamento), mas acaba por direcionar a crítica à preferência sexual, ao dizer que tal licenciosidade seria escusada em um homem. Entre as glosas apostas à do autor está a de Fernão da Silveira, Regedor, que ao *êthos* masculino da dama, acrescenta o mistério dos seus feitos como pretenso homem:

Uma mui estranha cousa
se ruge cá antre nós
porque lá convosco pousa
Dona Joana de Sousa,
dizem que é prenhe de vós! 5
Também diz que c'um mochacho
vos foi não sei quem topar!
Havei eramá empacho,
mandai um deles cortar

[24] RESENDE, G., *Cancioneiro geral*. Altportugiesische Liedersammlung. Band 3. Stuttgart: Gedruckt auf Kosten des Literarischen Vereins, 1852 [Bibliothek des Litterarischen Vereins in Stuttgart]. pp. 76-78.

ou tapar, 10
e ficai fêmea ou macho.

A mulher homossexual como agente de feito masculino e admirável é o tema do epigrama I, 90, contra a tríbade Bassa:

Quod numquam maribus iunctam te, Bassa, uidebam
quodque tibi moechum fabula nulla dabat,
omne sed officium circa te semper obibat
turba tui sexus, non adeunte uiro,
esse uidebaris, fateor, Lucretia nobis: 5
at tu, pro facinus, Bassa, fututor eras.
Inter se geminos audes committere cunnos
mentiturque uirum prodigiosa Venus.
Commenta es dignum Thebano aenigmate monstrum,
hic ubi uir non est, ut sit adulterium. 10

Como junto a ti, Bassa, eu nunca vi um macho,
e história alguma dava-te adultérios,
e em todo o ofício sempre gravita ao redor
a turba de teu sexo, homem nenhum,
Confesso, parecias-me a própria Lucrécia,
mas, ó, maldade, és tu o comedor.
Ousaste confrontar duas bichanas gêmeas,
tua Vênus-prodígio finge de homem.
Criaste monstro digno do enigma tebano:
se mesmo sem varão, houve adultério.

É notável o paralelo entre a estranha cousa (gestação sem homem) e enigma tebano (adultério sem homem). Apesar disso, mantemos a cautela em relação à vinculação destes poemas.

Há, no entanto, sinais mais vistosos de leitura dos epigramas nos poemas do próprio Garcia de Resende. É o caso do seguinte poema, endereçado a Jorge de Vasconcelos, "porque não queria escrever umas trovas suas" [25]:

Neste mundo a mor vitória
Que se dá nem pode ter
qualquer pessoa,
é ficar dela memória:
ora deixai de escrever 5
cousa boa!
E olhai, que os antigos
davam ao demo as vidas,
só porque falassem neles.
E nós, por sermos imigos 10
de nos, temos esquecidas
mil cousas mores que as deles.

[25] *Op. Cit.* p. 632.

Um dos lugares em que mais abundantemente se pode ver o desejo dos antigos de ser lembrados é a obra de Marcial. Contumaz pregão da fama que angariara ainda em vida, como pode-se ver, por exemplo, em III, 95, acima citado, Marcial ainda fala (IV, 31; V, 15) do desejo de muitas pessoas de figurar em seus livros, de modo a obter fama eterna. Muito embora estejamos diante de um *tópos* abrangente, que poderá ser lido em diversos outros autores da Antiguidade, estamos aqui diante de evidências mais sólidas da presença do epigramatista em Portugal.

Contudo, é apenas na geração seguinte à do *Cancioneiro* que podemos assegurar a chegada de Marcial a terras portuguesas. A bem da verdade, chega ao mundo lusófono falando espanhol – visto que era comum na época autores portugueses recorrerem à língua do pais vizinho – nas mãos de Bernardim Ribeiro (1482?-1552?). Em um de seus romances, narra os últimos momentos de Leandro (que cruzava a nado o Helesponto para encontrar-se com Hero) [26]:

Pasando el mar Leandro
El animoso,
En amoroso fuego
Todo ardiendo,
Esforzose el viento, 5
Y fuese embravesciendo
El agua, con un ímpetu
Furioso.
Vencido del trabajo
Presuroso, 10
Contrastar las ondas
No pudiendo,
Y más del bien que allí perdía
Muriendo
Que de su propria muerte 15
Congojoso.
Como pudo esforzo
Su voz cansada
Y a las ondas habló
De esta manera, 20
Mas nunca fue su voz

[26] RIBEIRO, B., *Obras*. Lisboa: Escriptoria da Bibliotheca Portuguesa, 1852. pp. 363-364.

De ellas, oida.
‘Ondas pues no se escusa
Que yo muera
Dejadme allá llegar; 25
Y a la tornada
Vuestro furor ejecuta
En mi vida.’

Tendo sido publicado em 1536, na cidade de Lisboa, junto a outros versos do autor de *Menina e Moça*, foi por muito tempo atribuído ao português e publicado entre os seus (consta, por exemplo, da edição de 1852 por nós consultada, sem indicação de seu caráter espúrio), embora se trate do conhecidíssimo e muito imitado soneto 29 de Garcilaso de la Vega (c. 1503-1536) – que, diga-se de passagem, é também a primeira, ou uma das primeiras leituras de Marcial em Espanha:

Pasando el mar Leandro el animoso,
en amoroso fuego todo ardiendo,
esforzó el viento, y fuese embraveciendo
el agua con un ímpetu furioso.

Vencido del trabajo presuroso, 5
contrastar a las ondas no pudiendo,
y más del bien que allí perdía muriendo
que de su propia muerte congojoso,

como pudo, esforzó su voz cansada
y a las ondas habló de esta manera 10
(mas nunca fue la voz de ellas oída):

"Ondas, pues no se excusa que yo muera,
dejadme allá llegar, y a la tornada
vuestro furor executá en mi vida".[27]

O tema dos amores de Leandro e Hero, muito embora tenham conhecido grande popularidade nos poemas que lhe dedica Ovídio nas *Heroides*, emulam o epigrama 29 do *Livro dos Espetáculos* de Marcial:

[27] VEGA, G., *Obras*. Barcelona: Jordí, Roca y Gaspar, 1804. p. 206.

Cum peteret dulces audax Leandros amores
et fessus tumidis iam premeretur aquis,
sic miser instantes adfatus dicitur undas:
'Parcite dum propero, mergite cum redeo.'

Quando Leandro, audaz, doces buscava amores,
e exausto o recobriam águas túmidas,
conta-se que infeliz falou a erguidas ondas:
“Poupai-me a ida, me afogai na volta”.

É relevante notar o apuro do poeta espanhol em aproveitar elementos do texto latino em sua versão, fazendo, por exemplo, com que cada um dos adjetivos que designam Leandro em cada um dos versos do epigrama equivalessem a versos que contivessem a mesma rima (v. 1: *audax* = v. 1: *el animoso;* v. 2: *fessus* = v. 5: *vencido del trabajo presuroso;* v. 3: *miser* = v. 8: *de su propria vida congojoso*).

Leandro logo se naturaliza português nas mãos de Sá de Miranda (1481-1558), embora ainda se expresse em espanhol:

Entre Sesto y Abido, el mar estrecho,
Lidiando con las ondas sin sosiego
Noche alta el buen Leandro prueba el ruego
Prueba lagrimas tristes sin provecho.

Viendo que es todo en vano, pone el pecho 5
De nuevo al mar irado, ojos al fuego
Que en alta torre luce. Ay Amor ciego,
Que tanta crueldad has visto y hecho!

Nadaba mientras pudo hacia la playa
De Sesto, deseado y dulce puerto, 10
Porque siquiera allí muriendo caya

En fin, ondas, vencéis (dijo cubierto
Ya de ellas), más no haréis qua allá no vaya.
Vivo no queréis vos, pues iré muerto. [28]

Este poema, ademais de Marcial, depende de outras fontes, particularmente do soneto de Garcilaso; mantém, contudo, do epigrama, a estrutura narrativa que culmina em dito sentencioso de Leandro.

[28] MIRANDA, F., *Obras do Doctor Francisco de Sá de Miranda*. Tomo I. Lisboa: Na Typografia Rollandiana, 1784. p. 9.

Sá de Miranda, contudo, tem mais relevância nesta historiografia por ser (ou passar por ser) o primeiro tradutor lusófono de Marcial do qual temos notícia[29]. Por sua pena, ou por pena aposta à sua, se verteram os epigramas VI, 40 e I, 13, que vem antecedidos por uma trova introdutória. Apresentamo-los:

Os epigramas vos mando
Que tresladei de Marcial,
Se vos parecerem mal,
Desculpai-me com calando,
Ou culpado me deixai;
Que quem já gosto não tem
Não lhe dará do que vem
Pois lhe não dá do que vai.

VI, 40
Femina praeferri potuit tibi nulla, Lycori:
praeferri Glycerae femina nulla potest.
Haec erit hoc quod tu: tu non potes esse quod haec est.
Tempora quid faciunt! Hanc uolo, te uolui

Epigrama 1
Nunca a ti chegou ninguém,
Oh Licore, em fermosura;
E à que Gliceria tem,
Não chega ninguém agora.
Como a ti vê-la ainda espero,
Mas não como ela a ti:
Que da o tempo de si
Que a ti quis, e a ela quero.

I, 13
Casta suo gladium cum traderet Arria Paeto,
quem de uisceribus strinxerat ipsa suis,
'Si qua fides, uulnus quod feci non dolet,' inquit,
'sed tu quod facies, hoc mihi, Paete, dolet.'

Epigrama 2
Seu fermoso e casto peito
Sem dó Arrie atrevessou
Cum cutelo que, isto feito,
Logo a seu Peito entregou.
E já morrendo lhe diz:
Se fé ha (que é a questão)
Não me dói o que em mi fiz,
O que hás de fazer me dói.

Sá de Miranda ou Felipe de Aguilar, tal versão importa por fazer Marcial circulante, traduzido e nomeado, em Portugal no mesmo período em que floresceram os poetas

[29] Os presentes poemas foram publicados em livro somente no século XIX, na edição de Carolina de Michaelis de Vasconcellos (MIRANDA, F. S., *Poesias*. Edição feita sobre cinco manuscriptos inéditos e todas as edições impressas, acompanhada de um estudo critico sobre o poeta, variantes, notas, glossário e um retrato por Carolina Michaelis de Vasconcellos. Halle: Max Niemeyer, 1885), que os encontrou em um manuscrito até então inédito. Na introdução (p. LI) e nas notas (p. 840) a filóloga declara que a tradução é provavelmente apócrifa, atribuível a Felipe de Aguilar, obscuro poeta do século XVI, amigo de Pero de Andrade Caminha, Jerônimo Corte-Real e André Falcão de Resende, de quem resta pouca coisa além dos poemas disputados com Sá de Miranda. Os poemas, cujo manuscrito estava inserido entre os do Doutor (pp. 418-419), foram enviados a Corte-Real, e continham também, a versão latina – corrupta, diga-se – do texto latino.

renascentistas da língua, curiosamente vertido na medida antiga, não nos metros recém-importados de Itália, com os quais serão compostos os primeiros epigramas lusitanos.

Antônio Ferreira (1528-1569) é outro destacado leitor de Marcial do século XVI. Muito embora seus dez epigramas se aproximem mais de Anacreonte que de Marcial, seus *Sonetos* apresentam sinais desta leitura. Estes poemas foram organizados em dois livros pelo próprio autor, que escreveu o seguinte soneto prefacial[30]:

Livro, se luz desejas, mal te enganas.
Quanto melhor será dentro em teu muro
Quieto, e humilde estar, inda que escuro,
Onde ninguém te empece, a ninguém danas!

Sujeitas sempre ao tempo obras humanas 5
Co'a novidade aprazem; logo em duro
Ódio e desprezo ficam: ama o seguro
Silêncio, fuge o povo, e mãos profanas.

Ah! não te posso ter! deixa ir cumprindo
Primeiro tua idade; quem te move 10
Te defenda do tempo, e de seus danos.

Dirás que a pesar meu foste fugindo,
Reinando Sebastião, Rei de quatro anos:
Ano cinquenta e sete: eu vinte e nove.

A própria ideia de organizar os poemas em um livro que atenda a alguns princípios unitários é notável e, empresta a Marcial, autor que demonstra grande atenção à questão da unidade do livro, o *tópos* do dialogo entre autor e livro (I, 3):

Argiletanas mauis habitare tabernas,
cum tibi, parue liber, scrinia nostra uacent.
Nescis, heu, nescis dominae fastidia Romae:
crede mihi, nimium Martia turba sapit.
Maiores nusquam rhonchi: iuuenesque senesque 5
et pueri nasum rhinocerotis habent.
Audieris cum grande sophos, dum basia iactas,
ibis ab excusso missus in astra sago.
Sed tu ne totiens domini patiare lituras
neue notet lusus tristis harundo tuos, 10

Preferes habitar as tendas do Argileto
quando tens, parco livro, os meus escrínios.
Ignoras o fastio, ai, de Roma, a senhora:
crê-me: a turba de Marte tem muito gosto.
Lugar algum faz mais barulho: jovens, velhos,
guris têm nariz de rinoceronte.
Quando ouvires as salvas, mal jogas teus beijos
e na saia abanada já te lançam.
Mas tu, para o senhor não te pôr tanta emenda,
nem pena triste anote os teus gracejos,

[30] FERREIRA, A., *Poemas Lusitanos*. Lisboa: Na Régia Officina Typográfica, 1771. p. 44.

aetherias, lasciue, cupis uolitare per auras:	queres, lascivo, em brisa etérea voejar.
i, fuge; sed poteras tutior esse domi.	Vai, foge: mas a casa é mais segura.

O livro de Ferreira, como o de Marcial, prefere o convívio do público ao do autor, ao passo que ambos os autores vêm na impiedade do público razão bastante para tentar impedir o contato. A propósito da publicação do livro, Ferreira também inclui neste poema (v. 9ss) o preceito horaciano (*Ad Pis.*, 388-389) de que a obra deveria amadurecer algum tempo antes de conhecer o público e conclui ordenando ao livro (outra prática comum em Marcial) que declarasse o ano em que os versos foram coligidos.

No soneto 23 do Livro 2[31], podemos ver outro exemplo de como a leitura dos antigos se torna substrato às vezes tênue da poesia vernácula. Neste poema, dirigido a Pero de Andrade Caminha (de quem falaremos adiante), Ferreira contrapõe o que seu amigo faz com as próprias ações:

Enquanto tu lá, Andrade, os votos santos
Pagas pela saúde da irmã santa,
E ela à mãe de Deus mil hinos canta,
E tu ao filho e à mãe compões mil cantos:

E quantos passos lá cos pés dais, tantos 5
Degraus ergueis a casa, onde luz tanta
Resplandece, que cega, ofende, e espanta
Os que de lá caíram em fogo, e em prantos.

Eu co sprito inquieto aos Céus suspiro
Dum Sol ao outro, duma a outra sombra, 10
Em saudoso pranto, em brando rogo,

Que deste duro jugo, que hora tiro,
Livre uma hora ao Sol claro, a doce sombra
Me veja arder quieto em santo fogo.

[31] *Op. Cit.*. p. 84.

Aqui, Ferreira se declara igual a Andrade, pois ambos rogam aos céus; é, contudo, diferente deste, pois roga pelo fim dos tormentos, enquanto o outro canta pela saúde da irmã, recém recuperada.

Marcial faz o confronto de sua fortuna com a de amigos ao menos duas vezes em seus epigramas: em X, 78, compara a viagem de Macro à Dalmácia ao seu retorno à cidade de Bílbilis; em XII, 18, compara a vida sofrida de cliente de Juvenal em Roma, à sua vida boa de camponês, instalado em sua terra natal. Em ambos os casos, como no soneto acima, a estrutura dos poemas é bipartida entre o "Enquanto tu" e o "eu". Vejamos o epigrama XII, 18:

Dum tu forsitan inquietus erras		Enquanto tu, talvez inquieto, vagas,
Clamosa, Iuvenalis, in Subura,		Juvenal, na Subura barulhenta,
Aut collem dominae teris Dianae;		da senhora Diana os montes gastas;
Dum per limina te potentiorum		enquanto na soleira dos mais fortes
Sudatrix toga ventilat vagumque	5	abana a toga que suou e, errante,
Maior Caelius et minor fatigant:		o maior e o menor Célio te cansam;
Me multos repetita post Decembres		por mim sonhada, após muitos dezembros,
Accepit mea rusticumque fecit		recebeu-me e tornou-me campesino
Auro Bilbilis et superba ferro.		Bílbilis, que se orgulha de ouro e ferro.
Hic pigri colimus labore dulci	10	Aqui cultivo – doce esforço – o manso
Boterdum Plateamque — Celtiberis		Boterdo e o Plateia (celitberos
Haec sunt nomina crassiora terris — :		são os nomes mais grossos destas terras)
Ingenti fruor inproboque somno,		desfruto um sono enorme e desonesto
Quem nec tertia saepe rumpit hora,		que é comum não romper na hora terceira
Et totum mihi nunc repono, quidquid	15	e agora vou repondo inteira toda
Ter denos vigilaveram per annos.		vigília que por trinta anos fiz.
Ignota est toga, sed datur petenti		Togas se ignoram, mas me dão, pedindo,
Rupta proxima vestis a cathedra.		a veste próxima, na cadeira rota.
Surgentem focus excipit superba		Acordo, e me recebe um fogo aceso
Vicini strue cultus iliceti,	20	com pilha enorme do azinhal vizinho,
Multa vilica quem coronat olla.		que a caseira coroa com panelas.
Venator sequitur, sed ille quem tu		Segue-se um caçador, mas dos quais tu
Secreta cupias habere silva;		apanharias num secreto bosque;
Dispensat pueris rogatque longos		jovem caseiro cuida dos escravos
Levis ponere vilicus capillos.	25	e pede pra cortar as mechas longas.
Sic me vivere, sic iuvat perire.		Assim me apraz viver, e assim morrer.

Nos dois sonetos vemos o engenho do autor, que não apenas recorre aos lugares disponíveis na poesia da Antiguidade, como os elabora e modifica segundo a necessidade do seu texto, inovando sem subserviência.

Inovação é uma das marcas da leitura de Marcial empreendida por Luís de Camões (1525?-1580), que incorpora material epigramático tanto na parte dita 'lírica' de sua obra quanto no épico *Lusíadas*. Veja-se o seguinte soneto:

Como fizeste, ó Porcia, tal ferida?
Foi voluntária, ou foi por inocência?
Mas foi fazer Amor experiência
Se podia sofrer tirar-me a vida.

E com teu próprio sangue te convida
A não pores à vida resistência?
Ando-me acostumando à paciência,
Porque o temor a morte não impida.

Pois porque comes, logo, fogo ardente,
Se a ferro te costumas? Porque ordena
Amor que morra, e pene juntamente.

E tens a dor do ferro por pequena?
Si, que a dor costumada não se sente,
E eu não quero a morte sem a pena. [32]

O tema do suicídio de Pórcia, esposa de Bruto, já havia figurado no epigrama I, 42 de Marcial:

Coniugis audisset fatum cum Porcia Bruti
et subtracta sibi quaereret arma dolor,
'Nondum scitis' ait 'mortem non posse negari?
credideram fatis hoc docuisse patrem.'
Dixit et ardentis auido bibit ore fauillas. 5
I nunc et ferrum, turba molesta, nega.

Quando ouviu Pórcia sobre o fim do esposo Bruto,
e a dor buscou armas de si tomadas,
Disse: 'Ainda não sabem? Não se nega a morte!
O fim de meu pai, creio, lhes ensinou.'
E a ávida boca devorou carvão ardente.
Turba molesta, nega agora a espada.

A gradação dos danos resultantes do suicídio frustrado e do realizado é central na compreensão dos dois poemas; note-se, contudo, a diferença entre os dois poemas: ao passo que Marcial se preocupa com o aspecto estoico da matéria, tornando a firmeza do caráter de Pórcia em ponto central do poema, Camões trata a matéria do ponto de vista erótico, mais

[32] CAMÕES, L., *Rimas*. Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão. Coimbra: por ordem da Universidade, 1953. p. 168.

propriamente, enquadrando o tema de Pórcia na linguagem do desengano amoroso que é tão marcada na sua poesia.

O mesmo desengano amoroso insere o poeta na sua versão da história de Leandro:

Seguia aquele fogo, que o guiava,
Leandro, contra o mar e contra o vento;
as forças lhe faltavam já e o alento,
Amor lhas refazia e renovava.

Despois que viu que a alma lhe faltava,
não esmorece, mas, no pensamento,
(que a língua já não pode) seu intento
ao mar que lho cumprisse, encomendava.

"Ó mar (dezia o moço só consigo),
já te não peço a vida; só queria
que a de Hero me salves; não me veja…

Este meu corpo morto lá o desvia
daquela torre. Sê-me nisto amigo,
pois no meu maior bem me houveste inveja!" [33]

As duas quadras o soneto acompanham de perto os três versos do epigrama de Marcial. Diverso é o dito de Leandro, que corresponderia ao último verso do epigrama: se o latino faz o nadador negociar engenhosamente a troca de sua vida por mais um encontro amoroso; Camões eleva o caráter da personagem ao fazê-lo não negociar mais um encontro, mas proteger a amada da visão da morte.

Esta versão do poema é particularmente apreciável se lida ao lado da tradição que faz do próprio Camões um náufrago e que teria perdido para o mar (e possivelmente diante dos olhos) a amada Dinamene.

Também em seus versos encomiásticos vemos ecos do poeta latino. Veja-se no seguinte soneto como o vice-rei de Índia, D. Luís de Ataíde, do mesmo modo que Domiciano em V, 19, supera os demais senhores, caracterizados pela ingratidão:

[33] *Op. Cit*. p. 163.

Que vençais no Oriente tantos Reis,
que de novo nos deis da Índia o Estado,
que escureceis a fama que ganhado
Tinham os que a ganharam a infiéis;

que do tempo tenhais vencido as leis,
que tudo, enfim, vençais co tempo armado,
mais é vencer na pátria, desarmado,
os monstros e as Quimeras que venceis.

E assi, sobre vencerdes tanto imigo,
E por armas fazer que sem segundo
vosso nome no mundo ouvido seja;

o que vos dá mais fama inda no mundo,
é vencerdes, Senhor, no Reino amigo,
tantas ingratidões, tão grande enveja![34]

Si qua fides ueris, praeferri, maxime Caesar,
temporibus possunt saecula nulla tuis.
Quando magis dignos licuit spectare triumphos?
Quando Palatini plus meruere dei?
Pulchrior et maior quo sub duce Martia Roma? 5
Sub quo libertas principe tanta fuit?
Est tamen hoc uitium sed non leue, sit licet unum,
quod colit ingratas pauper amicitias.
Quis largitur opes ueteri fidoque sodali,
aut quem prosequitur non alienus eques? 10
Saturnaliciae ligulam misisse selibrae
flammarisue togae scripula tota decem
uxuria est, tumidique uocant haec munera reges:
qui crepet aureolos forsitan unus erit.
Quatenus hi non sunt, esto tu, Caesar, amicus: 15
nulla ducis uirtus dulcior esse potest.
Iam dudum tacito rides, Germanice, naso
utile quod nobis do tibi consilium.

Se a verdade merece fé, maior dos Césares,
tempo algum é de preferir ao teu.
Quando se viu triunfos tão dignos assim
e mais se deu aos deuses palatinos?
Sob qual chefe é mais bela e grande a márcia Roma?
Sob qual príncipe tanta liberdade?
Há, porém, este vício não leve, mas único,
de o pobre ter ingratas amizades.
Quem dá riquezas ao fiel e velho amigo
ou cavaleiro estranho tem na escolta?
Nas saturnais, mandar colher de meia libra
ou dez escrôpulos em toga inflada
é luxo; orgulham-se os patronos de tais prêmios.
Um só, talvez, moedas de ouro estala.
Se estes não são amigos, César, que tu sejas:
não é mais doce em chefe outra virtude.
Há algum tempo, Germânico, ris em silêncio,
pois convém-me o conselho que te dou.

Da obra camoniana, resta ainda mencionar os traços de Marcial nos Lusíadas[35]. A primeira aparição do poeta de Bilbilis aparece na proposição (canto I, est. 3). Camões, assim como já vimos Ferreira fazer, recorre ao epigramatista para obter matéria prefacial:

[34] *Op. Cit.* p. 214.

[35] Os dados referentes à presença de Marcial nos *Lusíadas* foram previamente publicados em nosso artigo: *Tágides minhas e dele: ecos de Marcial na poesia de Camões*, Revista Desassossego, nº 4, dez. 2010.

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano, 5
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Camões propõe que sejam calados os feitos antigos superados pelos modernos, tópico que ele próprio toma à Antiguidade: Marcial faz a mesma proposição no primeiro epigrama do *Livro dos Espetáculos*, falando sobre as edificações superadas pelo Coliseu:

Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,
Assyrius iactet nec Babylona labor;
nec Triviae templo molles laudentur Iones,
dissimulet Delon cornibus ara frequens;
aere nec vacuo pendentia Mausolea 5
laudibus inmodicis Cares in astra ferant.
omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,
unum pro cunctis fama loquetur opus.

Cale Mênfis inculta o valor das pirâmides,
não jacte o assírio o esforço babilônio,
nem frouxos jônios louvem o templo de Trívia;
Delos esconda o altar com muitos chifres,
nunca, elevado no ar vazio, o Mausoléu,
imoderado, o cário ao céu levante.
Todos o Anfiteatro de César supera,
que terá a fama das demais somadas.

Os excertos têm nada menos do que três vínculos:

1) a sinonímia dos verbos *sileat*, “cale”, v. 1, e “cale-se”, v. 6;

2) a sinédoque fama / altura: “Que outro valor mais alto se alevanta / in astra ferant, “ao céu levante”) mas principalmente

3) o conceito “superação da soma dos demais”: Marcial propõe que só o Coliseu (o Anfiteatro de César) terá a fama de todas as grandes construções (unum pro cunctis, v. 8), Camões pede que cesse tudo, v. 7, o que é cantado pela musa antiga.

Estas semelhanças ajudam a vincular o épico português à “ideologia de estado” construída no *Livro dos Espetáculos*, em que o imperador, aclamado pelo povo durante os jogos do Coliseu, governa o povo por ser a sua personificação, da mesma forma que nos *Lusíadas* o rei é promotor e resultado (Canto I, est. 6) da fé dos portugueses. Esta leitura realça a visão de que o herói do poema não será Vasco da Gama, mas o povo português.

Ainda na proposição, na nona estância do primeiro canto, Camões recorre mais uma vez aos recursos encomiásticos de Marcial:

Inclinai por um pouco a majestade,
Que nesse tenro gesto vos contemplo,
Que já se mostra qual na inteira idade,
Quando subindo ireis ao eterno templo;
Os olhos da real benignidade 5
Ponde no chão: vereis um novo exemplo
De amor dos pátrios feitos valerosos,
Em versos divulgado numerosos.

O epigrama que emula nesta passagem é o I, 4:

Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos,
terrarum dominum pone supercilium.
Consueuere iocos uestri quoque ferre triumphi,
materiam dictis nec pudet esse ducem.
Qua Thymelen spectas derisoremque Latinum, 5
illa fronte precor carmina nostra legas.
Innocuos censura potest permittere lusus:
lasciua est nobis pagina, uita proba.

Se pegas meus livrinhos, César, por acaso,
desfranze o cenho de senhor das terras.
Teus triunfos também são afeitos aos risos,
não peja ao chefe ser tema das falas.
Como vês Tímele e Latino com seus mimos,
lê com tal rosto, eu peço, meus poemas.
Pode a censura permitir inócuos jogos:
lascivo é meu papel, a vida é proba.

Em ambos os poemas, se propõe que, para o governante poder ler o texto que lhe é oferecido, deve depor a insígnia de seu poder (a majestade do rei e o supercílio do imperador). Os dois governantes também são descritos no auge da glória, mesmo que ela ainda não exista no momento da elocução: Domiciano é recordado no desfile triunfal, D. Sebastião é visto como se já fosse o homem que, coberto de glórias, ascenderia aos céus. Na imagem construída por Camões, a hipérbole é produzida por antecipação: quando o poema foi publicado em 1572, D. Sebastião é jovem de 18 anos que ainda não realizou nenhum feito digno de memória, o que não impede que o poeta, a ressaltar as virtudes intrínsecas do rei, já veja na feição do governante as empresas que o tornarão digno do céu.

A última e talvez mais interessante parte em que veremos a leitura camoniana dos epigramas é no excurso que o poeta faz, no fim do canto V, quando interrompe a narrativa

para fazer o elogio das letras e o vitupério dos poderosos que não a valorizam. Vejamos as estâncias 95-99:

Trabalha por mostrar Vasco da Gama
Que essas navegações que o mundo canta
Não merecem tamanha glória e fama
Como a sua, que o Céu e a Terra espanta.
Sim, mas aquele Herói que estima e ama 5
Com dões, mercês, favores e honra tanta
A lira Mantuana, faz que soe
Eneias, e a Romana glória voe

Dá a terra Lusitana Cipiões,
Césares, Alexandros, e dá Augustos; 10
Mas não lhe dá contudo aqueles dões
Cuja falta os faz duros e robustos.
Octávio, entre as maiores opressões,
Compunha versos doutos e venustos
(Não dirá Fúlvia, certo, que é mentira, 15
Quando a deixava António por Glafira).

Vai César, subjugando toda França,
E as armas não lhe impedem a ciência;
Mas, numa mão a pena e noutra a lança,
Igualava de Cícero a eloquência. 20
O que de Cipião se sabe e alcança,
É nas comédias grande experiência.
Lia Alexandro a Homero de maneira
Que sempre se lhe sabe à cabeceira.

Enfim, não houve forte Capitão, 25
Que não fosse também douto e ciente,
Da Lácia, Grega, ou Bárbara nação,
Senão da Portuguesa tão-somente.
Sem vergonha o não digo: que a razão
De algum não ser por versos excelente, 30
É não se ver prezado o verso e rima:
Porque quem não sabe arte, não na estima.

Por isso, e não por falta de natura,
Não há também Virgílios nem Homeros;
Nem haverá, se este costume dura, 35
Pios Eneias, nem Aquiles feros.
Mas o pior de tudo é que a ventura
Tão ásperos os fez e tão austeros,
Tão rudos e de engenho tão remisso,
Que a muitos lhe dá pouco ou nada disso. 40

Às Musas agradeça o nosso Gama
O muito amor da Pátria, que as obriga
A dar aos seus, na lira, nome e fama

De toda a ilustre e bélica fadiga:
Que ele, nem quem na estirpe seu se chama, 45
Calíope não tem por tão amiga,
Nem as filhas do Tejo, que deixassem
As telas de ouro fino, e que o cantassem.

A primeira referência é a menção aos poemas venustos de Otávio, que alude ao epigrama XI, 20, de Marcial. Neste epigrama o poeta, confrontando-se com leitores que o criticavam pela linguagem lasciva, insere no poema seis versos escritos por Augusto, nos quais utiliza turpilóquio para tratar do triângulo amoroso de Fúlvia, Antônio e Glafira. Como não sobreviveu nenhuma coletânea de escritos de Augusto, a fonte dos seis versos, autênticos ou não, é a citação de Marcial.

Outro vínculo destas estrofes com Marcial é maneira como se referem à poesia de Virgílio e ao desencanto com a vida de poeta. Embora em outras passagens de Camões o desencanto diga respeito a Ovídio, especialmente por causa do desterro, o tema é um dos mais bem desenvolvidos da poesia de Marcial. Um epigrama é de especial interesse para compreender a questão, o VIII, 56, por tratar tanto do desengano do poeta como da leitura da poesia de Virgílio:

Temporibus nostris aetas cum cedat auorum
creuerit et maior cum duce Roma suo,
ingenium sacri miraris desse Maronis
nec quemquam tanta bella sonare tuba.
Sint Maecenates, non deerunt, Flacce, Marones 5
Vergiliumque tibi uel tua rura dabunt.
iugera perdiderat miserae uicina Cremonae
flebat et abductas Tityrus aeger oues:
risit Tuscus eques paupertatemque malignam
reppulit et celeri iussit abire fuga. 10
"Accipe diuitias et uatum maximus esto;
tu licet et nostrum" dixit "Alexin ames."
Adstabat domini mensis pulcherrimus ille
marmorea fundens nigra Falerna manu,
et libata dabat roseis carchesia labris 15
quae poterant ipsum sollicitare Iouem.
Excidit attonito pinguis Galatea poetae
Thestylis et rubras messibus usta genas:
protinus Italiam concepit et "Arma uirumque,"
qui modo uix Culicem fleuerat ore rudi. 20

Embora ao nosso tempo ceda o dos avós
e a grande Roma cresça com seu chefe,
te espanta a falta de um Marão de sacro engenho
ou de quem cante a bélica trombeta.
Não faltarão Marões se houver Mecenas, Flaco,
e até teus campos te darão Virgílios.
Perdera as terras da infeliz Cremona Títiro
e chorou de aflição pelas ovelhas.
O cavaleiro etrusco riu, a má pobreza
repeliu e ordenou ligeira fuga.
“Recebe os bens e o maior vate serás”, disse,
“e até podes amar o nosso Aléxis”.
Perto da mesa do senhor, mui belo, estava
a verter, com marmóreas mãos, falerno,
e dava os copos que provou com lábios róseos
que até perturbar Júpiter podiam.
Esqueceu Galateia o poeta, admirado,
e Téstile, queimada nas colheitas.
Rápido, a Itália concebeu e o “Canto as armas...”
a rude voz que mal cantara A Mosca .

Quid Varios Marsosque loquar ditataque uatum
nomina, magnus erit quos numerare labor?
Ergo ero Vergilius, si munera Maecenatis
des mihi? Vergilius non ero, Marsus ero.

Por que falar em Vário e Marso e em ricos nomes
de vates que citar dará trabalho?
Serei Virgílio se os presentes de Mecenas
deres? Virgílio não, mas serei Marso.

Deste poema provém a sinédoque *Virgílios* no plural (v. 5: *Marones*, 'Marões'), significando "poetas épicos", utilizada também por Camões, outro vínculo entre os excertos, mediante o qual o epigrama pôde ser utilizado como argumento complementar ao seu. Para Marcial, nem mesmo Virgílio teria tido condições de ser um Virgílio (isto é, poeta épico), não fosse a existência de Mecenas. Sem Mecenas, Virgílio é apenas um aldeão de rude voz, cantor de poemas bucólicos. O argumento de Marcial, como em diversas passagens da obra, visa obter favores econômicos de algum amigo mais abastado. Já na passagem camoniana, toda a defesa da arte, um dos apanágios da cultura humanista do poeta, e da importância das letras mesmo entre generais oculta outra questão, que apenas na última estrofe se deixa entrever: quando fala das Musas que amam a pátria e não Vasco da Gama ou seus descendentes, está se referindo a si mesmo que, provavelmente, teve recusado um pedido de proteção à família do navegador.

O maior autor epigramático do século XVI, Pero de Andrade Caminha, dá diversos testemunhos da leitura de Marcial em sua abundante obra. Nos mais de 350 epigramas de sua autoria, alem das traduções de Ausônio e Sanazzaro que o editor refere, há diversas menções (não referidas, importa dizer) a Marcial, inclusive – algo em que Caminha parece ser o primeiro – em versos invectivos.

Merece destaque a emulação que este poeta faz dos epigramas que Marcial escreve contra outros poetas. É o caso do epigrama 147, que emula o II, 88:

Queres que por poeta te julguemos
E nenhuns versos teus queres que ouçamos;
Mas seja assi, que assi melhor creremos
Isso que de ti queres que creamos.

Nil recitas et uis, Mamerce, poeta uideri:
quidquid uis esto, dummodo nil recites.

Não recitas, Mamerco, e queres ser poeta:
como queiras, contanto nada recites.

Ainda a respeito dos maus poetas é o epigrama 148:

Muitas vezes meus versos me pediste
Que tos mostrasse e nunca tos mostrei.
Em não pedir-te os teus, se bem sentiste,
Entenderias porque tos neguei:
Da paga que temi, se a nom temera
Muitas vezes meus versos já te lera.

Este, por sua vez, emula ao epigrama I, 63:

Vt recitem tibi nostra rogas epigrammata. Nolo.
non audire, Celer, sed recitare cupis.

Que eu recite epigramas pedes, Céler. Nego!
Não desejas ouvir, mas recitar.

Ao nosso ver, é mais oportuno o uso que Caminha faz do tema no primeiro exemplo, uma vez que expande menos a matéria (uma vez que a concisão é central nos epigramas) e escolhe as palavras com mais ritmo. No entanto, ambos os casos mostram que a imitação do autor não é servil, uma vez que adapta a matéria do poeta latino à sua própria poética, incluindo, por exemplo, uma antítese (148, vv. 1-2: “muitas vezes... nunca”), figura recorrente em seus epigramas. Veja-se, a este respeito, o poema 143:

Por poeta douto e mancebo és julgado
E esta opinião de ti não é secreta;
Mas vejo-te de ti ser tão louvado
De mancebo e de douto e de poeta
Que de ti (se perdoas) não concebo
Que és poeta, nem douto, nem mancebo.

Compare-se ao epigrama I, 64, de Marcial:

Bella es, nouimus, et puella, uerum est,
et diues, quis enim potest negare?
Sed cum te nimium, Fabulla, laudas,
nec diues neque bella nec puella es.

És bela – eu sei – e jovem – é verdade –
e também rica – alguém pode negar?
Mas se te louvas por demais, Fabula,
não és bela, nem rica, nem menina.

Caminha aproveitou o tema do epigrama anterior (o poeta vicioso), que também havia imitado, para tratar o argumento deste epigrama. Desta forma, a mulher que deixa de ser bela quando se elogia passou a poeta que deixa de ser poeta. No resto, o português segue Marcial, inclusive na eleição de três adjetivos e em sua reordenação o último verso.

O epigrama 165 é outro texto de caráter metalinguístico que interessa por sua relação com Marcial:

Vai minha mal nascida e inculta rima,
Vasconcelos raríssimo entre as Musas,
Buscar a pura e grave e douta lima
Que cos teus com amor livremente usas:
Com tua mão lhe dá apreço e estima,
Não haja em ti a este favor escusas;
Não pergunto, como outros, a verdade
Para a não receber com sã vontade.

Aqui, vários lugares típicos da poesia de Marcial podem ser identificados, tais como dirigir-se ao poema personificado e mandá-lo ir procurar um protetor. Em particular, nota-se que Caminha solicita a Vasconcelos que emende os versos com a lima que usa para emendar os seus próprios poemas, o que aproxima este texto do epigrama V, 80 de Marcial:

Non totam mihi, si uacabis, horam
dones et licet inputes, Seuere,
dum nostras legis exigisque nugas.
‘Durum est perdere ferias’: rogamus
iacturam patiaris hanc ferasque. 5
Quod si legeris ista cum diserto
– sed numquid sumus inprobi? – Secundo,
plus multo tibi debiturus hic est
quam debet domino suo libellus.
Nam securus erit, nec inquieta 10
lassi marmora Sisyphi uidebit,
quem censoria cum meo Seuero
docti lima momorderit Secundi.

Se te sobrar, uma hora, e não inteira,
me dá, Severo, e podes me acusar
enquanto lês-me as nugas e avalias.
‘Perder as férias é dureza’. Eu peço
que sofras esta perda e que toleres.
Porque se leres estes co’ eloquente
Segundo – não serei muito atrevido? –
este livrinho deverá bem mais
a ti que o quanto deve ao seu senhor.
Pois estará seguro e não inquieto
de ver a rocha de Sísifo esfalfado,
se junto ao meu Severo for mordido
pela lima censora de Segundo.

O diálogo de Caminha com o epigrama inclui antecipar as escusas, como as que Severo apresenta no verso 4, a equivalência entre os epítetos de Vasconcelos (v. 2: raríssimo entre as Musas) e de Segundo (v. 6: *diserto*, 'eloquente') e opta, mais uma vez, por encerramento diferente do original.

Dentro da tradição do Leandro de Garcilaso também ousou versejar Diogo Bernardes (c. 1530 – c. 1605). Vejamos seu soneto:

Leandro em noite escura ia rompendo
As altas ondas, delas rodeado
No meio do Helesponto, já cansado,
E o fogo já na torre morto vendo;

E vendo cada vez ir mais crescendo
O bravo vento, e o mar mais levantado;
De suas forças já desconfiado,
Os rogos quis provar, não lhe valendo.

"Ai ondas!" (suspirando começou):
Mas delas, sem lhe mais alento dar,
A fala contrastada, atrás tornou.

"Ai ondas! (outra vez diz) vento, mar,
Não me afogueis, vos rogo, enquanto vou;
Afogai-me depois quando tornar".

Bernardes, ao contrario de Sá de Miranda e de Luís de Camões, não procura distanciar-se da versão de Garcilaso; antes, prefere retornar à narrativa de Marcial. Destaca-se aqui a representação poética da tomada de fôlego de Leandro, que não consegue falar, no primeiro terceto e retoma sua fala no segundo.

Com a entrada dos Seicentos, convém que esta historiografia cruze as então tênues fronteiras entre Portugal e Espanha e ouça o que as andanças de Dom Quixote sabem sobre Marcial. O engenhoso cavaleiro de Miguel de Cervantes, na segunda parte de sua obra (Parte II, capítulo 16[36]), dialoga com um fidalgo, que assim relata o seu infortúnio:

[36] CERVANTES SAAVEDRA, M., *El Igenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*. Paris: Baudry, 1835. p. 456-459.

> Yo, señor don Quijote, respondió el hidalgo, tengo un hijo, que, a no tenerle, quizá me juzgara por más dichoso de lo que soy; y no porque él sea malo, sino porque no es tan bueno como yo quisiera. Será de edad de diez y ocho años: los seis ha estado en Salamanca, aprendiendo las lenguas latina y griega, y, cuando quise que pasase a estudiar otras ciencias halléle tan embebido en la de la poesía (si es que se puede llamar ciencia) que no es posible hacerle arrostrar la de las leyes, que yo quisiera que estudiara, ni de la reina de todas, la teología. Quisiera yo que fuera corona de su linage, pues vivimos en siglo donde nuestros reyes premian altamente las virtuosas y buenas letras; porque letras sin virtud son perlas en el muladar. Todo el día se le pasa en averiguar si dijo bien o mal Homero en tal verso de la Ilíada; si Marcial anduvo deshonesto o no en tal epigrama; si se han de entender de una manera o otra tales y tales versos de Virgilio. En fin, todas sus conversaciones son con los libros de los referidos poetas, y con los de Horacio, Persio, Juvenal y Tibulo; que de los modernos romancistas no hace mucha cuenta; y, con todo el mal cariño que muestra tener a la poesía de romance, le tiene agora desvanecidos los pensamientos el hacer una glosa a cuatro versos que le han enviado de Salamanca, y pienso que son de justa literaria.

A estas alturas, temos um Marcial que não é apenas lido por um poeta, mas estudado por um jovem classicista formado em Salamanca. Não só o poeta vai incluído em uma lista de autores 'lidos' entre Homero e Virgílio, como é analisado segundo um critério técnico: *honesto*, além do sentido moralizante, sinônimo de honrado, também quer dizer aquilo que é decoroso. Assim, por exemplo, Manuel de Valbuena, autor de um dicionário Espanhol-Latino, traduz o termo espanhol pelo latino *decorus*, além de *justus*, *pudicus* ou *rationabilis*[37].

O uso literário do termo em lugar do moralizante faz sentido uma vez que a passagem é pretexto para D. Quixote expor sua própria teorização da poesia. Esta, entre outras coisas que não convém a este projeto, aprova indiretamente os epigramas de Marcial, já que reproduz uma de suas *sententiae* mais notáveis:

> Riña vuesa merced a su hijo si hiciere sátiras que perjudiquen las honras agenas, y castíguele, y rómpaselas; pero si hiciere sermones al modo de Horacio, donde reprehenda los vicios en general, como tan elegantemente él lo hizo, alábele: porque lícito es al poeta escribir contra la invidia, y decir en sus versos mal de los invidiosos, y así de los otros vicios, con que no señale persona alguna (...)

---

[37] VALBUENA, M., *Diccionário Universal Español-Latino*. Madrid: Imprenta Nacional, 1822. p. 569.

Falar dos vícios sem indicar as pessoas é preceito central da obra de Marcial, que o expõe no prefácio do Livro 1, bem como no epigrama X, 33.

Outro autor que toca no Leandro de Marcial é Francisco Rodrigues Lobo (1579 – 1622), o cantor do Lis. Entre seus romances, dois há relacionados ao mito, um deles parafraseando o epigrama de Marcial. É importante notar de que forma o poeta estende a matéria para adequá-la ao gênero, inclusive pela substituição do breve dito sentencioso por um longo canto:

Romance a la muerte de Leandro

El pecho sobre las aguas,
Y los ojos en la torre
Donde el encendido fuego
De arrepentido se esconde.

Prueva sus fuerças Leandro
Contra las olas feroces,
O prueva fuerças de amor
Que a tanto fuerça a los hombres.

Un fuego le abrasa el pecho
Por llegar al que le ponen
No puede sufrirle el mar
Que con el fuego es discorde.

Poco aprovechan sus fuerças
Aun que las de amor le sobren,
Que hace amor fuerça a razón,
Mas no la hace a sin razones.

Vale faltando el aliento,
Y para que aliento cobre,
Hace del pecho un peñasco
Donde las olas se rompen

Y por entre oscuras nubes
Mirando a su amado Norte,
Tan dichoso en otro tiempo
Quanto peligroso entonces.

La voz deshace en suspiros,
Por ver si Hero le conoce,
Que pues con verle no puede
Bien puede libralle a bozes.

La desventurada Hero
Espera, teme y no oye,
Y solo en la mar se anegan
Con el aquestas razones.

"Olas embravecidas
Testigos de mi triste, y dura suerte
Y que sola en mi muerte
Sereis verdugo de dos turvas vidas

Prestadme sola una hora,
Para que pueda ver a mi señora,
Pues manda Amor que muera,
Y yo muero por amor contento muero.

Dexadme ver a Hero,
Que obrigado del mismo Amor me espera;
Despues que me despida,
Contento os dexaré la triste vida.

Olas inexorables,
Pues que mi triste llanto ya no os mueve,
Y es fuerza que me anegue,
La furia de los vientos variables,

Llevadme al dulce puerto,
Ya que no puedo vivo llegue muerto.
Hero señora mia,
No me dexa la mar que llegue a verte.

Que me espera la muerte
Antes que llegue a Cesto mi profia:
A Dios que el alma parte,
Que el frío cuerpo bien abra buscarte

Por natural destino,
Donde ya tuvo el bien de que vivia,
Irá a do le tenia,
Y el ciego Amor le enseñará el camino:
A Dios querida Hero,
Que no muy lexos dende aqui te espero." [38]

O ano de 1639 vê surgir, em espanhol, um marco da teoria literária portuguesa: neste ano, sai à luz o comentário de Manuel de Faria e Sousa (1590 – 1649) para os *Lusíadas*. Obra monumental, testemunho da erudição de seu autor e do conhecimento de seu tempo, sua leitura interfere significativamente na filologia camoniana dos séculos seguintes, de tal forma

[38] LOBO, F. R., *Obras Políticas, Moraes e Metricas*. Madrid: Imprenta Nacional, 1822. p. 569.

que apenas no século XX ousa-se contestar a inclusão feita por Faria de certos poemas líricos ao *corpus* camoniano.

Marcial é mencionado em várias passagens de sua obra: identifica, por exemplo, a imitação dos espetáculos na estância I, 3 e a menção ao epigrama de augusto em V, 95, passagem esta em que menciona seu conhecimento dos comentários a Marcial produzidos por Domício (Calderini), Merula e Farnábio.

Em seu comentário a VIII, 33, verso 8 ("Pero Rodrigues é do Landroal"), Faria discute a propriedade de usar nomes pouco harmoniosos na poesia. Um dos exemplos que usa de como tratar o tema é Marcial: *A Hippodamo dize Marcial en el epigrama 31 del libro 4 que no le nombra de buena gana en el verso porque su nombre es incomodo para él.*[39] Nesta passagem, o comentador lê Marcial de forma literal, considerando Hipódamo nome próprio, deixando passar à discussão que Hipódamo ('domador de cavalos', em grego), não sendo o nome do destinatário do epigrama, cumpre uma função invectiva, isto é, substitui o nome da personagem, por desprezível, indicando a pessoa por uma característica ética mais notável, como sua ocupação ou determinado hábito sexual.

No episódio da ilha dos Amores, no canto IX, o comentador relaciona os conselhos de Vênus às ninfas (est. 65, v. 4: "se fizessem primeiro desejadas") ao conhecido epigrama I, 57 de Marcial.

No canto X, estrofe 145, precisamente onde começa a *peroratio* do épico camoniano, o comentador encontra um eco da *sphragis* do Livro 4 de Marcial (IV, 89), dado que ambos os poemas se dirigem à obra (Marcial ao *líber* físico, Camões às Musas narradoras do canto), repetindo a exortação de encerrar os trabalhos. Compare-se:

---

[39] CAMÕES, L., *Lusíadas de Luis de Camoens, príncipe delos poetas de España, comentadas por Manuel de Faria i Sousa*. 4v.. Madrid: Juan Sánchez Impressor, 1639. V. 3, p. 426.

> Não mais, Musa, não mais, que a lira tenho
> Destemperada e a voz enrouquecida (X, 145, vv. 1-2)
>
> *Ohe, iam satis est, ohe, libelle,*
> *iam peruenimus usque ad umbilicos*
>
> Ôa, já foi demais, ôa, livrinho,
> ao umbigo chegamos do cilindro. (IV, 89, vv. 1-2)

Finalmente, importa mencionar que, entre as quatro epígrafes que o comentador apôs à sua obra, consta precisamente o epigrama X, 33 de Marcial.

Faria, ademais de comentador, foi poeta, escrevendo em língua espanhola e portuguesa, como a maioria dos poetas portugueses de seu tempo. O grosso de sua poesia foi compilada em *Fuente de Aganipe, o Rimas Varias*. Que Marcial estivesse entre as referências deste trabalho atesta o próprio prólogo da primeira parte, que usa o poeta de Bílbilis como exemplo de que era lícito abrir mão da brevidade:

> Uno que no escrivia cosa alguna culpó a Marcial de que era largo en sus epigramas: i el le respondió, *tu nihil scribis, sic breuiora facis*. No ay duda en que es mas breve quien nada escrive. Algunos letores coléricos (muertos por ver a prissa la contera Del *Ite missa est*) no pueden sufrir que un prólogo exceda de parecer relampago, que apenas se abre quando se cierra. Pero quisiera yo preguntarles si quedan alumbrados con la arrebatada luz de un relampago?

O prólogo a que nos referimos é bem longo, passando por um juízo dos poetas de língua espanhola e portuguesa que merecem ser lidos, chegando finalmente à descrição da obra de Faria que está sendo apresentada e suas características. Contrapondo-se a certos vícios que encontrava na poesia de seu tempo, declara:

> I si todavia esso es lo bueno, no se lean estas Rimas, porque no tienen nada desso. Pero [22] sepan quantos tratan desto, que quien no imitare a Homero, Virgilio, Oracio, Ovídio, Dante, Petrarca, Sanazaro, Ariosto, Guarino, Garcilasso, Camoens, Tasso, i en Epigramas a Marcial, i en lo cômico a Plauto, a Terencio, a Lope de Vega, será un mero estolido.

Filólogo inveterado, Faria se distingue por produzir farta teorização a respeito de cada gênero que pratica, discutindo suas características e autores mais importantes, quer antigos, quer itálicos ou peninsulares. O primeiro tomo consiste de seiscentos sonetos: abundancia da qual se defende no parágrafo 25 do prefácio a este gênero, citando, entre outros, o epigramatista:

> En Marcial avrá 1600 epigramas e si lo miramos con rigor, solamente ciento serán singulares. Él propio (lib. 1, epigrama 17) quiere que no aya libro bueno de otra manera. I en el libro 7 epigrama 80. (...) I sus libros tendran uno por otro noventa epigramas, con que el libro venia a ser malo en la tercia parte, i no por esso dexava de ser bueno.
> I el dezir que para ser bueno el libro, ha de ser igual, es necedad, por ser esso una cosa impossible. El propio Marcial notado de la desigualdad (...) La razón es claríssima, porque la igualdad en lo malo no es difícil, pero es impossibilissima en lo bueno.

Além da abundância, Faria identifica o princípio da *variatio* em seu livro (inclusive no que se refere na variação do mérito de cada parte da obra) e se apoia na autoridade de Marcial.

Sobre a fama que um poeta pode ter, apesar de produzir obra desigual, cita o epigrama VI, 60. Não bastando citá-lo em latim, traduziu-o ao espanhol, ‘traduciendole para mi deste modo’:

Laudat, amat, cantat nostros mea Roma libellos,
meque sinus omnes, me manus omnis habet.
Ecce rubet quidam, pallet, stupet, oscitat, odit.
Hoc uolo: nunc nobis carmina nostra placent.

Alaba, ama, publica
el Belga, el Franco, el Italo, el Hispano,
que al estudio se aplica
ya nuestras Musas, ya nuestras Historias
de Lusitania glorias.
Qual en la mente ya, qual en la mano
los trae i las recita o las decora,
qual desto se enamora,
qual de aquello se admira,
qual de estotro murmura
mas nadie de leerlo se retira.
Esto quiere i procura
nuestra pluma por una i otra suma.
Agora nos aplaze nuestra pluma.

Seus sonetos estão divididos em seis centúrias. Na primeira centúria, ainda introduzindo seus amores por Albânia, o poeta apresenta o seguinte catálogo:

4.
A Amarílis Marón, Naso a Corina
a Cintia, a Lesbia, a Lia, a Clori cante
Propercio i dos que forman consonante
i aquel a quien fue llama nieve Alpina.

Petrarca al gran Laurel, Casa a Quirina, 5
a Selvagia, a Beatriz, el Cino, el Dante,
Lasso a Isabel, Camoens a Violante,
Ausias a Teresa, Bembo a Urbina.

A Diana, a Silvia i a Lucinda bellas
Iorge, Bernardez, Lope, pero dellos 10
Todos, Albania, es tuyo el canto dellas.

Denme los astros que te dieron bellos,
para abrasarme luz de todas ellas,
para cantarte voz de todos ellos.

Este cânone da poesia amorosa ecoa o epigrama VIII, 73 de Marcial:

Instanti, quo nec sincerior alter habetur
pectore nec niuea simplicitate prior,
si dare uis nostrae uires animosque Thaliae
et uictura petis carmina, da quod amem.
Cynthia te uatem fecit, lasciue Properti; 5
ingenium Galli pulchra Lycoris erat;
fama est arguti Nemesis formosa Tibulli;
Lesbia dictauit, docte Catulle, tibi:
non me Paeligni nec spernet Mantua uatem,
si qua Corinna mihi, si quis Alexis erit. 10

Instâncio (não existe peito mais sincero,
nem em simplicidade mais perfeito),
se queres dar à nossa Tália força e ânimo
e eterno canto pedes, dá o que eu amo.
Cíntia te fez poeta, lascivo Propércio; 5
de Galo era Licóris bela o engenho;
Nêmesis fez, formosa, a fama de Tibulo;
Lésbia, douto Catulo, te ditou:
os Pelignos e Mântua não me negam vate
se eu tiver um Aléxis ou Corina. 10

Veja-se que todos os autores latinos citados por Faria estão no índice de Marcial, com a substituição do amor pederástico de Virgílio por Aléxis pelo de Amarílis. Seu cânone inclui também os italianos e os ibéricos.

A concentração dos amores na pessoa de Albânia (vv. 9-10: “pero dellos / todos, Albania, es tuyo el canto dellas) também recupera o primeiro epigrama do livro dos espetáculos, acima citado, no qual o Coliseu vale por todas as maravilhas mencionadas juntas.

Este mesmo poema ressoa no soneto 52 da terceira centúria:

Ceda ya todo valido ruído
en que Olímpico polvo ha concitado
bien de fervida rueda lo bolado,
bien de planta ligera lo corrido.

Calle todo honorifico sonido 5
de espiritu a grandezas elevado;
en Coliseo sonante desatado,
en undosa Naumachia difinido.

Que el nuevo Antonio, que en valor se encierra
de alto pecho a la tierra dando mares, 10
a naves por mar alta Dio la tierra.

Prevenga a rojo Augusto el siglo altares
i una por todas apacible guerra
cante la Fama en trompas singulares.

Vale notar, alem disso, que a naumáquia é dado da Antiguidade cuja preservação está vinculada à sobrevivência da obra de Marcial, que insiste neste tipo de simulação, quer nos espetáculos, quer em I, 5, como *munus* distintivo (embora não exclusivo) do governo de Domiciano.

Faria ainda traduz (Est. 3, 94) o soneto camoniano "Como fizeste, ó Pórcia, tal ferida?" ao espanhol.

No segundo volume, dedicado às oitavas-rimas, sextinas e silvas, comentando suas oitavas de numero 3, sobre Pã e Apolo, volta a enumerar Marcial entre os autores modelares:

> Gran lastima es que aya tantos que en seguimiento de obrezillas totalmente ajenas de senso (aunque mostradoras de ingenio) osan afirmar que jamas llegaron alli los Homeros, los Virgilios, los Pindaros, los Oracios, los Marciales, los Plautos, los Terencios; los Dantes, los Petrarcas, los Sanazaros, los Ariostos, los Garcilasos, los Camoens, los Guarinos, los Tassos i los Lopes, que en los generos de que son príncipes (...)

Ainda nesse volume, publica Faria uma *Patria i vida del autor*, longo poema em sextinas. Neste relato, conta do esforço da produção dos comentários aos Lusíadas (que,

declara, lhe tomaram dez mil dias) e da acusação que recebeu, face à Inquisição, por impiedades que haveria em seu texto. Destas, se defendeu ele próprio, apoiando-se em sua erudição:

165.
Desembayno i sacudo sus insanias
con Iamblicos, con Moscos, con Platones,
Filocoros, Hesiodos, Pausanias,
Lucianos, Filostratos, Cicerones,
Sócrates, Xenofontes i Nigidios,
con Plutarcos, Marciales, con Ovidios.

Faria também compôs alguns epigramas e epitáfios. Entre estes, há um *A uno que de ínfima baxeza vino a tener presuncion grande*.[40]

Davate ser çapatero
tu nacimiento mohino,
y vino a darte el destino
achaques de Cavallero.
Mas que importa, necio, di?
(si en tanto olvido te emboscas)
que tu a ti no te conozcas
si te conocen a ti?

Esta personagem se parece com o sapateiro Cerdão, do epigrama III, 16, que apesar da humilde extração, oferecia jogos como ricos:

Das gladiatores, sutorum regule, cerdo,
quodque tibi tribuit subula, sica rapit.
Ebrius es: neque enim faceres hoc sobrius umquam,
ut uelles corio ludere, cerdo, tuo.
Lusisti corio: sed te, mihi crede, memento 5
nunc in pellicula, Cerdo, tenere tua.

Gladiadores, Cerdão, dás, rei dos sapateiros,
e o punhal tira o que te dá a sovela.
Estás bêbado: nunca assim farias sóbrio
qual brincasse, Cerdão, com o teu couro.
Brincaste com teu couro, Cerdão, mas lembre-se
agora de manter-se em tua pele.

[40] Epigrama 10. *In:* FARIA E SOUSA, M. *Divinas y humanas flores.* 2 vols. Madrid: Juan Sánchez Impressor, 1624. V. 2, p. 157.

Da mesma forma que Marcial, Faria lembra o sapateiro que, embora tente ascender, não devia ter seu lugar no mundo esquecido. É relevante notar que o epigrama de Faria está em um conjunto de quatro ou cinco cuja matéria é a crítica a indivíduos que não se conformavam em adequar-se à sua posição de nascença.

Entre os camonistas, também passa por Marcial o tratadista Manuel Pires de Almeida (1597-1655). Este é autor de um tratado *Poesia e Pintura ou Pintura e Poesia*, de 1633, que menciona o epigramatista duas vezes. A primeira (fl. 84), vem ilustrar os argumentos em favor da excelência em várias ciências, necessária aos poetas: *"Que a poesia não sustente mediocridade é de Horacio (...) e que os ruins poetas sejam certos em toda a parte é de Marcial, L. 12, epigram. 64:* Verum nil securius est malo poeta*"*[41]. Note-se que aqui que Almeida lê *securus* com o significado de garantido, casando melhor com seus argumentos, apesar de o poema fazer mais sentido traduzindo o termo por 'confiante'.

Marcial aparece novamente na exposição de Almeida a respeito da diligência que o poeta deve ter em sua arte. O tratadista usa argumento de Marcial, fazendo ademais notar que a edição que consulta é a do jesuíta Mathäus Rader (1561-1634):

> Pedindo Estela a Marcial (ele o refere de si, L. 9, epigrama 70) que fizesse versos de repente, lhe respondeu que não podiam ser bons
>
> *Lege nihil dura conuiuam scribere uersus*
> *Cogis, Stella: licet scribere, nempe malos*
>
> Radero: *Nihil hoc uerius, uix enim meditati dignum aliquid aeuo condimus. Sensit idem poeta noster, carminibus, quod de pictis tabulis Apelles*.[42]

A passagem e o comentário adjunto interessam sobremaneira ao tratadista, uma vez que, além de ilustrar o a necessidade da aplicação em poesia, aproximam esta da pintura, o que é afinal o objeto do seu tratado.

---

[41] MUHANA, A.. *Poesia e pintura ou pintura e poesia, tratado seiscentista de Manoel Pires de Almeida.* São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002. p. 127.

[42] Fl. 86. *Id.* p. 131. O poema citado corresponde ao IX, 89 ou IX, 90 em edições modernas.

Marcial também comparece à obra de D. Francisco Manuel de Melo (1608-1666). Este autor dividiu sua obra em nove partes, nomeadas em homenagem a cada uma das musas. Destas, são portuguesas as partes quatro a seis e as demais, espanholas.

Na parte 5 (A Çanfonha de Euterpe), em sua segunda carta, dirigida ao Conde de Castelmelhor, em que filosofa sobre riqueza e miséria da vida, o poeta passa pelos preceitos do famoso epigrama X, 47 de Marcial:

Pois, senhor, fazei de conta
que o venturoso tal é,
vive sem mal, sem afronta,
mas quando chega, trasmonta,
nem sinal dele se vê. 200

Marcial, o Cordovês
(se advertis num epigrama
que da boa vida fez)
ao homem assim rés por rés,
varão só, ditoso chama.[43] 205

Veja-se ao epigrama de Marcial em questão:

Vitam quae faciant beatiorem,		O que transforma a vida em mais feliz
iucundissime Martialis, haec sunt:		amabilíssimo Marcial, é isso:
res non parta labore, sed relicta;		bens ganhos não no esforço, mas herdados,
non ingratus ager, focus perennis;		um fogo em nada ingrato, eterna chama,
lis numquam, toga rara, mens quieta;	5	pleito algum, toga rara, mente em calma,
uires ingenuae, salubre corpus;		força nativa, corpo com saúde,
prudens simplicitas, pares amici;		cauta simplícia, amigos semelhantes,
conuictus facilis, sine arte mensa;		convívio fácil, mesa sem requintes,
nox non ebria, sed soluta curis;		noite não ébria, mas livre de angústias,
non tristis torus, et tamen pudicus;	10	cama não triste, mas, porém pudica,
somnus, qui faciat breues tenebras:		um sono que abrevie a escuridão,
quod sis, esse uelis nihilque malis;		não querer nada mais que ser quem és,
summum nec metuas diem nec optes.		não temer nem pedir o último dia.

É dada especial atenção ao verso 12 (cf. “não querer nada mais que ser quem és” e o “homem assim rés por rés”), que introduz a ideia da estrofe seguinte, (vv. 202-3: “Dou-me a

[43] MELO, F. M. *Obras Métricas de Don Francisco Manuel.* 3 vols. Lion: Horacio Boessat e George Remeus, 1665. V. 2, p. 81.

Deus, que é viver triste / depender do alheio rosto.”). Note-se também a identificação geográfica de Marcial (cordovês, ao contrario do que indica o próprio epigramatista em seus versos), aproximando o poeta a Sêneca, a respeito do qual discorre em outras passagens.

O padre Antônio Vieira também menciona o poeta em um de seus sermões, o da *Primeira Sexta-feira da Quaresma*, de 1644. No texto, que trata de Amor e Ódio, dentro do preceito bíblico de amar os inimigos, refere-se a Marcial nestes termos:

> É tão certa e experimentada esta força do amor, e tão constante no juízo de todos os sábios, que poetas, oradores, filósofos, e os mesmos Santos Padres a confessam e encarecem. Entre os poetas, todos sabem o epigrama de Marcial: *Vt ameris, ama*. Deixo outras citações de autores desta casta, porque são gente que mais professa a lisonja que a verdade. [44]

Marcial encontra aqui a primeira rejeição formal de que temos notícia em nossa língua, rotulado como lisonjeiro. Parear lisonja e verdade como “profissão”, isto é, declaração pública de um modo de pensar e agir, é significativo para compreender a ética de Vieira, em que a verdade representa o desígnio divino (às vezes dolorosa, mas comprometida com a salvação da alma) ao passo que a lisonja é o recurso dos homens para obter benefícios terrenos, sem absolvê-los perante a divindade. Nesse sentido, o clientelismo que é matéria de muitos epigramas de Marcial é encarado como uma característica da baixeza e condenação de seu autor e por pouco não causa que o poeta seja suprimido de todo da oração.

Em que pese o juízo negativo que o catequizador faz do poeta, Vieira é um leitor declarado de Marcial e aprecia sua obra. Assim podemos entender de epístola enviada por este a Duarte Ribeiro de Macedo em 29 de agosto de 1673:

---

[44] VIEIRA, A. *Sermões do Padre Antonio Vieira.* Vol. 5. Lisboa: J. M. C. Seabra e T. Q. Nunes, 1855. V. 2, p. 196. O epigrama mencionado por Vieira é o VI, 11.

> O dístico de Marcial, de que eu não estava lembrado posto que em seu tempo folgava de dar àquele poeta alguns quartos de hora sucessivos, é galantíssimo em si, mas a aplicação excede muito a graça do epigrama.[45]

Na passagem dos séculos XVII para o XVIII floresceu o padre Manuel Bernardes (1644-1710), autor de diversos trabalhos de ética cristã, entre os quais se incluem os cinco volumes da *Nova Floresta*, coleção de apótemas comentados, em sua maioria cristãos, mas incluindo os pagãos, distribuídas por temas. Marcial é citado algumas vezes nos volumes 2 e 4, seleção muito importante para se ter uma ideia de quais partes de sua obra eram aprovadas dentro dos parâmetros morais daquele tempo. Tratando do benefício, e das dificuldades que resultam da relação entre o beneficiário e o beneficente, recorda e analisa a concisão de Marcial em X, 47, v. 3, acima citado. Veja-se a passagem:

> De sorte que os homens, geralmente falando, queremos do benefício o que nos aproveita e não o que nos obriga: como o corpo quer dos vestidos e joias o que o cubra e orne e não o que o carregue e encalme. Por isso Marcial, recenseando as cousas que fazem a bem-aventurança desta vida, ao seu modo epicureu e meramente humano, pôs entre elas a fazenda não granjeada com trabalho, mas deixada em testamento: *Res non parta labore, sed relicta*. Não comprada, porque custa dinheiro; não dada, porque custa agradecimento, mas deixada, porque ficou o benefício que se logra e desapareceu a pessoa a quem se retribua.[46]

Ainda sobre o benefício, mais adiante[47], ilustra uma narrativa sobre D. Sebastião citando I, 21, 10: *Há erros (e este foi um deles) que mais cré6dito trazem ao emendar-se do que desdouro ao cometer-se, conforme aquilo de Marcial:* Si non errasset, fecerat ille minus.

Discorrendo sobre a calúnia, o epigrama II, 20 serve de exemplo de ironia:

---

[45] VIEIRA, A. *Cartas a Duarte Ribeiro de Macedo.* Lisboa: Eugênio Augusto, 1827. p. 159.

[46] BERNARDES, M. *Nova Floresta ou sylva de vários apophthegmas e ditos sentenciosos, espirituaes e moraes.* Vol. 2. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1708. p. 141.

[47] P. 206

> Parece-se este modo de conceito com o que usam alguns engenhos travessos, louvando a pessoa ou a cousa para a deslustrar ou, pelo contrario, abatendo-a, para exaltá-la mais. Seja exemplo do primeiro modo o que disse Marcial de certo poeta ladrão dos versos alheios: Dizem que estes versos não são de fulano? Não têm razão, porque ele os compra pelo seu dinheiro e o que cada um compra é muito seu.

No entanto, a menção mais notável deste volume está sob o tema da castidade. Reportando os exemplos dos santos, narra a história de S. Jacobo Exercitador. Este, levando vida ascética e casta, é impelido a receber em sua cova uma mulher "de ruim vida e não ruim fala" e que, em dado momento, passa a reclamar que sofre do coração:

> Porém só lhe lembrou que tinha curado outras enfermidades com o sinal da cruz. Saiu pois, acendeu lume, aquentou óleo bento e começou a fomentar-lhe o peito, fazendo muitas vezes o sinal da cruz sobre ele. (...) com o desejo repartido entre a caridade do próximo e a que se devia a si próprio, tomou por arbítrio, para não faltar com uma e outra obrigação, repartir também as mãos. Com a direita continuava a fomentação da fingida enferma e com a esquerda metida no lume, evitava pensamentos impuros. Durou este prodigioso e esquisito duelo do exercício da caridade contra o da castidade duas ou três horas, de sorte que a mão esquerda se assou toda (...) declarou-se a vitória por parte da Graça contra à natureza. (...) Foi o caso a que podemos aplicar com pouca mudança aquele dístico de Marcial:
>
> *Vrere quam potuit contempto (Mutius / Vir bonus) igne*
> *Hanc spectare manum (Porsena / foemina) non potuit.* [48]

Aqui, Bernardes adapta Marcial I, 21, 5-6 ao interesse de sua narrativa, colocando Jacobo e a mulher tentadora em lugar dos míticos Múcio e Pórsena. Não é demasiado, por sua vez, inferir que, em direção contrária, a hagiografia tenha sido criada consultando o mito de Múcio Cévola, de modo a constituir um 'herói' religioso que projetasse a moral destemida e perseverante do herói republicano.

No quarto volume encontramos novas citações ao nosso poeta. Tratando do tema *conselho*, discute o padre um gênero de respostas prontas para retrucar com o mesmo argumento usado pelo adversário. Para tal recurso, reconhece Marcial como um de seus modelos:

---

[48] pp. 352-353.

> Sofra-se esta breve digressão do ponto que tratávamos e demos outros exemplos das respostas por *retorqueo*. Assim fez Marcial, dizendo a Cina, seu conhecido:
>
> *Esse nihil, dicis, quidquid petis, improbe Cinna:*
> *Si nil, Cinna, petis, nil tibi, Cinna, nego.*[49]

Veja-se que aqui temos o nosso epigramatista identificado por uma característica de estilo, isto é, o secundar a elocução de outro com as mesmas palavras, mas de modo que tenham diferente sentido.

Outra passagem digna de nota em que Bernardes se fia em Marcial diz respeito à liberalidade:

> **De Dionísio o mais velho, Rei de Sicília.**
> Entrando este rei em uma ocasião a falar a seu filho, e vendo muita copia de vasos de ouro e prata, lhe disse: *Não tens animo real, pois até agora não soubeste fazer destes vasos que te dei muitos amigos*. (...) E todavia é verdade o que dizia este rei porque não há mais fácil e eficaz modo de multiplicar amigos, (sejam eles quais forem) do que multiplicar os dons: e se estes caem em corações generosos, não voltam o rosto com o da fortuna do amigo, antes estimam a ocasião de pagar os juros antigos da sua dívida. Destes cantou Marcial em um dos seus *Epigramas*:

Callidus effracta nummos fur auferet arca, prosternet patrios impia flamma lares: debitor usuram pariter sortemque negabit, non reddet sterilis semina iacta seges: dispensatorem fallax spoliabit amica, mercibus extructas obruet unda rates. Extra fortunam est quidquid donatur amicis quas dederis solas semper habebis opes.	Hábil ladrão moedas tira da arca rota, ímpio fogo derruba o lar paterno, devedores em parte não pagam os juros, terra estéril sementes não retorna, 5 falaz amante ao despenseiro dilapida, o mar recobre a nau cheia de bens. Salvo é do acaso tudo que é dado aos amigos: riqueza dada é que terás pra sempre. [50]

Nesta passagem, Bernardes deixa ver que acredita em uma amizade obtida por presentes. Isto importa, ao nosso ver, por se contrapor à leitura que acima fizemos do excerto do padre Antônio Vieira, que quase não absolve Marcial, uma vez que o considera interesseiro.

---

[49] BERNARDES, M. *Nova Floresta ou sylva de vários apophthegmas e ditos sentenciosos, e moraes.* Vol. 4. Lisboa: Joseph Antonio da Sylva, 1726. p. 25. O epigrama de Marcial aqui citado é o III, 61.

[50] pp. 285-286. para maior comodidade, apusemos nossa tradução para o epigrama citado (V, 42).

A primeira metade do século XVIII vê florescer, na Espanha, um autor que será referência para a constituição do pensamento iluminista em Portugal: Ignázio de Luzan (1702-1754). Este publicou, em 1737, a *Poética*[51] que muito influenciará, por exemplo, a obra de Verney.

Sua breve menção nesta historiografia se deve à comparação que faz entre os poemas de Leandro escritos por Marcial e Garcilaso, vistos acima. Os termos com os quais compara os autores dão indícios dos motivos pelos quais a fortuna dos epigramas nas línguas vernáculas foi menos favorável que a de outros gêneros da antiguidade:

> Para acaber de entender las ventajas de la dulzura sobre la belleza, cotejaremos ahora un mismo concepto adornado de belleza por un autor o expresado con dulzura por otro (...) En aquel pentámetro de Marcial resplandece una suma belleza por la brevedad y claridad con que se expresa el concepto y por el artifício de la locución, esto es por la figura *isocolon*, ó de períodos iguales, y por las figuras que los latinos llaman *similiter cadens*, y *similiter desinens*. El terceto de Garcilaso no tiene nada de esto. Conocia nuestro poeta que la demasiada brevedad a veces disminuye el afecto y que se opone a la pasión lo artificioso de las palabras: por lo que, desnudando el concepto de Marcial de todo este artifício, le dexó en su sencilles natural; y amplificandole com mas afecto, quiso hacerle menos bello, por hacerle mas dulce.[52]

Veja-se que aqui o autor atribui a Marcial a beleza da imagem, mas lhe cobra pela brevidade, que diminuiria o afeto, uma vez que esta é artificiosa. Garcilaso, ao expandir o pentâmetro de Marcial a um terceto, amplifica o afeto.

Não seria demais utilizar esta passagem para referendar a ideia de que a estrutura do soneto dá, nas letras modernas, a medida do que é poesia breve, ocupando no cânone dos gêneros, espaço semelhante ao que os antigos dedicavam ao epigrama: quando Garcilaso utiliza um terceto para expressar um verso de fechamento luminoso do epigrama, equipara estruturas análogas existentes em dois gêneros independentes.

---

[51] LUZAN, I.. *La poética ó reglas de la poesia en general y de sus principales especies*. Tomo primero. Madrid: Antonio de Sancha, 1789.

[52] pp. 125-126.

Se em Luzan há uma análise objetiva dos motivos pelo qual Marcial é posto em posição secundária, o *Verdadeiro Método de Estudar*, publicado por Luís Antônio Verney em 1746, ataca abertamente o autor:

> Os Epigramas dos Gregos eram naturais, ainda que com graça: este estilo seguiu Catulo. Porém Marcial, no tempo dos Vespasianos, principalmente de Domiciano, que era a declinação da eloquência Latina e quase o princípio da idade de bronze, segundo os que entendem melhor foi o que começou a introduzir ou refinar as agudezas e equívocos nos Epigramas: o que agradou então, porque se começava na Corte a perder o bom gosto da Eloquência. Com efeito, alguns dos seus Epigramas podem passar em obséquio daquele tempo e também do nosso, que ainda está alguma coisa ocupado com sutilezas: mas são raríssimos, e apostarei que não chegam a quinze, os bons. A maior parte, porém, são frialdades e parvoíces que os homens de juízo têm desprezado e reconhecem estar muito abaixo da nobreza de Catulo. Mureto, que imitou também Catulo, que parece o mesmo autor, chama a Marcial *Bobo de Comedia*, e o nosso Lílio Gregório Giraldo, a quem todos os doutos reconhecem por homem de juízo exatíssimo nestas matérias, diz deles com galantaria que só podem agradar aos asnos. [53]

Além de relacioná-lo ao mau gosto atribuído ao período em que viveu (e nota-se como está arraigado em seu juízo a discutível divisão da literatura latina em Idade de Ouro, Prata e Bronze), Verney julga, amparado por outras autoridades, que os epigramas de Marcial são majoritariamente "frialdades e parvoíces" porque refina "equívocos" e sobretudo "agudezas": quão grave é a acusação de Verney contra Marcial podemos aferir se lembrarmos que com o *Verdadeiro Método e Estudar* está em plena campanha precisamente contra a agudeza seiscentista, responsável, segundo crê, pela decadência da poesia portuguesa do seu tempo.

Outro teórico que se ocupa do epigramatista é Francisco José Freire (1719-1773), mais lembrado pelo seu nome árcade, Cândido Lusitano. O célebre tradutor da *Arte Poética* de Horácio foi, também ele, autor de uma poética que é muito representativa do pensamento poético de seu tempo. Aos epigramas e epigramatistas dedica os capítulos 23 e 24 do terceiro

---

[53] [VERNEY, L.], *Verdadeiro método de estudar para ser útil à república e à igreja*. Tomo primeiro. Valença: Antonio Balle, 1746. P. 254.

livro; nestes, trata Marcial com mais ponderação que Verney, mas concorda com alguns dos seus argumentos:

> O juízo desapaixonado que se deve fazer das obras deste poeta é que nelas mostra mais engenho que modéstia. Todos lhe vituperam o demasiado gênio mordaz que teve e a vergonhosa adulação com que tratou a Domiciano. Ele foi, senão quem introduziu, quem acabou de estabelecer o amor às sutilezas e ao estilo picante e afetado nos versos, desprezando aquele bom gosto que reinava no século feliz de Augusto e durou até os tempos de Tibério e de Calígula. Tocado deste contágio compunha Marcial os seus epigramas, aos quais se pode com justiça apropriar aquele seu mesmo verso: *Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala plura.* Certamente o maior número é o dos maus, se bem que alguns tem que são excelentes (...)[54]

É relevante em sua abordagem que queira tratar desapaixonadamente do poeta. Isso se mostra quando se desvincula dos demais detratores de sua mordacidade e da relação com Domiciano. Sua análise, no entanto, aproxima-se da de Verney quando refere a ideia do bom gosto e das idades (*século*, em suas palavras) das letras e particularmente por também lhe reprovar a maioria dos poemas.

A obra de Miguel do Couto Guerreiro (1720-1793) o torna o epigramatista mais abundante da língua portuguesa. Seus *Epigramas Portugueses*, no entanto, dispostos em 8 livros, se recorrem a alguns recursos da poética de Marcial, tais como a brevidade e o final luminoso, rara vez se apropriam de seus temas. Pode-se notar tal afirmação, por exemplo, no seguinte epigrama:

> Nossa língua é excelente
> Para epigramas fazer;
> Tentou-os bem pouca gente;
> Não lhe chamo negligente
> Pois mostra que ia a correr.
>
> Tomam-se em breve de cor
> Seus tratados por pequenos;
> Mas o que eu acho pior

[54] FREIRE, F. J., *Arte poética ou regras da verdadeira poesia.* 2ª Ed. Tomo segundo. Lisboa: Francisco Luiz Ameno, 1759. P. 283-284.

É que fariam melhor
Se ainda escrevessem menos. [55]

Os temas de Marcial estão presentes na poesia de Antônio Diniz da Cruz e Silva (1724-1799), o Elpino Nonacriense. Este autor, menos conhecido em nosso pais por sua poesia que pelo papel de algoz dos inconfidentes, de quem lhe tocou ser juiz, produziu poesia de vários gêneros. Em um de seus sonetos, de numero 276, relata como será a administração de Benguela a ser assumida por Feliciano Alves da Costa:

Já te vejo reger a boçal gente
Que habita de Benguela na campina,
E à sua custa da doirada china
A magra bolsa encher ledo e contente.

Um a zebra te manda de presente,
Outro de penas uma pelatina,
Enquanto tu bebendo a ruiva quina,
Na cama curtes uma febre ardente.

Mas se à sezão escapas, Feliciano,
Grão senhor tornarás, bem que amarelo,
A Lisboa mais ano, menos ano:

Então sobre um rucim baio ou murselo,
Parecerás trotando muito ufano
Fulo Sova montado num camelo.[56]

O próprio Feliciano, que na Arcádia era conhecido como Nemeroso Cilênio lhe responde com outro soneto:

Não será de Benguela a boçal gente
Que me enterre na rústica campina,
Lá não me há de levar amor da china,
Cá pobre viverei, porém contente.

Eu cá não tenho a morte tão presente,
Passo sem zebra e mais sem pelatina,

---

[55] GUERREIRO, M. C.., *Epigrammas portuguezes.* Lisboa: Na Officina Patriarcal, 1794. p. 86.

[56] SILVA, A. D. C, *Poesias.* Tomo primeiro. Lisboa: Typografia Lacerdina, 1807. p. 278.

Não gasto um chavo na amargosa quina,
Não me acomete febre alguma ardente.

Nessa asneira não cai Feliciano,
Ir tornar-se de pardo em amarelo,
Sucesso que há de ter antes de um ano.

Da pátria não me irei, pois sem murselo
Nela gozo saúde muito ufano:
Perdê-la por dinheiro é ser camelo. [57]

A regência de uma colônia e sua relação com o enriquecimento ilícito é um par que ecoa o epigrama X, 78 de Marcial: o que Diniz atribui a Feliciano é o procedimento exatamente oposto ao que o epigramatista atribui a Macro:

Ibis litoreas, Macer, Salonas,
ibit rara fides amorque recti
et quae, cum comitem trahit pudorem,
semper pauperior redit potestas:
felix auriferae colone terrae,
rectorem uacuo sinu remittes
optabisque moras, et exeuntem
udo Dalmata gaudio sequeris.
Nos Celtas, Macer, et truces Hiberos
cum desiderio tui petemus.
Sed quaecumque tamen feretur illinc
piscosi calamo Tagi notata,
Macrum pagina nostra nominabit:
sic inter ueteres legar poetas,
nec multos mihi praeferas priores,
uno sed tibi sim minor Catullo.

Vais, Macro, para as praias de Salona,
vai rara confiança e amor do justo
e o poder, que vem sempre empobrecido
quando leva o pudor por companheiro.
Rico colono de terras auríferas,
mandas sem nada no bolso o regente,
e pedirás que fique e ao que se vai,
dálmata, seguirás com pranto alegre.
Eu, Macro, aos truculentos celtiberos,
saudoso de ti, vou me dirigindo.
Todos os meus papéis, porém, escritos
com o cálamo do piscoso Tago,
que forem para lá, terão teu nome.
Assim, hão de me ler entre os antigos,
e não prefiras muitos mais que a mim:
mas me julgues menor só que Catulo.

Os dois poemas se aproximam por vislumbrar o encargo de seu interlocutor no futuro, imaginando suas ações e a consequência delas: Macro voltará mais pobre, pois investirá recursos próprios no cumprimento do cargo, mas será retido por um povo feliz; Feliciano enriquecerá a custa do povo que rege, mas contrairá doenças entrementes.

A resposta de Feliciano por sua vez, também recupera a defesa da urbanidade de Marcial em I, 41: neste poema Marcial demonstra que as ações de Cecílio não o fazem ser

[57] p. 330.

como Técio Cavalo, personagem desconhecido, mas como um cavalo. Feliciano, igualmente, acredita que trocar a sadia pobreza em Lisboa pelo enriquecimento febril da África não o farão ser como Sova em um camelo, mas como um camelo.

Em Nicolau Tolentino de Almeida (1740-1811), poeta satírico, amiúde pode-se ver a marca de Marcial: seus versos vão pedir a proteção de padrinhos poderosos, assistem a jogos diversos e brigas de rua, reclamam das agruras da vida de poeta de forma semelhante à do epigramatista. Entre seus sonetos, por exemplo, veja-se este, contra uma velha presumida:

> Debalde sobre a face encarquilhada
> Pendendo louros bugres emprestados,
> Dás inda ao louco amor teus vãos cuidados,
> Em carmins enganosos confiada.
>
> Postiça formosura em vão comprada,
> Não torna atrás os anos apressados:
> Nem alvos dentes de marfim talhados,
> Tornam em nova a tremula queixada.
>
> De ti no mesmo tempo que do Gama
> Cantou mil bens a deusa trombeteira,
> A que os baixos poetas chamam Fama:
>
> Porém sempre ficaste em boa esteira;
> Porque, se já não prestas para dama,
> Inda serves mui bem como terceira. [58]

Aqui, lugares dispersos por vários epigramas de Marcial são reunidos numa mesma figura: a propensão tardia ao amor (X, 67), os dentes comprados (V, 43), cabelos comprados (VI, 12), a contemporaneidade com personagens históricas (X, 39), a pintura da face (II, 41), são índices da mulher viciosa que os dois poetas usam.

Francisco Manoel do Nascimento, o Filinto Elísio (1734 – 1819), entre os esparsos epigramas que compôs, traduz quatro epigramas de Marcial. Estes se destacam pela disposição e seleção lexical. Vejamos os poemas.

---

[58] ALMEIDA, N. T., *Obras completas.* Lisboa: Castro, Irmão e Cia., 1861. p. 28.

I, 19
Tinhas, Elia, se bem me lembro agora,
Por todos, quatro dentes. Escarraste
Duma vez, co' o tossir, dois juntos fora,
Doutro tossir os outros dois lançaste.
Tosse sem susto que inda que arrebentes
Já não hás de escarrar mais outros dentes. [59]

V, 10
Donde vem não se dar louvor aos vivos?
Vem que raro Leitor seu tempo estima.
Sim, Régulo, tais são da inveja os usos
Que antepõem sempre antigos a modernos.
Que de Cátulo (ingratos) os vis templos
Louvam os velhos, choram por Pompeio.
Zombou de Homero a sua indouta idade.
Poucas palmas venceste do teatro,
Menandro, se cingiste honrada c'roa.
Ao seu Nasão só conheceu Corina.
Se a morte, oh versos meus, vos põe em preço,
Meus versos, não corrais, fama não quero.[60]

VII, 83
O barbeiro Eutrápelo rapa em roda
Com tal fleima a Lupércio a barba toda;
Que enquanto ele o escanhoa, o arrepela
Nasce outra barba no lugar daquela. [61]

X, 17 (16)
Se ao prometer sem dar, dar chamas, Caio,
Com dádivas te arraso e te confundo.
Toma o ouro que os galegos campos cerram
E o que na água revolve o rico Tejo:
Quantas pérolas colhe o indiano fulo
Na alga eritreia; quanto única a Fênix
Guarda em seu ninho; quando afadigada
Recolhe Tiro no Agenóreo bronze,
Dou-te tudo quanto há. Não m'o rejeites:
Que assim como nos dás, assim aceites. [62]

---

[59] ELYSIO, F., *Obras Completas.* Tomo 4. Paris: A Bobée, 1818. p. 67.

[60] ELYSIO, F., *Obras Completas.* Tomo 3. Paris: A Bobée, 1817. p. 234.

[61] p. 262.

[62] pp. 38-39.

Outro autor que produziu epigramas foi Antônio Ribeiro dos Santos (1745 – 1818), conhecido pelo nome árcade de Elpino Duriense. Nos seus 85 epigramas encontramos toda sorte de traduções e recriações, como este a um barbeiro, que traduz o epigrama VII, 83:

Fazes tão vagaroso
A barba, que me acontece,
Que enquanto a barba me fazes
Outra barba me recresce. [63]

Veja-se o original:

Eutrapelus tonsor dum circuit ora Luperci
expingitque genas, altera barba subit.

Enquanto Eutrápelo, o barbeiro envolve e arranca
as barbas de Luperco, outra lhe nasce.

Deve-se notar que em seu epigrama Elpino julga conveniente qualificar o barbeiro de vagaroso, dado que está ausente em Marcial: quer nos parecer que esta variação, mais que mero recheio métrico, representará a diferença de *aptum* que o poeta observa entre o seu público e o do bilbilitano.

Sobre um dos temais mais conhecidos de Marcial, o poeta que recita versos alheios, Elpino primeiro recria os versos de I, 38, para, em seguida, escrever um poema novo sobre o mesmo assunto:

Quando, ó Lélio, recitas os meus versos,
Na tua boca tornam-se diversos
E tão dif'rentes dos meus
Que cuido que são os teus.

Com gentil arte os meus versos
Duas caras têm vistosas,
Que lidos por mim são versos
E lidos por ti são prosas. [64]

---

[63] SANTOS, A. R., *Poesias de Elpino Duriense.* Lisboa: Na Impressão Régia., 1817. p. 127.

[64] p. 132.

Veja-se o original:

Quem recitas meus est, o Fidentine, libellus: sed male cum recitas, incipit esse tuus.	O livro que recitas, Fidentino, é meu: mas, recitando mal, passa a ser teu.

O pedinte de dinheiro Lino, de Marcial I, 75, também é utilizado por Elpino:

Nas vossas necessidades
Mui prudente Fábio assenta
Que melhor é dar-vos vinte
Do que emprestar-vos quarenta.

Ele julga ser conforme
À Justiça e à Caridade
Em lugar de perder tudo
Perder somente a metade. [65]

Mais uma vez, vemos quanto o autor acrescenta ao poema original:

Dimidium donare Lino quam credere totum qui mauolt, mauolt perdere dimidium.	Quem a Lino prefere dar metade a tudo emprestar, só a metade quer perder.

Elpino também publicou uma coleção de poemas em latim, que inclui epigramas nos quais a presença de Marcial também é nítida. É o caso, por exemplo, deste epigrama que lastima a morte do príncipe de Portugal D. José:

Emoritur Princeps raptus florentibus annis Dum illi Lusiades Regna paterna parant: Hunc unum solamen adest, succedere Fratri Fratrem quem dices moribus esse parem: Diuisum Imperium est, felix regnabit uterque, Alter apud Lusos, alter apud Superos.		Morre o príncipe na flor dos anos levado, quando o paterno reino luso armavam: só resta este consolo, que sucede o irmão o irmão que dizes par em seus costumes: o Império é dividido e os dois reinam felizes um sobre os lusos, outro sobre os deuses.

A ideia de um governante que reja os próprios deuses é emprestada de Marcial, que amiúde sobrepõe o imperador a Júpiter e às vezes o coloca acima dele, como em VIII, 4:

[65] p. 145.

Quantus, io, Latias mundi conuentus ad aras
suscipit et soluit pro duce uota suo!
Non sunt haec hominum, Germanice, gaudia tantum,
sed faciunt ipsi nunc, puto, sacra dei.

Ó, que mundo de gente retorna aos altares
do Lácio e cumpre votos por seu chefe!
Não há, Germânico, só júbilos dos homens:
também os deuses, creio, sacrificam.

O grande epigramatista do período, contudo, é Manuel Maria Barbosa Du Bocage (1765 – 1805). Além dos sonetos que lhe renderam a imorredoura fama, este poeta teve brilho nos diversos gêneros poéticos que praticou, assim como nas traduções. Seus epigramas, que sobem a 109, estão coligidos no 3 volume das *Obras Poéticas*[66].

Destes, quatro se destacam por sua proximidade a Marcial, como o 9:

‘Perdoa, tu tens, Elmano,
Um defeito entre diversos,
Que cheira muito a doudice.’
Sim? Qual é? ‘Fazeres versos’

Oh, pois tu também tens outro
E folgara de o não teres,
Que está mui perto da asneira.
‘Eu! Qual é?’ Não os fazeres.

Desqualificar o detrator de sua poesia pela sua imperícia como poeta é tema emprestado a Marcial, como no epigrama I, 110:

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Reclamas que epigramas, Veloz, faço longos.
Tu mesmo nada escreves: és mais breve.

Ainda sobre certames poéticos é o próximo epigrama que Bocage emula, o 22:

‘Elmano, lê-me os teus versos’
Melhor sorte me dê Deus!
Tremo disso. ‘E por que tremes?’
Por que podes ler-me os teus.

[66] BOCAGE, M. M. B., *Obras Poéticas.* Volume III. Porto: Imprensa Portuguesa, 1875. pp. 269-312.

O epigrama aqui emulado é o I, 63, acima citado. É relevante notar que a matéria ganha outro brilho quando posta em uma estrutura dialógica, inexistente no epigrama de Marcial.

No epigrama 57, o tema é Élia, de I, 19:

Se me lembro, Élia, tiveste
De belos dentes a posse:
Numa tosse dous se foram,
Foram-se dous noutra tosse.

Segura noutes e dias
Podes tossir a fartar;
Podes, que tosse terceira
Já não tem que te levar.

Por fim, em 86 Bocage emula o epigrama VII, 83:

Barbeiro demorador,
Não me pilhas outra vez,
Mal haja o pai que te fez,
Devera ser malfeitor.

Com a barba em sangue, em fogo,
Tanto tempo aqui sentado,
Que outra nova tem brotado,
Mal que a rapas cresce logo.

É importante notar a reincidência de determinados epigramas nas obras de Bocage, Elpino e Filinto: não apenas isso demonstra o quanto estes autores liam e emulavam uns aos outros, como nos oferece uma preciosa chave de leitura sobre a recepção de Marcial na época. É o caso, por exemplo, da recorrência de epigramas do primeiro livro, a opção por trabalhar com os dísticos de conteúdo invectivo, e matéria que fossem passíveis de trasladar à realidade cultural dos autores (o barbeiro, os críticos de poesia).

Leonor de Almeida Portugal, a Marquesa de Alorna (1750 – 1839), poeta e tradutora discípula de Filinto Elísio, escreveu alguns epigramas, dentre os quais uma tradução ao famoso epigrama de Leandro, acima mencionado:

> Atravessando as ondas empoladas
> Buscava audaz Leandro a amante linda
> E assim falava às ondas irritadas:
> 'Deixai-me lá chegar, matai-me à vinda'. [67]

Note-se aqui, além dos méritos da própria tradução, que o Leandro de Marcial, exploradíssimo em sonetos e romances, volta ser matéria epigramática. De tal forma conhecido e recriado desde o soneto de Garcilaso, não havia despertado o interesse de nenhum dos autores epigramáticos e tradutores anteriores.

A série dos autores que mantiveram atividade literária no século XVIII se encerra com o padre José Agostinho de Macedo (1761 – 1831). Este autor, notável pelos ódios que despertava em seus pares, tocou ao menos uma vez nas páginas de Marcial, em um libelo anônimo que descarrega sobre os membros da segunda legislatura, em 1824[68]. Atacando discurso publicado em jornal da época recorre a um epigrama de Marcial:

> Achei-me no mesmo caso em que se viu um poeta romano chamado Marcial, quando ouviu um rábula advogando uma ação da casinha sobre três cabras encoimadas e metidas no curral do conselho pelo Meirinho do Julgado. Começou o orador o arrazoado pelas guerras de Mitridates, foi à passagem do Grânico por Alexandre, veio aos Alpes e os viu aplainados para a marcha de Aníbal, foi à Espanha e ponderou a ruína e o incêndio dade Numancia, Dali partiu para a África e contemplou a demolição de Cartago, e a Mário escondido entre as suas amontoadas pedras, deu consigo na Pérsia e lastimou o estrago de Lúcio Crasso e do seu exército, embarcou-se para o Promontório de Ácio e viu a batalha naval de Marco Antônio e a fugida de Cleópatra; chorou a morte de Germânico, louvou a prudência de cônsul Fábio, o demorador, não lhe escapou Paulo Emílio na vitória que alcançou do Rei Perseu, não lhe escapou o fantasma que apareceu a Bruto antes da batalha de Filipo.

---

[67] ALORNA, M., *Obras Poéticas de D. Leonor D'Almeida Portugal Lorena e Lencastre, Marqueza d'Alorna, Condessa D'Assumar e D'Oeynhausen.* Tomo II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1844. pp. 359.

[68] *O Pao da Cruz, dedicado e descarregado em todos os senhores da segunda legislatura pelo thesoureiro do padre cura d'aldea*. Lisboa: Impressão da Rua Formosa, 1824.

> Louvou muito os Patos que salvaram o Capitólio (não louvaria ele muito um que eu conheço e que grasna na capoeira) ia por diante com a conquista das Gálias, quando o dono das três cabras o interrompeu, dizendo – Senhor Doutor, Senhor Doutor, acabe de uma vez com todo esse Império Romano, olhe que a minha ação é sobre as cabras encoimadas. [69]

Já nos referimos ao poema a que se refere Macedo. Trata-se do VI, 19, que Marcial emula a Lucílio. Veja-se novamente:

Non de ui neque caede nec ueneno,		Nem por força ou por morte ou por veneno,
sed lis est mihi de tribus capellis:		mas é por três cabrinhas meu litígio:
uicini queror has abesse furto.		sumiram, furto de um vizinho – eu clamo.
Hoc iudex sibi postulat probari:		Isto o juiz deseja que lhe provem:
tu Cannas Mithridaticumque bellum	5	tu de Canas, da Guerra Mitridática,
et periuria Punici furoris		da perjúria do púnico furor
et Sullas Mariosque Muciosque		e de Sulas, de Mários e de Múcios
magna uoce sonas manuque tota.		falas com grande voz e toda a mão.
Iam dic, Postume, de tribus capellis		Fala, Póstumo, agora de três cabras.

Macedo recorre aqui a um recurso próprio da poesia epigramática, a amplificação, que já estava em grau menor presente neste epigrama, acrescentando muitos outros lances históricos aos brevemente apontados por Marcial. Com isso criticaria as digressões do discurso proferido pelos legisladores; não deixa, contudo, de ser torpe que o autor se utilize de uma amplificação de uma amplificação para produzir uma critica em um libelo que tem pouco mais de cinquenta páginas. Antes, vemos aqui como a amplificação do epigrama é mal utilizada e se converte em redundante verborragia.

Ferindo com Marcial, Macedo acabou sendo com ele ferido: em uma re-edição de seu *Motim Literário* seu texto foi acrescido de um juízo critico de todas as suas obras por Antônio Maria do Couto, no qual encontramos a seguinte passagem:

> XV. *A Senhora Maria*, título novo, título tão ridículo como a obrinha. Foi contra um opúsculo que sustentava a opinião sebástica por D. Ungenia Pinheiro (nome suposto). É com efeito esta brochura a mais risível do autor em que a chocarrice do mais baixo e célebre faceira é empregada pelo modo mais nauseante, emético e

[69] p. 8-9.

> aborrecível e não merece consideração alguma: podendo à vista dela dizer de si o autor com Marcial:
>
> Em bagatelas só eu levo a palma
> *Ille ego sum nulli nugarum laude secundus.* [70]

Aqui, o crítico faz uso engenhoso da sentença de Marcial, aplicando-a a efeito diverso do usado pelo epigramatista. Onde Marcial louvava seu talento em matéria baixa, Couto faz de Macedo o campeão em falar asneiras.

A leitura de Marcial é detectável na obra de Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875). Este autor prolífico dedicou-se ocasionalmente ao epigrama. A respeito do mérito duvidoso de uma destas composições, escreveu esta curiosa *Vênia*:

> Se me perguntassem como, porque e para que engendrei este abortinho de epigrama, a fé que me poriam em grande aperto, porque sempre cri na medicina, não tanto, verdade seja, como alguns doutores novos pretendem que acreditemos, mas o bastante para sempre os consultar e obedecer-lhes com um escrúpulo que às vezes transcenderá para o fanatismo. Epigramei-os porque Marcial, Molière, Filinto e Bocage os tinham epigramado: epigramei-os porque isso era moda e o há de ser sempre, como aquel'outra tonteria de falar e escrever contra as mulheres: epigramei-os finalmente porque não tinha outra coisa que fazer nessa hora nem me doía nada. [71]

A apologia é mais interessante que o próprio epigrama, pelo duplo sentido de seu fechamento: quando diz que não lhe doía nada, Castilho quer dizer tanto que não lhe custou esforço a composição quanto que não sentia dor física – já que esta não o estimularia a invectivar um médico. Ao propósito da nossa história a passagem interessa não apenas pela menção ao nosso poeta, mas por parafraseá-lo: a justificativa de fazer epigramas meramente porque outros já o haviam feito integra o prefácio do Livro 1 de Marcial:

---

[70] MACEDO, J. A., *Motim Literário em forma de solilóquios*. 3ª edição emmendada e acrescentada com a biographia do author, hum catalogo das suas obras e o juízo critico d'ellas por Antonio Maria do Couto, professor de grego, &c. Tomo I. Lisboa: Antonio José da Rocha, 1841. pp. 44-45. O verso citado é o quinto do poema prefacial do Livro IX.

[71] CASTILHO, A., *Excavações Poéticas.* Lisboa: Typographia Lusitana, 1844. pp. 276.

> *Lasciuam uerborum ueritatem, id est epigrammaton linguam, excussarem, si meum esset exemplum: sic scribit Catullus, sic Marsus, sic Pedo, sic Gaetulicus, sic quicumque perlegitur.*
>
> Desculpar-me-ia da lasciva franqueza das palavras, isto é, da linguagem dos epigramas, se meu fosse o exemplo: assim escreve Catulo, Marso, Pedão, Getúlico, assim escreve quem quer que seja inteiramente lido.

Na segunda metade do século floresce o gênio satírico de Antônio Gomes Leal (1848-1921), em cuja obra o desengano com a decadência do tempo acaba por beber na fonte epigramática de Marcial. Veja-se um lugar amplamente usado em epigramas portugueses ganhar nova cor neste poema *A uma horizontal:*

> Mulher de tranças negras e compridas
> E falas fingidas,
> Que, alta noite, ao ruído das orgias,
> Com casquinadas frias,
> Achincalhavas corações dolentes...
> Com que prazer vejo que não tens dois dentes. [72]

O falso moralismo das personalidades de seu tempo é amiúde o pano de fundo de seus poemas. É o caso, por exemplo deste:

> Lá vai o Conselheiro Eleutério Veríssimo,
> mesário do Santíssimo,
> dos Próprios Nacionais vogal exemplar.
> Além de bom cristão, bom chefe de família,
> pai da esbelta Cecília,
> rege, — com discrição, — na Baixa, um lupanar. [73]

Este tipo de hipócrita se equipara ao filósofo do famoso epigrama I, 24:

Aspicis incomptis illum, Deciane, capillis, cuius et ipse times triste supercilium, qui loquitur Curios adsertoresque Camillos? Nolito fronti credere: nupsit heri.	Vês aquele, Deciano, de juba desfeita, cuja fronte pesada até tu temes, que fala em Cúrios e Camilos salvadores? Não te enganes: casou-se ontem de véu.

[72] LEAL, A. G., *Fim de um mundo. Satyras Modernas.* Porto: Lelo e Irmão, 1899. pp. 146.

[73] p. 226.

A semelhança entre os dois poetas não passou indiferente ao tempo. Aposto ao seu libelo *A morte do Rei Humberto*[74] o autor faz publicar os juízos por carta e por imprensa, que havia recebido por seu livro *Fim de um Mundo*. Entre estes se encontra um do Diário de Notícias, resenha não assinada que se encerra desta forma:

> Estes dois livros – do segundo dos quais talvez sejamos indiscretos em revelar o título – embora essa indiscrição se perdoe pelo desejo de dar uma boa nova aos leitores, serão o *documento humano* deste século, tal como as sátiras de Juvenal e Marcial o foram da decadência romana e, nas de Horácio, desfila toda a comédia dourada do século de Augusto.[75]

É relevante notar nesta passagem que Marcial vai arrolado ao lado de Juvenal e Horácio como autor de sátiras. Isto constitui relevante chave de leitura sobre o período: os autores são relacionados pelo gênero moderno sátira, não pelo que na Antiguidade recebia este nome e foi praticado por Juvenal e Horácio – mas não por Marcial.

No início do século XX outro leitor de Marcial está em atividade, João Penha (1838-1919). A presença do epigramatista pode ser vista em sua poesia ligeira, publicada particularmente nas *Ultimas Rimas*, livro póstumo, que reúne material que o poeta estava organizando e papéis avulsos. Veja-se este:

> Podes vir, sem o mínimo terror,
> Podes vir dar-me o fraternal abraço,
> Que eu não recito a alguém, seja quem for,
> Quaisquer dos versos, modorras, que faço.[76]

Veja-se como este epigrama praticamente responde ao III, 50 de Marcial:

---

[74] LEAL, A. G., *A morte do rei Humberto e os críticos do* Fim d'um Mundo. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1900.

[75] p. 43.

[76] PENHA, J., *Últimas Rimas.* Porto: Renascença Portuguesa, 1919. p. [172].

Haec tibi, non alia, est ad cenam causa uocandi:
uersiculos recites ut, Ligurine, tuos.
Deposui soleas, adfertur protinus ingens
inter lactucas oxygarumque liber:
alter perlegitur, dum fercula prima morantur:
tertius est nec adhuc mensa secunda uenit
et quartum recitas et quintum denique librum.
Putidus est, totiens si mihi ponis aprum.
Quod si non scombris scelerata poemata donas
cenabis solus iam, Ligurine, domi.

Eis a causa, e não outra, de ao jantar chamares:
pra, Ligurino, versos recitares.
Tiro o calçado; enorme, é trazido de pronto
entre as alfaces e a salmoura, um livro.
Lês outro inteiro enquanto atrasa o primo prato
e um terceiro, nem vinda a sobremesa
e recitas o quarto livro e então um quinto.
Nojento o javali que tanto serves.
Pois se às sardas não deres teus poemas céleres
jantarás, Ligurino, a sós em casa.

Se, por um lado, o poeta reconhece a mesquinhez de sua musa, também anda armado contra o detrator de seus versos:

Tu és, como dizia o bom Filinto,
Um mau tareco, sempre resmungão.
Como um de quinta furibundo cão,
Me ladras, mas teus dentes não nos sinto.

Eu nisto que te exponho não te minto;
Mas quem sabe? talvez tenhas razão:
Pois não há quem prefere o carrascão
Ao delicado mosto de Corinto!

Eu, trabalhando, impávido prossigo
Sem me preocupar doutras ideias
Senão das minhas, bem sincero o digo.

As tuas obras vem de raios cheias
Contra meus versos; mas escuta, amigo:
Não gostas? pois faz isto: não os leias. [77]

Aqui, nota-se lugares de diversos poemas, também metalinguísticos, de Marcial: quando compara a apreciação da poesia à apreciação de alimentos (vv. 7-8), emula epigramas como o VII, 25, em que se compara diferentes versos a maçãs e figos, ou a X, 59, que compara os poemas a diferentes pratos de um banquete. Da mesma forma, quando recomenda ao leitor insatisfeito que simplesmente não o leia, aproxima-se de VI, 65 ou X, 1.

[77] p. [195].

Da mesma geração importa passar breves vistas sobre a obra de Teófilo Braga (1843-1924). Este autor, em uma das obras que dedicou à teoria literária, o *Curso de História da Literatura Portuguesa*, se refere desta forma a Marcial:

> As classes elevadas, que reconheciam a superioridade da cultura romana e admiravam o seu prestígio, abandonaram as línguas e mesmo os costumes das raças a que pertenciam, para escreverem como os poetas e prosadores e falarem como os retóricos de Roma. Assim pôde o latim unificar pela legislação os povos hispânicos. Sertório fundou um centro de estudos clássicos em Osca, e Roma teve como continuadores da sua literatura os cordovezes Sextilio Hena, Lucano, Porcio Latro, os dois Sênecas. Âneo Mela, os gaditanos Cornélio Balbo e Columela, Marcial, natural de Calatayud, e o rhetorico Quintiliano de Calahorra; Cláudio Apolinário, Félix, Marco Licínio, Pompônio Mcla, Lúcio de Tuy, Álio Januário, Cordio Sinforo, Silio Itálico, os imperadores Trajano e Adriano, Floro e Júlio Higino. [78]

É interessante a escolha dos termos: quando arrola estes autores nascidos na Hispânia como *continuadores* das letras latinas, estará implicando que estes autores não são ou não devem ser considerados latinos? Ou ainda estará considerando que são fundadores ou antecedentes das literaturas modernas da península ibérica?

Os poetas do século XX, em geral, pouco recorreram à poética de Marcial ou dos autores que o seguiram. É sintomático o exemplo de José Régio (1901-1969): filólogo e escritor multígeno, dedicou-se a poesia, teatro, ficção, ensaística e imprensa, firmando-se como um dos principais expoentes das letras portuguesas de seu tempo. Em 1954, este autor publicou o livro *A chaga ao lado*, em cujo frontispício se apresenta como de *sátiras e epigramas*; a descrição, no entanto, não se sustenta na leitura, pois nenhum de seus poemas se ampara no que as tradições clássicas e vernáculas escreveram sob estas denominações.

Merece destaque neste período a obra de Jorge de Sena (1919-1978). Este poeta, em suas incursões tradutológicas, verteu 24 epigramas do poeta de Bilbilis, incluídos em *Poesia*

---

[78] BRAGA, T., *Curso de História da Litteratura Portugueza adaptado às aulas de instrução secundária.* Lisboa: Livraria Nacional, 1885. p. 27.

de 26 Séculos[79]. Embora as traduções nem sempre façam jus aos méritos do poeta, Sena é um dos poucos (dado o seu exílio) a abordar a matéria passível de censura do epigramatista durante a ditadura portuguesa. A título de exemplo, vejamos a tradução de IV, 74:

> Busco, Semprónio Rufo, há muito, na cidade,
> Menina que se negue. Mas nenhuma nega.
> Como se pelos deuses, pela lei, negar-se
> Não fora permitido, nenhuma se nega.
> – Casta não é nenhuma? – Mil o são. – Que fazem
> Pois elas? – Não se dão, mas também não se negam.

O novo fôlego que a vida intelectual portuguesa teve com a redemocratização do país também refletiu, por certo, na leitura do poeta. Em 2001, o poeta Luis Felipe Castro Mendes (nascido em 1950) lança o livro *Os Dias inventados*[80], obra que se apoia em uma poética em grande medida vinculada aos poetas romanos, Marcial incluído. Ao epigramatista, o poeta consagra uma das partes de seu livro, intitulada 'Homenagem a Marcial' e composta por 22 poemas. Veja-se no exemplo abaixo como o poeta casa a poética e os temas de Marcial com inquietações contemporâneas:

> **Patrícios**
> Luciano, mestre de elegância,
> convida-nos a cear: não faltes, Glauco,
> nem tu, Eudoro, ainda que nos não poupem
> (ai de nós!) aos enfadonhos cantos de Clélia...
> Pois as festas dos patrícios talvez nos tragam a fama
> e certamente nos darão de comer. Pode o amanhã ser dos loucos de hoje,
> mas quem irá por nós colher o fruto amargo
> de cada dia?

---

[79] SENA, J., *Poesia de 26 Séculos (De Arquíloco a Nietzsche).* Coimbra: Fora do Texto, 1993. pp. 43-49.

[80] MENDES, L., *Os Dias Inventados.* Lisboa, Editorial Gótica, 2001. Até o encerramento da redação desta tese, não pudemos obter exemplar desta obra. Portanto, nos fiamos nos dados de GRAÇA, I., *Presença de Marcial em Os Dias Inventados de Luís Filipe Castro Mendes*. *In:* MORA. C., (Coord.). Sátira, Parodia e Caricatura: da Antiguidade Clássica aos nossos dias. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003. pp. 265-278.

Neste poema, ao lado de temas tipicamente romanos e abundantes em Marcial, tais como o convite para o banquete, a reunião dos amigos, a necessidade do alimento, o enfado de suportar os maus poetas, temos uma visão ao meu ver moderna do tempo quando o poeta se refere ao fruto amargo de cada dia, uma vez que a expressão mescla o *carpe diem* horaciano e o pão de cada dia da cristandade com a moderna introversão representada pela ideia do viver amargurado.

O fim do século assistiu ao incremento da pesquisa acadêmica em torno de nosso poeta, com o mérito adicional de estar dispersa por diferentes instituições. Marcial é tema de estudo de diferentes investigadores, tais como João Manuel Nunes Torrão, na Universidade de Aveiro, Delfim Ferreira Leão, José Luis Brandão e Paulo Sergio Ferreira na Universidade de Coimbra e Maria Cristina Pimentel na Universidade de Lisboa. Especial destaque recebe o trabalho conjunto dos últimos quatro pesquisadores, que se dividiram na primeira tradução integral e comentada da poesia de Marcial[81].

Leão, Brandão e Pimentel também foram coordenadores da publicação de *Toto notus in orbe Martialis. Celebração de Marcial 1900 anos após a sua morte*[82], coleção de artigos de pesquisadores de diversas nacionalidades, representativa do pensamento sobre o poeta bilbilitano no início do século XXI, na qual nos fiamos em algumas partes deste estudo.

Nos últimos anos, têm surgido novos pesquisadores com interesse na obra de Marcial, tais como Dina Maria Silva Baptista, que defendeu sua tese sobre a obra de Marcial pela Universidade de Aveiro em 2009, e Isabel Alexandra Vilares Costa Graça, que defendeu sua tese na mesma instituição em 2011.

---

[81] MARCIAL, *Epigramas.* 4 volumes. Lisboa: Edições 70, 2000-2004.

[82] Coimbra e Lisboa: IEC/CECH/DEC/SEC, 2004.

4. Marcial Brasileiro

O primeiro problema que pode ser encontrado na tentativa de delineamento da presença de Marcial no Brasil é o mesmo que se encontrará no próprio delineamento do que são letras brasileiras. Ao contrário do que faz supor a longa idade da América portuguesa, o que muitas vezes existia no território brasileiro não era uma nação em formação, mas ciclos de ocupação e exploração, tais como as Minas Gerais do século XVIII ou a São Paulo bandeirante dos séculos XVI e XVII, geográfica e cronologicamente delineados e que muitas vezes conflitavam com os centros de controle colonial estabelecidos na Bahia e, posteriormente, no Rio de Janeiro.

Pese embora a condição de colônia, com as limitações inerentes ao território inexplorado e pouco povoado, é possível supor que já no século XVI o epigramatista tivesse aportado neste lado do Atlântico. O jesuíta Fernão Cardim (1540-1625) tendo viajado por diversas regiões do Brasil na qualidade de secretário do padre visitador, dá indícios da vida cultural do país na época. Em 1583, pouco tempo após de chegar a Salvador, descreve a visita de seu superior a uma escola:

> Quando o padre visitou as classes, foi recebido dos estudantes com grande alegria e festa; estava todo o pátio enramado, as classes bem armadas com guadamias, painéis e varias sedas. O padre Manuel de Barros, lente do curso, teve uma eloquente oração e os estudantes duas em prosa e verso: recitaram-se alguns epigramas, houve boa musica de vozes, cravo, e descantes: o padre visitador lhes mandou dar a todos Agnus Dei, relíquias e contas bentas, de que ficaram agradecidos: daí a dous ou três dias, vindo o senhor governador a casa, os estudantes o receberam com a mesma festa, recitando-lhe muitos epigramas; o padre Manuel de Barros lhe teve uma oração cheia de muitos louvores, onde entraram todos os troncos, e avoengos dos Monizes, com as mais maravilhas que tem feito na Índia, de que ficou muito satisfeito. [83]

[83] CARDIM, F., *Narrativa Epistolar de Uma Viagem e Missão Jesuítica*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1847. p. 8-9.

Vemos aqui descrita a festividade de recepção a dois dignitários, com todos os lances de retórica epidítica em voga. Entre os gêneros artísticos recordados figura o epigrama. Embora seja apenas suposição, não é inviável pensar que cultores deste gênero, mesmo que circunstanciais, conhecessem o poeta de Bilbilis.

No século XVII, o poeta não passou ignorado no território brasileiro, onde foi lido pela acérrima pena de Gregório de Matos (1636-1696). A poética dos dois autores contém bastantes semelhanças, notadamente na construção de um *éthos* que se articula como leitor da *urbs* como unidade pulsante e catalizadora de motivos para o vitupério. Nessa chave pode ser lida toda a sua poesia em que se dirige à cidade da Bahia como entidade, tal como o celebre soneto "Triste Bahia! Oh quão dessemelhante".

Diversas imagens do poeta baiano recuperam as de Marcial, tais como esta sobre o mau leitor:

O néscio, o ignorante, o inexperto,
Que não elege o bem nem mau reprova,
Por tudo passa deslumbrado e incerto.

E quando vê talvez na doce trova
Louvado o bem e o mal vituperado,
A tudo faz focinho e nada aprova.[84]

Aqui, ao par de diversos termos técnicos que funcionam como chave de leitura da obra de Gregório, há uma imagem do rosto contraído como sinal de reprovação. Esta é encontrável em diversos epigramas de Marcial, dos quais destacamos I, 3, vv. 5-6 e I, 4, vv. 1-2, que relacionam o gesto à leitura da obra. Veja-se a primeira

Maiores nusquam rhonchi: iuuenesque senesque et pueri nasum rhinocerotis habent.	Lugar algum faz mais barulho: jovens, velhos, guris têm nariz de rinoceronte.

[84] MATOS, G., *Obras Poéticas*. Tomo I. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1882. pp. 42-43.

e a segunda das passagens:

Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos, terrarum dominum pone supercilium.	Se pegas meus livrinhos, César, por acaso, desfranze o cenho de senhor das terras.

Gregório também escreveu alguns epigramas em redondilhas, ao modo das traduções espanholas de Marcial que se produziram no século XVII, tais como a de Manuel Salinas (1616-1688). A título de exemplo, veja-se o segundo destes epigramas:

Acabou-se a Sé e envolto
Na obra o Sete caveiras
Enfermou de caganeiras,
E fez muito verso solto:
Tu, que o poeta motejas,
Sabe que andou acertado,
Que pôr na obra o louvado
É costume das igrejas.

Aqui, o poeta que escreve contra Gregório é tão ruim que caga os versos que produz, algo que por si só já ecoa os papéis cagados de Volúsio no poema 36 de Catulo; além disso, recupera a ideia de que figurar uma pessoa nos versos é louvá-la. Estas duas idéias também andam juntas no epigrama XII, 61:

Versus et breue uiuidumque carmen		Versos e um breve e vívido poema
in te ne faciam times, Ligurra,		temes que eu faça contra ti, Ligurra,
et dignus cupis hoc metu uideri.		e queres parecer do medo digno.
Sed frustra metuis cupisque frustra.		Temes em vão, porém, e em vão desejas.
In tauros Libyci ruunt leones,	5	Leões líbicos rugem contra touros,
non sunt papilionibus molesti.		não são perigo para borboletas.
Quaeras censeo, si legi laboras,		Busca, indico, pro nome impresso veres,
nigri fornicis ebrium poetam,		poeta bêbado em puteiro escuro
qui carbone rudi putrique creta		que com rude carvão e giz quebrado,
scribit carmina, quae legunt cacantes.	10	escreva versos lidos por quem caga.
Frons haec stigmate non meo notanda est.		Não vou botar meu selo em tua testa.

Note-se que, aqui, Marcial recusa-se a invectivar um certo Ligurra, pois isso o qualificaria como um vicioso digno de ser vituperado – quase um louvor às avessas. Já Gregório inverte a invectiva recebida ao lembrar que estar na obra é ser louvado.

Outro autor que recorre a Marcial é Manoel Botelho (1636-1711). Sua *Música do Parnasso*, de 1705, é composta em quatro línguas diferentes (português, espanhol, italiano e latim) e por diversos gêneros poéticos. A justificativa disso é a *variatio*, conforme vemos em seu Prólogo ao leitor:

> No princípio celebra-se uma dama com o nome de Anarda, estilo antigo de alguns poetas (...), porém porque não parecesse fastidioso o objeto, se agregaram outras rimas a vários assuntos e assim como a natureza se preza da variedade para a formosura das cousas creadas, assim também o entendimento a deseja, para tirar o tédio da lição dos livros. [85]

Esta lição ecoa o prefácio de Marcial ao livro 8, do qual extraímos o seguinte paralelo:

Minus itaque ingenio laborandum fuit, in cuius locum materia successerat: quam quidem subinde aliqua iocorum mixtura uariare temptauimus, ne caelesti uerecundiae tuae laudes suas, quae facilius te fatigare possint quam nos satiare, omnis uersus ingereret.	Assim, tive que trabalhar menos com o engenho, em cujo lugar colocou-se a matéria: tentei variá-la com alguma mistura de gracejos para que em cada verso não acumulasse louvores próprios à tua celestial modéstia, os quais mais facilmente te cansariam do que me satisfariam.

Em ambos os casos o livro tem um assunto principal, que deve ser variado para que o fastio não estrague a obra; embora o preceito seja retórico, e portanto lido em fontes comuns, é notável o caráter parafrástico do texto de Botelho.

Das partes desta obra, a que mais nos interessa é o coro das rimas latinas, que é composto principalmente por epigramas (6 no total) de matéria principalmente mitológica. O quinto destes epigramas narra a história de 'Leandro morto nas águas':

Aequora Leander sulcat sub lumine fixus, Bracchia dant remos, est Palinurus Amor. Tempestas horrenda furit, furit Aeolus undis, Ipse uocat Venerem, mergitur ipse mari. Morte perit duplici Leander, captus amore, Mortuus est lympha, mortuus igne fuit.	Leandro sulca as águas, fixo sob as luzes, O braço é remo, o amor é Palinuro. Ruge tormenta horrível, Éolo em ondas ruge: Vênus chamando, afunda pelo mar. Morreu Leandro em dobro, tomado de amor: Morreu nas águas e morreu em brasas.

[85] BOTELHO, M., *Música do Parnasso*. Lisboa: Miguel Manescal, 1705. s/n.

Este epigrama se insere na tradição iniciada por Garcilaso com a famosa tradução ao epigrama de Marcial, conforme vimos em diversos autores portugueses. Este epigrama mantém com o original uma semelhança: ambos se encerram com uma *sententia* que se baseia na antítese – figura tão ao gosto do barroco. Em Marcial, temos *indo* e *voltando* (*propero* e *redeo*); aqui, *águas* e *brasas* (*lympha* e *igne*).

Outro autor que interessa a esta pesquisa é o historiador Sebastião da Rocha Pita (1660-1738). O autor da *História da América Portuguesa* faz parte de uma geração que começa a se preocupar com a formação de uma identidade nacional – ainda que inserida no contexto da identidade lusitana. Nessa dupla articulação da história brasileira pode ser incluído o seu *Breve Compêndio*[86], que relata as festividades em Salvador por ocasião da morte do rei Pedro II.

Esta, em que pese a presença de uma dúzia de epigramas portugueses, espanhóis e latinos, deve ser mencionada mais pelas licenças de publicação que pela obra. Com efeito, um dos padres qualificadores do Santo Ofício, Fr. Manoel da Esperança, faz o seguinte arrazoado em seu parecer:

> A coroa deste livro é um sermão fúnebre que pregou o M. R. P. M. Domingos Ramos, da doutíssima e santíssima família da Companhia de Jesus, singular engenho dos nossos tempos e maior honra da América Portuguesa, cuja imagem e retrato (para que em nenhum tempo caísse da nossa lembrança, em sinal da grande estimação que todos os portugueses faziam de suas prendas) se devia por não só em as Bibliotecas da Companhia, senão também em as de todo o mundo, como Septímio fez à imagem de seu Marcial e Asínio Polio à de Varro.

Veja-se aqui como o autor do sermão incluído na presente coleção é comparado a Marcial – não por qualquer semelhança entre as obras, mas por este ter sido incluído por um amigo entre os retratos de sua biblioteca – dado narrado pelo epigramatista no prefácio ao

---

[86] PITA, S., *Breve Compêndio e Narração do fúnebre espetáculo que na insigne cidade da Bahia, cabeça da América Portuguesa, se viu na morte de el-Rei Dom Pedro II, de gloriosa memória, senhor nosso*. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1709. s/n.

livro IX. É importante notar que a referência de Marcial ao próprio retrato no início do livro está à guisa do que no século XVIII seria a licença do Santo Ofício, a saber, o indício da aprovação da obra pelo censor.

Contemporâneo a este é o padre Nuno Marques Pereira (1652-1733). Este é autor de uma extensa narrativa moralista ímpar, o *Compêndio Narrativo do Peregrino da América* (1728), ficção dos diálogos entre um viajante devoto que se move pelo Brasil e as pessoas que encontra durante a jornada.

Certo indivíduo interpela o peregrino para consultá-lo em relação a um assunto de casamento. Propuseram que ele se casasse com certa donzela muito formosa e honesta, mas possuidora de reduzido dote; em dúvida, procura o conselho. O peregrino, após defender que a honra é o dote mais seguro que pode esperar, acrescenta:

> Além de que nem sempre os cabedais asseguram o estado dos casados, pelo muito que temos visto suceder no mundo. E por isso, perguntando Marcial porque não queria casar com uma mulher rica, respondeu:
>
> Prisco, porque no me caso,
> Decis, con rica mujer?
> Porque no quiero yo ser
> La mujer, y ese es el caso. [87]

O poema em questão é o VIII, 12, na tradução de Salinas. É notável que a parte omitida do epigrama latino seja justamente aquela que ao nosso ver prima por sua modernidade. Vejamos o texto:

Vxorem quare locupletem ducere nolim quaeritis? Vxori nubere nolo meae. Inferior matrona suo sit, Prisce, marito: non aliter fiunt femina uirque pares.	Porque não quero me casar com rica esposa perguntas? Quero a esposa para mim. Que a esposa seja, Prisco, menor que o marido: não de outra forma os dois serão iguais.

[87] PEREIRA, N.. *Compêndio Narrativo do Peregrino da América.* Lisboa: Manuel Fernandes da Costa, 1731. pp. 259-260.

Boa fortuna teve Marcial entre aqueles autores do século XVIII que são arrolados como membros das Academias. A fugacíssima Academia dos Seletos, do Rio de Janeiro, teve sua única seção compilada em um livro chamado *Júbilos da América*[88], no qual Marcial figura como modelo possível.[89]

Já o próprio prólogo da obra recorre, em seu fechamento, ao famoso epigrama I, 10, para justificar a desigualdade de méritos das diversas obras coletadas; seu vocativo, contudo, é mudado de *Auite* para *Amice*.

Uma das menções mais interessantes ao poeta está contida na carta que enviou Roberto Car Ribeiro, desembargador no Rio de Janeiro, ao secretário da academia, como prefácio aos poemas que propunha para a publicação. Usando-se do celebre poema I, 38, em que Marcial invectiva Fidentino, escreve:

> Se aquele Fidentino, que recitava mal os versos de Marcial, os fazia assim parecer seus próprios (*Sed male cum recitas, incipt esse tuus*), quem me dera que v. m. recitasse esses meus com tal energia, que alguém menos inteligente cuidasse que eram seus e que pudesse eu dizer:
>
> *Sed bene cum recitas, incipit esse tuus*.[90]

Ribeiro demonstra *ingenium* quando, a um só tempo, produz uma *captatio beneuolentiae* para sua obra com diminuir-lhe o valor, um encômio ao destinatário, cuja leitura melhoraria seus versos, e a apresentação de um de seus modelos poéticos, tendo em vista que entre os poemas que envia há um epigrama.

A mais notável menção, contudo, é feita pelo secretário da academia, Manoel Tavares de Sequeira e Sá, em um soneto encomiástico intitulado *Satisfação [no fim da academia]*

---

[88] SÁ, M. T. S. (ORG), *Jubilos da América, na gloriosa exaltação e promoção do illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada*. Lisboa: Manuel Alves Solano, 1754.

[89] De fato, prescreve-se aos membros da academia (p. 57): "Na Língua Latina se discorrerão os assuntos em epigramas ou hexâmetros.

[90] p. 16.

aludindo ao epigrama de Marcial, que principia: Regia pyramidum, Caesar, miracula ride, *e acaba* Pars domus est coelo, sed minor est domino. Veja-se:

Neste culto elogio consumado,
Que a Académia, Senhor, tem concluído,
Mais que o Mérito vosso engrandecido,
O Engenho seu contemplo acreditado.

Ele será no Orbe celebrado
Igualmente convosco, e conhecido,
Logrando assim, na Glória de aplaudido
A Ventura feliz de premiado.

Mas, com ser tão completo, ainda entendo
Que a Académia, com provido desvio
O quisera ocultar (caso estupendo!)

Porque julga prudente hoje o seu brio,
Para vós diminuto ainda, sendo
Digno de Apolo e Marte este elogio. [91]

Em termos ligeiros, o soneto se refere aos textos encomiásticos que na Academia dos Seletos se produziu em honra de Gomes Freire de Andrade, reformador das fronteiras brasileiras, os quais, não obstante a qualidade que neles o autor observa, são indignos do mérito do elogiado. Veja-se como esta leitura se engrandece ao lado do epigrama VIII, 36, mencionado por Tavares:

Regia pyramidum, Caesar, miracula ride;
iam tacet Eoum barbara Memphis opus:
pars quota Parrhasiae labor est Mareoticus aulae?
clarius in toto nil uidet orbe dies.
Septenos pariter credas adsurgere montes,
Thessalicum breuior Pelion Ossa tulit;
aethera sic intrat nitidis ut conditus astris
inferiore tonet nube serenus apex
et prius arcano satietur numine Phocbi
nascentis Circe quam uidet ora patris.
Haec, Auguste, tamen, quae uertice sidera pulsat,
par domus est caelo sed minor est domino.

Ri, César, do milagre régio das pirâmides;
já cala Menfis bárbara a obra a leste:
o trabalho mareótico é par do parrásio?
Nada mais claro viu no mundo o dia.
Crerás que surgem igualmente os sete montes,
que é menor o Ossa sob Pélion tessálio.
Assim adentra o etério lar de astros brilhantes,
e em topo baixo soa as nuvens baixas.
E antes o arcano nume de Febo se farta
antes de Circe ver do pai o rosto.
Mas este cimo, Augusto, que toca as estrelas,
no céu tem par: mas é menor que o dono.

[91] p. 112.

Trata Marcial do novo palácio de Domiciano, recém erigido sobre o Palatino, do qual ainda se podem ver os restos hoje. Hiperbólicamente, a edificação, que deveria ter sua suntuosidade aumentada quando vista a partir do pé do monte, vai crescendo, superando em altura as pirâmides, as sete colinas de Roma, os gigantes Ossa e Pélion, chegando finalmente a tocar o céu. Apesar disso, o palácio é menor que o seu dono, o imperador.

É de notar, antes de tudo, o termo técnico utilizado por Tavares, *'aludindo'*, que, em alguma medida recupera o conceito de emulação dos antigos, mas representa mais claramente a forma como no período será a relação com os clássicos, em termos de referências mais que de modelos a superar.

Dito isto, vemos aqui como, sendo indecoroso que seu encômio fosse tão hiperbólico, pela mera menção ao epigrama de Marcial, as reservadas palavras do soneto ganham a amplificação do epigrama, no qual a alusão apenas muito tenuemente poderia ser observada.

Que Marcial tenha sido lido também por Cláudio Manoel da Costa (1729-1789), em que pese a distância entre os temas da poesia de ambos, pode ser notado em um pequeno detalhe. Omitido em diversas edições posteriores, um epigrama *ad lectorem* abre a primeira edição de suas obras:

Ipse sibi plaudat Naso, plaudique peroptet		Aplauda-se Nasão e os aplausos almeje
Dum uidet in formas corpora uersa nouas:		Vendo os corpos mudando em novas formas;
Exige, fronde uirens cingat tua tempora laurus,		Pede ao verde loureiro, cinja as tuas têmporas,
Dum blandis resonas, culte Tibulle, modis.		Que brandos tons, Tibulo culto, soas.
Maeonides longum, longum sibi spondeat aeuum	5	Ao Meônide, aos longos tempos faça brindes
Qui cecinit segetes, Arma uirumque, Maro.		Quem cantou messes, "Armas e varões".
Non eadem nobis repetuntur munera, lector;		Nós, leitor, não buscamos semelhantes prêmios:
Cum tibi sim gratus, praemia digna feram.		Quando agradamos, temos prêmio digno.

Em termos gerais, este epigrama emula o *extra ordinem paginarum* com o qual se abre o livro IX de Marcial:

Note, licet nolis, sublimi pectore uates,	Notório vate, embora negues, de alto peito,
cui referet serus praemia digna cinis,	a quem trará tardia cinza os prêmios,
hoc tibi sub nostra breue carmen imagine uiuat,	viva sob meu retrato este breve poema
quam non obscuris iungis, Auite, uiris:	que unes, Avito, aos de homens não obscuros:

'Ille ego sum nulli nugarum laude secundus quem non miraris, sed puto, lector, amas. Maiores maiora sonent: mihi parua locuto sufficit in uestras saepe redire manus.	5	‘Eu sou aquele que ninguém supera em nugas, que não louvas, leitor, mas – acho – que amas. Que o grande entoe o grande: a mim, que canto o [exíguo, basta que eu volte sempre às tuas mãos.’

Em ambos os poemas (abertura que são dos livros que integram) o destinatário é referido pelo vocativo *lector*, e ambos os autores não pretendem os prêmios que os grandiosos vates reclamam, mas o humilde privilégio de agradar ao leitor.

A isto se acrescenta o fato de este epigrama emular os índices (*pínakes*) que os autores latinos compunham para indicar as autoridades que seguiam em poesia. Notórios são, por exemplo, a passagem das *Tristes*, de Ovídio (II, 1, 421-470) ou Propércio (II, 34, 83-94), que arrolam poetas eróticos. A esta lista, convém acrescentar o epigrama VIII, 73 de Marcial, que é o primeiro a arrolar, juntos, os três autores (Ovídio, Tibulo e Virgílio) mencionados por Cláudio Manoel da Costa.

Que Glauceste tivesse o epigramatista entre as suas leituras é atestado pela forma como o texto virgiliano é incorporado ao verso 5 de seu poema. Este recurso segue de perto o epigrama VIII, 55 (56), versos 19-20:

protinus Italiam concepit et Arma uirumque, qui modo uix Culicem fleuerat ore rudi.	20	Rápido, a Itália concebeu e o “Canto as armas” quem com voz rude mal chorara *A Mosca*.

Marcial fala na Itália, Cláudio fala em messes (*segetes*), sinédoques para as *Geórgicas*, e os dois poetas se referem à *Eneida* pelos seus termos iniciais (*arma uirumque*). Acrescente-se a isso o pronome relativo *qui*, ecoando na composição árcade o poema latino.

Ainda dentre os mineiros pode ser arrolado o autor das *Cartas Chilenas*. Normalmente atribuída a Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), esta obra contém diversas passagens em que se pode entrever a aproximação com o nosso epigramatista, tais como as descrições de festividades e jogos.

De concreto, pode-se observar a seguinte passagem, extraída da *Epistola a Critilo*, que antecede as cartas numeradas e atribuída por alguns a Cláudio Manoel da Costa. Nela, narra-se o seguinte sobre Catão:

> Tu, severo Catão, tu repreendes
> Com teu mudo semblante a pátria Roma:
> Nem seus teatros de lascívia cheios
> Sofrem teus olhos nobremente irados:
> Pede o congresso de terror ferido,
> Que o rigido censor o Circo deixe,
> Ou que se não produza a torpe cena. [92]

A passagem é dependente do prefácio do Livro I, de Marcial, em particular do seu fechamento, que é em verso:

(...) Epigrammata illis scribuntur qui solent spectare Florales. Non intret Cato theatrum meum, aut si intrauerit, spectet. Videor mihi meo iure facturus si epistolam uersibus clusero:

> Nosses iocosae dulce cum sacrum Florae
> festosque lusus et licentiam uolgi,
> cur in theatrum, Cato seuere, uenisti?
> an ideo tantum ueneras, ut exires?

(...) Escrevem-se epigramas para aqueles que costumam assistir aos Jogos Florais. Que Catão não entre em meu teatro ou, se entrar, que assista. Parece-me que estarei no meu direito, se encerrar o prefácio com uns versos:

> Se o doce culto a Flora já conheces,
> os jogos festivais e as impudências,
> por que, grave Catão, vens ao teatro?
> Ou vieste somente pra sair?

Catão, tradicional modelo de virtude, é chamado à epistola para produzir o seu efeito de repulsão, causando com sua presença que os vícios sejam impedidos de se apresentar. Marcial, contudo, faz críticas a essa censura por assim dizer pueril do homem que não suporta a visão do vício e o impede de aparecer; ao contrário, pede licença para falar claramente, com o que exporá o vício e o tornará alvo da invectiva. Assim será também o texto de Critilo, que aponta claramente as deformidades do Fanfarrão Minésio.

---

[92] GONZAGA, T. A., *Cartas Chilenas.* Organização Joaci Pereira Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 47

Também pode ser arrolado entre os leitores de Marcial o pombalino Basílio da Gama (1740-1795). No seu *Uraguai*, expondo os protagonistas da guerra guaranítica, faz um excurso para lembrar a morte de um amigo, Vasco Fernandes Pinto Alpoim, filho de um dos generais portugueses (canto I, vv. 107-114), passagem que ecoa lugares presentes em Marcial:

Justos céus! E é forçoso, ilustre Vasco,
Que te preparem as soberbas ondas,
Longe de mim, a morte e a sepultura?
Ninfas do amor, que vistes, se é que vistes,
rosto esmorecido e os frios braços,
Sobre os olhos soltai as verdes tranças.
Triste objeto de mágoa e de saudade,
Como em meu coração, vive em meus versos.

A ideia do morto sepulto no mar é frequentíssima na poesia funerária greco-romana; a relação com Marcial é notável se lida em conjunto com os epigramas que comentam a morte de Camônio Rufo, como em VI, 85. Este jovem, amigo de Marcial, morre longe do lar, sendo sobrevivido pelo pai e pelo poeta, que assim lastima sua ausência:

Editur en sextus sine te mihi, Rufe Camoni,
nec te lectorem sperat, amice, liber:
impia Cappadocum tellus et numine laeuo
uisa tibi cineres reddit et ossa patri.
Funde tuo lacrimas orbata Bononia Rufo,
et resonet tota planctus in Aemilia:
heu qualis pietas, heu quam breuis occidit aetas!
uiderat Alphei praemia quinta modo.
Pectore tu memori nostros euoluere lusus,
tu solitus totos, Rufe, tenere iocos,
accipe cum fletu maesti breue carmen amici
atque haec apsentis tura fuisse puta.

Sem ti, Camônio Rufo, sai meu sexto livro,
e não te espera, amigo, por leitor:
da capadócia terra, com funesto nume,
que viste, ossos e cinzas vêm ao pai.
Verte o pranto, Bonônia, que estás sem teu Rufo,
e que ressoe em toda a Via Emília:
ai, que piedade e jovem tempo pereceu!
vira há pouco de Alfeu o quinto prêmio.
Tu de cor meus gracejos guardavas no peito,
só tu, retinhas, Rufo, as brincadeiras.
Leva com lágrimas do amigo os breves versos
tomando-os por incenso de um ausente.

Os lugares se completam neste outro poema que relembra Camônio, o IX, 76:

Haec sunt illa mei quae cemitis ora Camoni,
haec pueri facies primaque forma fuit.
Creuerat hic uultus bis denis fortior annis
gaudebatque suas pingere barba genas,
et libata semel summos modo purpura cultros
sparserat. Inuidit de tribus una soror

Esta cara que vês pertence ao meu Camônio,
esta face infantil feição primeira.
Por vinte anos cresceu com mais força este rosto,
curtia a barba lhe pintar os pomos,
e a roxa libação há pouco na navalha
pingou. Das três irmãs uma o invejou

et festinatis incidit stamina pensis
    apsentemque patri rettulit urna rogum.
Sed ne sola tamen puerum pictura loquatur,
    haec erit in chartis maior imago meis. 10

e à trama acelerada espedaçou os fios
    e a urna da pira ausente ao pai mandou.
Mas pra que o quadro a sós não fale do menino
    em minhas folhas vai maior imagem.

Outra passagem em que se verá eco da leitura de Marcial é o fechamento do poema. Estes versos, conhecidísssimos, recuperam a *commendatio libris* e o diálogo entre autor e obra tão particulares em Marcial:

Serás lido, Uraguai. Cubra os meus olhos
Embora um dia a escura noite eterna,
Tu vive e goza a luz serena e pura.
Vai aos bosques de Arcádia: e não receies
Chegar desconhecido àquela areia.
Ali de fresco entre as sombrias murtas
Urna triste a Mireo não todo encerra.
Leva de estranho céu, sobre ela espalha
Co'a peregrina mão bárbaras flores.
E busca o sucessor, que te encaminhe
Ao teu lugar, que há muito que te espera.

O poeta recomenda à sua obra que se dirija à Arcádia de Roma. Lá, deverá buscar o guardião, não sem antes prestar homenagens ao seu antecessor recém-falecido. Esta passagem se assemelha ao epigrama I, 70 de Marcial:

Vade salutatum pro me, liber: ire iuberis
    ad Proculi nitidos, officiose, lares.
Quaeris iter, dicam. Vicinum Castora canae
    transibis Vestae uirgineamque domum;
inde sacro ueneranda petes Palatia cliuo, 5
    plurima qua summi fulget imago ducis.
Nec te detineat miri radiata colossi
    quae Rhodium moles uincere gaudet opus.
Flecte uias hac qua madidi sunt tecta Lyaei
    et Cybeles picto stat Corybante tholus. 10
Protinus a laeua clari tibi fronte Penates
    atriaque excelsae sunt adeunda domus.
Hanc pete: ne metuas fastus limenque superbum:
    nulla magis toto ianua poste patet,
nec propior quam Phoebus amet doctaeque [sorores. 15
    Si dicet 'Quare non tamen ipse uenit?'
sic licet excuses 'Quia qualiacumque leguntur
    ista, salutator scribere non potuit'.

Vai saudar por mim, livro: ordeno, serviçal,
    que ao lar de Próculo, luzente, vá.
O caminho? Direi: Castor, vizinho à Vesta
    canosa, passarás e o lar das virgens;
então, ao sacro Palatino subirás
    onde a imagem do sumo chefe brilha.
Não te prenda o admirável raio do colosso
    que gosta de vencer em massa o ródio.
Dobra onde um monumento tem Lieu e em Cíbele
    na cúpula que pinta um coribante.
Eis, logo à esquerda, a fronte dos claros Penates
    e deves no átrio excelso entrar da casa.
Entra aí, sem temer soleira altiva e pompa:
    que este umbral porta alguma se abre mais,
nem amam Febo e as doutas irmãs de mais perto.

    Se ele disser: 'Por que não veio o próprio?'
eis como responder: 'pois, lê como quiseres,
    quem saúda não pode me escrever.'

Os dois textos possuem várias semelhanças: primeiramente, a importância do espaço físico a ser procurado pelo livro, que é índice da grandeza do ocupante do ambiente; em contrapartida, como os indivíduos são receptivos, o livro não deve temer acolhimento que receberá. Gama vai mais longe ao indicar que o anfitrião saberá encaminhar o livro ao seu lugar, o que passa por elogio à obra mas é também encômio a este leitor, que é douto o bastante para fazer a crítica do livro.

O primeiro tradutor brasileiro de Marcial do qual temos notícia é José da Natividade Saldanha (1795-1831?), um dos envolvidos na Confederação do Equador de 1824. Em sua obra, além da usadíssima epigrafe de Marcial (I, 10), sobre a diversa qualidade dos poemas em um livro, há quatro epigramas, entre os quais se encontra uma tradução ao epigrama I, 38:

Os versos que tu recitas
São, ó Fidentino, meus;
Mas, como os recitas mal,
Principiam a ser teus.[93]

Os demais epigramas se apresentam sem nenhuma indicação, mas interessa o de numero 4, que se vincula com Marcial:

Tu dizes que o meu poema
Não podia ser pior;
Ele é mau, eu digo o mesmo,
Porém não fazes melhor.

Este, como o outro, se beneficia do recurso fácil que a rima oferece para a antítese presente no texto; veja-se, no entanto, como o autor reduziu a matéria do epigrama II, 8:

Si qua uidebuntur chartis tibi, lector, in istis siue obscura nimis siue latina parum,	Se nestas páginas, leitor, algo parece pouco latino ou por demais obscuro,

[93] SALDANHA, J. N., *Poemas oferecidos para os amantes do Brazil.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1822. p. 135. É oportuno dizer que este autor também traduz uma ode Horácio (*Od.* III, 4, p. 100).

non meus est error: nocuit librarius illis
dum properat uersus adnumerare tibi.
Quod si non illum sed me peccasse putabis, 5
tunc ego te credam cordis habere nihil.
'Ista tamen mala sunt.' Quasi nos manifesta negemus!
Haec mala sunt, sed tu non meliora facis.

não foi meu erro: nelas, matou-se o copista,
presto, a contar os versos por te dar.
Por isso se julgares que eu, não ele, errei,
eu crerei que não tens nada no peito.
'Estes, porém, são maus'. Não nego o que está claro:
são maus, mas não os fazes tu melhor.

Veja-se que o autor leu o epigrama, que emula, mas colheu-lhe apenas a parte sentenciosa. Em alguma medida, isso pode implicar que o autor, lendo a brevidade do gênero ao seu próprio modo, optou por usar apenas o fecho sentencioso do epigrama como um novo poema.

Uma das mais relevantes menções que Marcial recebe em nossas letras vem da pena de João Manuel Pereira da Silva (1817-1898). Este, no ano de 1847, publica, em dois volumes, a coleção de biografias denominada *Plutarco Brasileiro*[94], em que se conta a vida de ilustres cidadãos do país.

Entre estes, figura Gregório de Matos, a propósito de quem será citado o nosso epigramatista. A menção é importante, pois está inserida dentro de um arrazoado que, partindo de uma menção a Dante, organiza as letras pela distinção entre trágico e cômico, e, dentro deste, para justificar a análise da poesia do Boca do Inferno, classifica a sátira. A leitura que faz dos antigos sob esta chave de leitura é fundamental para a compreensão da leitura romântica dos clássicos; trasncrevemo-la:

> Que modificações, ou antes espécies tem tido a sátira? Aristófanes misturava com o pó a imagem do próprio Júpiter, e foi o satírico mais popular da Grécia; Ênio, Névio, Pacúvio, Marcial e Lucílio escreveram sátiras em estilo baixo e grotesco, e em linguagem às vezes obscena; Horácio Flaco aperfeiçoou, e idealizou a sátira; homem de gosto aristocrático e puro, ao passo que primou na crítica fina, assisada e espirituosa dos costumes do seu tempo, elevou a sátira à dicção digna e bela das mais sublimadas poesias. Juvenal e Pérsio mergulhavam em fel sua inspiração e requeimavam desesperados os crimes que censuravam: mas conservavam estilo nobre e altivo. Apuleio criou outro gênero com semelhanças de história ou crônica de cousas ridículas, mas que também é sátira.[95]

---

[94] SILVA, J. M. P., *Plutarco Brasileiro.* 2 vols. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1847.

[95] pp. 285-286.

Note-se que a classificação do Plutarco Brasileiro leva em consideração a matéria censória dos autores, incluindo diversos que não escreviam o que a Antiguidade classificava como sátira, tais como o cômico Aristófanes e o epigramático Marcial. Este autor, além disso, é incluído, junto a autores com os quais pouco se parece, em um grupo de satíricos de estilo baixo e grotesco e linguagem obscena.

A classificação de Marcial não deve ser lida dentro de uma compreensão de critérios genéricos, como a importância da hipérbole e a compreensão da fisiognomia nos epigramas, mas sim como uma pesada critica a uma baixeza cuja finalidade é, talvez, pouco compreendida. Este rebaixamento, além disso, se acentua ao lado dos termos que descrevem Horácio, aperfeiçoador e idealizador da sátira, que eleva o gênero a uma dicção *digna*.

A importância da matéria contra qualquer teorização poética é definitivamente compreendida na leitura de Apuleio, que "criou outro gênero", "mas que também é sátira".

Finalmente, é relevante notar que o Plutarco Brasileiro classifica Gregório no mesmo grupo ao qual pertence Marcial, ampliando no particular as breves censuras do geral.

Testemunho obscuro de leitura velada é o que se pode encontrar no prefácio da obra de Luís José Junqueira Freire (1832-1855). Este, no prefácio ao seu *Inspirações do Claustro* (1855), justificando a obra e sua abordagem à matéria religiosa, faz a seguinte exposição:

> Pela mão invisível da Providência fui arrojado há três anos para o coração do claustro. Por essa inclassificável ação de que hoje me espanto tive as bênçãos de uns e os escárnios de outros. Eram ainda os homens místicos e os céticos que louvavam-me ou vituperavam-me. Pela mão invisível da Providência fui arrojado outra vez para o torvelinho da sociedade. Por isso tive a maldição de quase todos. Eram ainda os místicos que não pejavam-se de cantar a palinódia dos louvores que me haviam magnificamente dispensado; eram os céticos que compunham deste acontecimento um marciálico epigrama. [96]

É improvável que se encontre, em obra de tal teor, reflexos da obra do epigramatista; contudo, a própria composição de termo *marciálico* – que provavelmente foi por este autor

[96] FREIRE, L. J. J., *Inspirações do Claustro.* 2a edição. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1867. P. V.

inventando e usado unicamente por ele – ao lado de outros indícios do conhecimento das letras latinas que o prefácio deixa entrever, faz supor que este autor teve algum contanto com os epigramas.

É leitor de Marcial um autor menos conhecido deste tempo, o Padre José Joaquim Correia de Almeida (1820-1905), poeta mineiro de verve satírica. Diversos epigramas há em suas obras que recorrem a lugares do poeta de Bílbilis. Veja-se:

> Se em tirar-me o conceito tens empenhe,
> Nem por isso ver-me-ás em grãos apuros;
> Se dizes que ando com o juízo a juros,
> Respondo que assim faço porque o tenho.[97]

Esta forma de inverter a crítica do detrator se assemelha à que opera Marcial em I, 67:

'Liber homo es nimium' dicis mihi, Ceryle, semper. In te quis dicit, Ceryle, liber homo es.	'Tu és livre demais', sempre, Cérilo, dizes. Quem fala contra ti é um homem livre.

Em 1858, vem à luz a paráfrase de Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875) aos *Amores* de Ovídio[98]. Esta tradução é acompanhada de uma volumosa anotação de seu irmão José (1810-1879), há muito radicado no Brasil, constituindo excelente indicador da compreensão do mundo clássico que havia nas letras lusófonas do século XIX, visto que, reunidas as duas obras perfazem mais de mil páginas.

Castilho José anota extensamente a tradução de seu irmão, recorrendo, entre outros, aos epigramas de Marcial, dos quais empreende tradução, chegando até a elucubrar sobre a pátria deste autor[99].

---

[97] ALMEIDA, J. J. C., *Satyras, Epigrammas e outras poesias*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1858. p. 70.

[98] OVÍDIO, *Os Amores de P. Ovídio Nasão*. Paráfrase por Antônio Feliciano de Castilho. Seguida pela *Grinalda Ovidiana* por José Feliciano de Castilho. 11 tomos. Rio de Janeiro: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858.

[99] p. 231.

Estas traduções em geral recorrem ao estilo da poesia da época, emprestando-lhe a polimetria, (como aliás também ocorre nas traduções do Castilho Antônio) e de um desmesurado alongamento do texto que às vezes se justifica unicamente pela necessidade de atender à rima. Não por acaso, um dos epigramas traduzidos e citados é o VI, 65.

Tuca, já sei que em toda a parte bramas
Porque eu faço em hexâmetro epigramas.
Deixa, ó Tuca, esse desdém,
Não mo proíbe ninguém.
Porque é que isto te embatuca?
Serei o primeiro, ó Tuca?
– Que tem que outros o façam? Não duvido;
Mas tal verso è muitíssimo comprido.
– Pois também eu não o louvo;
Só digo que não ó novo.
Queres curto? Corta á enchó!
Ou lê-lhe os títulos só...
Mas parta-se a contenda, Tuca amigo,
Que eu não quisera ficar mal contigo
Tu saltas a pés unidos
Os epigramas compridos;
Porém fazes me o favor
De mos deixares compor. [100]

Compare-se esta tradução com a nossa, mais econômica:

‘Hexametris epigramma facis’ scio dicere Tuccam.		‘Epigrama em hexâmetros fazes!’ diz Tuca.
Tucca, solet fieri, denique, Tucca, licet.		Costuma ocorrer, Tuca, enfim, e pode.
‘Sed tamen hoc longum est.’ Solet hoc quoque, [Tucca, licetque:		‘Mas este é longo!’ Isto também costuma e pode:
si breuiora probas, disticha sola legas.		se aprovas os mais breves, lê só dísticos.
Conueniat nobis ut fas epigrammata longa	5	Combinemos que os mais longos é permitido
sit transire tibi, scribere, Tucca, mihi.		a ti, Tuca, pular e a mim fazer.

Na tradução ao epigrama VI, 70[101], ao contrário, o autor é econômico e logra o efeito da concisão epigramática, mas opta, para isso, por omitir e interpretar partes do epigrama:

[100] p. 138-139.

[101] p. 508.

Cota já conta, amigo Marciano,
Sessenta e dous verões, se não me engano;
E é sujeito de tanta valentia
Que nunca foi com febre à cama um dia
Aos rapazes tafuis e às raparigas,
A Alconte, a Dásio, a Símaco faz figas.
Pobre saldo a favor se nos liquida,
Si formos a abater da nossa vida
Angustias, dores febres e outras danças;
Não somos velhos tal, somos crianças.
Anos juntar nem é viver sequer
Alegria e saúde é que é viver!

Compare-se:

Sexagesima, Marciane, messis		Marciano, a sexagésima colheita
acta est et, puto, iam secunda Cottae		Cota cumpriu e, creio, duas mais
nec se taedia lectuli calentis		e o tédio de uma cama muito quente
expertum meminit die uel uno.		não lembra ter vivido num só dia.
Ostendit digitum, sed inpudicum,	5	Um dedo mostra, e justo o mais obsceno,
Alconti Dasioque Symmachoque.		pra Símaco, pra Dásio e mesmo pra Álcon.
At nostri bene computentur anni		Já sejam bem contados nossos anos
et quantum tetricae tulere febres		e o quanto as febres tétricas nos tiram
aut languor grauis aut mali dolores		e o pesado langor e as dores más
a uita meliore separetur:	10	da melhor vida sejam separados:
infantes sumus et senes uidemur.		somos crianças, parecemos velhos.
Aetatem Priamique Nestorisque		Quem crê que a idade de Nestor ou Príamo,
longam qui putat esse, Marciane,		comprida, Marciano, foi demais,
multum decipiturque falliturque.		está muito iludido ou enganado.
Non est uiuere, sed ualere uita est.	15	Vida não é viver, mas ter saúde.

Em certas partes, o autor chega a ter mais clareza que o texto latino; em outras, omite os lugares do mito, comprometendo a coesão do texto.

Tendo visto algo da inspiração deste comentarista, importa mencionar que também recorre a traduções de terceiros. Assim é a tradução que publica do epigrama VI, 34, da autoria de um F. G. Braga. Este provavelmente se trata de Francisco Gonçalves Braga (1836-1860), colaborador da *Marmota Fluminense* e autor das *Tentativas Poéticas* (1856), a quem Machado de Assis endereça alguns poemas. Não figura esta tradução em seu volume de versos, mas neste há uma *Saudação* a Antonio Feliciano de Castilho, que já o refere como intérprete de Ovídio, o que poderá implicar que entre os autores possa ter circulado material inédito. Vejamos a tradução:

Dá-me em porção Diadumene,
Dos beijos teus, dulcíssimos...
“Mas quantos?” tu perguntas-me!
Dizer-to não sei eu.
Que eu conte as ondas, mandas-me,
Do oceano atlântico,
E as conchas que, sem número,
Cercam o mar Egeu;
E as abelhas áticas,
E as mãos batendo unânimes
Se no teatro, a súbitas,
César se quer mostrar.
Tão poucos como Lésbia
Deu de Catulo às súplicas,
Não quero! É pouco sôfrego
Quem os puder contar.

A tradução, em verso hexassilábico, pouco acrescenta ao texto. É notável, contudo, que, ao optar por deixar o destinatário no vocativo, *Diadumene*, descaracteriza a pederastia do original, fazendo o nome ecoar a musa camoniana Dinamene. Confronte-se:

Basia da nobis, Diadumene, pressa. ‘Quot?’ inquis.		Beijos me dá, Diadúmeno, apertados. ‘Quantos?’
Oceani fluctus me numerare iubes		mandas que eu conte as ondas do Oceano
et maris Aegaei sparsas per litora conchas		e as esparsas conchinhas nas praias do Egeu
et quae Cecropio monte uagantur apes,		e as abelhas dos montes da Cecrópia,
quaeque sonant pleno uocesque manusque theatro	5	cada voz no teatro lotado e os aplausos
cum populus subiti Caesaris ora uidet.		ao ver-se o rosto súbito de César.
Nolo quot arguto dedit exorata Catullo		Quais Lésbia deu, movida, ao arguto Catulo
Lesbia: pauca cupit qui numerare potest.		não quero: poucos quer quem faz a conta.

Um leitor anônimo de Marcial, autodenominado *Erasmo*, surge no ano de 1859 em um libelo denominado *Diatribe contra a Timonice do Jornal de Timon Maranhense acerca da História Geral do Brasil do Senhor Varnhagen*.[102] A contenda a que se refere o texto terá origem na opinião do historiador sobre a escravidão, ou antes na leitura que o Jornal de Timon faz do texto de Varnhagen. Dirá o Erasmo que justamente esta leitura é tendenciosa, usando Marcial como ilustração:

[102] Lisboa: Typographia José da Costa, 1859. 47 pp.

> O nosso Timon censorino em a nota referida lisonjeia-se, diz ele, de para ali ter feito a transcrição dos sentimentos e ideias do autor com rigorosa fidelidade. (...) Tal fidelidade não existe, havendo-se ao revés nessa transcrição com tanta deslealdade, que bem podia o autor aplicar-lhe aquilo de Marcial:
>
> *Quem recitas meus est, o Fidentine, libellus;*
> Sed male com recitas, incipit esse tuus. [103]

A propósito de imprensa, na qual atuam diversos dos autores do período, nosso epigramatista será citado num dos periódicos mais importantes em circulação, o *Semana Ilustrada*. Foi esta revista grande publicadora de textos dos nomes maiores do período, tais como Machado de Assis, Bernardo Guimarães e Joaquim Nabuco. Em sua edição n. 348, do ano de 1867, sairá o seguinte artigo sobre Marcial:

> É de Marcial o seguinte epigrama traduzido para o vernáculo por um dos mais distintos literatos, e que mais honra faz à língua portuguesa:
>
> Sempre que pede, diz Clélia;
> Isto é nada, minha vida!
> É nada, rico benzinho?
> Pois então – estás servida!
>
> Não foi menos feliz D. Manoel de Salinas traduzindo o mesmo epigrama para o espanhol:
>
> Dizer, Cinna, que es nonada
> Lo que a pedir te comides:
> Cina, si nada me pides,
> También yo te niego nada.

Segue-se a isso a impressão do texto latino. Não pudemos apurar quem será o distinto literato que faz a versão apresentada. É relevante notar, contudo, que a tal apresentação poderá ser vista como um preâmbulo do que viria publicado na seguinte edição.

Como muitos periódicos da época, este veiculava capítulos de romance, levando a cabo neste período a publicação das *Memórias de um Pobre Diabo*, de Aristóteles de Sousa, pseudônimo de Bruno Henriques de Almeida Seabra (1837-1876). O romance vira livro em 1868. Na edição n. 349 da *Semana Ilustrada* sai o início da segunda parte deste romance; nela o narrador relata sua obsessão pela ideia de ser literato e as *animações* que recebia:

---

[103] p. 20.

> Se eu dava à luz uma poesia recendendo ceticismo — é Byron, é Voltaire... diziam eles; se asceticismo — é o novo padre Caldas, é Racine (pai e filho), é o nosso David... se materialismo — é, outra vez, Byron, Piron, Parny... se tristeza — André Chénier e mais quatro; se facécia — é Bocage, Diniz e não sei quais mais... se pudicícia e amor, não tem que ver, — é Bernardim Ribeiro e até Safo! Se epigrama — é Juvenal, é Marcial, é Nicolau Tolentino e mais três vivos, sendo um destes Faustino Xavier de Novaes... se... o menos que me chamaram foi Homero!

Essa passagem se inclui na espécie genérica dos catálogos, importando muito mais como índice da leitura do autor que como juízo dos animadores deste. É notável por mostrar como se organiza a matéria literária segundo os preceitos do tempo: haverá, entre outros, autores céticos, ascéticos, materialistas, tristes, facetos, pudicos, eróticos e epigramáticos: epigrama, para este efeito, não significará o gênero como é visto em Marcial, mas sim o dito espirituoso em qualquer espécie poética, permitindo que andem juntos o conciso Marcial e o copioso Juvenal e excluindo Bocage deste grupo.

Marcial comparece à Câmara dos Deputados no dia 5 de agosto de 1871, trazido pelas mãos do romancista José de Alencar (1829-1877). O próprio deputado havia proposto a pauta daquela sessão, a subvenção à imprensa. A respeito do recurso do governo a esta prática, assim se expressa:

> Mas, senhores, quando o governo chama em seu auxílio os mercenários da pena, esses que na frase incisiva de Marcial *verba et iras locant*, que alugam a palavra e a bílis, então o insulto calça a luva de pelica e põe a gravata branca da imprensa confidencial; a manopla da injuria aperta a mão do poder; as posições invertem-se; os gladiadores ficam em cima; o circo não é mais na praça e sim no Capitólio.[104]

Em que pese o brilho do discurso, o peso da matéria e a repercussão que teve, cumpre notar que nem a passagem se encontra nas edições modernas do epigramatista, nem é inteiramente da lavra do autor: seus lugares, incluída a referência ao nosso poeta, vem recuperados de outros autores.

---

[104] ALENCAR, J., *Discursos proferidos na sessão de 1871 na Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1871. p. 125.

Com efeito, encontramos ao menos duas passagens, uma americana e outra francesa, que pertencem à mesma família do discurso de Alencar. A primeira foi veiculada em uma revista de Filadélfia, *The Port Folio*, Vol. II, No. 47, 29 de novembro de 1806, e diz o seguinte sob o pseudônimo Sedley:

> I confess to you, my friend, that the screws which govern it [*a profissão do advogado*] are miserably reversed indeed, when I see men who, as Martial says, hire out their words and anger, *Verba et iras locant*, to silence the feeble murmurs of complaint or give new energy to the arm of oppression.

A referência mais recente é de 1869, em coletânea sobre a Companhia de Jesus:

> Le R. P. Theiner lui-même après avoir demandé l'aumône à plus d'un libelle de l'époque pour enrichir son livre, a dédaigné cette vilenie. Pour en retrouver le récit, il faut descendre jusqu'aux pamphlétaires décidés à toutes les turpitudes, et livrant pour un peu d'or, comme l'écrivait Martial, leurs feintes indignations et leurs fausses colères: *Qui locant verba et iras*. [105]

Embora de diferente teor, é notável como ambos leem a mesma fonte de Alencar.

Em 1874, fez correr este autor uma coletânea de crônicas intitulada *Ao correr da pena.* No texto referente ao dia 1º de outubro de 1854, faz a seguinte menção ao epigramatista:

> Passei o dia, como faço lhe a justiça de acreditar que passou o seu, sem dar atenção às misérias deste mundo e tratando de realizar aquele dito de Marcial, que apesar de poeta (com perdão de V.S.) disse um dia uma coisa boa, talvez mesmo por não se muito forte na poesia: *Vivere bis vita posse priore fruire*. [106]

O verso é o último do epigrama X, 23; livremente, diz que poder gozar o passado é viver duas vezes. Deve-se salientar que Marcial vem aqui citado *apesar* de ser poeta, numa desqualificação quase platônica.

---

[105] CARAYON, A., *Documents inédits concernant la Compagnie de Jésus*. Poitiers: Henri Oudin, 1869. p. CLIV.

[106] ALENCAR, J., *Ao correr da pena*. Edição preparada por João Roberto Faria. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 38.

A malversação no recurso às letras clássicas, por parte de Alencar, já na época em que circulavam os volumes acima citados havia sido notada por seus principais detratores, Franklin Távora (1842-1888) e José Feliciano de Castilho, que atacavam o romancista no periódico *Questões do Dia*, dirigido pelo último. É deste último, redigindo sob o pseudônimo de Cincinato, a carta décima terceira, de 15 de outubro de 1871 e publicada no número 17 da revista, do dia 24 do mesmo mês, na qual reproduz um diálogo com um certo Tício, que assim exclamara:

> Cá o apanhas com a boca na botija, voltando á carga, e em nota (para destacar melhor) onde pergunta, com graça de um urso a dançar: este Cupido será marido da Vênus vaga?! Viste o na interpelação citar erradamente o Labeão de Horácio e os alugadores d'iras de Marcial. Aqui o tens agora citando Juvenal erradamente tanto nas palavras como no pensamento. [107]

Sendo Castilho José, como vimos acima, um dos melhores conhecedores dos autores latinos em seu tempo, é interessante ter em vista que rapidamente percebesse os tropeços de Alencar neste campo e o invectivasse também por isso. A passagem de Juvenal, dirá em seguida, vem citada em francês como se fosse sua língua original e interpretada de forma oposta ao entendimento dos interlocutores.

Em 1874, Marcial volta a aparecer na *Semana Ilustrada* (No. 708, 5 de julho de 1874):

> Mas Já que falo em Dante e poesia aproveito a ocasião para dar os parabéns a Marcial e Bocage. Bocage, imitando Marcial (se bem lembro) escreveu um epigrama que dizia assim:
>
> Mordeu uma serpente Aurélia.
> Que pensais que resultou?
> Que Aurélia morreu? História!
> A serpente é que estourou.
>
> Nenhum dos dous poetas tinha alcançado a elegância e a graça necessárias à ideia que versificaram; pelo que, um poeta atual entendeu do seu dever completar os seus dous finados colegas, dando à luz o epigrama seguinte:
>
> Uma cobra mordeu o João.

---

[107] *Questões do Dia; observações políticas eliterárias escritas por vários e coordenadas por Lúcio Quinto Cincinato*. Tomo I. Rio de Janeiro: Imparcial, 1871. p. XVII, 13.

> Que pensas que aconteceu?
> Que ela morresse, mentira!
> Foi a cobra quem morreu.

O epigrama de Bocage é o 53; o autor da versão mais nova é ignorado, podendo se tratar de um Sr. Leite, poeta, que é citado mais adiante na crônica. Vale notar que aqui, ao contrário do que ocorrera em 1867, não vem impresso o texto latino, cuja localização tampouco pudemos apurar. As edições de Bocage em geral trazem apenas o título *traduzido*, sem dizer de quem. O autor, se não é conhecedor das relações entre os dois poetas, teve ao menos o cuidado de cotejar o livro de Bocage, já que interpola em seu texto a tradução do português (Epig. 57) ao I, 19 de Marcial (Se bem lembro, Élia, tiveste), esta sim conhecida e indisputada.

No fim do século XIX, marcado por movimentos inspirados em escolas francesas, ocorre diminuição da presença de Marcial nos poetas; há, contudo, interessantes menções na obra dos críticos do período, tais como Tristão de Alencar Araripe Jr. (1848-1911), que menciona o epigramatista em três diferentes ocasiões.

A primeira será em uma conferência proferida em 1874, publicada na imprensa cearense no mesmo ano, tratando do papado. Nesta, começa um retrato da dissolução moral do Império Romano, incluindo o desmembramento das instituições romanas e a inquietude do povo ocioso que, nas arenas, termas e teatros,

> (...) aplaudia a morte da própria alma com insânia igual àquela com que ouvia o estertor dos cristãos atirados às feras. Juvenal e Marcial nos dão uma pintura negra desse infernal tripúdio. [108]

Nota-se aqui que o crítico faz leitura documental dos poetas em questão, tomando-os como testemunho da degradação de seu tempo, mais que como artífices de seus gêneros

[108] ARARIPE JR., T., *Obra Critica – Volume 1: 1868-1887*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa, 1958. pp. 76-77.

poéticos elegendo a matéria apta à sua obra – leitura perigosa, pois faz supor que a ausência de Juvenal e Marcial em outros períodos signifique a ausência das coisas por eles vituperadas.

Em seu ensaio sobre José de Alencar, de 1882, comentando as *Cartas de Erasmo*, assim as avalia:

> Para ser Tácito, faltava-lhe a crueza do dardo afiado; não tinha o realismo de Juvenal e Marcial, preferiu as doces sugestões de um cantor que implora, nunca passando dos furores do colibri. A rude franqueza de Timandro, posta ao serviço das ideias que o haviam impressionado, teriam feito destas páginas um verdadeiro monumento político e uma das páginas mais importantes de nossa história parlamentar. [109]

É curiosa a justaposição de autores e de suas características: Tácito possuía dardo afiado, Juvenal e Marcial, realismo, Timandro (pseudônimo de Francisco Sales Torres Homem, Visconde de Inhomirim, 1812-1876), rude franqueza. Ao epigramatista, cabe justamente a característica anacrônica e mais difícil de definir, quando a acuidade atribuída ao historiador Tácito facilmente definiria sua obra.

Embora leia o Marcial com tal viés, a última menção que lhe faz Araripe Jr. é favorável ao epigramatista, ou ao menos condescendente com ele. Está contida no ensaio *Gregório de Matos*, de 1893, na defesa ou justificativa do satírico baiano:

> Varnhagem, bem como outros críticos que se tem ocupado com o satírico baiano, atribuem-lhe falta de elevação, e sem negar-lhe *uis comica*, consideram-no insulso em grande parte de seus versos, quando não fescenino e imoral. Quanto à última arguição, que se poderia dizer de Gregório de Matos que já se não tivesse dito de Catulo e Marcial?

É escusado, segundo o crítico, fazer a defesa de Gregório, posto que qualquer argumento escrito sobre Catulo e Marcial lhe serve. É curioso notar que estes argumentos o defenderiam justamente da acusação de *insulso*, *fescenino* e *imoral*, adjetivos interessantes

---

[109] *id*. p. 207.

para compreender estes a recepção dos autores latinos neste tempo, ainda que não estejam diretamente dirigidos a eles.

Entre os autores brasileiros do século XX, torna-se mais pronunciada a ausência de autores clássicos entre os modelos. As rupturas vanguardistas, a decadência das formações clássicas, o experimento com novas formas poéticas e o interesse por literaturas não ocidentais ajudam a compreender parcialmente esse fenômeno.

Parte do esforço dos autores que se interessavam por poesia breve direcionou-se a experimentações com novas formas como, por exemplo, o haicai japonês. De tal forma as fronteiras entre formas tradicionais e novas se dilui que Jamil Haddad (1914-1988), ele próprio tradutor de autores como Safo e Anacreonte, tecendo comentário a respeito dos *Epigramas irônicos e sentimentais*, de Ronald de Carvalho (1893-1935), vinculando-o à obra do poeta persa Omar Khayyam (1048-1131), declara que *"Na poesia persa o 'rubai' (singular de rubaiyat) é realmente a forma epigramática por excelência. Quer dizer que quem diz epigrama diz rubai"*.[110]

A primeira afirmação aproxima o gênero persa ao antigo, o que é razoável numa perspectiva de literatura comparada; a segunda é uma afirmação perigosa pois, sobrepondo os gêneros, implica uma relação de consecutividade entre os gêneros greco-romano e persa, assunção ainda mais dúbia se for recordado que o autor persa é conhecido em traduções parciais, cujo recorte tem muito mais a ver com o interesse de cada tradutor que com a característica da obra.

É oportuno acrescentar que a obra do modernista brasileiro equiparada ao poeta árabe pouco compartilha da epigramática de Marcial. O termo epigrama, que durante o século XIX se consolidou na fala cotidiana com significado não-poético de dito pungente, passa a designar, no século XX, poesia pouco semelhante com a forma clássica do gênero.

---

[110] HADDAD, J., *De Omar Khayyam a Ronald de Carvelho*. Jornal de Notícias, No. 757. São Paulo, 8 de outubro de 1948. p. 2.

Marcial, em particular, é cada vez menos conhecido do público geral, a tal ponto que Joaquim José de Carvalho (1850-1918), um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, citando o epigramatista na imprensa, o faz em francês, mesmo admitindo o baixo mérito do tradutor ao qual tem acesso.[111]

A isso, deve-se acrescentar o juízo crítico limitado que circula até mesmo em ambientes científicos. Entre estes, inclui-se o de Giulio David Leoni, intelectual italiano radicado no Brasil nos anos 30 que se envolveu no ensino das línguas e literaturas latinas e italianas. Uma de suas obras mais conhecidas é a *Literatura de Roma*, publicada na década de 40, lê o poeta com olhos, para dizer o mínimo, anacrônicos. Veja-se o juízo que faz da matéria dos epigramas:

> Mas este [Catulo] tinha transmitido aos seus epigramas o tormento da paixão, os estados de alma; Marcial muda de argumento, faz do epigrama uma genial composição que num breve rodeio de poucos versos pinta um retrato malicioso, conta uma anedota mundana (frequentemente com intenções imorais), desabafa seu mau humor contra a sorte, expõe um julgamento arguto, diz um cumprimento ou uma insolência. Sua intenção era representar episodicamente a vida cotidiana, pondo-a em descoberto, sem véus nem fingimentos: e alcançou este escopo, mas somente em parte, porque demasiadamente ligado à vida de seu tempo e sobretudo demasiadamente interesseiro no trabalho, em seus epigramas mostra-se mais subjetivista que objetivista. [112]

Colocando-se como crítico intencionalista, Leoni lê os epigramas em termos de objetivo e subjetivo, imorais, maliciosos, mundanos, contrapondo-os a um modelo catuliano de epigrama – como se falar em estados de alma ou em tormentos da paixão fosse menos anacrônico ou mais decoroso ao gênero. A escolha lexical depreciativa conduz à exclusão da poesia de Marcial que, "embora estilística e literariamente importante, moralmente é bastante discutível e sobretudo tem intenções satíricas muito limitadas". Infelizmente, o esforço deste

---

[111] Correio Paulistano, Ed. 17903, 26 de maio de 1913. p. 1.

[112] LEONI, G. D., *A literatura de Roma*. São Paulo: Nobel, [1961]. p. 120.

autor em fazer conhecidas as letras latinas no país ajudou a perpetrar uma visão limitada que ainda se pode observar circulando.

O mesmo que foi dito acima sobre os epigramas de Ronald de Carvalho se aplica aos de outros autores que nomeiam suas obras epigramas, tais como os de Cecília Meireles (1901-1964), que se agrupam principalmente em seu livro *Viagem*, de 1939, ou os de José Paulo Paes (1926-1998), que chama *Epigramas* a um livro de 1958: em ambos os casos, o motivo pelo qual os autores incluem estes versos no gênero epigramático é fundamental para compreender suas obras; não partilham, contudo, muitas características com seus antecedentes clássicos.

Notável exceção a este esquecimento ocorre na poesia de Hilda Hilst (1930-2004). A incorporação dos clássicos e do epigramatista em particular é referida em entrevista de 1998:

> *Cadernos*: Sua poesia ecoa a voz de certos poetas latinos, sobretudo Catulo e Marcial, que apesar de cultivar o ócio nutriam uma apetência voraz pela vida. Clodia, também chamada Lésbia, a amante impiedosa de Catulo, é sua personagem nominal; e de Marcial respira em seus versos o humor ferino e sarcástico dos epigramas. Também a coletânea medieval e apócrifa *Carmina Burana* – profana, jocosa e paródica – parece ser outra de suas referências.
> *Hilda Hilst*: É verdade, tenho essas influências sim. Eu lembro que sempre que eu falava de Catulo pensavam que era o Catulo da Paixão Cearense. [113]

Aqui, além da explicitação destas referências, a autora mostra o contraste que representa o conhecimento ou a ignorância das letras clássicas. Para exemplificar esta incorporação, veja-se o seguinte poema:

> Lê Catulo para mim pausadamente.
> Ressuscitei memórias na manhã dos ventos
> E abrasei-me de um sol sem arvoredos.
> Vi mulheres e aves e a mim mesma revi
> Ave-mulher, passeio adolescente
> De umas manhãs iguais e mais amigas.
> À tarde viajei nas artérias do tempo

[113] Cadernos de Literatura Brasileira, Ed. 8, outubro de 1999. p. 39.

E para não arder pensei palavras novas
E repeti meu verso mais ameno.
Foi tão longo o meu dia. Tão escura
A visão de mim mesma. Lê. Sereno. [114]

Aqui, a leitura de Catulo representa um remédio para o dia sombrio de encontro da poeta consigo mesma e estabelece a ponte para a vindoura noite, serena, de encontro (amoroso) com o outro. Este poema ecoa o epigrama XI, 6, de Marcial:

Vnctis falciferi senis diebus,
regnator quibus inperat fritillus,
uersu ludere non laborioso
permittis, puto, pilleata Roma.
Risisti; licet ergo, non uetamur.
Pallentes procul hinc abite curae;
quidquid uenerit obuium loquamur
morosa sine cogitatione.
Misce dimidios, puer, trientes,
quales Pythagoras dabat Neroni,
misce, Dindyme, sed frequentiores:
possum nil ego sobrius; bibenti
succurrent mihi quindecim poetae.
Da nunc basia, sed Catulliana:
quae si tot fuerint quot ille dixit,
donabo tibi Passerem Catulli.

No rico mês do velho porta-foice,
nos quais impera o dado soberano
deixas com não tão trabalhoso verso
brincar, eu acho, Roma que usa píleo.
Ris, é lícito então, não me proíbem.
Passai bem longe, pálidos cuidados;
o que vier de encontro falaremos
sem fazer demorada reflexão.
Mistura meias-onças, ó, menino,
das que dava Pitágoras a Nero,
mistura, Díndimo, com mais frequência:
eu, sóbrio, nada posso; quando bebo,
sou por quinze poetas socorrido.
Dá-me beijos agora, catulianos:
se forem tantos quanto ele dizia,
o pardal de Catulo eu te darei.

No epigrama, o contraponto se estabelece entre a insustentável sobriedade, representada pelo pensamento demorado, representativo do período de trabalho do ano, e a embriaguez própria do recesso invernal em que se celebram as Saturnálias, nas quais as regras se abrandam e o epigramatista poderá poetar abundantemente e amar ao modo de Catulo. O verso 14 pode ser visto como a matriz do verso inicial de Hilda Hilst.

Renato Pompeu (1941) publicou em 1976 o romance *Quatro Olhos*, que está visceralmente ligado ao epigrama de Marcial que lhe serve de epígrafe, *Da abelha morta em seu mel* (IV, 32), em tradução de Bento Prado de Almeida Ferraz (1937-2007):

[114] HILST, H., *Exercícios*. São Paulo: Mediafashion, 2012. p. 82.

> No âmbar oculta jaz, jaz luminosa a abelha
> Morta, vive em seu mel, soberana e cativa
> Foi-lhe essa, creio, a aspiração mais velha
> O prêmio teve enfim da fadiga excessiva. [115]

O romance tem como centro a perda de um livro que o narrador esteve escrevendo por anos, cujo manuscrito foi levado pela policia quando o personagem foi preso, na esteira da fuga da esposa militante. Retornando à vida após tratamento psiquiátrico, o narrador decide reescrever o livro, muito embora se declare incapaz de lembrar do conteúdo e até mesmo do gênero da obra perdida.

De imediato, mais de uma dicotomia pode ser depreendida da relação entre narrativa e epígrafe, como a condição do autor, refém de sua aspiração, a uma só vez morto e eternizado pela sua obra, ou a tensão entre dentro e fora, que são termos com os quais o autor nomeia as partes de seu livro.

Obra de estilo fragmentário e narrações experimentais sobrepostas, menciona Marcial mais uma vez no corpo do texto:

> Foi pelo telefone e eu estava num bar; ela não sei onde estava, me ligou para o bar. Ela estava me dizendo que, ao contrario do que se diz por corrente, não fora por erro mas com propósito a aparentemente descabida colocação, pelo poeta latino Marcial, de trissílabos ao fim de certos pentâmetros. Essas infrações visavam, ela achava, chamar a atenção para o conteúdo. [116]

A conversa telefônica, com conteúdo despropositado no que parece ser uma relação amorosa, é uma chave de leitura: assim como nos pentâmetros de Marcial, a infração do estilo serve para chamar a atenção ao conteúdo também no romance em questão.

As últimas décadas do século XX viram o progressivo aumento de interesse pelo epigramatista em nosso país. O primeiro autor que importa mencionar é José Paulo Paes,

---

[115] POMPEU, R., *Quatro Olhos*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976. p. XI.

[116] *Op. cit.* p. 19.

acima citado, que traduz quatro epigramas em sua coleção de *Poesia Erótica em Tradução,* de 1990[117]. Nestes, bem como nos 11 poemas traduzidos por Luís Antonio de Figueiredo e Ênio Aloísio Fonda[118], o recorte é de cunho principalmente erótico, abordando aqueles epigramas com léxico sexual que eram usualmente expurgados em edições do autor.

Marcial é, juntamente com Horácio, o autor que mais espaço tem entre os *31 poetas, 214 poemas*[119] do concretista Décio Pignatari (1927-2012), além de ser aquele que fornece a epígrafe do livro. Ao todo, 57 epigramas são recriados total ou parcialmente, não sem boa dose de modernização, mas com recorte temático mais abrangente que os demais tradutores.

Ao mesmo tempo, surgem novas gerações de pesquisadores interessados na obra do epigramatista. Ainda nos anos 80, alguns pesquisadores trabalham em um conjunto de traduções com fins didáticos, dentro da Universidade de São Paulo, as quais acabaram publicadas na *Antologia de Poesia Lírica Latina*[120]. Os epigramas de Marcial aí presentes foram vertidos pelos professores Ariovaldo Augusto Peterlini e João Angelo Oliva Neto, da USP, e José Dejalma Dezotti, da UNESP/Araraquara.

Este último dedicou-se ao poeta em sua dissertação de mestrado, *O epigrama latino e sua expressão vernácula*, defendida na FFLCH/USP em 1990. Nesta, traduziu um grande número de epigramas de Marcial e Catulo; seu recorte eram os epigramas breves (até 12 versos) de conteúdo satírico.

João Angelo Oliva Neto voltou ao epigramatista em sua tese de doutorado, *Falo no Jardim, Pirapeia Grega, Priapeia Latina*, defendida em 1999. Os epigramas de Marcial que

---

[117] PAES, J., *Poesia Erótica em Tradução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. pp. 40-43.

[118] MARCIAL, *Epigramas*. São Paulo: Expressao, 1986. A tradução, mencionam os tradutores na apresentação, é de 1975.

[119] PIGNATARI, D., *31 poetas, 214 poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. pp. 55-68.

[120] NOVAK, M. G. E NERI, M. L. (ORG)., *Antologia de poesia lírica latina*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

traduziu neste trabalho integravam a coletânea de textos relacionados a Priapo produzidos na Antiguidade.

No século XXI, multiplicaram-se os pesquisadores envolvidos com a obra de Marcial e se ampliaram as instituições em que o autor é estudado.

Na Universidade de São Paulo, além do trabalho que desenvolvemos em nosso mestrado (*Pequena Gramática Poética de Marcial*, defendido em 2009), centrou a pesquisa neste autor Alexandre Agnolon (atualmente lecionando na UFOP), que obteve, em 2007, o mestrado com *Uns Epigramas, Certas Mulheres: A Misoginia nos Epigrammata de Marcial*, e, em 2013, o doutorado com *A Festa de Saturno: o Xênia e o Apoforeta de Marcial*.

Na Unicamp, dedicou-se à pesquisa do epigramatista Robson Tadeu Cesila (atualmente lecionando na USP), obtendo, em 2004, o mestrado com *Metapoesia nos epigramas de Marcial: tradução e análise*, e, em 2008, o doutorado com *O palimpsesto epigramático de Marcial: intertextualidade e geração de sentidos na obra do poeta de Bílbilis*.

Na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, Joana Junqueira Borges obteve, em 2013, o mestrado com *Epigramas de Marcial traduzidos por José Feliciano de Castilho: edição, notas e comentários*.

Professora da UFES, Leni Ribeiro Leite obteve o mestrado pela UFRJ em 2003 com *O Patronato em Marcial* e, em 2008, o doutorado pela mesma instituição com *O Universo do Livro em Marcial*.

A dispersão das pesquisas e a multiplicidade dos enfoques deixam entrever o novo vigor que a poesia de Marcial alcançará no país nos próximos anos.

5. Sobre a tradução

A seguir, procuramos estabelecer para a tradução que apresentamos critérios unitários, tanto quanto é possível fazê-lo em relação a uma obra que foi composta em um periodo superior a duas décadas e que vem sendo estudada por este pesquisador por mais ou menos metade daquele tempo.

A edição por nós consultada é a da *Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis* (MARTIALIS. *Epigrammata*. Recognovit brevique adnotatione critica instruxit W.M. Lindsay. Oxonii e Typographeo Clarendoniano, 1987). Optamos por esta edição, na verdade uma reimpressão do volume de 1902, por considerarmos decoroso o tratamento, por parte do filólogo inglês, das variações textuais que Marcial apresenta.

O principal critério que foi posto em discussão foi o metro. O metro é característica relevante na poesia produzida na Antiguidade e, ainda que o epigrama não seja composto em um único metro - ou precisamente por esta razão - encontrar soluções para expressar esta especificidade é esforço necessário, senão a qualquer tradução, ao menos àquela em que se pretende dar a obra integral do autor.

Temos visto nos capítulos anteriores, entre os leitores portugueses e brasileiros da poesia de Marcial, diversas tentativas de tradução do autor latino à nossa língua. Muitas vezes, estas traduções se aproximam da poética de seu período, quer pensemos nas traduções de Felipe de Aguilar que ecoam as trovas em redondilha do século XVI, quer pensemos na polimetria das traduções românticas de José Feliciano de Castilho. Poucos autores, contudo, se aventuraram em *corpus* mais abrangente que justificasse a proposta de modelos mais específicos.

Nos doze livros de *Epigramas*, Marcial utiliza três esquemas rítmicos preferenciais, o dístico elegíaco (857 poemas, 73,2% do total), o hendecassílabo falécio (228 poemas, 19,5%

do total) e o coliambo (74 poemas, 6,32% do total). Além destes, doze poemas são compostos em outros metros, a saber, dístico epódico (5 poemas), hexâmetro datílico (4 poemas), trímetro jâmbico (2 poemas) e tetrâmetro jônico (1 poema). Parece-nos oportuno que esta diferença seja percebida nos poemas em portugueses, senão da mesma forma que nos poemas latinos, de forma análoga a eles.

O dístico elegíaco, além de ser o mais abundante na poesia de Marcial, é o mais conhecido dos metros epigramáticos, visto que é compartilhado pelo gênero elegíaco e por autores cuja fortuna em nossa tradição literária também é notável, tais como Ovídio. Sua principal característica é a desigualdade estrutural dos versos que o formam, o hexâmetro datílico e o pentâmetro elegíaco.

Para a versão deste metro, optamos por uma solução que, a um só tempo, expressa a desigualdade dos versos latinos e a naturalidade dos metros mais utilizados em português. Para isso, utilizamos um dístico composto por verso dodecassílabo seguido por verso decassílabo.

Esta solução não é de nossa lavra; pelo contrário, já tem sido utilizada por diversos tradutores. Tanto quanto pudemos apurar, já estava em uso na década de 1960, quando Péricles Eugênio da Silva Ramos publicou seu *Poesia Grega e Latina*[121]. Nesta coleção, traduz a elegia II, 27 de Propércio segundo este esquema métrico.

A solução foi abundantemente aplicada por João Angelo Oliva Neto em sua tradução de Catulo[122], bem como nas Priapeias grega e latina[123]. Os 53 epigramas do primeiro trabalho, somados aos 142 contidos no segundo perfazem o maior *corpus* de poesia em dísticos

---

[121] São Paulo: Cultrix, 1964.

[122] *O livro de Catulo*. Introdução, tradução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.

[123] OLIVA NETO, J. A.. *Falo no Jardim. Priapéia Grega e Latina.* Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

elegíacos traduzidos poeticamente ao português, critério que por si só já poderia promover nossa adesão a este esquema.

De nossa parte já temos utilizado este esquema métrico para a tradução de dísticos elegíacos em trabalhos anteriores a este. 49 dos 60 epigramas de Marcial que traduzimos em nosso Mestrado[124] foram vertidos neste metro. Relacionada à mesma pesquisa está a tradução de Ovídio, *Amores*, III, 15, que publicamos em 2011[125]. No mesmo ano, publicamos tradução para 21 epigramas de Marcial relacionados á poesia encomiástica dirigida a Domiciano[126], todos neste mesmo esquema métrico.

Prova da riqueza deste metro é seu uso fora do contexto das Letras Clássicas. Antônio Medina Rodrigues (1940-2013) o utilizou na tradução de uma das *Elegias Romanas* de Goethe, que fala, justamente, em Marcial. O texto foi lido por seu tradutor em uma palestra, conforme testemunha Paulo Martins[127]. Sua circulação tem sido restrita ao ambiente do Departamento de Letras Clássicas da USP, em materiais de sala de aula, pouco acessível portanto ao grande público. Sua citação neste trabalho não só depõe a favor do metro como homenageia o pesquisador recentemente perdido:

É crime que Propércio me haja divertido
    e um dia Marcial me acompanhado?
Ao mestre-escola abandonar os meus Antigos
    os que a vida me levam para o Lácio?
É crime combinar arte e natura e não
    ser enganado de algum nome e dogma
e humano embora, eu não me curve a condições
    e não me agrade o horror da hipocrisia?
Estas falhas que em mim hás semeado, ó Musa,
    a corja me incrimina e me acha corja.

---

[124] CAIROLLI, F.. *Pequena Gramática Poética de Marcial.* São Paulo: FFLCH-USP, 2009.

[125] *Ovídio, Poeta e Cidadão: uma tradução de Ovídio* Amores, *III, 15.* in: Língua e Literatura, 28 (2004/2005/2006). pp. 335-338.

[126] CAIROLLI, F.. *A imagem de Domiciano em Marcial e em moedas de seu tempo.* in: MARTINS, P., *et* alii. (org.) *Algumas Visões da Antiguidade*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

[127] MARTINS, P.. *Literatura Latina.* Curitiba: IESDE, 2009. p. 65.

Mesmo os honestos e sinceros tal me veem
como eu não sou: só tu, Musa, me enxergas.
Só tu, não mais, és refrigério à juventude
e ser-me-ás companheira até o final.
Mas dobra agora as divas ânsias, ó Divina,
pois eu não tenho mais tenros cabelos.
A si se engana e aos outros quem cinge as coroas
como fazia César, que era calvo.
Há louros para mim? Deponde-os na ramagem
verde e, se eu merecer, dá-me a grinalda.
Rosas, porém, não poupes no coroar-te a casa,
logo os cabelos serão cinza e prata.
Que ao lar a esposa ponha o fogo de coser
e com os grãos de arroz o filho brinque.
Não falte vinho ao copo! Amantes do bom papo,
Entrai (penseis como eu) sem mais coroas!
Saúde ao homem cujo nome libertou-nos
e ainda encanta em seus caminhos:
que outro, tal como ele, se ombreava aos deuses?
Em qualquer grau, é belo ser homérico
Mais um trago, ei, ouvi-me este último poema!
Que o vinho, o amor, a paz toque os ouvidos!
Amigos, eu vos guio a um lar mais carinhoso
em que se eduque o homem natural
e humano, e que do poeta a alma nos conduza
e o amigo ao nobre amigo se apresente.
Os tristes quadros desta era eu mostrarei,
que um dia vão render-se ao juízo humano.
No olhar vos tenho posto o pranto e na alma o gozo.
Com cantos meus, com alma n'alma unamo-nos.
Sábia conversa nasça e ao fim sabedoria
o século nos passe. A sina quem não sofre?
Olha risonho os sofrimentos do passado
e que teu juízo omita as veleidades.
Amemos, pois, homens e povos: ah, provemos
o bem do coração que a si conhece.

Para traduzir o hendecassílabo, pareceu-nos oportuno vertê-lo por versos decassílabos. A principal razão para tal escolha está na semelhança entre os metros, que contêm a mesma quantidade de sílabas em latim como em português. Ao nosso ver, a tonicidade interna do metro em português guarda semelhanças com o ritmo latino, favorecendo a aproximação dos gêneros.

Novamente, trata-se de uma abordagem já praticada por outros tradutores. Além de tradutores de outros idiomas, assim procedem tradutores dos hendecassílabos de Catulo. Em

sua tradução a este autor[128], Oliva Neto arrola os autores que verteram Catulo ao português. Destes, recorrem ao decassílabo autores tão antigos como Francisco Otaviano, Lucindo Pereira Passos e Almeida Garrett, ainda no século XIX, passando, no século XX, por Haroldo de Campos, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Francisco Achcar e José Paulo Paes, além de recorrer ele próprio a este metro.

Para o metro escazonte, ou coliambo, a solução métrica foi mais difícil de encontrar. Este metro é composto por seis pés jâmbicos, dos quais o último claudica pois, em vez de ter mais um iambo, tem um troqueu ou espondeu. Veja-se exemplo:

Negā / re nūl / lam quō / querōr / puēl / lārum (*Mart*., IV, 81, 2)

No verso, o andamento é ascendente, próprio do iambo, até o último pé, no qual o ritmo descendente do troqueu implica mudança de ritmo. Veja-se, como termo de comparação, a continuidade, isto é, a ausência de variação rítmica, de um trímetro jâmbico:

Quis hōc / potēst / uidē / re, quīs / potēst / patī (*Cat*., 29, 1)

Próprio da poesia em que o elemento cômico está presente, o escazonte foi utilizado por diversos poetas como o mimiógrafo Herodas, Calímaco, Catulo e Marcial. Contudo, não recebeu de seus tradutores lusófonos tratamento que preservasse a claudicação.

Dos 113 poemas que conhecemos da obra de Catulo, oito foram compostos no metro escazonte (a saber: 8, 22, 31, 37, 39, 44, 59 e 60), amostragem pequena, mas que inclui alguns dos mais estudados poemas de sua obra.

Almeida Garrett se vale de versos decassílabos para traduzir o poema 31:

---

[128] p. 162.

Paene insularum, Sirmio, insularumque
ocelle, quascumque in liquentibus stagnis
marique uasto fert uterque Neptunus,
quam te libenter quamque laetus inuiso,
uix mi ipse credens Thuniam atque Bithunos 5
liquisse campos et uidere te in tuto!
o quid solutis est beatius curis,
cum mens onus reponit ac peregrino
labore fessi uenimus larem ad nostrum,
desideratoque acquiescimus lecto? 10
hoc est quod unum est pro laboribus tantis.
salue, o uenusta Sirmio, atque ero gaude;
gaudete uosque, Lydiae lacus undae:
ridete, quicquid est domi cachinnorum!

Oh de quantas penínsulas, de quantas
Ilhas no vasto mar líquidos plainos
Um e outro Netuno encerra imenso,
Olho brilhante, ó Sírmion – quão gostoso,
quão ledo torno, e satisfeito a ver-te! 5
Quase me custa a crer que alfim deixasse
A Tínia, os campos Bítinos, e a salvo
Me veja descansado no teu seio.
Que ventura há maior que a vida isenta
De insofridos cuidados? - Quando a mente 10
O peso enorme dos trabalhos pousa,
Aos nossos lares, quando enfim chegamos
De viajeiras fadigas alquebrados,
E descansamos no ansiado leito
Vale isto só por todos os trabalhos 15
Salve, ó Sírmion venusta! Exulta e folga:
Lídias ondas, folgai, no lago ameno:
Todos quantos lá sois, festivo bando
De risos brincalhões, folgai comigo.

Estes versos receberam solução poética alternativa nos dodecassílabos de Péricles Eugênio da Silva Ramos:

Paene insularum, Sirmio, insularumque
ocelle, quascumque in liquentibus stagnis
marique uasto fert uterque Neptunus,
quam te libenter quamque laetus inuiso,
uix mi ipse credens Thuniam atque Bithunos 5
liquisse campos et uidere te in tuto!
o quid solutis est beatius curis,
cum mens onus reponit ac peregrino
labore fessi uenimus larem ad nostrum,
desideratoque acquiescimus lecto? 10
hoc est quod unum est pro laboribus tantis.
salue, o uenusta Sirmio, atque ero gaude;
gaudete uosque, Lydiae lacus undae:
ridete, quicquid est domi cachinnorum!

Volta ao lar
Ó Sírmio, gema entre as penínsulas e as ilhas
que um dúplice Netuno oferta aos lagos límpidos
e ao vasto mar, com que alegria eu te revejo!
Custa-me crer, ao contemplar-te em segurança,
que já deixei a Tínia e os campos dos bitínios.
Que há de melhor do que estar livre de cuidados,
se o nosso espírito depõe a sua carga,
e fatigados com os trabalhos no estrangeiro
regressamos ao lar e ao desejado leito?
Eis meu único prêmio pelas idas penas.
Salve, ó formosa Sírmio, entrega-te à alegria!
Alegrai-vos também, ondas do lago lídio
e ria em minha casa tudo o que for riso.

É de notar a qualidade de ambas as traduções. Pesa, porém, contra a primeira o aumento do número de versos de 14 para 19, ao passo que a última chegou a reduzir em 1 verso a extensão do poema.

Outro tradutor que se detém na obra de Catulo é o concretista Décio Pignatari. Entre os doze poemas do Veronense incluídos na coletânea *31 Poetas, 214 Poemas*, destaca-se a interessante tradução rítmica para o poema 59.

Bononiensis Rufa Rufulum fellat
uxor Meneni, saepe quam in sepulcretis
uidistis ipso rapere de rogo cenam,
cum deuolutum ex igne prosequens panem
ab semiraso tunderetur ustore.

Rufa
A bolonhesa
Chupa
O pau de Rufinho
Rufa
A mulher de Menênio
Rufa
A que foi vista
Rufa
No meio dos túmulos
Rufa
Tentando roubar
Rufa
O seu jantarzinho
Rufa
Do fogo votivo
Rufa
Levando lambadas
Rufa
Do guarda das piras
(skinhead de meio coco)
Rufa
Enquanto apanhava
Rufa
Um naco de pão
Rufa
Rolado das brasas
Rufa[129]

A repetição do nome da personagem do poema, inexistente no poema latino, produz duplo sentido em português ao ecoar o verbo rufar (produzir som com os tambores), logrando marcação rítmica comparável aos tropeços do ritmo escazonte.

Apesar de também não ter proposto nenhuma solução específica para o tropeço de ritmo escazonte, é mais versátil o trabalho de João Angelo Oliva Neto, uma vez que propôs mais de uma solução rítmica para os poemas compostos em coliambos. Era seu programa responder à polimetria de Catulo "com metros variados, não com a rigidez que impusesse relação biunívoca entre cada metro latino e o correspondente português"[130]. Nesse sentido, passou a comicidade da claudicação latina para outros elementos da elocução e traduziu a

[129] PIGNATARI, D. *31 poetas, 214 poemas: do Rigveda e Safo a Apollinaire*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. pp. 34-35.

[130] OLIVA NETO, J. A. *Introdução. In:* O Livro de Catulo. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996. pp. 57.

maioria dos coliambos por versos decassílabos (poemas 22, 31, 37, 39, 44 e 59). Além deste metro, optou pelo dodecassílabo para a tradução do poema 60 e propôs interessante versão para o poema 8, em hendecassílabos acentuados na quinta sílaba:

Miser Catulle, desinas ineptire,		Infeliz Catulo, deixa de loucura,
et quod uides perisse perditum ducas.		e o que pereceu considera perdido.
Fulsere quondam candidi tibi soles,		Outrora brilharam-te dourados sóis
cum uentitabas quo puella ducebat		quando ias aonde levava a menina
amata nobis quantum amabitur nulla.	5	amada por nós como ninguém será;
Ibi illa multa tum iocosa fiebant,		lá muitos deleites havia que bem
quae tu uolebas nec puella nolebat.		querias tu e ela não queria mal.
Fulsere uere candidi tihi soles.		É certo, brilharam-te dourados sóis...
Nunc iam illla non uolt: tu quoque, inpotens, noli,		Agora ela não quer: tu, louco, não queiras
nec quae fugit sectare, nec miser uiue,	10	nem busques quem foge nem vivas aflito,
sed obstinata mente perfer obdura.		porém, duramente suporta, resiste.
Vale, puella. Iam Catullus obdurat,		Vai, menina, adeus, Catulo já resiste,
nec te requiret nec rogabit inuitam;		não vai te implorar nem à força exigir-te
at tu dolebis, cum rogaberis nulla.		mas quando ninguém te quiser vais sofrer.
Scelesta, uae te; quae tibi manet uita!	15	Ai de ti, maldita, que vida te resta?
Quis nunc te adibit? cui uideberis bella?		Pois quem vai te ver? Pra quem te enfeitarás?
Quem nunc amabis? cuius esse diceris?		E quem vais amar? De quem dirás que és?
Quem basiabis? cui labella mordebis?		Quem hás de beijar? Que lábios vais morder?
At tu, Catulle, destinatus obdura.		Mas tu, Catulo, resoluto, resiste.[131]

Os tradutores de Marcial que se detiveram sobre algum de seus 74 poemas escazontes não se afastaram dos procedimentos acima descritos para Catulo, optando ora pelo decassílabo, ora pelo dodecassílabo. Destas, é provavelmente mais antiga a produzida por Jorge de Sena (1919 – 1978) poeta e crítico luso-brasileiro. Entre os 24 poemas de Marcial por ele traduzidos, enumera-se o IV, 81:

Epigramma nostrum cum Fabulla legisset,		Porque o epigrama, Fábula, meu lesse,
negare nullam quo queror puellarum,		Em que me queixo que ninguém se nega
semel rogata bisque terque neglexit		Rogada até três vezes repeliu
preces amantis. Iam, Fabulla, promitte:		Do amante as preces. Fábula, promete:
negare iussi, pernegare non iussi.	5	Negar é justo, trinegar não é.[132]

[131] *Op. Cit.*, p. 74.

[132] *In*: SENA, J. *Poesia de 26 séculos*. Antologia, tradução, prefácio e notas de Jorge de Sena. Coimbra: Fora do Texto, 1993. p. 45.

Oliva Neto, que também traduziu coliambos de Marcial, opta pelos decassílabos para a tradução do poema I, 10:

Petit Gemellus nuptias Maronillae	Gemelo quer casar com Maronila
et cupit et instat et precatur et donat.	e anseia e cerca e roga e dá presentes.
adeone pulchra est? immo foedius nil est.	"É assim tão linda?" "Nada é mais feio!"
quid ergo in illa petitur et placet? Tussit.	"Mas o que nela agrada e atrai?" "É tísica."[133]

A opção pelos decassílabos contrapõe-se à dos dodecassílabos, como propõe Robson Cesila para o poema VII, 26:

Apollinarem conueni meum, scazon,		Vai-te, escazonte, ao meu amigo Apolinar,
et si uacabit – ne molestus accedas, –		e se vagar tiver (não vás ser importuno),
hoc qualecumque, cuius aliqua pars ipse est,		dá-lhe esta coisa à toa, de que ele faz parte:
dabis: haec facetum carmen inbuant aures.		que estreiem seus ouvidos este alegre carme.
Si te receptum fronte uideris tota,	5	Se acolhido te vires com semblante aberto,
noto rogabis ut fauore sustentet.		roga-lhe que te assista com o favor de sempre.
Quanto mearum scis amore nugarum		Sabes quão grande é seu amor por minhas nugas:
flagret: nec ipse plus amare te possum.		te amar com mais ardor eu mesmo não consigo.
Contra malignos esse si cupis tutus,		Se proteger-te queres contra os maldizentes
Apollinarem conueni meum, scazon.	10	vai-te, escazonte, ao meu amigo Apolinar.[134]

Entre os tradutores de Marcial, há também o caso de autor que elegeu ora um, ora outro metro. Trata-se de Tarcísio Santiago de Almeida, que traduziu três poemas compostos em coliambo, utilizando-se rimas. Vejamos um destes poemas, o IX, 7:

Tibi, summe Rheni domitor et parens orbis,		A ti, senhor do Reno e pai sublime,
pudice princeps, gratias agunt urbes:		casto príncipe, a gente louvará.
populos habebunt; parere iam scelus non est.		Virão filhos. Gerar não será crime.
non puer auari sectus arte mangonis		Não mais o emasculado adolescente
uirilitatis damna maeret ereptae,	5	a perdida potência chorará
nec quam superbus conputet stipem leno,		nem ao filho dará a mãe carente
dat prostituto misera mater infanti.		o preço que o vilão lhe pagaria.
qui nec cubili fuerat ante te quondam,		E o perdido pudor, que vai voltar,
pudor esse per te coepit et lupanari.		e nem no leito conjugal havia,
		será presente até no lupanar.[135]

[133] *In:* NOVAK, M. E NÉRI, M. (org.). *Poesia Lírica Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

[134] CESILA, R. *O palimpsesto epigramático de Marcial: intertextualidade e geração de sentidos na obra do poeta de Bílbilis*. Tese de Doutorado. Campinas: IEL-Unicamp, 2008. p. 95.

Do que vimos, pode-se concluir que o escazonte é traduzido ora por decassílabos, ora por dodecassílabos, por tradutores que selecionam um pequeno *corpus* dos poemas da obra de Catulo ou Marcial. Entre os autores que trabalham sobre *corpus* mais extenso ocorre variação nas soluções apresentadas. Nenhum tradutor esclareceu o motivo da eleição de tal ou qual metro vernáculo nem sistematizou uma forma de expressão para o tropeço do metro.

Sendo o escazonte metro preponderantemente jâmbico, utilizado em poesia invectiva, distinto do trímetro jâmbico pela antecipação (o tropeço) da sílaba longa do último pé, sugerimos adaptar um metro elevado do português ao tropeço do metro antigo, antecipando uma sílaba em dodecassílabos. O metro resultante, um hendecassílabo, é pouco habitual em língua portuguesa, contribuindo para sensação de estranhamento. Veja-se o seguinte exemplo:

Erras, meorum fur auare librorum [...]

Er / ras, / la / drão / a / va / ro / dos / meus / li / vri / nhos (Mart., I, 66, 1)
1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6 / 7 / 8 / 9 / 10 / 11 / 12

O ritmo interno do poema é o mesmo de um dodecassílabo, exceto pelo fim, em que o encurtamento de uma sílaba causa efeito análogo de tropeço. Neste verso em particular, o tropeço é acentuado pela eleição do termo ‘livrinho’, em lugar de ‘livro’, que, lido quase intuitivamente, tornaria o verso um decassílabo perfeito.

O único ponto fraco desta proposta, ao nosso ver, é certo caráter pouco natural que o metro possui, uma vez que foi pensado para a específica circunstância de traduzir Marcial inteiramente para o português. Isto não é, contudo, grande demérito, pois todos os metros tidos por tradicionais foram um dia novidade.

---

[135] MARCIAL. *Sessenta poemas em louvor a Domiciano*. Seleção tradução, introdução e notas de Tarcísio Santiago de Almeida. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2005. p. 110.

Alguns recursos adicionais foram utilizados para aumentar o efeito claudicante em alguns versos dos poemas compostos em metro escazonte. É o caso do uso de palavras derivadas, cuja cadência pode induzir o leitor a acentuar a palavra em uma sílaba diferente da esperada, uma vez que a palavra primitiva poderia soar mais natural. Este é o caso do exemplo acima mostrado (I, 66, 1), em que a leitura fluida do texto induzirá à leitura de livro, e não livrinho, aumentando o efeito claudicante. Em I, 96, que apresentamos a seguir, tal recurso é utilizado no verso 3 (sozinho), 4 (sombrias) e 9 (colorido).

Si non molestum est teque non piget, scazon,		Se não te enfada ou incomoda, escazonte,
nostro rogamus pauca uerba Materno		rogo que ao meu Materno poucas palavras
dicas in aurem sic ut audiat solus.		digas no ouvido e, assim, que escute sozinho.
Amator ille tristium lacernarum		Aquele amante das lacernas sombrias
et baeticatus atque leucophaeatus,	5	feitas de lã da Bética, cinza-escura,
qui coccinatos non putat uiros esse		que pensa que o escarlate não é pra macho
amethystinasque mulierum uocat uestes,		e diz que é de mulher a cor da ametista,
natiua laudet, habeat et licet semper		embora louve o natural e use sempre
fuscos colores, galbinos habet mores.		roupa escura, costumes tem coloridos.
Rogabit unde suspicer uirum mollem.	10	Indagará porque suspeito que é frouxo.
Vna lauamur: aspicit nihil sursum,		Com ele me banhei: nunca olhou pra cima
sed spectat oculis deuorantibus draucos		mas devorou co’os olhos os sodomitas
nec otiosis mentulas uidet labris.		e nunca ociosa a boca ao olhar as picas.
Quaeris quis hic sit? Excidit mihi nomen.		Queres saber quem é? Fugiu-me o seu nome.

Outro recurso que visa realçar o efeito claudicante do escazonte é a repetição de duas sílabas tônicas, na décima e na décima primeira sílabas. Sendo um dos vícios rejeitados pela metrificação tradicional em nossa língua, o acento na sílaba anterior à tônica compromete a fluidez do ritmo, mais ou menos como ocorre no ritmo escazonte. Assim como o recurso às palavras derivadas, este foi inserido ocasionalmente nos poemas vertidos neste metro, sempre que sua colocação não interferisse no sentido do original latino. O melhor exemplo deste recurso é I, 77:

Pulchre ualet Charinus et tamen pallet.		Tem ido bem Carino, mas está branco.
Parce bibit Charinus et tamen pallet.		Bebe pouco Carino, mas está branco.
Bene concoquit Charinus et tamen pallet.		Digere bem Carino, mas está branco.
Sole utitur Charinus et tamen pallet.		Banha-se ao sol Carino, mas está branco.
Tingit cutem Charinus et tamen pallet.	5	Pinta a pele Carino, mas está branco.
Cunnum Charinus lingit et tamen pallet.		Lambe xanas Carino, mas está branco.

Para os demais metros, muito escassos, pouco se pode acrescentar: os dísticos foram vertidos em estruturas pares em que a desigualdade dos versos ficasse clara e não variasse dentro do mesmo epigrama, embora tenhamos optados por pares de metros diferentes em cada caso. Os hexâmetros, considerando a estrutura que foi aplicada aos dísticos, foram traduzidos em versos dodecassílabos.

6. Poemas traduzidos

M. VALERI MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER I

Spero me secutum in libellis meis tale temperamentum ut de illis queri non possit quisquis de se bene senserit, cum salua infirmarum quoque personarum reuerentia ludant; quae adeo antiquis auctoribus defuit ut nominibus non tantum ueris abusi sint sed et magnis. Mihi fama uilius constet et probetur in me nouissimum ingenium. Absit a iocorum nostrorum simplicitate malignus interpres nec epigrammata mea scribat: inprobe facit qui in alieno libro ingeniosus est. Lasciuam uerborum ueritatem, id est epigrammaton linguam, excussarem, si meum esset exemplum: sic scribit Catullus, sic Marsus, sic Pedo, sic Gaetulicus, sic quicumque perlegitur. Si quis tamen tam ambitiose tristis est ut apud illum in nulla pagina latine loqui fas sit, potest epistola uel potius titulo contentus esse. Epigrammata illis scribuntur qui solent spectare Florales. Non intret Cato theatrum meum, aut si intrauerit, spectet. Videor mihi meo iure facturus si epistolam uersibus clusero:

Marcial, Epigramas, Livro 1

Espero ter seguido em meus livrinhos equilíbrio tal que não se possa queixar a respeito deles quem quer que tenha de si boa opinião, uma vez que brincam com salutar respeito também para com as pessoas humildes, respeito que faltou aos autores antigos, que não abusaram só de nomes verdadeiros, mas também de nomes grandes. Que a fama me custe menos e se reconheça em mim um novíssimo engenho. Que se afaste malicioso intérprete da simplicidade dos meus gracejos, nem escreva sobre os meus epigramas: age desonestamente quem é engenhoso no livro alheio. Desculpar-me-ia da lasciva franqueza das palavras, isto é, da linguagem dos epigramas, se meu fosse o exemplo: assim escreve Catulo, Marso[1], Pedão[2], Getúlico[3], assim escreve quem quer que seja inteiramente lido. Se alguém, contudo, é tão ambiciosamente grave que, em sua presença, não é permitido falar em latim claro[4] em nenhuma página, pode contentar-se com o prefácio[5] ou, antes, com o título. Escrevem-se epigramas para aqueles que costumam assistir aos Jogos Florais[6]. Que Catão não entre[7] em meu teatro ou, se entrar, que assista. Parece-me que estarei no meu direito, se encerrar o prefácio com uns versos:

Nosses iocosae dulce cum sacrum Florae
festosque lusus et licentiam uolgi,
cur in theatrum, Cato seuere, uenisti?
an ideo tantum ueneras, ut exires?

Se o doce culto a Flora já conheces,
os jogos festivais e as impudências,
por que, grave Catão, vens ao teatro?
Ou vieste somente pra sair?

---

[1] MARSO: *Marsus:* Domício Marso, poeta latino contemporâneo de Virgílio, de quem restam poucos versos. Além de versos elegíacos e epigramáticos, a este autor se atribui um poema épico *Amazonis* e um tratado *De Vrbanitate*, que não chegaram ao nosso tempo.

[2] PEDÃO: *Pedo:* Albinovano Pedão, poeta latino do período de Augusto. Segundo Ovídio (*Ex Pon.*, IV, 10), era autor de uma *Thebais*. De sua obra, resta apenas uma passagem preservada por Sêneca, o Retor (*Suas.*, I, 15).

[3] GETÚLICO: *Gaetulicus:* Cn. Cornélio Lêntulo Getúlico, general romano, cônsul no ano 26. É uma das fontes de Suetônio (*Cal.* 8) sobre a vida de Calígula. É possivelmente de sua autoria o epigrama *Anth. Pal.*, V, 17.

[4] EM LATIM CLARO: *latine loqui:* falar em latim, isto é, falar claramente.

[5] PREFÁCIO: *epistola:* o temo latino designa tanto a correspondência quanto o prefácio.

[6] JOGOS FLORAIS: *Florales:* festividade que ocorria entre os dias 28 de abril e 3 de maio, caracterizada pela licenciosidade.

[7] QUE CATÃO NÃO ENTRE: *Non intret Cato:* a passagem, como o epigrama que encerra o prefácio, se refere ao relato preservado por Valério Máximo (II, 10, 8): durante os Jogos Florais de 55 a.C., Catão se retirou do teatro em que se realizariam espetáculos licenciosos para não constranger aos demais com a sua austeridade.

1
Hic est quem legis ille, quem requiris,
toto notus in orbe Martialis
argutis epigrammaton libellis:
cui, lector studiose, quod dedisti
uiuenti decus atque sentienti, 5
rari post cineres habent poetae.

2
Qui tecum cupis esse meos ubicumque libellos
et comites longae quaeris habere uiae,
hos eme, quos artat breuibus membrana tabellis:
scrinia da magnis, me manus una capit.
Ne tamen ignores ubi sim uenalis et erres 5
urbe uagus tota, me duce certus eris:
libertum docti Lucensis quaere Secundum
limina post Pacis Palladiumque forum.

3
Argiletanas mauis habitare tabernas,
cum tibi, parue liber, scrinia nostra uacent.
Nescis, heu, nescis dominae fastidia Romae:
crede mihi, nimium Martia turba sapit.
Maiores nusquam rhonchi: iuuenesque senesque
et pueri nasum rhinocerotis habent.
Audieris cum grande sophos, dum basia iactas,
ibis ab excusso missus in astra sago.
Sed tu ne totiens domini patiare lituras
neue notet lusus tristis harundo tuos, 10
aetherias, lasciue, cupis uolitare per auras:
i, fuge; sed poteras tutior esse domi.

4
Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos,
terrarum dominum pone supercilium.
Consueuere iocos uestri quoque ferre triumphi,

1
Sou aquele que lês e que reclamas,
Marcial, conhecido em todo o mundo
por livrinhos argutos de epigramas,
a quem, leitor atento, concedeste
ainda com juízo e vivo a glória
que tem raro poeta após as cinzas.

2
Tu que em todo lugar queres ter meus livrinhos
e companhia nos caminhos longos,
compra estas páginas em breve livro unidas:
o escrínio[8] é de um maior: caibo na mão.
Mas pra que saibas quem me vende sem errar
a Urbe inteira, te guio ao lugar certo:
busca Segundo, liberto do douto Lucense,
no Templo da Paz, no Fórum de Palas[9].

3
Preferes habitar as tendas do Argileto[10]
quando tens, parco livro, os meus escrínios.
Ignoras o fastio, ai, de Roma, a senhora:
crê-me: tem muito gosto a márcia turba[11].
Lugar algum faz mais barulho: jovens, velhos,
guris têm nariz de rinoceronte.
Quando ouvires as salvas, mal jogas teus beijos
e na saia abanada já te lançam.
Mas tu, para o senhor não te pôr tanta emenda,
nem pena triste anote os teus gracejos,
queres, lascivo, em brisa etérea voejar.
Vai, foge: mas a casa é mais segura.

4
Se pegas meus livrinhos, César, por acaso,
desfranze o cenho de senhor das terras.
Teus triunfos também são afeitos aos risos[12],

---

[8] ESCRÍNIO: *scrinia:* caixa utilizada para guardar os rolos de papiro. Marcial relaciona as grandes obras a esta pouca prática ferramenta de transporte, ao passo que seu livro, de matéria pequena, era facilmente transportado em uma mão por ser não um rolo, mas um *codex*.

[9] NO TEMPLO... PALAS: *limina post... forum:* o Templo da Paz foi edificado por Vespasiano para celebrar sua vitória sobre os Judeus. Ao seu lado estava o Fórum de Palas, também conhecido por Fórum de Nerva, ou Transitório. Erigido por Domiciano, mas consagrado por Nerva após a morte daquele imperador, ligava os demais fóruns imperiais e passou a constituir um dos principais acessos à região central de Roma. Partes de suas ruínas podem ser vistas na confluência das atuais *Via dei Fori Imperiali* e *Via Cavour*.

[10] ARGILETO: *Argiletanas:* bairro de Roma situado atrás do Fórum de Nerva, no qual se concentravam os livreiros.

[11] MÁRCIA TURBA: *Martia turba:* os romanos, que remontavam sua descendência a Marte (Liv., I, 4).

[12] TEUS TRIUNFOS... RISOS: *Consueuere... triumphi:* durante os triunfos, era lícito que os soldados se exprimissem livremente a respeito de seu general. Suetônio (*Caes.*, 49, 8) e Lívio (III, 29) anotam o costume.

materiam dictis nec pudet esse ducem.
Qua Thymelen spectas derisoremque Latinum, 5
illa fronte precor carmina nostra legas.
Innocuos censura potest permittere lusus:
lasciua est nobis pagina, uita proba.

não peja ao chefe ser tema das falas.
Como vês Tímele e Latino com seus mimos,
lê com tal rosto, eu peço, meus poemas.
Pode a censura permitir inócuos jogos:
lascivo é meu papel, a vida é proba.

5
Do tibi naumachiam, tu das epigrammata nobis:
uis, puto, cum libro, Marce, natare tuo.

5
Naumaquias[13] te dou, tu me dás epigramas:
queres, Marcos, nadar com o teu livro.

6
Aetherias aquila puerum portante per auras
inlaesum timidis unguibus haesit onus:
nunc sua Caesareos exorat praeda leones
tutus et ingenti ludit in ore lepus.
Quae maiora putas miracula? summus utrisque 5
auctor adest: haec sunt Caesaris, illa Iouis.

6
A águia levava pelos ventos um menino[14]
pendente, ileso, nas temíveis garras.
Agora, a lebre demoveu leões de César,
segura, e brinca na gigante boca.
Qual prodígio é maior? Os dois têm um autor
supremo: deste é César, do outro, Júpiter.

7
Stellae delicium mei columba,
Verona licet audiente dicam,
uicit, Maxime, passerem Catulli.
Tanto Stella meus tuo Catullo
quanto passere maior est columba. 5

7
Pomba, delícias do meu caro Estela[15],
direi, ainda que Verona escute,
de Catulo o pardal, Máximo, vence.
Meu Estela é maior que o teu Catulo
tal qual maior que o pardal é a pomba.

8
Quod magni Thraseae consummatique Catonis
dogmata sic sequeris saluos ut esse uelis,
pectore nec nudo strictos incurris in ensis,
quod fecisse uelim te, Deciane, facis.
Nolo uirum facili redemit qui sanguine famam, 5
hunc uolo, laudari qui sine morte potest.

8
Enquanto o grande Trásea[16] e o sumo Catão[17] [segues
nos dogmas, mas estar a salvo queres
e o peito aberto em nua espada não atiras,
fazes, Deciano, como eu desejava.
Não quero o herói que o sangue fácil traz à fama:
quero alguém que se louve sem morrer.

9
Bellus homo et magnus uis idem, Cotta, uideri:
sed qui bellus homo est, Cotta, pusillus homo [est.

9
Grande e bonito, Cota, queres parecer,
mas um homem bonito é pouco homem.

---

[13] NAUMAQUIAS: *naumachiam:* combate naval, neste caso, uma simulação oferecida pelo imperador, como a que Marcial menciona em *Spect.*, 27.

[14] MENINO: *puerum:* Ganimedes, raptado pela águia de Júpiter. V. Ov. *Met.*, X, 143-161.

[15] ESTELA: *Stellae:* L. Arrúncio Estela, cônsul em 101 ou 102, autor de poesia elegíaca. O poema ou livro mencionado provavelmente emulava os poemas do *ciclo do pardal* do poeta veronense.

[16] TRÁSEA: *Thraseae:* P. Clódio Trásea Peto, senador romano, estoico, pertencente à oposição ao imperador Nero, foi coagido ao suicídio (Tac., *An.*, XVI, 22-35).

[17] CATÃO: *Catonis:* M. Pórcio Catão, senador e general romano, figura central na oposição senatorial a César. Estoico, era proverbial seu escrúpulo e austeridade, cf. nota ao prefácio deste livro.

10
Petit Gemellus nuptias Maronillae
et cupit et instat et precatur et donat.
Adeone pulchra est? Immo foedius nil est.
Quid ergo in illa petitur et placet? Tussit.

10
Gemelo quer casar-se com Maronila
e quer e insiste e roga e até presenteia.
E ela, é bonita? Nada existe mais feio!
E o que ele gosta nela e procura? Tosse.

11
Cum data sint equiti bis quina nomismata, quare
bis decies solus, Sextiliane, bibis?
Iam defecisset portantis calda ministros,
si non potares, Sextiliane, merum.

11
Se aos cavaleiros só são dadas dez moedas[18],
Sextiliano, por que, só, bebes vinte?
Já faltaria aos servos água quente a dar
se não tomasses, Sextiliano, puro.

12
Itur ad Herculei gelidas qua Tiburis arces
canaque sulphureis Albula fumat aquis,
rura nemusque sacrum dilectaque iugera Musis
signat uicina quartus ab urbe lapis.
Hic rudis aestiuas praestabat porticus umbras, 5
heu quam paene nouum porticus ausa nefas!
nam subito conlapsa ruit, cum mole sub illa
gestatus biiugis Regulus esset equis.
Nimirum timuit nostras Fortuna querelas,
quae par tam magnae non erat inuidiae. 10
Nunc et damna iuuant; sunt ipsa pericula tanti:
stantia non poterant tecta probare deos.

12
Indo ao topo gelado da Tíbur hercúlea[19],
onde Álbula fumega águas sulfúreas,
bosque sagrado e campos queridos às Musas
a quarta lápide de Roma marca.
Um rude pórtico, aqui, sombra ao estio dava.
Oh! Que nefasto o que ele quase ousou!
Pois se fez, súbito, ruína quando vinha
sob ele Régulo[20] levado em biga.
Não admira: a Fortuna temeu os lamentos,
não era par pra tal ressentimento.
Os danos mesmo agradam, valem os perigos:
de pé, o teto não prova o deus.

13
Casta suo gladium cum traderet Arria Paeto,
quem de uisceribus strinxerat ipsa suis,
'Si qua fides, uulnus quod feci non dolet,' inquit,
'sed tu quod facies, hoc mihi, Paete, dolet.'

13
Árria[21], a casta, ao passar ao seu Peto uma espada
que as próprias mãos tiraram das entranhas,
disse: ‘A ferida que eu me fiz não dói, eu juro;
a que te farás, sim, Peto, me dói.’

14
Delicias, Caesar, lususque iocosque leonum
uidimus – hoc etiam praestat harena tibi –
cum prensus blando totiens a dente rediret
et per aperta uagus curreret ora lepus.
Vnde potest auidus captae leo parcere praedae?5
Sed tamen esse tuus dicitur: ergo potest.

14
Vimos, César, delícias, gracejos e jogos
dos leões – isso até te dão na arena –
quando a lebre fugia da branda mordida,
perambulando pela boca aberta.
Como pode um leão preservar sua presa?
Diz-se, porém, que é teu: logo, ele pode.

---

[18] DEZ MOEDAS: *bis quina nomismata:* a espórtula, ainda não revogada por Domiciano (Suet., *Dom.*, 7, 1).

[19] TÍBUR HERCÚLEA: *Herculei Tiburis:* Tívoli, cidade 30 km a leste de Roma. Localizada em região serrana (daí o ‘topo gelado’), abrigou numerosas vilas romanas, entre as quais a do imperador Adriano. Marcial a chama hercúlea pelo culto que aí havia ao herói.

[20] RÉGULO: *Regulus:* advogado e delator. Apesar de ser sempre mencionado positivamente por Marcial, Plínio, o Jovem (II, 20) e Tácito (*Hist.*, IV, 42) mencionam sua participação no assassinato de Pisão, em 70 d.C..

[21] ÁRRIA: *Arria:* mulher de Cecina Peto, condenado à morte pelo imperador Cláudio, suicidou-se como uma forma de encorajamento ao marido (Pl.J., III, 16; Dion, LX, 10). Sua filha era casada com Trásea, que teve semelhante destino.

15
O mihi post nullos, Iuli, memorande sodales,
si quid longa fides canaque iura ualent,
bis iam paene tibi consul tricensimus instat,
et numerat paucos uix tua uita dies.
Non bene distuleris uideas quae posse negari, 5
et solum hoc ducas, quod fuit, esse tuum.
Exspectant curaeque catenatique labores,
gaudia non remanent, sed fugitiua uolant.
Haec utraque manu conplexuque adsere toto:
saepe fluunt imo sic quoque lapsa sinu. 10
Non est, crede mihi, sapientis dicere 'Viuam':
sera nimis uita est crastina: uiue hodie.

15
Amigo, Júlio, antes do qual ninguém se conta,
se os votos têm valor e a fé em cãs,
já quase o sexagésimo cônsul te passa
e tua vida conta poucos dias.
É mal que adies o que pode ser negado:
só tomes como teu o que passou.
Te espera o cuidado e uma cadeia de esforços,
a alegria não fica, foge em voo.
Logo, segura com as mãos, fecha nos braços:
mesmo assim, calha que do peito escorra.
Não é sábio dizer ‘viverei’, acredita:
vem tarde a vida amanhã: vive agora.

16
Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala [plura
quae legis hic: aliter non fit, Auite, liber.

16
Há versos bons, alguns medianos, muitos maus:
não de outra forma, Avito, faz-se um livro.

17
Cogit me Titus actitare causas
et dicit mihi saepe 'Magna res est.'
Res magna est, Tite, quam facit colonus.

17
A aceitar causas Tito me coage
e me diz com frequência: ‘é grande feito’.
É grande feito, Tito, o do colono.

18
Quid te, Tucca, iuuat uetulo miscere Falerno
in Vaticanis condita musta cadis?
Quid tantum fecere boni tibi pessima uina?
aut quid fecerunt optima uina mali?
De nobis facile est, scelus est iugulare Falernum
et dare Campano toxica saeua mero.
Conuiuae meruere tui fortasse perire:
amphora non meruit tam pretiosa mori.

18
Por que te agrada, Tuca, unir velhos falernos[22]
ao vinho posto em pipas vaticanas?
Que grande bem te fez um vinho tão ruim?
Ou que mal te fizeram os bons vinhos?
Não ligo, mas é crime um falerno matar
e intoxicar um puro da Campânia.
Talvez os teus convivas devam perecer:
uma ânfora tão cara não devia.

19
Si memini, fuerant tibi quattuor, Aelia, dentes:
expulit una duos tussis et una duos.
Iam secura potes totis tussire diebus:
nil istic quod agat tertia tussis habet.

19
Se me recordo, tinhas, Élia, quatro dentes:
tossiste, uma vez, dois; noutra, mais dois.
Segura, podes já tossir por todo o dia:
não fará nada uma terceira tosse.

20
Dic mihi, quis furor est? Turba spectante uocata
solus boletos, Caeciliane, uoras.
Quid dignum tanto tibi uentre gulaque precabor?
Boletum qualem Claudius edit, edas.

20
Por que o furor? Te olhando a turba convidada,
Ceciliano, devoras cogumelos.
Que imprecação merecem ventre e gula tais?
Que um igual ao de Cláudio[23] comas tu.

---

[22] FALERNOS: *Falerno:* vinho produzido na região do monte Falerno, na região setentrional da Campânia. Era um dos mais apreciados da Antiguidade.

[23] UM IGUAL AO DE CLÁUDIO: *boletum qualem Claudius:* Cláudio morreu ao comer um cogumelo envenenado por sua mulher, Agripina, desejosa de ver o próprio filho Nero imperando (Tac., *An.*, XII, 67). Suetônio confirma a história (Suet., *Cl.*, 44, 2) embora afirme não haver certezas em relação ao autor do crime.

21
Cum peteret regem, decepta satellite dextra
ingessit sacris se peritura focis.
Sed tam saeua pius miracula non tulit hostis
et raptum flammis iussit abire uirum:
urere quam potuit contempto Mucius igne, 5
hanc spectare manum Porsena non potuit.
Maior deceptae fama est et gloria dextrae:
si non errasset, fecerat illa minus.

21
Visando o rei, lograda a destra por um guarda,
no sacro fogo se entregou à morte.
Pio, o inimigo não suporta a cruel vista,
aparta o fogo e manda partir o homem.
A mão que Múcio, com desdém ao fogo, ardeu
Porsena não a pôde nem olhar.[24]
Fama e glória maior, as da destra enganada:
se não falhasse, o feito era menor.

22
Quid nunc saeua fugis placidi lepus ora leonis?
frangere tam paruas non didicere feras.
Seruantur magnis isti ceruicibus ungues
nec gaudet tenui sanguine tanta sitis.
Praeda canum lepus est, uastos non implet [hiatus: 5
non timeat Dacus Caesaris arma puer.

22
Por que foges, ó lebre, do calmo leão?
Este não morde bichos tão pequenos.
Estas garras se guardam pra grandes pescoços,
sede tal não se mata a breve sangue.
A lebre é para os cães, não enche a goela larga:
não tema o jovem dácio[25] a mão de César.

23
Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris
et dant conuiuam balnea sola tibi.
Mirabar quare numquam me, Cotta, uocasses:
iam scio me nudum displicuisse tibi.

23
Só convidas alguém, Cota, com quem te lavas,
só nos banhos arrumas teus convivas.
Admirava-me, Cota, jamais me chamares:
agora eu sei que nu não te agradei.

24
Aspicis incomptis illum, Deciane, capillis,
cuius et ipse times triste supercilium,
qui loquitur Curios adsertoresque Camillos?
Nolito fronti credere: nupsit heri.

24
Vês aquele, Deciano, de juba desfeita,
cuja fronte pesada até tu temes,
que fala em Cúrios e Camilos[26] salvadores?
Não te enganes: casou-se ontem de véu.

25
Ede tuos tandem populo, Faustine, libellos
et cultum docto pectore profer opus,
quod nec Cecropiae damnent Pandionis arces
nec sileant nostri praetereantque senes.
Ante fores stantem dubitas admittere Famam 5
teque piget curae praemia ferre tuae?
Post te uicturae per te quoque uiuere chartae
incipiant: cineri gloria sera uenit.

25
Lança afinal, Faustino, ao povo teus livrinhos,
e revela o lavor de um douto peito
que a cecrópia Pandíon[27] condenar não possa,
nem calem, nem rejeitem nossos velhos.
Em receber a Fama, em pé na porta, hesitas,
com pejo de ter prêmios pelo esforço?
Os papéis que depois viverão, já contigo
vivam: vem tarde a glória para as cinzas.

---

[24] A MÃO... NEM OLHAR: *urere quam... non potuit:* a incursão de Múcio no acampamento de Porsena, rei de Clúsio, faz parte da guerra entre os romanos e esta cidade (508 a.C.), que vinha em auxílio do recém-expulso rei Tarquínio (Liv., II, 9). Capturado, Múcio demonstrou seu desprezo pela morte no fogo colocando a mão direita sobre uma chama. Impressionado, Porsena o libertou (Liv., II, 12).

[25] DÁCIO: *Dacus:* o povo dácio habitava a Dácia, a atual Romênia. Domiciano empreendeu duas guerras contra este povo (Suet., *Dom.*, 6, 1).

[26] CÚRIOS E CAMILOS: *Curios... Camilos:* Cúrio Dentato, cônsul três vezes no século III a.C., foi ovacionado por acabar com a guerra contra os Samnitas (Liv., *Per.*, 11). M. Fúrio Camilo (século IV a.C.), dito o segundo fundador de Roma por tê-la livrado dos gauleses (Liv., VI, 2-4).

[27] CECRÓPIA PANDÍON: *Cecropiae Pandionis:* Atenas, terra dos reis Cécrope e Pandíon.

26
Sextiliane, bibis quantum subsellia quinque
solus: aqua totiens ebrius esse potes;
nec consessorum uicina nomismata tantum,
aera sed a cuneis ulteriora petis.
Non haec Paelignis agitur uindemia prelis 5
uua nec in Tuscis nascitur ista iugis,
testa sed antiqui felix siccatur Opimi,
egerit et nigros Massica cella cados.
A copone tibi faex Laletana petatur,
si plus quam decies, Sextiliane, bibis. 10

26
Bebes mais, Sextiliano, que cinco fileiras
a sós: mesmo com água, ficas ébrio.
E não somente com moedas dos vizinhos,
mas também pedes aos que estão nas cunhas[28].
Esta vindima nos Pelignos[29] não se preme,
nem esta uva nasceu em monte etrusco,
mas é secado um feliz jarro opímio[30], antigo,
mássica[31] adega envia os tonéis negros.
Deves pedir ao taberneiro laletanos[32],
Sextiliano, se vais passar dos dez.

27
Hesterna tibi nocte dixeramus,
quincunces puto post decem peractos,
cenares hodie, Procille, mecum.
Tu factam tibi rem statim putasti
et non sobria uerba subnotasti 5
exemplo nimium periculoso:
μισω μνάμονα συμπόταν, Procille.

27
Ontem de noite eu tinha te falado,
acho, após dez rodadas de cinco onças,
para vires jantar, Procilo, em casa.
Tu julgaste que a coisa estava em pé
e palavras não-sóbrias anotaste,
exemplo extremamente perigoso:
I hate a drunk who remembers, Procilo.

28
Hesterno fetere mero qui credit Acerram,
fallitur: in lucem semper Acerra bibit.

28
Quem crê que Acerra fede ao vinho puro de [ontem
erra: Acerra bebe até de manhã.

29
Fama refert nostros te, Fidentine, libellos
non aliter populo quam recitare tuos.
Si mea uis dici, gratis tibi carmina mittam:
si dici tua uis, hoc eme, ne mea sint.

29
Diz a lenda que tu, Fidentino, os meus livros
lês como teus ao povo, sem mudar.
Se os queres meus, de graça envio meus poemas;
se os queres teus, compra, pra meus não [serem.

30
Chirurgus fuerat, nunc est uispillo Diaulus:
coepit quo poterat clinicus esse modo.

30
Cirurgião antes, Diaulo hoje é coveiro.
Passou a clinicar como podia.

---

[28] CUNHAS: *cuneis:* cada um dos setores de arquibancada separados por escadarias. Vitrúvio (*De Arch.*, V, 6) propõe a forma de calcular seu tamanho.

[29] PELIGNOS: *Paelignis:* região montanhosa na atual província de Abruzzo, a leste de Roma. Terra natal de Ovídio, que lhe garantiu a fama em seus versos. Alhures (XIII, 121), Marcial indica que este é um vinho apropriado para os libertos, não para homens livres.

[30] OPÍMIO: *Opimi:* L. Opímio, cônsul em 121 a.C., empresta seu nome aos vinhos produzidos durante seu fértil mandato (Mart., XIII, 113). Apesar dos cerca de 200 anos, Plínio, o Velho (*Nat. Hist.*, XIV, 55) afirma que ainda era possível encontrá-lo a venda.

[31] MÁSSICA: *Massica:* região montanhosa da Campânia, próxima aos montes Falernos, produtora de vinhos de qualidade equiparável à dos seus vizinhos.

[32] LALETANO: *Laletana:* vinho de má qualidade da Laletênia, região da Hispânia Tarragonense.

31
Hos tibi, Phoebe, uouet totos a uertice crines
Encolpos, domini centurionis amor,
grata Pudens meriti tulerit cum praemia pili.
Quam primum longas, Phoebe, recide comas,
dum nulla teneri sordent lanugine uoltus 5
dumque decent fusae lactea colla iubae;
utque tuis longum dominusque puerque fruantur
muneribus, tonsum fac cito, sero uirum.

31
A ti, Febo, o cabelo de toda a cabeça
consagra Encolpo, caro ao centurião,
pra ser Pudente, merecendo, primipilo[33].
Corta os longos cabelos logo, Febo,
enquanto o rosto não se mancha com penugens
e a juba solta calha ao colo lácteo.
Pra que o senhor e o jovem gozem dos teus [prêmios
mais tempo, apresse o corte, atrase o homem.

32
Non amo te, Sabidi, nec possum dicere quare:
hoc tantum possum dicere, non amo te.

32
Não te amo, Sabídio, e nem sei o porquê;
só isto sei dizer, que não te amo.

33
Amissum non flet cum sola est Gellia patrem,
si quis adest iussae prosiliunt lacrimae.
Non luget quisquis laudari, Gellia, quaerit,
ille dolet uere qui sine teste dolet.

33
Sozinha, o pai perdido Gélia nunca chora;
vindo alguém, jorram lágrimas mandadas.
Não sente o luto, Gélia, quem busca o louvor:
sofre deveras quem sozinho sofre.

34
Incustoditis et apertis, Lesbia, semper
liminibus peccas nec tua furta tegis,
et plus spectator quam te delectat adulter
nec sunt grata tibi gaudia si qua latent.
At meretrix abigit testem ueloque seraque 5
raraque Submemmi fornice rima patet.
A Chione saltem uel ab Iade disce pudorem:
abscondunt spurcas et monumenta lupas.
Numquid dura tibi nimium censura uidetur?
deprendi ueto te, Lesbia, non futui. 10

34
Aberta a porta e sem vigia, sempre pecas,
Lésbia, e jamais encobres o adultério.
A plateia te agrada bem mais que o parceiro
e não vês graça no prazer secreto.
Já a puta afasta o olhar com chaves e cortinas,
e é rara a fresta em casas no Sumêmio[34].
Com Jade ou Quíone o pudor tente aprender:
esconde o túmulo tais putas sujas.
Parece dura, por acaso, esta censura?
Vetei seres flagrada e não fodida.

35
Versus scribere me parum seueros
nec quos praelegat in schola magister,
Corneli, quereris: sed hi libelli,
tamquam coniugibus suis mariti,
non possunt sine mentula placere. 5
Quid si me iubeas thalassionem
uerbis dicere non thalassionis?
quis Floralia uestit et stolatum
permittit meretricibus pudorem?
Lex haec carminibus data est iocosis, 10
ne possint, nisi pruriant, iuuare.

35
Que eu escreva versos pouco sérios
e que, na escola, o professor não lê,
reclamas tu, Cornélio. Mas tais livros,
assim como os maridos às esposas,
não podem sem o pinto deleitar.
Então mandas que eu cante um Talassião[35]
sem palavras usar de Talassião?
Quem é que veste as florais, quem permite
às meretrizes o pudor da estola?
Dos poemas jocosos isto é lei:
não podem agradar se não excitam.

---

[33] PRIMIPILO: *pili:* o primeiro centurião de uma legião.

[34] SUMÊMIO: *Submemmi:* região dos lupanares em Roma, localizada provavelmente nas proximidades do bairro de Suburra.

[35] TALASSIÃO: *thalassionem:* Segundo Lewis (LEWIS, C. T. *An Elementary Latin Dictionary*. New York, Cincinnati, and Chicago. American Book Company, 1890), uma saudação à noiva, possivelmente derivada do nome de algum deus do casamento.

Quare deposita seueritate
parcas lusibus et iocis rogamus,
nec castrare uelis meos libellos:
Gallo turpis est nihil Priapo. 15

Logo, a severidade posta aparte,
poupa, peço, meus jogos e gracejos
e não queiras castrar os meus livrinhos.
Nada é mais torpe que um Priapo[36] galo.

36
Si, Lucane, tibi uel si tibi, Tulle, darentur
qualia Ledaei fata Lacones habent,
nobilis haec esset pietatis rixa duobus,
quod pro fratre mori uellet uterque prior,
diceret infernas et qui prior isset ad umbras: 5
'Viue tuo, frater, tempore, uiue meo.'

36
Se a ti, Lucano[37], ou a ti, Tulo, fosse dado
destino igual ao dos lacões de Leda[38],
nobre rixa haveria entre os dois, por piedade:
um quererá morrer primeiro que o outro
e o primeiro nas sombras do inferno diria:
'Vive o teu tempo, irmão, e vive o meu.'

37
Ventris onus misero, nec te pudet, excipis auro,
Basse, bibis uitro: carius ergo cacas.

37
O ônus do ventre, sem pudor, despejas no ouro,
Basso, e bebes no vidro: cagas caro.

38
Quem recitas meus est, o Fidentine, libellus:
sed male cum recitas, incipit esse tuus.

38
O livro que recitas, Fidentino, é meu:
mas, recitando mal, passa a ser teu.

39
Si quis erit raros inter numerandus amicos,
quales prisca fides famaque nouit anus,
si quis Cecropiae madidus Latiaeque Mineruae
artibus et uera simplicitate bonus,
si quis erit recti custos, mirator honesti 5
et nihil arcano qui roget ore deos,
si quis erit magnae subnixus robore mentis:
dispeream si non hic Decianus erit.

39
Se alguém deve contar-se entre os raros amigos
que a antiga fé e a velha fama lembra;
se alguém ungiram grega e romana Minerva
nas artes e é bom, com simplicidade;
se alguém guarda os corretos, admira os honestos,
e nada roga aos deuses escondido,
se alguém tem grande mente, unida à resistência,
que eu morra, se este alguém não for Deciano.

40
Qui ducis uultus et non legis ista libenter,
omnibus inuideas, liuide, nemo tibi.

40
Quem vira a cara e de bom grado isto não lê,
inveja a todos, pois ninguém te inveja.

41
Vrbanus tibi, Caecili, uideris:
non es, crede mihi. Quid ergo? uerna,
hoc quod transtiberinus ambulator
qui pallentia sulphurata fractis
permutat uitreis, quod otiosae 5

41
Consideras, Cecílio, que és urbano.
Não és, vai por mim. 'Logo, que sou?' Forro,
assim como o ambulante de além-Tibre
que permuta algum fósforo amarelo
por uns cacos de vidro, alguém que vende

---

[36] PRIAPO: *Priapo:* entidade rústica associada à fertilidade, o 'deus guardião' (Mart., VII, 91) de pomares e hortos era caracterizado pelo falo de enorme proporção, com que punia aqueles que invadiam o espaço sob sua guarda.

[37] LUCANO: *Lucane:* Cn. Domício Lucano e seu irmão Tulo. A seu respeito, Plínio, o Jovem (VIII, 18) relata a manobra legal empreendida para entrar na posse da herança deixada pelo sogro de Lucano, o senador Curtílio Mancia, para a neta. Estando impedido de entrar na posse da herança da própria filha, emancipou-a, fazendo com que fosse adotada pelo irmão, sob quem não constava impedimento.

[38] LACÕES DE LEDA: *Ladaei Lacones:* os Dióscuros, filhos da espartana Leda (daí lacões). Castor era filho do rei Tíndaro (mortal, portanto); Pólux, filho de Zeus, era imortal. Morrendo aquele, este solicitou ao pai que pudesse dividir a própria imortalidade com o irmão (Hyg., *Fab.*, 77-80).

uendit qui madidum cicer coronae,
quod custos dominusque uiperarum,
quod uiles pueri salariorum,
quod fumantia qui tomacla raucus
circumfert tepidis cocus popinis, 10
quod non optimus urbicus poeta,
quod de Gadibus inprobus magister,
quod bucca est uetuli dicax cinaedi.
Quare desine iam tibi uideri,
quod soli tibi, Caecili, uideris, 15
qui Gabbam salibus tuis et ipsum
posses uincere Tettium Caballum.
Non cuicumque datum est habere nasum:
ludit qui stolida procacitate,
non est Tettius ille, sed caballus. 20

grão-de-bico pro grupo de ociosos,
como o senhor e domador de cobras,
como o vil jovem vendedor de sal,
como o rouco cozinheiro que vende
salsichas fumegantes na bodega,
como o não-ótimo poeta da urbe,
como um ímprobo condutor de Gades[39],
como a boca mordaz de um velho bicha.
Por isso, deixa já de parecer,
Cecílio, o que pareces só pra ti,
que podes vencer Gaba com teu sal,
que até podes vencer Técio Cavalo[40].
Não é dado a qualquer um ter nariz:
quem brinca com estúpida insolência
não é aquele Técio, e sim cavalo.

42

Coniugis audisset fatum cum Porcia Bruti
et subtracta sibi quaereret arma dolor,
'Nondum scitis' ait 'mortem non posse negari?
credideram fatis hoc docuisse patrem.'
Dixit et ardentis auido bibit ore fauillas. 5
I nunc et ferrum, turba molesta, nega.

42

Quando ouviu Pórcia[41] sobre o fim do esposo [Bruto,
e a dor buscou armas de si tomadas,
Disse: ‘Ainda não sabem? Não se nega a morte!
O fim de meu pai, creio, lhes ensinou.’
E a ávida boca devorou carvão ardente.
Turba molesta, nega agora a espada.

43

Bis tibi triceni fuimus, Mancine, uocati
et positum est nobis nil here praeter aprum,
non quae de tardis seruantur uitibus uuae
dulcibus aut certant quae melimela fauis,
non pira quae longa pendent religata genesta 5
aut imitata breuis Punica grana rosas,
rustica lactantis nec misit Sassina metas
nec de Picenis uenit oliua cadis:
nudus aper, sed et hic minimus qualisque necari
a non armato pumilione potest. 10
Et nihil inde datum est; tantum spectauimus [omnes:

43

Nós éramos, Mancino, sessenta convivas
e nada além de um javali serviram,
nem as uvas mantidas em tardios vinhedos,
nem as maçãs rivais das doces favas,
nem as pêras que pendem atadas à giesta[42],
nem as romãs que imitam breves rosas,
nem os cônicos queijos de Sássina[43], a agreste,
nem a azeitona do Piceno[44], em potes.
Somente um javali, tão pequeno que dava
para um anão sem armas ir caçá-lo.
E mais: nada nos deram, ficamos olhando.

---

[39] CONDUTOR DE GADES: *Gadibus magister:* isto é, o agente das bailarinas de Gades, cidade na Hispânia Bética, correspondente à atual Cádiz.

[40] TÉCIO CAVALO: *Tettium Caballum:* personagem desconhecida. Junto a Gaba, pode tratar-se de dois bufões ou atores de mimos. Está implícita nestes versos a contraposição entre a falta de urbanidade dos mimos e de Cecílio à urbanidade de Marcial e do epigrama, que não será um mero gracejador.

[41] PÓRCIA: *Porcia:* filha de Catão de Útica (v. Mart. I, 8), esposa de Bruto, um dos assassinos de César. Sabendo da morte do marido na batalha de Filipos, se suicidou (Dio, XLVII, 49, 3).

[42] GIESTA: *genesta:* família de arbustos leguminosos do velho mundo. Possivelmente esteja sendo usado aqui como ramo no qual amarrar as peras, formando um arranjo. Esta, ao menos, é a interpretação de Calderini.

[43] SÁSSINA: *Sassina:* cidade úmbria, localizada na parte sul da atual Emilia-Romagna.

[44] PICENO: *Picenis:* região da Itália central, banhada pelo Mar Adriático. Corresponde à moderna *Marche*.

ponere aprum nobis sic et harena solet.
Ponatur tibi nullus aper post talia facta,
sed tu ponaris cui Charidemus apro.

Pôr javalis assim a arena põe.
Não te sirvam nenhum após tamanho feito,
mas tu ao javali de Caridemo[45].

44
Lasciuos leporum cursus lususque leonum
quod maior nobis charta minorque gerit
et bis idem facimus, nimium si, Stella, uidetur
hoc tibi, bis leporem tu quoque pone mihi.

44
Gráceis voltas das lebres, jogos dos leões,
que expus num livro grande e num pequeno
(os dois iguais), se, Estela, demais te parecem,
também podes servir-me duas lebres.

45
Edita ne breuibus pereat mihi cura libellis,
dicatur potius Τὸν δ' 'απαμειβόμενος.

45
Pra não morrer trabalho exposto em breves livros,
o melhor é dizer: *'Answering him...'*[46].

46
Cum dicis 'Propero, fac si facis,' Hedyle, languet
protinus et cessat debilitata Venus.
Expectare iube: uelocius ibo retentus.
Hedyle, si properas, dic mihi, ne properem.

46
Quando dizes 'Me apresso, não vens?', amolece,
Hédilo, e logo a Vênus, débil, passa.
Manda esperar: veloz serei, retido.
Se tens pressa, me diz que não me apresse.

47
Nuper erat medicus, nunc est uispillo Diaulus:
quod uispillo facit, fecerat et medicus.

47
Antes médico, agora Diaulo é coveiro.
O que o coveiro faz, fazia o médico.

48
Rictibus his taurus non eripuere magistri,
per quos praeda fugax itque reditque lepus;
quodque magis mirum, uelocior exit ab hoste
nec nihil a tanta nobilitate refert.
Tutior in sola non est cum currit harena, 5
nec cauea tanta conditur ille fide.
Si uitare canum morsus, lepus inprobe, quaeris,
ad quae confugias ora leonis habes.

48
Um domador não tira touros dessa goela
na qual, preza fugaz, vai, vem a lebre.
E o mais notável, foge ligeira ao imigo,
não sem algo levar de tal nobreza.
Não está mais segura ao correr, só, na arena
nem a gaiola esconde com mais fé.
Se evitar, lebre ousada, aos cães os dentes queres
tens pra fugir a boca do leão.

49
Vir Celtiberis non tacende gentibus
nostraeque laus Hispaniae,
uidebis altam, Liciniane, Bibilin,
equis et armis nobilem,
senemque Caium niuibus, et fractis sacrum 5

49
Varão que os celtiberos nunca calem
e louvor da nossa Hispânia,
verás Bílbilis[47] alta, Liciniano,
nobre em armas e cavalos,
o velho Caio[48] em neve e a escarpa sacra

---

[45] CARIDEMO: *Charidemus:* personagem desconhecida. Pode se tratar de um caçador que tenha sido logrado pela caça, ou de um criminoso condenado a enfrentar o animal na arena.

[46] *ANSWERING HIM*: *Τὸν δ' 'απαμειβόμενος:* fórmula bastante repetida nos textos homéricos, aparece três vezes somente no canto I da Ilíada (vv. 84, 130 e 285).

[47] BÍLBILIS: *Bilbilin:* Município da Augusta Bílbilis, cidade de origem celtibera (Strab., III, 4, 13) da Hispânia Tarragonense, próxima da moderna Calatayud. Está localizada no alto de uma montanha rodeada pelo rio Jalón, onde ainda se podem observar suas ruínas. É a terra natal de Marcial e, ao que parece, de Liciniano, personalidade desconhecida, que volta a ser mencionada em I, 61.

[48] CAIO: *Caium:* o atual Moncayo, maciço nevado da Espanha com três picos de altura superior a dois mil metros.

Vadaueronem montibus,
et delicati dulce Boterdi nemus,
Pomona quod felix amat.
Tepidi natabis lene Congedi uadum
mollesque Nympharum lacus, 10
quibus remissum corpus adstringes breui
Salone, qui ferrum gelat.
Praestabit illic ipsa figendas prope
Voberca prandenti feras.
Aestus serenos aureo franges Tago 15
obscurus umbris arborum;
auidam rigens Dercenna placabit sitim
et Nutha, quae uincit niues.
At cum December canus et bruma impotens
Aquilone rauco mugiet, 20
aprica repetes Tarraconis litora
tuamque Laletaniam.
Ibi inligatas mollibus dammas plagis
mactabis et uernas apros
leporemque forti callidum rumpes equo, 25
ceruos relinques uilico.
Vicina in ipsum silua descendet focum
infante cinctum sordido;
uocabitur uenator et ueniet tibi
conuiua clamatus prope; 30
lunata nusquam pellis et nusquam toga
olidaeque uestes murice;
procul horridus Liburnus et querulus cliens,
imperia uiduarum procul;
non rumpet altum pallidus somnum reus, 35
sed mane totum dormies.
Mereatur alius grande et insanum sophos:

do monte Vadaverão[49]
e ao suave Boterdo[50] o bosque doce,
que a feliz Pomona[51] adora.
Nadarás, brando, o tépido Cogendo[52]
e em lago ameno das Ninfas
e o corpo mole firmarás no breve
Salão[53], que os ferros esfria.
Ali, dará para ferir a própria
Voberca[54] as feras do almoço.
Quente, o estio do áureo Tejo quebrarás
na sombra da árvore obscuro,
Matará a sede o rígido Dercena
e Nuta[55], que vence a neve.
Quando Dezembro em cãs e a bruma inócua
mugir co'o rouco Aquilão,
vais à costa insolada em Tarragona,
vais à tua Laletânia[56].
Lá, matarás o brando gamo em redes
preso e o javali nativo,
cavalo experto lançarás à lebre
(deixas o cervo ao caseiro).
À lareira virá vizinho bosque
e imunda cria ao redor;
convidarás o caçador, que vem
qual conviva reclamado;
nunca toga nem lua no calçado[57]
nem veste que cheire ao múrice[58];
longe o cliente em queixa, o liburno[59] hórrido,
longe os mandos das viúvas;
pálido réu não quebrará teu sono,
dormirás toda a manhã.
Outro mereça o grande e insano aplauso:

---

[49] VADAVERÃO: *Vadaueronem:* monte de localização controversa.

[50] BOTERDO: *Boterdi:* localidade não identificada.

[51] POMONA: *Pomona:* deusa romana dos frutos.

[52] COGENDO: *Cogendi:* rio de localização controversa. Pela temperatura, é de supor que estivesse relacionado às *aquae bilbilatanorum*, o moderno balneário de Alhama. Tal é a opinião de Dolç.

[53] SALÃO: *Salone:* o atual Jalón, rio nas proximidades de Bílbilis.

[54] VOBERCA: *Voberca:* Bubierca, localidade nas margens do Jalón nas proximidades de Calatayud.

[55] DERCENA E NUTA: *Dercenna... et Nutha:* Localidades desconhecidas.

[56] LALETÂNIA: *Laletaniam:* Região da Hispânia Tarragonense. V. Mart., I, 26, 9.

[57] LUA NO CALÇADO: *lunata pellis:* um sinal da lua crescente era usado no calçado por membros da classe senatorial (Stat., *Silv.*, V, 2, 28).

[58] MÚRICE: *murice:* molusco (*Murex sp.*) utilizado para produzir a cor púrpura.

[59] LIBURNO: *liburnus:* indivíduo da Libúrnia, região da Ilíria (atual Croácia).

miserere tu felicium
ueroque fruere non superbus gaudio,
dum Sura laudatur tuus. 40
Non inpudenter uita quod relicum est petit,
cum fama quod satis est habet.

tem pena do afortunado,
frui a vera alegria, sem soberba,
enquanto louvam teu Sura[60].
Não desonra a vida ter o que resta
se tem a fama o que basta.

50
Si tibi Mistyllos cocus, Aemiliane, uocatur,
dicatur quare non Taratalla mihi?

50
Se ao cozinheiro chamas Mistilo, Emiliano,
por que o meu não chamar de Taratala[61]?

51
Non facit ad saeuos ceruix, nisi prima, leones.
Quid fugis hos dentes, ambitiose lepus?
Scilicet a magnis ad te descendere tauris
et quae non cernunt frangere colla uelis.
Desperanda tibi est ingentis gloria fati: 5
non potes hoc tenuis praeda sub hoste mori.

51
Ao cruento leão só calha a melhor nuca.
por que a tais dentes foges, lebre altiva?
Pareces desejar que o touro desça em ti
e que quebre pescoços que não vê.
Não deves esperar de imenso fado a glória:
pequena, o ataque deste não te mata.

52
Commendo tibi, Quintiane, nostros –
nostros dicere si tamen libellos
possum, quos recitat tuus poeta –:
si de seruitio graui queruntur,
adsertor uenias satisque praestes, 5
et, cum se dominum uocabit ille,
dicas esse meos manuque missos.
Hoc si terque quaterque clamitaris,
inpones plagiario pudorem.

52
Confio a ti, Quinciano, os meus livrinhos
(se é, contudo, que posso dizer meus
os livrinhos que recita um teu poeta):
se se queixam da grave servidão,
sê seu protetor, valha-lhes bastante
e quando aquele se disser senhor,
declara que são meus e são libertos.
Se tais gritares três ou quatro vezes,
vindicarás pudor ao plagiário[62].

53
Vna est in nostris tua, Fidentine, libellis
pagina, sed certa domini signata figura,
quae tua traducit manifesto carmina furto.
Sic interpositus uillo contaminat uncto
urbica Lingonicus Tyrianthina bardocucullus, 5
sic Arrentinae uiolant crystallina testae,
sic niger in ripis errat cum forte Caystri,

53
Uma página tua existe em meus livrinhos,
marcada, Fidentino, co'o rosto do dono
que acusa teus poemas de flagrante furto.
Assim, mesclado, ungido em pelos, contamina
as púrpuras urbanas o manto lingônico,
assim, copos de Arécio[63] os de cristal violam,
assim, negro, se acaso margeia o Caístro[64],

---

[60] SURA: *Sura:* Licínio Sura, personagem consular. Dion nos conta que era homem da confiança de Trajano, a ponto de este ter-lhe erigido um monumento em Roma após sua morte, mesmo tendo aquele sido acusado por alguns de ter se envolvido num complô para tentar assassiná-lo (Dio, LXVIII, 15-16)

[61] MISTILO... TARATALA: *Mistyllos... Taratalla:* o gracejo de Marcial está fundado no grandiosismo de Emiliano, que escolhe o nome do cozinheiro numa passagem da Ilíada. Μύστυλλῶν τ᾽ ἄρα ταλλα ('cortavam em partes aquelas coisas') é passagem recorrente em Homero (*Il.*, I, 465 e II, 428; *Od.*, III, 462, XII, 365 e XIV, 430).

[62] PLAGIÁRIO: *plagiario:* em latim, o termo significa sequestrador. Cícero (*Q. fr.*, I, 2, 6) usa o termo para qualificar um coletor de impostos. É Marcial o primeiro a usar o termo com o sentido de sequestrador de livros – aqui comparados a libertos sequestrados e revendidos como escravos.

[63] ARRÉCIO: *Arrentina:* cidade de fundação etrusca correspondente à atual Arezzo, na Toscana. Produzia cerâmica, segundo Plínio, o Velho (XXXV, 160).

[64] CAÍSTRO: *Caystri:* rio da Ásia Menor que corria nas proximidades de Éfeso. Sobre a presença de aves, v. Virg., *Georg.*, I, 383-384.

inter Ledaeos ridetur coruus olores,
sic ubi multisona feruet sacer Atthide lucus,
inproba Cecropias offendit pica querelas. 10
Indice non opus est nostris nec iudice libris,
stat contra dicitque tibi tua pagina 'Fur es.'

o corvo sofre o riso dos cisnes de Leda[65],
assim, fervendo o bosque com Átis canora,
ímproba pega ofende os lamentos cecrópios.
Meus livros não precisam de indício ou juiz:
se interpõe tua página e diz: ‘És ladrão’.

54
Si quid, Fusce, uacas adhuc amari –
nam sunt hinc tibi, sunt et hinc amici –
unum, si superest, locum rogamus,
nec me, quod tibi sim nouus, recuses:
omnes hoc ueteres tui fuerunt. 5
Tu tantum inspice qui nouus paratur
an possit fieri uetus sodalis.

54
Se ainda, Fusco, há vagas pra te amar –
pois tens amigos cá, e os tem pra lá –
um único lugar, se sobra, eu peço
e, porque a ti sou novo, não me negues:
o foram todos teus amigos velhos.
Tu pensa só, do novo que apresentam,
se pode se tornar um velho amigo.

55
Vota tui breuiter si uis cognoscere Marci,
clarum militiae, Fronto, togaeque decus,
hoc petit, esse sui nec magni ruris arator,
sordidaque in paruis otia rebus amat.
Quisquam picta colit Spartani frigora saxi 5
et matutinum portat ineptus Haue,
cui licet exuuiis nemoris rurisque beato
ante focum plenas explicuisse plagas
et piscem tremula salientem ducere saeta
flauaque de rubro promere mella cado? 10
pinguis inaequales onerat cui uilica mensas
et sua non emptus praeparat oua cinis?
Non amet hanc uitam quisquis me non amat, [opto,
uiuat et urbanis albus in officiis.

55
Se os votos de teu Marcos brevemente indagas,
Frontão, luz das milícias, honra em toga,
são tais: arar um campo seu e não dos grandes,
pois ama humildes ócios, poucas coisas.
Quem preza o frio pintado em mármore espartano
e leva o matutino olá[66], sem jeito,
se, feliz co’o despojo de bosques e campos,
pode, ante o fogo, abrir as redes cheias
e da trêmula linha puxar peixe aos saltos
e o mel louro tirar do pote rubro?
Se enormes mesas a caseira gorda põe
e a cinza não comprada coze os ovos?
Não ame a vida assim quem não me amar, desejo,
e viva, pálido, o dever urbano.

56
Continuis uexata madet uindemia nimbis:
non potes, ut cupias, uendere, copo, merum.

56
Vexada pelas nuvens, se encharca a vindima:
nem querendo a taverna vende o mero.

57
Qualem, Flacce, uelim quaeris nolimque [puellam?
nolo nimis facilem difficilemque nimis.
Illud quod medium est atque inter utrumque [probamus:
nec uolo quod cruciat nec uolo quod satiat.

57
Qual menina desejo, Flaco, e qual não quero?
Nem a muito difícil, nem a fácil.
Aprovo a que no meio está dos dois extremos:
não quero quem tortura ou enfastia.

58
Milia pro puero centum me mango poposcit:
risi ego, sed Phoebus protinus illa dedit.
Hoc dolet et queritur de me mea mentula secum

58
Cem mil pediu um traficante por um jovem;
eu ri, mas Febo rápido pagou.
Dói-se disso e reclama de mim minha pica

---

[65] CISNES DE LEDA: *Laedeos olores:* assim chamados porque foi neste animal que Júpiter se transformou para conquistá-la. V. Mart., I, 36, 2.

[66] OLÁ: *Haue:* isto é, a saudação matinal que os clientes deviam aos patronos.

laudaturque meam Phoebus in inuidiam.
Sed sestertiolum donauit mentula Phoebo 5
bis decies: hoc da tu mihi, pluris emam.

e, para minha inveja, louva Febo.
Mas a pica de Febo, em dinheiro, deu vinte
milhões: tantos me dá, que eu pago mais.

59
Dat Baiana mihi quadrantes sportula centum:
inter delicias quid facit ista fames?
Redde Lupi nobis tenebrosaque balnea Grylli:
tam male cum cenem, cur bene, Flacce, lauer?

59
A espórtula de Baias me dá cem quadrantes.
esta fome, o que faz entre as delícias?
Voltem, banhos de Lupo e Grilo, tenebrosos:
se janto mal, porque lavar-me bem?

60
Intres ampla licet torui lepus ora leonis,
esse tamen uacuo se leo dente putat.
Quod ruet in tergum uel quos procumbet in [armos,
alta iuuencorum uolnera figet ubi?
Quid frustra nemorum dominum regemque [fatigas? 5
non nisi delecta pascitur ille fera.

60
Embora entres na boca, lebre, de um leão,
este crerá, porém, que é vácuo o dente.
Que costas deitará, que flanco abaterá,
onde ferida impor como aos novilhos?
Por que cansas em vão o rei senhor dos bosques?
Só o alimentam feras escolhidas.

61
Verona docti syllabas amat uatis,
Marone felix Mantua est,
censetur Aponi Liuio suo tellus
Stellaque nec Flacco minus,
Apollodoro plaudit imbrifer Nilus, 5
Nasone Paeligni sonant,
duosque Senecas unicumque Lucanum
facunda loquitur Corduba,
gaudent iocosae Canio suo Gades,
Emerita Deciano meo: 10
te, Liciniane, gloriabitur nostra
nec me tacebit Bilbilis.

61
Verona ama em seu douto vate[67] os metros,
Mântua é feliz com Marão[68],
por Lívio a terra de Ápono[69] se estima,
não menos por Flaco e Estela,
chuvoso, o Nilo aplaude Apolodoro[70],
cantam Nasão os Pelignos[71],
de dois Sênecas, do único Lucano
fala Córdoba fecunda,
Cádiz jocosa ao Cânio[72] seu encanta
e Emérita, o meu Deciano[73]:
por ti se jactará, Liciniano,
e não me calará Bílbilis[74].

62
Casta nec antiquis cedens Laeuina Sabinis

62
Levina, que os antigos sabinos mais casta,

---

[67] DOUTO VATE: *docti uatis:* Catulo.

[68] MARÃO: *Marone:* P. Virgílio Marão.

[69] ÁPONO: *Aponi:* fonte termal próxima a *Patauium* (a moderna Pádua), de onde era nativo Tito Lívio. Claudiano (*Carm. Min.*, 26(49)) apresenta uma descrição do lugar.

[70] APOLODORO: *Apollodoro:* autor desconhecido.

[71] PELIGNOS: *Paeligni:* v. I, 26, 5.

[72] CÂNIO: *Canio:* autor ao que parece de poesia risível (comédia? epigrama?) de quem nada chegou aos nossos dias.

[73] EMÉRITA... DECIANO: *Emerita Deciano:* Deciano, amigo de Marcial (I, 8, 4; II, *praef.*), era natural de Emérita Augusta, a moderna Mérida.

[74] LICINIANO... BÍLBILIS: *Liciniane Bilbilis:* sobre a cidade e a pessoa, ver I, 49, 1-2.

et quamuis tetrico tristior ipsa uiro
dum modo Lucrino, nodo se permittit Auerno,
et dum Baianis saepe fouetur aquis,
incidit in flammas: iuuenemque secuta relicto 5
coniuge Penelope uenit, abît Helene.

mesmo mais que o sombrio marido triste,
enquanto há pouco foi ao Lucrino, ao Averno,
e muito se aqueceu na água de Baias[75],
em brasa ardeu: seguindo um jovem, o marido
deixou: Penélope vem, vai Helena[76].

63
Vt recitem tibi nostra rogas epigrammata. Nolo.
non audire, Celer, sed recitare cupis.

63
Que eu recite epigramas pedes, Céler. Nego!
Não desejas ouvir, mas recitar.

64
Bella es, nouimus, et puella, uerum est,
et diues, quis enim potest negare?
Sed cum te nimium, Fabulla, laudas,
nec diues neque bella nec puella es.

64
És bela – eu sei – e jovem – é verdade –
e também rica – alguém pode negar?
Mas se te louvas por demais, Fabula,
não és bela, nem rica, nem menina.

65
Cum dixi ficus, rides quasi barbara uerba
et dici ficos, Caeciliane, iubes.
Dicemus ficus, quas scimus in arbore nasci,
dicemus ficos, Caeciliane, tuos.

65
Ris quando digo *fícus*, como um barbarismo,
Ceciliano, e mandas dizer *ficos*.
Digo *ficos* quem sei que em árvore nasceu,
Ceciliano, e *fícus* digo o teu[77].

66
Erras, meorum fur auare librorum,
fieri poetam posse qui putas tanti,
scriptura quanti constet et tomus uilis:
non sex paratur aut decem sophos nummis.
Secreta quaere carmina et rudes curas 5
quas nouit unus scrinioque signatas
custodit ipse uirginis pater chartae,
quae trita duro non inhorruit mento:
mutare dominum non potest liber notus.
Sed pumicata fronte si quis est nondum 10
nec umbilicis cultus atque membrana,

66
Erras, ladrão avaro dos meus livrinhos,
se pensas que poeta te tornarás
com quanto custa a escrita e o volume vil:
seis moedas, ou dez, não compram os bravos.
Busca o verso secreto e por burilar
que um só conhece e guarda no próprio escrínio,
lacrado, o próprio pai das páginas virgens,
e não teme com duro queixo ser presa[78]:
o autor de um livro conhecido não muda.
Se algum em pedra-pomes não foi polido
nem ornado com capa e preso ao cilindro,

---

[75] LUCRINO... AVERNO... BAIAS: *Lucrino... Auerno... Baianis:* os Lagos Lucrino e Averno se localizam na região de Báias, balneário cerca de 20 quilômetros a oeste de Nápoles. Segundo Virgílio (*Georg.*, II, 161-164) um canal ligava estes dois lagos, afastados cerca de 500 metros um do outro.

[76] PENÉLOPE... HELENA: *Penélope... Helene:* as principais personagens femininas dos poemas homéricos. Penélope, esposa de Ulisses, aguardou seu retorno ao lar por vinte anos, demora causada pela Guerra de Tróia, cujo estopim foi o sequestro de Helena pelo príncipe troiano Páris.

[77] RIS... O TEU: *Cum dixi... tuos:* o poema graceja em torno à proximidade das palavras *fícus, -us* (da quarta declinação), 'figo' e *fícus, -i* (da segunda), 'hemorroidas'. Propomos também uma versão livre, com palavra passível de variação e conotações sexuais (visto que as hemorroidas estariam relacionadas ao caráter *pathicus* de Ceciliano:

Ris quando digo *baga*, com um barbarismo,
Ceciliano, e mandas dizer *bago*.
Chamo bagas as uvas que na árvore chupo,
e bago aqueles que aos meus pés tu chupas.

[78] NÃO TEME... PRESA: *quae trita... mento:* ao fim da leitura do rolo (neste poema, 'volume'), prendia-se a extremidade superior do papiro contra o peito com o queixo, com os potenciais danos que isso podia causar. Marcial volta a este tema em XIV, 84.

mercare: tales habeo; nec sciet quisquam.
Aliena quisquis recitat et petit famam,
non emere librum, sed silentium debet.

adquire: eu tenho alguns, que ninguém o saiba.
Quem recita e no alheio busca o sucesso
não deve comprar livros, mas sim silêncio.

67
'Liber homo es nimium' dicis mihi, Ceryle, [semper.
In te quis dicit, Ceryle, liber homo es.

67
'Tu és livre demais', sempre, Cérilo, dizes.
Quem fala contra ti é um homem livre.

68
Quidquid agit Rufus, nihil est nisi Naeuia Rufo.
Si gaudet, si flet, si tacet, hanc loquitur.
Cenat, propinat, poscit, negat, innuit: una est
Naeuia; si non sit Naeuia, mutus erit.
Scriberet hesterna patri cum luce salutem, 5
'Naeuia lux' inquit 'Naeuia lumen, haue.'
Haec legit et ridet demisso Naeuia uoltu.
Naeuia non una est: quid, uir inepte, furis?

68
Haja o que houver, não há senão Névia pra Rufo.
Se alegre, triste ou quieto, isto declara.
Janta, brinda, requer, nega, acena: há somente
Névia; se não há Névia, fica mudo.
Ontem cedo, escrevesse embora a salva ao pai
'bom dia, meu sol', disse, 'minha Névia'.
Névia leu tudo, rindo de cabeça baixa.
Não há só Névia. Inepto, porque a fúria?

69
Coepit, Maxime, Pana qui solebat,
nunc ostendere Canium Tarentos.

69
Tarento, Máximo, começa agora
A, onde Pã costumava, mostrar Cânio[79].

70
Vade salutatum pro me, liber: ire iuberis
ad Proculi nitidos, officiose, lares.
Quaeris iter, dicam. Vicinum Castora canae
transibis Vestae uirgineamque domum;
inde sacro ueneranda petes Palatia cliuo, 5
plurima qua summi fulget imago ducis.
Nec te detineat miri radiata colossi
quae Rhodium moles uincere gaudet opus.
Flecte uias hac qua madidi sunt tecta Lyaei
et Cybeles picto stat Corybante tholus. 10
Protinus a laeua clari tibi fronte Penates

70
Vai saudar por mim, livro: ordeno, serviçal,
que ao lar de Próculo, luzente, vá.
O caminho? Direi: Castor, vizinho à Vesta
canosa, passarás e o lar das virgens[80];
então, ao sacro Palatino subirás
onde a imagem do sumo chefe brilha.
Não te prenda o admirável raio do colosso
que gosta de vencer em massa o ródio[81].
Dobra onde um monumento tem Lieu[82] e em [Cíbele
na cúpula que pinta um coribante[83].
Eis, logo à esquerda, a fronte dos claros Penates[84]

---

[79] CÂNIO: *Canium:* v. I, 61, 9. Tarento é cidade da Magna Grécia, na atual região da Puglia.

[80] CASTOR... VIRGENS: *Vicinum... Domum:* O templo de Castor e o de Vesta, bem como a casa das virgens vestais estavam localizados no fórum, na via Sacra, um pouco antes do início da subida do monte Palatino. Das três construções, vizinhas, ainda se pode observar os restos nos dias de hoje.

[81] COLOSSO... RÓDIO: *radiata... opus:* Ao lado do Coliseu havia uma estatua de proporções colossais levantada por Nero. Vespasiano substituiu sua cabeça por uma cabeça com raios. Esta construção, tal como o anfiteatro, podia ser vista a partir de certo ponto da via.

[82] LIEU: *Lyaei:* Epíteto de Baco. Monumento não identificado.

[83] CÍBELE... CORIBANTE: *Cybeles... Coribante:* O templo de Cibele (ou Cíbele), localizado na parte sudoeste do Monte Palatino, nas proximidades da *Domus Augusti*. Toda esta descrição se justifica não apenas para demonstrar o esforço que os clientes de Próculo fariam para pagar a *salutatio* matinal, mas também a excelente localização da sua vila.

[84] PENATES: *Penates:* deuses protetores da casa, cujo altar costumava estar localizado logo na entrada, em sala contígua ao átrio.

atriaque excelsae sunt adeunda domus.
Hanc pete: ne metuas fastus limenque superbum:
nulla magis toto ianua poste patet,
nec propior quam Phoebus amet doctaeque [sorores. 15
Si dicet 'Quare non tamen ipse uenit?'
sic licet excuses 'Quia qualiacumque leguntur
ista, salutator scribere non potuit'.

e deves no átrio excelso entrar da casa.
Entra aí, sem temer soleira altiva e pompa:
que este umbral porta alguma se abre mais,
nem amam Febo e as doutas irmãs[85] de mais [perto.
Se ele disser: ‘Por que não veio o próprio?’
eis como responder: ‘pois, lê como quiseres,
quem saúda não pode me escrever.’

71
Laeuia sex cyathis, septem Iustina bibatur,
quinque Lycas, Lyde quattuor, Ida tribus.
Omnis ab infuso numeretur amica Falerno,
et quia nulla uenit, tu mihi, Somne, ueni.

71
Por Lévia, beba eu cinco e por Justina, sete;
cinco: Licas, três: Ida, Lide: quatro.
Numere cada amiga o falerno vertido
e, se nenhuma vem, que venhas, Sono.

72
Nostris uersibus esse te poetam,
Fidentine, putas cupisque credi?
Sic dentata sibi uidetur Aegle
emptis ossibus Indicoque cornu;
sic quae nigrior est cadente moro, 5
cerussata sibi placet Lycoris.
Hac et tu ratione qua poeta es,
caluus cum fueris, eris comatus.

72
Com meus versos desejas e acreditas,
Fidentino, que alguém te acha poeta?
Assim, Egle acredita que tem dentes
nos ossos que comprou, no índico chifre;
assim, mais negra que a madura amora,
Licóris se compraz alvaiadada[86].
Pela mesma razão com que és poeta
serás, se fores calvo, cabeludo.

73
Nullus in urbe fuit tota qui tangere uellet
uxorem gratis, Caeciliane, tuam,
dum licuit: sed nunc positis custodibus ingens
turba fututorum est: ingeniosus homo es.

73
Não houve na cidade inteira quem tocasse
tua esposa de graça, Ceciliano,
quando pode: com guardas postos, hoje é grande
a turba dos que a fodem: és engenhoso.

74
Moechus erat: poteras tamen hoc tu, Paula, [negare.
Ecce uir est: numquid, Paula, negare potes?

74
Era amante, mas, Paula, podias negá-lo.
ei-lo esposo: negá-lo ainda podes?

75
Dimidium donare Lino quam credere totum
qui mauolt, mauolt perdere dimidium.

75
Quem a Lino prefere dar metade a tudo
emprestar, só a metade quer perder.

76
O mihi curarum pretium non uile mearum,
Flacce, Antenorei spes et alumne laris,
Pierios differ cantus citharamque sororum;

76
Ó, das preocupações minhas prêmio não vil,
Flaco, esperança e filho de Antenor[87],
pára a cítara e o canto das irmãs da Piéria[88],

---

[85] FEBO E AS IRMÃS DOUTAS: *Phoebus... doctaeque sorores:* epítetos de Apolo e das nove musas.

[86] ALVAIADADA: *cerussata:* isto é, coberta de alvaiade, pigmento clareador muito utilizado na antiguidade (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 70).

[87] FILHO DE ANTENOR: *Antenorei... laris:* isto é, proveniente de Pádua, miticamente fundada por Antenor (Virg., *Aen.*, I, 242).

[88] IRMÃS DA PIÉRIA: *Pierios... sororum:* As musas.

aes dabit ex istis nulla puella tibi.
Quid petis a Phoebo? nummos habet arca [Mineruae; 5
haec sapit, haec omnes fenerat una deos.
Quid possunt hederae Bacchi dare? Pallados [arbor
inclinat uarias pondere nigra comas.
Praeter aquas Helicon et serta lyrasque dearum
nil habet et magnum, sed perinane sophos. 10
Quid tibi cum Cirrha? quid cum Permesside [nuda?
Romanum propius diuitiusque forum est.
Illic aera sonant: at circum pulpita nostra
et steriles cathedras basia sola crepant.

das quais nenhuma vai te dar um asse.
Por que pedes a Febo? Minerva tem na arca.
Sensata, ela sozinha empresta aos deuses.
Que pode dar de Baco a hera? A árvore de [Palas[89],
negra, inclina co'o peso as várias ramas.
Além de água e guirlanda e lira do deus, o [Hélicon[90]
nada tem grande, só inúteis bravos.
Que queres tu com Cirra e co'o aberto [Permesso[91]?
Mais perto e rico está o fórum romano.
Lá soa o bronze: em volta ao meu púlpito estalam
só cadeiras estéreis e alguns beijos.

77
Pulchre ualet Charinus et tamen pallet.
Parce bibit Charinus et tamen pallet.
Bene concoquit Charinus et tamen pallet.
Sole utitur Charinus et tamen pallet.
Tingit cutem Charinus et tamen pallet. 5
Cunnum Charinus lingit et tamen pallet.

77
Tem ido bem Carino, mas está branco.
Bebe pouco Carino, mas está branco.
Digere bem Carino, mas está branco.
Banha-se ao sol Carino, mas está branco.
Pinta a pele Carino, mas está branco.
Lambe xanas Carino, mas está branco.

78
Indignas premeret pestis cum tabida fauces
inque ipsos uultus serperet atra lues,
siccis ipse genis flentes hortatus amicos
decreuit Stygios Festus adire lacus.
Nec tamen obscuro pia polluit ora ueneno 5
aut torsit lenta tristia fata fame,
sanctam Romana uitam sed morte peregit
dimisitque animam nobiliore rogo.
Hanc mortem fatis magni praeferre Catonis
fama potest: huius Caesar amicus erat. 10

78
Mesmo a apertar mortal peste a indigna garganta
e, negra, rastejasse ao próprio rosto,
de olho seco, exortando os amigos chorosos
Festo assenta descer ao lago estígio.
Sem forçar com veneno obscuro o rosto pio
ou dobrar o destino a triste fome
a honrada vida em morte romana[92] acabou
e largou a alma em pira das mais nobres.
Pode a fama eleger esta morte à do grande
Catão: deste aqui, César era amigo.

79
Semper agis causas et res agis, Attale, semper:
est, non est quod agas, Attale, semper agis.

79
Sempre, Átalo, despachas[93] causas, coisas [sempre,
despachos tens ou não, sempre despachas.

---

[89] ÁRVORE DE PALAS: *Pallados Arbor:* a oliveira, atribuída a Atena, que a teria criado em disputa com Poseidon pela posse da Ática. Segundo Teofrasto (*Hist. Pl.*, IV, 13, 5), a árvore oferecida pela deusa ainda vivia em seu tempo (século IV a.C.).

[90] HÉLICON: *Helicon:* Monte na Beócia em que viviam as musas.

[91] PERMESSO: *Permesside:* Rio corrente nas proximidades do monte Hélicon.

[92] MORTE ROMANA: *Romana morte:* pela espada, como a de Catão, citado poucos versos abaixo.

[93] DESPACHAS: *agis:* adotamos a solução proposta por Leão, *et al.*, que traduz *agere* por despachar, de modo a poder traduzir sempre com o mesmo verbo o texto latino. Assim, *causas agere* (advogar), *res agere* (fazer negócios) *mulas agere* (conduzir mulas), *animam agere* (morrer).

Si res et causae desunt, agis, Attale, mulas.
Attale, ne quod agas desit, agas animam.

Se causa ou coisa te faltar, despachas mulas.
Pra que não faltem mais, despacha a alma.

80
Sportula, Cane, tibi suprema nocte petita est.
Occidit puto te, Cane, quod una fuit.

80
Na última noite, Cano, a espórtula te deram.
Morreste, eu acho, porque foi só uma.

81
A seruo scis te genitum blandeque fateris,
cum dicis dominum, Sosibiane, patrem.

81
Que um servo te fez sabes: com graça confessas,
Sosibiano, ao dizer senhor ao pai.

82
Haec quae puluere dissipata multo
longas porticus explicat ruinas,
en quanto iacet absoluta casu!
Tectis nam modo Regulus sub illis
gestatus fuerat recesseratque, 5
uicta est pondere cum suo repente,
et postquam domino nihil timebat,
securo ruit incruenta damno.
Tantae, Regule, post metum querelae
quis curam neget esse te deorum, 10
propter quem fuit innocens ruina?

82
Este, que dispersou muita poeira,
pórtico, que espalhou longas ruínas,
eis o caso no qual foi absolvido!
Sob aquele portal era levado
Régulo, e mal o havia transpassado,
súbito foi vencido pelo peso
e depois de ao senhor nada temer,
incruento, ruiu, salvo de danos.
Após o medo de tamanha queixa,
quem nega que és dos deuses o cuidado,
por quem o dano foi inofensivo?[94]

83
Os et labra tibi lingit, Manneia, catellus:
non miror, merdas si libet esse cani.

83
Um cão, Mameia, lambe teu rosto e teus lábios:
não me espanto, se um cão come até merda.

84
Vxorem habendam non putat Quirinalis,
cum uelit habere filios, et inuenit
quo possit istud more: futuit ancillas
domumque et agros implet equitibus uernis.
Pater familiae uerus est Quirinalis. 5

84
Quirinal não precisa, crê, de esposa
mas, querendo ter filhos, encontrou
um jeito de os fazer: fode as escravas
e enche de équites-servos casa e campo.
És mesmo, Quirinal, *paterfamilias*.

85
Venderet excultos colles cum praeco facetus
atque suburbani iugera pulchra soli,
'Errat' ait 'si quis Mario putat esse necesse
uendere: nil debet, fenerat immo magis.'
'Quae ratio est igitur?' 'Seruos ibi perdidit omnes
et pecus et fructus; non amat inde locum.'
Quis faceret pretium nisi qui sua perdere uellet
omnia? Sic Mario noxius haeret ager.

85
Quando o pregão vendia encostas cultivadas,
belas jeiras de campo suburbano,
‘Erra’, diz, ‘quem achar que a Mário é necessário
vender: ele não deve, e sim empresta.’
‘Então, qual é a razão?’ ‘Ali perdeu seus servos,
gado e frutos, então não ama aquilo.’
Quem vai dar preço, a menos que queira perder
tudo? Nocivo, o campo adere a Mário.

86
Vicinus meus est manuque tangi
de nostris Nouius potest fenestris.
Quis non inuideat mihi putetque
horis omnibus esse me beatum,
iuncto cui liceat frui sodale? 5

86
É meu vizinho Nóvio e é possível
tocá-lo com as mãos pelas janelas.
Quem não me invejará, ou julgará
que são alegres todos os momentos,
os quais posso gozar junto ao amigo?

---

[94] ESTE... INOFENSIVO: *Haec... ruina:* sobre este tema, v. Mart., I, 12.

Tam longe est mihi quam Terentianus,
qui nunc Niliacam regit Syenen.
Non conuiuere, nec uidere saltem,
non audire licet, nec urbe tota
quisquam est tam prope tam proculque nobis. 10
Migrandum est mihi longius uel illi
uicinus Nouio uel inquilinus
sit, si quis Nouium uidere non uolt.

Para mim, dista mais que Terenciano,
que a nilíaca Siene[95] hoje governa.
Nem conviver, nem vê-lo, pelo menos,
se pode, nem ouvir; em toda a urbe
ninguém tão perto e longe está qual eu.
Devo migrar pra longe, ou ele deve.
Vizinho ou inquilino junto a Nóvio
seja aquele que nunca quiser vê-lo.

87

Ne grauis hesterno fragres, Fescennia, uino,
pastillos Cosmi luxuriosa uoras.
Ista linunt dentes iantacula, sed nihil opstant,
extremo ructus cum redit a barathro.
Quid quod olet grauius mixtum diapasmate uirus
atque duplex animae longius exit odor?
Notas ergo nimis fraudes deprensaque furta
iam tollas et sis ebria simpliciter.

87

Para não exalar, Fescênia, vinho de ontem,
pastilhas, imoral, de Cosmo[96] comes.
Este almoço unta os dentes, mas não obsta nada
quando da pança funda vem o arroto.
Por que o odor piora, misto em pó-de-cheiro
e, em dobro, vai mais longe a exalação?
Fraude muito notória, o ardil foi descoberto:
pára e sê simplesmente uma pinguça.

88

Alcime, quem raptum domino crescentibus annis
Labicana leui caespite uelat humus,
accipe non Pario nutantia pondera saxo,
quae cineri uanus dat ruitura labor,
sed faciles buxos et opacas palmitis umbras 5
quaeque uirent lacrimis roscida prata meis
accipe, care puer, nostri monimenta doloris:
hic tibi perpetuo tempore uiuet honor.
Cum mihi supremos Lachesis perneuerit annos,
non aliter cineres mando iacere meos. 10

88

Álcimo, que, na infância roubado ao senhor,
a terra labicana[97] e a grama cobrem,
aceita, não pendendo ao peso a rocha pária[98],
que ruirá, vão esforço dado às cinzas,
mas fáceis buxos, sombra opaca das videiras
e os prados que verdejam com meu pranto.
Aceita o monumento à minha dor, menino:
esta honra viverá perpétuo tempo.
Quando houver Láquesis[99] fiado o ano final,
não de outra forma pousem minhas cinzas.

89

Garris in aurem semper omnibus, Cinna,
garrire et illud teste quod licet turba.
Rides in aurem, quereris, arguis, ploras,
cantas in aurem, iudicas, taces, clamas,
adeoque penitus sedit hic tibi morbus, 5
ut saepe in aurem, Cinna, Caesarem laudes.

89

Em todo o ouvido, Cina, sempre tagarelas,
mesmo se a turba pode ser testemunha
ris no ouvido, reclamas, censuras, lamentas,
cantas no ouvido, julgas, calas ou proclamas
de tal forma profunda tens esta doença
que amiúde no ouvido, Cina, louvas César.

90

Quod numquam maribus iunctam te, Bassa, [uidebam

90

Como junto a ti, Bassa, eu nunca vi um macho,

---

[95] SIENE: *Syenen:* cidade à beira do Nilo, no sul do Egito, correspondente à moderna Assuão (*Aswan*). Nela trabalhou Erastótenes em seu empreendimento de medir a circunferência da Terra.

[96] COSMO: *Cosmi:* personagem desconhecida. Trata-se provavelmente de produtor de artigos de higiene e perfumaria.

[97] TERRA LABICANA: *Labicana humus:* isto é, terras das margens da Via Labicana, que nascia a leste de Roma.

[98] ROCHA PÁRIA: *Pario... saxo:* o mármore de Paros, uma das Ilhas Cíclades, no Mar Egeu.

[99] LÁQUESIS: *Lachesis:* uma das Parcas, divindades que repartiam a vida entre os mortais.

quodque tibi moechum fabula nulla dabat,
omne sed officium circa te semper obibat
turba tui sexus, non adeunte uiro,
esse uidebaris, fateor, Lucretia nobis: 5
at tu, pro facinus, Bassa, fututor eras.
Inter se geminos audes committere cunnos
mentiturque uirum prodigiosa Venus.
Commenta es dignum Thebano aenigmate [monstrum,
hic ubi uir non est, ut sit adulterium. 10

e história alguma dava-te adultérios,
e em todo o ofício sempre gravita ao redor
a turba de teu sexo, homem nenhum,
Confesso, parecias-me a própria Lucrécia[100],
mas, ó, maldade, és tu o comedor.
Ousaste confrontar duas bichanas gêmeas,
tua Vênus-prodígio finge de homem.
Criaste monstro digno do enigma tebano[101]:
se mesmo sem varão, houve adultério.

91
Cum tua non edas, carpis mea carmina, Laeli.
Carpere uel noli nostra uel ede tua.

91
Sem lançar os teus, Lélio, lastimas meus versos.
Não lastimes os meus, ou lança os teus.

92
Saepe mihi queritur non siccis Cestos ocellis,
tangi se digito, Mamuriane, tuo.
Non opus est digito: totum tibi Ceston habeto,
si dest nil aliud, Mamuriane, tibi.
Sed si nec focus est nudi nec sponda grabati 5
nec curtus Chiones Antiopesue calix,
cerea si pendet lumbis et scripta lacerna
dimidiasque nates Gallica paeda tegit,
pasceris et nigrae solo nidore culinae
et bibis inmundam cum cane pronus [aquam: 10
non culum, neque enim est culus, qui non cacat [olim,
sed fodiam digito qui superest oculum;
nec me zelotypum nec dixeris esse malignum.
Denique pedica, Mamuriane, satur.

92
Cesto amiúde se queixa, não com olhos secos,
que um dedo o toca, Mamuriano, o teu.
Não precisas do dedo, terás Cesto inteiro
se nada falta, Mamuriano, a ti.
Mas não tens lar nem catre com estrados nus
nem de Quíone ou Antíope[102] o copo curto,
e cai no lombo amarelada capa inscrita
e cobre meia bunda um manto gálico
e se só comes cheiro em negras cozinheiras
e água imunda, de bruços qual cão, bebes,
não o cu – não é cu quem não caga faz tempo –,
mas vou furar, co'o dedo, o olho que resta.
Não vá dizer que eu sou sovina ou sou ciumento:
enraba, Mamuriano, satisfeito.

93
Fabricio iunctus fido requiescit Aquinus,
qui prior Elysias gaudet adisse domos.
Ara duplex primi testatur munera pili:
plus tamen est, titulo quod breuiore legis:

93
Descansa Aquino ao lado do fiel Fabrício,
que, alegre, foi primeiro à casa Elísia[103].
Duplo altar prêmio atesta dos primipilares[104]
mas o melhor lerás numa inscrição mais breve:

---

[100] LUCRÉCIA: *Lucretia:* esposa de Tarquínio Colatino e filha de Espúrio Lucrécio, prefeito de Roma (509 a.C.), violada por Sexto Tarquínio, filho do rei Tarquínio Soberbo, matou-se logo após revelar o crime ao pai e ao marido, exigindo vingança. Os feitos decorrentes de sua morte derrubaram a monarquia de origem etrusca (Liv., I, 56-59).

[101] ENIGMA TEBANO: *Thebano aenigmate:* a esfinge, monstro que assolava Tebas (Hes. *Theog.*, 327). Édipo a derrota, decifrando o seu famoso enigma (Soph., *Oed. Tyr.*, 136).

[102] QUÍONE E ANTÍOPE: *Chiones Antiopesue:* v. Mart. I, 34.

[103] CASA ELÍSIA: *Elysias... domos:* isto é, os Campos Elísios, morada das almas depois da morte. Virgílio (*Aen.*, VI, 540-543) contrapõe esta morada (que seria a das boas almas) ao Tártaro, onde se aplicariam as penas dos maus.

[104] PRIMIPILARES: *primi... pili:* v. I, 31, 3.

'Iunctus uterque sacro laudatae foedere uitae, 5
famaque quod raro nouit, amicus erat.'

‘Juntos no sacro laço da vida louvada,
e, é raro a fama ver, amigos foram.’

94
Cantasti male, dum fututa es, Aegle.
Iam cantas bene: basianda non es.

94
Sendo fodida, mal cantavas, Egle.
Já cantas bem: não deves ser beijada.

95
Quod clamas semper, quod agentibus obstrepis, [Aeli,
non facis hoc gratis: accipis, ut taceas.

95
Gritas sempre e interrompes, Élio, os advogados.
Não é de graça: ganhas pra calar.

96
Si non molestum est teque non piget, scazon,
nostro rogamus pauca uerba Materno
dicas in aurem sic ut audiat solus.
Amator ille tristium lacernarum
et baeticatus atque leucophaeatus, 5
qui coccinatos non putat uiros esse
amethystinasque mulierum uocat uestes,
natiua laudet, habeat et licet semper
fuscos colores, galbinos habet mores.
Rogabit unde suspicer uirum mollem. 10
Vna lauamur: aspicit nihil sursum,
sed spectat oculis deuorantibus draucos
nec otiosis mentulas uidet labris.
Quaeris quis hic sit? Excidit mihi nomen.

96
Se não te enfada ou incomoda, escazonte,
rogo que ao meu Materno poucas palavras
digas no ouvido e, assim, que escute sozinho.
Aquele amante das lacernas sombrias
feitas de lã da Bética[105], cinza-escura,
que pensa que o escarlate não é pra macho
e diz que é de mulher a cor da ametista,
embora louve o natural e use sempre
roupa escura, costumes tem coloridos.
Indagará porque suspeito que é frouxo.
Com ele me banhei: nunca olhou pra cima
mas devorou co’os olhos os sodomitas
e nunca ociosa a boca ao olhar as picas.
Queres saber quem é? Fugiu-me o seu nome.

97
Cum clamant omnes, loqueris tunc, Naeuole, [tantum,
et te patronum causidicumque putas.
Hac ratione potest nemo non esse disertus.
Ecce, tacent omnes: Naeuole, dic aliquid.

97
Quando, Névolo, todos gritam, falas muito
e te julgas causídico e advogado.
Nestes termos, ninguém pode ser eloquente.
Calam-se todos: Névolo, diz algo.

98
Litigat et podagra Diodorus, Flacce, laborat.
Sed nil patrono porrigit: haec cheragra est.

98
Diodoro tem litígios e gota nos pés.
Se o honorário não dá, a gota é nas mãos.

99
Non plenum modo uicies habebas,
sed tam prodigus atque liberalis
et tam lautus eras, Calene, ut omnes
optarent tibi centies amici.
Audît uota deus precesque nostras 5
atque intra, puto, septimas Kalendas
mortes hoc tibi quattuor dederunt.
At tu sic quasi non foret relictum,

99
Ainda mal chegara aos dois milhões
mas tão pródigo foste e liberal
e elegante de forma tal que todos,
amigos, te almejavam dez milhões.
Um deus ouviu a nossa prece e votos
pois dentro de calendas sete[106], eu acho,
quatro mortes te deram tudo aquilo.
Mas tu, qual não tivessem te deixado,

---

[105] LÃ DA BÉTICA: *baeticatus:* a lã procedente da Hispânia Bética (atual Andaluzia) tinha coloração natural (Mart., XIV, 133).

[106] CALENDAS SETE: *septimas Kalendas:* sete meses. A Calenda era o primeiro dia do mês romano.

sed raptum tibi centies, abisti
in tantam miser esuritionem, 10
ut conuiuia sumptusiora,
toto quae semel apparas in anno,
nigrae sordibus explices monetae,
et septem ueteres tui sodales
constemus tibi plumbea selibra. 15
Quid dignum meritis precemur istis?
Optamus tibi milies, Calene.
Hoc si contigerit, fame peribis.

mas sim roubados os dez milhões, viraste,
infeliz, na maior das fomes todas,
que os mais magnificentes dos banquetes
que uma só vez preparas em um ano
pagas com sórdida moeda negra
e estes teus sete velhos companheiros
meia libra de chumbo é o que valemos.
Que rogaremos, digno de seu mérito?
Te almejamos, Caleno, cem milhões.
Se a sorte te alcançar, morres de fome.

100
Mammas atque tatas habet Afra, sed ipsa [tatarum
dici et mammarum maxima mamma potest.

100
Mâmis e pápis Afra tem, quando ela mesmo
de mamães e papais é bisavó.

101
Illa manus quondam studiorum fida meorum
et felix domino notaque Caesaribus,
destituit primos uiridis Demetrius annos:
quarta tribus lustris addita messis erat.
Ne tamen ad Stygias famulus descenderet [umbras, 5
ureret inplicitum cum scelerata lues,
cauimus et domini ius omne remisimus aegro:
munere dignus erat conualuisse meo.
Sensit deficiens sua praemia meque patronum
dixit ad infernas liber iturus aquas. 10

101
Aquela mão, fiel outrora aos meus trabalhos,
fértil ao dono, aos césares notória,
Demétrio abandonou nos verdes, jovens anos:
somava a quarta messe aos seus três lustros[107].
Mas para não descer escravo à sombra estígia[108],
pois lhe ardia cruel doença dentro,
cuidei que de senhor cessasse meu direito,
para sua melhora um prêmio justo.
Notou, ao se extinguir, seu prêmio e me chamou,
‘patrono’, e às águas ínferas foi livre.

102
Qui pinxit Venerem tuam, Lycori,
blanditus, puto, pictor est Mineruae.

102
Quem pintou tua Vênus, ó, Licóris,
queria, creio, lisonjear Minerva.

103
'Si dederint superi decies mihi milia centum'
dicebas nondum, Scaeuola, iustus eques,
'qualiter o uiuam, quam large quamque beate!'
Riserunt faciles et tribuere dei.
Sordidior multo post hoc toga, paenula peior, 5
calceus est sarta terque quaterque cute:
deque decem plures semper seruantur oliuae,
explicat et cenas unica mensa duas,
et Veientani bibitur faex crassa rubelli,

103
‘Se os deuses do alto dessem-me um milhão’, [dizias,
Cévola, e a cavaleiro não chegaras,
‘que vida levaria, abundante e contente!’
Propícios, riem os deuses e concedem.
Mais suja a toga então ficou, pior a pênula[109],
e o calçado tem três, quatro remendos.
Sempre a sobra conserva de dez azeitonas
e uma só refeição faz dois jantares.
Bebe-se a grossa borra, um tinto veientano[110],

---

[107] LUSTRO: *lustris:* período de cinco anos. Demétrio, secretário de Marcial, teria portanto dezenove anos.

[108] SOMBRA ESTÍGIA: *Stygias umbras:* o Estige, rio (‘águas ínferas’) que separava o mundo dos vivos do mundo dos mortos.

[109] PÊNULA: *paenula:* certo tipo de capa de viagem e chuva. Durante o governo de Alexandre Severo (222-235 d.C.) foi permitido aos idosos que a usassem na cidade fora das circunstâncias mencionadas (Lampr., *Alex. Sev.*, 27, 4).

asse cicer tepidum constat et asse Venus.
In ius, o fallax atque infitiator, eamus:
aut uiue aut decies, Scaeuola, redde deis.

por um ás compra grão-de-bico, ou Vênus.
Caloteiro falaz, iremos à justiça:
ou vive, ou o milhão devolve aos deuses.

104

Picto quod iuga delicata collo
pardus sustinet inprobaeque tigres
indulgent patientiam flagello,
mordent aurea quod lupata cerui,
quod frenis Libyci domantur ursi
et, quantum Calydon tulisse fertur,
paret purpureis aper capistris,
turpes esseda quod trahunt uisontes
et molles dare iussa quod choreas
nigro belua non negat magistro:
quis spectacula non putet deorum?
Haec transit tamen, ut minora, quisquis
uenatus humiles uidet leonum,
quos uelox leporum timor fatigat.
Dimittunt, repetunt, amantque captos,
et securior est in ore praeda,
laxos cui dare peruiosque rictus
gaudent et timidos tenere dentes,
mollem frangere dum pudet rapinam,
stratis cum modo uenerint iuuencis.
Haec clementia non paratur arte,
sed norunt cuï seruiant leones.

104

Que o brando jugo aceite em seu pintado
colo o leopardo, e o temerário tigre
ao chicote, paciente, se submeta;
que duros freios de ouro os cervos mordam;
que domem ursos líbicos com rédeas
e um, como Cálidon[111] assistiu, dizem,
num cabresto purpúreo, javali,
que os bisões, feios, o éssedo[112] conduzam
e que, ordenado a fazer danças leves,
não negue a fera ao negro domador,
quem não crê que o espetáculo é dos deuses?
Isso passa, porém, por pouco a quem
vê modestas caçadas dos leões,
que a lebre, por temor, veloz, fatiga.
Afastam, recuperam, cuidam dela,
e a presa está na boca mais segura,
oferecem-lhe goela frouxa e aberta
e gostam de apertar medrosos dentes,
pois peja espedaçar pequenas caças
quem há pouco deitou ao chão novilhos.
tal clemência com arte não se aprende:
os leões sabem quem estão servindo.

105

In Nomentanis, Ouidi, quod nascitur agris,

accepit quotiens tempora longa, merum
exuit annosa mores nomenque senecta:
et quidquid uoluit, testa uocatur anus.

105

O que nasce nos campos de Nomento[113],
[Ovídio[114],
é vinho que, ao passar um longo tempo
perde o nome e o caráter com a velhice anosa:
chama-se um velho jarro do que for.

106

Interponis aquam subinde, Rufe,
et si cogeris a sodale, raram
diluti bibis unciam Falerni.
Numquid pollicita est tibi beatam

106

Misturas água com frequência, Rufo,
e se um amigo te coage, raro
falerno bebes, diluído em água.
Acaso prometeu-te uma feliz

---

[110] VEIENTANO: *Veientani:* isto é, um vinho de Veios, cidade de origem etrusca que se localizava ao norte de Roma, no atual XX Município de Roma.

[111] CÁLIDON: *Calydon:* cidade da Etólia. Tendo seu rei esquecido fazer oferendas a Ártemis, a deusa criou o terrível javali, derrotado por Atalanta e Meleagro numa caçada que incluiu os principais heróis da antiguidade (Ov., *Met.*, VIII, 267-525).

[112] ÉSSEDO: *esseda:* espécie de carro utilizado pelos germânicos, particularmente em guerra (Pers., VI, 47).

[113] NOMENTO: *Nomentanis:* cidade 21 km ao norte de Roma, modernamente conhecida por Mentana.

[114] OVÍDIO: *Ouidi:* Q. Ovídio, amigo do poeta e seu vizinho em Nomento (v. X, 44). É provavelmente o Quinto a que Marcial se refere em XIV, 119.

noctem Naeuia sobriasque mauis 5
certae nequitias fututionis?
Suspiras, retices, gemis: negauit.
Crebros ergo licet bibas trientes
et durum iugules mero dolorem.
Quid parcis tibi, Rufe? dormiendum est. 10

noite Névia e preferes sobriedade
na lascívia da foda garantida?
Suspiras, calas, gemes: deu-te um não.
Podes beber trientes numerosos
e a dor cruel com vinho sufocar.
Por que te poupas, Rufo? Há que dormir![115]

107
Saepe mihi dicis, Luci carissime Iuli,
'scribe aliquid magnum: desidiosus homo es.'
Otia da nobis, sed qualia fecerat olim
Maecenas Flacco Vergilioque suo:
condere uicturas temptem per saecula curas 5
et nomen flammis eripuisse meum.
In steriles nolunt campos iuga ferre iuuenci:
pingue solum lassat, sed iuuat ipse labor.

107
Muitas vezes me dizes, caro Lúcio Júlio:
'Algo grande compõe, és preguiçoso.'
O ócio me dá, porém como o que dava outrora
Mecenas ao seu Flaco[116] e ao seu Virgílio:
tentarei fundar obra que os séculos vença
e das chamas meu nome livrarei.
O novilho recusa o jugo em campo estéril;
no fértil, cansa o esforço, mas agrada.

108
Est tibi – sitque precor multos crescatque per [annos –
pulchra quidem, uerum transtiberina domus:
at mea Vipsanas spectant cenacula laurus,
factus in hac ego sum iam regione senex.
Migrandum est, ut mane domi te, Galle, [salutem: 5
est tanti, uel si longius illa foret.
Sed tibi non multum est, unum si praesto [togatum:
multum est, hunc unum si mihi, Galle, nego.
Ipse salutabo decuma te saepius hora:
mane tibi pro me dicet hauere liber. 10

108
Tens (e rezo que tenhas e cresça no tempo)

bonita casa, mas além do Tibre.
Já meu porão tem vista pros louros vipsânios[117]
e eu já me fiz senhor nesta região.
Para saudar-te em casa, Galo, migrar devo:

fosse até mais distante, vale a pena.
Não é muito pra ti a oferta de um cliente;

pra mim é muito, Galo, um só negar-me.
Vou saudar-te mais vezes na décima hora:
de manhã, levará meu livro o olá.

109
Issa est passere nequior Catulli,
Issa est purior osculo columbae,
Issa est blandior omnibus puellis,
Issa est carior Indicis lapillis,
Issa est deliciae catella Publi. 5
Hanc tu, si queritur, loqui putabis;
sentit tristitiamque gaudiumque.
Collo nixa cubat capitque somnos,
ut suspiria nulla sentiantur;
et desiderio coacta uentris 10
gutta pallia non fefellit ulla,
sed blando pede suscitat toroque
deponi monet et rogat leuari.

109
Issa é mais viva que a ave de Catulo,
Issa é mais pura que o beijo da pomba,
Issa é mais doce que qualquer menina,
Issa é mais cara que as pedras das Índias.
Issa, a cadela, a delícia de Público.
Quando late, parece até que fala;
nota a tristeza bem como a alegria.
Cai no sono apoiada no pescoço
mas nem se pode ouvir seu ressonar
e, quando sofre a precisão do ventre,
nunca suja a coberta com um pingo,
mas, gentilmente, com a pata adverte
para ser pega e para ser levada.

---

[115] MISTURAS... DORMIR: *Interponis... est:* v. I, 68 e I, 71.

[116] FLACO: *Flacco:* Q. Horácio Flaco, poeta lírico pertencente ao círculo de Mecenas.

[117] LOUROS VIPSÂNIOS: *Vipsanas laurus:* o Pórtico Vipsânio, construído em homenagem a Agripa no lado leste da Via Lata (atual *Via del Corso*). Platner (*A Topographical Dictionary of Ancient Rome*, London: Oxford University Press, 1929. p. 430) identifica sua face sul com a atual *Via del Tritone*.

Castae tantus inest pudor catellae,
ignorat Venerem; nec inuenimus 15
dignum tam tenera uirum puella.
Hanc ne lux rapiat suprema totam,
picta Publius exprimit tabella,
in qua tam similem uidebis Issam,
ut sit tam similis sibi nec ipsa. 20
Issam denique pone cum tabella:
aut utramque putabis esse ueram,
aut utramque putabis esse pictam.

Cadela casta, tem grande pudor:
ignora Vênus e jamais achamos
marido digno de tão terna moça.
Para não a perder no último dia,
Públio em quadro pintado fez-lhe a estampa
no qual tão semelhante verás Issa
que ela mesma nem tanto se parece.
Põe a cadela, enfim, junto à pintura:
ou acharás que as duas são reais,
ou acharás que as duas são pintadas.

110
Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

110
Reclamas que epigramas, Veloz, faço longos.
Tu mesmo nada escreves: és mais breve.

111
Cum tibi sit sophiae par fama et cura deorum,
ingenio pietas nec minor ipsa suo:
ignorat meritis dare munera, qui tibi librum
et qui mitatur, Regule, tura dari.

111
Quando de devoção e fama é par doutrina
e piedade menor não tens que o engenho,
quem se admira que a ti sejam dados um livro,
Régulo, e incenso, o mérito não preza.

112
Cum te non nossem, dominum regemque [uocabam;
nunc bene te noui: iam mihi Priscus eris.

112
Sem conhecer-te, rei e senhor te chamava.
Já te conheço bem: hoje és só Prisco.

113
Quaecumque lusi iuuenis et puer quondam
apinasque nostras, quas nec ipse iam noui,
male conlocare si bonas uoles horas
et inuidebis otio tuo, lector,
a Valeriano Pollio petes Quinto, 5
per quem perire non licet meis nugis.

113
O que outrora brinquei, jovem e menino,
e as minhas ninharias, que eu já nem sei,
se queres aplicar boas horas mal
e sentir ódio por seu ócio, leitor,
a Quinto Pólio Valeriano encomendes:
ele impede que minhas nugas pereçam.

114
Hos tibi uicinos, Faustine, Telesphorus hortos
Faenius et breue rus udaque prata tenet.
Condidit hic natae cineres nomenque sacrauit
quod legis Antullae, dignior ipse legi.
Ad Stygias aequum fuerat pater isset ut [umbras: 5
quod quia non licuit, uiuat, ut ossa colat.

114
Vizinho a ti, Faustino, estes jardins possui
Fênio Telésforo, e o campinho e o prado.
Nele enterrou as cinzas da filha e sagrou,
onde mais justo o seu, de Antula o nome.
Normal seria o pai andar à sombra estígia[118]:
como não pode, viva a honrar seus ossos.

115
Quaedam me cupit, – inuide, Procille! –
loto candidior puella cycno,
argento, niue, lilio, ligustro:
sed quandam uolo nocte nigriorem,
formica, pice, graculo, cicada. 5
Iam suspendia saeua cogitabas:
si noui bene te, Procille, uiues.

115
Certa moça me quer – Procilo, inveja! –
moça mais clara que o elegante cisne,
que a prata, a neve, o lírio e que o alfeneiro:
mas quero uma mais negra do que a noite,
que a cigarra, a formiga, o piche e a gralha.
Já pensavas num duro enforcamento.
Se eu te conheço bem, Procilo, vives.

[118] SOMBRA ESTÍGIA: *Stygias... umbras:* v. I, 101, 5.

116
Hoc nemus aeterno cinerum sacrauit honori
Faenius et culti iugera pulchra soli.
Hoc tegitur cito rapta suis Antulla sepulchro,
hoc erit Antullae mixtus uterque parens.
Si cupit hunc aliquis, moneo, ne speret [agellum: 5
perpetuo dominis seruiet iste suis.

116
À honra eterna das cinzas sagrou este bosque
e as belas jeiras da fazenda Fênio.
A tumba esconde Antula, cedo aos seus roubada,
e aqui misturarão os pais a Antula.
Se alguém quer o campinho, sugiro, desista:
eternamente servirá seus donos.

117
Occurris quotiens, Luperce, nobis,
'Vis mittam puerum' subinde dicis,
'cui tradas epigrammaton libellum,
lectum quem tibi protinus remittam?'
Non est quod puerum, Luperce, uexes. 5
Longum est, si uelit ad Pirum uenire,
et scalis habito tribus, sed altis.
Quod quaeris propius petas licebit.
Argi nempe soles subire Letum:
contra Caesaris est forum taberna 10
scriptis postibus hinc et inde totis,
omnis ut cito perlegas poetas.
illinc me pete. Nec roges Atrectum –
hoc nomen dominus gerit tabernae –:
de primo dabit alteroue nido 15
rasum pumice purpuraque cultum
denarîs tibi quinque Martialem.
'Tanti non es' ais? Sapis, Luperce.

117
Conosco ocorre toda vez, Luperco,
‘Quer que eu mande o menino’, dizes sempre,
‘para trazer o livro de epigramas
que eu te devolverei, de pronto, lido?’
Não tens que incomodá-lo assim, Luperco.
É longe, se quiser chegar ao Piro[119],
e eu moro no terceiro andar, bem alto.
O que buscas, mais perto podes ter.
Costumas ir, é claro, ao Argileto[120]:
face ao fórum de César fica a loja.
Aqui e ali no umbral inteiro inscrito
qualquer poeta logo encontrarás.
Busca-me ali. Não chames por Atreto –
este é o nome do dono da taverna –:
o primeiro ou segundo nicho dá
em púmice polido e ornado em púrpura,
teu por cinco denários, Marcial.
‘Não vales tanto!’ Estás, Luperco, esperto!

118
Cui legisse satis non est epigrammata centum,
nil illi satis est, Caediciane, mali.

118
A quem não é bastante ler cem epigramas
não há mal, Cediciano, que lhe baste.

[119] PIRO: *Pirum:* local não identificado, possivelmente a residência de Marcial no Quirinal.

[120] ARGILETO: *Argi... Letum:* v. I, 3, I.

M. VALERI MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER II

Valerius Martialis Deciano suo sal.
'Quid nobis' inquis 'cum epistola? parum enim tibi praestamus, si legimus epigrammata? quid hic porro dicturus es quod non possis uersibus dicere? Video quare tragoedia atque comoedia epistolam accipiant, quibus pro se loqui non licet: epigrammata curione non egent et contenta sunt sua, id est mala, lingua: in quacumque pagina uisum est, epistolam faciunt. Noli ergo, si tibi uidetur, rem facere ridiculam et in toga saltantis inducere personam. Denique uideris an te delectet contra retiarium ferula. Ego inter illos sedeo qui protinus reclamant.' Puto me hercules, Deciane, uerum dicis. Quid si scias cum qua et quam longa epistola negotium fueris habiturus? Itaque quod exigis fiat. Debebunt tibi si qui in hunc librum inciderint, quod ad primam paginam non lassi peruenient.

1
Ter centena quidem poteras epigrammata ferre,
sed quis te ferret perlegeretque, liber?
At nunc succincti quae sint bona disce libelli.
Hoc primum est, breuior quod mihi charta [perit;
deinde, quod haec una peragit librarius hora, 5
nec tantum nugis seruiet ille meis;
tertia res haec est, quod si cui forte legeris,
sis licet usque malus, non odiosus eris.
Te conuiua leget mixto quincunce, sed ante
incipiat positus quam tepuisse calix. 10
Esse tibi tanta cautus breuitate uideris?
Ei mihi, quam multis sic quoque longus eris!

2
Creta dedit magnum, maius dedit Africa nomen,
Scipio quod uictor quodque Metellus habet;
nobilius domito tribuit Germania Rheno,
et puer hoc dignus nomine, Caesar, eras.

Marcial, Epigramas, Livro 2

Valério Marcial ao seu caro Deciano, saudações.
‘O que ganhamos’, perguntas, ‘com o prefácio? Então te servimos pouco, se lemos os epigramas? Além disso, o que poderás dizer que não possas dizer em versos? Sei por que a tragédia e a comédia têm prefácio: não lhes é permitido falar por si. Já os epigramas não têm necessidade de pregoeiro e estão contentes na sua língua, isto é, na má-língua: em qualquer página, vê-se, fazem um prefácio. Não faças, portanto, uma coisa ridícula, se assim te parece, vestindo a personagem que dança em uma toga. Enfim, vê se te agrada ir contra um reciário[1] com uma palmatória. Eu me sento entre aqueles que imediatamente reclamam.’ Eu acho, por Hércules, Deciano, que dizes a verdade. O que seria se soubesses que tipo e que tamanho de prefácio estavas para ter? Portanto, faça-se o que exiges. Se alguém abrir este livro, deverá a ti por não chegar cansado à primeira página.

1
Podias aguentar trezentos epigramas,
livro, mas quem te aguentaria ler?
Aprende agora o bom de um livrinho sucinto:
primeiro, porque estrago menos folhas,

depois, porque o copista escreve numa hora
e não se ocupará só dessas nugas
e, enfim, porque se fores lido por alguém
podes até ser mau sem ser odioso.
Misto o vinho, o conviva te lerá, mas antes
que comece a esquentar a taça posta.
Crês que com tanta brevidade estás a salvo?
Ai, para quantos continuas longo!

2
Creta deu grande nome, a África, um maior,
a Cipião e a Metelo[2], vencedores.
A Germânia um mais nobre deu, domado o Reno,
do qual, menino, César, eras digno[3].

---

[1] RECIÁRIO: *retiarium:* gladiador que combatia com rede (daí o nome) e tridente. O desprezo que recebia em relação aos demais gladiadores pode ser notado em Juvenal (II, 143ss.) e Sêneca (*Nat. Quaest.*, VII, 31, 3).

[2] CIPIÃO... METELLO: *Scipio... Metellus:* P. Cornélio Cipião passou a se chamar Africano ao vencer Aníbal (204 a.C.) em pleno território africano (Liv., XXX, 28-35). Q. Cecílio Metelo recebeu o *cognomen* Crético por sua conquista da ilha de Creta em 74 a.C. (Ap., *Hist. Rom.*, V, 10-11).

[3] A GERMÂNIA... DIGNO: *nobilius... eras:* refere-se à campanha juvenil de Domiciano contra os germânicos (Suet. *Dom.*, 2, 1).

Frater Idumaeos meruit cum patre triumphos: 5
quae datur ex Chattis laurea, tota tua est.

Teu irmão mereceu, com o pai, os judeus[4]:
as glórias contra os catas são só suas[5].

3
Sexte, nihil debes, nil debes, Sexte, fatemur:
debet enim, si quis soluere, Sexte, potest.

3
Não deves nada, Sexto, nada, convenhamos:
pois deve, Sexto, quem puder pagar.

4
O quam blandus es, Ammiane, matri!
quam blanda est tibi mater, Ammiane!
Fratrem te uocat et soror uocatur.
Cur uos nomina nequiora tangunt?
Quare non iuuat hoc quod estis esse? 5
Lusum creditis hoc iocumque? Non est:
matrem, quae cupit esse se sororem,
nec matrem iuuat esse nec sororem.

4
Oh, como és meigo, Amiano, com a mãe!
Como é meiga contigo a mãe, Amiano!
É chamada de irmã, de irmão te chama.
Por que tomar tão maliciosos nomes?
Porque não vos agrada ser quem sois?
Achais que isso é gracejo ou jogo? Não:
uma mãe que deseja ser irmã
nem como mãe agrada ou como irmã.

5
Ne ualeam, si non totis, Deciane, diebus
et tecum totis noctibus esse uelim.
Sed duo sunt quae nos disiungunt milia passum:
quattuor haec fiunt, cum rediturus eam.
Saepe domi non es; cum sis quoque, saepe [negaris: 5
uel tantum causis uel tibi saepe uacas.
Te tamen ut uideam, duo milia non piget ire;
ut te non uideam, quattuor ire piget.

5
Que eu morra se contigo não quero, Deciano
passar o dia inteiro e toda a noite.
Dois mil passos, porém, te separam de mim:
completam quatro quando eu retornar.
É comum não estares ou, se estás, negares,

quer te ocupes de causas ou de ti.
Dois mil passos andar, mas te ver, não me enfada:
me enfada andar os quatro e não te ver.

6
I nunc, edere me iube libellos.
Lectis uix tibi paginis duabus
spectas eschatocollion, Seuere,
et longas trahis oscitationes.
Haec sunt, quae relegente me solebas 5
rapta exscribere, sed Vitellianis,
haec sunt, singula quae sinu ferebas
per conuiuia cuncta, per theatra,
haec sunt aut meliora si qua nescis.
Quid prodest mihi tam macer libellus, 10
nullo crassior ut sit umbilico,
si totus tibi triduo legatur?
Numquam deliciae supiniores.
Lassus tam cito deficis uiator,
et cum currere debeas Bouillas, 15

6
Vai, ordena que eu lance os meus livrinhos.
Duas páginas mal chegaste a ler
e o último verso buscas já, Severo,
e já soltas bocejos bem compridos.
São estes que, eu relendo, costumavas,
roubando, transcrever em vitelianas[6],
são estes que, um por um, no bolso tinhas
entre os convivas juntos, nos teatros,
são estes, e melhores os que ignoras.
Que proveito me traz tão magro livro
nada mais grosso que o próprio umbigo,
se três dias pra ler tudo é o que gastas?
Não existe deleite mais moroso.
Cansado, cedo paras, viajante,
e, devendo correr até Bovilas[7],

---

[4] TEU IRMÃO... OS JUDEUS: *frater triumphos:* Tito havia participado da campanha de conquista da Judeia junto a Vespasiano (Suet. *Tit.*, 4, 3).

[5] AS GLÓRIAS... SUAS: *quae... est:* Domiciano celebrou um duplo triunfo por suas vitórias contra os catas e os dácios (Suet. *Dom.*, 6, 1). Segundo Tácito (*Agr.*, 39) não houve vitória que justificasse o triunfo.

[6] VITELIANAS: *Vitellianis:* tabuinhas usadas para pequenos registros. Marcial (XIV, 9) atesta que era usada tanto para recados amorosos como para cobranças.

[7] BOVILAS: *Bouillas:* cidade latina situada 18 km ao sul de Roma, na via Apia.

interiungere quaeris ad Camenas?
I nunc, edere me iube libellos.

desejas te juntar com as Camenas[8]?
Vai, ordena que lance os meus livrinhos.

7
Declamas belle, causas agis, Attice, belle,
historias bellas, carmina bella facis,
componis belle mimos, epigrammata belle,
bellus grammaticus, bellus es astrologus,
et belle cantas et saltas, Attice, belle, 5
bellus es arte lyrae, bellus es arte pilae.
Nil bene cum facias, facias tamen omnia belle,
uis dicam quid sis? Magnus es ardalio.

7
Com graça, Ático, advogas, com graça declamas;
com graça, histórias fazes e poemas;
compões mimos com graça, epigramas com graça
és gracioso astrólogo e gramático;
com graça cantas e com graça, Ático, danças; 5
na lira és gracioso e igual na péla.
Nada fazes direito, mas tudo com graça.
Sabes que mais? És muito trambiqueiro.

8
Si qua uidebuntur chartis tibi, lector, in istis
siue obscura nimis siue latina parum,
non meus est error: nocuit librarius illis
dum properat uersus adnumerare tibi.
Quod si non illum sed me peccasse putabis, 5
tunc ego te credam cordis habere nihil.
'Ista tamen mala sunt.' Quasi nos manifesta [negemus!
Haec mala sunt, sed tu non meliora facis.

8
Se nestas páginas, leitor, algo parece
pouco latino ou por demais obscuro,
não foi meu erro: nelas, matou-se o copista,
presto, a contar os versos por te dar.
Por isso se julgares que eu, não ele, errei, 5
eu crerei que não tens nada no peito.
‘Estes, porém, são maus’. Não nego o que está [claro:
são maus, mas não os fazes tu melhor.

9
Scripsi, rescripsit nil Naeuia, non dabit ergo.
Sed puto quod scripsi legerat: ergo dabit.

9
Escrevo e não responde Névia, então não dá.
Mas leu o que escrevi: portanto dá.

10
Basia dimidio quod das mihi, Postume, labro,
laudo: licet demas hinc quoque dimidium.
Vis dare maius adhuc et inenarrabile munus?
Hoc tibi habe totum, Postume, dimidium.

10
Os beijos, Póstumo, que dás com meio lábio,
louvo: podes metade até tirar.
Queres dar-me maior e inenarrável prêmio?
Conserva toda, Póstumo, a metade.

11
Quod fronte Selium nubila uides, Rufe,
quod ambulator porticum terit seram,
lugubre quiddam quod tacet piger uoltus,
quod paene terram nasus indecens tangit,
quod dextra pectus pulsat et comam uellit: 5
non ille amici fata luget aut fratris,
uterque natus uiuit et precor uiuat,
salua est et uxor sarcinaeque seruique,
nihil colonus uilicusque decoxit.
Maeroris igitur causa quae? Domi cenat. 10

11
Porque vês Sélio, Rufo, de fronte em névoas,
porque, de tarde, gasta o pórtico andando,
porque o rosto tranquilo esconde algo triste,
porque toca, imoral, o nariz no chão,
porque bate no peito, arranca os cabelos, 5
não chora o fado de um irmão ou do amigo,
passam bem os dois filhos, e assim persistam,
a esposa, os servos e os pertences vão bem,
não o falem caseiros nem lavradores.
Portanto, por que chora? Pois janta em casa. 10

12
Esse quid hoc dicam quod olent tua basia [murram
quodque tibi est numquam non alienus odor?
Hoc mihi suspectum est, quod oles bene,

12
Por que direi que cheiram teus beijos a mirra
e que nunca tens cheiro não-alheio?
É suspeito que, Póstumo, só cheires bem:

[8] CAMENAS: *Camenas:* isto é, deseja parar no templo das Camenas, que se localizava nas proximidades da Porta Capena (atualmente *Piazza di Porta Capena*), próxima ao Circo Máximo.

[Postume, semper:
Postume, non bene olet qui bene semper olet.

não cheira bem quem sempre cheira bem.

13
Et iudex petit et petit patronus:
soluas censeo, Sexte, creditori.

13
O juiz pede e pede o defensor.
Sexto, aconselho: paga o teu credor.

14
Nil intemptatum Selius, nil linquit inausum,
cenandum quotiens iam uidet esse domi.
Currit ad Europen et te, Pauline, tuosque
laudat Achilleos, sed sine fine, pedes.
Si nihil Europe fecit, tunc Saepta petuntur, 5
si quid Phillyrides praestet et Aesonides.
Hinc quoque deceptus Memphitica templa [frequentat,
adsidet et cathedris, maesta iuuenca, tuis.
Inde petit centum pendentia tecta columnis,
illinc Pompei dona nemusque duplex. 10
nec Fortunati spernit nec balnea Fausti,
nec Grylli tenebras Aeoliamque Lupi:
nam thermis iterumque iterumque iterumque [lauatur.
Omnia cum fecit, sed renuente deo,
lotus ad Europes tepidae buxeta recurrit, 15
si quis ibi serum carpat amicus iter.
Per te perque tuam, uector lasciue, puellam,
ad cenam Selium tu, rogo, taure, uoca.

14
Nada Sélio não tenta, nem nada não ousa
quando tem que jantar na própria casa.
Corre ao Europa[9] por louvar, Paulino, a ti,
sem parar, e aos teus pés como os de Aquiles.
Se o Europa em nada deu, então segue aos [Cercados[10],
de Éson e Fílires o sirva o filho.
Ali, também frustrado, ao altar vai de Mênfis[11],
e em teus bancos se senta, triste vaca.
Ao teto segue então suspenso em cem colunas,
logo aos dons de Pompeu e ao bosque duplo[12].
Não despreza banhar-se em Fausto ou Fortunato,
nem as trevas de Grilo ou Lupo eólico,
pois nas termas se lava de novo e outra vez.
Quando tudo já fez, contrário o deus,
retorna, limpo, aos tépidos buxos do Europa
caso um tardio amigo ainda passe.
Lascivo condutor, por ti, pela menina,
convida, ó Touro[13], Sélio pra jantar.

15
Quod nulli calicem tuum propinas
humane facis, Horme, non superbe.

15
Porque a ninguém teu cálice ofereces,
Hormo, és mais agradável, não soberbo.

16
Zoilus aegrotat: faciunt hanc stragula febrem.
Si fuerit sanus, coccina quid facient?
quid torus a Nilo, quid Sidone tinctus olenti?

16
Zoilo doente está: a colcha causa a febre.
se saudável, pra quê manto escarlate?
Pra quê leito do Nilo e olor da cor de Sídon[14]?

---

[9] EUROPA: *Europen:* o Pórtico de Europa, no Campo de Marte.

[10] CERCADOS: *Saepta:* edifício no Campo de Marte. Planejado por Júlio César (Cic. *ad Att*. IV, 16, 14) e parcialmente construído por Lépido (Cas. Dio LIII, 23). Usado para combates de gladiadores a partir de Augusto (Suet., *Aug*., 43), é local de entretenimento no tempo de Domiciano, conforme testemunha, além de Marcial, Estácio (*Silv*., IV, 5, 2).

[11] ALTAR... DE MÊNFIS: *Memphitica templa:* isto é, um templo de Isis (= 'triste vaca').

[12] TETO... DUPLO: *centum... duplex:* isto é, o pórtico, o teatro e os bosques oferecidos por Pompeu no Campo de Marte.

[13] TOURO: *taure:* isto é, Júpiter, que se transformou em touro para sequestrar Europa (Mart., *Spec*., 19, 1). Pode se referir a alguma representação existente no Pórtico de Europa.

[14] OLOR... SÍDON: *Sidone... olenti:* o cheiro das roupas tingidas de púrpura, cor tradicionalmente relacionada aos fenícios. V. Mart. I, 59, 32.

ostendit stultas quid nisi morbus opes?
Quid tibi cum medicis? dimitte Machaonas [omnis. 5
Vis fieri sanus? stragula sume mea.

Não é doença expor riquezas tolas?
Para que médicos? Despede os teus Macáones[15].

Queres sarar? Adota a minha colcha.

17
Tonstrix Suburae faucibus sedet primis,
cruenta pendent qua flagella tortorum
Argique Letum multus obsidet sutor.
sed ista tonstrix, Ammiane, non tondet,
non tondet, inquam. Quid igitur facit? Radit. 5

17
Na boca de Subura, eis uma barbeira,
onde açoites de algozes pendem, sangrentos,
e os sapateiros o Argileto[16] dominam.
Mas não barbeia esta barbeira, Amiano,
afirmo. E faz o quê, portanto? Ela rala.

18
Capto tuam, pudet heu, sed capto, Maxime, [cenam,
tu captas aliam: iam sumus ergo pares.
Mane salutatum uenio, tu diceris isse
ante salutatum: iam sumus ergo pares.
Sum comes ipse tuus tumidique anteambulo [regis, 5
tu comes alterius: iam sumus ergo pares.
Esse sat est seruum, iam nolo uicarius esse.
Qui rex est regem, Maxime, non habeat.

18
Caço, Máximo, peja, mas caço-te a janta;

tu caças outra: então, já somos pares.
De manhã, venho às saudações, mas tu, parece,
já foi saudar: então, já somos pares.
Eu te acompanho e um rei inflamado precedo;

precedes outro: então, já somos pares.
Basta servir, não quero ser servo de um servo.
Quem é rei, Máximo, não tenha rei.

19
Felicem fieri credis me, Zoile, cena?
felicem cena, Zoile, deinde tua?
Debet Aricino conuiua recumbere cliuo,
quem tua felicem, Zoile, cena facit.

19
Crês fazer-me feliz, Zoilo, com um jantar?
Então, Zoilo, és feliz com teu jantar?
Deve deitar-se sobre a ladeira aricina[17],
quem faz, Zoilo, feliz o teu jantar.

20
Carmina Paulus emit, recitat sua carmina Paulus.
Nam quod emas possis iure uocare tuum.

20
Paulo compra poemas e recita os seus,
pois, por lei, o comprado chamas teu.

21
Basia das aliis, aliis das, Postume, dextram.
Dicis 'Vtrum mauis? elige.' Malo manum.

21
A alguns dás beijos, Póstumo, aos outros a destra.
‘Qual preferes? Escolhe!’ Escolho a mão.

22
Quid mihi uobiscum est, o Phoebe nouemque [sorores?
ecce nocet uati Musa iocosa suo.
Dimidio nobis dare Postumus ante solebat
basia, nunc labro coepit utroque dare.

22
O que tendes comigo, ó Febo, ó nove irmãs?

Jocosa, a Musa estorva seu poeta.
Os beijos que antes Póstumo dava com meio
lábio, passou a dá-los com os dois.

---

[15] MACÁONES: *Machaonas:* médicos. Macáon, ou Macaão, filho de Asclépio, um dos chefes gregos durante a Guerra de Troia (Hom., *Il*., II, 731).

[16] ARGILETO: *Argique Letum:* v. Mart. I, 3, 1.

[17] LADEIRA ARICINA: *Aricino... cliuo:* ladeira na Via Apia, na época um local de concentração de mendigos (Juv., 4, 117).

23
Non dicam, licet usque me rogetis,
qui sit Postumus in meo libello,
non dicam: quid enim mihi necesse est
has offendere basiationes,
quae se tam bene uindicare possunt? 5

23
Embora possam perguntar, não digo
quem é que é o Póstumo no meu livrinho,
não digo: pois por que será preciso
que eu ofenda tamanhas beijações
se elas podem tão bem buscar vingança?

24
'Si det iniqua tibi tristem fortuna reatum,
squalidus haerebo pallidiorque reo:
si iubeat patria damnatum excedere terra,
per freta, per scopulos exulis ibo comes.'
Dat tibi diuitias: ecquid sunt ista duorum? 5
Das partem? Multum est? Candide, das [aliquid?
Mecum eris ergo miser: quod si deus ore sereno
adnuerit, felix, Candide, solus eris.

24
Se a desigual fortuna impuser-te atro crime,
mais pálido que o réu, junto me aflijo;
se ordenar, condenado, que saias da pátria,
por tormentas e rochas te acompanho.
Deu-te a riqueza. Acaso são estas dos dois?
Dás minha parte? É muito? Cândido, dás algo?
Comigo serás triste: se um deus de voz branda
consentir, ficarás feliz sozinho.

25
Das numquam, semper promittis, Galla, roganti:
si semper fallis, iam rogo, Galla, nega.

25
Nunca dás, Gala, sempre a quem pede prometes.
Se sempre enganas, Gala, eu rogo: nega.

26
Quod querulum spirat, quod acerbum Naeuia [tussit,
inque tuos mittit sputa subinde sinus,
iam te rem factam, Bithynice, credis habere?
Erras: blanditur Naeuia, non moritur.

26
Porque Névia, aspirando, chia, e, áspera, tosse,
e, com frequência, escarra no teu peito,
Bitínico, acreditas que a coisa está feita?
Erras: Névia não morre, mas te atrai.

27
Laudantem Selium cenae cum retia tendit
accipe, siue legas siue patronus agas:
'Effecte! grauiter! cito! nequiter! euge! beate!'
Hoc uolui!' 'Facta est iam tibi cena, tace.'

27
Redes lançadas ao jantar, Sélio louvando
escutarás, quer leias, quer advogues:
‘Muito bem! Bravo! Com efeito! Foi feliz!
É o que eu queria!’ ‘Já jantaste: quieto!’

28
Rideto multum qui te, Sextille, cinaedum
dixerit et digitum porrigito medium.
Sed nec pedico es nec tu, Sextille, fututor,
calda Vetustinae nec tibi bucca placet.
Ex istis nihil es fateor, Sextille: quid ergo es? 5
Nescio, sed tu scis res superesse duas.

28
Ris-te muito, Sextilo, de quem te crê bicha
pra este levantando o dedo médio.
Mas não és comedor, Sextilo, e enrabador
e em Vetustina a boca quente enfada.
Nada disso és, Sextilo, assumo. Que és, então?
Não sei, mas, sabes, sobram duas coisas.

29
Rufe, uides illum subsellia prima terentem,
cuius et hinc lucet sardonychata manus
quaeque Tyron totiens epotauere lacernae
et toga non tactas uincere iussa niues,
cuius olet toto pinguis coma Marcelliano 5

29
Vês, Rufo, um, apertado na primeira fila,
nas mãos sardônicas que até cá brilham,
cuja capa banhou-se em Tiro[18] várias vezes
e a toga já venceu intactas neves?
O olor da cabeleira enche todo o Marcelo[19]

---

[18] TIRO: *Tyron:* cidade da Fenícia, famosa pela produção dos tecidos de cor púrpura. V. I, 59, 32 e II, 16, 3.

[19] MARCELO: *Marcelliano:* o Teatro de Marcelo, erigido por Augusto e dedicado ao seu sobrinho Marcelo, precocemente morto (Pl. *Nat. Hist.*, VIII, 65). Ainda hoje é possível avistar partes de suas ruínas em Roma.

et splendent uolso bracchia trita pilo,
non hesterna sedet lunata lingula planta,
coccina non laesum pingit aluta pedem,
et numerosa linunt stellantem splenia frontem.
Ignoras quid sit? Splenia tolle, leges. 10

e, removido o pelo, o braço brilha.
O calçado lunado[20] tem fivela nova,
couro escarlate pinta os pés ilesos
e numeroso emplastro brilha sobre a fronte.
Não conheces? O emplasto tira e lê.

30
Mutua uiginti sestertia forte rogabam,
quae uel donanti non graue munus erat.
quippe rogabatur felixque uetusque sodalis
et cuius laxas arca flagellat opes.
Is mihi 'Diues eris, si causas egeris' inquit. 5
Quod peto da, Gai: non peto consilium.

30
Empréstimo pedi de vinte mil sestércios
a quem não era peso mos doar.
Por isso a amigo antigo e feliz foi pedido,
cuja arca açoita os largos numerários.
‘Ficarás rico’, disse, ‘defendendo causas’.
Dá, Caio, o que pedi: não foi conselho.

31
Saepe ego Chrestinam futui. Det quam bene [quaeris?
Supra quod fieri nil, Mariane, potest.

31
Muitas vezes comi Cristina. Quão bem dá?
Nada, Mariano, pode ser melhor.

32
Lis mihi cum Balbo est, tu Balbum offendere [non uis,
Pontice. Cum Licino est: hic quoque magnus [homo est.
Vexat saepe meum Patrobas confinis agelllum:
contra libertum Caesaris ire times.
Abnegat et retinet nostrum Laronia seruum, 5
respondes 'Orba est, diues, anus, uidua.'
Non bene, crede mihi, seruo seruitur amico:
sit liber, dominus qui uolet esse meus.

32
Com Balbo é meu litígio (opor-se a ele temes,
Pôntico) e com Licínio, outro que é grande.
Patrobás, meu vizinho, ataca meu campinho:
é liberto de César, não vais contra.
Retém Larônia um servo e diz que não é meu,
‘Viúva’, tornas, ‘rica e sem herdeiros’.
De amigo servo, crê, ninguém se serve bem:
seja livre quem quer ser meu senhor.

33
Cur non basio te, Philaeni? calua es.
Cur non basio te, Philaeni? rufa es.
Cur non basio te, Philaeni? lusca es.
Haec qui basiat, o Philaeni, fellat.

33
Por que, Filene, não te beijo? És calva.
Por que, Filene, não te beijo? És ruiva.
Por que, Filene, não te beijo? És cega.
Quem beija coisas tais, Filene, chupa.

34
Cum placeat Phileros tota tibi dote redemptus,
tres pateris natos, Galla, perire fame.
Praestatur cano tanta indulgentia cunno
quem nec casta potest iam decuisse Venus.
Perpetuam di te faciant Philerotis amicam, 5
o mater, qua nec Pontia deterior.

34
Pois Fíleros te agrada e custou todo o dote,
Gala, matas de fome os teus três filhos.
Tanta indulgência tens co’a xana encanecida
com quem já nem convém a Vênus casta.
De Fíleros te faça um deus eterna amiga,
mãe que não é pior que a própria Pôncia[21].

35
Cum sint crura tibi similent quae cornua lunae,
in rhytio poteras, Phoebe, lauare pedes.

35
Como tens pernas pares aos cornos da lua,
podes, Febo, lavar os pés num rício[22].

---

[20] CALÇADO LUNADO: *Lunata... planta:* calçado com a fivela em forma de lua. V. I, 59, 31.

[21] PÔNCIA: *Pontia:* mulher que envenenou os filhos (Juv., 6, 638ss.).

[22] RÍCIO: *rhytio:* recipiente de beber em forma de corno.

36
Flectere te nolim, sed nec turbare capillos;
splendida sit nolo, sordida nolo cutis;
nec mitrarum nec sit tibi barba reorum:
nolo uirum nimium, Pannyche, nolo parum.
Nunc sunt crura pilis et sunt tibi pectora saetis 5
horrida, sed mens est, Pannyche, uolsa tibi.

36
Não te quero de juba domada ou revolta;
não quero a pele imunda nem brilhante;
não te quero com barba de mitras[23] ou réus:
macho demais não quero, nem de menos.
Pelos nas pernas tens, no peito duro, cerdas,
Pânico, mas a mente é depilada.

37
Quidquid ponitur hinc et inde uerris,
mammas suminis imbricemque porci
communemque duobus attagenam,
mullum dimidium lupumque totum
muraenaeque latus femurque pulli 5
stillantemque alica sua palumbum.
Haec cum condita sunt madente mappa,
traduntur puero domum ferenda:
nos accumbimus otiosa turba.
Vllus si pudor est, repone cenam: 10
cras te, Caeciliane, non uocaui.

37
Varres tudo que é posto aqui e ali,
tetas de porca e as curvas de um suíno,
galinha-brava que servia a dois,
um meio ruivo, um lobo do mar todo,
coxa de um pinto, flancos de moreia,
e um pombo gotejante de cerveja.
Quando o encharcado guardanapo o envolve,
é passado ao escravo, ao lar carregue:
e nós, ociosa turba, acomodados!
Se tens algum pudor, devolve a ceia:
não chamei pra amanhã, Ceciliano.

38
Quid mihi reddat ager quaeris, Line, [Nomentanus?
Hoc mihi reddit ager: te, Line, non uideo.

38
Que lucro, indagas, dá meu campo nomentano?
Este é meu lucro, Lino: não te vejo.

39
Coccina famosae donas et ianthina moechae:
uis dare quae meruit munera? Mitte togam.

39
Dás púrpura e violeta a adúltera famosa.
O que merece queres dar? Dá toga[24].

40
Vri Tongilius male dicitur hemitritaeo.
Noui hominis fraudes: esurit atque sitit.
Subdola tenduntur crassis nunc retia turdis,
hamus et in mullum mittitur atque lupum.
Caecuba saccentur quaeque annus coxit Opimi, 5
condantur parco fusca Falerna uitro.
omnes Tongilium medici iussere lauari:
o stulti, febrem creditis esse? Gula est.

40
Febre meio-terçã queima Tongílio, diz-se.
Conheço a fraude: passa fome e sede.
Astuta rede lança agora ao grosso tordo,
joga ao lobo do mar anzóis e ao ruivo.
Coem os cécubos que cura o ano de Opímio,
guardem falerno[25] escuro em vidro parco.
Todo médico indica banhos a Tongílio:
vocês crêem, tolos, que isso é febre? É gula.

41
'Ride si sapis, o puella, ride'
Paelignus, puto, dixerat poeta:

41
'Ri se souberes, ó menina, ri'
o poeta peligno[26], creio, o disse.

---

[23] MITRAS: *mitrarum:* isto é, dos indivíduos que usam mitra. Em Roma, este turbante de origem frígia estava relacionado às mulheres (Pl., *Nat. Hist.*, XXXV, 35) e a indivíduos efeminados (Cic., *Har. Res.*, 21, 44).

[24] TOGA: *togam:* conforme Pseudo-Acrão (Acr., *Ad. Hor. Serm.*, I, 2, 62), usavam toga as mulheres adúlteras repudiadas pelos maridos e as meretrizes, para diferenciar-se das matronas.

[25] CÉCUBOS... OPÍMIO... FALERNO: *Caecuba... Opimi... falerna:* o vinho Cécubo era produzido no *ager Caecubus*, campo pantanoso da costa sul do Lácio, nas proximidades do Golfo de Gaeta (Strab., *Geo.*, V, 3, 6). Sobre os vinhos produzidos sob o consulado de Opímio, ver I, 26, 8. Sobre o falerno, I, 18, 1.

[26] POETA PELIGNO: *Paelignus... poeta:* Ovídio. V. I, 26, 5.

sed non dixerat omnibus puellis.
Verum ut dixerit omnibus puellis,
non dixit tibi: tu puella non es, 5
et tres sunt tibi, Maximina, dentes,
sed plane piceique buxeique.
Quare si speculo mihique credis,
debes non aliter timere risum,
quam uentum Spanius manumque Priscus, 10
quam cretata timet Fabulla nimbum,
cerussata timet Sabella solem.
Voltus indue tu magis seueros,
quam coniunx Priami nurusque maior.
Mimos ridiculi Philistionis 15
et conuiuia nequiora uita
et quidquid lepida procacitate
laxat perspicuo labella risu.
Te maestae decet adsidere matri
lugentique uirum piumue fratrem, 20
et tantum tragicis uacare Musis.
At tu iudicium secuta nostrum
plora, si sapis, o puella, plora.

Mas não o disse a todas as meninas.
Na verdade, dizendo a todas elas,
não o disse a ti: tu não és menina,
e o que tens, Maximina, são três dentes,
mas totalmente escuros e amarelos.
Portanto, se no espelho crês e em mim,
deves temer, não de outra forma, o riso
como a mão teme Prisco, Espânio, o vento,
branca em greda[27], Fabula teme a nuvem
e, alvaiadada[28], teme o sol Sabela.
Da expressão mais severa te reveste,
mais que a esposa de Príamo e mais que a nora[29].
Os mimos do risível Filistião
evita, e os mais devassos convidados
e tudo que, com lépida insolência,
deixa evidente o riso nos teus lábios.
Convém a ti que assistas à mãe triste,
aos pios irmãos, aos homens que choram
e só das musas trágicas te ocupes.
Mas tu, porque seguiu meu julgamento,
chora, menina, se souberes, chora.

42

Zoile, quid solium subluto podice perdis?
Spurcius ut fiat, Zoile, merge caput.

42

Por que, Zoilo, a banheira estragas com o cu?
Para sujá-la mais, mete a cabeça.

43

Κοινὰ φίλων haec sunt, haec sunt tua, [Candide, κοινά,
quae tu magnilocus nocte dieque sonas:
te Lacedaemonio uelat toga lota Galaeso
uel quam seposito de grege Parma dedit:
at me, quae passa est furias et cornua tauri, 5
noluerit dici quam pila prima suam.
Misit Agenoreas Cadmi tibi terra lacernas:
non uendes nummis coccina nostra tribus.
Tu Libycos Indis suspendis dentibus orbis:
fulcitur testa fagina mensa mihi. 10
Inmodici tibi flaua tegunt chrysendeta mulli:
concolor in nostra, cammare, lance rubes.
Grex tuus Iliaco poterat certare cinaedo:
at mihi succurrit pro Ganymede manus.

43

Friends share, Cândido, assim? É assim o teu [*share*
que dizes noite e dia em alta voz?
Tua toga lavou o lacônio Galeso[30]
ou deu-te Parma de um rebanho eleito:
a minha, após sofrer do touro fúria e chifres,
não a toma o primeiro dos bonecos.
A terra de Cadmo[31] envia mantos de Agenor:
Meu escarlate cobres três não pega.
Távola líbica em marfim das Índias ergues;
minha mesa de faia apoio em telhas.
Ruivo enorme a baixela incrustada recobre;
como em meu prato ruivo, um caranguejo.
Tua grei pode disputar co'a bicha de Ílion[32];
não Ganimedes, minha mão me atende.

---

[27] GREDA: *cretata:* formação calcária utilizada para a fabricação de giz.

[28] ALVAIADADA: *cerussata:* coberta em alvaiade. V. I, 72, 6.

[29] ESPOSA... NORA: *coniunx... nurusque:* Hécuba e Andrômaca.

[30] GALESO: *Galaeso:* Rio da Magna Grécia, que desaguava nas imediações da cidade de Tarento (Liv., XXV, 11, 8). Horácio (*Od.*, II, 6, 10) atesta a existência de rebanhos na região.

[31] CADMO: *Cadmi:* herói fenício, filho de Agenor (Hyg., *Fab.*, 6).

[32] A BICHA DE ÍLION: *Iliaco... cinaedo:* Ganimedes.

Ex opibus tantis ueteri fidoque sodali 15
das nihil et dicis, Candide, Κοινὰ φίλων?

De tantas riquezas, ao fiel e velho amigo
nada, e inda dizes, Cândido, *friends share*?

44

Emi seu puerum togamue pexam
seu tres, ut puta, quattuorue libras,
Sextus protinus ille fenerator,
quem nostis ueterem meum sodalem,
ne quid forte petam timet cauetque, 5
et secum, sed ut audiam, susurrat:
'Septem milia debeo Secundo,
Phoebo quattuor, undecim Phileto,
et quadrans mihi nullus est in arca.'
O grande ingenium mei sodalis! 10
Durum est, Sexte, negare, cum rogaris:
quanto durius, antequam rogeris!

44

Quer eu compre felpuda toga e escravo
ou quer de prata eu compre algumas libras,
de imediato, o usurário Sexto, aquele
que sabes ser meu camarada antigo,
teme que acaso eu peça e se protege,
sussurrando pra si, mas pra que eu ouça:
'Sete mil a Segundo é quanto devo,
quatro a Febo, mais onze de Fileto
e no baú não tenho um só quadrante.'
Que grande engenho tem o meu amigo!
Sexto, é duro negar quando és rogado,
mas é mais duro, se antes que te roguem!

45

Quae tibi non stabat praecisa est mentula, Glypte.
Demens, cum ferro quid tibi? Gallus eras.

45

Glipto, porque teu pau não subia, o cortaste:
pra que tais ferros, tonto? Eras eunuco.

46

Florida per uarios ut pingitur Hybla colores,
cum breue Sicaniae uer populantur apes,
sic tua subpositis conlucent prela lacernis,
sic micat innumeris arcula synthesibus,
atque unam uestire tribum tua candida possunt, 5
Apula non uno quae grege terra tulit.
Tu spectas hiemem succincti lentus amici
pro scelus! et lateris frigora trita times.
Quantum erat, infelix, pannis fraudare duobus
quid renuis? non te, Naeuole, sed tineas? 10

46

Tal qual o Hibla[33], florido, pintam várias cores
e rompe a primavera a abelha sícula,
a prensa assim reluz de empilhadas lacernas
e sínteses[34] rebentam teu baú
e vestem toda a tribo tuas brancas túnicas
que um só rebanho apúlio não daria.
Sem dó notas o inverno do amigo trapento
e o frio puído ao lado – ó crime – temes.
Quanto, infeliz, custava despojar dois panos
(que temes?) não teus, Névolo, das traças?

47

Subdola famosae moneo fuge retia moechae,
leuior o conchis, Galle, Cytheriacis.
Confidis natibus? Non est pedico maritus:
quae faciat duo sunt: irrumat aut futuit.

47

Foge às redes astutas da famosa adúltera,
Galo, mais frouxo que em Citera as conchas[35].
Confias em teu cu? O esposo não enraba.
Faz duas coisas: faz chupar ou fode.

48

Coponem laniumque balneumque,
tonsorem tabulamque calculosque
et paucos, sed ut eligam, libellos:
unum non nimium rudem sodalem
et grandem puerum diuque leuem 5
et caram puero meo puellam:

48

Taberneiro, açougueiro, balneário,
barbeiro, tabuleiro com as pedras,
e poucos livros, mas por mim eleitos:
um só não muito rude companheiro
e um grande escravo longamente doce
e uma menina cara ao meu escravo:

---

[33] HIBLA: *Hybla:* Montanha da Sicília, famosa por suas excelentes abelhas melíferas (Pl., *Nat. Hist.*, XIII, 13).

[34] SÍNTESES: *synthesibus:* espécie de vestimenta específica para banquetes. Suetônio (*Ner.*, 51) conta que Nero aparecia muitas vezes em público usando este tipo de roupa.

[35] EM CITERA AS CONCHAS: *conchis Cytheriacis:* o múrice, molusco do qual se extraía o pigmento da cor púrpura. V. V. I, 59, 32; II, 16, 3 e II, 29, 3.

haec praesta mihi, Rufe, uel Butuntis,
et thermas tibi habe Neronianas.

mesmo em Butunto[36], Rufo, me dá isso
e fica com as Termas Neronianas[37].

49
Vxorem nolo Telesinam ducere: quare?
Moecha est. Sed pueris dat Telesina. Volo.

49
Casar com Telesina não quero. É adúltera.
Mas aos meninos dá. Agora eu quero.

50
Quod fellas et aquam potas, nil, Lesbia, peccas.
qua tibi parte opus est, Lesbia, sumis aquam.

50
Por chupar e beber água, Lésbia, não erras:
levas água ao lugar que é mais preciso.

51
Vnus saepe tibi tota denarius arca
cum sit et hic culo tritior, Hylle, tuo,
non tamen hunc pistor, non auferet hunc tibi [copo,
sed si quis nimio pene superbus erit.
Infelix uenter spectat conuiuia culi, 5
et semper miser hic esurit, ille uorat.

51
Um só denário na arca tens, Hilo, amiúde,
quando tens, e é mais gasto que o teu cu,
mas não o toma o taberneiro ou o padeiro,
mas quem se orgulha pelo enorme pinto.
Mísero, o ventre assiste o banquete do cu
e, sempre um tendo fome, o outro devora.

52
Nouit loturos Dasius numerare: poposcit
mammosam Spatalen pro tribus; illa dedit.

52
Dásio sabe contar os banhos: três cobrou
de Espátale, tetuda, e ela pagou.

53
Vis fieri liber? Mentiris, Maxime, non uis:
sed fieri si uis, hac ratione potes.
Liber eris, cenare foris si, Maxime, nolis,
Veintana tuam si domat uua sitim,
si ridere potes miseri chrydendeta Cinnae, 5
contentus nostra si potes esse toga,
si plebeia Venus gemino tibi uincitur asse,
si tua non rectus tecta subire potes.
Haec tibi si uis est, si mentis tanta potestas,
liberior Partho uiuere rege potes. 10

53
Queres ser livre? Mentes, Máximo, não queres.
Mas, se quiseres, podes desta forma:
livre serás se não quiseres jantar fora,
se mata a sede a uva vejentana[38],
se dos pratos de Cina, de ouro, podes rir,
se pode contentar-te a minha toga,
se vences com dois asses a Vênus plebeia,
se reto não passares por teu teto.
Se tens tal força e tanta determinação,
podes viver mais livre que um rei parta.

54
Quid de te, Line, suspicetur uxor
et qua parte uelit pudiciorem,
certis indiciis satis probauit,
custodem tibi quae dedit spadonem.
Nil nasutius hac maligniusque. 5

54
O que, Lino, suspeita a tua esposa
e em que parte deseja teu pudor
provou bastante com indícios certos
quando, por guardião, te deu o eunuco.
Ninguém possui mais faro ou mais malícia.

55
Vis te, Sexte, coli: uolebam amare.
Parendum est tibi: quod iubes, coleris;
sed si te colo, Sexte, non amabo.

55
Queres, Sexto, respeito: eu quero amar.
Devo acatar: respeito, como ordenas,
mas se eu respeito, Sexto, não te amo.

---

[36] BUTUNTO: *Butuntis:* cidade da Apúlia nas proximidades de Bari, correspondente à moderna Bitonto.

[37] TERMAS NERONIANAS: *thermas... Neronianas:* as termas consagradas por Nero nas proximidades do Panteão, mais ou menos onde atualmente se localiza o Palazzo Madama (PLATNER, S. *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*. London: Oxford University Press, 1929. pp. 531-2).

[38] UVA VEJENTANA: *Veientana... uua:* uva de Veios, que produzia vinho de má qualidade (v. I, 103, 9).

56
Gentibus in Libycis uxor tua, Galle, male audit
inmodicae foedo crimine auaritiae.
Sed mera narrantur mendacia: non solet illa
accipere omnino. Quid solet ergo? Dare.

56
Tua esposa tem mau nome, Galo, na Líbia
por feio crime de avareza imódica.
Mas é mentira o que se fala: não costuma
aceitar tudo. E o que costuma? Dar.

57
Hic quem uidetis gressibus uagis lentum,
amethystinatus media qui secat Saepta,
quem non lacernis Publius meus uincit,
non ipse Cordus alpha paenulatorum,
quem grex togatus sequitur et capillatus 5
recensque sella linteisque lorisque,
oppignerauit modo modo ad Cladi mensam
uix octo nummis anulum, unde cenaret.

57
Este que vês com vagos passos, molenga,
que corta meio Septa[39] em veste ametista
que o meu Público não vence pelas lacernas
nem mesmo Cordo, um alfa dos penulados[40],
que o rebanho de toga e escravinhos seguem
e uma liteira nova e rédea e cortinas,
faz pouco penhorou na banca de Clado
o anel por oito numos, com quais jantasse.

58
Pexatus pulchre rides mea, Zoile, trita.
Sunt haec trita quidem, Zoile, sed mea sunt.

58
Em veste nova, Zoilo, ris da minha, gasta.
De fato é gasta, Zoilo, mas é minha.

59
Mica uocor: quid sim cernis, cenatio parua:
ex me Caesareum prospicis ecce tholum.
Frange toros, pete uina, rosas cape, tinguere [nardo:
ipse iubet mortis te meminisse deus.

59
Me chamam Mica[41]: sala de jantar pequena:
de mim se nota a cúpula de César.
Quebra o leito, requer vinho, unge-te e coroa-te:
lembra da morte, ordena o próprio deus.

60
Vxorem armati futuis, Puer Hylle, tribuni,
supplicium tantum dum puerile times.
Vae tibi! dum ludis, castrabere. Iam mihi dices
'Non licet hoc'. Quid? tu quod facis, Hylle, [licet?

60
Fodes, Hilo, criança, a esposa de tribuno
pois só temes castigos infantis.
Enquanto brincas, ai!, te capam. Já me dizes:
‘Não podem’ e o que fazes, Hilo, pode?

61
Cum tibi uernarent dubia lanugine malae,
lambebat medios inproba lingua uiros.
Postquam triste caput fastidia uispillonum
et miseri meruit taedia carnificis,
uteris ore aliter nimiaque aerugine captus 5
adlatras nomen quod tibi cumque datur.
Haereat inguinibus potius tam noxia lingua:
nam cum fellaret, purior illa fuit.

61
Quando em teu rosto florescia incerto pelo
lambias, sem pudor, varões no meio.
Depois que recebeu desprezo dos coveiros
o pobre rosto e dos carrascos, nojo,
tomado de rancor, outro uso dás à boca,
bradas nomes quaisquer que te são dados.
Grude-se tão nociva língua às partes baixas:
porque, quando chupava, era mais pura.

62
Quod pectus, quod crura tibi, quod bracchia

62
Porque o peito depilas, e os braços, e as pernas,

---

[39] SEPTA: *Saepta:* v. CERCADOS (II, 14, 5).

[40] PENULADOS: *paenulatorum:* isto é, vestido com a pênula. v. I, 103, 5.

[41] MICA: *Mica:* Construção de difícil localização, bem como a cúpula referida no verso seguinte.

[uellis,
quod cincta est breuibus mentula tonsa pilis,
hoc praestas, Labiene, tuae – quis nescit? –
[amicae.
Cui praestas, culum quod, Labiene, pilas?

que breve pelo envolva o pau rapado,
fa-lo, Labieno, (quem ignora?) pela amiga.

E depilas por quem, Labieno, o cu?

63
Sola tibi fuerant sestertia, Miliche, centum,
quae tulit e sacra Leda redempta uia.
Miliche, luxuria est si tanti diues amares.
'Non amo' iam dices: haec quoque luxuria est.

63
Só tinhas, Mílico, cem mil sestércios, gastos
em Leda, resgatada à Via Sacra.
Luxúria amar por tanto; até, Mílico, ao rico.
‘Não amo’, dizes. É também luxúria.

64
Dum modo causidicum, dum te modo rhetora
[fingis
et non decernis, Laure, quid esse uelis,
Peleos et Priami transit et Nestoris aetas
et fuerat serum iam tibi desinere.
Incipe, tres uno perierunt rhetores anno, 5
si quid habes animi, si quid in arte uales.
Si schola damnatur, fora litibus omnia feruent,
ipse potest fieri Marsua causidicus.
Heia age, rumpe moras: quo te sperabimus
[usque?
Dum quid sis dubitas, iam potes esse nihil. 10

64
Enquanto finges ser retor ou advogado

sem, Lauro, decidir que queres ser,
passa a idade de Príamo, Peleu, Nestor,
e já terias tarde terminado.
Começa: três retores morreram num ano,
se algo tens de ânimo e valor nas artes.
Danada a escola, fervem litígios nos foros
e pode o próprio Mársias[42] advogar.
Vai, sem demoras! Até quando te esperamos?

Enquanto hesitas, podes não ser nada.

65
Cur tristiorem cernimus Saleianum?
'An causa leuis est?' inquis, 'extuli uxorem.'
O grande fati crimen! O grauem casum!
Illa, illa diues mortua est Secundilla,
centena decies quae tibi dedit dotis? 5
Nollem accidisset hoc tibi, Saleiane.

65
Porque tão triste vemos Saleiano?
‘É causa’, dizes, ‘vã? Enterro a esposa.’
Grande crime do Fado, grave morte!
Morreu aquela rica Secundila,
aquela que um milhão te deu por dote?
Eu não queria que isso te ocorresse!

66
Vnus de toto peccauerat orbe comarum
anulus, incerta non bene fixus acu:
hoc facinus Lalage speculo, quo uiderat, ulta est,
et cecidit saeuis icta Plecusa comis.
Desine iam, Lalage, tristes ornare capillos, 5
tangat et insanum nulla puella caput.
Hoc salamandra notet uel saeua nouacula nudet,
ut digna speculo fiat imago tua.

66
Desarranjara-se um só cacho em todo o mundo
de cabelos, mal-fixa a agulha incerta.
Com o espelho em que vira, Lálage vingou-se
e cai Plecusa a golpes do cabelo.
Deixa já, Lálage, de ornar tristes cabelos,
nenhuma escrava toque a insana testa.
Que a salamandra[43] a note e a navalha a desnude
para tua imagem ser do espelho digna.

67
Occurris quocumque loco mihi, Postume, clamas
protinus et prima est haec tua uox 'Quid agis?'

67
Póstumo, em toda parte que me encontras, gritas
Logo, e a primeira fala diz ‘Que fazes?’

---

[42] MÁRSIAS: *Marsua:* refere-se à estátua presente no *comitium*. Conforme Sérvio (*Ad Aen.*, III, 20), era assimilado a Líber, representando a liberdade dos cidadãos.

[43] SALAMANDRA: *salamandra:* segundo Plínio (*Nat. Hist.*, X, 86) este anfíbio secreta um liquido capaz de fazer cair os cabelos.

Hoc, si me decies una conueneris hora,
dicis: habes puto tu, Postume, nil quod agas.

68
Quod te nomine iam tuo saluto,
quem regem et dominum prius uocabam,
ne me dixeris esse contumacem:
totis pillea sarcinis redemi.
Reges et dominos habere debet 5
qui se non habet atque concupiscit
quod reges dominique concupiscunt.
Seruom si potes, Ole, non habere,
et regem potes, Ole, non habere.

69
Inuitum cenare foris te, Classice, dicis:
si non mentiris, Classice, dispeream.
Ipse quoque ad cenam gaudebat Apicius ire:
cum cenaret, erat tristior ille, domi.
Si tamen inuitus uadis, cur, Classice, uadis? 5
'Cogor' ais: uerum est; cogitur et Selius.
En rogat ad cenam Melior te, Classice, rectam.
Grandia uerba ubi sunt? Si uir es, ecce, nega.

70
Non uis in solio prius lauari
quemquam, Cotile: causa quae, nisi haec est,
undis ne fouearis irrumatis?
Primus te licet abluas: necesse est
ante hic mentula quam caput lauetur. 5

71
Candidius nihil est te, Caeciliane. Notaui,
si quando ex nostris disticha pauca lego,
protinus aut Marsi recitas aut scripta Catulli.
Hoc mihi das, tamquam deteriora legas,
ut conlata magis placeant mea? Credimus
[istud: 5
malo tamen recites, Caeciliane, tua.

72
Hesterna factum narratur, Postume, cena
quod nollem – quis enim talia facta probet? –
os tibi percisum quanto non ipse Latinus
uilia Panniculi percutit ora sono:
quodque magis mirum est, auctorem criminis
[huius 5

Se dez vezes me achares numa hora, dizes
isto. Acho que não tens o que fazer.

68
Porque te cumprimento por teu nome,
a quem antes chamei senhor e rei,
não vás dizer que sou rebelde:
comprei meu píleo[44] co'a bagagem toda.
Um senhor e rei deve possuir
quem não possui a si mesmo e deseja
aquilo que desejam reis-senhores.
Se podes não ter, Olo, servo algum,
podes, Olo, também não ter um rei.

69
Dizes, Clássico, jantas fora a contragosto:
que eu morra, Clássico, se tu não mentes.
Gostava o próprio Apício[45] de ir a alguns jantares:
mesmo jantando, estava triste em casa.
Se a contragosto, Clássico, vais, por que vais?
'Sou impelido'. É fato. Sélio também é.
Eis que Mélior te chama a um jantar opulento.
Grandes falas, cadê? Se és homem, nega.

70
Não queres que se lave antes nos banhos,
ninguém, Cótilo. Qual razão, senão
que não te aqueçam ondas boqueteiras?
Mesmo que antes te laves, é preciso
que antes laves a pica que a cabeça.

71
Nada é mais puro, Ceciliano, que tu. Noto,
se acaso leio meus dísticos poucos,
logo recitas, ora Marso, ora Catulo[46].
Lês estes como se piores fossem,
pra que os meus, comparados, mais agradem?
[Creio.
preferia, contudo, ouvir os teus.

72
Conta-se, Póstumo, que no último jantar
deu-se o que eu não queria (e quem aprova?):
na cara te socaram como nem Latino
soca, com ruído, a cara de Panículo:
e o que é mais admirável, o autor deste crime,

---

[44] PÍLEO: *pillea:* chapéu usado pelos libertos, símbolo da liberdade entre os romanos (v. Pers., 5, 82).

[45] APÍCIO: *Apicius:* cidadão riquíssimo do tempo de Tibério (Tac., *An.*, IV, 1). Plínio (*Nat. Hist.*, X, 67) aponta a sua gula. Sobre ele, v. III, 22.

[46] MARSO... CATULO: *Marsi... Catulli:* ver nota a I, *praef.*.

Caecilium tota rumor in urbe sonat.
Esse negas factum: uis hoc me credere? credo.
Quid quod habet testes, Postume, Caecilius?

é o rumor na cidade, foi Cecílio.
Negas que isso se deu: queres que eu creia? Creio.
Mas por que tem Cecílio testemunhas?

73
Quid faciat uolt scire Lyris: quod sobria: fellat.

73
Pergunta o que faz Líris. Tal qual sóbria, chupa.

74
Cinctum togatis post et ante Saufeium,
quanta reduci Regulus solet turba,
ad alta tonsum templa cum reum misit,
Materne, cernis? Inuidere nolito:
comitatus iste sit precor tuus numquam. 5
Hos illi amicos et greges togatorum
Fuficulenus praestat et Fauentinus.

74
Saufeio, com togados ao redor,
mais que a turba que Régulo traz junto,
levando o réu sem barba ao alto templo,
estás vendo, Materno? Não o invejes.
Rogo: este nunca seja o seu cortejo.
Esta grei de togados e os amigos
lhe dão Fuficuleno e Faventino.

75
Verbera securi solitus leo ferre magistri
insertamque pati blandus in ora manum
dedidicit pacem subito feritate reuersa,
quanta nec in Libycis debuit esse iugis.
Nam duo de tenera puerilia corpora turba, 5
sanguineam rastris quae renouabat humum,
saeuos et infelix furiali dente peremit:
Martia non uidit maius harena nefas.
Exclamare libet: 'Crudelis, perfide, praedo,
a nostra pueris parcere disce lupa!' 10

75
Um leão, ao chicote do instrutor submisso,
que aceita que a mão ponha em branda boca,
esquece a paz, tornando súbito à fereza
que nem nos montes líbicos tivera.
Pois, de uma tenra turba, dois corpos pueris
cujo rastilho renovava o chão sangrento,
matou, cruel, funesto, com dente furioso.
Nada mais ímpio viu de Marte a arena.
Agrada exclamar: ‘Pérfido, cruel, ladrão,
poupa as crianças, com a loba[47] aprende.’

76
Argenti libras Marius tibi quinque reliquit,
cui nihil ipse dabas: hic tibi uerba dedit?

76
Cinco libras de prata Mário te deixou.
Nada lhe davas: te deixou palavras?

77
Cosconi, qui longa putas epigrammata nostra,
utilis unguendis axibus esse potes.
Hac tu credideris longum ratione colosson
et puerum Bruti dixeris esse breuem.
Disce quod ignoras: Marsi doctique Pedonis 5
saepe duplex unum pagina tractat opus.
Non sunt longa quibus nihil est quod demere [possis,
sed tu, Cosconi, disticha longa facis.

77
Coscônio, por achar meus epigramas longos,
podes ser útil para untar os eixos[48].
Crerás, por isto, que o Colosso é bem extenso
e o menino de Bruto[49] que é pequeno.
Pois aprende o que ignoras: Pedão, douto, e [Marso[50]
sempre estendem por duas folhas a obra.
Não serão longos se não tens o que cortar,
mas tu, Coscônio, fazes longos dísticos.

---

[47] LOBA: *lupa:* a famosa loba que alimentou os gêmeos Rômulo e Remo, expostos às margens do rio Tibre (Liv. I, 4).

[48] UNTAR OS EIXOS: *unguendis axibus:* untava-se os eixos das rodas para facilitar a sua rolagem (Pl., *Nat. Hist*., XXVIII, 34). Farnabius sugere que Coscônio fosse útil para servir um auriga, tornando sua corrida menos extensa.

[49] MENINO DE BRUTO: *puerum Bruti:* estatueta produzida por Estrongílio. Segundo Plínio (*Nat. Hist*., XXXIV, 30) Bruto apreciava tanto esta obra que deu seu nome a ela.

[50] PEDÃO... MARSO: *Marsi... Pedonis:* ver nota a I, *praef*..

78
Aestiuo serues ubi piscem tempore, quaeris?
In thermis serua, Caeciliane, tuis.

79
Inuitas tunc me cum scis, Nasica, uocasse.
Excusatum habeas me rogo: ceno domi.

80
Hostem cum fugeret, se Fannius ipse peremit.
Hic, rogo, non furor est, ne moriare, mori?

81
Laxior hexaphoris tua sit lectica licebit:
cum tamen haec tua sit, Zoile, sandapila est.

82
Abscisa seruom quid figis, Pontice, lingua?
Nescis tu populum, quod tacet ille, loqui?

83
Foedasti miserum, marite, moechum,
et se, qui fuerant prius, requirunt
trunci naribus auribusque uoltus.
Credis te satis esse uindicatum?
Erras: iste potest et irrumare.

84
Mollis erat facilisque uiris Poeantius heros:
uolnera sic Paridis dicitur ulta Venus.
Cur lingat cunnum Siculus Sertorius, hoc est:
abs hoc occisus, Rufe, uidetur Eryx.

85
Vimine clausa leui niueae custodia coctae,
hoc tibi Saturni tempore munus erit.
Dona quod aestatis misi tibi mense Decembri
si quereris, rasam tu mihi mitte togam.

78
Como conservar peixes no verão, perguntas?
Conserva, Ceciliano, em tuas termas.

79
Chamas, Nasica, se sabes que já chamei.
Peço que me desculpes: janto em casa.

80
Fugindo ao inimigo, Fânio[51] se matou.
Não é louco: pra não morrer, morrer?

81
Tens liteira maior que as de seis puxadores,
mas sendo tua, Zoilo, é um caixão.

82
Por que o escravo pões na cruz sem língua, [Pôntico?
O que calou, não sabes?, fala o povo?

83
Desfiguraste o triste amante, esposo,
e se procura como fora outrora
o rosto em que nariz e orelhas faltam.
Julgas que estás vingado o suficiente?
Erras: pode ele até fazer chupar.

84
Era frouxo o peântio herói[52], fácil aos homens,
assim Vênus vingou a chaga em Páris.
Por que Sertório da Sicília chupa xanas?
Parece, Rufo, que matou um Érix[53].

85
Fechada em vime leve, guarda água fervida,
no tempo de Saturno[54] é teu presente.
Se as prendas de verão que mando em dezembro
rechaças, podes dar-me a toga rasa.

---

[51] FÂNIO: *Fannius:* Fânio Cepião, conspirador contra Augusto, mencionado por Cássio Díon (LIV, 3, 4).

[52] PEÂNTIO HERÓI: *Poeantius heros:* Filoctetes, filho de Peante, matou Paris durante a Guerra de Tróia (Quint. Smyr., *Posthom.*, X 51-52).

[53] ÉRIX: *Eryx:* Rei da região do monte Erix, na Sicília, filho de Vênus e Butas. Diodoro da Sicília relata como este foi vencido por Hercules em um duelo de pugilato (*Lib. Hist.*, IV, 23).

[54] TEMPO DE SATURNO: *Saturni tempore:* isto é, nas Saturnalias, celebração invernal muito popular entre os romanos, que incluía troca de presentes (Cat., 14), abandono do uso da toga (Sen., *Epist.*, 18, 2) e grandes agitações na cidade. Horácio (*Serm.*, II, 7) permite que seu escravo aponte os defeitos do senhor durante as festividades.

86
Quod nec carmine glorior supino
nec retro lego Sotaden cinaedum,
nusquam Graecula quod recantat echo
nec dictat mihi luculentus Attis
mollem debilitate galliambon, 5
non sum, Classice, tam malus poeta.
Quid si per gracilis uias petauri
inuitum iubeas subire Ladan?
Turpe est difficiles habere nugas
et stultus labor est ineptiarum. 10
Scribat carmina circulis Palaemon,
me raris iuuat auribus placere.

86
Pois não me jacta anacíclico verso
nem pra trás leio Sótades, o bicha[55];
pois o eco helênico jamais ressoa
nem Átis, luminoso, vem ditar-me
galiambos[56] de frouxa languidez,
mau poeta não sou por isso, Clássico.
Que tal se em trampolim de estreita via
mandas subir a contragosto Ladas[57]?
É torpe possuir difíceis nugas
e é estúpido esforçar-se com inépcias.
Que escreva Palemon[58] versos aos círculos:
me agrada dar prazer a ouvidos raros.

87
Dicis amore tui bellas ardere puellas,
qui faciem sub aqua, Sexte, natantis habes.

87
Dizes que por ti, Sexto, belas jovens ardem
mas tens rosto de alguém debaixo d'água.

88
Nil recitas et uis, Mamerce, poeta uideri:
quidquid uis esto, dummodo nil recites.

88
Não recitas, Mamerco, e queres ser poeta:
como queiras, contanto não recites.

89
Quod nimio gaudes noctem producere uino
ignosco: uitium, Gaure, Catonis habes.
Carmina quod scribis Musis et Apolline nullo
laudari debes: hoc Ciceronis habes.
Quod uomis, Antoni: quod luxuriaris, Apici. 5
Quod fellas, uitium dic mihi cuius habes?

89
Porque estender te apraz a noite a muito vinho
desculpo: de Catão[59] tens, Gauro, o vício.
Porque fazes à Musa e a Apolo versos, loas
não mereces: de Cícero é teu vício.
De Antônio é o vômito, de Apício[60] a [exuberância.
Por que chupas, me diz, de quem é o vício?

90
Quintiliane, uagae moderator summe iuuentae,
gloria Romanae, Quintiliane, togae,
uiuere quod propero pauper nec inutilis annis,
da ueniam: properat uiuere nemo satis.

90
Quintiliano[61], dos vagos jovens sumo mestre,
glória da toga, Quintiliano, ausônia,
porque corro a viver inúteis anos pobre,
dá vênia: ninguém corre muito à vida.

---

[55] SOTADES, O BICHA: *Sotaden cinaedum:* Sótades de Maroneia, poeta do século III. Segundo o Suidas, os versos lascivos deste poeta eram também chamados de κίναιδος e podiam ser lidos nas duas direções.

[56] GALIAMBOS: *Galliambon:* metro utilizado pelos sacerdotes de Cibele, os galos. Neste metro, Catulo (63) conta a história de Átis, jovem amado por esta deusa. A languidez deste verso é ecoada na descrição do gramático Diomedes (*De metr.*, 514-515).

[57] LADAS: *Ladan:* corredor muito veloz (Sen., *Ep.*, 85, 4).

[58] PALEMON: *Palaemon:* Rêmio Palemon, gramático do século I d.C., que escrevia poemas em metros incomuns (Suet., *De Gram.*, 23). Suetônio o acusa de possuir diversos vícios, nomeadamente a arrogância.

[59] CATÃO: *Catonis:* ver nota a I, *praef.*.

[60] APÍCIO: *Apici:* ver II, 69, 3 e III, 22.

[61] QUINTILIANO: *Quintiliane:* M. Fábio Quintiliano, retor do período de Domiciano, autor das Instituições Oratórias.

Differat hoc patrios optat qui uincere census 5
atriaque inmodicis artat imaginibus.
Me focus et nigros non indignantia fumos
tecta iuuant et fons uiuus et herba rudis.
Sit mihi uerna satur, sit non doctissima coniunx,
sit nox cum somno, sit sine lite dies. 10

Atrasa a vida quem supera os bens do pai
e o átrio entope de imagens excessivas.
Pra mim um fogo e, não indigno aos negros [fumos,
um teto basta, e a fonte viva e as ervas.
Que eu tenha um farto escravo e esposa não tão [douta,
sono de noite e dias sem disputas.

91
Rerum certa salus, terrarum gloria, Caesar,
sospite quo magnos credimus esse deos,
si festinatis totiens tibi lecta libellis
detinuere oculos carmina nostra tuos,
quod fortuna uetat fieri permitte uideri, 5
natorum genitor credar ut esse trium.
Haec, si displicui, fuerint solacia nobis;
haec fuerint nobis praemia, si placui.

91
Glória das terras, salvação das coisas, César,
protetor que faz crer grandes os deuses,
se, unidos tanta vez em rápidos livrinhos,
meus versos detiveram os teus olhos,
o que nega a fortuna, permite que seja:
que me tomem por pai de três crianças[62].
Se desagrado, isto é consolo para mim;
se agrado, isto será pra mim um prêmio.

92
Natorum mihi ius trium roganti
Musarum pretium dedit mearum
solus qui poterat. Valebis, uxor:
non debet domini perire munus.

92
O direito dos três filhos pedido
como prêmio das minhas Musas deu
o único que podia. Adeus, esposa!
Perder não devo as prendas do senhor.

93
'Primus ubi est' inquis 'cum sit liber iste [secundus?'
Quid faciam, si plus ille pudoris habet?
Tu tamen hunc fieri si mauis, Regule, primum,
unum de titulo tollere iota potes.

93
‘Cadê o primeiro’, dizes, ‘se este é o Livro Dois?’
Que fazer, se o primeiro tem pudor?
Se queres, Régulo[63], fazer deste o primeiro,
podes tirar do título um dos II.

---

[62] PAI DE TRÊS CRIANÇAS: *natorum genitor... trium:* de acordo com a Lei Pápia Popeia, diversos privilégios eram dados aos que tinham três filhos, tais como a isenção da necessidade de um tutor quando recebesse heranças (*Dig*., XXVII, 1, 37). Que este direito tenha sido conferido a pessoas com menos de três filhos, atestam Plínio, o Jovem (*Ep.*, II, 13) e Cássio Dion (LV, 2).

[63] RÉGULO: *Regule:* v. I, 12, I, 82 e I, 111.

M. VALERI MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER III

1
Hoc tibi quidquid id est longinquis mittit ab oris
Gallia Romanae nomine dicta togae.
Hunc legis et laudas librum fortasse priorem:
illa uel haec mea sunt, quae meliora putas.
Plus sane placeat domina qui natus in urbe est: 5
debet enim Gallum uincere uerna liber.

2
Cuius uis fieri, libelle, munus?
Festina tibi uindicem parare,
ne nigram cito raptus in culinam
cordylas madida tegas papyro
uel turis piperisue sis cucullus. 5
Faustini fugis in sinum? sapisti.
Cedro nunc licet ambules perunctus
et frontis gemino decens honore
pictis luxurieris umbilicis,
et te purpura delicata uelet, 10
et cocco rubeat superbus index.
illo uindice nec Probum timeto.

3
[Formonsam faciem nigro medicamine celas,
sed non formonso corpore laedis aquas.
Ipsam crede deam uerbis tibi dicere nostris:
'Aut aperi faciem, aut tu tunicata laua.']

4
Romam uade, liber: si, ueneris unde, requiret,
Aemiliae dices de regione uiae;
si, quibus in terris, qua simus in urbe, rogabit,
Corneli referas me licet esse Foro.
Cur absim, quaeret; breuiter tu multa fatere: 5
'Non poterat uanae taedia ferre togae.'
'Quando uenit?' dicet; tu respondeto: 'Poeta
exierat: ueniet, cum citharoedus erit.'

Marcial, Epigramas, Livro 3

1.
Isto, o que for, te mandou dos confins longínquos
a Gália que a romana toga indica[1].
Lendo este, louvarás talvez o anterior:
um e outro, qual crerás melhor, são meus.
Mais certo agrada o livro da cidade chefe:
deve o doméstico vencer o gálico.

2.
De quem queres, livrinho, ser presente?
Apressa-te a arrumar um protetor,
pra que, em negra cozinha logo pego,
não embrulhes, papel molhado, o atum,
nem, cartucho, pimentas ou incensos.
Foges ao seio de Faustino? Esperto!
Podes andar agora ungido em cedro
e, harmônico no duplo honor do rosto,
co'os cilindros pintados se exceder
e a delicada púrpura velar-te
e o quermes[2] enrubesça o altivo nome.
Nem Probo[3] temerás com tal defesa.

3.
[O belo rosto escondes com negro cosmético
e as águas feres com não belo corpo.
A própria deusa, crê, fala por meus dizeres:
ou mostra o rosto ou banha-te vestida.]

4.
A Roma, livro, vai. Se de onde vens perguntam,
dirás que dá região da Via Emília[4].
Se em qual terra e cidade estamos questionarem,
podes dizer: no Fórum de Cornélio[5].
'Por que ausente?' confessa muito, brevemente:
o tédio não aguenta em toga vã.
Dirão: 'Vem quando?' Tu responderás: Poeta
foi, volta quando for um citaredo.

---

[1] GÁLIA... INDICA: *Gallia togae:* isto é, a Gália Togada, região da Gália Cisalpina. Plínio (*Nat. Hist.*, III, 45) aponta o início de seu território na cidade de Ancona.

[2] QUERMES: *cocco:* formação no tronco do carvalho da qual se extraía o pigmento escarlate (Pl., *Nat. Hist.*, XVI, 16) aqui, usado para inscrever o nome do autor no pergaminho.

[3] PROBO: *Probus:* M. Valério Probo, gramático, distinto por não ter tido alunos, mas por se dedicar a emendar e comentar os trabalhos dos poetas (Suet., *Gram.*, 24).

[4] VIA EMÍLIA: *Aemiliae uiae:* Via construída pelo cônsul M. Emílio Lépido em 187 a.C. ligando as cidades de Arrímino (Rimini) e Placentia (Piacenza) (Liv. XXXIX, 2).

[5] FÓRUM DE CORNÉLIO: *Corneli... foro:* a moderna Ímola, cidade na Emília-Romanha.

5
Vis commendari sine me cursurus in urbem,
parue liber, multis, an satis unus erit?
Vnus erit, mihi crede, satis, cui non eris hospes,
Iulius, adsiduum nomen in ore meo.
Protinus hunc primae quaeres in limine Tectae: 5
quos tenuit Daphnis, nunc tenet ille lares.
Est illi coniunx, quae te manibusque sinuque
excipiet, tu uel puluerulentus eas.
Hos tu seu pariter siue hanc illumue priorem
uideris, hoc dices 'Marcus hauere iubet', 10
et satis est : alios commendet epistola: peccat
qui commendandum se putat esse suis.

5.
Indo a Roma sem mim, queres referências
pra muitos, parvo livro, se um só basta?
Um basta, crê, ao qual não serás um estranho,
Júlio[6], nome frequente em minha boca.
Busque-o logo nas margens da primeira Teta[7]:
o lar que teve Dafne, o tem agora.
Ele tem uma esposa que nas mãos e seio
te acolherá, mesmo se empoeirado.
Se os dois juntos ou, antes, um ou outro vires
diz isto: 'Marco envia saudações'.
Basta. Outros referende a epístola: se engana
quem quer recomendado ser aos seus.

6
Lux tibi post Idus numeratur tertia Maias,
Marcelline, tuis bis celebranda sacris.
Inputat aetherios ortus haec prima parenti,
libat florentes haec tibi prima genas.
Magna licet dederit iucundae munera uitae, 5
plus numquam patri praestitit ille dies.

6.
Contas em Maio três dias depois dos Idos[8],
em dobro, Marcelino, celebráveis.
Este primeiro os astros faz valer ao pai,
este a primeira flor da face colhe.
Tenha-lhe embora dado o dom da doce vida,
nunca este dia deu tanto ao teu pai.

7
Centum miselli iam ualete quadrantes,
anteambulonis congiarium lassi,
quos diuidebat balneator elixus.
Quid cogitatis, o fames amicorum?
Regis superbi sportulae recesserunt. 5
'Nihil stropharum est: iam salarium dandum
[est.'

7.
Adeus agora, míseros cem quadrantes[9],
premiação de um batedor desgastado,
que, encharcados, dividem os banhadores[10].
O que pensais, ó, fome dos meus amigos?
A espórtula rescinde o senhor soberbo.
artifício não é: devem dar salário.

8
'Thaida Quintus amat.' 'Quam Thaida?' 'Thaida
[luscam.'
Vnum oculum Thais non habet, ille duos.

8.
Quinto ama Taís. 'Qual Taís?' Taís, a vesga:

a Taís falta um olho, a ele os dois.

9
Versiculos in me narratur scribere Cinna:
non scribit, cuius carmina nemo legit.

9.
Diz-se que Cina escreve contra mim versinhos:
versos não faz quem por ninguém é lido.

---

[6] JÚLIO: *Iulius:* Júlio Marcial, amigo do poeta amiúde mencionado nos epigramas, provavelmente se tratasse do tribuno mencionado por Tácito (*Hist.*, I, 28; 82).

[7] TETA: *Tectae:* a Via Tecta, (ou coberta) colocada por Sêneca (*Apoc.*, 13) no Campo de Marte, aparentemente paralela ao Rio Tibre.

[8] MAIO... IDOS: *post idus... Maias:* isto é, o 18 de maio.

[9] CEM QUADRANTES: *centum... quadrantes:* o valor da espórtula dada pelos patronos aos clientes (v. I, 59, I).

[10] BANHADORES: *balneator:* escravo responsável pelos banhos, ou ainda o proprietário dos banhos. É possível supor que, para não convidar os clientes, os patronos fizessem destes indivíduos seus emissários na distribuição das espórtulas.

10
Constituit, Philomuse, pater tibi milia bina
menstrua perque omnis praestitit illa dies,
luxuriam premeret cum crastina semper egestas
et uitiis essent danda diurna tuis.
Idem te moriens heredem ex asse reliquit: 5
exheredauit te, Philomuse, pater.

10.
O teu pai, Filomuso, te dava dois mil
mensais, que te ofertava todo dia,
pois a pobreza do amanhã premia os luxos
e aos teus luxos devia dar diárias.
Este, morrendo, fez-te herdar até seus asses.
Filomuso, o teu pai te deserdou.

11
Si tua nec Thais nec lusca est, Quinte, puella,
cur in te factum distichon esse putas?
Sed simile est aliquid : pro Laide Thaida dixi.
Dic mihi, quid simile est Thais et Hermione?
Tu tamen es Quintus: mutemus nomen amantis: 5
si non uult Quintus, Thaida Sextus amet.

11.
Se não é vesga, Quinto, nem Taís teu bem
por que crês que o meu dístico te ataca?
Mas parece: Taís disse em vez de Laís.
Diz, Taís se parece a Hermíone em quê?
És, porém, Quinto. O nome do amante mudemos:
se Quinto não quer, Sexto ame Taís.

12
Vnguentum, fateor, bonum dedisti
conuiuis here, sed nihil scidisti.
Res salsa est bene olere et esurire.
qui non cenat et unguitur, Fabulle,
hic uere mihi mortuus uidetur. 5

12.
Confesso, um bom perfume apresentaste
ontem, mas nada deste aos teus convivas.
Tem graça cheirar bem e passar fome.
Quem não janta, Fabulo, e se perfuma
me parece de fato que está morto.

13
Dum non uis pisces, dum non uis carpere pullos
et plus quam putri, Naeuia, parcis apro,
accussas rumpisque cocum, tamquam omnia [cruda
attulerit. Numquam sic ego crudus ero.

13.
Como não queres, Névia, cortar peixe ou frango
e poupas javalis pra lá de podres,
o cozinheiro acusas, castigas, qual desse
tudo cru. Desse jeito eu nunca encruo[11].

14
Romam petebat esuritor Tuccius
profectus ex Hispania.
Occurrit illi sportularum fabula:
a ponte rediit Muluio.

14.
Buscava Roma Túcio, um esfaimado
que avançava desde a Hispânia.
A história das espórtulas[12] o alcança:
da Ponte Mílvia[13] voltou.

15
Plus credit nemo tota quam Cordus in urbe.
‘Cum sit tam pauper, quomodo?’ Caecus [amat.

15.
Ninguém dá crédito igual Cordo na cidade.
‘Como pode, se é pobre?’ Cego, ama.

16
Das gladiatores, sutorum regule, cerdo,
quodque tibi tribuit subula, sica rapit.
Ebrius es: neque enim faceres hoc sobrius

16.
Gladiadores, Cerdão, dás, rei dos sapateiros,
e o punhal tira o que te dá a sovela.
Estás bêbado: nunca assim farias sóbrio

---

[11] ENCRUO: *crudus:* em latim, o adjetivo cru não significa apenas o alimento não cozido, nas também o não digerido (assim o usa Celso, *De Med*., I, 2), significado ainda presente no verbo encruar.

[12] HISTÓRIA DAS ESPÓRTULAS: *sportularum fabula:* isto é, a história da supressão das espórtulas em dinheiro em favor do antigo costume dos jantares em grupo (Suet., *Dom.*, 7).

[13] PONTE MÍLVIA: *ponte... Muluio:* ponte sobre o rio Tibre no curso da Via Flamínia.

[umquam,
ut uelles corio ludere, cerdo, tuo.
Lusisti corio: sed te, mihi crede, memento 5
nunc in pellicula, Cerdo, tenere tua.

qual brincasse, Cerdão, com o teu couro.
Brincaste com teu couro, Cerdão, mas lembre-se
agora de manter-se em tua pele.

17
Circumlata diu mensis scribilita secundis
urebat nimio saeua calore manus;
sed magis ardebat Sabidi gula: protinus ergo
sufflauit buccis terque quaterque suis.
Illa quidem tepuit digitosque admittere uisa
[est, 5
sed nemo potuit tangere: merda fuit.

17.
Rodou por tempos um pastel de queijo, um postre
cruel, queimava a mão de tão fervente.
Sabídio ardia mais de gula: assim, de pronto
com a boca soprou três, quatro vezes.
Morna enfim, pareceu que os dedos a
[aguentavam
mas tocá-la ninguém pode: era merda.

18
Perfrixisse tuas questa est praefatio fauces:
cum te excusaris, Maxime, quid recitas?

18.
Teu prefácio reclama da garganta rota.
Por que, Máximo, após desculpas, falas?

19
Proxima centenis ostenditur ursa columnis,
exornant fictae qua platanona ferae.
Huius dum patulos adludens temptat hiatus
pulcher Hylas, teneram mersit in ora manum:
uipera sed caeco scelerata latebat in aere 5
uiuebatque anima dereriore fera.
Non sensit puer esse dolos, nisi dente recepto
dum perit. O facinus, falsa quod ursa fuit!

19.
Próxima às cem colunas[14] mostrava-se a ursa
onde fictícias feras ornam plátanos.
Enquanto tenta o vão aberto, em brincadeira
põe tenra mão na boca o belo Hilas.
Mas velou-se no bronze cego cobra célere
e o ânimo tinha mais cruel que a fera.
Só sente o dolo o jovem retirando ao dente,
morrendo. Ó crime da ursa, que foi falsa!

20
Dic, Musa, quid agat Canius meus Rufus:
utrumque chartis tradit ille uicturis
legenda temporum acta Claudianorum?
an quae Neroni falsus adstruit scriptor,
an aemulatur inprobi iocos Phaedri? 5
Lasciuus elegis an seuerus herois?
An in cothurnis horridus Sophocleis?
An otiosus in schola poetarum
lepore tinctos Attico sales narrat?
Hinc si recessit, porticum terit templi 10
an spatia carpit lentus Argonautarum?
An delicatae sole rursus Europae
inter tepentes post meridiem buxos
sedet ambulatue liber acribus curis?

20.
O que faz, me diz, Musa, o meu Cânio Rufo?
Ele acaso transpõe em folha imortal
memoráveis ações do tempo de Cláudio?
Ou quais falso escritor construiu por Nero?[15]
Ou emula gracejos do ímprobo Fedro?
Na elegia é lascivo ou no heróico é sério?
No coturno de Sófocles aterrado?
Ou no colégio dos poetas[16] ocioso
narra a graça tingida em ático encanto?
Se daqui se foi, gasta o portal dos templos,
Ou, lento, colhe o espaço dos argonautas?
Ou, ao contrário, ao sol na suave Europa[17],
depois do meio-dia, entre os buxos quentes,
senta ou circula, livre de amargas curas?

---

[14] CEM COLUNAS: *centenis... columnis:* v. II, 14, 9.

[15] OU QUAIS... NERO: *an... scriptor:* diz Tácito (*An.*, XIV, 16) que Nero divulgava como seus os versos de outros. Suetônio (*Ner.*, 52) o contradiz, afirmando ter visto poemas emendados pela própria mão do imperador.

[16] COLÉGIO DOS POETAS: *schola poetarum:* lugar de difícil identificação: trata-se provavelmente da *Schola* que existia nas proximidades do Pórtico de Otávia frequentemente mencionado por Plínio por suas estátuas (XXXVI, *passim*). Suetônio (*Gram.*, 21) e Ovídio (*Tr.*, III, 1, 69) mencionam a existência de uma biblioteca no mesmo local.

[17] EUROPA: *Europae:* o pórtico de Europa (v. II, 14, 3).

Titine thermis an lauatur Agrippae
an inpudici balneo Tigillini?
An rure Tulli fruitur atque Lucani?
An Pollionis dulce currit ad quartum?
An aestuantis iam profectus ad Baias
piger Lucrino nauculatur in stagno?
'Vis scire quid agat Canius tuus? Ridet.'

Ou se banha nas termas de Agripa[18] ou Tito[19]
ou nas de Tigelino[20], aquele impudico?
Ou frui do sítio de Lucano e Tulo[21]?
Ou corre ao quarto marco, ao doce Polião?
Ou já se dirigiu à escaldante Baias
e no Lucrino[22], preguiçoso, navega?
'Quer saber o que faz o teu Cânio? Ri.'

21
Proscriptum famulus seruauit fronte notatus.
Non fuit haec domini uita, sed inuidia.

21.
Salva o proscrito o escravo marcado na fronte.
Pro senhor não foi vida, mas inveja.[23]

22
Dederas, Apici, bis trecenties uentri,
sed adhuc supererat centies tibi laxum.
Hoc tu grauatus ut famem et sitim ferre
summa uenenum potione perduxti.
Nihil est, Apici, tibi gulosius factum.

22.
Deste ao ventre sessenta milhões de sestércios,
Apício[24], e ainda te restavam outros dez.
Agravado por isso, como fome e sede,
consumiste veneno como saideira.
Nada do que fizeste, Apício, é mais guloso.

23
Omnia cum retro pueris obsonia tradas,
cur non mensa tibi ponitur a pedibus?

23.
Como ao escravo atrás passas toda a comida,
por que a mesa não pomos aos teus pés?

24
Vite nocens rosa stabat moriturus ad aras
hircus, Bacche, tuis uictima grata sacris.
Quem Tuscus mactare deo cum uellet aruspex,
dixerat agresti forte rudique uiro
ut cito testiculos et acuta falce secaret,
taeter ut inmundae carnis abiret odor.
Ipse super uirides aras luctantia pronus
dum resecat cultro colla premitque manu,
ingens iratis apparuit hirnea sacris.
Occupat hanc ferro rusticus atque secat,

24.
Por roer uma vide, no altar ia à morte,
vítima grata aos ritos, Baco, um bode.
Querendo o etrusco arúspice matar pro deus
disse a um homem agreste, forte e rude,
que já cortasse os bagos com a aguda foice
para sair da carne imunda o cheiro.
Este, dobrado em luta sobre o verde altar
degolando co'a faca, a mão prendendo,
Hérnia ingente aparece que irritou os ritos.
O camponês emprega o ferro e a corta,

---

[18] TERMAS DE AGRIPA: *thermis... Agrippae:* as termas construídas por Agripa nas proximidades do Panteon. Cássio Dion relata sua construção (LIII, 27, 1) e seu incêndio (LXIV, 24). De sua decoração, destacava-se o *Apoxymenos* de Lisipo (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 62).

[19] [TERMAS DE] TITO: *Titi thermis:* as termas construídas por este imperador em terreno antes abarcado pela *Domus Áurea* de Nero (Mart. *Spec.* II, 7; Suet., *Tit.*, 7 e Cass. Dion, LXIV, 25, 1).

[20] TIGELINO: *Tigillini:* trata-se provavelmente de Ofônio Tigelino, prefeito da guarda pretoriana morto por Óton (Tac., *Hist.*, I, 72). Na mesma passagem em que relata sua morte, Tácito refere sua ascensão veloz e seus vícios. Nada se sabe sobre os seus banhos.

[21] SÍTIO DE LUCANO E TULO: *rure Tulli... Lucani:* ver nota a I, 36, 1.

[22] BAIAS... LUCRINO: *Baias... Lucrino... stagno:* respectivamente, balneário (v. I, 59, 1) e lago (v. I, 62, 3) na Campânia.

[23] SALVA... INVEJA: *Proscriptum... inuidia:* semelhante história é contada por Valério Máximo (VI, 8, 7) a respeito de Âncio Restião.

[24] APÍCIO: *Apici:* v. II, 69, 3 e II, 89, 5.

hoc ratus antiquos sacrorum poscere ritus
    talibus et fibris numina prisca coli.
Sic, modo qui Tuscus fueras, nunc Gallus [aruspex,
    dum iugulas hircum, factus es ipse caper.

fiado em que o exigia o rito consagrado
    e com tal fibra honrava o prisco nume.
Portanto, há pouco arúspice estrusco, és já galo:
    matando o bode, te tornaste cabra.

25
Si temperari balneum cupis feruens,
Faustine, quod uix Iulianus intraret,
roga lauetur rhetorem Sabineium:
Neronianas is refrigerat thermas.

25.
Se queres temperar ferventes banhos,
nos quais, Faustino, nem Juliano entrava,
o retor Sabineio aos banhos chama:
mesmo as termas de Nero[25] ele resfria.

26
Praedia solus habes et solus, Candide, nummos,
    aurea solus habes, murrina solus habes,
Massica solus habes et Opimi Caecuba solus,
    et cor solus habes, solus et ingenium.
Omnia solus habes – hoc me puta uelle negare! 5
    uxorem sed habes, Candide, cum populo.

26.
Sozinho, Cândido, tens terras e dinheiro,
    ouro sozinho tens, sozinho mirra,
mássicos tens sozinho e cécubos de Opímio[26],
    sozinho coração, sozinho engenho.
Sozinho, tudo tens (e achas que eu vou negar?)
    mas tens, Cândido, a esposa co'a galera.

27
Numquam me reuocas, uenias cum saepe [uocatus:
    ignosco, nullum si modo, Galle, uocas.
Inuitas alios: uitium est utriusque. 'Quod?' [inquis.
    Et mihi cor non est et tibi, Galle, pudor.

27.
Nunca me retribuis, mas vens sempre ao [chamado:
    não ligo, Galo, se ninguém mais chamas.
Convidas outros: falta de ambos. 'Qual?', [perguntas.
    Nem tenho eu senso, Galo, ou tu decência.

28
Auriculam Mario grauiter miraris olere.
    Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

28.
Te admiras que tão mal cheire a orelha de Mário:
    tu o fazes, Nestor, falando ali.

29
Has cum gemina compede dedicat catenas,
Saturne, tibi Zoilus, anulos priores.

29.
Esta corrente com grilhões, Saturno, Zoilo
ofereceu a ti: foi seu primeiro anel.

30
Sportula nulla datur; gratis conuiua recumbis:
    dic mihi, quid Romae, Gargiliane, facis?
Vnde tibi togula est et fuscae pensio cellae?
    unde datur quadrans? unde uir es Chiones?
Cum ratione licet dicas te uiuere summa, 5
    quod uiuis, nulla cum ratione facis.

30.
Não dão espórtulas; conviva, grátis deitas[27]:
    Gargiliano, o que fazes, diz, em Roma?
De onde a toga e o aluguel da cela escura vem?
    E o quadrante? E és varão de Quíone de onde?
Embora digas 'vivo segundo a razão'
    não tens razão nenhuma pra viver.

31
Sunt tibi, confiteor, diffusi iugera campi,
    urbanique tenent praedia multa lares,
et seruit dominae numerosus debitor arcae,

31.
Tens, confesso, no campo vastas jeiras, prédios
    na cidade que muitos lares têm,
e à arca patroa servem muitos devedores

---

[25] TERMAS DE NERO: *Neronianas... thermas:* proverbiais por seus banhos quentes (v. II, 48, 8).

[26] MÁSSICOS... OPÍMIO: *Mássica... Caecuba:* sobre estas denominações, ver I, 26, 7-8. Sobre o cécubo, ver também II, 40, 5.

[27] GRÁTIS DEITAS: *grátis... recumbis:* sobre a supressão da espórtula, ver III, 14, 3).

sustentatque tuas aurea massa dapes.
Fastidire tamen noli, Rufine, minores: 5
plus habuit Didymos, plus Philomelus habet.

32
'Non possum uetulam?' quaeris, Matrinia: [possum
et uetulam, sed tu mortua, non uetula es.
possum Hecubam, possum Niobam, Matrinia, [sed si
nondum erit illa canis, nondum erit illa lapis.

33
Ingenuam malo, sed si tamen illa negetur,
libertina mihi proxuma condicio est.
Extremo est ancilla loco: sed uincet utramque,
si facie nobis haec erit ingenua.

34
Digna tuo cur sis indignaque nomine, dicam.
Frigida es et nigra es: non es et es Chione.

35
Artis Phidiacae toreuma clarum
pisces aspicis: adde aquam, natabunt.

36
Quod nouus et nuper factus tibi praestat amicus,
hoc praestare iubes me, Fabiane, tibi:
horridus ut primo semper te mane salutem
per mediumque trahat me tua sella lutum,
lassus ut in thermas decuma uel serius hora 5
te sequar Agrippae, cum lauer ipse Titi.
Hoc per triginta merui, Fabiane, Decembres,
ut sim tiro tuae semper amicitiae?
Hoc merui, Fabiane, toga tritaque meaque,
ut nondum credas me meruisse rudem? 10

37
Irasci tantum felices nostis amici.
Non belle facitis, sed iuuat hoc: facite.

e em barra de ouro servem teus banquetes.
Não te zanguem, contudo, Rufino, os menores:
mais tem Dídimo e mais tem Filomelo.

32.
'Não posso com as velhas?' pergunta Matrínia.
Posso, mas velha não estás, sim morta.
Com Níobe[28] ou Hécuba[29], Matrínia, eu posso [apenas
antes de uma ser cão e outra ser pedra.

33.
Prefiro a livre. Se ela, contudo, se nega,
a liberta é a seguinte condição.
A escrava em último lugar, mas vence as outras
se para mim tiver um rosto livre.

34.
Por que és indigna e digna de teu nome eu digo:
És fria e negra: és e não és Quíone[30].

35.
Na arte de Fídias[31], vês relevo ilustre,
peixes. Água acrescenta e nadarão.

36.
O que te faz o amigo novo, feito há pouco,
Fabiano, mandas que eu faça por ti:
que eu, medonho, bem cedo sempre te saúde,
tua liteira arraste-me no lodo,
que na hora décima ou depois, te siga às termas
de Agripa, se eu me banho nas de Tito[32].
é, Fabiano, o que eu ganho por trinta dezembros,
ser sempre o aprendiz desta amizade?
É, Fabiano, o que eu ganho, tendo a toga em [trapos:
não crês ainda que eu mereça baixa?

37.
Irritar-se é só quanto o amigo rico faz.
Não é belo, mas traz proveito: faça.

---

[28] NÍOBE: *Niobam:* por ter se comparado a Latona pela abundância de sua prole, foi castigada com a morte de seus filhos e a transformação em rocha (Hom., *Il.*, XXIV, 602-610).

[29] HÉCUBA: *Hecubam:* mulher de Príamo, transformada em cão (Ov., *Met.*, XIII, 406).

[30] QUÍONE: *Chione:* do grego χιών, 'neve'.

[31] FÍDIAS: *Phidiacae:* escultor grego do século IV a.C., autor do Júpiter de Olímpia e da Atena da acrópole de Atenas (Pl., *Nat. Hist.*, XXXVI, 15-19).

[32] TERMAS DE AGRIPA... TITO: *thermas... Agrippae... Titi:* sobre estas termas, distantes cerca de dois quilômetros uma da outra, ver III, 20, 15.

38
Quae te causa trahit uel quae fiducia Romam,
Sexte? Quid aut speras aut petis inde? Refer.
‘Causas’ inquis ‘agam Cicerone disertior ipso
atque erit in triplici par mihi nemo foro.’
Egit Atestinus causas et Ciuis – utrumque 5
noras –; sed neutri pensio tota fuit.
‘Si nihil hinc ueniet, pangentur carmina nobis:
audieris, dices esse Maronis opus.’
Insanis: omnes gelidis quicumque lacernis
sunt tibi, Nasones Vergiliosque uides. 10
‘Atria magna colam.’ Vix tres aut quattuor ista
res aluit; pallet cetera turba fame.
‘Quid faciam? suade: nam certum est uiuere [Romae.’
Si bonus es, casu uiuere, Sexte, potes.

38.
Que causa ou confiança te traz, Sexto, a Roma?
Que procuras aqui, que esperas? Diga.
‘Causas mover, mais eloquente até que Cícero.
Nos três foros[33], igual a mim não há.’
Moveram causas Cive e Atestino (conheces
ambos?) mas o aluguel não tinham todo.
‘Se dali não vier nada, farei poemas:
dirás, ouvindo: ‘é obra de Marão.’’
Enlouqueceste: em todos que em gélida capa
lá vão, verás Virgílios e Nasões[34].
‘Irei aos grandes átrios.’ Mal comem assim
três ou quatro, embranquece o resto a fome.
‘O que faço? Sugere: é certo, eu fico em Roma.’
Viverás, se és bom, Sexto, por acaso.

39
Iliaco similem puerum, Faustine, ministro
lusca Lycoris amat. Quam bene lusca uidet!

39.
Igual, Faustino, ao jovem escanção ilíaco,
ama a vesga Licóris. Que bem vê!

40 (41)
Inserta phialae Mentoris manu ducta
lacerta uiuit et timetur argentum.

40.
Posto no copo por mão de Mentor[35],
vive o lagarto e é na prata temido.

41 (40)
Mutua quod nobis ter quinquagena dedisti
ex opibus tantis, quas grauis arca premit,
esse tibi magnus, Telesine, uideris amicus.
Tu magnus, quod das? Immo ego, quod [recipis.

41.
Porque deste a mim, como empréstimo, cinquenta
de tantos bens que pesam na arca opressa,
parecer grande amigo, Telesino, queres.
Grande pois dás? Eu sim sou, que devolvo.

42
Lomento rugas uteri quod condere temptas,
Polla, tibi uentrem, non mihi labra linis.
Simpliciter pateat uitium fortasse pusillum:
quod tegitur, maius creditur esse malum.

42.
Por tentar esconder com lomento[36] as estrias,
Pola, o teu ventre untaste, não meus lábios.
Aceita simplesmente a falha até pequena:
escondido, se crê que é um mal maior.

43
Mentiris iuuenem tinctis, Laetine, capillis,
tam subito coruus, qui modo cycnus eras.
Non omnes fallis; scit te Proserpina canum:
personam capiti detrahet illa tuo.

43.
Mentes que és jovem ao pintar, Letino, os cachos,
súbito um corvo, há pouco inda era cisne.
Nem todos convenceu; vê Prosérpina[37] as cãs:
e vai desmascarar o teu cabelo.

---

[33]TRÊS FOROS: *triplici... foro:* os foros Romano, de Júlio e de Augusto. Contíguos no tempo de Marcial, as ruínas do último são separadas das demais foros pela *Via dei Fori Imperiali*, de onde podem ser vistas ainda hoje.

[34]VIRGÍLIOS E NASÕES: *Nasones Vergiliosque:* ver sobre P. Virgílio Marão e P. Ovídio Nasão, I, 61.

[35]MENTOR: *Mentoris:* escultor grego do século V a.C (Cic. *In Ver.*, 2, IV, 18; Pl., *Nat. Hist.*, XXXIII, 147). Seu nome está relacionado a uma técnica de escultura metálica de copos.

[36]LOMENTO: *Lomento:* unguento produzido com farinha de fava (Pl., *Nat Hist.*, XVIII, 117).

[37]PROSÉRPINA: *Proserpina:* filha de Ceres, raptada por Dite e levada ao mundo dos mortos (Ov. *Met.*, V, 391).

44
Occurrit tibi nemo quod libenter
quod, quacumque uenis, fuga est et ingens
circa te, Ligurine, solitudo,
quid sit, scire cupis? Nimis poeta es.
Hoc ualde uitium periculosum est. 5
Non tigris catulis citata raptis,
non dipsas medio perusta sole,
nec sic scorpios inprobus timetur.
Nam tantos, rogo, quis ferat labores?
Et stanti legis et legis sedenti, 10
currenti legis et legis cacanti.
In thermas fugio: sonas ad aurem.
Piscinam peto: non licet natare.
Ad cenam propero: tenes euntem.
Ad cenam uenio: fugas sedentem. 15
Lassus dormio: suscitas iacentem.
Vis, quantum facias mali, uidere?
Vir iustus, probus, innocens timeris.

44.
Por que ninguém te encontra de bom grado,
por que fuga onde quer que vás e imensa
solidão, Ligurino, te rodeia,
queres saber? Poeta és demasiado.
Isto é vício em excesso perigoso.
Nem tigre que excitou roubo das crias,
nem a cobra que acende ao sol a pino,
e o escorpião se deve assim temer.
Quem suporta, eu pergunto, tanto esforço?
Eu de pé, lês e lês se estou sentado,
se eu corro, lês e lês se estou cagando.
Fujo pras termas: cantas ao ouvido.
Busco a piscina: nem nadar se pode.
Corro ao jantar: deténs-me quando vou.
Chego ao jantar: me afastas quando sento.
Cansado, durmo: um morto ressuscitas.
Queres ver quanto fazes tu de mal?
És justo, probo, inócuo e és temido.

45
Fugerit an Phoebus mensas cenamque Thyestae
ignoro: fugimus nos, Ligurine, tuam.
Illa quidem lauta est dapibusque instructa [superbis,
sed nihil omnino te recitante placet.
Nolo mihi ponas rhombos mullumue bilibrem 5
nec uolo boletos, ostrea nolo: tace.

45.
Se escapou Febo à mesa e ao jantar de Tiestes[38]
ignoro: eu fujo, Ligurino, à tua.
Pois ela é lauta e posta com banquete esplêndido
mas tudo não agrada se recitas.
Não sirvas rodovalhos, um quilo de mulo,
não quero cogumelo ou ostra: quieto!

46
Exigis a nobis operam sine fine togatam:
non eo, libertum sed tibi mitto meum.
‘Non est’ inquis ‘idem.’Multo plus esse [probabo:
uix ego lecticam subsequar, ille feret.
In turbam incideris, cunctos umbone repellet: 5
inualidum est nobis ingenuumque latus.
Quidlibet in causa narraueris, ipse tacebo:
at tibi tergeminum mugiet ille sophos.
Lis erit, ingenti faciet conuicia uoce:
esse pudor uetuit fortia uerba mihi. 10
‘Ergo nihil nobis’ inquis ‘praestabis amicus?’
Quidquid libertus, Candide, non poterit.

46.
De mim exiges obra togada sem fim:
eu não vou, mas te envio o meu liberto.
‘Não é’, dizes, ‘igual’. É muito mais, e eu provo:
eu mal sigo a liteira, ele a carrega.
Se entras na turba, afasta a todos a braçadas:
meus flancos são inválidos e fracos.
O que quer que nas causas narrares, eu calo:
e ele vai mugir, tríplices, teus bravos.
Se há litígio, fará barulho em alta voz:
veta o pudor que eu fale algo mais forte.
‘Então de nada serves’, dizes, ‘como amigo?’
Pro que o liberto, Cândido, não pode.

47
Capena grandi porta qua pluit gutta

47.
Porta Capena[39], em que chove grandes gotas

[38]SE ESCAPOU... TIESTES: *Fugerit an... Thyestae:* a Tiestes foi oferecida como refeição a carne de seus próprios filhos, vingança de seu irmão Atreu. Febo, para não presenciar tamanho crime, recuou o carro do sol (Sen., *Th.*, 776ss; Hyg., *Fab.*, 88).

[39]PORTA CAPENA: *Capena... porta:* uma das portas de Roma, nas proximidades do lado curvo do Circo Máximo (atual *Piazza di Porta Capena*, ainda que a porta não mais exista). Ver nota a II, 6, 16 (CAMENAS).

Phrygiumque Matris Almo qua lauat ferrum,
Horatiorum qua uiret sacer campus
qua pusilli feruet Herculis fanum,
Faustine, plena Bassus ibat in reda, 5
omnis beati copias trahens ruris.
Illic uideres frutice nobili caules
et utrumque porrum sessilesque lactucas
pigroque uentri non inutiles betas;
illic coronam pinguibus grauem turdis 10
leporemque laesum Gallici canis dente
nondumque uicta lacteum faba porcum;
nec feriatus ibat ante carrucam,
sed tuta faeno cursor oua portabat.
Vrbem petebat Bassus? Immo rus ibat. 15

e em que Almão lava o ferro frígio da Mãe[40],
o campo sacro dos Horácios[41] verdeja
e o templo de Hércules[42] pequeno se abrasa,
nela ia Basso em carro cheio, Faustino,
que, de um campo feliz, arrasta a abundância.
Ali se via a couve em nobres rebentos,
os dois porros e a alface de base larga,
e ao ventre preguiçoso não vãs acelgas;
ali pesada argola com tordo inchado,
e a lebre que o cachorro gaulês feriu,
e um porquinho leitão, que ainda evita as favas.
Nem tinha folga o batedor na carroça,
mas levava, seguros no feno, uns ovos.
A Urbe buscava Basso? Ia, mas ao campo.

48
Pauperis extruxit cellam, sed uendidit Olus
praedia: nunc cellam pauperis Olus habet.

48.
Olo um quarto de pobre erigiu, mas vendeu
seu prédio: agora o quarto tem de um pobre.

49
Veientana mihi misces, ubi Massica potas:
olfacere haec malo pocula quam bibere.

49.
Veientano me serves onde bebes Mássico[43]:
cheirar prefiro o copo que beber.

50
Haec tibi, non alia, est ad cenam causa uocandi,
uersiculos recites ut, Ligurine, tuos.
Deposui soleas, adfertur protinus ingens
inter lactucas oxygarumque liber:
alter perlegitur, dum fercula prima morantur: 5
tertius est, nec adhuc mensa secunda uenit:
et quartum recitas et quintum denique librum.
Putidus est, totiens si mihi ponis aprum.
Quod si non scombris scelerata poemata donas,
cenabis solus iam, Ligurine, domi. 10

50.
Eis a causa, e não outra, de ao jantar chamares:
pra, Ligurino, versos recitares.
Tiro o calçado; enorme, é trazido de pronto
entre as alfaces e a salmoura, um livro.
Lês outro inteiro enquanto atrasa o primo prato
e um terceiro, nem vinda a sobremesa
e recitas o quarto livro e então um quinto.
Nojento o javali que tanto serves.
Pois se às sardas não deres teus poemas céleres
jantarás, Ligurino, a sós em casa.

51
Cum faciem laudo, cum miror crura manusque,
dicere, Galla, soles 'Nuda placebo magis',
et semper uitas communia balnea nobis.
Numquid, Galla, times ne tibi non placeam?

51.
Quando louvo teu rosto, admiro as mãos e as [pernas,
Gala, me dizes: 'Nua, agrado mais'
mas junto a mim os balneários sempre evitas.
Temes, Gala, que acaso eu não te agrade?

---

[40]ALMÃO LAVA... DA MÃE: *Phrygiumque... ferrum:* o ritual de lavar a imagem de Cibele no Almone, afluente do Tibre que corre nas proximidades da Porta Capena, é relatado também em Ovídio (*Fast.*, IV, 339-340).

[41]CAMPO SACRO DOS HORÁCIOS: *Horatiorum... sacer campus:* O local onde ocorreu o famoso combate entre os irmãos Horácios e os Curiácios (Liv., I, 24-26). Segundo Lívio (I, 25, 14), as tumbas dos heróis foram levantadas no local do combate.

[42]TEMPLO DE HÉRCULES: *Herculis fanum:* templo amiúde referido por Marcial (IX, 64 e IX, 101).

[43]VEIENTANO... MÁSSICO: *Veientana... Massica:* sobre o primeiro, ver I, 26, 7 e III, 26, 3. Sobre o segundo, I, 103, 9 e II, 53, 4.

52
Empta domus fuerat tibi, Tongiliane, ducentis:
abstulit hanc nimium casus in urbe frequens.
Conlatum est deciens. Rogo, non potes ipse [uideri
incendisse tuam, Tongiliane, domum?

53
Et uoltu poteram tuo carere
et collo manibusque cruribusque
et mammis natibusque clunibusque,
et, ne singula persequi laborem,
tota te poteram, Chloe, carere. 5

54
Cum dare non possim quod poscis, Galla, [rogantem,
multo simplicius, Galla, negare potes.

55
Quod, quacumque uenis, Cosmum migrare [putamus
et fluere excusso cinnama fusa uitro,
nolo peregrinis placeas tibi, Gellia, nugis.
Scis, puto, posse meum sic bene olere canem.

56
Sit cisterna mihi quam uinea malo Rauennae,
cum possim multo uendere pluris aquam.

57
Callidus imposuit nuper mihi copo Rauennae:
cum peterem mixtum, uendidit ille merum.

58
Baiana nostri uilla, Basse, Faustini
non otiosis ordinata myrtetis
uiduaque platano tonsilique buxeto
ingrata lati spatia detinet campi,
sed rure uero barbaroque laetatur. 5
Hic farta premitur angulo Ceres omni
et multa fragrat testa senibus autumnis;
hic post Nouembres imminente iam bruma
seras putator horridus refert uuas.
Truces in alta ualle mugiunt tauri 10
uitulusque inermi fronte prurit in pugnam.
Vagatur omnis turba sordidae chortis,

52.
Tongiliano, compraste a casa por duzentos:
frequente em Roma, o acaso a destruiu.
Dez vezes mais te deram. Não parece, indago,
Tongiliano, que tu queimaste a casa?

53.
Já podia privar-me do teu rosto
e das mãos e das pernas e o colo
e nádegas e seios e quadril
e, pra não me esforçar em cada coisa,
de ti posso privar-me, Cloe, inteira.

54.
Como não posso dar o que, rogada, pedes,
Gala, podes dizer (mais simples) não.

55.
Pois, se vens de onde for, creio que migra [Cosmo[44],
e, agitado, canela exala o vidro,
não quero que te agrade, Gélia, a nuga exótica.
Assim, até meu cão já cheira bem.

56.
Prefiro ter cisternas a vinhas em Ravena[45],
quando posso vender por mais as águas.

57.
Cálido, taverneiro em Ravena, me pegou:
misturado eu pedi, vendeu-me o mero.

58.
A vila em Baias[46] do meu Faustino, Basso,
ocupada não é de ociosos murtais,
de plátanos viúvos, buxos podáveis,
não contém amplo campo de espaço ingrato
mas, bárbara e real, agradável terra.
Aqui se aperta farta Ceres nos cantos
e muitas jarras cheiram a outonos velhos;
aqui, na bruma pós novembro iminente,
uvas tardias traz podador hirsuto.
Touros ferozes mugem em vale fundo;
de inerme fronte, anseia a luta o vitelo.
Vaga do curral sórdido toda a turba,

---

[44]COSMO: *Cosmum:* trata-se do mesmo boticário citado em I, 87, 2.

[45]RAVENA: *Rauennae:* cidade da Emília-Romanha, cerca de 50 km de Ímola, onde residia o poeta então.

[46]BAIAS: *Baiana:* ver I, 59, 1.

argutus anser gemmeique pauones
nomenque debet quae rubentibus pinnis
et picta perdix Numidicaeque guttatae 15
et impiorum phasiana Colchorum;
Rhodias superbi feminas premunt galli;
sonantque turres plausibus columbarum,
gemit hinc palumbus, inde cereus turtur.
Auidi secuntur uilicae sinum porci 20
matremque plenam mollis agnus expectat.
Cingunt serenum lactei focum uernae
et larga festos lucet ad lares silua.
Non segnis albo pallet otio caupo,
nec perdit oleum lubricus palaestrita, 25
sed tendit auidis rete subdolum turdis
tremulaue captum linea trahit piscem
aut inpeditam cassibus refert dammam.
Exercet hilares facilis hortus urbanos,
et paedagogo non iubente lasciui 30
parere gaudent uilico capillati,
et delicatus opere fruitur eunuchus.
Nec uenit inanis rusticus salutator:
fert ille ceris cana cum suis mella
metamque lactis Sassinate de silua; 35
somniculosos ille porrigit glires,
hic uagientem matris hispidae fetum,
alius coactos non amare capones.
Et dona matrum uimine offerunt texto
grandes proborum uirgines colonorum. 40
Facto uocatur laetus opere uicinus;
nec auara seruat crastinas dapes mensa,
uescuntur omnes ebrioque non nouit
satur minister inuidere conuiuae.
At tu sub urbe possides famem mundam 45
et turre ab alta prospicis meras laurus,
furem Priapo non timente securus;
et uinitorem farre pascis urbano
pictamque portas otiosus ad uillam
holus, oua, pullos, poma, caseum, mustum. 50
Rus hoc uocari debet, an domus longe?

sonoro ganso e cintilante pavão
e a que tem nome pelas penas vermelhas
e a pintada perdiz e a malhada númida[47]
e alguns faisões de Colcos[48] impiedosa;
galos soberbos cobrem fêmeas de Rodes[49];
soam, asas batendo, as pombas na torre
aqui, geme o torcaz, lá, rola de cera.
A barra da aldeã seguem porcos ávidos
e farta mãe espera, mole, o cordeiro.
Lareira branda cingem os servos do lar
e reluz larga selva aos Lares festivos.
De alvo ócio o taberneiro não embranquece
e nem o atleta untado perde os seus óleos,
mas aos ávidos tordos estende a rede
ou a trêmula linha traz peixes pegos
ou na armadilha o cervo carrega preso.
A horta propícia emprega o alegre civil
e sem mandar o pedagogo, lascivos,
cabeludos, dispõem-se ao caseiro, alegres,
e até ao mole eunuco apraz o trabalho.
Não saúda o campônio com privações:
este traz brancos méis com a própria cera
e, da selva de Sássina[50], leite em cones;
outro oferta arganazes cheios de sono,
aquele, o filho aos berros da mãe peluda
de outro um capão, a não amar coagido.
E o dom das mães ofertam, tecido em vime,
grandes virgens, do honrado colono filhas.
Findo o trabalho, o ledo vizinho vem
e pra amanhã não poupa uma mesa avara,
todos são regalados e, ébrio, não sabe
o escanção invejar o conviva farto.
Já tu tens no subúrbio elegante fome
e da alta torre observas meros loureiros,
seguro, e teu Priapo[51] não teme os roubos
e ao vinhateiro serves um trigo urbano
e, ocioso, levas à pintada mansão
fruta, queijo, legume, frango, ovo e mosto.
Isto deve chamar campo, ou casa longe?

---

[47]MALHADA NÚMIDA: *Numidicaeque guttatae:* a galinha de Angola, também mencionada por Estácio (*Silv.*, I, 6, 78).

[48]COLCOS: *Colchorum:* povo da Cólquida, região da atual Geórgia, terra natal de Medeia e destino da viagem dos Argonautas (Pind., *Pit.*, 4, 193-246).

[49]RODES: *Rhodias:* ilha do Mar Egeu, nas proximidades da Ásia Menor. Era muito conhecida na antiguidade por abrigar o Colosso de Rodes, estátua de Hélio de 40 cúbitos (22 metros) de altura (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 18).

[50]SÁSSINA: *Sassinate:* cidade úmbra no extremo sul da Emília-Romanha. Incluía-se na sexta região administrativa do império (Pl., *Nat. Hist.*, III, 45).

[51]PRIAPO: *Priapo:* ver I, 35, 15.

59
Sutor cerdo dedit tibi, culta Bononia, munus,
fullo dedit Mutinae: nunc ubi copo dabit?

60
Cum uocer ad cenam non iam uenalis ut ante,
cur mihi non eadem quae tibi cena datur?
Ostrea tu sumis stagno saturata Lucrino,
sugitur inciso mitulus ore mihi;
sunt tibi boleti, fungos ego sumo suillos; 5
res tibi cum rhombo est, at mihi cum sparulo.
Aureus inmodicis turtur te clunibus implet,
ponitur in cauea mortua pica mihi.
Cur sine te ceno cum tecum, Pontice, cenem?
Sportula quod non est prosit: edamus idem.10

61
Esse nihil dicis quidquid petis, inprobe Cinna:
si nil, Cinna, petis, nil tibi, Cinna, nego.

62
Centenis quod emis pueros et saepe ducenis,
quod sub rege Numa condita uina bibis,
quod constat decies tibi non spatiosa supellex,
libra quod argenti milia quinque rapit,
aurea quod fundi pretio carruca paratur, 5
quod pluris mula est quam domus empta tibi:
haec animo credis magno te, Quinte, parare?
Falleris: haec animus, Quinte, pusillus emit.

63
Cotile, bellus homo es: dicunt hoc, Cotile, multi.
Audio: sed quid sit, dic mihi, bellus homo?
‘Bellus homo est, flexos qui digerit ordine [crines,
balsama qui semper, cinnama semper olet;
cantica qui Nili, qui Gaditana susurrat, 5
qui mouet in uarios bracchia uolsa modos;
inter femineas tota qui luce cathedras
desidet atque aliqua semper in aure sonat,

59
Deu-te jogos, Bonônia[52] culta, o sapateiro,
Mútina[53], o pisoeiro: e onde o copeiro?

60.
Se à ceia chamas sem que eu me venda igual [antes,
por que não ganho a ceia igual à tua?
Consomes ostras engordadas no Lucrino[54],
eu chupo um mexilhão cortando a boca;
tens cogumelos, fungos consumo dos porcos;
lutas co’o rodovalho, eu só co’a brema;
áurea rolinha te enche co’as coxas enormes,
servem-me a pega morta na gaiola.
Por que janto a sós, Pôntico, se estou contigo?
Finda a espórtula, é bom comer o mesmo.

61.
Dizes que é nada o que pedes, ávido Cina:
se pedes nada, Cina, nada nego.

62.
Porque compras meninos por cem e até duzentos,
porque feitos sob Numa[55] são teus vinhos,
porque o móvel não amplo te custou dez mil,
porque a libra de prata toma cinco,
porque um carro dourado custa uma fazenda,
porque a mula te custa como um lar,
Crês que com grande espírito, Quinto, os [compraste?
Errado, os compra o espírito mesquinho.

63.
És um belo rapaz, Cótilo, muitos dizem.
Ouço; um belo rapaz, me diz, que é?
‘Belo rapaz é quem seus cachos põe em ordem,
quem cheira sempre a bálsamo e a canela;
quem sussurra canções do Nilo ou as de Gades[56],
quem depilados braços mexe muito;
quem todo o dia entre as cadeiras femininas
se senta e sempre fala algo ao ouvido,

---

[52]BONÔNIA: *Bononia:* cidade da Emília-Romanha, atual Bolonha.

[53]MÚTINA: *Mutinae:* cidade da Emília-Romanha, atual Módena.

[54]LUCRINO: *Lucrino:* lago da Campânia. ver I, 62, 3 e III, 20, 20.

[55]NUMA: *Numa:* Numa Pompílio, segundo rei de Roma.

[56]GADES: *Gaditana:* cidade da Hispânia Bética tradicionalmente relacionada à licenciosidade. ver I, 41, 12 e I, 61, 9.

qui legit hinc illinc missas scribitque tabellas;
pallia uicini qui refugit cubiti; 10
qui scit quam quis amet, qui per conuiuia currit,

Hirpini ueteres qui bene nouit auos.'
Quid narras? Hoc est, hoc est homo, Cotile, [bellus?
Res pertricosa est, Cotile, bellus homo.

quem recados daqui, dali, recebe e manda;
que afasta o manto aos cúbitos vizinhos;
quem sabe o amor de cada e percorre os [banquetes
e os antigos avós de Hirpino[57] sabe.'
Que narras? Isto, Cótilo, é o belo rapaz?

Um rapaz belo é coisa bem confusa.

64
Sirenas hilarem nauigantium poenam
blandasque mortes gaudiumque crudele,
quas nemo quondam deserebat auditas,
fallax Vlixes dicitur reliquisse.
Non miror: illud, Cassiane, mirarer, 5
si fabulantem Canium reliquisset.

64.
Sirenas, pena alegre dos navegantes
e as brandas mortes e os deleiteis cruéis,
que, ouvidas, por ninguém eram desertadas,
abandonou-as, diz-se, o ardiloso Ulisses[58].
Não me admiro, Cassiano. Me admiraria
se abandonasse Cânio quando este narra.

65
Quod spirat tenera malum mordente puella,
quod de Corycio quae uenit aura croco;
uinea quod primis cum floret cana racemis,
gramina quod redolent, quae modo carpsit [ouis;
quod myrtus, quod messor Arabs, quod sucina [trita, 5
pallidus Eoo ture quod ignis olet;
gleba quod aestiuo leuiter cum spargitur imbre,
quod madidas nardo passa corona comas:
hoc tua, saeue puer Diadumene, basia fragrant.
Quid si tota dares illa sine inuidia? 10

65.
O que expira a maçã que a tenra moça morde,
o que a brisa traz do açafrão corício[59],
o que flora um vinhedo antigo em novos cachos,
o que a grama exala se a ovelha a come,

o que a murta, o arador árabe, um âmbar roto,

o que cheira com fogo o incenso da Ásia,
o que de leve a chuva estiva espalha ao chão,
o que o estema de nardo em cachos úmidos:
isso, cruel Diadúmeno, cheiram teus beijos.
Que tal se os deres todos sem repulsa?

66
Par scelus admisit Phariis Antonius armis:

abscidit uoltus ensis uterque sacros.
Illud, laurigeros ageres cum laeta triumphos,
hoc tibi, Roma, caput, cum loquereris, erat.
Antoni tamen est peior quam causa Pothini: 5
hic facinus domino praestitit, ille sibi.

66.
Antônio admite crime igual ao da arma em [Faros[60]:
ambos os ferros matam rostos sacros.
Este, em triunfo laureado te alegrava,
Roma, e ao falares, o outro era a cabeça.
Mas a causa em Antônio é pior que em Potino:
este serve ao senhor, aquele a si.

67
Cessatis, pueri, nihilque nostis,
Vaterno Rasinaque pigriores,

67.
Jovens, vocês pararam, nada sabem,
que o Vatreno e o Rasina[61] mais serenos,

---

[57]HIRPINO: *Hirpini:* cavalo também mencionado por Juvenal (8, 63).

[58]SIRENAS... ULISSES: *Sirenas... reliquisse:* refere-se à famosa passagem da Odisséia (XII, 158-200) em que Ulisses faz tapar o ouvido de toda a tripulação de seu navio e, amarrado ao mastro, ouve os irresistíves, porém mortais, cantos das sereias.

[59]CORÍCIO: *Corycio:* natural de Córico, cidade e porto (Pl., *Nat. Hist.*, V, 92) no sul da Anatólia correspondente à moderna Kizkalesi, na Turquia.

[60]ARMA EM FAROS: *Phariis... armis:* isto é, o crime cometido por Potino (v. 5): matar Pompeu (v.3: aquele que, laureado, agradava Roma). Sobre aquela personagem, ver César (*Bel. Civ.*, III, 108ss).

quorum per uada tarda nauigantes
lentos tinguitis ad celeuma remos.
Iam prono Phaetonte sudat Aethon 5
exarsitque dies et hora lassos
interiungit equos meridiana:
at uos tam placidas uagi per undas
tuta luditis otium carina.
Non nautas puto uos, sed Argonautas. 10

em cuja tarda vau vocês navegam,
tingindo os remos lentos com o canto.
Já, baixando Faetonte[62], sua Etão[63],
inflama o dia e, com o sol a pino,
desatrela os cavalos esfalfados.
Mas vagando vocês por ondas tão calmas
brincam o ócio em cascos bem seguros,
nautas vocês não são, mas argonautas[64].

68

Huc est usque tibi scriptus, matrona, libellus.
Cui sint scripta rogas interiora? Mihi.
Gymnasium, thermae, stadium est hac parte: [recede.
Exuimur: nudos parce uidere uiros.
Hinc iam deposito post uina rosasque pudore, 5
quid dicat nescit saucia Terpsichore:
schemate nec dubio, sed aperte nominat illam
quam recipit sexto mense superba Venus,
custodem medio statuit quam uilicus horto,
opposita spectat quam proba uirgo manu. 10
Si bene te noui, longum iam lassa libellum
ponebas, totum nunc studiosa leges.

68.

Até aqui, matrona, é o livro escrito a ti.
E para quem é o que se segue? A mim.
É a parte do ginásio, estádio e termas: volta.
Despimo-nos: ver homens nus evita.
Deposto já o pudor após vinhos e rosas,
já não sabe Terpsícore[65] o que diz:
sem forma dúbia, abertamente ela menciona
o que aceita, ao mês sexto, a altiva Vênus,
o guarda que o feitor levanta em meio ao horto,
que a virgem proba observa opondo a mão.
Se te conheço bem, cansada, o longo livro
largavas: lês agora, atenta, inteiro.

69

Omnia quod scribis castis epigrammata uerbis
inque tuis nulla est mentula carminibus,
admiror, laudo; nihil est te sanctius uno:
at mea luxuria pagina nulla uacat.
Haec igitur nequam iuuenes facilesque puellae, 5
haec senior, sed quem torquet amica, legat:
at tua, Cosconi, uenerandaque sanctaque uerba
a pueris debent uirginibusque legi.

69.

Todos teus epigramas de castas palavras,
e nos teus não existe nenhum pinto,
louvo e admiro: ninguém é mais puro que tu:
já não falta nos meus luxúria alguma.
Logo, jovens devassos, meninas facinhas,
e o senhor que a menina dobra, leiam-me.
Teus versos venerandos e puros, Coscônio,
por meninos serão lidos, por virgens.

70

Moechus es Aufidiae, qui uir, Scaeuine, fuisti;
riualis fuerat qui tuus, ille uir est.
Cur aliena placet tibi, quae tua non placet, uxor?
Numquid securus non potes arrigere?

70.

És amante de Aufídia, Cevino, ex-marido;
e o que foi teu rival, hoje é marido.
Por que te agrada a esposa alheia e não a tua?
Acaso em segurança o pau não ergues?

71

Mentula cum doleat puero, tibi, Naeuole, culus,
non sum diuinus, sed scio quid facias.

71.

Se ao jovem dói o pau e a ti, Névolo, o cu,
adivinho eu não sou, mas sei que fazes.

---

[61]VATRENO E RASINA: *Vaterno Rasinaque:* rios na região de Ímola. O Vatreno, que Plínio (III, 47) faz nascer no território da cidade, é possivelmente o moderno Santerno. Rasina é de mais difícil identificação.

[62]FAETONTE: *Phaetonte:* filho de Hélio, que tentou desastradamente guiar o carro do sol (Ov., *Met.*, II, 1-400).

[63]ETÃO: *Aethon:* um dos cavalos do carro do sol (Ov., *Met.*, II, 153).

[64]ARGONAUTAS: *Argonautas:* navegantes guiados por Jasão que se dirigiram à Cólquida para obter o velo de ouro. Em grego, ἄργος também significa preguiçoso, causando duplo sentido.

[65]TERPSÍCORE: *Terpsichore:* uma das nove musas (Hes., *Teog.*, 53-74).

72
Vis futui nec uis mecum, Saufeia, lauari:
nescio quod magnum suspicor esse nefas.
Aut tibi pannosae dependent pectore mammae
aut sulcos uteri prodere nuda times
aut infinito lacerum patet inguen hiatu 5
aut aliquid cunni prominet ore tui.
Sed nihil est horum, credo, pulcherrima nuda es.
Si uerum est, uitium peius habes: fatua es.

72.
Comigo queres fodas, Saufeia, e não banhos.
Não sei, suspeito grande aberração.
As tetas pelancudas caem do teu peito,
ou temes, nua, expor do ventre os sulcos,
ou rasgo de infinito vão mostra a virilha,
ou algo salta à boca da boceta.
Mas não é nada disso, creio, és linda nua.
É, então, vício pior: és enfadonha.

73
Dormis cum pueris mutuniatis,
et non stat tibi, Phoebe, quod stat illis.
Quid uis me, rogo, Phoebe, suspicari?
Mollem credere te uirum uolebam,
sed rumor negat esse te cinaedum. 5

73.
Dormes com jovens com priapos grandes[66]
e o teu, Febo, não sobe como o deles.
Que queres, Febo, indago, que eu suspeite?
Queria crer que fosses homem frouxo,
mas os rumores negam que tu chupas.

74
Psilothro faciem leuas et dropace caluam.
Numquid tonsorem, Gargiliane, times?
Quid facient ungues? Nam certe non potes illos
resina Veneto nec resecare luto.
Desine, si pudor est, miseram traducere [caluam: 5
hoc fieri cunno, Gargiliane, solet.

74.
Na cara, usas briônia[67] e na calva, dropaz,
Gargiliano: tens medo do barbeiro?
E o que farás das unhas? Decerto não pode
cortá-la a argila vêneta e a resina.
Deixa, se tens pudor, de expor a pobre calva:
é isso que se faz com as bocetas.

75
Stare, Luperce, tibi iam pridem mentula desît,
luctaris demens tu tamen arrigere.
Sed nihil erucae faciunt bulbique salaces,
inproba nec prosunt iam satureia tibi.
Coepisti puras opibus corrumpere buccas: 5
sic quoque non uiuit sollicitata Venus.
Mirari satis hoc quisquam uel credere possit,
quod non stat, magno stare, Luperce, tibi?

75.
Já faz tempo, Luperco, que o teu pau te falta,
mas tu te esforças, louco, em levantá-lo.
Mas nada faz a rúcula e o lúbrico bulbo,
nem te serve a atrevida segurelha.
Passaste a corromper, com bens, as bocas puras:
rogada Vênus, mesmo assim não vive.
Quem há que não se admire ou possa crer, [Luperco,
que o que não consta a ti tanto te custa?

76
Arrigis ad uetulas, fastidis, Basse, puellas,
nec formonsa tibi, sed moritura placet.
Hic, rogo, non furor est, non haec est mentula [demens?
Cum possis Hecaben, non potes

76.
Levantas, Basso, às velhas, te enjoam as moças
e não te agrada a bela, mas a morta.
Não é loucura, indago, e nem demente o pau?
Que com Hécuba[68] possas, não Andrômaca[69].

---

[66]COM PRIAPOS GRANDES: *mutuniatis:* isto é, com grandes falos. O termo deriva de *mutinium, ou mutunium* que aparecem nas inscrições (CIL 1939) e na Priapeia (52, 10 e 72, 2). Este contexto motivou a solução apresentada.

[67]BRIÔNIA: *Psilothro:* unguento produzido a partir desta planta. Plínio (*Nat. Hist.*, XXIII, 16) indica diversas aplicações tópicas para este linimento, embora não mencione seu uso como depilatório.

[68]HÉCUBA: *Hecaben:* mulher de Príamo. ver III, 32, 3.

[69]ANDRÔMACA: *Andromachen:* mulher de Heitor. Ovídio (*Ars Am.*, III, 777-778) antecede Marcial no uso erótico da personagem.

[Andromachen!

77
Nec mullus nec te delectat, Baetice, turdus,
nec lepus est umquam nec tibi gratus aper;
nec te liba iuuant nec sectae quadra placentae,
nec Libye mittit nec tibi Phasis aues:
capparin et putri cepas allece natantis 5
et pulpam dubio de petasone uoras,
teque iuuant gerres et pelle melandrya cana,
resinata bibis uina, Falerna fugis.
Nescio quod stomachi uitium secretius esse
suspicor: ut quid enim, Baetice, saprophagis?

77.
Nem o mulo te agrada, Bético, ou o tordo,
nunca a lebre te é grata e o javali.
Nem te deleita o bolo ou cubos da placenta[70]
nem Líbia ou Fásis te remetem aves.
Alcaparras e cebolas dentro do *allex*[71] podre
comes e a carne de um presunto dúbio,
te agrada anchova e o atum pele branca em [conserva,
bebes vinho em resina e não falernos[72].
Não sei que vício tem o estômago secreto,
suspeito: por que, Bético, és saprófago?

78
Minxisti currente semel, Pauline, carina.
Meiere uis iterum? Iam Palinurus eris.

78.
Mijaste certa vez, Paulino, andando o barco.
Vais mijar outra vez? És Palinuro[73].

79
Rem peragit nullam Sertorius, inchoat omnes:
hunc ego, cum futuit, non puto perficere.

79.
Nada acaba Sertório, mas começa tudo.
Não creio, quando fode, que termine.

80
De nullo quereris, nulli maledicis, Apici:
rumor ait linguae te tamen esse malae.

80.
De ninguém dizes mal, Apício, nem te queixas,
mas o rumor nos diz que tens má-língua.

81
Quid cum femineo tibi, Baetice Galle, barathro?
Haec debet medios lambere lingua uiros.
Abscisa est quare Samia tibi mentula testa,
si tibi tam gratus, Baetice, cunnus erat?
Castrandum caput est: nam sis licet inguine [Gallus, 5
sacra tamen Cybeles decipis: ore uir es.

81.
Que tens co'o abismo feminil, Bético Galo?
Varões deve lamber a língua ao meio.
Por que te foi cortado o pau com telha sâmia[74],
se de bocetas, Bético, gostavas?
A cabeça se castre pois, galo do membro,
Cibele[75] enganas: és varão co'a boca.

82
Conuiua quisquis Zoili potest esse,
Summemmianas cenet inter uxores

82.
Quem quer que possa ser conviva de Zoilo,
que jante entre as esposas sumemianas[76],

---

[70]PLACENTA: *placentae:* espécie de bolo de aveia, queijo e mel (Cat., *De Agric.*, 76).

[71]ALEX: *Allece:* salmoura de pedaços de peixe fermentado (Pl., *Nat. Hist.*, XXXI, 44). Embora seja tentadora a analogia, não há referência na Antiguidade que o relacione ao moderno *alice*.

[72]FALERNOS: *Falerna:* ver I, 18, 1; II, 40, 6.

[73]PALINURO: *Palinurus:* condutor do navio de Enéias (Virg., *Aen.*, VI, 337ss). Marcial faz trocadilho com Πάλην 'de novo', οὖρον 'urina'. Ver III, 67, 10.

[74]SÂMIA: *Samia:* de Samos, ilha do Mar Egeu nas proximidades da costa da Anatólia, onde, se dizia, Hera nascera (Paus., VII, 4).

[75]CIBELE: *Cybeles:* sobre os ritos da deusa-mãe frígia e a função da castração, ver nota a III, 47, 2.

[76]ESPOSAS SUMEMIANAS: *Summemmianas... uxores:* ver I, 34, 5.

curtaque Ledae sobrius bibat testa:
hoc esse leuius puriusque contendo.
Iacet occupato galbinatus in lecto 5
cubitisque trudit hinc et inde conuiuas
effultus ostro Sericisque puluillis.
Stat exoletus suggeritque ructanti
pinnas rubentes cuspidesque lentisci,
et aestuanti tenue uentilat frigus 10
supina prasino concubina flabello,
fugatque muscas myrtea puer uirga.
Percurrit agili corpus arte tractatrix
manumque doctam spargit omnibus membris;
digiti crepantis signa nouit eunuchus 15
et delicatae sciscitator urinae
domini bibentis ebrium regit penem.
At ipse retro flexus ad pedum turbam
inter catellas anserum exta lambentis
partitur apri glandulas palaestritis 20
et concubino turturum natis donat;
Ligurumque nobis saxa cum ministrentur
uel cocta fumis musta Massilitanis,
Opimianum morionibus nectar
crystallinisque murrinisque propinat; 25
et Cosmianis ipse fusus ampullis
non erubescit murice aureo nobis
diuidere moechae pauperis capillare.
Septunce multo deinde perditus stertit:
non accubamus et silentium rhonchis 30
praestare iussi nutibus propinamus.
Hoc Malchionis patimur inprobi fastus,
nec uindicari, Rufe, possumus: fellat.

sóbrio, beba o quebrado copo de Leda:
isso é mais fácil, eu sustento, e mais puro.
Em verde claro jaz, ocupando o leito,
e o cotovelo empurra o conviva ali,
suspenso em púrpura e almofadas de seda.
Um escorte, de pé, quando aquele arrota,
dá a pena rubra e do lentisco um espinho
e, quando tem calor, ventila um frio tênue
com leque verde, a concubina, por trás
e o escravo afasta a mosca co'a haste da murta.
A massagista corre o corpo, ágil arte,
e esfrega a douta mão por todos os membros;
o eunuco sabe o som do dedo estalando
e, sobre a urina delicada indagando,
o ébrio pênis, bebendo o senhor, governa.
Este, porém, virado à turba aos seus pés
e entre as cadelas com seus restos dos gansos,
um javali reparte com os atletas
e ao concubino dá coxas de uma rola;
e embora pedras da Ligúria[77] nos sirva
ou mosto de Massília[78] em fumo cozido,
pelos seus bobos, néctar opimiano[79]
brinda com copos de cristal e de mirra.
E ele, banhado por ampolas de Cosmo[80],
num múrice dourado não o enrubesce
dar creme capilar de putas carentes.
E então ronca, perdido em muitas sete-onças:
nós reclinados, mandam prestar silêncio
aos roncos, e brindamos só por sinais.
Do impudente Malquião sofremos o orgulho
sem possível vingança, Rufo: ele chupa.

83
Vt faciam breuiora mones epigrammata, Corde.
'Fac mihi quod Chione': non potui breuius.

83.
Mandas, Cordo, que eu faça epigramas mais [breves.
'Faz como Quíone': mais breve não dá.

84
Quid narrat tua moecha? Non puellam
dixi, Gongylion. Quid ergo? Linguam.

84.
Que conta tua amante? Não da moça,
Gongilião, falo. 'Então de quem?' Da língua.

85
Quis tibi persuasit naris abscidere moecho?
Non hac peccatum est parte, marite, tibi.
Stulte, quid egisti? Nihil hic tibi perdidit uxor,

85.
Quem o nariz do amante exortou-te a cortar?
Não te traiu, marido, com tal parte.
Que fizeste, imbecil? A esposa nada perde

[77]LIGÚRIA: *Ligurumque:* região ao noroeste da Itália.

[78]MASSÍLIA: *Massilitanis:* a moderna Marselha, cidade fundada pelos gregos foceianos (Thuc. I, 13). Sobre a baixa qualidade e o preço dos seus vinhos, v. Mart., XIII, 123 e XIV, 118.

[79]OPIMIANO: *Opimianum:* ver I, 26, 8 e III, 26, 3.

[80]COSMO: *Cosmi:* ver I, 87, 2 e III, 55, 1.

cum sit salua tui mentula Deiphobi.

estando a salvo o pau do seu Deífobo[81].

86
Ne legeres partem lasciui, casta, libelli,
praedixi et monui: tu tamen, ecce, legis.
Sed si Panniculum spectas et, casta, Latinum, –
non sunt haec mimis inprobiora, – lege.

86.
A não ler, casta, a parte lasciva do livro
antes disse e adverti: contudo, lês.
Mas se assistes Panículo, casta, e Latino[82] –
não sou mais ímprobo que os mimos – lê.

87
Narrat te rumor, Chione, numquam esse fututam
atque nihil cunno purius esse tuo.
Tecta tamen non hac, qua debes, parte lauaris:
si pudor est, transfer subligar in faciem.

87.
Tá na boca do povo, Quíone, que jamais
te foderam, nem há mais pura xana.
Porém, te lavas sem cobrir o necessário:
se tens pudor, transfere a saia ao rosto.

88
Sunt gemini fratres, diuersa sed inguina lingunt:
dicite, dissimiles sunt magis an similes?

88.
São irmãos gêmeos, mas lambem órgãos [diversos:
me diz, são mais iguais ou diferentes?

89
Vtere lactucis et mollibus utere maluis:
nam faciem durum, Phoebe, cacantis habes.

89.
Faz uso das alfaces e das brandas malvas:
tens cara, Febo, de quem caga duro.

90
Volt, non uolt dare Galla mihi; nec dicere [possum,
quod uolt et non uolt, quid sibi Galla uelit.

90.
Quer, não quer Gala dar pra mim, nem sei dizer,
porque quer e não quer, que quer pra si.

91
Cum peteret patriae missicius arua Rauennae,
semiuiro Cybeles cum grege iunxit iter.
Huic comes haerebat domini fugitiuus Achillas
insignis forma nequitiaque puer.
Hoc steriles sensere uiri: qua parte cubaret 5
quaerunt. Sed tacitos sensit et ille dolos:
mentitur, credunt. Somni post uina petuntur:
continuo ferrum noxia turba rapit
exciduntque senem spondae qui parte iacebat;
namque puer pluteo uindice tutus erat. 10
Subpositam quondam fama est pro uirgine [ceruam,
at nunc pro ceruo mentula subposita est.

91.
Aos campos da Ravena[83] pátria ia um soldado
e o uniu a via à bicha grei de Cíbele[84].
Aquilas, do senhor fugindo, o acompanhava,
escravo de malícia e forma insignes.
Os estéreis notaram: em que parte deitaria
perguntaram. Mas nota o quieto dolo:
mente, e eles creem. Depois do vinho, vão ao [sono:
logo, a turba nociva toma o ferro
e capa o velho que naquela parte estava,
pois protegeu o escravo a cabeceira.
Outrora, é fama, a cerva se pôs pela virgem[85],
e agora, pelo cervo, pôs-se um pau.

---

[81]DEÍFOBO: *Deiphobi:* filho de Príamo. Casou-se com Helena depois da morte de Páris. Por causa disso, acabada a guerra de Troia, foi mutilado e em seguida morto por Menelau (Virg. *Aen.*, VI, 509-534).

[82]PANÍCULO... E LATINO: *Panniculum... et... Latinum:* atores de mimos. ver I, 4, 5 e II, 72, 3.

[83]RAVENA: *Rauennae:* cidade da Emília-Romanha; ver III, 56 e 57.

[84]BICHA GREI DE CÍBELE: *semiuiro Cybeles... grege:* os galos, sacerdotes castrados de Cibele. ver III, 47, 2.

[85]A CERVA... PELA VIRGEM: *Subpositam... ceruam:* Ifigênia (a virgem), quando estava por ser sacrificada por Agamêmnon, foi substituída por uma cerva pela deusa Ártemis (Apollod., *Epit.*, III, 21-22).

92
Vt patiar moechum rogat uxor, Galle, sed unum.
Huic ego non oculos eruo, Galle, duos?

92.
Pede a esposa que aceite o amante, Galo, um só.
Não lhe devo arrancar, Galo, os dois olhos?

93
Cum tibi trecenti consules, Vetustilla,
et tres capilli quattuorque sint dentes,
pectus cicadae, crus colorque formicae;
rugosiorem cum geras stola frontem
et araneorum cassibus pares mammas; 5
cum conparata rictibus tuis ora
Niliacus habeat corcodilus angusta,
meliusque ranae garriant Rauennates,
et Atrianus dulcius culix cantet,
uideasque quantum noctuae uident mane, 10
et illud oleas quod uiri capellarum,
et anatis habeas orthopygium macrae,
senemque Cynicum uincat osseus cunnus;
cum te lucerna balneator extincta
admittat inter bustuarias moechas; 15
cum bruma mensem sit tibi per Augustum
regelare nec te pestilentia possit:
audes ducentas nuptuire post mortes
uirumque demens cineribus tuis quaeris.
Prurire quid si Sattiae uelit saxum? 20
Quis coniugem te, quis uocabit uxorem,
Philomelus auiam quam uocauerat nuper?
Quod si cadauer exiges tuum scalpi,
sternatur Acori de triclinio lectus,
thalassionem qui tuum decet solus, 25
ustorque taedas praeferat nouae nuptae:
intrare in istum sola fax potest cunnum.

93.
Quando trezentos cônsules, Vetustila,
viste e tens quatro dentes, e três cabelos,
perna e cor de formiga, e é cigarra o peito;
quando tens mais rugosa a fronte que a estola
e as mamas são iguais a teias de aranha;
quando, ao se comparar tua boca aberta,
a tem pequena o crocodilo do Nilo
e coaxam melhor as rãs de Ravena,
e em Átria[86] canta a mosca mais docemente,
e vês como a coruja vê de manhã,
e cheiras como cheira um pastor de cabras,
e tens a cauda de uma pata delgada,
e ossos na xota como os de um velho Cínico.
Quando, extinta a lucerna, o escravo dos banhos
te recebe entre as putas dos cemitérios;
quando há bruma pra ti ainda em agosto
nem pode a pestilência te arrefecer:
ousas casar depois de duzentas mortes
e um marido pras tuas cinzas desejas.
e se alguém desejasse a rocha de Sátia[87]?
Quem chamarás marido, de quem mulher
se há pouco Filomelo te disse avó?
Pois se exiges que teu cadáver esfreguem,
deite no leito de um triclínio de Acoro,
o único que convém ao teu himeneu.
Traga o incinerador a tocha nupcial:
só o fogo pode entrar numa tal boceta.

94
Esse negas coctum leporem poscisque flagella.
Mauis, Rufe, cocum scindere quam leporem.

94.
Negas que a lebre assada está, pedes chicote:
preferes, Rufo, o *chef* cortar à lebre.[88]

95
Numquam dicis haue sed reddis, Naeuole, [semper,
quod prior et coruus dicere saepe solet.
Cur hoc expectas a me, rogo, Naeuole, dicas:
nam, puto, nec melior, Naeuole, nec prior es.
Praemia laudato tribuit mihi Caesar uterque 5
natorumque dedit iura paterna trium.

95.
Oi nunca dizes, Névolo, e sempre respondes,
e até o corvo dizer na frente sabe.
Por que esperas de mim? me diz, Névolo, eu [peço:
nem, Névolo, és melhor, nem ‘tás à frente.
Os dois césares deram prêmio a mim, louvado,
como o pai de três filhos[89] tem direito.

---

[86]ÁTRIA: *Atrianus:* cidade do Piceno correspondente à moderna Ádria, nas margens do rio Aterno (Pl., *Nat. Hist.*, III, 44).

[87]SÁTIA: *Sattiae:* longeva matrona, cuja lápide declarava ter vivido até os 99 anos (Sen., *Ad. Luc.*, 77, 20).

[88]NEGAS... LEBRE: *Esse... leporem:* ver III, 13.

Ore legor multo notumque per oppida nomen
non expectato dat mihi fama rogo.
Est et in hoc aliquid: uidit me Roma tribunum
et sedeo qua te suscitat Oceanus. 10
Quot mihi Caesareo facti sunt munere ciues,
nec famulos totidem suspicor esse tibi.
Sed pedicaris, sed pulchre, Naeuole, ceues.
Iam iam tu prior es, Naeuole, uincis: haue.

Leem-me muitos e um nome sabido no mundo
deu-me a fama ao pedido inesperado.
E algo mais nisso tem: me viu tribuno Roma
e de onde te tirou Oceano, eu sento.
Por mim se fez mais cidadãos, co'os dons de [César,
do que, suspeito, é o seu total de escravos.
Mas dás, Névolo, o cu e rebolas com graça.
Vences, na frente, Névolo, estás: Oi.

96
Lingis, non futuis meam puellam
et garris quasi moechus et ututor.
Si te prendero, Gargili, tacebis.

96.
Lambes, mas sem comer, minha menina,
e falas como amante e comedor:
se eu te pego, Gargílio, calarás.

97
Ne legat hunc Chione, mando tibi, Rufe, [libellum:
carmine laesa meo est, laedere et illa potest.

97.
Não leia este livrinho Quíone, Rufo, eu mando:
lesada em versos, pode me lesar.

98
Sit culus tibi quam macer, requiris?
Pedicare potes, Sabelle, culo.

98.
Perguntas quanto é magra tua bunda?
Sabelo, podes enrabar co'a bunda.

99
Irasci nostro non debes, cerdo, libello:
ars tua non uita est carmine laesa meo.
Innocuos permitte sales. Cur ludere nobis
non liceat, licuit si iugulare tibi?

99.
Não deves irritar-te, Cerdão, com meu livro:
tua arte, e não a vida, lesa o verso.
Permite o sal inócuo. Por que não podemos
brincar, se é lícito que tu degoles? [90]

100
Cursorem sexta tibi, Rufe, remisimus hora
carmina quem madidum nostra tulisse reor:
imbribus inmodicis caelum nam forte ruebat.
Non aliter mitti debuit ille liber.

100.
Mensageiro mandei, Rufo, na sexta hora
te levar os meus poemas, encharcado,
pois com imoderada chuva os céus ruíam.
Não de outro jeito o livro tinha que ir.

---

[89]PAI DE TRÊS FILHOS: *natorum... paterna trium:* ver II, 91 e II, 92.

[90]NÃO DEVES... DEGOLES: *Irasci... tibi:* ver III, 16 e III, 59.

M. VALERI MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER IV

1
Caesaris alma dies et luce sacratior illa
conscia Dictaeum qua tulit Ida Iouem,
longa, precor, Pylioque ueni numerosior aeuo
semper et hoc uoltu uel meliore nite.
Hic colat Albano Tritonida multus in auro 5
perque manus tantas plurima quercus eat;
hic colat ingenti redeuntia saecula lustro
et quae Romuleus sacra Tarentos habet.
Magna quidem, superi, petimus, sed debita terris:
pro tanto quae sunt inproba uota deo? 10

2
Spectabat modo solus inter omnes
nigris munus Horatius lacernis,
cum plebs et minor ordo maximusque
sancto cum duce candidus sederet.
Toto nix cedidit repente caelo: 5
albis spectat Horatius lacernis.

3
Aspice quam densum tacitarum uellus aquarum
defluat in uoltus Caesaris inque sinus.
Indulget tamen ille Ioue, nec uertice moto
concretas pigro frigore ridet aquas,
sidus Hyperborei solitus lassare Bootae 5
et madidis Helicen dissimulare comis.
Quis siccis lasciuit aquis et ab aethere ludit?
Suspicor has pueri Caesaris esse niues.

Marcial, Epigramas, Livro 4

1.
Dia criador de César, mais sacro que a luz
em que Ida, cônscia, em Dicte[1] pariu Jove,
eu rogo, muitas vezes vem, mais que ao de Pilos[2],
tal rosto brilhe sempre ou um melhor.
Que cultue a tritônida[3] com ouro albano[4]
e em suas mãos carvalhos passem, muitos;
que cultue, no ingente lustro, o andar dos séculos
e as festas na de Rômulo Tarento[5].
Grande embora, Celestes, deveis o pedido:
por um deus tal, que votos são injustos?

2.
Há pouco assistia, único entre todos,
Horácio aos jogos com a capa negra,
quando as ordens menor, maior e a plebe
co'o santo chefe em branco se sentavam.
Súbito, neve cai de todo o céu:
assiste Horácio com a capa branca.

3.
Olha que denso véu de águas tácitas cai
sobre o rosto de César e nas vestes.
Concede ele, porém, a Jove e, sem meneios,
ri d'água dura pelo frio moroso,
ele, afeito a cansar o hiperbóreo boieiro[6]
e Hélice[7] desprezar, molhada a coma.
Quem graceja com a água dura e brinca do éter?
É neve, creio, do cesáreo filho[8].

---

[1] IDA... DICTE: *Dictaeum... Ida:* montes localizados em Creta, ilha na qual Júpiter nasceu (Hes., *Theog.*, 477-480). Estrabão (X, 4, 6) recorda que nesta ilha, em Prasos, existia um templo dedicado a Zeus Dicteu.

[2] PILOS: *Pylioque:* cidade no Peloponeso pátria do proverbial ancião Nestor, que liderou sua expedição durante a Guerra de Troia (Hom., *Od*. III, *passim*).

[3] TRITÔNIDA: *Tritonida:* Atena, nascida da cabeça de Zeus nas proximidades do rio Tritão (Apollod., *Bibl.*, I, 4, 6).

[4] OURO ALBANO: *Albano... auro:* relata Suetônio (*Dom.*, 4, 4) que Domiciano celebrava os *quinquatria* em honra de Minerva em sua vila no Lago Albano.

[5] TARENTO: *Tarentos:* lugar do Campo de Marte no qual, segundo Festo (350), havia um altar a Dite e Proserpina oculto pela terra. Também em Estácio (*Silv*., I, 4, 18; IV, 1, 38) este local está relacionado aos Jogos Seculares.

[6] BOIEIRO: *Bootae:* Constelação do hemisfério norte próxima da Ursa Maior (Cic. *Nat. Deo.*, II, 110).

[7] HÉLICE: *Helicen:* A constelação da Ursa Maior, referência do norte para os antigos viajantes (Ov., *Fast.*, III, 108-109).

[8] CESÁREO FILHO: *pueri Caesaris:* o filho que tivera de Domícia e que faleceu no segundo ano de seu imperio (Suet., *Dom.*, 3).

4
Quod siccae redolet palus lacunae,
crudarum nebulae quod Albularum,
piscinae uetus aura quod marinae,
quod pressa piger hircus in capella,
lassi uardaicus quod euocati, 5
quod bis murice uellus inquinatum,
quod ieiunia sabbatariarum,
maestorum quod anhelitus reorum,
quod spurcae moriens lucerna Ledae,
quod ceromata faece de Sabina, 10
quod uolpis fuga, uipera cubile,
mallem quam quod oles olere, Bassa.

4.
O que cheira num lago seco um pau,
o que cheira o vapor de Álbula[9] crua,
o que a brisa de velho tanque ao mar,
o que, pegando a cabra, um lento bode,
o que de um veterano exausto a bota,
o que o pano banhado em dobro em múrice[10],
o que cheira o jejum das sabatistas[11],
o que o bafo do réu entristecido,
o que a morrente luz da suja Leda,
o que o ceroma[12] em borra da Sabina,
o que a fuga volpina e o ninho de cobra,
prefiro a ter o cheiro que tens, Bassa.

5
Vir bonus et pauper linguaque et pectore uerus,
quid tibi uis urbem qui, Fabiane, petis?
Qui nec leno potes nec comissator haberi,
nec pauidos tristi uoce citare reos,
nec potes uxores cari corrumpere amici 5
nec potes algentes arrigere ad uetulas,
uendere nec uanos circa Palatia fumos
plaudere nec Cano plaudere nec Glaphyro:
unde miser uiues? 'Homo certus, fidus amicus'
Hoc nihil est: numquam sic Philomelus [eris. 10

5.
Homem bom, pobre e honesto de língua e de [peito
o que quer, Fabiano, vindo à urbe?
Não passas por festeiro nem por cafetão,
nem citas com voz triste um réu medroso,
nem podes corromper de amigo caro a esposa,
nem endureces por velhinhas frias,
nem vendes, ao redor do palácio, vãos fumos,
não aplaudes nem Gláfiro, nem Cano[13].
Vais viver, pobre, como? "Sou justo e fiel."
Isso é nada, nem viras Filomelo.

6
Credi uirgine castior pudica
et frontis tenerae cupis uideri,
cum sis inprobior, Malisiane,
quam qui compositos metro Tibulli
in Stellae recitat domo libellos. 5

6.
Queres ser crido casto, mais que a virgem
pudica, e parecer ter rosto tenro,
quando, Malisiano, és mais devasso
que aquele que lê, no lar de Estela,[14]
livro composto em metros de Tibulo[15].

7
Cur, here quod dederas, hodie, puer Hylle, [negasti,

7.
O que ontem deste, por que negas, Hilo, agora,

---

[9] ALBULA: *Albularum:* localidade próxima a Tibur, conhecida por suas águas sulfurosas (Mart., I, 12, 1).

[10] MÚRICE: *murice:* o molusco do qual se extraía a púrpura. ver I, 49, 32; II, 16, 3; II, 29, 3 e III, 82, 29.

[11] SABATISTAS: *sabbatariarum:* os judeus.

[12] CEROMA: *ceromata:* unguento preparado com terra e cera utilizado na prática do pugilato (Pl., *Nat. Hist.*, XXXV, 167) .

[13] GLÁFIRO... CANO: *Cano... Glaphyro:* personagens desconhecidas. Gláfiro é nome também mencionado por Juvenal (VI, 76-77) junto ao citaredo Équion e ao flautista Ambrósio.

[14] ESTELA: *Stellae:* Arrúncio Estela, poeta contemporâneo a Marcial (v. I, 7).

[15] TIBULO: *Tibulli:* Álbio Tibulo (55-19 a. C.), poeta elegíaco, um dos modelos reconhecidos por Ovídio (*Am.*, III, 9).

durus tam subito qui modo mitis eras?
Sed iam causaris barbamque annosque pilosque.
O nox quam longa es quae facis una senem!
Quid nos derides? Here qui puer, Hylle, fuisti, 5
dic nobis, hodie qua ratione uir es?

tão duro quando há pouco eras suave?
Tu, porém, barba alegas, e pelos, e os anos.
Ó, noite, quanto és longa e fazes velhos!
De que te ris? Quem ontem, Hilo, foi menino,
me diz, por qual razão é hoje um homem?

8

Prima salutantes atque altera conterit hora,
exercet raucos tertia causidicos,
in quintam uarios extendit Roma labores,
sexta quies lassis, septima finis erit,
sufficit in nonam nitidis octaua palaestris, 5
imperat extructos frangere nona toros:
hora libellorum decuma est, Eupheme, meorum,
temperat ambrosias cum tua cura dapes
et bonus aetherio laxatur nectare Caesar
ingentique tenet pocula parca manu. 10
Tunc admitte iocos: gressu timet ire licenti
ad matutinum, nostra Thalia, Iouem.

8.

A primeira e outra hora, gasta em quem saúda,
na terceira, com rouca voz advoga,
até a quinta trabalhos vários Roma estende,
na sexta, quieto, exausto, o fim na sétima,
na nona acaba a oitava, de atletas lustrosos,
a nona manda romper o leito armado:
É a décima, Eufemo, a hora dos meus livrinhos,
quando teu zelo faz refeições de ambrosia
e o bom César relaxa com o etéreo néctar,
na forte mão retendo um parco copo.
Aceita então gracejos: ousada, nossa Tália[16]
teme avançar ao Jove matutino.

9

Sotae filia clinici, Labulla,
deserto sequeris Clytum marito,
et donas et amas: ἔχεις ἀσώτως.

9.

Filha de Sotas, o doutor, Labula,
seguiste Clito, o esposo abandonando,
lhe dás presentes e amas: *és bem solta*. [17]

10

Dum nouus est nec adhuc rasa mihi fronte [libellus,
pagina dum tangi non bene sicca timet,
i puer et caro perfer leue munus amico
qui meruit nugas primus habere meas.
Curre, sed instructus: comitetur Punica librum 5
spongea: muneribus conuenit illa meis.
Non possunt nostros multae, Faustine, liturae
emendare iocos: una litura potest.

10.

Enquanto o livro é novo e não tem fronte lisa

e a página não seca teme o toque,
leva, menino, o leve dom ao caro amigo
que primeiro merece minhas nugas.
Corre, mas equipado: acompanhe o livrinho
púnica esponja: é o que convém ao dom.
Muitas emendas não corrigem meus gracejos
mas uma emenda só, Faustino, o faz.

11

Dum nimium uano tumefactus nomine gaudes
et Saturninum te, miser, esse pudet,
impia Parrhasia mouisti bella sub ursa,
qualia qui Phariae coniugis arma tulit.
Excideratne adeo fatum tibi nominis huius, 5
obruit Actiaci quod grauis ira freti?

11.

Enquanto muito inchado, gozas nome vão
e, infeliz, te envergonha o Saturnino[18],
ímpia guerra moveste sob a ursa[19] parrásia,
como o que armas tomou da esposa em Faros.
De tal forma esqueceu-te o fado deste nome
que a ira grave enterrou das ondas de Ácio[20]?

---

[16] TÁLIA: *Thalia:* uma das nove musas (Hes., *Teog*., 75-79).

[17] ÉS BEM SOLTA: *ἔχεις ἀσώτως:* em grego, és prófuga. Ocasionalmente, traduzimos ao português, onde pudemos encontrar um jogo de palavras relativamente próximo ao original.

[18] SATURNINO: *Saturninum:* Lúcio Antônio Saturnino, general na Germânia Superior, chefiou uma conjuração conta Domiciano. Tanto Suetônio (*Dom.*, 6, 2) como Cássio Dio (LXVII, 11) se referem a esta personagem pelo *nomen* de que se orgulhava, o que também remeteria aos seus leitores a comparação feita por Marcial.

[19] URSA: *ursa:* a Constelação da Ursa Maior. Ver IV, 3.

An tibi promisit Rhenus quod non dedit illi
Nilus, et Arctois plus licuisset aquis?
Ille etiam nostris Antonius occidit armis,
qui tibi conlatus, perfide, Caesar erat. 10

Ou prometeu-te o Reno o que àquele não deu
o Nilo, e as águas árticas mais podem?
Aquele Antônio morto foi por nossas armas,
o qual, posto ao teu lado, foi um César.

12
Nulli, Thaï, negas; sed si te non pudet istud,
hoc saltem pudeat, Thaï, negare nihil.

12.
Se, Taís, a ninguém negar não te envergonha,
te envergonhe, Taís, não negar nada.

13
Claudia, Rufe, meo nubit Peregrina Pudenti:
macte esto taedis, o Hymenaee, tuis.
Tam bene rara suo miscentur cinnama nardo,
Massica Theseis tam bene uina fauis;
Nec melius teneris iunguntur uitibus ulmi, 5
nec plus lotos aquas, litora myrtus amat.
Candida perpetuo reside, Concordia, lecto,
tamque pari semper sit Venus aequa iugo:
diligat illa senem quondam, sed et ipsa marito
tum quoque, cum fuerit, non uideatur
[anus. 10

13.
Esposou Cláudia Peregrina o meu Pudente:
mostra-te com teus fachos, Himeneu!
Tão bem se mescla ao nardo seu rara canela
e as favas de Teseu[21] ao vinho mássico[22];
nem se enlaçam melhor tenras vinhas ao olmo
e ama mais a água o loto e o mirto a margem.
Mora no eterno leito, cândida Concórdia,
e sempre esteja o par sujeito a Vênus.
Que estime o esposo quando velho, e a ele
[também
inda que seja, não pareça velha.

14
Sili, Castalidum decus sororum,
qui periuria barbari furoris
ingenti premis ore perfidosque
astus Hannibalis leuisque Poenos
magnis cedere cogis Africanis: 5
paulum seposita seueritate,
dum blanda uagus alea December
incertis sonat hinc et hinc fritillis
et ludit tropa nequiore talo,
nostris otia commoda Camenis, 10
nec torua lege fronte, sed remissa
lasciuis madidos iocis libellos.
Sic forsan tener ausus est Catullus
magno mittere Passerem Maroni.

14.
Das irmãs da Castália a glória, Sílio[23],
tu perjúrios do bárbaro furor
reprimes em voz alta e a traição
de Aníbal e dos Púnicos volúveis
fazes ceder aos nobres Africanos[24]:
posta um pouco de lado a austeridade
quando Dezembro ocioso em leves jogos
faz rolar cá e lá o dado incerto
e joga a tropa com o ossinho errante,
acomoda teu ócio às minhas Musas
e lê, sem fronte austera, e sim serena,
os livrinhos molhados de lascívia.
Talvez ousou assim Catulo[25], terno,
mandar o Pardal[26] ao grande Marão[27].

---

[20] ÁCIO: *Actiaci:* sobre a aliança de Marco Antônio com Cleópatra (v.4 'esposa em Faros') e sua derrota na batalha de Ácio, Suet., *Aug.*, 17.

[21] TESEU: *Theseis:* herói ateniense, conhecido por matar o minotauro (Cat., 64, 110-111). As favas de Teseu, portanto, são o mel produzido na Ática (Mart., XIII, 104).

[22] VINHO MÁSSICO: *Mássica... uina:* ver. I, 26, 7; III, 26, 3 e III, 49, 1.

[23] SÍLIO: *Sili:* Sílio Itálico, poeta contemporâneo de Marcial, autor da épica *Punica*. Teve também, recorda Plínio-o-Jovem (III, 7), carreira política marcada pela sabedoria.

[24] PERJÚRIOS... AFRICANOS: *periuria... africanis:* a respeito da vitória de Cipião Africano sobre Aníbal, ver Liv., XXX. 28-35. Ver também Mart. II, 2, 2.

[25] CATULO: *Catullus:* ver I, *praef.*, 1 e I, 61, 1.

15
Mille tibi nummos hesterna luce roganti
in sex aut septem, Caeciliane, dies
'Non habeo' dixi: sed tu, causatus amici
aduentum, lancem paucaque uasa rogas.
Stultus es? An stultum me credis, amice? [Negaui 5
mille tibi nummos, milia quinque dabo?

15.
A ti, que mil moedas ontem me pediste,
Ceciliano, por seis ou sete dias,
disse: "não tenho." Tu, porém, alega a vinda
de amigo e pedes pratos e alguns copos.
És trouxa, amigo, ou crês que sou trouxa? Neguei
mil moedas pra dar-te cinco mil?

16
Priuignum non esse tuae te, Galle, nouercae
rumor erat, coniunx dum fuit illa patris.
Non tamen hoc poterat uiuo genitore probari:
iam nusquam pater est, Galle, nouerca domi [est.
Magnus ab infernis reuocetur Tullius umbris 5
et te defendat Regulus ipse licet,
non potes absolui: nam quae non desinit esse
post patrem, numquam, Galle, nouerca fuit.

16.
Não eras da madrasta enteado, corria,
Galo, o rumor, quando co' pai casada.
Isto, vivendo o pai, não se pode provar;
sem pai em casa, Galo, está a madrasta.
Revoca o grande Túlio[28] das sombras do inferno
e, embora o próprio Régulo[29] defenda,
não podem te absolver: quem não deixa de ser,
morto o pai, Galo, nunca foi madrasta.

17
Facere in Lyciscam, Paule, me iubes uersus,
quibus illa lectis rubeat et sit irata.
O Paule, malus es: irrumare uis solus.

17.
Contra Licisca, Paulo, me pedes versos
que, lidos, a enraiveçam e deixem roxa.
És mau: queres só pra ti, Paulo, os boquetes.

18
Qua uicina pluit Vipsanis porta columnis
et madet adsiduo lubricus imbre lapis,
in iugulum pueri, qui roscida tecta subibat,
decidit hiberno praegrauis unda gelu:
cumque peregisset miseri crudelia fata, 5
tabuit in calido uolnere mucro tener.
Quid non saeua sibi uoluit Fortuna licere?
Aut ubi non mors est, si iugulatis aquae?

18.
Onde escorre um portal nas colunas vipsânias[30]
e a pedra lisa assídua chuva molha,
em garganta pueril, que ia sob esse orvalho,
caiu, onda de inverno, grave gelo:
quando o fado cruel encerrou do infeliz
ferveu a espada frágil na ferida.
O que a Fortuna atroz não pode desejar?
Morte, onde falhas, se a água já degola?

19
Hanc tibi Sequanicae pinguem textricis [alumnam,
quae Lacedaemonium barbara nomen habet,
sordida, sed gelido non aspernanda Decembri
dona, peregrinam mittimus endromida:

19.
Da tecelã do Sena este fruto abundante,
que, bárbaro, possui nome lacônio,
dou tosca prenda, embora em frio dezembro nada
desprezível, a endrômida[31] estrangeira:

---

[26] PARDAL: *Passerem:* nos poemas 2 e 3, Catulo relata a oferta de um pardal como presente à amada Lésbia e a subsequente morte da ave. O uso do termo aqui e em I, 7 sugere que este fosse o nome de um livro do veronense.

[27] MARÃO: *Maroni:* P. Virgílio Marão (v. I, 61, 2; III, 38, 10).

[28] TÚLIO: *Tullius:* M. Túlio Cícero, o principal orador de língua latina. v. III, 38, 5.

[29] RÉGULO: *Regulus:* orador do tempo de Marcial. V. I, 12, 8.

[30] COLUNAS VIPSÂNIAS: *Vipsanis... columnis:* o famoso aqueduto da *Aqua Virgo*, construído por Agripa em 19 a. C. (Front., *De Aq.*, I, 10)

[31] ENDRÔMIDA: *endromida:* veste de frio, pelo que daqui se infere feita de lã. Embora aqui e em XIV, 126 seja mostrado como objeto grosseiro, Juvenal (6, 246) indica a existência de endrômidas de melhor qualidade.

seu lentum ceroma teris tepidumue trigona
siue harpasta manu puluerulenta rapis,
plumea seu laxi partiris pondera follis
siue leuem cursu uincere quaeris Athan
ne madidos intret penetrabile frigus in artus
neue grauis subita te premat Iris aqua.
Ridebis uentos hoc munere tectus et imbris,
nec sic in Tyria sindone tutus eris.

quer ceroma[32] viscoso esfregues, quente trigon[33]
ou empoeirado harpasto[34] co'a mão pegues,
quer dividas o peso de pluma de um fole[35],
quer vencer penses o Atlas na corrida,
pro frio cortante não pegar juntas suadas,
nem te oprimir a súbita água de Íris[36].
Rirás, com tal presente, dos ventos e chuvas
nem tão seguro estás em linho tírio.

20
Dicit se uetulam, cum sit Caerellia pupa:
pupam se dicit Gellia, cum sit anus.
Ferre nec hanc possis, possis, Colline, nec illam:
altera ridicula est, altera putidula.

20.
Diz-se velha, Cerília, embora seja infante,
Gélia se diz menina, embora velha.
Nem podes aguentar, Colino, esta ou aquela:
uma é ridícula, a outra é afetada.

21
Nullos esse deos, inane caelum
adfirmat Segius: probatque, quod se
factum, dum negat haec, uidet beatum.

21.
Que há deuses Ségio nega, e o céu, afirma,
está vazio, e prova com seu caso:
enquanto nega, segue afortunado.

22
Primos passa toros et adhuc placanda marito
merserat in nitidos se Cleopatra lacus,
dum fugit amplexus. Sed prodidit unda latentem;
lucebat, totis cum tegeretur aquis:
condita sic puro numerantur lilia uitro,
sic prohibet tenuis gemma latere rosas.
Insilui mersusque uadis luctantia carpsi
basia: perspicuae plus uetuistis aquae.

22.
Vítima do himeneu que o esposo mal acalma,
Cleópatra afundou em limpo lago,
aos abraços fugindo. A água, porém a entrega;
brilhava, mesmo toda imersa em água:
assim se contam lírios guardados no vidro
e a tênue gema impede o ver as rosas.
Saltei, e imerso em ondas, colhi relutantes
beijos: mais a água límpida não deixa.

23
Dum tu lenta nimis diuque quaeris
quis primus tibi quisue sit secundus,
Graium quos epigramma conparauit,
palmam Callimachus, Thalia, de se
facundo dedit ipse Bruttiano.

23.
Enquanto, Tália[37], tu com calma pensas
quem foi o teu primeiro e quem segundo
ao confrontar-se no epigrama grego,
Calímaco[38] por conta própria deu
a palma ao eloquente Brutiano.

---

[32] CEROMA: *ceroma:* v. IV, 4, 10.

[33] TRÍGON: *trigona:* espécie de bola de jogar em formato triangular (Mart., XIV, 46; Hor., *Serm.*, I, 6, 126).

[34] HARPASTO: *harpasta:* outra espécie de bola de jogar (Mart. XIV, 48). Ateneu (*Deipnos.*, I, 14f-15d) fornece algumas informações sobre o tipo de jogo com ela praticado, bem como sobre suas origens.

[35] FOLE: *follis:* bola de jogar, destinada, segundo Marcial (XIV, 47), às crianças e aos idosos. Plauto (*Rud.*, 721-722) indica, sob o mesmo nome, o saco pênsil utilizado pelos pugilistas para treino.

[36] ÍRIS: *Iris:* mensageira dos deuses (Virg. *Aen.*, V, 606). É o termo com que se designa o arco-íris, mesmo fora do contexto pagão, como se vê, por exemplo, em Vulg., *Apoc.*, 4, 3.

[37] TÁLIA: *Thalia:* v. IV, 8, 11.

[38] CALÍMACO: *Callimachus:* poeta helenístico (séc. III a.C.), natural de Cirene, autor de elegias (Quint., X, 1, 58) e epigramas (Cic., *Tusc.*, 1, 84) e de um poema etiológico chamado *As Causas* (*Aetia*, cf. Mart. X, 4). Quintiliano (*id.*) o aponta como o melhor dos poetas elegíacos.

Qui si Cecropio satur lepore
Romanae sale luserit Mineruae,
ille me facias, precor, secundum.

Se ele, saciado da cecrópia graça,
brincar no sal da Palas dos latinos,
faz-me, rogo, o segundo, depois dele.

24
Omnes quas habuit, Fabiane, Lycoris amicas
extulit: uxori fiat amica meae.

24.
Toda amiga, Fabiano, que Licóris teve
morreu: se amigue com a minha esposa.

25
Aemula Baianis Altini litora uillis
et Phaethontei conscia silua rogi,
quaeque Antenoreo Dryadum pulcherrima [Fauno
nupsit ad Euganeos Sola puella lacus,
et tu Ledaeo felix Aquileia Timauo, 5
hic ubi septenas Cyllarus hausit aquas:
uos eritis nostrae requies portusque senectae,
si iuris fuerint otia nostra sui.

25.
Êmula, altina praia[39], das vilas de Baias[40]
e do fogo faetôntio[41] cônscia selva,
e a dríade[42] mais bela, que o antenóreo[43] fauno
desposou, jovem Sola, em lago Eugâneo[44]
e Aquileia[45], feliz com Timavo[46] de Leda,
onde sete águas Cílaro[47] bebeu:
sereis porto e descanso de minha velhice
se o meu ócio for árbitro de si.

26
Quod te mane domi toto non uidimus anno,
uis dicam quantum, Postume, perdiderim?
Tricenos, puto, bis, uicenos ter, puto, nummos.
Ignosces: togulam, Postume, pluris emo.

26.
Porque o ano inteiro em casa não te vi bem cedo,
queres que a perda, Póstumo, te diga?
Trinta vezes dois, creio, ou vinte vezes três.
Ignoras, Póstumo: mais custa a toga.

27
Saepe meos laudare soles, Auguste, libellos.
Inuidus ecce negat: num minus ergo soles?
Quid quod honorato non sola uoce dedisti
non alius poterat quae dare dona mihi?
Ecce iterum nigros conrodit liuidus ungues: 5
da, Caesar, tanto tu magis, ut doleat.

27.
Costumas sempre elogiar-me, Augusto, os livros.
Um invejoso nega: dirás menos?
Que fazer se, não só por palavras honrado,
me deste o que ninguém mais pode dar?
Eis que, outra vez, tal invejoso rói as unhas:
dá-me mais, César, pra que mais lhe doa.

---

[39] ALTINA PRAIA: *Altini litora:* isto é, a cidade vêneta de Altino, poucos quilômetros ao norte da atual Veneza. Apesar da descrição de Marcial, Estrabão (V, 7), menciona a sua situação pantanosa.

[40] BAIAS: *Baianis:* Balneário na Campânia. v. I, 59, 1; I, 62, 4 e III, 58.

[41] FOGO FAETÔNTIO: *Phaethontei... rogi:* de Faetonte. v. III, 67, 5.

[42] DRÍADE: *Dryadum:* ninfas dos bosques, relacionadas às árvores, particularmente aos carvalhos. v. Ov., *Met.*, VIII, 738ss.

[43] ANTENÓREO: *Antenoreo:* v. I, 76, 2.

[44] LAGO EUGÂNEO: *Euganeos... lacus:* os eugâneos habitavam entre os Alpes e o mar Adriàtico. Segundo Tito Lívio (I, 1), foram vencidos por Antenor e seus seguidores, que formaram o povo vêneto.

[45] AQUILEIA: *Aquileia:* colônia romana na atual região de Friuli-Veneza-Júlia, mencionada por Estrabão (IV, 208).

[46] TIMAVO: *Timauo:* rio da região de Friuli-Veneza-Júlia. Segundo Virgílio, possuía 9 nascentes, em cuja região Antenor teria navegado (*Aen.*, I, 242-246).

[47] CÍLARO: *Cyllarus:* cavalo domado por Pólux (Virg., *Georg.*, III, 89-90). Houve também um centauro com o mesmo nome (Ov., *Met.*, XII, 393-428)

28
Donasti tenero, Chloe, Luperco
Hispanas Tyriasque coccinasque,
et lotam tepido togam Galaeso,
Indos sardonychas, Scythas zmaragdos,
et centum dominos nouae monetae: 5
et quidquid petit usque et usque donas.
Vae glabraria, uae tibi misella:
nudam te statuet tuus Lupercus.

28.
Cloe, ao tenro Luperco ofereceste
veste escarlate das de Hispânia e Tiro,
toga banhada ao tépido Galeso[48],
da Índia sardônica, esmeralda cítia[49],
e cem novas moedas do senhor:
até quanto pedir é quanto dás.
Ai, coitada de ti, aliciadora:
vai o teu Luperco[50] te deixar sem roupa.

29
Opstat, care Pudens, nostris sua turba libellis
lectoremque frequens lassat et implet opus.
Rara iuuant: primis sic maior gratia pomis,
hibernae pretium sic meruere rosae;
sic spoliatricem commendat fastus amicam 5
ianua nec iuuenem semper aperta tenet.
Saepius in libro numeratur Persius uno
quam leuis in tota Marsus Amazonide.
Tu quoque de nostris releges quemcumque [libellis,
esse puta solum: sic tibi pluris erit. 10

29.
A abundância, Pudente, atrapalha meus livros
e enche e cansa o leitor sua frequência.
O raro agrada: assim são os primeiros frutos,
assim, o apreço tem, no inverno, a rosa.
Assim, desdéns dão preço à amante espoliadora,
e em porta sempre aberta não há jovens.
Mais amiúde é citado Pérsio[51] de um só livro
que o leve Marso[52] da Amazona inteira.
Tu também, ao reler algum dos meus livrinhos,
crê que é o único e mais o julgarás.

30
Baiano procul a lacu, monemus,
piscator, fuge, ne nocens recedas.
sacris piscibus hae natantur undae,
qui norunt dominum manumque lambunt
illam, qua nihil est in orbe maius. 5
Quid quod nomen habent et ad magistri
uocem quisque sui uenit citatus?
Hoc quondam Libys impius profundo,
dum praedam calamo tremente ducit,
raptis luminibus repente caecus 10
captum non potuit uidere piscem,
et nunc sacrilegos perosus hamos
Baianos sedet ad lacus rogator.
At tu, dum potes, innocens recede
iactis simplicibus cibis in undas, 15
et pisces uenerare delicatos.

30.
Foge do lago em Baias[53], advertimos,
para de lá não retornar culpado.
Nestas vagas, sagrados peixes nadam
que o dono reconhecem e a mão lambem
maior que a qual no mundo não existe.
E se tiverem nome e à voz chamados
do tratador, vierem um por vez?
Do fundo, outrora, um líbio sem dó vinha
puxando a presa aqui, tremia a vara,
quando, súbito, a luz roubada, cego
ficou e o peixe que pescou nem viu;
hoje odeia os sacrílegos anzóis
e, pedinte, se senta junto ao lago.
Mas tu, sem culpa, volta enquanto podes
joga somente as iscas sobre as vagas
e venera tão delicados peixes.

---

[48] GALESO: *Galaeso:* v. II, 43, 3.

[49] CÍTIA: *Scythas:* proveniente dos Citas, povo que habitava o norte dos mares Negro e Cáspio, citados amiúde por Heródoto em seu quarto livro das *Histórias*.

[50] LUPERCO *Lupercus:* este nome era dado também aos sacerdotes que dirigiam a Lupercalia e corriam nus pela cidade durante o festival (Ov., *Fast.*, II, 266ss).

[51] PÉRSIO: *Persius:* A. Pérsio Flaco (34-62), poeta satírico.

[52] MARSO: *Marsus:* v. I, praef. e II, 71, 3.

[53] BAIAS: *Baiano:* v. I, 59, 1; I, 62, 4; III, 58 e IV, 25, 1.

31
Quod cupis in nostris dicique legique libellis
et nonnullus honos creditur iste tibi,
ne ualeam si non res est gratissima nobis
et uolo te chartis inseruisse meis.
Sed tu nomen habes auerso fonte sororum 5
inpositum, mater quod tibi dura dedit;
quod nec Melpomene, quod nec Polyhymnia [possit
nec pia cum Phoebo dicere Calliope.
Ergo aliquod gratum Musis tibi nomen adopta:
non semper belle dicitur 'Hippodame'. 10

31.
Porque queres ser lido e citado em meu livro
e crês que honras quaisquer vais disso obter,
que eu morra se não for isso o que mais me [agrada
e eu quero te inserir nos meus papéis.
Mas tens um nome adverso à fonte das irmãs,
que com dureza tua mãe te deu,
o qual não pode nem Melpômene dizer
nem Polímnia ou Calíope[54] junto a Febo.
Portanto, adota um outro nome, grato às musas:
nem sempre é belo 'Hipódamo'[55] dizer.

32
Et latet et lucet Phaethontide condita gutta,
ut uideatur apis nectare clusa suo.
Dignum tantorum pretium tulit illa laborum:
credibile est ipsam sic uoluisse mori.

32.
Brilha e se esconde numa gota de Faetonte[56]
a abelha, e presa ao néctar seu parece.
Colheu um preço digno de tantos esforços:
é de crer que ela quis morrer assim.

33
Plena laboratis habeas cum scrinia libris,
emittis quare, Sosibiane, nihil?
'Edent heredes' inquis 'mea carmina'. Quando?
Tempus erat iam te, Sosibiane, legi.

33.
Tendo o escrínio[57] lotado de esforçados textos,
por que nenhum lançaste, Sosibiano?
"Meus versos lançarão meus herdeiros." Mas [quando?
Em tempo já se está de que te leiam.

34
Sordida cum tibi sit, uerum tamen, Attale, dicit,
quisquis te niueam dicit habere togam.

34.
Suja embora, Átalo, é verdade o que se diz
quando alguém diz que tens a toga nívea.

35
Frontibus aduersis molles concurrere dammas
uidimus et fati sorte iacere pari.
Spectauere canes praedam, stupuitque superbus
uenator cultro nil superesse suo.
Vnde leues animi tanto caluere furore? 5
Sic pugnant tauri, sic cecidere uiri.

35.
Os moles cervos, voltando a fronte, lutando
vimos e, com destino igual, caindo.
A presa os cães olhavam e, soberbo, espantou-se
o caçador, que a faca está sobrando.
Como os ânimos leves tal furor lograram?
Touros lutam assim, e os homens tombam.

36
Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguere [barbam
non potes – haec causa est – et potes, Ole, [comam.

36.
Tens barba branca e negros cabelos: tingir
a barba, Olo, eis a causa, não consegues.

---

[54] MELPÔMENE... POLÍMNIA... CALÍOPE: *Melpomene... Polyhymnia... Calliope:* três das nove musas (Hes., *Teog*., 75-79).

[55] HIPÓDAMO: *Hippodame:* um dos epítetos de Castor, 'domador de cavalos' (VII, 57). Em Homero, nome de um combatente morto por Odisseu (*Il.*, IX, 355).

[56] GOTA DE FAETONTE: *Phaethontide... gutta:* isto é, o âmbar (cf. Ov., *Pont*., II, 3, 90). Sobre a personagem, III, 67, 5 e IV, 25, 2.

[57] ESCRÍNIO: *scrinia:* caixa utilizada para armazenar rolos de papiro (I, 2, 4 e I, 66, 6).

37
‘Centum Coranus et ducenta Mancinus,
trecenta debet Titius, hoc bis Albinus,
decies Sabinus alterumque Serranus;
ex insulis fundisque tricies soldum,
ex pectore redeunt ter ducena Parmensi’: 5
totis diebus, Afer, hoc mihi narras
et teneo melius ista quam meum nomen.
Numeres oportet aliquid, ut pati possim;
cotidianam refice nauseam nummis:
audire gratis, Afer, ista non possum. 10

37.
“Cem Corano, duzentos deve Mancino,
Tício deve trezentos, Albino o dobro,
de Sabino um milhão e outro de Serrano;
de propriedades e aluguéis três milhões,
e os rebanhos de Parma[58] me dão seiscentos.”
Todos os dias, Afro, me contas isso
que eu decorei melhor que o meu próprio nome.
É bom que algum me dês, pra dar pra aguentar:
com dinheiro ressarce a náusea diária:
de graça suportar, Afro, não posso.

38
Galla, nega: satiatur amor nisi gaudia torquent:
sed noli nimium, Galla, negare diu.

38.
Gala, nega: sacia o amor que não tortura:
porém não negues, Gala, muito tempo.

39
Argenti genus omne conparasti,
et solus ueteres Myronos artes,
solus Praxitelus manum Scopaeque,
solus Phidiaci toreuma caeli,
solus Mentoreos habes labores. 5
Nec desunt tibi uera Gratiana
nec quae Callaico linuntur auro
nec mensis anaglypta de paternis.
Argentum tamen inter omne miror
quare non habeas, Charine, purum. 10

39.
Compraste todo o gênero de prata,
e sozinho de Míron[59] velhas artes,
sozinho a mão de Escopas[60] e Praxíteles[61],
sozinho os talhos do cinzel de Fídias[62]
sozinho as obras de Mentor[63] possuis.
E nem te faltam Grácios[64] verdadeiros,
nem as banhadas no ouro da Galícia,
nem nas mesas dos pais relevos-baixos.
Mas entre tanta prata, mais me admira,
Carino, que não tenhas nada puro.

40
Atria Pisonum stabant cum stemmate toto
et docti Senecae ter numeranda domus,
praetulimus tantis solum te, Postume, regnis:
pauper eras et eques, sed mihi consul eras.

40.
Dos Pisões o átrio e a árvore inteira se erguia,
e três contava o lar do douto Sêneca [65];
preferi, Póstumo, a patronos tais, só tu:
cavaleiro eras, pobre; pra mim, cônsul.

---

[58] REBANHOS DE PARMA: *pectore... Parmensi:* v. II, 43, 4.

[59] MÍRON: *Myronos:* escultor do século IV a.C., autor, entre outros, do famoso *Discóbulo* (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 57).

[60] ESCOPAS: *Scopaeque:* escultor proveniente de Paros. Entre suas obras, destaca-se o *Pothus*, preservado no Museu Capitolino (inv. MC 649).

[61] PRAXÍTELES: *Praxitelus:* escultor de pedra e bronze (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 69), conhecido por obras como a Vênus de Cnido (*Anth. Pal.*, XVI, 168).

[62] FÍDIAS: *Phidiaci:* v. III, 35, 1.

[63] MENTOR: *Mentoreos:* v. III, 40, 1.

[64] GRÁCIOS: *Gratiana:* produzidos pelo cinzelador Grácio, de quem se possuem poucas informações além da menção em Pl. *Nat. Hist.*, XXXIII, 139.

[65] PISÕES... SÊNECA: *Pisonum... Senecae:* os dois personagens citados são os nomes mais famosos implicados na conjuração contra Nero que ocorreu em 65. A respeito destes eventos, Tac. *An.*, XV, 48ss.

Tecum ter denas numeraui, Postume, brumas: 5
communis nobis lectus et unus erat.
Iam donare potes, iam perdere, plenus honorum,
largus opum: expecto, Postume, quid facias.
Nil facis et serum est alium mihi quaerere [regem.
Hoc, Fortuna, placet? 'Postumus inposuit'. 10

Contei, Póstumo, trinta invernos ao teu lado,
um leito único tínhamos, comum.
Hoje, já podes dar e perder, cheio de honras
e bens: observo, Póstumo, o que fazes.
Nada, e para encontrar outro patrono é tarde.
Pode, Fortuna? "Póstumo me engana."

41
Quid recitaturus circumdas uellera collo?
Conueniunt nostris auribus ista magis.

41.
Por que pões véus no colo se vai recitar?
Os véus convêm melhor ao nosso ouvido.

42
Si quis forte mihi possit praestare roganti,
audi, quem puerum, Flacce, rogare uelim.
Niliacis primum puer hic nascatur in oris:
nequitias tellus scit dare nulla magis.
Sit niue candidior: namque in Mareotide fusca 5
pulchrior est quanto rarior iste color.
Lumina sideribus certent mollesque flagellent
colla comae: tortas non amo, Flacce, comas.
Frons breuis atque modus leuiter sit naribus [uncis,
Paestanis rubeant aemula labra rosis. 10
Saepe et nolentem cogat nolitque uolentem;
liberior domino saepe sit ille suo;
et timeat pueros, excludat saepe puellas:
uir reliquis, uni sit puer ille mihi.
'Iam scio, nec fallis: nam me quoque iudice [uerum est. 15
Talis erat' dices 'noster Amazonicus'.

42.
Se acaso alguém me pode dar o que eu pedir,
ouve, Flaco, o menino que eu queria:
pra começar, nascido nas margens do Nilo:
dar mais malícias terra alguma sabe.
Mais que a neve alvo seja: no escuro Mareótis[66],
é tão mais bela a cor quanto mais rara.
Dispute o olho co'os astros, bata-lhe o cabelo
liso ao ombro: cachinhos não me agradam.
De fronte breve e peso leve e nariz curvo
e o lábio róseo, par da rosa em Pesto[67].
Coaja quem não quer e a quem quer negue às [vezes,
sendo sempre mais livre que o seu dono.
Tema os meninos, com frequência afaste as [moças,
pra todos homem, só pra mim menino.
"Já sei, não erras, pois também pensei no [mesmo",
declaras, "era assim nosso Amazônico."

43
Non dixi, Coracine, te cinaedum:
non sum tam temerarius nec audax
nec mendacia qui loquar libenter.
Si dixi, Coracine, te cinaedum,
iratam mihi Pontiae lagonam, 5
iratum calicem mihi Metili:
iuro per Syrios tibi tumores,
iuro per Berecyntios furores.

43.
Não disse, Coracino, que és viado:
não sou tão temerário nem audaz
que vá dizer mentiras livremente.
Se eu disse, Coracino, que és viado
que eu beba o irado cálice de Pôncia[68]
que eu beba o irado jarro de Metílio[69].
Pelos tumores sírios eu te juro,
pelos furores berecíntios[70] juro.

---

[66] MAREÓTIS: *Mareotide:* lago salgado nas imediações de Alexandria.

[67] PESTO: *Paestanis:* cidade grega da Lucânia (Pl., *Nat. Hist.*, III, 71).

[68] PÔNCIA: *Pontiae:* v. II, 34, 6.

[69] METÍLIO: *Metili:* Personagem obscura, pode se tratar de Marco Metílio, um dos tribunos da plebe em 401 a.C., responsável pela perseguição aos tribunos consulares Sérgio e Virgínio (Liv., V, 11).

[70] BERECÍNTIOS: *Berecyntios:* referente aos sacerdotes de Cibele, também chamada Berecíntia (Virg., *Aen.*, VI, 785).

Quid dixi tamen? Hoc leue et pusillum,
quod notum est, quod et ipse non negabis: 10
dixi te, Coracine, cunnilingum.

O que disse então? Pequeno e leve,
fato sabido, e tu também não negas:
que chupas, Coracino, bocetinhas.

44

Hic est pampineis uiridis modo Vesbius umbris,
presserat hic madidos nobilis uua lacus:
haec iuga quam Nysae colles plus Bacchus [amauit;
hoc nuper Satyri monte dedere choros;
haec Veneris sedes, Lacedaemone gratior illi; 5
hic locus Herculeo nomine clarus erat.
Cuncta iacent flammis et tristi mersa fauilla:
nec superi uellent hoc licuisse sibi.

44.

Eis Vésbio[71], há pouco verde à sombra dos [renovos,
e pendia a uva nobre sobre as talhas,
eis as serras por Baco amadas mais que Nisa[72],
onde dançavam sátiros mais cedo.
Eis de Vênus o lar, mais caro que a Lacônia,
e o chão com nome de Hércules famoso.
Jazem juntos no fogo, em triste cinza imersos,
nem os deuses queriam isso assim.

45

Haec tibi pro nato plena dat laetus acerra,
Phoebe, Palatinus munera Parthenius,
ut, qui prima nouo signat quinquennia lustro,
impleat innumeras Burrus Olympiadas.
Fac rata uota patris: sic te tua diligat arbor, 5
gaudeat et certa uirginitate soror;
perpetuo sic flore mices, sic denique non sint
tam longae Bromio quam tibi, Phoebe, [comae.

45.

Pelo filho, feliz te dá a caixa de incenso,
dom de Partênio[73], o do palácio, ó Febo:
para, aos cinco anos, novo lustro assinalar,
e viver Burro muitas olimpíadas.
Atende ao pai: e igual te adore a árvore tua
e a virgindade apraza à tua irmã,
assim brilha co'a flor perpétua e, enfim, não [cresça
o cabelo de Brômio[74] mais que o teu.

46

Saturnalia diuitem Sabellum
fecerunt: merito tumet Sabellus,
nec quemquam putat esse praedicatque
inter causidicos beatiorem.
Hos fastus animosque dat Sabello 5
farris semodius fabaeque fresae,
et turis piperisque tres selibrae,
et Lucanica uentre cum Falisco,
et nigri Syra defruti lagona,
et ficus Libyca gelata testa 10
cum bulbis cocleisque caseoque.
Piceno quoque uenit a cliente
parcae cistula non capax oliuae
et crasso figuli polita caelo
septenaria synthesis Sagunti, 15

46.

As Saturnais[75] fizeram de Sabelo
rico: se inflama em mérito Sabelo,
e acredita e declara que ninguém
dentre os causídicos é tão feliz.
O que anima e a Sabelo orgulho dá
é meio alqueire de farinha e favas
e de incenso e pimenta libra e meia
e um paio com o ventre dos faliscos
e jarros sírios com escuro mosto
e líbios copos de gelado figo
com bulbos, caracóis e com o queijo.
Dum cliente em Piceno também veio
um cestinho incapaz até pra olivas,
e do um cinzel grosseiro do artesão
de Sagunto[76], um conjunto em sete peças,

---

[71] VÉSBIO: *Vesbius:* o Vesúvio.

[72] NISA: *Nysae:* montanha em que Baco nasceu (Hom., *Il.*, VI, 130-141).

[73] PARTÊNIO: *Parthenius:* camareiro de Domiciano, mais tarde um dos organizadores do assassinato do imperador (Suet., *Dom.*, 16-17).

[74] BRÔMIO: *Bromio:* um dos epítetos de Baco (Ov., *Met.*, IV, 11).

[75] SATURNAIS: *Saturnalia:* v. II, 85, 2.

Hispanae luteum rotae toreuma,
et lato uariata mappa clauo.
Saturnalia fructuosiora
annis non habuit decem Sabellus.

obra de barro que rodou na Hispânia
e um lenço ornado com o laticlavo[77].
Saturnais tão frutíferas assim
Sabelo não as tinha faz dez anos.

47
Encaustus Phaethon tabula tibi pictus in hac est.
Quid tibi uis, dipyrum qui Phaethonta facis?

47.
Pirogravar Faetonte[78] num quadro mandaste.
Que queres ao queimá-lo duas vezes?

48
Percidi gaudes, percisus, Papyle, ploras:
cur, quae uis fieri, Papyle, facta doles?
Paenitet obscenae pruriginis? An magis illud
fles, quod percidi, Papyle, desieris?

48.
Gostas, Papilo, que te furem; depois choras.
Se o feito dói, por que, Papilo, o queres?
Obscena, te arrepende a coceira? Ou melhor,
choras por não te estarem mais furando?

49
Nescit, crede mihi, quid sint epigrammata, [Flacce,
qui tantum lusus illa iocosque uocat.
Ille magis ludit qui scribit prandia saeui
Tereos aut cenam, crude Thyesta, tuam,
aut puero liquidas aptantem Daedalon alas, 5
pascentem Siculas aut Polyphemon ouis.
A nostris procul est omnis uesica libellis,
Musa nec insano syrmate nostra tumet.
'Illa tamen laudant omnes, mirantur, adorant'.
Confiteor: laudant illa, sed ista legunt. 10

49.
Crê-me, Flaco, não sabe o que são epigramas
quem os diz só gracejo e brincadeira.
Brincadeira é contar os banquetes atrozes
de Tereu[79] e o jantar do cru Tiestes[80],
ou as asas moldadas por Dédalo[81] ao filho
e o ciclope que pasce ovelhas sículas.
Nenhuma bolha chega perto dos meus livros,
não infla a Musa um desmedido pálio.
"Todos, contudo, admiram estes e idolatram."
Admito: admiram estes, lendo aqueles.

50
Quid me, Thai, senem subinde dicis?
Nemo est, Thai, senex ad irrumandum.

50.
Por que, Taís, me chamas sempre velho?
Ninguém é velho para ser chupado.

51
Cum tibi non essent sex milia, Caeciliane,
ingenti late uectus es hexaphoro:
postquam bis decies tribuit dea caeca sinumque
ruperunt nummi, factus es, ecce, pedes.
Quid tibi pro meritis et tantis laudibus optem? 5
Di reddant sellam, Caeciliane, tibi.

51.
Quando não tinhas, Ceciliano, nem seis mil,
seis escravos levavam-te em liteira:
Depois que dois milhões a deusa cega deu,
rompeu-te os bolsos e eis que estás pedestre.
O que por tanto mérito e honra te desejo?
Que os deuses te devolvam a liteira.

---

[76] SAGUNTO: *Sagunti:* cidade da Hispânia Tarragonense, atualmente Murviedro, famosa por ter sido sitiada por Aníbal durante a Segunda Guerra Púnica (Liv., XXI, 7).

[77] LATICLAVO: *lato... clauo:* isto é, a faixa púrpura que distinguia os senadores e tribunos (v. Petr., *Sat.*, 32).

[78] FAETONTE: *Phaethon:* v. III, 67, 5; IV, 25, 2 e IV, 32 , 1.

[79] TEREU: *Tereos:* rei trácio, seduziu sua cunhada, Filomela, cortando-lhe a língua para que não pudesse contar a história. Para vingar-se, Procne, a esposa traída, mata Ítis, seu próprio filho, e o oferece como jantar a Tereu (Apollod., *Bibl*., III, 14).

[80] TIESTES: *Thyesta:* v. III, 45, 1.

[81] DÉDALO: *Daedalon:* herói ateniense. Sobre a sua invenção das asas, Ov. *Met.*, VIII, 183-235.

52
Gestari iunctis nisi desinis, Hedyle, capris,
qui modo ficus eras, iam caprificus eris.

52.
Se não deixas de ser levado pelas cabras
teu figo[82], Hédilo, vira um caprifigo.

53
Hunc, quem saepe uides intra penetralia nostrae
Pallados et templi limina, Cosme, noui
cum baculo peraque senem, cui cana putrisque
stat coma et in pectus sordida barba cadit,
cerea quem nudi tegit uxor abolla grabati, 5
cui dat latratos obuia turba cibos,
esse putas Cynicum deceptus imagine ficta:
non est hic Cynicus, Cosme: quid ergo?
[Canis.

53.
Este, que vês amiúde no íntimo da nossa
Palas, Cosmo, e do novo templo[83] à porta
com cajado de velho e alforje e podres cãs
e a barba sórdida caindo ao peito
que cobre a capa de uma esposa em catre nu,
e ao seu uivo, os passantes dão comida,
crês que é cínico, e a falsa imagem te enganou:
não é cínico, Cosmo. "O que, então?" Cão.

54
O cui Tarpeias licuit contingere quercus
et meritas prima cingere fronde comas,
si sapis, utaris totis, Colline, diebus
extremumque tibi semper adesse putes.
Lanificas nulli tres exorare puellas 5
contigit: obseruant quem statuere diem.
Diuitior Crispo, Thrasea constantior ipso,
[Crispo[86]
lautior et nitido sis Meliore licet:
nil adicit penso Lachesis, fusosque sororum
explicat et semper de tribus una negat. 10

54.
Ó tu, que pôde obter o carvalho tarpeio[84]
e mereces cingir-te em folhas novas,
se és sábio, usa, Colino, todos os dias
e julga que esse é sempre o derradeiro.
Ninguém as três meninas fiandeiras pôde
mover: o dia observam que fixaram.
Mais constante que Trásea[85], mais rico que
mais brilhante que Mélior[87] podes ser:
Láquesis[88] nada junta e o fuso das irmãs
acaba e das três, uma sempre nega.

55
Luci, gloria temporum tuorum,
qui Caium ueterem Tagumque nostrum
Arpis cedere non sinis disertis,

55.
Lúcio, glória de tua geração,
o qual o velho Caio[89] e o nosso Tago
que cedam não aceita à douta Arpino[90].

---

[82] FIGO: *ficus:* sobre o duplo sentido do termo em latim, v. I, 63.

[83] NOVO TEMPLO: *templi... noui:* deverá tratar-se do templo de Augusto começado por Tibério (Dio, LVII, 10, 2) e concluído por Calígula (Suet., *Cal.*, 21) que é desta forma referido também por Suetônio (*Tib.*, 74). Nada se sabe do templo de Minerva que possa ter existido nas proximidades.

[84] CARVALHO TARPEIO: *Tarpeias... quercus:* isto é, a coroa dada pelo imperador ao vencedor do certame poético celebrado durante a *quinquatria*. V. IV, 1.

[85] TRÁSEA: *Thrasea:* v. I, 8, 1.

[86] CRISPO: *Crispo:* personagem de difícil identificação. Deve tratar-se de Vibio Crispo, que graceja sobre Domiciano (Suet., *Dom.*, III), cuja riqueza é mencionada por Tácito (*Hist.*, II, 10).

[87] MÉLIOR: *Meliore:* Atédio Mélior, contemporâneo de Marcial – possivelmente seu patrono. O pouco que se sabe dele é recuperado particularmente do segundo livro das *Silvas*, de Estácio, a ele dedicado: embora rico (1, 128ss), vivia moderadamente (3, 15-16), o que não impediu que tivesse alguns desenganos no fim da vida, como a perda do amigo Bleso (1, 191ss; cf. Mart. VIII, 38)

[88] LÁQUESIS: *Lachesis:* uma das três Parcas, as 'meninas fiandeiras' que determinavam a duração da vida das pessoas. v. Ov. *Tr.*, V, 10, 45.

[89] CAIO: *Caium:* monte. v. I, 49, 5.

Argiuas generatus inter urbes
Thebas carmine cantet aut Mycenas, 5
aut claram Rhodon aut libidinosae
Ledaeas Lacedaemonos plaestras:
nos Celtis genitos et ex Hiberis
nostrae nomina duriora terrae
grato non pudeat referre uersu: 10
saeuo Bilbilin optimam metallo,
quae uincit Chalybasque Noricosque,
et ferro Plateam suo sonantem,
quam fluctu tenui, sed inquieto
armorum Salo temperator ambit, 15
Tutelamque chorosque Rixamarum,
et conuiuia festa Carduarum,
et textis Peterin rosis rubentem,
atque antiqua patrum theatra Rigas,
et certos iaculo leui Silaos, 20
Turgontique lacus Perusiaeque,
et paruae uada pura Tuetonissae,
et sanctum Buradonis ilicetum,
per quod uel piger ambulat uiator,
et quae fortibus excolit iuuencis 25
curuae Manlius arua Vatiuescae.
Haec tam rustica, delicate lector,
rides nomina? Rideas licebit,
haec tam rustica malo quam Butuntus.

que um gerado entre as terras dos argivos
num poema Micenas cante, ou Tebas,
clara Rodes, ou da libidinosa
palestra das de Leda lacedemônia,
a mim, gerado pelos celtiberos,
os duros nomes que há na nossa terra
não envergonhe dar em grato verso:
Bílbilis[91], a melhor dos feros aços,
que os cálibes[92] e os nóricos[93] derrota,
e Plateia[94] que soa com seu ferro,
a quem, com fluxo tênue, mas inquieto,
o Salão[95], armas temperando, envolve.
Tutelas e corais de Rixamara
e os banquetes festivos lá de Cárduas,
Petéris, rubro por grinalda rósea,
e Rigas, palco antigo para os pais,
e os certeiros silaus com leves dardos,
o lago de Turgonte e de Perúsia,
e a água pura de parvo Tuetonissa
e os santos azinhais de Buradão,
nos quais circula o andante preguiçoso
e onde Mânlio cultiva com novilhos
fortes o campo curvo em Vativesca[96].
Delicado leitor, destes tão rústicos
nomes ris? Podes rir, porém prefiro
estes rústicos nomes a Butunto[97].

56

Munera quod senibus uiduisque ingentia mittis,
uis te munificum, Gargiliane, uocem?
sordidius nihil est, nihil est te spurcius uno,
qui potes insidias dona uocare tuas:
sic auidis fallax indulget piscibus hamus, 5
callida sic stultas decipit esca feras.
Quid sit largiri, quid sit donare docebo,
si nescis: dona, Gargiliane, mihi.

56.

Pois dás grandes presentes a velhos, viúvas,
munífico te julgas, Gargiliano.
Nada é mais sórdido que tu, nada é mais sujo,
que presentes chamaste às falcatruas:
assim o anzol falaz engana o ávido peixe,
a isca assim engana a tola fera.
O que é ser liberal, o que é dar, Gargiliano,
te ensino, se não sabes: dá pra mim.

---

[90] ARPINO: *Arpis:* cidade ao sul do Lácio, terra natal de Cícero.

[91] BÍLBILIS: *Bilbilin:* v. I, 49, 3.

[92] CÁLIBES: *Chalibasque:* povo do Ponto (Pl., *Nat. Hist.*, VI, 4), conhecidos por trabalhar com ferro (Virg., *Georg*., I, 58).

[93] NÓRICOS: *Noricosque:* povo que vivia às margens do Reno (Caes., *Gal.*, I, 5).

[94] PLATEIA: *Plateam:* localidade desconhecida nas proximidades do rio Salão. Não confundir com a localidade grega.

[95] SALÃO: *Salo:* rio. v. I, 49, 12.

[96] TUTELAS... VATIVESCA: *Tutelamque... Vatiuescae:* as localidades mencionadas nesta passagem são, em geral, desconhecidas.

[97] BUTUNTO: *Butuntus:* v. II, 48, 7.

57
Dum nos blanda tenent lasciui stagna Lucrini
et quae pumiceis fontibus antra calent,
tu colis Argei regnum, Faustine, coloni,
quo te bis decimus ducit ab urbe lapis.
Horrida sed feruent Nemeaei pectora monstri, 5
nec satis est Baias igne calere suo.
Ergo sacri fontes et litora grata ualete,
Nympharum pariter Nereïdumque domus.
Herculeos colles gelida uos uincite bruma,
nunc Tiburtinis cedite frigoribus. 10

57.
Enquanto o brando lago Lucrino[98] detém-me
e a gruta quente pela pétrea fonte,
Faustino, o reino habitas do colono de Argos
que o vigésimo marco da urbe indica[99].
Mas ferve o horrível peito ao monstro da [Nemeia[100],
não basta que arda Baias[101] em seu fogo.
Portanto adeus, sagrada fonte e gratas praias,
por igual lar de Ninfas e Nereides.
na bruma gélida, ganhais do monte hercúleo;
perdeis agora para o frio de Tíbur.

58
In tenebris luges amissum, Galla, maritum:
nam plorare pudet te, puto, Galla, uirum.

58.
No escuro choras, Gala, o finado marido
pois tens vergonha de chorar um homem.

59
Flentibus Heliadum ramis dum uipera repit,
fluxit in opstantem sucina gemma feram:
quae dum miratur pingui se rore teneri,
concreto reguit uincta repente gelu.
Ne tibi regali placeas, Cleopatra, sepulcro, 5
uipera si tumulo nobiliore iacet.

59.
Subia a cobra o ramo choroso da Helíade[102]
quando contra fluiu a gema de âmbar:
e enquanto se espantava, presa em grosso orvalho
por tal gelo vencida, enrijeceu.
Não te agrade, Cleópatra, o real sepulcro
se a cobra jaz num túmulo mais nobre.

60
Ardea solstitio Castranaque rura petantur
quique Cleonaeo sidere feruet ager,
cum Tiburtinas damnet Curiatius auras
inter laudatas ad Styga missus aquas.

60.
No solstício, Árdea[103] busque-se e os campos de [Castro
e a terra que o astro de Cleonas[104] ferve:
condenando Curiácio[105] as auras tiburtinas,
a água louvada o colocou no Estige[106].

---

[98] LUCRINO: *Lucrini:* lago. v. I, 62, 3; III, 20, 20 e III, 60, 3.

[99] O REINO... INDICA: *tu colis... lapis:* isto é, Tibur (v. I, 12, 1), terra dos irmãos Tiburto, Coras e Catilo, heróis de origem argiva (Virg., *Aen.*, VII, 670ss).

[100] MONSTRO DA NEMEIA: *Nemeaei... monstri:* o leão morto por Hércules (Hes., *Theog.*, 327-332), ou, mais propriamente, a constelação de leão.

[101] BAIAS: *Baias:* balneário. v. I, 59, 1; III, 20, 19 e III, 58, 1.

[102] HELÍADE: *Heliadum:* as helíades eram irmãs de Faetonte (v. IV, 32, 1); seu pranto pelo irmão morto foi transformado em âmbar e elas próprias em choupo (Ov., *Met.*, X, 256-269).

[103] ÁRDEA: *Ardea:* cidade dos rútulos no Lácio, pátria de Turno, destruída por Eneias (Ov., *Met.*, XIV, 566-580).

[104] CLEONAS: *Cleonaeo:* cidade próxima aos bosques da Nemeia (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 20), onde Hércules matou o leão. v. IV, 57, 5.

[105] CURIÁCIO: *Curiatius:* decerto se trata de Curiácio Materno, um dos interlocutores do *Dialogo* de Tácito, e possivelmente o interlocutor de Marcial em I, 96. De sua obra nada se sabe, além de que foi condenado à morte por Domiciano por sua opinião a respeito da tirania (Dio, LXVII, 12, 5).

[106] ESTIGE: *Styga:* v. I, 78, 4.

Nullo fata loco possis excludere: cum mors
uenerit, in medio Tibure Sardinia est.

O fado não excluis de algum lugar: se a morte
vem, estás na Sardenha em meio a Tíbur.

61

Donasse amicum tibi ducenta, Mancine,
nuper superbo laetus ore iactasti.
Quartus dies est, in schola poetarum
dum fabulamur, milibus decem dixti
emptas lacernas munus esse Pompullae,
sardonycha uerum lineisque ter cinctum
duasque similes fluctibus maris gemmas
dedisse Bassam Caeliamque iurasti.
Here de theatro, Pollione cantante,
cum subito abires, dum fugis, loquebaris,
hereditatis tibi trecenta uenisse,
et mane centum, et post meridie centum.
Quid tibi sodales fecimus mali tantum?
Miserere iam, crudelis, et sile tandem.
Aut, si tacere lingua non potest ista,
aliquando narra quod uelimus audire.

61.

Que um amigo te deu duzentos, Mancino,
há pouco te gabaste, alegre e soberbo.
Na escola de poetas[107], faz quatro dias,
enquanto conversávamos, uma capa
de dez mil, dizes, de Pompula ganhaste:
e a sardônica por três faixas cingida
e um par de gemas como as ondas do mar
juras que foram dadas por Bassa e Célia.
Ontem, quando cantava Polião[108], saíste
súbito do teatro e, em fuga, falavas
que de herança te vinham trezentos mil
e cem pela manhã e outros cem de tarde.
Que mal nós te fizemos, os teus colegas?
Então, tem dó, cruel, e cala-te agora.
Ou, se não podes tua língua calar,
às vezes narra o que queremos ouvir.

62

Tibur in Herculeum migrauit nigra Lycoris,
omnia dum fieri candida credit ibi.

62.

Licóris, negra, à Tíbur de Hércules migrou
crendo que tudo se faz branco ali.

63

Dum petit a Baulis mater Caerellia Baias,
occidit insani crimine mersa freti.
Gloria quanta perit uobis! Haec monstra Neroni
nec iussae quondam praestiteratis, aquae.

63.

Passando a mãe Cerília de Baulos[109] a Baias
morreu, imersa em crime da água insana.
Quanta glória perdestes, águas! Este mal
outrora não fizeram, nem por Nero.

64

Iuli iugera pauca Martialis
hortis Hesperidum beatiora
longo Ianiculi iugo recumbunt:
lati collibus eminent recessus,
et planus modico tumore uertex
caelo perfruitur sereniore,
et curuas nebula tegente ualles
solus luce nitet peculiari:
puris leniter admouentur astris
celsae culmina delicata uillae.

64.

De Júlio Marcial as poucas jeiras,
mais felizes que os hortos das Hespérides[110],
sobre o monte Janículo[111] se estendem.
Recantos pela encosta se levantam
e com módica volta o topo plano
um céu dos mais serenos aproveita
e, tocando a neblina os curvos vales,
brilha sozinho em luz particular:
aos puros astros brandamente avança
o excelso teto da galante vila.

---

[107] ESCOLA DE POETAS: *schola poetarum:* v. III, 20, 10.

[108] POLIÃO: *Pollione:* este cantor também é mencionado por Juvenal (VI, 387).

[109] BAULOS: *Baulis:* cidade da Campânia, nas proximidades de Baias (Serv., *In Aen*., VI, 107)

[110] HORTOS DAS HESPÉRIDES: *hortis Hesperidum:* idílico jardim no qual habitavam as Hespérides (Apolod., *Bibl*., II, 15), ninfas filhas de Érebo e da Noite (Cic., *Nat. Deor.*, III, 44).

[111] JANÍCULO: *Ianiculi:* monte localizado na margem oeste de Roma (Dionys., IX, 14, 8) na moderna região do Trastevere. O nome pode se estender a toda a formação montanhosa nesta margem do rio, visto que a indicação dada no poema (v. 23, Ponte Milvia) pode indicar lugares como o Monte Mário ou a Cidade do Vaticano.

Hinc septem dominos uidere montis
et totam licet aestimare Romam,
Albanos quoque Tusculosque colles
et quodcumque iacet sub urbe frigus,
Fidenas ueteres breuesque Rubras,
et quod uirgineo cruore gaudet
Annae pomiferum nemus Perennae.
Illinc Flaminiae Salariaeque
gestator patet essedo tacente,
ne blando rota sit molesta somno,
quem nec rumpere nauticum celeuma
nec clamor ualet helciariorum,
cum sit tam prope Muluius sacrumque
lapsae per Tiberim uolent carinae.
Hoc rus, seu potius domus uocanda est,
commendat dominus: tuam putabis,
tam non inuida tamque liberalis,
tam comi patet hospitalitate:
credas Alcinoi pios Penates
aut facti modo diuitis Molorchi.
Vos nunc omnia parua qui putatis,
centeno gelidum ligone Tibur
uel Praeneste domate pendulamque
uni dedite Setiam colono,
dum me iudice praeferantur istis
Iuli iugera pauca Martialis.

Daqui, pode-se ver os sete montes
senhores e observar inteira Roma
e o monte Albano e o Túsculo[112] também
e todo o frio que jaz sob a cidade,
Fidenas[113], velha, e Rubras[114], diminuta,
e, se alegrando com virgíneo sangue,
de Ana Perena[115] o bosque que dá frutos.
De lá, vê-se o passante na Flamínia
e na Salária[116], estando quieto o carro.
A roda não moleste o brando sono
que nem o canto dos remeiros rompe
nem pode o arrastador com o alarido
embora a Mílvia[117] esteja perto e voem
quilhas caídas no sagrado Tibre.
Este campo, ou melhor se chame casa,
seu dono a indica: tua julgarás
pois é tão sem inveja e liberal
e ampla hospitalidade é o que demonstra.
Crerás que os pios penates são de Alcínoo[118]
ou de Molorco[119], feito rico há pouco.
Vocês, que agora acharam tudo fraco,
com cem enxadas a gelada Tíbur
ou Preneste[120] dominem e a pendente
Sécia[121] entreguem a um único colono,
enquanto a estes, ao meu ver prefira-se
de Júlio Marcial as poucas jeiras.

65
Oculo Philaenis semper altero plorat.
Quo fiat istud quaeritis modo? Lusca est.

65.
Filene sempre chora com um só olho.
Logo perguntas a razão? É que é vesga.

---

[112] MONTE ALBANO E O TÚSCULO: *Albanos... colles:* montes a sudeste de Roma, localizados na proximidade do Lago Albano (v. Liv., III, 7, 3 e V, 15).

[113] FIDENAS: *Fidenas:* cidade ao norte de Roma (hoje parte da cidade dentro da zona II), nas proximidades do encontro do rio Anio com o Tibre (Liv., I, 27, 3).

[114] RUBRAS: *Rubras:* cidade na via Flamínia, nas proximidades de Veios (hoje Saxa Rubra, na zona LVI de Roma). Foi palco da famosa batalha de Cremera (Liv., II, 49).

[115] ANA PERENA: *Annae... Perennae:* deusa romana celebrada nos idos de Março. Entre as celebrações mencionadas por Ovídio (*Fast.*, III, 523ss) havia o hábito de beber tantos copos de vinho quantos anos se desejasse viver.

[116] FLAMÍNIA... SALÁRIA: *Flaminiae Salariaeque:* vias romanas ao norte da cidade.

[117] MÍLVIA: *Muluius:* ponte. v. III, 14, 4.

[118] ALCÍNOO: *Alcinoi:* Rei dos Feácios, que acolheu Odisseu após seu naufrágio (Hom., *Od.*, VI).

[119] MOLORCO: *Molorchi:* pastor residente em Cleonas que abrigou Hércules quando este foi à região matar o leão da Neméia (Apollod., *Bibl.*, II, 5, 1).

[120] PRENESTE: *Praeneste:* cidade 30 km a oeste de Roma, atual Palestrina. (Pl., *Nat. Hist.*, III, 9)

[121] SÉCIA: *Setiam:* cidade e campos na parte norte da Campânia, próximos aos montes Cécubo e Falerno.

66
Egisti uitam semper, Line, municipalem,
qua nihil omnino uilius esse potest.
Idibus et raris togula est excussa Kalendis
duxit et aestates synthesis una decem.
Saltus aprum, campus leporem tibi misit [inemptum, 5
silua grauis turdos exagitata dedit,
captus flumineo uenit de gurgite piscis,
uina ruber fudit non peregrina cadus.
Nec tener Argolica missus de gente minister,
sed stetit inculti rustica turba foci. 10
Vilica uel duri conpressa est nupta coloni,
incaluit quotiens saucia uena mero.

Nec nocuit tectis ignis nec Sirius agris,
nec mersa est pelago nec fuit ulla ratis.
Subposita est blando numquam tibi tessera [talo, 15
alea sed parcae sola fuere nuces.
Dic ubi sit decies, mater quod auara reliquit.
Nusquam est: fecisti rem, Line, difficilem.

67
Praetorem pauper centum sestertia Gaurus
orabat cana notus amicitia,
dicebatque suis haec tantum desse trecentis,
ut posset domino plaudere iustus eques.
Praetor ait ‘Scis me Scorpo Thalloque [daturum, 5
atque utinam centum milia sola darem.’
Ah pudet ingratae, pudet ah male diuitis arcae.
Quod non das equiti, uis dare, praetor, equo?

68
Inuitas centum quadrantibus et bene cenas.

Vt cenem inuitor, Sexte, an ut inuideam?

69
Tu Setina quidem semper uel Massica ponis,
Papyle, sed rumor tam bona uina negat:
diceris hac factus caeleps quater esse lagona.
Nec puto nec credo, Papyle, nec sitio.

66.
Vida municipal levaste sempre, Lino:
não há nada que possa ser mais vil.
Raro o Ido ou Calenda em que abanaste a toga
e uma síntese[122] dez verões durou.
Um javali te deu a mata, o campo, a lebre,

e a selva inquieta deu pesados tordos.
O peixe veio pego num fosso do rio
e a jarra deu-te um vinho não forâneo.
Não o administrador gentil de terra Argólida[123]
o inculto lar encheu, mas turba rústica.
A aldeã ou a esposa de um peão pegaste
sempre que, ébria, inflamou-se a veia em [vinho.
O fogo não queimou-te a casa e Sírio[124] o campo,
nem tiveste um batel que o mar dragou.
Nunca largaste os dados pelo brando talo

e o teu único azar foi parcas nozes.
Os dez milhões que avara mãe deixou, cadê?
Sumiram: pois fizeste o mais difícil.

67.
O pobre Gauro cem sestércios ao pretor
pediu, pela amizade tão antiga.
Tanto faltava aos seus trezentos, dizia,
pra aplaudir, cavaleiro, ao seu senhor.
O pretor diz: “Darei a Escorpo e Talo, sabes,

e oxalá fossem só cem mil sestércios!”
Vegonha! Ingrato cofre injustamente rico!
Ao cavaleiro não, sim ao cavalo?

68.
Chamas pros cem quadrantes, Sexto, e jantas [bem.

Chamaste pra jantar ou pra invejar?

69.
Tu sempre serves mássicos[125] ou os setinos[126],
Pápilo, mas a lenda os nega bons.
Fez-te solteiro o jarro, dizem, quatro vezes.
Não julgo, ou creio, ou mesmo tenho sede.

---

[122] SÍNTESE: *synthesis:* veste. v. II, 46, 4.

[123] ARGÓLIDA: *Argolica:* região do Peloponeso, na Grécia.

[124] SÍRIO: *sirius:* principal estrela da constelação do Cão Maior, que surgia no céu no final de abril e era relacionada às ondas de calor e estragos nas plantações (Ov., *Fast.*, IV, 901, 942)

[125] MÁSSICOS: *Massica:* vinho. v. I, 26, 7; III, 26, 3 e II, 49, 1.

[126] SETINOS: *Setina:* vinho procedente de Sécia. v. IV, 64,34.

70
Nihil Ammiano praeter aridam restem
moriens reliquit ultimis pater ceris.
Fieri putaret posse quis, Marulline,
ut Ammianus mortuum patrem nollet?

70.
Nada além de uma corda seca a Amiano
deixou o pai, morrendo, no testamento.
Quem crerá, Marulino, que aconteceu
que Amiano não quis a morte do pai?

71
Quaero diu totam, Safroni Rufe, per urbem,
si qua puella neget: nulla puella negat.
Tamquam fas non sit, tamquam sit turpe negare,
tamquam non liceat, nulla puella negat.
Casta igitur nulla est? Sunt castae mille. Quid [ergo 5
casta facit? Non dat, non tamen illa negat.

71.
Busco há tempos, Safrônio Rufo, na urbe inteira,
a moça que negou: nenhuma nega.
Como se fosse torpe negar, ou nefasto,
ou fosse ilícito: nenhuma nega.
Não há castas? Milhares há. Mas como a casta
faz? Não dá, mas porém também não nega.

72
Exigis ut donem nostros tibi, Quinte, libellos.
Non habeo, sed habet bibliopola Tryphon.
'Aes dabo pro nugis et emam tua carmina sanus?
Non, inquis, faciam tam fatue.' Nec ego.

72.
Exiges, Quinto, que eu te doe os meus livrinhos.
Não os tenho, o livreiro Trífon[127] tem.
"Por bagatelas dar um asse e obter teus versos?
Tolo", dizes, "não sou". Eu também não!

73
Cum grauis extremas Vestinus duceret horas
et iam per Stygias esset iturus aquas,
ultima uoluentis orauit pensa sorores,
ut traherent parua stamina pulla mora,
iam sibi defunctus caris dum uiuit amicis. 5
Mouerunt tetricas tam pia uota deas.
Tunc largas partitus opes a luce recessit,
seque mori post hoc credidit ille senem.

73.
Quando as últimas horas Vestino vivia
e à água do Estige[128] estava já por ir,
às irmãs a fiar a extrema lã rezou
que dessem breve atraso ao negro fuso,
pra si defunto, pros amigos só vivia.
Voto tão pio moveu as deusas tétricas.
Os vastos bens então partiu e a luz deixou
crendo, após isto, que morria velho.

74
Aspicis inbelles temptent quam fortia dammae
proelia? Tam timidus quanta sit ira feris?
In mortem paruis concurrere frontibus ardent.
Vis, Caesar, dammis parcere? Mitte canes.

74.
Vês que cruentas guerras tentam os imbeles
gamos? Que ira em tão tímido animal?
À morte anseiam dar-se com as parvas frontes.
Queres, César, poupá-los? Manda os cães.

75
O felix animo, felix, Nigrina, marito,
atque inter Latias gloria prima nurus:
te patrios miscere iuuat cum coniuge census,
gaudentem socio participique uiro.
Arserit Euhadne flammis iniecta mariti, 5
nec minor Alcestin fama sub astra ferat:

75.
Ó, Nigrina, feliz pelo ânimo e marido,
glória maior das noras dos latinos,
te agrada os bens do pai aos do cônjuge unir,
do homem parceiro e sócio desfrutando.
Na pira do marido lançada, arda Evadne[129],
e eleve Alceste[130] aos céus não outra fama:

---

[127] TRÍFON: *Tryphon:* este livreiro pode ser a mesma personagem que exortou Quintiliano a publicar suas *Instituições Oratórias* (I, *praef.*).

[128] ESTIGE: *Stygias:* v. I, 78, 4; III, 60, 4.

[129] EVADNE: *Euhadne:* mulher de Capaneu, um dos sete contra Tebas. Quando este foi atingido por um raio, ela lançou-se em sua pira fúnebre (Apollod., *Bibl.*, III, 7, 1).

[130] ALCESTE: *Alcestin:* esposa de Admeto, ofereceu-se para morrer em seu lugar para apaziguar Ártemis, a quem seu marido havia esquecido de fazer oferendas (Apolod., *Bibl.*, I, 9, 15).

tu melius: certo meruisti pignore uitae
ut tibi non esset morte probandus amor.

tu, melhor, co'o penhor certo da vida ganhas
não ter que com a morte o amor provar.

76
Milia misisti mihi sex bis sena petenti:
ut bis sena feram, bis duodena petam.

76.
Mandaste mil a mim que te pedi seis mil:
pra que os seis mande, vou pedir uns doze.

77
Numquam diuitias deos rogaui
contentus modicis meoque laetus:
paupertas, ueniam dabis, recede.
Causast quae subiti nouique uoti?
Pendentem uolo Zoilum uidere. 5

77.
Nunca aos deuses pedi qualquer riqueza,
feliz co'o meu, contente tendo pouco:
ó, pobreza, me dá licença e vaza!
A razão do recente, novo voto?
É que quero ver Zoilo pendurado.

78
Condita cum tibi sit iam sexagensima messis
et facies multo splendeat alba pilo,
discurris tota uagus urbe, nec ulla cathedra est
cui non mane feras inrequietus Haue;
et sine te nulli fas est prodire tribuno, 5
nec caret officio consul uterque tuo;
et sacro decies repetis Palatia cliuo
Sigerosque meros Partheniosque sonas.
Haec faciant sane iuuenes: deformius, Afer,
omnino nihil est ardalione sene. 10

78.
Agora que sessenta messes já colheste
e alvos pelos demais na face brilham,
a urbe inteira percorres e assento não há
ao qual, cedo, não leves o 'oi' inquieto.
É nefasto que saia o tribuno sem ti,
e aos cônsules não falta o teu cortejo,
e o sacro Palatino dez vezes percorres
Sigeros[131] e Partênios[132] são teu som.
É bom, Afro, que os jovens façam isso; nada
mais infame que o velho trambiqueiro.

79
Hospes eras nostri semper, Matho, Tiburtini.
Hoc emis. Inposui: rus tibi uendo tuum.

79.
Sempre te recebi, Matão, no campo em Tíbur.
Queres comprar: peguei! Te vendo o teu.

80
Declamas in febre, Maron: hanc esse phrenesin
si nescis, non es sanus, amice Maron.
Declamas aeger, declamas hemitritaeos:
si sudare aliter non potes, est ratio.
'Magna tamen res est'. Erras; cum uiscera [febris 5
exurit, res est magna tacere, Maron.

80.
Febril declamas, Máron: se este frenesi
ignoras, não és são, meu caro Máron.
Declamas co'a terça, declamas com doença:
é justo, se não suas de outro jeito.
"Porém, é grande a coisa!" Errado: ardendo em [febre,
a grande coisa, Máron, é calar.

81
Epigramma nostrum cum Fabulla legisset,
negare nullam quo queror puellarum,
semel rogata bisque terque neglexit
preces amantis. Iam, Fabulla, promitte:
negare iussi, pernegare non iussi. 5

81.
Tendo Fabula lido meu epigrama[133]
reclamando que moça nenhuma nega,
duas, três vezes convidada, enjeitou
do amante o rogo: aceita, Fabula, agora:
mandei negar, não continuar negando.

82
Hos quoque commenda Venuleio, Rufe, libellos,

82.
Estes livrinhos, Rufo, indica a Venuleio

---

[131] SIGEROS: *Sigeros:* Sigero foi um dos camareiros de Domiciano (Dio, LXVII, 15).

[132] PARTÊNIOS: *Partheniosque:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2.

[133] MEU EPIGRAMA: *Epigramma nostrum:* isto é, o epigrama IV, 71.

inputet et nobis otia parua roga,
immemor et paulum curarum operumque [suorum
non tetrica nugas exigat aure meas.
Sed nec post primum legat haec summumue [trientem, 5
sed sua cum medius proelia Bacchus amat.
Si nimis est legisse duos, tibi charta plicetur
altera: diuisum sic breue fiet opus.

e roga que me ceda os poucos ócios,
e, dos trabalhos e cuidados esquecido,
de ouvido atroz não meça minhas nugas.
Mas não leia depois da primeira ou saideira:
mas no meio, com Baco amando a luta.
Se é demais ler as duas, dobra uma das folhas:
a obra, assim dividida, fica breve.

83
Securo nihil est te, Naeuole, peius; eodem
sollicito nihil est, Naeuole, te melius.
Securus nullum resalutas, despicis omnes,
nec quisquam liber nec tibi natus homo est:
sollicitus donas, dominum regemque salutas, 5
inuitas. Esto, Naeuole, sollicitus.

83.
Nada pior que Névolo calmo e igualmente
nada melhor que Névolo agitado.
Calmo, ninguém saúdas, a todos desprezas,
nem nasceu livre e humano qualquer um:
Agitado, regalas; ‘senhor’, ‘rei’ saúdas,
convidas. Fica, Névolo, agitado.

84
Non est in populo nec urbe tota
a se Thaida qui probet fututam,
cum multi cupiant rogentque multi.
Tam casta est, rogo, Thais? Immo fellat.

84.
Não há no povo ou na cidade inteira
quem comprove Taís já ter comido,
embora um monte queira e um monte peça.
É tão casta Taís? Não: antes, chupa.

85
Nos bibimus uitro, tu murra, Pontice. Quare?
Prodat perspicuus ne duo uina calix.

85.
Eu bebo em vidro, Pôntico em murra. Por quê?
Pra não mostrar no cálice os dois vinhos.

86
Si uis auribus Atticis probari,
exhortor moneoque te, libelle,
ut docto placeas Apollinari:
nil exactius eruditiusque est,
sed nec candidius benigniusque. 5
Si te pectore, si tenebit ore,
nec rhonchos metues maligniorum,
nec scombris tunicas dabis molestas:
si damnauerit, ad salariorum
curras scrinia protinus licebit, 10
inuersa pueris arande charta.

86.
Se ático ouvido queres que te aprove,
exorto e recomendo a ti, livrinho,
que dês prazer ao douto Apolinário.
Ninguém é mais exato ou erudito
nem é, porém, mais cândido ou benigno:
se no peito e na boca te recebe
nem zombarias temas de invejosos
nem ser molesta túnica de peixe.
Se te condena, do vendedor de sal
à caixa deves rápido correr,
e o verso ter riscado por meninos.

87
Infantem secum semper tua Bassa, Fabulle,
conlocat et lusus deliciasque uocat,
et, quo mireris magis, infantaria non est.
Ergo quid in causa est? Pedere Bassa solet.

87.
Tua Bassa, Fabulo, tem sempre um bebê
consigo, que delícia e graça chama.
E, o que é mais notável, não gosta de crianças.
Qual a causa? Ela gosta de peidar.

88
Nulla remisisti paruo pro munere dona,
et iam Saturni quinque fuere dies.
Ergo nec argenti sex scripula Septiciam

88.
Por meu pobre presente nada me enviaste,
e o dia de Saturno[134] foi faz cinco.
nem seis escrópulos[135] de prata septiciana[136]

---

[134] DIA DE SATURNO: *Saturni... dies:* v. II, 85, 2 e IV, 46, 1.

[135] ESCRÓPULO: *scripula:* medida antiga equivalente a cerca de 1,2 gramas.

missa nec a querulo mappa cliente fuit,
Antipolitani nec quae de sanguine thynni 5

testa rubet, nec quae cottana parua gerit,
nec rugosarum uimen breue Picernarum,
dicere te posses ut meminisse mei?
Decipies alios uerbis uoltuque benigno,
nam mihi iam notus dissimulator eris. 10

89
Ohe, iam satis est, ohe, libelle,
iam peruenimus usque ad umbilicos.
Tu procedere adhuc et ire quaeris,
nec summa potes in schida teneri,
sic tamquam tibi res peracta non sit, 5
quae prima quoque pagina peracta est.
Iam lector queriturque deficitque,
iam librarius hoc et ipse dicit
'Ohe, iam satis est, ohe, libelle.'

nem guardanapo de um cliente em queixas,
nem com sangue de atum de Antípolis[137]
[vermelha

jarra, nem a menor com figos sírios,
nem o breve cesto de azeitonas de Piceno[138],
e dizer podes que de mim lembraste?
Outros enganarás com fala e rosto brandos:
és para mim notório fingidor.

89.
Ôa, já foi demais, ôa, livrinho,
ao umbigo chegamos do cilindro.
Tu te adiantas, seguir ainda queres
e a página final não te detém
qual não tivesses esgotado o tema
que já tava esgotado na primeira.
Já reclama e se afasta teu leitor,
já o próprio copista é quem declara:
'Ôa, já foi demais, ôa, livrinho.'

---

[136] PRATA SEPTICIANA: *argenti... Septician:* nada se sabe sobre este tipo de prata, mas em VIII, 71, o poeta nos faz crer que fosse de qualidade inferior.

[137] ANTÍPOLIS: *Antipolitani:* cidade da Gália, atual Antibes (Pl., *Nat Hist.*, III, 35).

[138] PICENO: *Picernarum:* v. I, 43, 8.

M. VALERI MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER V

1
Hoc tibi, Palladiae seu collibus uteris Albae,
Caesar, et hinc Triuiam prospicis, inde Thetin
seu tua ueridicae discunt responsa sorores,
plana suburbani qua cubat unda freti,
seu placet Aeneae nutrix seu filia Solis 5
siue salutiferis candidus Anxur aquis,
mittimus, o rerum felix tutela salusque,
sospite quo gratum credimus esse Iouem.
Tu tantum accipias: ego te legisse putabo
et tumidus Galla credulitate fruar. 10

2
Matronae puerique uirginesque,
uobis pagina nostra dedicatur.
Tu, quem nequitiae procaciores
delectant nimius salesque nudi,
lasciuos lege quattuor libellos: 5
quintus cum domino liber iocatur;
quem Germanicus ore non rubenti
coram Cecropia legat puella.

3
Accola iam nostrae Degis, Germanice, ripae,
a famulis Histri qui tibi uenit aquis,
laetus et attonitus uiso modo praeside mundi,
adfatus comites dicitur esse suos:
‘Sors mea quam fratris melior, cui tam prope fas [est 5
cernere, tam longe quem colit ille deum’.

4
Fetere multo Myrtale solet uino,
sed fallat ut nos, folia deuorat lauri
merumque cauta fronde, non aqua, miscet.
Hanc tu rubentem prominentibus uenis
quotiens uenire, Paule, uideris contra, 5
dicas licebit ‘Myrtale bibit laurum.’

Marcial, Epigramas, Livro 5

1.
Este, quer gozes o Palácio em Monte Albano[1],
vendo aqui Trívia[2], César, e ali Tétis[3],
quer ouçam teu oráculo irmãs da verdade
onde em mar suburbano as ondas jazem,
quer a filha do sol, de Enéias a ama fruas,
quer Ânxur[4] branca, de águas salutíferas,
mando ao feliz tutor e salvação das coisas:
por próspero, te cremos grato a Jove.
Tu o aceita, somente: julgarei que o leste
e fruirei, túmido, de crer à gálica[5].

2.
Ó matronas, e virgens, e meninos,
a vós são dedicados meus papéis.
tu, que gostas da astúcia licenciosa
e do excessivo sal que há na nudez,
lê meus quatro livrinhos de lascívia:
o quinto livro brinca com seu amo.
Que Germânico o leia sem corar
e na presença da cecrópia moça.

3.
Dégis, Germânico, a morar na nossa margem,
que a ti veio de escravas águas do Histro,
tonto e alegre de ver o protetor do mundo
diz-se que aos seus parceiros declarou:
‘Mais que o irmão tenho sorte: de tão perto posso

ver o deus que tão longe ele cultua.’

4.
Costuma Mirtale feder muito a vinho,
mas pra enganar-me devora folhas de louro
e mescla o vinho à cauta folha e não à água.
Ela vermelha e com as veias saltando,
sempre, Paulo, que vires em teu caminho,
afirmar podes: ‘Mirtale bebeu louro’.

---

[1] MONTE ALBANO: *collibus... Albae:* v. IV, 1, 5 e IV, 64, 13.

[2] TRÍVIA: *Triuiam:* isto é, o bosque de Diana mencionado por Sílio (*Pun.*, VIII, 363).

[3] TÉTIS: *Thetin:* deusa marinha, filha de Urano e Gaia (Hes., *Theog.*, 136). Marcial pode estar se referindo tanto a um templo desconhecido quanto ao mar personificado, como faz Catulo (88).

[4] ÂNXUR: *Anxur:* cidade na costa do Lácio, também conhecida por Terracina (Pl., *Nat. Hist.*, III, 59) seu nome moderno.

[5] CRER À GÁLICA: *Gala credulitate:* sobre a credulidade dos gauleses, ver Caes., *Gall.*, IV, 5.

5
Sexte, Palatinae cultor facunde Mineruae,
ingenio frueris qui propiore dei -
nam tibi nascentes domini cognoscere curas
et secreta ducis pectora nosse licet -:
sit locus et nostris aliqua tibi parte libellis, 5
qua Pedo, qua Marsus quaque Catullus erit.
Ad Capitolini caelestia carmina belli
grande cothurnati pone Maronis opus.

5.
Sexto, fértil cultor da Palas dos latinos,
que gozas perto do divino engenho
(pois saber seus cuidados nascentes tu podes
e os segredos do peito do senhor),
que algum lugar disponhas para meu livrinho
onde Pedão, Catulo e Marso[6] estão.
A Guerra ao Capitólio[7], poema celeste,
põe com o grande livro de Marão.

6
Si non est graue nec nimis molestum,
Musae, Parthenium rogate uestrum:
sic te serior et beata quondam
saluo Caesare finiat senectus
et sis inuidia fauente felix, 5
sic Burrus cito sentiat parentem:
admittas timidam breuemque chartam
intra limina sanctioris aulae.
Nosti tempora tu Iouis sereni,
cum fulget placido suoque uoltu, 10
quo nil supplicibus solet negare.
Non est quod metuas preces iniquas:
numquam grandia nec molesta poscit
quae cedro decorata purpuraque
nigris pagina creuit umbilicis. 15
Nec porrexeris ista, sed teneto
sic tamquam nihil offeras agasque.
Si noui dominum nouem sororum,
ultro purpureum petet libellum.

6.
Se não for muito incômodo ou custoso,
rogai, ó, Musas, ao Partênio[8] vosso:
que a velhice tardia e alegre um dia
(na saúde de César) te dê fim
e feliz, com favor da inveja, sejas;
que Burro[9] escute logo de seu pai:
esta tímida e breve folha aceita
dentro do mais sagrado dos palácios.
Tu conheces em Júpiter a calma
quando fulgura a plácida expressão
com que nada costuma recusar.
Não tens porque temer pedido injusto:
nunca serão incômodos ou grandes
na folha que, curada em cedro e púrpura,
desde o cilindro negro se elevar.
Não o estenda, segure só, tal qual
nada estivesses dando nem fazendo.
Se eu conheço o senhor das nove irmãs,
o livro púrpuro por conta pede.

7
Qualiter Assyrios renouant incendia nidos,
una decem quotiens saecula uixit auis,
taliter exuta est ueterem noua Roma senectam
et sumpsit uoltus praesidis ipsa sui.
Iam, precor, oblitus notae, Vulcane, querelae, 5
parce: sumus Martis turba, sed et Veneris:

7.
Tal qual o ninho assírio os incêndios renovam
sempre que a ave dez séculos viveu[10],
assim sai nova Roma da antiga velhice,
e de seu protetor assume o rosto.
Esquecendo, Vulcano, a antiga queixa, peço,
poupa a turba de Marte e igual de Vênus[11].

---

[6] PEDÃO, CATULO E MARSO: *Pedo... Catullus:* v. I, *praef.*.

[7] A GUERRA DO CAPITÓLIO: *Capitolini... carmina belli:* poema desconhecido. Pela função do interlocutor, pode tratar-se de um livro escrito por Domiciano, no qual descrevesse a guerra entre Vitélio e Vespasiano, que ocorreu neste monte de Roma. Que este imperador tinha tomado parte no evento, declara Suetônio (*Dom.*, 1, 2).

[8] PARTÊNIO: *Parthenium:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2 e IV, 78, 8.

[9] BURRO: *Burrus:* filho de Partênio, também referido em IV, 45.

[10] TAL QUAL... VIVEU: *Qualiter... auis:* sobre a fênix, ver Ov., *Met.*, XV, 391-407.

[11] ESQUECENDO... VÊNUS: *Iam... Veneris:* sobre o adultério de Vênus com Marte, Ov., *Met.*, IV, 171-192, versão que depende de Hom., *Od.*, VIII, 266 – 366, que situa a história em Lemnos. De Rômulo e Remo, filhos da vestal Reia Silvia e de Marte (Liv., I, 4, 2), vem o primeiro epíteto do povo romano; de Eneias, filho de Vênus e Anquises (Liv., I, 1, 8), vem o segundo.

parce, pater: sic Lemniacis lasciua catenis
ignoscat coniunx et patienter amet.

Poupa-nos, pai: que a esposa as correntes de [Lemnos
lasciva ignore e resignada te ame.

8
Edictum domini deique nostri,
quo subsellia certiora fiunt
et puros eques ordines recepit,
dum laudat modo Phasis in theatro,
Phasis purpureis rubens lacernis, 5
et iactat tumido superbus ore:
'Tandem commodius licet sedere,
nunc est reddita dignitas equestris;
turba non premimur, nec inquinamur':
haec et talia dum refert supinus, 10
illas purpureas et adrogantes
iussit surgere Leitus lacernas.

8.
O édito[12] do senhor e deus de todos
em que os assentos foram definidos
e aos cavaleiros deu-se filas limpas,
no teatro o louvava há pouco Fásis,
Fásis, na púrpura capa vermelho,
soberbo, e se jactava em voz inflada:
'Enfim mais cômodos sentar podemos,
Restituída a dignidade equestre,
A turba não nos suja nem aperta.'
Enquanto estas diz e outras, empinado,
àquelas arrogantes purpuradas
capas Leíto ordena que levantem.

9
Languebam: sed tu comitatus protinus ad me
uenisti centum, Symmache, discipulis.
Centum me tetigere manus aquilone gelatae:
non habui febrem, Symmache, nunc habeo.

9.
Mal eu estava. Tu, porém, logo vieste
com discípulos – cem –, Símaco, a mim.
Tocaram-me cem mãos geladas no Aquilão[13]:
não tinha febre, Símaco: já tenho.

10
'Esse quid hoc dicam uiuis quod fama negatur
et sua quod rarus tempora lector amat?'
Hi sunt inuidiae nimirum, Regule, mores,
praeferat antiquos semper ut illa nouis.
Sic ueterem ingrati Pompei quaerimus [umbram, 5
sic laudant Catuli uilia templa senes;
Ennius est lectus saluo tibi, Roma, Marone,
et sua riserunt saecula Maeoniden;
rara coronato plausere theatra Menandro;
norat Nasonem sola Corinna suum. 10

10.
'Como direi que aos vivos a fama é negada
e o leitor que ama o tempo seu é raro?'
Decerto, Régulo, costumes são da inveja
antigos preferir aos que são novos.
Assim a sombra de Pompeu[14] ingratos buscam,
assim de Cátulo os vis templos[15] louvam.
Ênio[16], Roma, era lido vivendo Marão,
e do Meônide em seu tempo riram,
raro teatro aplaude os louros de Menandro[17]
e só Corina[18] conhecia Ovídio.

---

[12] ÉDITO: *Edictum:* a este se refere Suetônio (*Dom.* 8, 3) como parte de sua política de censor.

[13] AQUILÃO: *aquilone:* o vento norte, relacionado por Plínio (*Nat. Hist.*, II, 123) ao inverno.

[14] SOMBRA DE POMPEU: *Pompei... umbram:* isto é, o pórtico de Pompeu no Campo de Marte. v. II, 14, 10.

[15] DE CÁTULO OS VIS TEMPLOS: *Catuli uilia templa:* pode tratar-se do templo redondo dedicado por Q. Lutácio Cátulo, mencionado por Varrão (*Rust.*, III, 5, 12), identificado desde a década de 1940 com o templo B das ruínas localizadas no Largo Argentina, em Roma (cf. CAPRIOLI, F. Problematiche del tempio B di Largo Argentina attraverso la sua decorazione architettonica. *Bolletino di Archeologia Online. Edizione Speciale – Congresso di Archeologia*. 2008. pp. 48-58. http://151.12.58.75/archeologia/bao_document/articoli /5_Caprioli_paper.pdf. Acessado em 9 de novembro de 2011.)

[16] ÊNIO: *Ennius:* poeta épico romano (sec. III-II a.C.) autor do poema épico *Anais*, dos quais sobrevivem cerca de 600 versos.

[17] MENANDRO: *Menandro:* poeta cômico grego (séc. III-II a.C.) do qual apenas durante o século XX se encontraram volumes substanciosos de manuscritos.

Vos tamen o nostri ne festinate libelli;
si post fata uenit gloria, non propero.

Vocês, contudo, não se apressem, meus livrinhos:
se é póstuma a glória, não tem pressa.

11
Sardonychas, zmaragdos, adamantas, iaspidas [uno
uersat in articulo Stella, Seuere, meus.
Multas in digitis, plures in carmine gemmas
inuenies: inde est haec, puto, culta manus.

11.
Esmeraldas, sardônicas, jaspes, diamantes,
meu Estela[19], Severo, tem num dedo.
Muitas gemas nos dedos acharás e mais
nos versos: faz-se assim a culta mão.

12
Quod nutantia fronte perticata
gestat pondera Masclion superbus,
aut grandis Ninus omnibus lacertis
septem quod pueros leuat uel octo,
res non difficilis mihi uidetur, 5
uno cum digito uel hoc uel illo
portet Stella meus decem puellas.

12.
Que numa haste vacilante sobre a testa
carregue pesos o arrogante Másclion
ou com todo o seu braço o enorme Nino
sete meninos, oito até, levante,
não me parece coisa assim difícil,
com um só dedo, ou este ou qualquer outro,
carrega meu Estela dez meninas.

13
Sum, fateor, semperque fui, Callistrate, pauper,
sed non obscurus nec male notus eques,
sed toto legor orbe frequens et dicitur "Hic est";
quodque cinis paucis, hoc mihi uita dedit.
At tua centenis incumbunt tecta columnis 5
et libertinas arca flagellat opes,
magnaque Niliacae seruit tibi gleba Syenes,
tondet et innumeros Gallica Parma greges.
Hoc ego tuque sumus: sed quod sum non potes [esse;
tu quod es, e populo quilibet esse potest. 10

13.
Sou, confesso, Calístrato, e sempre fui pobre,
mas não malvisto e obscuro cavaleiro,
mas na urbe toda lido e indicado ‘é aquele’,
deu-me a vida o que poucas cinzas têm.
Já teu teto em centenas de colunas jaz
e a arca estoura em riquezas de liberto
e vasta gleba em Siene[20], no Nilo, te serve
e em Parma[21] tosas um rebanho inúmero.
Eis o que somos; mas quem sou não podes ser
e isso que és todo o povo pode ser.

14
Sedere primo solitus in gradu semper
tunc, cum liceret occupare, Nanneius
bis excitatus terque transtulit castra,
et inter ipsas paene tertius sellas
post Gaiumque Luciumque consedit. 5
Illinc cucullo prospicit caput tectus
oculoque ludos spectat indecens uno;
et hinc miser deiectus in uiam transit,
subsellioque semifultus extremo
et male receptus altero genu iactat 10
equiti sedere Leitoque se stare.

14.
Habituado a sentar na primeira fila
no tempo em que a podia ocupar, Naneio
com duas ou três ordens trocou de tenda,
e até nestes assentos foi o terceiro
que se sentou, depois de Caio e Lúcio.
Ali, coberta por capuz a cabeça,
com um só olho assiste o jogo, indecente.
Daí também lançado, vai à passagem
e sobre o último assento mal firmado,
um joelho, mal posto, goza sentado
com cavaleiros e o outro em pé, com Leíto.

---

[18] CORINA: *Corinna:* personagem dos *Amores* de Ovídio.

[19] ESTELA: *Stella:* poeta. v. I, 7.

[20] SIENE: *Syenes:* cidade. v. I, 80, 7.

[21] PARMA: *Parma:* v. II, 43, 4 e IV, 37, 5.

15
Quintus nostrorum liber est, Auguste, iocorum
et queritur laesus carmine nemo meo;
gaudet honorato sed multus nomine lector,
cui uictura meo munere fama datur.
‘Quid tamen haec prosunt quamuis uenerantia [multos?’ 5
Non prosit sane, me tamen ista iuuant.

15.
Este, Augusto é meu quinto livro de gracejos:
ninguém se diz lesado por meus versos.
mas sim muito leitor desfruta o nome honrado
cuja póstera fama é meu presente.
‘Mas mesmo que os venerem muitos, de que [servem?’
Pra nada servem, mas me dão prazer.

16
Seria cum possim, quod delectantia malo
scribere, tu causa es, lector amice, mihi,
qui legis et tota cantas mea carmina Roma:
sed nescis quanti stet mihi talis amor.
Nam si falciferi defendere templa Tonantis 5
sollicitisque uelim uendere uerba reis,
plurimus Hispanas mittet mihi nauta metretas
et fiet uario sordidus aere sinus.
At nunc conuiua est comissatorque libellus
et tantum gratis pagina nostra placet. 10
Sed non et ueteres contenti laude fuerunt,
cum minimum uati munus Alexis erat.
‘Belle’ inquis ‘dixti: iuuat et laudabimus usque.’
Dissimulas? Facies me, puto, causidicum.

16.
Podendo coisa séria escrever, se prefiro
algo agradável, és, leitor, a causa,
pois lês e em Roma inteira cantas meus poemas:
mas não sabes por quanto sai-me o amor,
pois querendo ao falcífero Tonante o templo[22]
defender e vender meu verbo aos réus,
muito nauta metretas[23] da Hispânia daria,
de metais vários sujaria o bolso.
Mas hoje, meu livrinho é conviva e parceiro
e minhas folhas só de graça agradam.
Não só louvor, porém, contentou os antigos:
quando o menor presente foi Aléxis[24].
‘Falaste bem, te louvarei bastante’, dizes.
Disfarças? Me farás, julgo, advogado.

17
Dum proauos atauosque refers et nomina magna,
dum tibi noster eques sordida condicio est,
dum te posse negas nisi lato, Gellia, clauo
nubere, nupsisti, Gellia, cistibero.

17.
Enquanto invocas bisavôs e grandes nomes,
enquanto eu ser equestre é torpe *status*,
enquanto dizes, Gélia, só com laticlávios[25]
casares, esposaste o cistibério[26].

18
Quod tibi Decembri mense, quo uolant mappae [gracilesque ligulae cereique chartaeque
et acuta senibus testa cum Damascenis,
praeter libellos uernulas nihil misi,
fortasse auarus uidear aut inhumanus. 5
Odi dolosas munerum et malas artes:
imitantur hamos dona: namque quis nescit
auidum uorata decipi scarum musca?

18.
Pois que em dezembro, em que voam [guardanapos,
graciosas colheres, velas, papiros,
e agudos jarros com damascos idosos,
nada mandei além de livros da casa,
te pareço talvez avaro ou grosseiro.
Odeio o dolo e as artes más dos presentes:
imitam os anzóis, pois quem é que ignora
que ao voraz sargo a mosca comida engana?

---

[22] AO FALCÍFERO TONANTE O TEMPLO: *falciferi... templa Tonantis:* o templo de Saturno, cujas ruínas ainda são visíveis no Fórum, abrigava o erário público (Paul., *Ex Fest.*, I, *aerarium*.).

[23] METRETAS: *metretas:* antiga medida de liquidos, cujo sentido se transfere para o próprio recipiente, como se vê também em Catão (*Rust.* 100): *‘oleum si in metretam nouam induturus eris’*.

[24] ALÉXIS: *Alexis:*personagem da segunda écloga de Virgílio, amado pelo pastor Córidon. Marcial, seguindo tradição também expressa em Sérvio (*In Buc.*, II, 1) identifica o par Córidon-Aléxis a Virgílio e ao *puer delicatus* Alexandre.

[25] LATICLÁVIOS: *lato.. clauo:*. v. IV, 46, 17.

[26] CISTIBÉRIO: *cistibero:*. Certa magistratura menor, mencionada na Digesta (I, 2, 2 31-33).

Quotiens amico diuiti nihil donat,
o Quintiane, liberalis est pauper. 10

Sempre que não der nada ao amigo rico,
Quinciano, o pobre almeja ser liberal.

19
Si qua fides ueris, praeferri, maxime Caesar,
temporibus possunt saecula nulla tuis.
Quando magis dignos licuit spectare triumphos?
Quando Palatini plus meruere dei?
Pulchrior et maior quo sub duce Martia [Roma? 5
Sub quo libertas principe tanta fuit?
Est tamen hoc uitium sed non leue, sit licet [unum,
quod colit ingratas pauper amicitias.
Quis largitur opes ueteri fidoque sodali,
aut quem prosequitur non alienus eques? 10
Saturnaliciae ligulam misisse selibrae
flammarisue togae scripula tota decem
luxuria est, tumidique uocant haec munera reges:
qui crepet aureolos forsitan unus erit.
Quatenus hi non sunt, esto tu, Caesar, [amicus: 15
nulla ducis uirtus dulcior esse potest.
Iam dudum tacito rides, Germanice, naso
utile quod nobis do tibi consilium.

19.
Se a verdade merece fé, maior dos Césares,
tempo algum é de preferir ao teu.
Quando se viu triunfos tão dignos assim
e mais se deu aos deuses palatinos?
Sob qual chefe é mais bela e grande a márcia [Roma?
Sob qual príncipe tanta liberdade?
Há, porém, este vício não leve, mas único,

de o pobre ter ingratas amizades.
Quem dá riquezas ao fiel e velho amigo
ou cavaleiro estranho tem na escolta?
Nas saturnais, mandar colher de meia libra
ou dez escrôpulos em toga inflada
é luxo; orgulham-se os patronos de tais prêmios.
Um só, talvez, moedas de ouro estala.
Se estes não são amigos, César, que tu sejas:

não é mais doce em chefe outra virtude.
Há algum tempo, Germânico, ris em silêncio,
pois convém-me o conselho que te dou.

20
Si tecum mihi, care Martialis,
securis liceat frui diebus,
si disponere tempus otiosum
et uerae pariter uacare uitae:
nec nos atria nec domos potentum 5
nec litis tetricas forumque triste
nossemus nec imagines superbas;
sed gestatio, fabulae, libelli,
campus, porticus, umbra, Virgo, thermae,
haec essent loca semper, hi labores. 10
Nunc uiuit necuter sibi, bonosque
soles effugere atque abire sentit,
qui nobis pereunt et inputantur.
Quisquam uiuere cum sciat, moratur?

20.
Se eu contigo, meu caro Marcial,
fruir pudesse em segurança os dias,
tivesse eu tempo de ócio e me sobrasse
pra vida verdadeira do teu lado,
nem o átrio dos potentes ou as casas,
nem tétrico litígio ou triste fórum
nem máscaras soberbas nós veríamos,
mas a liteira, as fábulas, os livros,
pórticos, sombras, Água Virgem[27], Campo[28],
termas seriam sempre nosso esforço.
Mas pra nós mesmos não vivemos, sóis
belos fogem de nós, sentimos, fogem,
morrem e em nossa cara são jogados.
Quem há que saiba assim viver e atrase?

21
Quintum pro Decimo, pro Crasso, Regule, [Macrum
ante salutabat rhetor Apollodotus:
nunc utrumque suo resalutat nomine. Quantum
cura laborque potest! Scripsit et edidicit.

21.
Quinto por Décimo, por Crasso, Macro, ó [Régulo,
o retor Apolódoto chamava.
Agora pelo nome chama os dois. Que esforço
e cura pode: escritos, recordou.

---

[27] ÁGUA VIRGEM: *Virgo:* Famoso aqueduto de Roma construído por Agripa (Front., I, 10)

[28] CAMPO: *campus:* isto é, o Campo de Marte.

22
Mane domi nisi te uolui meruique uidere,
sint mihi, Paule, tuae longius Esquiliae.
Sed Tiburtinae sum proximus accola pilae,
qua uidet anticum rustica Flora Iouem:
alta Suburani uincenda est semita cliui 5
et numquam sicco sordida saxa gradu,
uixque datur longas mulorum rumpere mandras
quaeque trahi multo marmora fune uides.
Illud adhuc grauius quod te post mille labores,
Paule, negat lasso ianitor esse domi. 10
Exitus hic operis uani togulaeque madentis:
uix tanti Paulum mane uidere fuit.
Semper inhumanos habet officiosus amicos:
rex, nisi dormieris, non potes esse meus.

22.
Se de manhã não quis nem mereci te ver,
Paulo, mais longe fique tua Esquília[29].
Mas vivo perto da coluna tiburtina
onde a Flora rural vê Jove antigo[30]:
há que vencer da encosta em Subura[31] a alta via
e em degraus nunca secos pedras sórdidas
e mal dá pra romper da mula as longas tropas
e o mármore trazido a muitas cordas,
e o que é pior, depois de mil trabalhos, Paulo,
a este trapo o porteiro diz 'não está'.
Este é o êxito da obra vã, da úmida toga;
por tal preço, ver Paulo cedo é pouco.
Quem é cortês tem sempre amigos desumanos:
patrono que não dorme não me serve.

23
Herbarum fueras indutus, Basse, colores,
iura theatralis dum siluere loci.
Quae postquam placidi censoris cura renasci
iussit et Oceanum certior audit eques,
non nisi uel cocco madida uel murice tincta 5
ueste nites et te sic dare uerba putas.
Quadringentorum nullae sunt, Basse, lacernae,
aut meus ante omnis Cordus haberet equum.

23.
Ias vestido, Basso, com as cores das ervas
enquanto a lei calou-se no teatro.
Depois que o plácido senhor as recriou
e o cavaleiro certo a Oceano escuta,
em nada que não capa em múrice[32] tingida
brilhas e achas que dás o teu recado.
Basso, capa não há de quatrocentos mil
ou Cordo era o primeiro a ter cavalo.

24
Hermes Martia saeculi uoluptas,
Hermes omnibus eruditus armis,
Hermes et gladiator et magister,
Hermes turba sui tremorque ludi,
Hermes, quem timet Helius sed unum, 5
Hermes, cui cadit Aduolans sed uni,
Hermes uincere nec ferire doctus,
Hermes subpositicius sibi ipse,
Hermes diuitiae locariorum,
Hermes cura laborque ludiarum, 10
Hermes belligera superbus hasta,
Hermes aequoreo minax tridente,
Hermes casside languida timendus,
Hermes gloria Martis uniuersi,
Hermes omnia solus et ter unus. 15

24.
Hermes, da geração de Marte o gozo,
Hermes, bom em qualquer modelo de arma,
Hermes, um gladiador, além de mestre,
Hermes, temor do povo e sua escola,
Hermes, o que Hélio teme – e apenas ele,
Hermes, cai Advolante só por ele,
Hermes, douto em vencer, mas sem ferir,
Hermes, só por si mesmo substituível,
Hermes, grande riqueza dos pagantes,
Hermes, dor e cuidado da odalisca,
Hermes, no dardo militar soberbo,
Hermes, ameaça no tridente aquático,
Hermes, temível no elmo negligente,
Hermes, glória no mundo marcial,
Hermes, em tudo a sós, três vezes único.

25
'Quadringenta tibi non sunt, Chaerestrate: surge,
Leitus ecce uenit: sta, fuge, curre, late.'

25.
'Quatrocentos não tens, Queréstrato, levanta,
Leíto vem aí: se esconde, corre!'

---

[29] ESQUÍLIA: *Esquiliae:* Isto é, o Monte Esquilino e arredores (Varr., *Ling. Lat.* V, 49-50).

[30] FLORA... JOVE ANTIGO: *anticum... Iovem:* Trata-se provavelmente do Templo de Júpiter Capitolino, que tinha o templo de Flora nas suas proximidades (Varr. *Ling. Lat.*, V, 158).

[31] SUBURA: *Suburani:*. Região entre os montes Viminal e Esquilino, que se conectava ao Fórum pelo Argileto.

[32] MÚRICE: *murice:* molusco. v. I, 49, 32; II, 16, 3; II, 29, 3; III, 82, 29; IV, 4, 6.

Ecquis, io, reuocat discedentemque reducit?
Ecquis, io, largas pandit amicus opes?
Quem chartis famaeque damus populisque [loquendum? 5
Quis Stygios non uolt totus adire lacus?
Hoc, rogo, non melius quam rubro pulpita nimbo
spargere et effuso permaduisse croco?
Quam non sensuro dare quadringenta caballo,
aureus ut Scorpi nasus ubique micet? 10
O frustra locuples, o dissimulator amici,
haec legis et laudas? Quae tibi fama perit!

Mas quem o chama e faz voltar quando já desce?
Mas qual amigo expõe riquezas suas?
Quem dou à fama, à folha, ao povo pra que [falem?
Quem não quer ir de todo ao lago estígio?
Isso não é melhor que espargir rubra nuvem
no palco e de açafrão molhá-lo inteiro
e quatrocentos dar no cavalo insensível
para que o nariz de Escorpo[33] funda em ouro?
Ó rico em vão, enganador de amigos, isto
lês e aprovas? a fama perde em ti...

26
Quod alpha dixi, Corde, paenulatorum
te nuper, aliqua cum iocarer in charta,
si forte bilem mouit hic tibi uersus,
dicas licebit beta me togatorum.

26.
Te chamei, Cordo, um alfa dos penulados[34]
antes, em outras páginas gracejando;
se acaso em ti moveu a bile este verso
podias me chamar beta dos togados.

27
Ingenium studiumque tibi moresque genusque
sunt equitis, fateor: cetera plebis habes.
Bis septena tibi non sint subsellia tanti,
ut sedeas uiso pallidus Oceano.

27.
Possuis engenho, empenho, moral e família
equestre, aceito: o resto é de plebeu.
Que não te importem tanto as catorze cadeiras
que sentes pálido de ver Oceano.

28
Vt bene loquatur sentiatque Mamercus,
efficere nullis, Aule, moribus possis:
pietate fratres Curuios licet uincas,
quiete Neruas, comitate Rusones,
probitate Macros, aequitate Mauricos, 5
oratione Regulos, iocis Paulos:
robiginosis cuncta dentibus rodit.
Hominem malignum forsan esse tu credas:
ego esse miserum credo, cui placet nemo.

28.
Que fale bem Mamerco ou que pense bem,
com costume algum, Aulo, podes obter:
vença embora os irmãos Cúrvios[35] em piedade,
na calma os Nervas, na amizade os Rusões,
os Macros[36] na honra, os Máuricos[37] na equidade,
os Paulos no gracejo, em discurso os Régulos[38],
tudo rói com seus dentes enferrujados.
Talvez creias que aquele é um homem maligno:
já eu creio infeliz, se ninguém o agrada.

29
Si quando leporem mittis mihi, Gellia, dicis:
'Formonsus septem, Marce, diebus eris.'

29.
Sempre que mandas lebre, ó Gélia, me dizes:
'serás formoso, Marco, sete dias'.

---

[33] ESCORPO: *Scorpi:* Fávio Escorpo, famoso auriga, cuja fortuna e morte são lembradas por Marcial em X, 50 e X 53. CIL, VI, 2, 10048 menciona que obteve 2048 vitórias.

[34] ALFA DOS PENULADOS: *alpha... paenulatorum:* v. II, 57, 4. Sobre a pênula, I, 103, 5.

[35] IRMÃOS CÚRVIOS: *Curuios:*isto é, Cn. Domício Lucano e Cn Domício Tulo, os irmãos mencionados em I, 36. Seu nome completo, incluindo os nomes anteriores à sua adoção (Cn. Domício Afro Tício Marcelo Cúrvio Lucano) está atestado em CIL XI, 5210 e 5211.

[36] RUSÕES... MACROS... PAULOS: *Rusones... Macros... Paulos:* personagens de difícil identificação. Macro poderá ser o amigo do poeta mencionado em X, 78.

[37] MÁURICOS: *Mauricos:* tratar-se-á da família de Júnio Máurico, correspondente de Plínio, o Jovem (I, 14 e II, 18) Em *Agrícola* (45), Tácito recorda a condenação deste ao exílio e de morte ao seu irmão.

[38] RÉGULOS: *Regulos:*sobre Régulo, v. I, 12, 8.

Si non derides, si uerum, lux mea, narras,
edisti numquam, Gellia, tu leporem.

Se não zombas, se é fato, luz minha, o que narras,
Tu nunca, Gélia, degustaste lebre.[39]

30
Varro, Sophocleo non infitiande cothurno
nec minus in Calabra suspiciende lyra,
differ opus nec te facundi scaena Catulli
detineat cultis aut elegia comis;
sed lege fumoso non aspernanda Decembri 5
carmina, mittuntur quae tibi mense suo:
commodius nisi forte tibi potiusque uidetur
Saturnalicias perdere, Varro, nuces.

30.
Varrão, não recusado em coturnos de Sófocles,
insuspeito na lira da Calábria,
a obra pára: nem trama loquaz de Catulo
te freie ou a elegia em trança ornada,
mas lê os versos inegáveis em dezembro
fumoso, os quais te mando no seu mês,
a não ser que mais cômodo seja e agradável
perder, Varrão, as nozes de Saturno.

31
Aspice quam placidis insultet turba iuuencis
et sua quam facilis pondera taurus amet.
Cornibus hic pendet summis, uagus ille per [armos
currit et in toto uentilat arma boue.
At feritas inmota riget: non esset harena 5
tutior et poterant fallere plana magis.
Nec trepidant gestus, sed de discrimine palmae
securus puer est sollicitumque pecus.

31.
Vê como o povo monta em novilhos tranquilos
e o touro aceita fácil sua carga.
Este pende dos cornos, aquele no dorso
passeia, sobre o boi agita as armas.
Mas fica a fera imóvel, dura: a mais segura,
na arena plana mais podem tombar.
Os rostos não se mexem, mas, no auge da palma,
o jovem vai seguro e inquieto o touro.

32
Quadrantem Crispus tabulis, Faustine, supremis
non dedit uxori. ‘Cui dedit ergo?’ Sibi.

32.
Um quadrante, Faustino, Crispo para a esposa
não deu de herança. ‘Deu pra quem?’ pra si.

33
Carpere causidicus fertur mea carmina: qui sit
nescio: si sciero, uae tibi, causidice.

33.
Um advogado censura meus versos. Quem é
não sei, mas se souber, ai do advogado.

34
Hanc tibi, Fronto pater, genetrix Flaccilla, [puellam
oscula commendo deliciasque meas,
paruola ne nigras horrescat Erotion umbras
oraque Tartarei prodigiosa canis.
Impletura fuit sextae modo frigora brumae, 5
uixisset totidem ni minus illa dies.
Inter tam ueteres ludat lasciua patronos
et nomen blaeso garriat ore meum.
Mollia non rigidus caespes tegat ossa nec illi,
terra, grauis fueris: non fuit illa tibi. 10

34.
Esta menina, pai Frontão, mãe Flacila, –
o beijo, o agrado meu – lhes recomendo:
não tema as negras sombras a pequena Erótion,
e, assombrosas, do cão tartáreo as bocas.
Estava por cumprir o frio de seis invernos
se tivesse vivido mais seis dias.
Que arteira brinque junto a patronos tão velhos
e o meu nome sussurre gaguejando.
Duro torrão não cubra os moles ossos, terra,
e o peso que ela nunca foi, não sejas.

35
Dum sibi redire de Patrensibus fundis
ducena clamat coccinatus Euclides

35.
Enquanto Euclides, que só veste escarlate,
duzentos diz tirar das terras de Patras[40]

---

[39] SEMPRE... LEBRE: *Si... leporem:* este epigrama é mencionado na vida de Alexandre Severo da *História Augusta* (Ael. Lampr., *Alex. Sev.*, 38).

[40] PATRAS: *Patrensibus:* cidade do Peloponeso a cerca de 80 milhas do Istmo de Corinto, e a menos de uma milha, por mar, da foz do rio Eveno, na Etólia (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 4).

Corinthioque plura de suburbano
longumque pulchra stemma repetit a Leda
et suscitanti Leito reluctatur,
equiti superbo, nobili, locupleti
cecidit repente magna de sinu clauis.
Numquam, Fabulle, nequior fuit clauis.

e dos subúrbios de Corinto até mais,
e alega ser da estirpe da bela Leda[41],
e, levantado por Leíto, reluta,
ao cavaleiro altivo, nobre, opulento,
cai, de repente, grande chave do seio.
Nunca, Fabulo, a chave foi mais malvada.

36
Laudatus nostro quidam, Faustine, libello
dissimulat, quasi nil debeat: inposuit.

36.
Num livrinho, Faustino, um louvei, que disfarça
como quem nada deve: me pegou.

37
Puella senibus dulcior mihi cycnis,
agno Galaesi mollior Phalantini,
concha Lucrini delicatior stagni,
cui nec lapillos praeferas Erythraeos
nec modo politum pecudis Indicae dentem
niuesque primas liliumque non tactum;
quae crine uicit Baetici gregis uellus
Rhenique nodos aureamque nitelam;
fragrauit ore quod rosarium Paesti,
quod Atticarum prima mella cerarum,
quod sucinorum rapta de manu gleba;
cui conparatus indecens erat pauo,
inamabilis sciurus et frequens phoenix,
adhuc recenti tepet Erotion busto,
quam pessimorum lex amara fatorum
sexta peregit hieme, nec tamen tota,
nostros amores gaudiumque lususque.
Et esse tristem me meus uetat Paetus,
pectusque pulsans pariter et comam uellens:
‘Deflere non te uernulae pudet mortem?
Ego coniugem’ inquit ‘extuli et tamen uiuo,
notam, superbam, nobilem, locupletem.’
Quid esse nostro fortius potest Paeto?
Ducentiens accepit, et tamen uiuit.

37.
Criança pra mim mais doce que o cisne idoso,
mais suave que de Galeso o cordeiro[42],
mais delicada do que as conchas lucrinas[43],
preferível às pérolas do Eritreu[44],
ao dente há pouco liso do índico gado,
ao lírio não tocado, à neve recente;
cujo cabelo vence os velos da Bética[45]
e o dourado arganaz e as tranças do Reno;
cuja boca cheirava a rosas do Pesto[46],
aos novos méis, primeiros dos favos da Ática,
e ao âmbar num pedaço arrancado à mão;
o pavão, comparado a ela, é disforme,
medonho o esquilo e corriqueira a ave fênix[47]:
Erótion quente ainda está, cinzas frescas,
que o amargor da lei dos piores fados,
matou no sexto inverno ainda incompleto,
meu amor, meu brinquedo, minha alegria.
A tristeza, porém, meu Peto proíbe,
enquanto fere o peito e arranca os cabelos:
‘Não coras por chorar a escravinha morta?
Eu enterrei a esposa e no entanto vivo,’
diz, ‘mulher conhecida, nobre, opulenta’
Quem pode ser mais forte que o nosso Peto?
Herdou vinte milhões e no entanto vive.

38
Calliodorus habet censum – quis nescit? – [equestrem,
Sexte, sed et fratrem Calliodorus habet.

38.
Caliodoro tem censo equestre – quem não sabe? –
Sexto. Contudo, tem também irmão.

---

[41] LEDA: *Leda:* sobre os filhos de Leda, v. I, 36, 2.

[42] DE GALESO O CORDEIRO: *Agno Galaesi:* v. II, 43, 3 e IV, 28, 3.

[43] LUCRINAS: *Lucrini:* do Lago Lucrino. v. I, 62, 3; III, 20, 20; III, 60, 3 e IV, 57, 1.

[44] ERITREU: *Erythraeos:* isto é, o Mar Vermelho (Pl., *Nat. Hist.*, VI, 107).

[45] VELOS DA BÉTICA: *Baeticus... uellus:* v. I, 96, 5.

[46] PESTO: *Paesti:* cidade. v. IV, 42, 10.

[47] FÊNIX: *phoenix:* v. V, 7, 2.

‘Quadringenta seca’ qui dicit σύκα μερίζει.
uno credis equo posse sedere duos?
Quid cum fratre tibi, quid cum Polluce [molesto? 5
Non esset Pollux si tibi, Castor eras.
Vnus cum sitis, duo, Calliodore, sedebis?
surge: σολοικισμών, Calliodore, facis.
Aut imitare genus Ledae – cum fratre sedere
non potes –: alternis, Calliodore, sede. 10

‘Divide os quatrocentos’ é um *split the fig*:
crês que podem sentar dois num cavalo?
Que tens com teu irmão, este Pólux molesto?
Não fosse esse Pólux, tu Castor serias.
Sendo um só, Caliodoro, queres dois sentar?
Levanta, cometeste um solecismo.
Ou imita de Leda a prole: estar não podem
juntos: alternem, Caliodoro, os dias.[48]

39
Supremas tibi triciens in anno
signanti tabulas, Charine, misi
Hyblaeis madidas thymis placentas.
Defeci: miserere iam, Charine:
signa rarius, aut semel fac illud, 5
mentitur tua quod subinde tussis.
Excussi loculosque sacculumque:
Croeso diuitior licet fuissem,
Iro pauperior forem, Charine,
si conchem totiens meam comesses. 10

39.
Trinta vezes ao ano o testamento
mudavas quando te mandei, Carino,
placentas[49] que banhou tomilho de Hibla[50].
Eu fali: tem, Carino, dó de mim.
Muda-o menos, ou faz de uma só vez
o que seguidamente a tosse mente.
Esgotei meu cofrinho e minha bolsa:
mesmo que eu fosse rico como Creso[51],
mais pobre que Iro[52], Carino, eu seria,
se tanta vez as favas me comesses.

40
Pinxisti Venerem, colis, Artemidore, Mineruam:
et miraris opus displicuisse tuum?

40.
Vênus pintaste, Artemidoro, amas Minerva:
e admiras que a obra tua não agrada?

41
Spadone cum sis euiratior fluxo,
et concubino mollior Celaenaeo,
quem sectus ululat matris entheae Gallus,
theatra loqueris et gradus et edicta
trabeasque et Idus fibulasque censusque, 5

41.
Embora mais capado que o eunuco frouxo,
que o concubino de Celenas[53] mais mole,
por quem, seguindo a Mãe Enteia[54], o galo uiva,
de teatros, plateias e éditos falas,
de trábeas[55], de idos, fíbulas e do censo,[56]

---

[48] CALIODORO... DIAS: *Calliodorus... sede:* sobre as diferentes origens dos irmãos Castor e Pólux e suas implicações para ambos, v. I, 36, 2.

[49] PLACENTAS: *placentas:* bolo. v. III, 77, 3.

[50] HIBLA: *Hyblaes:* monte. v. II, 46, 1.

[51] CRESO: *Croeso:* rei da Lidia, proverbialmente conhecido por sua riqueza, derrotado por Ciro em 547 a.C. (Xen., *Cyr.*, VII).

[52] IRO: *Iro:* mendigo de Ítaca, que, sentindo-se ameaçado pela presença disfarçada de Odisseu, desafia-o a uma luta, na qual é derrotado (Hom., *Od.*, XVIII, 1-111). Cf. o uso que Ovídio (*Tr.*, III, 7, 43) faz das mesmas personagens.

[53] CELENAS: *Celaenaeo:* cidade de Frigia (Pl., *Nat. Hist.*, V, 106) terra de Átis, amado de Cibele. v. II, 46, 1.

[54] MÃE ENTEIA: *matris entheae:* um dos epítetos de Cibele.

[55] TRÁBEAS: *trabeasque:* tipo de toga cerimonial adornada em púrpura. Ovídio (*Fast.*, II, 503) e Plínio (*Nat. Hist.*, IX, 136) vestem o próprio Rômulo nesta peça.

[56] TRÁBEAS... CENSO: *trabeasque... censusque:* a ordem equestre fazia um cortejo diante do censor no dia 15 de julho, tradição instituída pelo censor Q. Fábio Máximo no século IV a.C. (Liv., IX, 46, 15). Os termos aqui enumerados se relacionam a este evento.

et pumicata pauperes manu monstras.
Sedere in equitum liceat an tibi scamnis
uidebo, Didyme: non licet maritorum.

e os pobres mostra a mão lixada com pomes.
Se, Dídimo, no assento equestre sentar
podes, verei: não podes co'os maridos.

42
Callidus effracta nummos fur auferet arca,
prosternet patrios impia flamma lares:
debitor usuram pariter sortemque negabit,
non reddet sterilis semina iacta seges:
dispensatorem fallax spoliabit amica, 5
mercibus extructas obruet unda rates.
Extra fortunam est quidquid donatur amicis:
quas dederis solas semper habebis opes.

42.
Hábil ladrão moedas tira da arca rota,
ímpio fogo derruba o lar paterno,
devedores em parte não pagam os juros,
terra estéril sementes não retorna,
falaz amante ao despenseiro dilapida, 5
o mar recobre a nau cheia de bens.
Salvo é do acaso tudo que é dado aos amigos:
riqueza dada é que terás pra sempre.

43
Thais habet nigros, niueos Laecania dentes.
Quae ratio est? Emptos haec habet, illa suos.

43.
Taís tem dentes negros, Lecânia os tem brancos.
Como? A outra os seus tem, esta os [comprados.

44
Quid factum est, rogo, quid repente factum,
ad cenam mihi, Dento, quod uocanti –
quis credat? – quater ausus es negare?
Sed nec respicis et fugis sequentem,
quem thermis modo quaerere et theatris 5
et conclauibus omnibus solebas.
Sic est, captus es unctiore mensa
et maior rapuit canem culina.
Iam te, sed cito, cognitum et relictum
cum fastidierit popina diues, 10
antiquae uenies ad ossa cenae.

44.
O que, pergunto, aconteceu tão súbito,
Dentão, que ao meu chamado à ceia ousaste
recusar – quem crerá – por quatro vezes.
Mas não voltas o olhar; seguido, foges
de mim que costumavas no teatro 5
seguir, nas termas e em qualquer encontro.
É isso: te pegou mais lauta mesa,
e a cozinha maior prendeu o cão.
Mas logo, conhecido e já deixado,
quando a rica taverna te despreze, 10
feito em ossos virás à velha ceia.

45
Dicis formonsam, dicis te, Bassa, puellam:
istud quae non est dicere, Bassa, solet.

45.
Dizes, Bassa, que és bela, dizes que és menina.
Tais coisas dizem, Bassa, as que não são.

46
Basia dum nolo nisi quae luctantia carpsi,
et placet ira mihi plus tua quam facies,
ut te saepe rogem, caedo, Diadumene, saepe:
consequor hoc, ut me nec timeas nec ames.

46.
Beijos não quero além dos que tomei lutando,
e a ira me agrada mais que a tua cara.
Pra amiúde pedir, Diadúmeno, te bato:
e isto obtenho: nem medo tens, nem me amas.

47
Numquam se cenasse domi Philo iurat, et hoc [est:
non cenat, quotiens nemo uocauit eum.

47.
Nunca jantou em casa, Fílon jura, e é fato:
não janta cada vez que não o chamam.

48
Quid non cogit amor? Secuit nolente capillos
Encolpos domino, non prohibente tamen.
Permisit fleuitque Pudens: sic cessit habenis
audaci questus de Phaethonte pater:

48.
A que o amor não força? Encolpo as mechas [corta
não querendo o senhor, mas não vetando.
Deixou, chorou Pudente: assim cedeu as rédeas
o pai, da audácia de Faetonte[57] em queixas.

[57] FAETONTE: *Phaethonte:* v. III, 67, 5.

talis raptus Hylas, talis deprensus Achilles 5
deposuit gaudens, matre dolente, comas.
Sed tu ne propera – breuibus ne crede capillis –
tardaque pro tanto munere, barba, ueni.

Assim Hilas roubado[58]; assim achado, Aquiles
corta alegre o cabelo[59], a mãe sofrendo.
Mas não corras, em curto cabelo não creias,
barba, e por tal presente, vem tardia.

49
Vidissem modo forte cum sedentem
solum te, Labiene, tres putaui.
Caluae me numerus tuae fefellit:
sunt illinc tibi, sunt et hinc capilli
quales uel puerum decere possunt; 5
nudumst in medio caput nec ullus
in longa pilus area notatur.
Hic error tibi profuit Decembri,
tunc cum prandia misit Imperator:
cum panariolis tribus redisti. 10
Talem Geryonem fuisse credo.
Vites censeo porticum Philippi:
si te uiderit Hercules, peristi.

49.
Quando te vi, há pouco, se sentando,
achei, Labieno, que tu fosses três.
O tamanho da calva me enganou:
uns cabelos aqui, outros ali,
os quais só num menino são decentes; 5
o meio da cabeça é nu, nenhum
pelo é notado em tão grande espaço.
Este engano em dezembro te ajudou,
quando ofertou o almoço o imperador[60]:
com três cestos de pão tu retornaste. 10
Era assim, acredito, o Gerião[61].
De Filipe, aconselho, evita o pórtico[62]:
se te vir Hércules, és homem morto.

50
Ceno domi quotiens, nisi te, Charopine, uocaui,
protinus ingentes sunt inimicitiae,
meque potes stricto medium transfigere ferro,
si nostrum sine te scis caluisse focum.
Nec semel ergo mihi furtum fecisse licebit? 5
inprobius nihil est hac, Charopine, gula.
Desine iam nostram, precor, obseruare culinam,
atque aliquando meus det tibi uerba cocus.

50.
Se eu janto em casa e não te chamo, Caropino,
surge logo uma grande inimizade,
e podes me partir em dois na espada em riste,
se sabes que acendi sem ti meu forno.
Então não posso nunca armar-te uma cilada? 5
Nada é mais imoral que a tua gula.
Para já de secar minha cozinha, eu peço,
que te leve no bico o cozinheiro.

51
Hic, qui libellis praegrauem gerit laeuam,
notariorum quem premit chorus leuis,
qui codicillis hinc et inde prolatis
epistolisque commodat grauem uoltum
similis Catoni Tullioque Brutoque, 5

51.
Este que tem a esquerda cheia de livros,
que o leve coro de notários rodeia,
que uns codicilos cá mostrados ou lá
epístolas conforma com rosto grave
similar a Catão, a Túlio ou a Bruto[63],

---

[58] HILAS ROUBADO: *raptus Hylas:* Hilas, jovem amado por Hércules, foi raptado pelas ninfas, sem que o herói pudesse recuperá-lo (V. Flac., *Argon.*, III).

[59] ACHADO... CABELO: *deprensus... comas:* Aquiles fora escondido pela mãe na corte de Licomedes, disfarçado de mulher. Também disfarçado, Ulisses descobriu o herói, fazendo com que desistisse do disfarce e se dirigisse a Troia (Ov. *Met.*, XIII, 162-170).

[60] OFERTOU... IMPERADOR: *prandia... imperator:* segundo Suetônio (*Dom.*, 4, 5), Domiciano fez distribuição de alimentos pelo menos uma vez, nas *Septemontialia*.

[61] GERIÃO: *Geryonem:* monstro enfrentado por Hércules, descrito por Lucrécio como trigêmeo e de três peitos (Lucr.., *Rer. Nat.*, V, 29).

[62] DE FILIPE... O PÓRTICO: *porticum Philippi:* neste pórtico, havia diversas pinturas importantes (Pl., *Nat. Hist.*, XXXV, 66, 114 e 144), talvez também representação de Hércules, ou estaria localizado perto do templo de Hércules e das Musas, construído pelo mesmo L. Márcio Filipe que erigira o pórtico (Suet., *Aug.*, 29. 5).

[63] CATÃO... TÚLIO... BRUTO: *Catoni Tullioque Brutoque:* três grandes oradores do final da república (séc. I a.C.): da habilidade oratória de Catão, é conhecido o excelente testemunho deixado por Salústio (*Cat.*, 53); de Cícero, que é desnecessário qualificar, importa lembrar que dedica seu *Orator* a Bruto.

exprimere, Rufe, fidiculae licet cogant,
haue Latinum, χαιρε non potest Graecum.
Si fingere istud me putas, salutemus.

nem que o coajam na fidícula[64], Rufo,
diz o *haue* latino ou o χαιρε grego.
Crês que estou inventando? Cumprimentemo-lo.

52
Quae mihi praestiteris memini semperque [tenebo.
Cur igitur taceo, Postume? Tu loqueris.
Incipio quotiens alicui tua dona referre,
protinus exclamat: 'Dixerat ipse mihi.'
Non belle quaedam faciunt duo: sufficit unus 5
huic operi: si uis ut loquar, ipse tace.
Crede mihi, quamuis ingentia, Postume, dona
auctoris pereunt garrulitate sui.

52.
Do que me dás me lembro e pra sempre [mantenho.
Por que, Póstumo, calo então? Pois falas.
Sempre que vou contar a alguém dos teus [presentes,
exclama logo: 'o próprio me contou'.
Tem coisa que a dois feita não cai bem, um basta
à tarefa: que eu fale queres? Cala!
Embora enorme, Póstumo, o presente, crê,
morre na indiscrição do seu autor.

53
Colchida quid scribis, quid scribis, amice, [Thyesten?
quo tibi uel Nioben, Basse, uel [Andromachen?
Materia est, mihi crede, tuis aptissima chartis
Deucalion uel, si non placet hic, Phaethon.

53.
Sobre Tiestes[65] e a Cólquide[66] escreves por quê?
Níobe[67] e Andrômaca[68], Basso, para que?
É matéria mais apta ao teu livro, acredite,
Deucalião[69] ou, se agrada mais, Faetonte[70].

54
Extemporalis factus est meus rhetor:
Calpurnium non scripsit, et salutauit.

54.
Ao improviso meu retor se deu:
não escreveu Calpúrnio e saudou.

55
Dic mihi, quem portas, uolucrum regina? ['Tonantem.'
Nulla manu quare fulmina gestat? 'Amat.'
Quo calet igne deus? 'Pueri.' Cur mitis aperto
respicis ore Iouem? 'De Ganymede loquor.'

55.
Quem levas, ó rainha das aves? 'Tonante'.
Por que raios não tem na mão? 'pois ama'.
Que fogo o abrasa? 'Um jovem'. Por que voltas [doce
bico a Jove? 'Pois falo em Ganimedes[71]'.

---

[64] FIDÍCULA: *fidiculae:* certo instrumento de tortura mencionado também por Sêneca (*De Ira*, 3, 3).

[65] TIESTES: *Thyesten:* v. III, 45, 1; IV, 49, 4.

[66] CÓLQUIDE: *Colchida:* Medeia. v. III, 58, 16.

[67] NÍOBE: *Nioben:* v. III, 32, 3.

[68] ANDRÔMACA: *Andromachen:* v. III, 76, 4.

[69] DEUCALIÃO: *Deucalion:* rei da Ftia,, junto com sua mulher Pirra sobreviveu ao dilúvio provocado por Zeus para livrar a Terra dos homens da Idade do Bronze (Apollod., *Bibl.*, I, 7, 2).

[70] FAETONTE: *Phaethon:* v. III, 67, 5.

[71] GANIMEDES: *Ganymede:* v. I, 6, 1; II, 43, 13. É de notar que, aqui, não é o menino levado pela ave ao deus, mas o contrário.

56
Cui tradas, Lupe, filium magistro
quaeris sollicitus diu rogasque.
Omnes grammaticosque rhetorasque
deuites moneo: nihil sit illi
cum libris Ciceronis aut Maronis, 5
famae Tutilium suae relinquat:
si uersus facit, abdices poetam.
Artes discere uolt pecuniosas?
Fac discat citharoedus aut choraules;
si duri puer ingeni uidetur, 10
praeconem facias uel architectum.

56.
A qual mestre levar seu filho, Lupo,
consulta longamente, inquieto roga.
Todo e qualquer gramático ou retor,
sugiro, evites: que ele nada queira
com os livros de Cícero ou Marão,
e que deixe a Tutílio[72] sua fama;
se faz versos, afaste-o dos poetas.
Queres que aprenda as artes mais rentáveis?
Faz que aprenda ao flautista ou citaredo;
se parece o menino um duro engenho,
faz dele pregoeiro ou arquiteto.

57
Cum uoco te dominum, noli tibi, Cinna, placere:
saepe etiam seruum sic resaluto tuum.

57.
Que eu te chame senhor gostar, Cina, não deves:
não raro assim saúdo ao teu escravo.

58
Cras te uicturum, cras dicis, Postume, semper:
dic mihi, cras istud, Postume, quando uenit?
Quam longe cras istud, ubi est? Aut unde [petendum?
Numquid apud Parthos Armeniosque latet?
Iam cras istud habet Priami uel Nestoris annos. 5
Cras istud quanti, dic mihi, possit emi?
Cras uiues? Hodie iam uiuere, Postume, serum [est:
ille sapit quisquis, Postume, uixit heri.

58.
Amanhã viverás, dizes, Póstumo, sempre.
Diz, quando chega, Póstumo, o amanhã?
Quão longe este amanhã fica? Onde procurá-lo?
Na Armênia ou Pérsia acaso se escondeu?
No amanhã tens a idade de Nestor[73] ou Príamo[74].
Por quanto, diz, se compra este amanhã?
Amanhã vives, Póstumo? Hoje já é tarde:
é sábio quem viveu, Póstumo, no ontem.

59
Quod non argentum, quod non tibi mittimus [aurum,
hoc facimus causa, Stella diserte, tua.
Quisquis magna dedit, uoluit sibi magna remitti;
fictibus nostris exoneratus eris.

59.
Que eu não te mande prata, que ouro eu não te [mande,
tu, eloquente Estela[75], és meu motivo:
quem coisas grandes dá, coisas grandes espera:
os meus copos de barro te aliviam.

60
Adlatres licet usque nos et usque
et gannitibus inprobis lacessas,
certum est hanc tibi pernegare famam,
olim petis, in meis libellis
qualiscumque legaris ut per orbem. 5
Nam te cur aliquis sciat fuisse?
Ignotus pereas, miser, necesse est.
Non derunt tamen hac in urbe forsan

60.
Podes latir pra mim e sem parar
e irritar-me com teu gemido atroz:
é certo que pra sempre eu nego a fama
que há tempos segues de nos meus livrinhos
seres no mundo lido de algum modo.
Pois por que vai alguém saber que existes?
É preciso que morras ignorado.
Mas não faltam, talvez, nesta cidade

---

[72] TUTÍLIO: *Tutilium:* retor mencionado por Quintiliano (III, 1, 21). Plínio, o Jovem (VI, 32) o declara casado com a própria filha do autor das *Instituições Oratórias*.

[73] NESTOR: *Nestoris:* v. IV, 1, 3.

[74] PRÍAMO: *Priami:* rei de Troia. Assim como Nestor, já era de idade avançada na ocasião da Guerra de Troia (Hom., *Il*., XXIV, 487ss).

[75] ESTELA: *Stella:* poeta. v. I, 7.

unus uel duo tresue quattuorue,
pellem rodere qui uelint caninam: 10
nos hac a scabie tenemus ungues.

um, dois, ou três, ou quatro que desejem
roer a tua pele de cachorro:
minhas unhas abstenho desta sarna.

61
Crispulus iste quis est, uxori semper adhaeret
qui, Mariane, tuae? Crispulus iste quis est?
Nescio quid dominae teneram qui garrit in [aurem
et sellam cubito dexteriore premit?
Per cuius digitos currit leuis anulus omnis, 5
crura gerit nullo qui uiolata pilo?
Nil mihi respondes? 'Vxoris res agit' inquis
'iste meae.' Sane certus et asper homo est,
procuratorem uoltu qui praeferat ipso:
acrior hoc Chius non erit Aufidius. 10
O quam dignus eras alapis, Mariane, Latini:
te successurum credo ego Panniculo.
Res uxoris agit? Res ullas crispulus iste?
Res non uxoris, res agit iste tuas.

61.
Quem, Mariano, é o galã que está sempre [grudado
com a tua mulher? Quem é o galã
que cochicha não sei o que no tenro ouvido
e o cotovelo apoia na cadeira?
Em todos os seus dedos corre um leve anel
e nenhum pelo lhe macula a pele?
Nada respondes? 'Este', dizes, ' gere as coisas
da esposa'. Vê-se um homem duro e certo,
mostra no próprio rosto que é procurador:
nem Aufídio de Quíos[76] é mais agudo.
Como eras digno das pancadas de Latino:
acho que deves suceder Panículo[77].
Gere as coisas da esposa? O galã gere o quê?
Não gere as coisas dela, gere as tuas.

62
Iure tuo nostris maneas licet, hospes, in hortis,
si potes in nudo ponere membra solo,
aut si portatur tecum tibi magna supellex:
nam mea iam digitum sustulit hospitibus.
Nulla tegit fractos – nec inanis – culcita lectos, 5
putris et abrupta fascia reste iacet.
Sit tamen hospitium nobis commune duobus:
emi hortos; plus est: instrue tu; minus est.

62.
Hóspede, tens direito de estar no meu sítio
se podes pôr teus membros em chão duro,
se levares contigo os grandes móveis:
aos hóspedes a minha pede arrego.
Nenhum colchão os leitos cobre – nem vazios –
e, podre e rota, a faixa jaz com a corda.
Seja abrigo, porém, com o que aos dois pertence:
comprei, que é mais; os móveis põe, que é [menos.

63
'Quid sentis' inquis 'de nostris, Marce, libellis?'
Sic me sollicitus, Pontice, saepe rogas.
Admiror, stupeo: nihil est perfectius illis,
ipse tuo cedet Regulus ingenio.
'Hoc sentis?' inquis 'faciat tibi sic bene [Caesar, 5
sic Capitolinus Iuppiter.' Immo tibi.

63.
'Que pensas, Marcos, dos meus livros?' me [perguntas
assim inquieto, Pôntico, amiúde.
Me espanto, admiro: mais perfeitos não existem;
mesmo Régulo[78] cede pelo engenho.
'Isso pensas? Tal bem te faça César, tal
Jove Capitolino[79]!' A ti primeiro.

64
Sextantes, Calliste, duos infunde Falerni,

64.
Bota, Calisto, dois sextantes de falerno[80],

---

[76] ALFÍDIO DE QUÍOS: *Chius... Alfídius:* personagem de difícil identificação, possivelmente se trate do jurista Alfídio mencionado na Digesta (V, 3, 20, 6).

[77] LATÍNO... PANÍCULO: *Latini... Panniculo:* atores de mimos. v. II, 72, 4; III, 86, 3.

[78] RÉGULO: *Regulus:* v. I, 12, 8.

[79] JOVE CAPITOLINO: *Capitolinus Iuppiter:* sobre a relação deste deus e o imperador Domiciano, v. V, 5, 7.

[80] FALERNO: *Falerni:* vinho. v. I, 18, 1; II, 40, 6 e III, 77, 8.

tu super aestiuas, Alcime, solue niues;
pinguescat nimio madidus mihi crinis amomo
lassenturque rosis tempora sutilibus.
Tam uicina iubent non uiuere Mausolea, 5
cum doceant ipsos posse perire deos.

Álcimo, as neves de verão dissolve,
encharquem meu cabelo com bastante amomo[81]
e a rosa delicada canse o rosto.
O Mausoléu[82], tão perto, nos manda viver,
quando ensina que mesmo os deuses morrem.

65

Astra polumque dedit, quamuis obstante nouerca
Alcidae Nemees terror et Arcas aper
et castigatum Libycae ceroma palaestrae
et grauis in Siculo puluere fusus Eryx,
siluarumque tremor, tacita qui fraude solebat 5
ducere non rectas Cacus in antra boues.
Ista tuae, Caesar, quota pars spectatur harenae?
Dat maiora nouus proelia mane dies.
Quot grauiora cadunt Nemeaeo pondera [monstro!
quot tua Maenalios conlocat hasta sues! 10
Reddatur si pugna triplex pastoris Hiberi,
est tibi qui possit uincere Geryonen.
Saepe licet Graiae numeretur belua Lernae,
inproba Niliacis quid facit Hydra feris?
Pro meritis caelum tantis, Auguste, dederunt 15
Alcidae cito di, sed tibi sero dabunt.

65.

Astros e o pólo deu, mesmo contra a madrasta,
a Alcides o terror nemeu[83] e um árcade
javardo[84] e a lama[85] que puniu na luta líbica[86],
e Érix[87] ao siciliano pó lançado,
e da selva o terror, furtivo agia Caco[88],
bois na caverna punha não de frente.
Que parte é isso, César, do que a arena mostra?
Cada nova manhã nos dá mais guerras.
Caem pesos maiores que o monstro nemeu!

Quantos porcos de Mênalo este vara!
Dos pastores iberos a tríplice luta
repete e tens quem Gerião[89] derrote.
Embora muito falem do monstro de Lerna,
contra as feras do Nilo, que faz a Hidra[90]?
Por tantos méritos, Augusto, os deuses deram
o céu a Alcides cedo; o teu vem tarde.

66

Saepe salutatus numquam prior ipse salutas:
sic eris Aeternum, Pontiliane, Vale.

66.

Saúdam-te primeiro sempre, e não respondes:
tens assim, Pontiliano, o eterno adeus.

67

Hibernos peterent solito cum more recessus
Atthides, in nidis una remansit auis.

67.

Quando o usual retiro de inverno buscavam,
uma ave ática prosseguiu no ninho.

---

[81] AMOMO: *amomo:* espécie de planta odorífera da origem indiana (Pl., *Nat. Hist.*, XII, 48).

[82] MAUSOLÉU: *Mausolea:* o Mausoléu de Augusto, monumento funerário feito construir por este imperador na Via Flamínia (Suet., *Aug.*, 100), local onde suas ruínas ainda hoje podem ser vistas.

[83] TERROR NEMEU: *Nemees terror:* o leão. v. III, 57, 5.

[84] ÁRCADE JAVARDO: *Arcas aper:* o javali de Erimanto. v. Apollod., *Bibl.*, II, 5, 4.

[85] LAMA: *ceroma:* sobre o ceroma, v. IV, 4, 10. Em Plínio (*Nat. Hist.*, XXXV, 167) vincula-se este material à prática do pugilado.

[86] LUTA LÍBICA: *Libycae... palaestrae:* o combate entre Hércules e o gigante Anteu (Apollod., *Bibl.*, II, 5, 5).

[87] ÉRIX: *Eryx:* v. II, 84, 4.

[88] CACO: *Cacus:* gigante que morava no monte Aventino, morto por Hércules por ter-lhe roubado alguns dos bois de Gerião (Ov. *Fast.*, I, 543ss).

[89] GERIÃO: *Geryonem:* v. V, 49, 11.

[90] HIDRA: *Hydrae:* a cobra de sete cabeças morta por Hércules (Lucr., V, 27).

Deprendere nefas ad tempora uerna reuersae
et profugam uolucres diripuere suae.
Sero dedit poenas: discerpi noxia mater
debuerat, sed tunc cum lacerauit Ityn.

De volta ao lar em tempo, esse crime descobrem
e a fugitiva as aves despedaçam.
A pena veio tarde, tinham que rasgar
a mãe nociva, mas ao lado de Ítis[91].

68
Arctoa de gente comam tibi, Lesbia, misi,
ut scires quanto sit tua flaua magis.

68.
De um povo nórdico mandei, Lésbia, os cabelos
pra veres que mais loiros são que os teus.

69
Antoni Phario nihil obiecture Pothino
et leuius tabula quam Cicerone nocens:
quid gladium demens Romana stringis in ora?
hoc admisisset nec Catilina nefas.
Impius infando miles corrumpitur auro,
et tantis opibus uox tacet una tibi.
Quid prosunt sacrae pretiosa silentia linguae?
Incipient omnes pro Cicerone loqui.

69.
Antônio, que a Potino[92], o fário, nada objeta,
a lista é mal menor que o contra Cícero[93].
Por que, louco, em romano rosto a espada [apertas?
Nem Catilina[94] aceita o sacrilégio!
O ímpio soldado é corrompido no ouro sujo,
tal riqueza uma voz só vai calar.
Que ganhas na mudez da sacra e cara língua?
Todos irão por Cícero falar.

70
Infusum sibi nuper a patrono
plenum, Maxime, centiens Syriscus
in sellariolis uagus popinis
circa balnea quattuor pergit.
O quanta est gula, centiens comesse!
Quanto maior adhuc, nec accubare!

70.
Por seu patrono há pouco mergulhado
Sirisco em cem mil, Máximo, completos,
vagando por botecos de sentar,
perto dos quatro banhos ficou pobre.
Ó, quanta gula pra comer cem mil!
E o que é pior até, sem nem deitar!

71
Vmida qua gelidas summittit Trebula ualles
et uiridis cancri mensibus alget ager,
rura Cleonaeo numquam temerata leone
et domus Aeolio semper amica Noto
te, Faustine, uocant: longas his exige messes
collibus; hibernum iam tibi Tibur erit.

71.
Onde os frios vales Trébula[95], úmida, submete
e o verde campo esfria em mês de Câncer,
os campos que o leão de Cleonas[96] não manchou
e o lar de Noto eólio[97] sempre amigo,
chamam, Faustino, a ti: as longas messes passa
nestes montes: no inverno, é tua Tíbur[98].

---

[91] ÍTIS: *Ityn:* v. IV, 49, 4, TEREU.

[92] POTINO: *Pothino:* sobre o crime de Potino, v. III, 66, 1.

[93] MAL... CONTRA CÍCERO: *quam Cicerone nocens:* nas tratativas entre Otaviano e Marco Antonio que resultaram na lista das proscrições, este se negou a qualquer negociação que não envolvesse a inclusão de Cícero no rol dos que haveriam de morrer (Plut., *Cic.*, 46, 3).

[94] CATILINA: *Catilina:* patrício que conspirou uma conjuração para tomar o poder em Roma durante o consulado de Cícero (63 a.C.), denunciado por este em suas *Catilinárias*.

[95] TRÉBULA: *Trebula:* cidade de difícil localização: provavelmente será a Trébula Mutusca mencionada por Plínio, o Velho (*Nat. Hist.*, XII, 17), correspondente à moderna Monteleone Sabino, a oeste de Roma, no Lácio.

[96] LEÃO DE CLEONAS: *Cleonaeo... leone:* a constelação de Leão. v. IV, 57, 5; IV, 60, 2.

[97] NOTO EÓLIO: *Aeolio... Noto:* vento sudoeste, relacionado por diversos autores (Hor., *Epod.*, 10, 19; Ov., *Met.*, I, 264; Virg., *Aen.*, VI, 355) à umidade.

[98] TÍBUR: *Tibur:* v. I, 12, 1.

72
Qui potuit Bacchi matrem dixisse Tonantem,
ille potest Semelen dicere, Rufe, patrem.

73
Non donem tibi cur meos libellos
oranti totiens et exigenti
miraris, Theodore? Magna causa est:
dones tu mihi ne tuos libellos.

74
Pompeios iuuenes Asia atque Europa, sed ipsum
terra tegit Libyes, si tamen ulla tegit.
Quid mirum toto si spargitur orbe? Iacere
uno non poterat tanta ruina loco.

75
Quae legis causa nupsit tibi Laelia, Quinte,
uxorem potes hanc dicere legitimam.

76
Profecit poto Mithridates saepe ueneno
toxica ne possent saeua nocere sibi.
Tu quoque cauisti cenando tam male semper
ne posses umquam, Cinna, perire fame.

77
Narratur belle quidam dixisse, Marulle,
qui te ferre oleum dixit in auricula.

78
Si tristi domicenio laboras,
Torani, potes esurire mecum.
Non derunt tibi, si soles προπίνειν,
uiles Cappadocae grauesque porri,
diuisis cybium latebit ouis. 5
Ponetur digitus tenendus unctis
nigra coliculus uirens patella,
algentem modo qui reliquit hortum,
et pultem niueam premens botellus,
et pallens faba cum rubente lardo. 10

72.
Quem dizer pôde que o Tonante é mãe de Baco,
pode, Rufo, dizer que o pai é Sêmele[99].

73.
Por qual razão eu não te dou meus livros,
tantas vezes pedidos e exigidos,
te admiras, Teodoro? É grande a causa:
que não me venhas entregar os teus.

74.
A Europa e a Ásia os filhos de Pompeu [recobrem[100],
a ele da Líbia as terras, se é que alguma.
Que espanto há se se espalha em todo o mundo? [Tantas
ruínas não comporta um só lugar.

75.
Lélia que, pela lei, casou contigo, Quinto,
podes chamar legítima mulher.

76.
Mitrídates logrou, com os frequentes venenos,
que os tóxicos nocivos não lhe fossem[101].
Jantando sempre mal, também te precaveste,
Cina, e não vais poder morrer de fome.

77.
Diz-se, Marulo, que falou bem um que disse
que tu carregas óleos nas orelhas.

78.
Se te fatiga a triste ceia em casa,
podes, Torânio, ter comigo fome.
Não faltarão, se curtes *appetizers*,
fortes porrós e a alface capadócia
e, escondido entre os ovos, peixe em postas.
Servirei – com queimados dedos pega –
couves verdinhas num pratinho negro,
que, faz pouco, deixaram a horta fria,
e a linguiça a apertar polenta[102] branca
e brancas favas com corado *bacon*.

---

[99] QUEM... SÊMELE: *Qui... patrem:* a história da dupla gestação de Baco, gerido por Zeus em sua coxa apos a morte de Sêmele, pode ser lida em Apolodoro (*Bibl.*, III, 4, 3).

[100] A EUROPA... RECOBREM: *Pompeius... Europa:* A *Epítome* de Floro relata a morte dos filhos de Pompeu (II, 13, 86 e II, 18, 8). O mesmo autor relata a morte do general (II, 13, 52). Sobre esta última, v. III, 66, 1.

[101] MITRÍDATES... FOSSEM: *Profecti... sibi:* Mitrídates, rei do Ponto (c. 120 – 63 a.C.), se habituou a tomar doses não-letais de veneno para tornar-se imune a ele (Dio, XXXVII, 13; Flor., I, 40, 26 e App., 111).

[102] POLENTA: *pultem:* na verdade, o ancestral da moderna polenta (Pl., *Nat. Hist.*, XVIII, 78-84).

Mensae munera si uoles secundae,
marcentes tibi porrigentur uuae
et nomen pira quae ferunt Syrorum,
et quas docta Neapolis creauit,
lento castaneae uapore tostae: 15
uinum tu facies bonum bibendo.
Post haec omnia forte si mouebit
Bacchus quam solet esuritionem,
succurrent tibi nobiles oliuae,
Piceni modo quas tulere rami, 20
et feruens cicer et tepens lupinus.
Parua est cenula – quis potest negare? –
Sed finges nihil audiesue fictum
et uoltu placidus tuo recumbes;
nec crassum dominus leget uolumen, 25
nec de Gadibus inprobis puellae
uibrabunt sine fine prurientes
lasciuos docili tremore lumbos;
sed quod nec graue sit nec infacetum,
parui tibia Condyli sonabit. 30
Haec est cenula. Claudiam sequeris.
Quam nobis cupis esse tu priorem?

Se queres o prazer da sobremesa,
uvas passas serão oferecidas
e a pera que da Síria traz o nome
e, pela culta Nápoles criadas,
as castanhas em fogo brando assadas:
farás ser bom o vinho por bebê-lo.
Se depois disso tudo te mover
Baco a ter a fome costumeira,
virão te socorrer olivas nobres
mal colhidas nos galhos do Piceno[103],
grão de bico a ferver, tremoços mornos.
É – quem pode negar? – pequena a ceia,
mas não dirás nem ouvirás mentiras,
e te reclinarás com rosto calmo:
nem o senhor lerá volumes grossos,
nem as moças de Gades impudica[104],
excitantes, sem fim balançarão
quadril lascivo em requebrados doces,
mas – e não é pesado nem sem graça –
toca a flauta de Côndilo, o pequeno.
Eis minha ceia. Cláudia te acompanha.
Quem desejas que fique do meu lado?

79
Vndecies una surrexti, Zoile, cena,
et mutata tibi est synthesis undecies,
sudor inhaereret madida ne ueste retentus
et laxam tenuis laederet aura cutem.
Quare ego non sudo, qui tecum, Zoile, ceno? 5
Frigus enim magnum synthesis una facit.

79.
Levantaste onze vezes, Zoilo, numa ceia,
e onze vezes trocaste tua síntese,
pra úmida roupa não reter o teu suor
e o brando vento mal não faça à pele.
Por que não suo, Zoilo, se janto contigo?
Sente-se mais frescor numa só síntese[105].

80
Non totam mihi, si uacabis, horam
dones et licet inputes, Seuere,
dum nostras legis exigisque nugas.
‘Durum est perdere ferias’: rogamus
iacturam patiaris hanc ferasque. 5
Quod si legeris ista cum diserto
– sed numquid sumus inprobi? – Secundo,
plus multo tibi debiturus hic est
quam debet domino suo libellus.
Nam securus erit, nec inquieta 10
lassi marmora Sisyphi uidebit,

80.
Se te sobrar, uma hora, e não inteira,
me dá, Severo, e podes me acusar
enquanto lês-me as nugas e avalias.
‘Perder as férias é dureza’. Eu peço
que sofras esta perda e que toleres.
Porque se leres estes co’ eloquente
Segundo[106] – não serei muito atrevido? –
este livrinho deverá bem mais
a ti que o quanto deve ao seu senhor.
Pois estará seguro e não inquieto
vendo a rocha de Sísifo[107] esfalfado,

[103] PICENO: *Piceni:* região. v. I, 43, 8 e IV, 88, 7.

[104] GADES IMPUDICA: *Gadibus inprobis:* v. I, 41, 12 e IV, 63, 5.

[105] SÍNTESE: *synthesis:* veste. v. II, 46, 4 e IV, 66, 4.

[106] ELOQUENTE SEGUNDO: *diserto... Secundo:* muito provavelmente se trate de Plínio, o Jovem (C. Plínio Cecílio Segundo). Compare-se o ‘diserto Secundo’ com X, 20, 4 ‘facundo Plinio’. Além destes poemas, demonstra a relação destes dois autores a epístola III, 21 de Plínio, em que relata a morte do epigramatista.

[107] SÍSIFO: *Sisyphi:* rei de Éfira. Tendo enganado os deuses repetidas vezes, foi, ao morrer, condenado a rolar imensa rocha ao topo de uma montanha. Assim que conseguia, a rocha rolava para a base (Hom., *Od.*,, XI, 593).

quem censoria cum meo Seuero
docti lima momorderit Secundi.

se junto ao meu Severo for mordido
pela lima censora de Segundo.

81
Semper pauper eris, si pauper es, Aemiliane:
dantur opes nullis nunc nisi diuitibus.

81.
Se és pobre, sempre pobre serás, Amiliano:
já não se entregam bens, senão aos ricos.

82
Quid promittebas mihi milia, Gaure, ducenta,
si dare non poteras milia, Gaure, decem?
An potes et non uis? Rogo, non est turpius istud?
I, tibi dispereas, Gaure: pusillus homo es.

82.
Por que duzentos mil me prometeste, Gauro,
se não podias, Gauro, dar dez mil?
Ou podes e não queres? O que há de mais torpe?
Vai, Gauro, morre: és homem bem [mesquinho.

83
Insequeris, fugio; fugis, insequor. Haec mihi [mens est:
uelle tuum nolo, Dindyme, nolle uolo.

83.
Segues-me, fujo; foges, Díndimo, e te sigo:
eu quero que não queiras, não que queiras.

84
Iam tristis nucibus puer relictis
clamoso reuocatur a magistro,
et blando male proditus fritillo,
arcana modo raptus e popina,
aedilem rogat udus aleator. 5
Saturnalia transiere tota,
nec munuscula parua nec minora
misisti mihi, Galla, quam solebas.
Sane sic abeat meus December:
scis certe, puto, uestra iam uenire 10
Saturnalia, Martias Kalendas;
tunc reddam tibi, Galla, quod dedisti.

84.
Triste o menino, já largando as nozes,
chamado por docente barulhento,
e entregue pelo dado sedutor
roubado há pouco em clandestino bar,
molhado, o jogador chora ao edil.
Já transcorreu a Saturnália inteira
e o presente pequeno (e nem menores)
que era de hábito, Gala, não mandaste.
Que seja, assim transcorra meu dezembro:
sabes, decerto que já chega a tua,
nas calendas de março[108], Saturnália:
te devolvo então, Gala, o que me deste.

[108] CALENDAS DE MARÇO: *Martias Kalendas:* nesta época, eram celebradas as Matronálias, correspondentes femininos, em muitos aspectos, ao que a Saturnália representava para os homens. Ovídio (*Fast.*, III, 167ss) relata a criação da festividade.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER VI

1
Sextus mittitur hic tibi libellus,
in primis mihi care Martialis:
quem si terseris aure diligenti,
audebit minus anxius tremensque
magnas Caesaris in manus uenire. 5

2
Lusus erat sacrae conubia fallere taedae,
lusus et inmeritos execuisse mares.
Vtraque tu prohibes, Caesar, populisque futuris
succurris, nasci quos sine fraude iubes.
Nec spado iam nec moechus erit te praeside [quisquam: 5
at prius – o mores – et spado moechus erat.

3
Nascere Dardanio promissum nomen Iulo
uera deum suboles; nascere, magne puer,
cui pater aeternas post saecula tradat habenas,
quique regas orbem cum seniore senex.
Ipsa tibi niueo trahet aurea pollice fila 5
et totam Phrixi Iulia nebit ouem.

4
Censor maxime principumque princeps,
cum tot iam tibi debeat triumphos,
tot nascentia templa, tot renata,
tot spectacula, tot deos, tot urbes:
plus debet tibi Roma quod pudica est. 5

5
Rustica mercatus multis sum praedia nummis:
mutua des centum, Caeciliane, rogo.

Marcial, Epigramas, Livro 6

1.
O sexto dos livrinhos eu te mando,
ó, caro Marcial, pra mim primeiro:
este, se com ouvido atento arrumas,
ouvirás menos trêmulo e ansioso
às grandes mãos de César assomar.

2.
Era um jogo trair a sagrada união
e até castrar injustamente os machos.
Ambos proíbes[1] e às vindouras gentes, César,
proteges ao mandar nascer sem crime.
No teu governo, eunuco e adúltero não mais:
antes até o eunuco foi adúltero.

3.
Nasce, nome ao dardânio Iulo[2] prometido,
raça divina; nasce, grande filho,
a quem, depois de um século, o pai passe as [rédeas,
e velho, reja o mundo com seu velho.
Com níveo polegar, a própria Júlia[3] fia
áureos fios, e o carneiro fríxio[4] tece.

4.
Censor máximo e príncipe dos príncipes,
quando tantos triunfos já te deve,
tanto templo nascente ou renascente,
tanto espetáculo, cidades, deuses,
mais deve Roma pois ficou pudica.[5]

5.
Por moedas demais comprei um bem rural:
me empresta, Ceciliano, cem, eu peço.

---

[1] AMBOS PROÍBES: *utraque tu prohibes:* sobre as ações moralizantes de Domiciano, ver Suetônio (*Dom.*, 7-8). Cássio Dion relata (LXVII, 2, 3) que a proibição da castração só fora sancionada pelo imperador para ofender a memória do irmão, Tito, que nutria simpatia pelos eunucos.

[2] DARDÂNIO IULO: *Dardanio... Iulo:* um dos nomes de Ascânio, filho de Eneias, tradicionalmente indicado como o fundador da gens Iulia (Liv., I, 3).

[3] JÚLIA: *Iulia:* sobrinha de Domiciano, com quem o imperador manteve relações. Suetônio (*Dom.*, 22) relata sua morte relacionada ao aborto de um filho que esperava do tio. Aqui, ironicamente, é assimilada à Parca.

[4] CARNEIRO FRÍXIO: *Phrixi... ouem:* isto é, o carneiro de Frixo, que possuía velo de ouro, com o qual esta personagem migrou para a Cólquida (Apollod., *Bibl.*, I, 9, 1). Este é o velo que Jasão e os argonautas tentarão recuperar (Apollod., *Bibl.*, I, 9, 16).

[5] CENSOR… PUDICA: *Censor… est:* v. Mart., VI, 2, 3. Domiciano foi eleito Censor Perpétuo, algo que, segundo Dion (LVII, 4, 3), nunca havia acontecido antes.

Nil mihi respondes? Tacitum te dicere credo
‘Non reddes’: ideo, Caeciliane, rogo.

Nada respondes? Creio que em silêncio dizes
‘Não vais me devolver’: por isso eu peço.

6
Comoedi tres sunt, sed amat tua Paula, Luperce,
quattuor: et κωφὸν Paula πρόσωπον amat.

6.
Há três cômicos; Paula, porém, ama quatro,
Luperco: quer até *persona muta*[6].

7
Iulia lex populis ex quo, Faustine, renata est
atque intrare domos iussa Pudicitia est,
aut minus aut certe non plus tricesima lux est,
et nubit decimo iam Telesilla uiro.
Quae nubit totiens, non nubit: adultera lege est. 5
Offendor moecha simpliciore minus.

7.
Desde quando a Lei Júlia[7] ressurgiu, Faustino,
e ordenou-se ao Pudor entrar nos lares,
no trigésimo dia ou antes (não depois),
Telesina já se casou com dez.
Quem tantas vezes casa legalmente trai:
a adúltera comum me ofende menos.

8
Praetores duo, quattuor tribuni,
septem causidici, decem poetae
cuiusdam modo nuptias petebant
a quodam sene. Non moratus ille
praeconi dedit Eulogo puellam. 5
Dic, numquid fatue, Seuere, fecit?

8.
Dois dos pretores, quatro dos tribunos,
sete causídicos e dez poetas
há pouco a mão pediam de uma moça
a um certo velho. Sem demora, aquele
a moça deu a Eulogo, um leiloeiro.
Por acaso, Severo, ele foi tolo?

9
In Pompeiano dormis, Laeuine, theatro:
et quereris si te suscitat Oceanus?

9.
Dormes, Levino, no Teatro de Pompeu[8]
e que Oceano[9] te acordou reclamas?

10
Pauca Iouem nuper cum milia forte rogarem,
‘Ille dabit’ dixit ‘qui mihi templa dedit.’
Templa quidem dedit ille Ioui, sed milia nobis
nulla dedit: pudet, ah, pauca rogasse Iouem.
At quam non tetricus, quam nulla nubilus ira, 5
quam placido nostras legerat ore preces!
Talis supplicibus tribuit diademata Dacis

10.
Quando, há pouco, pedi poucos mil ao Tonante,
‘Dará’, me disse, ‘quem me deu os templos.’
Deu a Júpiter templos[10], é fato; a mim, nada:
a Júpiter pedi pouco, vergonha!
E tão sem sombra de ira, tão sem ameaças
e com tão calma fronte leu meus rogos!
Assim dá diademas aos súplices dácios[11]

---

[6] *PERSONA MUTA*: *κοφὸν... πρόσωπον*: segundo Horácio (*Ad. Pis.*, 192), não mais do que três personagens devem falar em uma peça.

[7] LEI JÚLIA: *Iulia lex:* isto é, a antiga legislação augustana de coerção ao adultério que foi novamente posta em vigor por Domiciano. Díon (LVII, 12, 1) dá ênfase ao fato de que muitos dos adúlteros punidos eram ricos e que algumas das mulheres punidas haviam sido seduzidas pelo próprio imperador.

[8] TEATRO DE POMPEU: *Pompeiano... theatro:* Teatro no Campo de Marte, nas imediações da *Via di Grotta Pinta*, que tem seu curso baseado na forma do antigo teatro, hoje inexistente (PLATNER, *op. Cit.*, p. 517). Tácito (*An.* XIV, 20) relata que este foi o primeiro teatro de pedra localizado na urbe e que as representações eram, até então, executadas em palcos de madeira construídos de forma temporária.

[9] OCEANO: *Oceanus:* v. V, 23, 4 e V, 27, 4.

[10] DEU A JÚPITER TEMPLOS: *Templa... Iouis:* segundo Suetônio (*Dom.*, 5), Domiciano recosntruiu o templo de Júpiter Capitolino destruído por incêndio, e no mesmo monte ainda construiu um templo a Júpiter Custos.

[11] ASSIM... DÁCIOS: *talis... Dacis:* segundo Díon (LVII, 7, 3) Domiciano colocou um diadema na cabeça de Dégis, general dácio, com o intuito de demonstrar que ele podia tornar este comandante líder daquele povo, em lugar do seu irmão, o rei Decébalo.

et Capitolinas itque reditque uias.
Dic precor, o nostri dic conscia uirgo Tonantis,
si negat hoc uoltu, quo solet ergo dare? 10
Sic ego: sic breuiter posita mihi Gorgone Pallas:
'Quae nondum data sunt stulte negata putas?'

e passa pelas vias capitólias.
'Diz, peço, diz, ó sábia virgem do Tonante,
se com tal rosto nega, com qual dá?'
Falei; longe de Górgone[12], Palas diz, breve:
'O que não se deu, tolo, crês negado?'

11
Quod non sit Pylades hoc tempore, non sit [Orestes
miraris? Pylades, Marce, bibebat idem,
nec melior panis turdusue dabatur Orestae,
sed par atque eadem cena duobus erat.
Tu Lucrina uoras, me pascit aquosa peloris: 5
non minus ingenua est et mihi, Marce, gula.
Te Cadmea Tyros, me pinguis Gallia uestit:
uis te purpureum, Marce, sagatus amem?
Vt praestem Pyladen, aliquis mihi praestet [Oresten.
Hoc non fit uerbis, Marce: ut ameris, ama. 10

11.
Não haver hoje em dia Pílades e Orestes[13]
te admira, Marco? Igual bebia Pílades
e o melhor pão ou tordo não se dava a Orestes,
mas era um só jantar, e igual, pros dois.
Comes ostra lucrina; eu, mexilhão aguado[14]:
minha gula não é menos sensível.
Vestes Tiro[15] de Cadmo, eu visto a gorda Gália:
de saio queres que ame a tua púrpura?
Para eu ser Pílades, alguém me seja Orestes.
Não com palavras: pra que te amem, ama.

12
Iurat capillos esse, quos emit, suos
Fabulla: numquid, Paule, peierat?

12.
Jura Fabula: seus são os cabelos
que comprou: Paulo, acaso ela é perjura?

13
Quis te Phidiaco formatam, Iulia, caelo,
uel quis Palladiae non putet artis opus?
Candida non tacita respondet imagine lygdos
et placido fulget uiuus in ore decor.
Ludit Acidalio, sed non manus aspera, nodo, 5
quem rapuit collo, parue Cupido, tuo.
Vt Martis reuocetur amor summique Tonantis,
a te Iuno petat ceston et ipsa Venus.

13.
Quem Júlia, em cinzel de Fídias[16] não te crê
feita, ou que és de Palas obra de arte?
O alvo mármore atende por não-muda imagem
e a viva graça brilha em rosto calmo.
Brinca, sem rude mão, co' o nó acidálio[17],
leve Cupido, em teu colo roubado.
Para atrair o amor de Marte ou do Tonante,
Juno te peça o cinto e a própria Vênus.

14
Versus scribere posse te disertos
adfirmas, Laberi: quid ergo non uis?

14.
Que fazer podes versos eloquentes
Labério, afirmas: e por que não fazes?

---

[12] GÓRGONE: *Gorgone:* aqui, Medusa, a única das três Górgones que era mortal (Apollod., *Bibl*,, II, 4, 2). Sendo Medusa jovem belíssima, manteve relações com Poseidon dentro do templo de Atena; a deusa, então, converteu seus cabelos em serpentes (Ov., *Met.*, IV, 794-804) e ajudou Perseu a matá-la (Apollod., *Bibl.*, II, 4, 2).

[13] PÍLADES E ORESTES: *Pylades... Orestes:* um dos exemplos tópicos da amizade na antiguidade (cf. Pind., *Pyth.*, 11, 15-16; Ov., *Am.*, II, 6, 15-16), Pilades foi companheiro de Orestes em diversas aventuras, destacando-se no plano concebido para matar Egisto (Aesch., *Coeph.*, 554-583).

[14] OSTRA... MEXILHÃO: *Lucrina... peloris:* sobre esta distinção, v. III, 60, 3-4.

[15] TIRO: *Tyros:* cidade em que se fabricava os tecidos de cor púrpura (v. II, 29, 3). Cadmo (II, 43, 7) era proveniente desta cidade.

[16] FÍDIAS: *Phidíaco:* escultor, v. III, 35, 1; IV, 39, 4.

[17] NÓ ACIDÁLIO: *Acidalio... nodo:* isto é, parte do cinto de Vênus, relacionada à fonte Acidália, na qual as graças, suas filhas, se banhavam (Virg., *Aen.*, I, 720).

Versus scribere qui potest disertos,
conscribat, Laberi: uirum putabo.

Quem fazer pode versos eloquentes,
Labério, faça: o julgarei um homem.

15
Dum Phaethontea formica uagatur in umbra,
inplicuit tenuem sucina gutta feram.
Sic modo quae fuerat uita contempta manente,
funeribus facta est nunc pretiosa suis.

15.
Na sombra de Faetonte[18] a formiga vagava,
tênue fera, e prendeu-se em gota de âmbar.
Assim, quem desprezada foi há pouco, com vida,
fez-se em tal funeral mais valiosa.

16
Tu qui pene uiros terres et falce cinaedos,
iugera sepositi pauca tuere soli.
Sic tua non intrent uetuli pomaria fures,
sed puer et longis pulchra puella comis.

16.
Tu[19] que assustas varões co' o pau, bichas co a [foice,
protege as poucas jeiras de ermo campo.
Assim, ladrões não entrem no pomar antigo
mas moço ou moça de cabelos longos.

17
Cinnam, Cinname, te iubes uocari:
non est hic, rogo, Cinna, barbarismus?
Tu si Furius ante dictus esses,
Fur ista ratione dicereris.

17.
Cínamo, queres ser chamado Cina.
Isto, Cina, não é um barbarismo?
Se no passado te chamasses Fúrio
pela mesma razão serias *Fur*[20].

18
Sancta Salonini terris requiescit Hiberis,
qua melior Stygias non uidet umbra domos.
Sed lugere nefas: nam qui te, Prisce, reliquit,
uiuit qua uoluit uiuere parte magis.

18.
Jaz em terra da Ibéria, honrado, Salonino,
melhor o lar estígio[21] sombra alguma vê.
Chorar não deves, Prisco, pois quem te deixou
vive na parte em que almejou viver.

19
Non de ui neque caede nec ueneno,
sed lis est mihi de tribus capellis:
uicini queror has abesse furto.
Hoc iudex sibi postulat probari:
tu Cannas Mithridaticumque bellum
et periuria Punici furoris
et Sullas Mariosque Muciosque

19.
Nem por força ou por morte ou por veneno,
mas é por três cabrinhas meu litígio:
sumiram, furto de um vizinho – eu clamo.
Isto o juiz deseja que lhe provem:
tu de Canas[22], da Guerra Mitridática[23],
da perjúria do púnico furor[24]
e de Sulas, de Mários e de Múcios[25]

---

[18] FAETONTE: *Phaethontea:* personagem, v. III, 67, 5; sobre a relação com o âmbar, IV, 32, 1.

[19] TU: *Tu:* sobre Priapo, v. I, 35, 15; III, 58, 47.

[20] *FUR*: *Fur:* em latim, ladrão. Optamos por manter na língua original um jogo de palavras para o qual não encontramos equivalente em português.

[21] LAR ESTÍGIO: *Stygias... domos:* sobre o Estige, v. I, 78, 4.

[22] CANAS: *Cannas:* localidade italiana em que, em 216 a.C., durante a 2ª Guerra Púnica, o exército de Aníbal derrotou o exército romano (Liv., XXII, 49).

[23] GUERRA MITRIDÁTICA: *Mithridaticumque bellum:* conjunto de guerras ocorridas na primeira metade do século I a.C., envolvendo o rei do Ponto, Mitrídates (v. V, 76, 1), que foi derrotado e morto por Pompeu em 63 a.C. (App., 97ss).

[24] PÚNICO FUROR: *Punici furoris:* v. IV, 14, 2-5 e notas.

[25] MÚCIOS: *Muciosque:* personagem, v. I, 21.

magna uoce sonas manuque tota.
Iam dic, Postume, de tribus capellis

20
Mutua te centum sestertia, Phoebe, rogaui,
cum mihi dixisses 'Exigis ergo nihil?'
Inquiris, dubitas, cunctaris meque diebus
teque decem crucias: iam rogo, Phoebe, nega.

21
Perpetuam Stella dum iungit Ianthida uati
laeta Venus, dixit 'Plus dare non potui.'
Haec coram domina; sed nequius illud in aure:
'Tu ne quid pecces, exitiose, uide.
Saepe ego lasciuom Martem furibunda cecidi, 5
legitimos esset cum uagus ante toros;
sed postquam meus est, nulla me paelice laesit:
tam frugi Iuno uellet habere uirum.'
Dixit et arcano percussit pectora loro.
Plaga iuuat: sed tu iam, dea, caede duos. 10

22
Quod nubis, Proculina, concubino
et, moechum modo, nunc facis maritum,
ne lex Iulia te notare possit:
non nubis, Proculina, sed fateris.

23
Stare iubes semper nostrum tibi, Lesbia, penem:
crede mihi, non est mentula quod digitus.
Tu licet et manibus blandis et uocibus instes,
te contra facies imperiosa tua est.

24
Nil lasciuius est Charisiano:
Saturnalibus ambulat togatus.

25
Marcelline, boni suboles sincera parentis,
horrida Parrhasio quem tegit ursa iugo,
ille uetus pro te patriusque quid optet amicus
accipe et haec memori pectore uota tene:
causa sit ut uirtus nec te temerarius ardor 5
in medios enses saeuaque tela ferat.
Bella uellint Martemque ferum rationis egentes,
tu potes et patris miles et esse ducis.

falas com grande voz e toda a mão.
Fala, Póstumo, agora de três cabras.

20.
Cem mil sestércios, Febo, emprestados pedi
quando disseste a mim: 'não queres nada?'
Investigas, hesitas, demoras, dez dias
castigas a nós dois: já peço, nega.

21.
Ao juntar para sempre o vate Estela[26] e Iântis
Vênus, leda, diz: 'não posso dar mais'.
Isso em frente à senhora; maldosa, ao ouvido:
'Veja lá, seu malandro, não aprontes.
Por fúria, no lascivo Marte muito dei:
vadiou antes da união legítima.
Mas depois que foi meu, não me lesou amante:
Juno quis ter marido tão frugal.'
disse e no peito lhe bateu o arcano cinto[27].
Bom golpe, deusa: agora dá nos dois.

22.
Por casar, Proculina, com o amante
e, há pouco adúltero, torná-lo esposo,
pra que a lei Júlia não te vá notar,
não casas, Proculina, mas confessas.

23.
Mandas que eu, Lésbia, te dê sempre o pau de [pé:
mas crê: meu pau não é igual ao dedo.
Mesmo insistindo com palavras e mãos brandas
tua cara mandona me põe medo.

24.
Nada é mais brincalhão que Carisiano:
Nas saturnais passeia usando toga.

25.
Marcelino, sem manchas filho de bom pai,
coberto pelo jugo da Ursa[28] horrível,
o que deseja o amigo teu e de teu pai
aceita e os votos lembra no teu peito:
seja em virtude cauto e o temerário ardor
não te lance em cruel espada ou lança.
Quer guerra Marte atroz e quem perdeu razão:
soldado podes ser do pai, do chefe.

---

[26] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1.

[27] ARCANO CINTO: *arcano... loro:* v. VI, 13, 5.

[28] URSA: *Ursa:* constelação, v. IV, 3, 6, IV, 11, 3.

26
Periclitatur capite Sotades noster.
Reum putatis esse Sotaden? Non est.
Arrigere desit posse Sotades: lingit.

26.
Corre risco a cabeça de nosso Sótades.
Acreditam ser Sótades réu? Não é.
Levantá-la não pode: Sótades lambe.

27
Bis uicine Nepos – nam tu quoque proxima [Florae
incolis et ueteres tu quoque Ficelias —
est tibi, quae patria signatur imagine uoltus,
testis maternae nata pudicitiae.
Tu tamen annoso nimium ne parce Falerno, 5
et potius plenos aere relinque cados.
Sit pia, sit locuples, sed potet filia mustum:
amphora cum domina nunc noua fiet anus.
Caecuba non solos uindemia nutriat orbos:
possunt et patres uiuere, crede mihi. 10

27.
Nepos, por dois vizinho (pois perto de Flora[29]
e na antiga Ficélias[30] também vives),
tens filha em cujo rosto o pai vai estampado,
que é testemunha do pudor da mãe.
Tu não poupes, porém, teu idoso falerno[31],
antes enchas teus jarros de moedas.
Seja honesta e abastada a filha e beba o mosto:
envelheçam as ânforas co' a dona.
Que os cécubos não nutram só quem não tem [filhos:
aceita: os pais também podem viver.

28
Libertus Melioris ille notus,
tota qui cecidit dolente Roma,
cari deliciae breues patroni,
hoc sub marmore Glaucias humatus
iuncto Flaminiae iacet sepulcro: 5
castus moribus, integer pudore,
uelox ingenio, decore felix.
Bis senis modo messibus peractis
uix unum puer adplicabat annum.
Qui fles talia, nil fleas, uiator. 10

28.
O liberto de Mélior, tão ilustre,
que, ao morrer, trouxe dor a Roma inteira,
breve delícia de um patrono caro,
Gláucias[32], sob este mármore enterrado,
jaz num sepulcro próximo à Flamínia[33]:
casto em costumes, íntegro em pudor,
veloz no engenho, alegre na beleza.
Às doze messes que colheu há pouco
o jovem quase junta mais um ano.
Passante que assim choras, não mais chores.

29
Non de plebe domus nec auarae uerna catastae,
sed domini sancto dignus amore puer,
munera cum posset nondum sentire patroni,
Glaucia libertus iam Melioris erat.
Moribus hoc formaeque datum: quis blandior [illo? 5
Aut quis Apollineo pulchrior ore fuit?
Inmodicis breuis est aetas et rara senectus.
Quidquid amas, cupias non placuisse nimis.

29.
Nem escravo doméstico ou de avaro estrado,
mas do amor de seu dono moço digno,
ainda sem sentir o dom de seu patrono
liberto Gláucias era já de Mélior.
Prêmio dos modos e feição: o que é mais brando?
Ou que rosto apolíneo foi mais belo?
É breve o tempo do ótimo, rara a velhice.
O que amares, não queiras que te encante.

30
Sex sestertia si statim dedisses,

30.
Se os seis sestércios logo fossem dados

---

[29] FLORA: *Florae:* templo, v. V, 22, 4.

[30] FICÉLIAS: *Ficelias:* provavelmente, o mesmo que Ficúlea, localidade desconhecida nas imediações de Roma alcançada pela via Nomentana, que é dita por Lívio (III, 52) *Via Ficulense*.

[31] FALERNO: *Falerno:* vinho, v. I, 18, 1; II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1.

[32] GLÁUCIAS: *Glaucias:* liberto de Mélior (v. II, 69, 7), cuja morte também é lembrada por Estácio (*Silv.*, II, 1).

[33] FLAMÍNIA: *Flaminiae:* via ao norte de Roma (v. IV, 64, 19).

cum dixti mihi 'Sume, tolle, dono,'
deberem tibi, Paete, pro ducentis.
At nunc cum dederis diu moratus,
post septem, puto, uel nouem Kalendas, 5
uis dicam tibi ueriora ueris?
Sex sestertia, Paete, perdidisti.

quando disseste 'toma, pega, eu dou',
te deveria, Peto, por duzentos.
Mas quando demoraste tanto em dar,
sete calendas, acho, ou nove após,
queres ouvir verdade verdadeira?
Seis sestércios, ó Peto, é o que perdeste.

31
Vxorem, Charideme, tuam scis ipse sinisque
a medico futui: uis sine febre mori.

31.
Co' a esposa, Caridemo, (sabes, deixas) trepa
o doutor: queres morte não-febril?

32
Cum dubitaret adhuc belli ciuilis Enyo
forsitan et posset uincere mollis Otho,
damnauit multo staturum sanguine Martem
et fodit certa pectora tota manu.
Sit Cato, dum uiuit, sane uel Caesare maior: 5
dum moritur, numquid maior Othone fuit?

32.
Quando Ênio[34] incerta estava da guerra civil
e o frouxo Otão talvez ganhar pudesse,
condenou Marte que custava muito sangue,
e o peito inteiro vara com mão certa.
Seja Catão, vivendo, até maior que César:
morrendo, acaso foi maior que Otão?

33
Nil miserabilius, Matho, pedicone Sabello
uidisti, quo nil laetius ante fuit.
Furta, fugae, mortes seruorum, incendia, luctus
adfligunt hominem, iam miser et futuit.

33.
Nada pior que o enrabador Sabelo viste,
Matão, e antes ninguém foi mais feliz.
Furtos, fugas, escravos mortos, luto, incêndios
o afligem, pobre, e come até bocetas.

34
Basia da nobis, Diadumene, pressa. 'Quot?' [inquis.
Oceani fluctus me numerare iubes
et maris Aegaei sparsas per litora conchas
et quae Cecropio monte uagantur apes,
quaeque sonant pleno uocesque manusque [theatro 5
cum populus subiti Caesaris ora uidet.
Nolo quot arguto dedit exorata Catullo
Lesbia: pauca cupit qui numerare potest.

34.
Beijos me dá, Diadúmeno, apertados. 'Quantos?'
mandas que eu conte as ondas do Oceano
e as esparsas conchinhas nas praias do Egeu
e as abelhas dos montes da Cecrópia[35],
cada voz no teatro lotado e os aplausos
ao ver-se o rosto súbito de César.
Quais Lésbia deu, movida, ao arguto Catulo[36]
não quero: poucos quer quem faz a conta.

35
Septem clepsydras magna tibi uoce petenti
arbiter inuitus, Caeciliane, dedit.
At tu multa diu dicis uitreisque tepentem
ampullis potas semisupinus aquam.
Vt tandem saties uocemque sitimque, rogamus 5
iam de clepsydra, Caeciliane, bibas.

35.
Sete clepsidras[37] que pediste em alta voz,
Ceciliano, o juiz, forçado, deu.
Mas tu falas demais e de um copo de vidro,
meio inclinado, bebes água morna.
Pra saciar a voz e a sede te pedimos,
Ceciliano, que bebas a clepsidra.

---

[34] ÊNIO: *Enyo:* deusa da guerra, filha de Fórcis e Ceto (Hom., *Il.*, V, 333; Hes., *Th.*, 273).

[35] CECRÓPIA: *Cecropio:* Ática, região da Grécia. v. I, 25, 3.

[36] QUAIS LÉSBIA... CATULO: *quot... Lesbia:* sobre os beijos de Lésbia em Catulo ver Cat. 5 e 7.

[37] CLEPSIDRAS: *clepsydras:* que os relógios d'água fossem usados como medida de tempo em oratória é testemunha Cícero (*Tusc.*, II, 67 e *De Or.*, III, 138).

36
Mentula tam magna est quantus tibi, Papyle, [nasus,
ut possis, quotiens arrigis, olfacere.

36.
Pápilo, um pau tão grande tens quanto o nariz
que sempre, ao levantar, podes cheirar.

37
Secti podicis usque ad umbilicum
nullas relliquias habet Charinus,
et prurit tamen usque ad umbilicum.
O quanta scabie miser laborat!
Culum non habet, est tamen cinaedus. 5

37.
Do do cu rasgado até chegar no umbigo,
Carino não possui nenhum vestígio,
mas se coça, contudo, até o umbigo.
Que enorme sarna sofre este infeliz!
Cu não tem, entretanto, ele é viado.

38
Aspicis ut paruus nec adhuc trieteride plena
Regulus auditum laudet et ipse patrem?
Maternosque sinus uiso genitore relinquat
et patrias laudes sentiat esse suas?
Iam clamor centumque uiri densumque corona 5
uolgus et infanti Iulia tecta placent.
Acris equi suboles magno sic puluere gaudet,
sic uitulus molli proelia fronte cupit.
Di, seruate, precor, matri sua uota patrique,
audiat ut natum Regulus, illa duos. 10

38.
Olha como o pequeno, que nem tem três anos,
Régulo louva, ouvindo, o próprio pai[38],
deixa o seio da mãe ao ver seu genitor
e como sua a loa ao pai escuta!
Já o clamor dos centúmviros[39] e a densa roda
do povo e o teto Júlio[40] lhe dão gozo.
A prole, assim, de agudo corcel curte o pó
e o vitelo de fronte terna, as lutas.
Deuses, guardem ao pai e à mãe, eu peço, os [votos,
que Régulo ouça o filho e que ela, os dois.

39
Pater ex Marulla, Cinna, factus es septem
non liberorum: namque nec tuus quisquam
nec est amici filiusue uicini,
sed in grabatis tegetibusque concepti
materna produnt capitibus suis furta. 5
Hic qui retorto crine Maurus incedit
subolem fatetur esse se coci Santrae;
at ille sima nare, turgidis labris
ipsa est imago Pannychi palaestritae.
Pistores esse tertium quis ignorat, 10
quicumque lippum nouit et uidet Damam?
Quartus cinaeda fronte, candido uoltu
ex concubino natus est tibi Lygdo:
percide, si uis, filium: nefas non est.
Hunc uero acuto capite et auribus longis, 15
quae sic mouentur ut solent asellorum,
quis morionis filium negat Cyrtae?
Duae sorores, illa nigra et haec rufa,
Croti choraulae uilicique sunt Carpi.

39.
Cina, Marula te tornou pai de sete,
mas nenhum deles livre: nenhum é teu
nem é de filho do vizinho ou de amigos,
mas, concebidos numa esteira ou no estrado,
têm na cara estampado os crimes da mãe.
Este com mouros e enrolados cabelos
de Santra, cozinheiro, é confesso filho.
Aquele, de nariz chato e lábio inchado,
é uma imagem de Pânico, o lutador.
Quem não sabe que é do padeiro o terceiro
ao ver e conhecer Dama, o remelento?
O quarto – cândido rosto, cara bicha –
é teu filho de Ligdo, que é comcubino:
se quiseres, o enraba, não é nefasto.
Este de aguda testa e longas orelhas
que se mexem do jeito das dos jumentos,
quem negará que é filho do louco Cirta?
Duas meninas, uma negra, outra ruiva,
São do flautista Croto e o caseiro Carpo.

---

[38] RÉGULO... PAI: *Regulus... patrem:* trata-se do Régulo de I, 12 e de seu filho homônimo.

[39] CENTÚMVIROS: *centumque uiri:* colégio de juízes de causas cíveis. Embora o seu nome aponte para o número de cem juízes, Plínio, o Jovem (VI, 33, 3) os aumenta a 180.

[40] TETO JÚLIO: *Iulia tecta:* isto é, o teto da Basílica Júlia, local onde os centúmviros exerciam sua atividade (Pl. J., II, 14, 4). Este templo, iniciado por César e terminado por Augusto (*Mon. Anc.*, 20) ainda pode ser visto, em ruínas, no fórum de Roma, entre os restos do templo de Saturno e do templo de Castor.

Iam Niobidarum grex tibi foret plenus
si spado Coresus Dindymusque non esset.

Já terias a grei de Níobe inteira
não fossem Díndimo e Coreso castrados.

40

Femina praeferri potuit tibi nulla, Lycori:
praeferri Glycerae femina nulla potest.
Haec erit hoc quod tu: tu non potes esse quod [haec est.
Tempora quid faciunt! Hanc uolo, te uolui.

40.

Mulher alguma pôde vencer-te, Licóris,
nenhuma pode Glícera vencer.
Ela vai ser qual és; não podes ser qual ela.
Que faz o tempo! A quero e já te quis.

41

Qui recitat lana fauces et colla reuinctus,
hic se posse loqui, posse tacere negat.

41.

Quem recita com gola e goela envolta em lã
nega poder falar, ou se calar.

42

Etrusci nisi thermulis lauaris,
inlotus morieris, Oppiane.
Nullae sic tibi blandientur undae,
non fontes Aponi rudes puellis,
non mollis Sinuessa feruidique
fluctus Passeris aut superbus Anxur,
non Phoebi uada principesque Baiae.
Nusquam tam nitidum uacat serenum:
lux ipsa est ibi longior, diesque
nullo tardius a loco recedit.
Illic Taygeti uirent metalla
et certant uario decore saxa,
quae Phryx et Libys altius cecidit.
Siccos pinguis onyx anhelat aestus
et flamma tenui calent ophitae:
ritus si placeant tibi Laconum,
contentus potes arido uapore
cruda Virgine Marciaue mergi;

42.

Se não vais nas terminhas de Etrusco[41],
morrerás, Opiano, sem um banho.
Onda nenhuma, assim, vai te afagar,
nem de Ápono[42], às meninas rude fonte,
nem a amena de Sinuessa[43] e a férvida
água de Pásser[44] e Ânxur sobranceira[45],
nem a de Febo e a principesca Baias[46].
Céu com mais nitidez nenhum existe,
a luz é até mais longa ali e o dia
em parte alguma mais tardio se acaba.
De Taígeto[47], ali, é verde o veio,
disputam a honra as pedras matizadas
que o frígio, o líbico mais alto cortam.
O farto ônix exala um seco estio
e os ófitos[48] esquenta a tênue flama:
se os ritos dos lacônicos te agradam
podes, já farto do árido vapor,
na Virgem[49] ou na Márcia[50] pura entrar,

---

[41] ETRUSCO: *Etrusco:* trata-se de Cláudio Etrusco, cujas termas também são tema de um poema de Estácio (*Silv.*, I, 5). O pai de Cláudio, que virá mencionado por Marcial em VI, 83, era nativo de Esmirna e liberto do imperador Cláudio (Stat., *Silv.*, III, 3, 62-69).

[42] ÁPONO: *Aponi:* estância termal (v. I, 61, 3).

[43] SINUESSA: *Sinuessae:* cidade da Campânia, cujas termas curavam a esterilidade de mulheres e a insanidade em homens (Pl., *Nat. Hist.*, XXXI, 4).

[44] PÁSSER: *Passeris:* balneário localizado 8 km. a noroeste de Viterbo, na região conhecida atualmente como Bagnaccio.

[45] ÂNXUR SOBRANCEIRA: *superbus Anxur:* balneário (v. V, 1, 6).

[46] BAIAS: *Baiae:* balneário (v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6).

[47] TAÍGETO: *Taygeti:* monte na região da Lacedemônia (Pl., *Nat. Hist.*, II, 191).

[48] ÓFITOS: *ophitae:* espécie de mármore cujas marcas se assemelham às de uma serpente (Pl., *Nat. Hist.*, XXXVI, 56).

[49] VIRGEM: *Virgine:* isto é, as águas vindas da *Aqua Virgo* (v. IV, 18, 1 e V, 20, 9).

quae tam candida, tam serena lucet
ut nullas ibi suspiceris undas 20
et credas uacuam nitere lygdon.
Non adtendis et aure me supina
iam dudum quasi neglegenter audis:
inlotus morieris, Oppiane.

estas brilham tão claras e serenas
que das águas dali não desconfias
e crês, paradas que é fulgor do mármore.
Não me pões atenção, o ouvido vira,
já de muito me escutas negligente.
Morrerás, Opiano, sem um banho.

43
Dum tibi felices indulgent, Castrice, Baiae
canaque sulphureis nympha natatur aquis,
me Nomentani confirmant otia ruris
et casa iugeribus non onerosa suis.
Hoc mihi Baiani soles mollisque Lucrinus, 5
hoc uestrae mihi sunt, Castrice, diuitiae.
Quondam laudatas quocumque libebat ad undas
currere nec longas pertimuisse uias,
nunc urbis uicina iuuant facilesque recessus,
et satis est pigro si licet esse mihi. 10

43.
Enquanto, Cástrico, a feliz Baias[51] te alegra,
e nadas na água de uma ninfa branca,
o ócio do campo nomentano me enrijece
e a casa não custosa às suas jeiras.
Este é meu sol de Baias, meu frouxo Lucrino,
eis, Cástrico, pra mim tuas riquezas.
Antes, achava bom qualquer louvado banho
visitar, sem temer as longas vias;
Hoje, a Urbe perto e o fácil retorno me agradam,
e me basta se posso ter preguiça.

44
Festiue credis te, Calliodore, iocari
et solum multo permaduisse sale.
Omnibus adrides, dicteria dicis in omnis;
sic te conuiuam posse placere putas.
At si ego non belle, sed uere dixero quiddam, 5
nemo propinabit, Calliodore, tibi.

44.
Crês que gracejas, Caliodoro, alegremente,
e te encharca sozinho o muito sal.
Ris de todos, de todos dizes teus ditérios:
achas que assim agradas teus convivas.
Mas se algo não bonito, mas real eu digo,
mais ninguém, Caliodoro, por ti brinda.

45
Lusistis, satis est: lasciui nubite cunni:
permissa est uobis non nisi casta Venus.
Haec est casta Venus? Nubit Laetoria Lygdo:
turpius uxor erit quam modo moecha fuit.

45.
Brincaram, basta: casem-se, xanas lascivas:
não mais que à casta Vênus têm direito.
Isto é casto? Casou-se Letória com Ligdo
é mais torpe esta esposa do que a adúltera.

46
Vapulat adsiduo ueneti quadriga flagello
nec currit: magnam rem, Catiane, facit.

46.
Leva muito chicote a quadriga dos vênetos[52]
e não corre: Caciano, ela faz bem.

47
Nympha, mei Stellae quae fonte domestica puro
laberis et domini gemmea tecta subis,
siue Numae coniunx Triuiae te misit ab antris
siue Camenarum de grege nona uenis:
exoluit uotis hac se tibi uirgine porca 5
Marcus, furtiuam quod bibit, aeger, aquam.

47.
Ninfa, que em fonte pura e doméstica escorres
pro meu Estela sob o teto em gemas:
quer da esposa de Numa na gruta de Trívia,
quer da nona Camena[53] sejas, vem:
com esta porca virgem te paga a promessa
Marcos, doente que a água aos furtos teve.

---

[50] MÁRCIA: *Marciaue:* isto é, as águas do *Aqua Marcia*, aqueduto de 36 milhas que provia uma das principais fontes de água de Roma (Front., I, 7).

[51] BAIAS: *Baiae:* balneário (v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6; VI, 42, 7).

[52] VÊNETOS: *veneti:* uma das facções do circo, também identificada com a cor azul. Vegetio (IV, 37) sugere que a associação do nome do povo à cor azul esteja associada à cor do mar.

[53] ESPOSA... CAMENA: *Numae... nona:* Egéria (a esposa de Numa) está tanto relacionada a Diana (Trívia), com quem dividiu lago e selva (Ov., *Fast.*, III, 261-262), quanto às Camenas (id., vv 275-276).

Tu contenta meo iam crimine gaudia fontis
da secura tui: sit mihi sana sitis.

Aplacada do crime, deixa que eu, seguro,
frua a fonte: terei sadia sede.

48
Quod tam grande sophos clamat tibi turba togata,
non tu, Pomponi, cena diserta tua est.

48.
Se a turba em toga brada pra ti grandes bravos,
não tu, Pompônio, a ceia é que é eloquente.

49
Non sum de fragili dolatus ulmo,
nec quae stat rigida supina uena
de ligno mihi quolibet columna est,
sed uiua generata de cupressu:
quae nec saecula centiens peracta 5
nec longae cariem timet senectae.
Hanc tu, quisquis es o malus, timeto:
nam si uel minimos manu rapaci
hoc de palmite laeseris racemos,
nascetur, licet hoc uelis negare, 10
inserta tibi ficus a cupressu.

49.
Eu não fui cinzelado de olmo frágil,
e a que tem veia rígida e de pé
não é coluna de qualquer madeira,
mas de vivo cipreste foi criada:
esta, nem por cem séculos passados
nem por carunchos da velhice teme.
Esta, sejas quem for, malvado, teme.
Pois se com mão rapaz mesmo o menor
cacho de um ramo de videira arrancas,
nascerá, mesmo que negar desejes,
figos[54], pelo cipreste em ti metidos.

50
Cum coleret puros pauper Telesinus amicus,
errabat gelida sordidus in togula:
obscenos ex quo coepit curare cinaedos,
argentum, mensas, praedia solus emit.
Vis fieri diues, Bithynice? Conscius esto. 5
Nil tibi uel minimum basia pura dabunt.

50.
Quando tinha amizades puras, Telesino
andava sujo em gélida toguinha:
depois que se ocupou de viados obscenos,
sozinho prata, mesa, imóveis compra.
Queres, Bitínico, ser rico? Entende isto:
nada, ou pouco, darão os beijos puros.

51
Quod conuiuaris sine me tam saepe, Luperce,
inueni noceam qua ratione tibi.
Irascor: licet usque uoces mittasque rogesque —
‘Quid facies?’ inquis. Quid faciam? Veniam.

51.
Porque é sem mim, Luperco, amiúde o banquete,
a maneira encontrei de te agredir.
Me irrito: mesmo que supliques e convides,
‘que farás?’, me perguntas. Eu? Eu vou.

52
Hoc iacet in tumulo raptus puerilibus annis
Pantagathus, domini cura dolorque sui,
uix tangente uagos ferro resecare capillos
doctus et hirsutas excoluisse genas.
Sis licet, ut debes, tellus, placata leuisque, 5
artificis leuior non potes esse manu.

52.
Jaz neste túmulo, roubado à sua infância,
Pantágato, pro dono cura e pena,
douto em com leve toque do ferro os cabelos
cortar e no aparar hirsutas faces.
Mesmo sendo (o que deves), terra, branda e leve,
mais leve não serás que a mão do artista.

53
Lotus nobiscum est, hilaris cenauit, et idem
inuentus mane est mortuus Andragoras.
Tam subitae mortis causam, Faustine, requiris?
in somnis medicum uiderat Hermocraten.

53.
Conosco se lavou, ceou alegre Andrágoras,
e inda assim, de manhã o acharam morto.
Da morte súbita a razão, Faustino, indagas?
Em sonhos viu Hermócrates, o médico.

54
Tantos et tantas si dicere Sextilianum,

54.
Se a Sextiliano vetas dizer grossos, grossas[55],

[54] FIGOS: *ficus:* sobre as acepções da palavra, v. I, 65, 4.

[55] GROSSOS, GROSSAS: *tantos et tantas:* literalmente, tamanhos e tamanhas. Acolhemos a solução dos tradutores portugueses (MARCIAL, *Epigramas.* Trad. de Leão, Ferreira e Brandão. Vol. 2. Lisboa: Edições 70, 2000), que expressa e sugere o volume dos substantivos omitidos.

Aule, uetes, iunget uix tria uerba miser.
‘Quid sibi uult?’ inquis. Dicam quid suspicer [esse:
tantos et tantas Sextilianus amat.

Aulo, ele não mais junta três palavras.
‘E o que ele quer?’, perguntas. Digo o que [suspeito:
grossos e grossas é o que ele gosta.

55
Quod semper casiaque cinnamoque
et nido niger alitis superbae
fragras plumbea Nicerotiana,
rides nos, Coracine, nil olentis,
malo quam bene olere nil olere. 5

55.
Porque sempre a canela e cinamomo
e ao ninho escuro do soberbo pássaro
e ao chumbo de Níceros também cheiras,
ris de mim, Coracino, que não cheiro:
prefiro não cheirar a cheirar bem.

56
Quod tibi crura rigent saetis et pectora uillis,
uerba putas famae te, Charideme, dare?
Extirpa, mihi crede, pilos de corpore toto
teque pilare tuas testificare natis.
‘Quae ratio est?’ inquis. Scis multos dicere [multa: 5
fac pedicari te, Charideme, putent.

56.
Porque tens pelos duros na perna e no peito,
crês, Caridemo, dar o que falar?
Acredita: do corpo inteiro arranca os pelos
e dá prova que rapas mesmo a bunda.
‘Por que razão?’, perguntas. De ti muitos falam:
faz, Caridemo, crer que és enrabado.

57
Mentiris fictos unguento, Phoebe, capillos
et tegitur pictis sordida calua comis.
Tonsorem capiti non est adhibere necesse:
radere te melius spongea, Phoebe, potest.

57.
Crias, Febo, cabelos falsos com unguento
e a calva suja cobrem fios pintados.
Não precisas mostrar a cabeça ao barbeiro:
podes, Febo, apará-los com a esponja.

58
Cernere Parrhasios dum te iuuat, Aule, triones
comminus et Getici sidera pigra poli,
o quam paene tibi Stygias ego raptus ad undas
Elysiae uidi nubila fusca plagae!
Quamuis lassa tuos quaerebant lumina uultus 5
atque erat in gelido plurimus ore Pudens.
Si mihi lanificae ducunt non pulla sorores
stamina nec surdos uox habet ista deos,
sospite me sospes Latias reueheris ad urbes
et referes pili praemia clarus eques. 10

58.
Enquanto, Aulo, te agrada ver parrásias ursas[56]
e astros do pólo gético à mão ter,
oh, por pouco de ti levado ao lago estígio[57],
nuvens toscas da praia elísia[58] eu vi!
Embora o olhar cansado buscasse o teu rosto
e aos lábios frios, Pudente, vinhas sempre.
Se as irmãs fiandeiras não trazem escuras
ofensas e acho um deus não surdo à voz,
eu me salvo e vens salvo às cidades latinas
e, équite ilustre, viras primipilo[59].

59
Et dolet et queritur sibi non contingere frigus
propter sescentas Baccara gausapinas,
optat et obscuras luces uentosque niuesque,
odit et hibernos, si tepuere, dies.
Quid fecere mali nostrae tibi, saeue, lacernae 5
tollere de scapulis quas leuis aura potest?

59.
Lamenta-se e se queixa que não vem o frio
Bácara, pelos seus seiscentos mantos,
e almeja a pouca luz e o vento e a neve
e odeia se no inverno um dia esquenta.
Que mal nossas lacernas, cruel, te fizeram,
que um vento leve arranca aos nossos

---

[56] URSAS: *Triones:* constelações, v. IV, 3, 6, IV, 11, 3, e VI, 25, 2.

[57] LAGO ESTÍGIO: *Stygias... undas:* sobre o Estige, v. I, 78, 4; IV, 11, 3.

[58] PRAIA ELÍSEA: *Elysiae... plagae:* sobre os Campos Elísios, v. I, 93, 2.

[59] PRIMIPILO: *pili:* dignidade militar. v. I, 31, 3.

Quanto simplicius, quanto est humanius illud,
mense uel Augusto sumere gausapinas!

60
Laudat, amat, cantat nostros mea Roma libellos,
meque sinus omnes, me manus omnis habet.
Ecce rubet quidam, pallet, stupet, oscitat, odit.
Hoc uolo: nunc nobis carmina nostra placent.

61
Rem factam Pompullus habet, Faustine: legetur
et nomen toto sparget in orbe suum.
'Sic leue flauorum ualeat genus Vsiporum
quisquis et Ausonium non amat imperium.'
Ingeniosa tamen Pompulli scripta feruntur. 5
'Sed famae non est hoc, mihi crede, satis:
quam multi tineas pascunt blattasque diserti
et redimunt soli carmina docta coci!
Nescio quid plus est, quod donat saecula chartis:
uicturus genium debet habere liber.' 10

62
Amisit pater unicum Salanus:
cessas munera mittere, Oppiane?
Heu crudele nefas malaeque Parcae!
Cuius uulturis hoc erit cadauer?

63
Scis te captare, scis hunc qui captat, auarum,
et scis qui captat quid, Mariane, uelit.
Tu tamen hunc tabulis heredem, stulte, supremis
scribis et esse tuo uis, furiose, loco.
'Munera magna tamen misit.' Sed misit in [hamo; 5
et piscatorem piscis amare potest?
Hicine deflebit uero tua fata dolore?
Si cupis, ut ploret, des, Mariane, nihil.

64
Cum sis nec rigida Fabiorum gente creatus
nec qualem Curio, dum prandia portat aranti,
hirsuta peperit rubicunda sub ilice coniunx,
sed patris ad speculum tonsi matrisque togatae

[ombros?
Como seria bem mais simples, mais humano,
vestir no mês de Augusto os teus mantinhos!

60.
Adora, louva, canta Roma meus livrinhos
e no peito e na mão todos me levam.
Eis que um cora, descora, boceja, detesta.
Quero assim: já me agradam meus poemas.

61.
Pompulo conseguiu: será lido, Faustino,
e o nome espalhará por toda a terra.
'Que viva assim a raça dos loiros usípetes[60]
e todo o que não ama o império ausônio!'
É, porém, engenhoso o escrito de Pampulo:
'Mas pra fama, acredite, isto não basta:
quanto eloquente as traças e os cupins devoram,
só cozinheiros compram versos doutos!
É um não-sei-que quem séculos às folhas dá:
Um livro, pra viver, tem que ter gênio.'

62.
O único filho o pai Salano perde:
paras, Opiano, de mandar presentes?
Ó, prodígio cruel, malvadas Parcas[61]!
Será de qual abutre este cadáver?

63.
Tu sabes que és caçado e avaro o que te caça,
e, Mariano, o que quer quem caça sabes.
Tu, porém, tolo, o inscreves no teu testamento
de herdeiro, insano, e o queres em teu posto.
'Mas já mandou presentes grandes'. De isca os [manda:
e pode um peixe amar o pescador?
Este com dor real vai chorar teu destino?
Se queres que ele chore, lhe dê nada.

64.
Mesmo sem vir da rígida gente dos Fábios[62]
ou de Cúrio[63], que arava quando a esposa vinha
co' o almoço e, agreste, sob a azinheira pariu,
mas sim de um pai no espelho depilado e mãe

---

[60] USÍPETES: *Vsiporum:* povo germânico que habitava nas proximidades do Reno (Caes., *Gall.*, IV, 1).

[61] PARCAS: *Parcae:* v. I, 88, 9; IV, 54, 9.

[62] FÁBIOS: *Fabiorum:* família romana de extrema importância no período republicano. Exemplo de seu valor é a guerra que empreenderam nas proximidades do rio Cremera contra a cidade de Veios, na qual todos os membros adultos da família pereceram (Liv., II, 48-51).

[63] CÚRIO: *Curio:* general, v. I, 24, 3.

filius, et possit sponsam te sponsa uocare: 5
emendare meos, quos nouit fama, libellos
et tibi permittis felicis carpere nugas,
has, inquam, nugas quibus aurem aduertere totam
non aspernantur proceres urbisque forique
quas et perpetui dignantur scrinia Sili 10
et repetit totiens facundo Regulus ore,
quique uidet propius magni certamina Circi
laudat Auentinae uicinus Sura Dianae,
ipse etiam tanto dominus sub pondere rerum
non dedignatur bis terque reuoluere Caesar. 15
Sed tibi plus mentis, tibi cor limante Minerua
acrius et tenues finxerunt pectus Athenae.
Ne ualeam, si non multo sapit altius illud,
quod cum panticibus laxis et cum pede grandi
et rubro pulmone uetus nasisque timendum 20
omnia crudelis lanius per compita portat.
Audes praeterea, quos nullus nouerit, in me
scribere uersiculos miseras et perdere chartas.
At si quid nostrae tibi bilis inusserit ardor,
uiuet et haerebit totoque legetur in orbe, 25
stigmata nec uafra delebit Cinnamus arte.
Sed miserere tui rabido nec perditus ore
fumantem nasum uiui temptaueris ursi.
Sit placidus licet et lambat digitosque manusque,
si dolor et bilis, si iusta coegerit ira, 30
ursus erit: uacua dentes in pelle fatiges
et tacitam quaeras, quam possis rodere, carnem.

togada e a esposa pode te chamar de esposa,
meus livrinhos que a fama conhece te entregas
a emendar e lastimas as felizes nugas.
Estas nugas, direi, às quais voltar o ouvido
não desprezam os próceres da urbe e do fórum,
que são dignas do escrínio do perpétuo Sílio[64],
que Régulo[65] repete com voz eloquente
e Sura[66], que os certames vê perto no circo
e é da Diana Aventina[67] vizinho, os louva,
e também o senhor, sob tal fardo de coisas,
o César não desdenha folheá-los três vezes.
Mas tu tens mais cabeça; és mais, na lima, agudo
que Minerva e de Atena tens o fino peito.
Que eu morra se mais alto saber não possui
quem com pés grandes e com pança distendida
e com rubro pulmão e o terror do nariz
que o cruel matador na encruzilhada leva.
Ousas, então, compor (os quais ninguém lerá)
versinhos contra mim e estragas tristes folhas.
Já se o fogo de minha bile te queimou
viverá preso em ti, no mundo inteiro lido,
e a arte destra de Cínamo não tira a marca.
Mas tem pena de ti e com a voz raivosa
não tentes o urso vivo de ardente nariz.
Embora seja manso e lamba mãos e dedos,
se a dor e a bile, se a ira justa o impele a isso
urso será: teus dentes cansa na oca pele
e vai buscar a carne que possas roer.

65
'Hexametris epigramma facis' scio dicere [Tuccam.
Tucca, solet fieri, denique, Tucca, licet.
'Sed tamen hoc longum est.' Solet hoc quoque, [Tucca, licetque:
si breuiora probas, disticha sola legas.
Conueniat nobis ut fas epigrammata longa 5
sit transire tibi, scribere, Tucca, mihi.

65.
'Epigrama em hexâmetros fazes!' diz Tuca.
Costuma ocorrer, Tuca, enfim, e pode.
'Mas este é longo!' Isto também costuma e pode:
se aprovas os mais breves, lê só dísticos.
Combinemos que os mais longos é permitido
a ti, Tuca, pular e a mim fazer.

66
Famae non nimium bonae puellam,
quales in media sedent Subura,
uendebat modo praeco Gellianus.
Paruo cum pretio diu liceret,
dum puram cupit adprobare cunctis, 5

66.
Uma moça de fama não tão boa,
das que sentam no meio da Subura[68],
vendia há pouco, no pregão, Geliano.
Licitou longamente a baixo preço,
enquanto a todos quis mostrá-la pura

[64] SÍLIO: *Sili:* poeta, v. IV, 14, 1.

[65] RÉGULO: *Regulus:* centúmviro, v. I, 12, 8; VI, 38, 6.

[66] SURA: *Sura:* personagem consular, v. I, 49, 40.

[67] DIANA AVENTINA: *Aventinae... Dianae:* Diana possuía templo no Monte Aventino (Hor., *Saec.*, vv. 69-70).

[68] SUBURA: *Subura:* via, v. V, 22, 5.

adtraxit prope se manu negantem
et bis terque quaterque basiauit.
Quid profecerit osculo requiris?
Sescentos modo qui dabat negauit.

puxou a que o afastava com as mãos
e a beijou duas, três ou quatro vezes.
O que ganhou co' o beijo, me perguntas?
O que há pouco seiscentos deu, retira.

67
Cur tantum eunuchos habeat tua Gellia, quaeris,
Pannyche? Volt futui Gellia nec parere.

67.
Por que só tem eunucos tua Gélia indagas,
Pânico? Quer trepar, mas não parir.

68
Flete nefas uestrum sed toto flete Lucrino,
Naides, et luctus sentiat ipsa Thetis.
Inter Baianas raptus puer occidit undas
Eutychos ille, tuum, Castrice, dulce latus.
Hic tibi curarum socius blandumque leuamen, 5
hic amor, hic nostri uatis Alexis erat.
Numquid te uitreis nudum lasciua sub undis
uidit et Alcidae nympha remisit Hylan?
An dea femineum iam neglegit Hermaphroditum
amplexu teneri sollicita uiri? 10
Quidquid id est, subitae quaecumque est causa [rapinae,
sit, precor, et tellus mitis et unda tibi.

68.
Chorem seus males, Náiades[69], mas no Lucrino[70]
inteiro e sinta o luto a própria Tétis[71].
Um menino morreu, pego na água de Baias[72],
Êutico, ó Cástrico, ao teu lado um doce.
Parceiro nos cuidados e brando conforto,
era o amor, era o Aléxis[73] do meu vate.
Acaso a ninfa te viu nu sob ondas vítreas
e devolveu para Hércules seu Hilas[74]?
Ou deixa a deusa o feminino Hermafrodito[75]
e de um tenro varão deseja o abraço?
Seja qual for a causa do súbito roubo,
eu peço: seja leve a terra, ou a água.

69
Non miror quod potat aquam tua Bassa, Catulle:
miror quod Bassae filia potet aquam.

69.
Não me admiro, Catulo, que Bassa beba água:
admiro-me que a filha dela beba.

70
Sexagesima, Marciane, messis
acta est et, puto, iam secunda Cottae
nec se taedia lectuli calentis
expertum meminit die uel uno.
Ostendit digitum, sed inpudicum, 5
Alconti Dasioque Symmachoque.
At nostri bene computentur anni
et quantum tetricae tulere febres
aut languor grauis aut mali dolores

70.
Marciano, a sexagésima colheita
Cota cumpriu e, creio, duas mais
e o tédio de uma cama muito quente
não lembra ter vivido num só dia.
Um dedo mostra, e justo o mais obsceno,
pra Símaco, pra Dásio e mesmo pra Álcon.
Já sejam bem contados nossos anos
e o quanto as febres tétricas nos tiram
e o pesado langor e as dores más

---

[69] NÁIADES: *Naides:* ninfas protetoras de rios, lagos e fontes. Seu papel mitológico de 'sequestradoras' de homens pode ser demonstrado nos exemplos de Hilas e Hermafrodito, abaixo citados.

[70] LUCRINO: *Lucrino:* lago, v. I, 62, 3; III, 20, 20; IV, 57, 1; V, 37, 3 e VI, 43, 5.

[71] TÉTIS: *Thetis:* deusa, v. V, 1, 2.

[72] BAIAS: *Baianas:* balneário, v. I, 59, 1; I, 62, 4; III, 58 e IV, 25, 1.

[73] ALÉXIS: *Alexis:* personagem da obra de Virgílio (v. V, 16, 12).

[74] HILAS: *Hylan:* personagem, v. V, 48, 5.

[75] HERMAFRODITO: *Hermaphroditum:* divindade grega, filha de Afrodite e Hermes. Sendo um jovem de extrema beleza, despertou a paixão da náiade Sálmacis. Esta, rejeitada pelo menino, rogou aos deuses que nunca mais os separassem. Atendida, os corpos de ambos se juntaram em um só (Ov., *Met.*, IV, 274-388).

a uita meliore separetur:
infantes sumus et senes uidemur.
Aetatem Priamique Nestorisque
longam qui putat esse, Marciane,
multum decipiturque falliturque.
Non est uiuere, sed ualere uita est.

da melhor vida sejam separados:
somos crianças, parecemos velhos.
Quem crê que a idade de Nestor ou Príamo[76],
comprida, Marciano, foi demais,
está muito iludido ou enganado.
Vida não é viver, mas ter saúde.

71

Edere lasciuos ad Baetica crusmata gestus
et Gaditanis ludere docta modis,
tendere quae tremulum Pelian Hecubaeque [maritum
posset ad Hectoreos sollicitare rogos,
urit et excruciat dominum Telethusa priorem:
uendidit ancillam, nunc redimit dominam.

71.

Com castanhola bética mover-se, erótica,
e brincar, mestra, em ritmos gaditanos[77]
que a Pélias[78] dá tesão e de Hécuba ao esposo[79]
sobre a pira Heitor pode excitar,
Teletusa se abrasa pelo antigo mestre:
vendeu a escrava, agora compra a dona.

72

Fur notae nimium rapacitatis
compilare Cilix uolebat hortum,
ingenti sed erat, Fabulle, in horto
praeter marmoreum nihil Priapum.
Dum non uolt uacua manu redire,
ipsum subripuit Cilix Priapum.

72.

Ladrão de furto assaz reconhecido,
um cilício[80] pensou pilhar um horto,
mas havia, Fabulo, no horto, enorme,
nada mais que um Priapo[81] feito em mármore.
Como não quis voltar de mãos vazias,
o cilício roubou o tal Priapo.

73

Non rudis indocta fecit me falce colonus:
dispensatoris nobile cernis opus.
Nam Caeretani cultor ditissimus agri
hos Hilarus colles et iuga laeta tenet.
Aspice quam certo uidear non ligneus ore
nec deuota focis inguinis arma geram,
sed mihi perpetua numquam moritura cupresso
Phidiaca rigeat mentula digna manu.
Vicini, moneo, sanctum celebrate Priapum
et bis septenis parcite iugeribus.

73.

Não me fez um campônio rude em foice inculta:
observas a obra ilustre do intendente.
Pois do mais rico agricultor do campo em Cere[82]
Hílaro, que a montanha e as terras tem.
Vê que não pareço de lenha, o rosto é certo
nem ao fogo foi dada a arma da virilha,
mas de cipreste eterno que nunca falece
fez meu pau duro a mão digna de Fídias[83].
Cultuem – mando – o santo Priapo, vizinhos,
fora da terra de catorze jeiras.

---

[76] NESTOR OU PRÍAMO: *Priamique Nestorisque:* v. V, 58, 5.

[77] RITMOS GADITANOS: *Gaditanis... modis:* v. I, 41, 12.

[78] PÉLIAS: *Pelian:* rei de Iolcos. Por medo de Jasão, filho de Éson, seu irmão, enviou este herói para a expedição dos argonautas (Apollod., *Bibl.*, I, 9, 16).

[79] DE HÉCUBA AO ESPOSO: *Hecubaeque maritum:* sobre Hécuba, v. III, 32, 3. Sobre Príamo, v. nota ao epigrama anterior.

[80] CILÍCIO: *Cilix:* indivíduo procedente da Cilícia, província romana no sul da Ásia Menor, ao norte da província da Síria (Pl., *Nat. Hist.*, V, 91).

[81] PRIAPO: *Priapum:* o deus guardião dos pomares. v. I, 35, 15.

[82] CERE: *Caeretani:* cidade na Etrúria fundada pelos pelasgos, antes chamada de Agila (Pl., *Nat. Hist.*, III, 51).

[83] FÍDIAS: *Phidiaca:* escultor, v. III, 35, 1 e IV, 39, 4.

74
Medio recumbit imus ille qui lecto,
caluam trifilem semitatus unguento,
foditque tonsit ora laxa lentiscis,
mentitur, Aefulane: non habet dentes.

74.
O que deitou no meio, no último leito,
que com unguento a calva de três fios parte,
e a boca aberta cava com seu lentisco[84],
nos engana, Efulano: não possui dentes.

75
Cum mittis turdumue mihi quadramue placentae,
siue femur leporis siue quid his simile est,
buccellas misisse tuas te, Pontia, dicis.
Has ego non mittam, Pontia, sed nec edam.

75.
Quando mandas um tordo e quartos de [placenta[85],
coxas de lebre e coisas parecidas,
afirmas, Pôncia, que mandaste os teus bocados.
Eu, Pôncia, nem os mando, nem os como.

76
Ille sacri lateris custos Martisque togati,
credita cui summi castra fuere ducis,
hic situs est Fuscus. Licet hoc, Fortuna, fateri:
non timet hostilis iam lapis iste minas;
grande iugum domita Dacus ceruice recepit 5
et famulum uictrix possidet umbra nemus.

76.
O protetor dos flancos de Marte de toga,
a quem a arma se deu do sumo chefe,
Fusco[86] aqui jaz. Podemos declarar, Fortuna,
bravata hostil a lápide não teme:
recebeu grande jugo no pescoço o dácio,
e a sombra vencedora em bosque o serve.

77
Cum sis tam pauper quam nec miserabilis Iros,
tam iuuenis quam nec Parthenopaeus erat,
tam fortis quam nec cum uinceret Artemidorus,
quid te Cappadocum sex onus esse iuuat?
Rideris multoque magis traduceris, Afer, 5
quam nudus medio si spatiere foro.
Non aliter monstratur Atlans cum compare ginno
quaeque uehit similem belua nigra Libyn.
Inuidiosa tibi quam sit lectica requiris?
Non debes ferri mortuus hexaphoro. 10

77.
Sendo tão pobre quanto o miserável Iro[87],
jovem como não foi Partenopeu[88],
forte que nem Artemidoro[89] o venceria,
por que seis capadócios onerar?
És, Afro, mais zombado e bem mais apontado
do que se andasses nu em meio ao foro.
Não de outra forma é Atlas[90] se é de anão amigo
e a fera negra um líbio porta igual.
Perguntas quanto é detestável a liteira?
Nem morto seis escravos te carregam[91].

---

[84] LENTISCO: *lentiscis:* isto é, o palito de dente feito da madeira de lentisco. Mart., *Apoph.*, 22.

[85] PLACENTA: *placentae:* espécie de bolo, v. III, 77, 3.

[86] FUSCO: *Fuscus:* Cornélio Fusco, general romano. Foi procurador da Ilíria durante o governo de Galba, mas abraçou a causa de Vespasiano contra Vitélio (Tac., *Hist.*, II, 86). Mandado por Domiciano contra os dácios (Dion, LXVII, 5, 1), pereceu. Marcial, contudo, espera pela vitória dos romanos sobre os dácios (Dion, LXVII, 7, 1-4) para escrever sua lápide.

[87] IRO: *Iros:* personagem homérica, v. V, 39, 9.

[88] PARTENOPEU: *Parthenopaeus:* filho de Meleagro e Atalanta, era um dos Sete contra Tebas. Que esta personagem fosse jovem atesta o próprio nome, visto que παρθενία significa virgindade.

[89] ARTEMIDORO: *Artemidorus:* boxeador famoso do período de Marcial. Sua força é recordada também por Pausânias (VI, 14, 2-3). Trata-se provavelmente de Tibério Cláudio Artemidoro, atleta conhecido por diversas inscrições, em especial num diadema que se encontra no *British Museum* em Londres (BM 1886,0401.1765).

[90] ATLAS: *Atlans:* um dos Gigantes que se envolveu na guerra com os deuses olímpicos. Foi condenado por Zeus a carregar os céus e a terra com as mãos e a cabeça (Hom., *Od.*, I, 52ss).

[91] NEM MORTO... CARREGAM: *Non debes... hexaphoro:* cf. II, 81.

78
Potor nobilis, Aule, lumine uno
luscus Phryx erat alteroque lippus.
Huic Heras medicus 'Bibas caueto:
uinum si biberis, nihil uidebis.'
Ridens Phryx oculo 'Valebis' inquit. 5
Misceri sibi protinus deunces,
sed crebros iubet. Exitum requiris?
Vinum Phryx, oculus bibit uenenum.

78.
Aulo: notável bebedor, de um olho
Frige era vesgo, do outro remelento.
Diz Heras, médico: 'ao beber, cuidado:
bebendo vinho, não verás mais nada'.
Rindo, Frige aos seus olhos diz adeus.
Onze onças logo manda misturar,
frequentes para si. E que passou?
Vinho Frige bebeu, veneno os olhos.

79
Tristis es et felix. Sciat hoc Fortuna caueto:
ingratum dicet te, Lupe, si scierit.

79.
És felizardo e triste. Não saiba a Fortuna:
te dirá, Lupo, ingrato, se souber.

80
Vt noua dona tibi, Caesar, Nilotica tellus
miserat hibernas ambitiosa rosas.
Nauita derisit Pharios Memphiticus hortos,
urbis ut intrauit limina prima tuae:
tantus ueris honos et odorae gratia Florae 5
tantaque Paestani gloria ruris erat;
sic, quacumque uagus gressumque oculosque [ferebat,
tonsilibus sertis omne rubebat iter.
At tu Romanae iussus iam cedere brumae
mitte tuas messes, accipe, Nile, rosas. 10

80.
Por prêmio novo, César, a terra do Nilo
manda, ambiciosa, rosas invernais.
Ri-se o nauta de Mênfis[92] do jardim de Faros[93]
da urbe tua ao cruzar o limiar,
tal é o primaveril honor, graça de Flora,
e dos campos de Pesto[94] é tal a glória;
assim, onde quer que olhos ponha, passeando,
vermelhava o caminho com guirlandas.
Então deves às brumas de Roma ceder:
manda as colheitas, Nilo, e leva as rosas.

81
Iratus tamquam populo, Charideme, lauaris:
inguina sic toto subluis in solio.
nec caput hic uellem sic te, Charideme, lauare.
Et caput ecce lauas: inguina malo laues.

81.
Como se odiasse o povo, em banhos, Caridemo,
afundas a virilha na banheira.
Não queria que assim a cabeça lavasses,
mas lavas: prefiro que a virilha laves.

82
Quidam me modo, Rufe, diligenter
inspectum, uelut emptor aut lanista,
cum uoltu digitoque subnotasset,
'Tune es, tune' ait 'ille Martialis,
cuius nequitias iocosque nouit 5
aurem qui modo non habet Batauam?'
Subrisi modice, leuique nutu
me quem dixerat esse non negaui.
'Cur ergo' inquit 'habes malas lacernas?'
Respondi: 'quia sum malus poeta.' 10
Hoc ne saepius accidat poetae,
mittas, Rufe, mihi bonas lacernas.

82.
Há pouco um tipo, Rufo, olhou-me atento
como de atletas mestre ou comprador,
quando com rosto e dedos me apontou:
'Não és', falou 'aquele Marcial
cuja malícia e graça é conhecida
por quem não tem o ouvido de um batavo?'
Moderado, sorri com leve aceno
e não neguei que eu era quem falou.
'Então por que tens capas tão ruins?'
respondi: porque sou ruim poeta.
Pra isto não ocorrer mais ao poeta,
Me manda, Rufo, algumas capas boas.

---

[92] MÊNFIS: *Memphiticus:* cidade às margens do Nilo, antiga sede dos faraós (Pl., *Nat. Hist.*, V, 50).

[93] FAROS: *Pharios:* ilha próxima de Alexandria, no Egito, onde se localizava o famoso farol.

[94] PESTO: *Paestani:* cidade. v. IV, 42, 10 e V, 37, 9.

83
Quantum sollicito fortuna parentis Etrusco,
tantum, summe ducum, debet uterque tibi.
Nam tu missa tua reuocasti fulmina dextra:
hos cuperem mores ignibus esse Iouis;
si tua sit summo, Caesar, natura Tonanti, 5
utetur toto fulmine rara manus.
Muneris hoc utrumque tui testatur Etruscus,
esse quod et comiti contigit et reduci.

83.
Tanto a sorte do pai aos cuidados de Etrusco[95]
deve quanto ambos, sumo chefe, a ti
pois os raios co'a destra lançados recolhes:
quem dera Júpiter fizesse assim.
Se fosse a tua a natureza do Tonante,
César, farias raro uso do raio.
Etrusco atesta dois favores teus: lhe coube
ser companheiro e ser recondutor.

84
Octaphoro sanus portatur, Auite, Philippus.
Hunc tu si sanum credis, Auite, furis.

84.
Com saúde, é levado Filipo por oito.
Se crês que tem saúde, Avito, és louco.

85
Editur en sextus sine te mihi, Rufe Camoni,
nec te lectorem sperat, amice, liber:
impia Cappadocum tellus et numine laeuo
uisa tibi cineres reddit et ossa patri.
Funde tuo lacrimas orbata Bononia Rufo, 5
et resonet tota planctus in Aemilia:
heu qualis pietas, heu quam breuis occidit aetas!
uiderat Alphei praemia quinta modo.
Pectore tu memori nostros euoluere lusus,
tu solitus totos, Rufe, tenere iocos, 10
accipe cum fletu maesti breue carmen amici
atque haec apsentis tura fuisse puta.

85.
Sem ti, Camônio Rufo, sai meu sexto livro,
e não te espera, amigo, por leitor:
da capadócia terra, com funesto nume,
que viste, ossos e cinzas vêm ao pai.
Verte o pranto, Bonônia[96], que estás sem teu [Rufo,
e que ressoe em toda a Via Emília[97]:
ai, que piedade e jovem tempo pereceu!
vira há pouco de Alfeu[98] o quinto prêmio.
Tu de cor meus gracejos guardavas no peito,
só tu, retinhas, Rufo, as brincadeiras.
Leva com lágrimas do amigo os breves versos
tomando-os por incenso de um ausente.

86
Setinum dominaeque niues densique trientes,
quando ego uos medico non prohibente [bibam?
Stultus et ingratus nec tanto munere dignus
qui mauult heres diuitis esse Midae.
Possideat Libycas messis Hermumque

86.
Setino[99] e neves da senhora e taças cheias,
quando bebê-los sem que vete o medico?
É tolo e ingrato e indigno de tamanho prêmio
quem prefere de Midas[100] ser herdeiro.
Tenha colheitas líbicas e o Tago[101] e o Hermo[102]

---

[95] ETRUSCO: *Etrusco:* sobre Cláudio Etrusco e seu pai, v. VI, 42, 1.

[96] BONÔNIA: *Bononia:* Bolonha. Cf. III, 59, 1.

[97] VIA EMÍLIA: *Aemilia:* via da região da Emilia-Romanha, v. III, 4, 2.

[98] ALFEU: *Alphei:* rio do Peloponeso, que, segundo o mito, corria por baixo do mar para reaparecer na Sicília (Virg., *Aen.*, III, 694; Paus., V, 7, 2).

[99] SETINO: *Setinum:* vinho de Sécia. v. IV, 69, 1.

[100] MIDAS: *Midae:* famoso rei da Frígia, de riqueza proverbial, que, segundo Aristóteles (*Polit.*, I, 1257b), morreu de inanição apos pedir a Dioniso que tivesse o poder de transformar em ouro tudo o que tocasse.

[101] TAGO: *Tagumque:* rio da Hispânia, famoso pelas suas areias auríferas (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 115).

[102] HERMO: *Hermumque:* rio da Ásia Menor, que recebe esta denominação em Esmirna, e deságua na Jônia (Pl., *Nat. Hist.*, V, 119)

[Tagumque, 5
et potet caldam, qui mihi liuet, aquam.

quem me inveja, mas beba as águas quentes.

87
Di tibi dent et tu, Caesar, quaecumque mereris:
di mihi dent et tu quae uolo, si merui.

87.
Dêem tu e os deuses, César, tudo o que mereces:
e a mim dêem o que quero, se mereço.

88
Mane salutaui uero te nomine casu
nec dixi dominum, Caeciliane, meum.
Quanta libertas constet mihi tanta, requiris?
Centum quadrantes abstuli illa mihi.

88.
De manhã te saudei, que acaso, pelo nome,
Ceciliano, e não disse 'meu senhor'.
Perguntas quanto custa minha liberdade?
Cem quadrantes[103] de mim ela tomou.

89
Cum peteret seram media iam nocte matellam
arguto madidus pollice Panaretus,
Spoletina data est sed quam siccauerat ipse,
nec fuerat soli tota lagona satis.
Ille fide summa testae sua uina remensus 5
reddidit oenophori pondera plena sui.
Miraris, quantum biberat, cepisse lagonam?
Desine mirari, Rufe: merum biberat.

89.
Ao pedir o urinol na noite adiantada,
co' o som do dedo o bêbado Panáreto,
deram-lhe um jarro espoletino[104] que ele próprio
secou, e um jarro só não foi bastante.
Ele, medindo o vinho no vaso, preciso,
repôs no vasilhame o peso inteiro.
Que tudo o que bebeu na jarra caiba, espanta?
Não te espantes: bebeu, ó, Rufo, puro.

90
Moechum Gellia non habet nisi unum.
Turpe est hoc magis: uxor est duorum.

90.
Gélia não tem amantes, tem só um.
É mais torpe: de dois tornou-se esposa.

91
Sancta ducis summi prohibet censura uetatque
moechari. Gaude, Zoile, non futuis.

91.
Proíbe e veta a santa censura do chefe
a traição. Zoilo, alegra-te: não fodes.

92
Caelatus tibi cum sit, Anniane,
serpens in patera Myronos arte,
Vaticana bibis: bibis uenenum.

92.
Embora, Aniano, tenhas cinzelada
na taça uma serpente, arte de Míron[105],
vaticano[106] contém: veneno bebes.

93
Tam male Thais olet quam non fullonis auari
testa uetus media, sed modo fracta uia,
non ab amore recens hircus, non ora leonis,
non detracta cani transtiberina cutis,
pullus abortiuo nec cum putrescit in ouo, 5
amphora corrupto nec uitiata garo.
Virus ut hoc alio fallax permutet odore,

93.
Taís cheira tão mal, que nem do pisoeiro
do jarro que na rua está quebrado,
nem bode que cruzou, nem boca de leão,
nem o couro de um cão transtiberino,
nem o pinto gorado no ovo apodrecido,
nem o garo[107] numa ânfora estragado.
Pra trocar o fedor horrível noutro cheiro,

---

[103] CEM QUADRANTES: *Centum quadrantes:* o valor da espórtula. v. I, 59, 1; III, 7, 1.

[104] ESPOLETINO: *Spoletina:* vinho de Espoleto, cidade na Úmbria. (Mart., *Xen.*, 120).

[105] MÍRON: *Myronos:* escultor. v. IV, 39, 2.

[106] VATICANO: *Vaticana:* isto é, o vinho produzido no monte Vaticano. Sobre sua qualidade, v. I, 18.

[107] GARO: *garo:* molho preparado com vísceras de peixe maceradas com sal, que é deixado a apodrecer (Pl., *Nat. Hist.*, XXXI, 93).

deposita quotiens balnea ueste petit,
psilothro uiret aut acida latet oblita creta
aut tegitur pingui terque quaterque faba. 10
Cum bene se tutam per fraudes mille putauit,
omnia cum fecit, Thaida Thais olet.

sempre que ao banho vais, tirada a roupa,
com briônia[108] verdeja ou na greda[109] se esconde
ou te cubram três, quatro vezes, favas[110].
Quando julgou-se bem, segura com mil fraudes,
e fez tudo, Taís cheira a Taís.

94
Ponatur semper chrysendeta Calpetano
siue foris seu cum cenat in urbe domi.
Sic etiam in stabulo semper, sic cenat in agro.
Non habet ergo aliud? Non habet immo suum.

94.
Calpetiano se serve em baixela incrustada,
jante fora ou na casa da cidade.
Assim é na estalagem, assim é no campo.
Não tem outra? Não tem nenhuma sua.

[108] BRIÔNIA: *Psilothro:* unguento, v. III, 74, 1.

[109] GREDA: *creta:* calcário v. II, 41, 11.

[110] FAVAS: *faba:* isto é, o lomento, unguento feito de favas. v. III, 42, 1.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER VII

1
Accipe belligerae crudum thoraca Mineruae,
ipsa Medusaeae quem timet ira comae.
Dum uacat, haec, Caesar, poterit lorica uocari:
pectore cum sacro sederit, aegis erit.

2
Inuia Sarmaticis domini lorica sagittis
et Martis Getico tergore fida magis,
quam uel ad Aetolae securam cuspidis ictus
texuit innumeri lubricus unguis apri:
felix sorte tua, sacrum cui tangere pectus
fas erit et nostri mente calere dei.
I comes et magnos inlaesa merere triumphos
palmataeque ducem, sed cito, redde togae.

3
Cur non mitto meos tibi, Pontiliane, libellos?
Ne mihi tu mittas, Pontiliane, tuos.

4
Esset, Castrice, cum mali coloris,
uersus scribere coepit Oppianus.

5
Si desiderium, Caesar, populique patrumque
respicis et Latiae gaudia uera togae,
redde deum uotis poscentibus. Inuidet hosti
Roma suo, ueniat laurea multa licet:
terrarum dominum propius uidet ille tuoque
terretur uultu barbarus et fruitur.

6
Ecquid Hyperboreis ad nos conuersus ab oris
Ausonias Caesar iam parat ire uias?
Certus abest auctor sed uox hoc nuntiat omnis:
credo tibi, uerum dicere, Fama, soles.
Publica uictrices testantur gaudia chartae,
Martia laurigera cuspide pila uirent.
Rursus, io, magnos clamat tibi Roma triumphos,

Marcial, Epigramas, Livro 7

1.
Aceita de Minerva belaz a couraça
tu, que és temido da ira de Medusa[1].
Vazia, César, pode ser dita loriga:
posta no sacro peito, torna-se égide.

2.
Couraça do senhor, sem vãos pras setas sármatas,
mais firme que de Marte o escudo gético,
que para salvar-se aos golpes de uma lança [etólica,
a unha de muitos javalis teceu:
feliz por tua sorte, tocar sacro peito
e esquentar co' a divina mente podes.
Vai merecer, parceira ilesa, altos triunfos
e traz logo à palmada toga[2] o chefe.

3.
Por que não mando, Pontiliano, meus livrinhos?
Pra que não mandes, Pontiliano, os teus.

4.
Como Opiano mostrava ter má cor,
começou, Cástrico, a fazer poemas.

5.
Se o desejo do povo e do Senado, César,
e o prazer da latina toga observas,
a quem pede devolve o deus. Inveja Roma
seu inimigo, embora venham louros:
ele te vê, senhor das terras, mais de perto
e com teu rosto goza e teme o bárbaro.

6.
Acaso retornando do extremo hiperbóreo[3]
César se apronta pras ausônias vias?
Autor certo não há, mas toda voz declara:
creio, Fama: a verdade sempre dizes.
Atesta a folha vencedora o gozo público,
com louro é verde a cúspide de Marte[4].
Roma te quer de volta pra grandes triunfos,

---

[1] MEDUSA: *Medusaeae:* uma das górgones, v. V, 10, 11.

[2] PALMADA TOGA: *palmataeque... togae:* espécie de toga utilizada pelo general triunfante (v. SMITH., W. *Op. cit.*, pp. 1163-1167).

[3] HIPERBÓREO: *hyperboreis:* referente ao norte. Hiperbóreo era o nome que se dava a um povo que se supunha existir no extremo norte do continente europeu (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 89).

[4] COM LOURO... MARTE: *Martia... virent:* sobre o protocolo seguido pelos soldados no triunfo, ver SMITH., W. *Op. cit.*, pp. 1163-1167.

inuictusque tua, Caesar, in urbe sonas.
Sed iam laetitiae quo sit fiducia maior,
Sarmaticae laurus nuntius ipse ueni. 10

e soas, César, na cidade o invicto.
Mas pra alegria ser maior que a confiança,
apregoa em pessoa os louros sármatas.

7

Hiberna quamuis Arctos et rudis Peuce
et ungularum pulsibus calens Hister
fractus cornu iam ter inprobo Rhenus
teneat domantem regna perfidae gentis
te, summe mundi rector et parens orbis: 5
abesse nostris non tamen potes uotis.
Illic et oculis et animis sumus, Caesar,
adeoque mentes omnium tenes unus
ut ipsa magni turba nesciat Circi
utrumque currat Passerinus an Tigris. 10

7.

Embora a Arcto[5] invernal e a campesã Peuce[6]
e o Istro fervente pelo choque dos cascos,
e o Reno do três vezes partido corno
prendam domando reinos de gente pérfida
a ti, mestre maior do mundo e pai do orbe,
não podes ausentar-te de nossas preces.
Ali, César, estamos com olhos e ânimos
e tanto nossas mentes sozinho ocupas
que ignora a própria turba do grande Circo
se está correndo Passerino ou se é Tigre.

8

Nunc hilares si quando mihi, nunc ludite, Musae:
uictor ab Odrysio redditur orbe deus.
Certa facis populi tu primus uota, December:
iam licet ingenti dicere uoce 'Venit!'
felix sorte tua! Poteras non cedere Iano, 5
gaudia si nobis quae dabit ille dares.
Festa coronatus ludet conuicia miles,
inter laurigeros cum comes ibit equos.
Fas audire iocos leuioraque carmina, Caesar,
et tibi, si lusus ipse triumphus amat. 10

8.

Brinquem comigo rindo, Musas, como outrora:
vencedor, volta o deus do mundo odrísio[7].
Dezembro, o voto popular primeiro afirmas:
pode-se em alta voz dizer que vem.
Que sorte a tua! A Jano[8] ceder não podias
se a alegria nos desses que ele vai.
Dirá festivo insulto o soldado coroado
andando entre cavalos laureados[9].
Que escutes, César, versos mais leves, gracejos
se até o triunfo adora as brincadeiras.

9

Cum sexaginta numeret Cascellius annos,
ingeniosus homo est: quando disertus erit?

9.

Cascélio, ao se tornar sexagenário, é homem
engenhoso. A eloquente, chega quando?

10

Pedicatur Eros, fellat Linus: Ole, quid ad te
de cute quid faciant ille uel ille sua?
Centenis futuit Matho milibus: Ole, quid ad te?
Non tu propterea sed Matho pauper erit.
In lucem cenat Sertorius: Ole, quid ad te, 5
cum liceat tota stertere nocte tibi?
Septingenta Tito debet Lupus: Ole, quid ad te?
Assem ne dederis crediderisue Lupo.
Illud dissimulas ad te quod pertinet, Ole,
quodque magis curae conuenit esse tuae. 10
Pro togula debes: hoc ad te pertinet, Ole.

10.

Eros enrabam, Lino chupa: Olo, que importa
o que um e outro da própria pele fazem?
Por cem mil fode Matão: Olo, que te importa?
Matão, não tu, por isso fica pobre.
Sertório janta até a manhã: Olo, que importa,
quando podes roncar a noite inteira?
Lupo deve setenta a Tito: Olo, que importa?
não emprestes nem dês teu asse a Lupo.
Dissimulas aquilo que te importa, ó, Olo,
e que convém que esteja aos teus cuidados.
Deves uma toguinha: isso te importa, ó, Olo.

---

[5] ARCTO: *Arctos:* a constelação da ursa. v. V, 25, 2.

[6] PEUCE: *Peuce:* ilha no Istro (Danúbio). Pl., *Nat. Hist.*, IV, 79.

[7] ODRÍSIO: *Odrysio:* povo que habitava ao redor do rio Ebro, na Trácia. Pl., *Nat. Hist.*, IV, 40.

[8] JANO: *Iano:* divindade romana, cuja cabeça é representada com duas faces olhando em direção opostas. Guardião de portas e passagens, era o deus do primeiro mês do ano (v. Ov., *Fast.*, I, 63-72).

[9] COROADO... LAUREADOS: *festa... equos:* sobre os dizeres dos soldados durante o desfile triunfal, v. I, 4, 4.

Quadrantem nemo iam tibi credit: et hoc.
Vxor moecha tibi est: hoc ad te pertinet, Ole.
Poscit iam dotem filia grandis: et hoc.
Dicere quindecies poteram quod pertinet ad te:15
sed quid agas ad me pertinet, Ole, nihil.

Nem quadrantes te emprestam mais: tem isso.
Tua esposa te chifra: isso te importa, ó, Olo.
Dote a filha maior requer: mais isso.
Podia quinze vezes dizer que te importa,
mas o que fazes, Olo, não me importa.

11
Cogis me calamo manuque nostra
emendare meos, Pudens, libellos.
O quam me nimium probas amasque
qui uis archetypas habere nugas!

11.
Exiges que com cálamo e co' a mão
eu corrija, Pudente, meus livrinhos.
Olha o tanto que me amas e me aprovas
que as nugas queres ter no original.

12
Sic me fronte legat dominus, Faustine, serena
excipiatque meos qua solet aure iocos,
ut mea nec iuste quos odit pagina laesit
et mihi de nullo fama rubore placet.
Quid prodest, cupiant cum quidam nostra [uideri, 5
si qua Lycambeo sanguine tela madent,
uipereumque uomat nostro sub nomine uirus,
qui Phoebi radios ferre diemque negat?
ludimus innocui: scis hoc bene: iuro potentis
per genium famae Castaliumque gregem 10
perque tuas aures, magni mihi numinis instar,
lector inhumana liber ab inuidia.

12.
Faustino: leia meu senhor com rosto calmo
meu gracejo e soeiro ouvido o acolha,
pois não feriu nem quem é justo odiar
nem me apraz fama com rubor de alguém.
Que proveito, se querem que pareça meu o
dardo banhado em sangue de Licambes[10],
e que em meu nome vomitem veneno de víbora
que a luz do dia e Febo não aguentam?
Inocuamente brinco, bem sabes, eu juro
para o gênio da fama e à grei castálida[11]
e aos teus ouvidos, que pra mim são como um [nume,
leitor livre da inveja desumana.

13
Dum Tiburtinis albescere solibus audit
antiqui dentis fusca Lycoris ebur,
uenit in Herculeos colles. Quid Tiburis alti
aura ualet! Paruo tempore nigra redit.

13.
Ao escutar que o sol de Tíbur embranquece
dentes, senis marfins, Licóris, ruiva
aos montes de Hércules foi. Quanto os altos ares
de Tíbur podem! Logo veio negra.

14
Accidit infandum nostrae scelus, Aule, puellae;
amisit lusus deliciasque suas:
non quales teneri plorauit amica Catulli
Lesbia, nequitiis passeris orba sui,
uel Stellae cantata meo quas fleuit Ianthis, 5
cuius in Elysio nigra columba uolat:
lux mea non capitur nugis neque moribus istis
nec dominae pectus talia damna mouent:

14.
Desgraça infanda, Aulo, à minha moça veio,
perdeu as brincadeiras e as delícias,
não quais Lésbia chorava, amada de Catulo,
órfã das traquinagens do pardal,
nem qual lágrimas de Iântis, Estela[12] é quem [canta,
quando ao Elísio[13] voa a negra pomba.
Minha luz não é pega por tal nuga e modos,
nem tais perdas comovem a senhora:

---

[10] DARDO BANHADO... LICAMBES: *si qua... madent:* Licambes é o personagem da poesia de Arquíloco que prometera, e depois voltou atrás, a filha ao poeta, tornando-se alvo dos seus jambos. O verso de Marcial ecoa Ovídio (*Ib.*, 54).

[11] GREI CASTÁLIDA: *Castaliumque greges:* musas. v. IV, 14, 1.

[12] IÂNTIS, ESTELA: *Stellae... Ianthis:* sobre o poeta e patrono de Marcial, v. I, 7, 1. Seu casamento com Iântis é celebrado em VI, 21, 1.

[13] ELÍSIO: *Elysio:* sobre os campos Elisios, v. I, 93, 2; V, 58,4.

bis senos puerum numerantem perdidit annos,
mentula cui nondum sesquipedalis erat. 10

ela perdeu um escravinho aos doze anos
de pinto ainda não descomunal[14].

15
Quis puer hic nitidis absistit Ianthidos undis?
Effugit dominam Naida numquid Hylas?
O bene quod silua colitur Tirynthius ista
et quod amatrices tam prope seruat aquas!
Securus licet hos fontes, Argynne, ministres: 5
nil facient Nymphae; ne uelit ipse caue.

15.
Quem é o rapaz que está nas claras águas de [Iântis?
Foge acaso Hilas da regente Náiade[15]?
Que bom que nesta selva há cultos ao Tiríntio[16]
e este cuida de perto d'água amante!
Seguro, Argino[17], pode servir-nos da fonte:
nada a ninfa faz: cuide que nem ele.

16
Aera domi non sunt, superest hoc, Regule, solum
ut tua uendamus munera: numquid emis?

16.
Sem grana em casa, Régulo, resta-me apenas
teus presentes vender: acaso os compras?

17
Ruris bibliotheca delicati,
uicinam uidet unde lector urbem,
inter carmina sanctiora si quis
lasciuae fuerit locus Thaliae,
hos nido licet inseras uel imo, 5
septem quos tibi misimus libellos
auctoris calamo sui notatos:
haec illis pretium facit litura.
At tu munere, delicata, paruo
quae cantaberis orbe nota toto, 10
pignus pectoris hoc mei tuere,
Iuli bibliotheca Martialis.

17.
Biblioteca de um campo delicado,
de onde o leitor observa a urbe ao lado,
se algum, entre poemas mais sagrados,
houver espaço pra lasciva Tália[18]
podes botar até num nicho humilde
sete livrinhos que te envio agora,
anotados por cálamo do autor:
estas emendas dão-lhe o seu valor.
Já co' o presente breve e delicado
com que serás cantada em todo o mundo,
este penhor do peito meu conserva,
biblioteca de Júlio Marcial.

18
Cum tibi sit facies de qua nec femina possit
dicere, cum corpus nulla litura notet,
cur te tam rarus cupiat repetatque fututor
miraris? Vitium est non leue, Galla, tibi.
Accessi quotiens ad opus mixtisque mouemur 5
inguinibus, cunnus non tacet, ipsa taces.
di facerent ut tu loquereris et ille taceret:
offendor cunni garrulitate tui.
Pedere te mallem: namque hoc nec inutile dicit
Symmachus et risum res mouet ista simul. 10
Quis ridere potest fatui poppysmata cunni?

18.
Quando tens rosto que mulher alguma pode
comentar, nem se veem no corpo rugas,
Porque te espanta que te quer e busca escasso
amante? Vicio, Gélia, tens, não leve.
Toda vez que no esforço estamos, misturando
as partes, tu calada, a xota fala.
Que os deuses te fizessem falar e ela quieta:
me avexa a falação da tua xota.
Prefiro que peidasses: inútil não é,
diz Símaco, e provoca até risadas.
Quem pode rir do estalo de enfadonha xota?

---

[14] DESCOMUNAL: *sesquipedalis:* em latim, literalmente, de um pé e meio de medida. Saraiva arrola o adjetivo também em sentido figurado (p. 1094: "Que é de comprimento desmedido"). O termo também é usado por Horácio (*Ad. Pis.*, 97: *sesquipedalia uerba*), onde também pode ser lido das duas formas.

[15] HILAS... NÁIADE: *Naida... Hylas:* sobre estas personagens, v. VI, 68.

[16] TIRÍNTIO: *Tirynthius:* isto é, Hércules. Cf. Ov., *Met.*, IX, 66.

[17] ARGINO: *Argynne:* jovem amado por Agamenon, que se afogou no rio Cefiso. A ele, o herói dedicou o templo de Afrodite Argina (Prop., III, 7, 61ss.; Athen., *Deipn*., XII, 80D).

[18] TÁLIA: *Thaliae:* uma das musas. v. IV, 8, 11 e IV, 23, 1.

Cum sonat hic, cui non mentula mensque [cadit?
Dic aliquid saltem clamosoque obstrepe cunno
et, si adeo muta es, disce uel inde loqui.

Ao som, que membro ou mente não se abala?
Diz algo ao menos que o clamor da xota encubra
e se és muda, a falar aprende ali.

19
Fragmentum quod uile putas et inutile lignum,
haec fuit ignoti prima carina maris,
quam nec Cyaneae quondam potuere ruinae
frangere nec Scythici tristior ira freti.
Saecula uicerunt: sed quamuis cesserit annis, 5
sanctior est salua parua tabella rate.

19.
O fragmento de lenho que achas vil e inútil
foi o primeiro casco em mar estranho
que o estrago das Ciâneas[19] outrora não pode
romper, nem a ira atroz das ondas cítias[20].
Venceu o tempo: embora caído co' os anos,
é mais sagrado que um navio intacto.

20
Nihil est miserius neque gulosius Santra.
Rectam uocatus cum cucurrit ad cenam,
quam tot diebus noctibusque captauit,
ter poscit apri glandulas, quater lumbum,
et utramque coxam leporis et duos armos, 5
nec erubescit peierare de turdo
et ostreorum rapere liuidos cirros.
Buccis placentae sordidam linit mappam;
illic et uuae conlocantur ollares
et Punicorum pauca grana malorum 10
et excauatae pellis indecens uoluae
et lippa ficus debilisque boletus.
Sed mappa cum iam mille rumpitur furtis,
rosos tepenti spondylos sinu condit
et deuorato capite turturem truncum. 15
Colligere longa turpe nec putat dextra
analecta quidquid et canes reliquerunt.
Nec esculenta sufficit gulae praeda:
mixto lagonam replet ad pedes uino.
Haec per ducentas cum domum tulit scalas 20
seque obserata clusit anxius cella
gulosus ille, postero die uendit.

20.
Nada é mais esfaimado e pobre que Santra.
Quando corre, chamado a ceia elegante
por que lutou por tantos dias e noites,
do javali molejas três, quatro lombos,
duas coxas de lebre e as costas repetes,
nem enrubesce ao perjurar sobre um tordo
nem ao roubar as alvas franjas das ostras.
Passa o lenço no rosto sujo de bolo[21],
ali são colocadas uvas do pote
e umas poucas sementes de uma romã
e da vulva escavada a pele indecente
e o figo em calda e um cogumelo.
Mas quando já se rompe o lenço em mil furtos,
guarda no seio costeletas roídas
e o tronco da rola de testa comida.
Não julga torpe co' a mão destra juntar
tudo que os coletores e os cães deixaram.
E a presa comestível não basta à gula,
um jarro aos pés com vinho misturado enche.
Embora ao lar por duzentos degraus transporte
e, ansioso, no fechado quarto se tranque,
vende tudo o glutão no dia seguinte.

21
Haec est illa dies, magni quae conscia partus
Lucanum populis et tibi, Polla, dedit.

21.
Este é o dia que, sabedor do grande parto,
legou Lucano[22] ao povo, Pola[23], e a ti.

---

[19] CIÂNEAS: *Cyaneae:* isto é, as Simplégades, dois rochedos, também conhecidos como rochas azuis (daí ciâneas), localizados no estreito de Bósforo. Acreditava-se que as Simplégades se moviam uma contra a outra, naufragando todos os navios que por ali tentavam passar (V. Fl., *Argon*., IV, 206-221).

[20] CÍTIA: *Scythici:* isto é, proveniente da Cítia. v. IV, 28, 4.

[21] BOLO: *placentae:* sobre este tipo de bolo. v. III, 77, 3 e VI, 75, 1.

[22] LUCANO: *Lucanum:* Marco Aneu Lucano. poeta romano, sobrinho de Sêneca, autor da *Guerra Civil*, poema épico também conhecido como *Farsália*. Sobre sua morte, alem da *Vida de Lucano* de Suetônio, v. Tác., *An*., XV, 70. Vaca, comentador de Lucano do século VI, lhe atribui *Epigramas*, que não chegaram a nosso tempo.

[23] POLA: *Polla:* esposa de Lucano, provavelmente responsável por uma celebração oficial do aniversário de seu defunto marido, a que concorrem os 3 poemas (VII, 21-23) de Marcial e a *Silva*, II, 7 de Estácio. No prefácio deste livro, Estácio registra-lhe o nome completo: Pola Argentária.

Heu! Nero crudelis nullaque inuisior umbra,
debuit hoc saltem non licuisse tibi.

Ah, Nero, por nenhuma sombra mais odioso,
não podiam deixar-te ao menos este.

22
Vatis Apollinei magno memorabilis ortu
lux redit: Aonidum turba, fauete sacris.
Haec meruit, cum te terris, Lucane, dedisset,
mixtus Castaliae Baetis ut esset aquae.

22.
Torna o notável dia em que o vate apolíneo
nasceu: protege o rito, turba aônida[24].
Este, Lucano, ao dar-te às terras, mereceu
que se mesclasse ao Bétis[25] à Castália[26].

23
Phoebe, ueni, sed quantus eras cum bella tonanti
ipse dares Latiae plectra secunda lyrae.
Quid tanta pro luce precer? Tu, Polla, maritum
saepe colas et se sentiat ille coli.

23.
Vem, Febo, mas qual eras quando ao vate bélico
deste o segundo plectro em lira ausônia.
Em tal dia, o que peço? Tu, Pola, o marido
honra amiúde e sinta-se ele honrado.

24
Cum Iuuenale meo quae me committere temptas,
quid non audebis, perfida lingua, loqui?
Te fingente nefas Pyladen odisset Orestes,
Thesea Pirithoi destituisset amor,
tu Siculos fratres et maius nomen Atridas 5
et Ledae poteras dissociare genus.
Hoc tibi pro meritis et talibus inprecor ausis,
ut facias illud quod, puto, lingua, facis.

24.
Se tentas confrontar-me com meu Juvenal,
pérfida língua, o que dizer não ousas?
Co' o que crias, Orestes odiaria Pílades[27]
falta o amor de Pirítoo a Teseu[28],
os sículos irmãos[29], o renome dos átridas 5
e as crianças de Leda[30] apartarias.
Isto, pelo teu mérito e ousadia eu rogo:
que faças, língua, o que acho que já fazes.

25
Dulcia cum tantum scribas epigrammata semper
et cerussata candidiora cute,
nullaque mica salis nec amari fellis in illis
gutta sit, o demens, uis tamen illa legi!
Nec cibus ipse iuuat morsu fraudatus aceti, 5
nec grata est facies cui gelasinus abest.
Infanti melimela dato fatuasque mariscas:
nam mihi, quae nouit pungere, Chia sapit.

25.
Embora escrevas epigramas sempre doces,
mais cândidos que a pele alvaiadada[31],
sem pitadas de sal e sem gotas de amargo
fel, insensato, queres que te leiam?
Nem a comida agrada sem o gosto azedo, 5
nem o rosto sem marcas de risada.
Maçãs e figos dás, insossos, às crianças:
me agradam os de Quios[32], que são pungentes.

---

[24] AÔNIDA: *Aonidum:* isto é, da Aônia, região da Beócia em que se localiza o monte Hélicon, morada das musas (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 25).

[25] BÉTIS: *Baetis:* rio, identificado com o moderno Guadalquivir, que cortava a província da Hispânia Bética e passava por Córdoba, cidade de Lucano. (Pl, *Nat. Hist.*, III, 7).

[26] CASTÁLIA: *Castaliae:* fonte da Beócia, também relacionada às Musas (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 8).

[27] ORESTES... PÍLADES: *Pyladen... Orestes:* heróis cuja amizade era proverbial. v. VI, 11, 1.

[28] PIRÍTOO... TESEU: *Thesea Pirithoi:* heróis que participaram juntos de diversas aventuras, tais como da frustrada tentativa de sequestrar Perséfone no mundo inferior, que resultou no confinamento definitivo de Pirítoo (Apollod., *Bibl.*, II, 5, 12ss).

[29] SÍCULOS IRMÃOS: *sículos fratres:* refere-se provavelmente a Anfíon e seu irmão, que salvaram os pais da erupção do Etna (Ps.-Virg., *Aet.*, 625-629).

[30] CRIANÇAS DE LEDA: *Ledae... genus:* Castor e Pólux. v. I, 36, 2.

[31] ALVAIADADA: *cerussata:* v. I, 72, 6; II, 41, 12.

26
Apollinarem conueni meum, scazon,
et si uacabit – ne molestus accedas, –
hoc qualecumque, cuius aliqua pars ipse est,
dabis: haec facetum carmen inbuant aures.
Si te receptum fronte uideris tota, 5
noto rogabis ut fauore sustentet.
Quanto mearum, scis, amore nugarum
flagret: nec ipse plus amare te possum.
Contra malignos esse si cupis tutus,
Apollinarem conueni meum, scazon. 10

26.
Ao meu Apolinar, escazonte, chega
e se ele tiver tempo (não o molestes),
isto de que ele é parte, tal qual está,
lhe dá: que inspire o ouvido este verso fino.
Se vires que te acolhe com fronte aberta
pede que seu notório favor te ajude.
Sabes quanto de amor pelas minhas nugas
se inflama: amar-te assim nem tu mesmo podes.
Se estar seguro queres contra os maldosos
ao meu Apolinar, escazonte, chega.

27
Tuscae glandis aper populator et ilice multa
iam piger, Aetolae fama secunda ferae,
quem meus intrauit splendenti cuspide Dexter,
praeda iacet nostris inuidiosa focis.
Pinguescant madido laeti nidore penates 5
flagret et exciso festa culina iugo.
Sed cocus ingentem piperis consumet aceruum,
addet et arcano mixta Falerna garo:
ad dominum redeas, noster te non capit ignis,
conturbator aper: uilius esurio. 10

27.
Javali destruidor das glandes, que azinheiras,
mole, deixa, segundo à fera etólia,
no qual entrou, brilhante, a lança de meu Destro,
presa invejável, jaz em nosso lar.
Co' úmido fumo alegres penates engordem,
queime a cozinha o monte derrubado.
Mas vai usar um monte de pimenta o *chef*
e juntar mescla de falerno[33] e garo[34]:
torna ao teu dono, que meu fogo não te aceite,
porco gastão: a fome é mais barata.

28
Sic Tiburtinae crescat tibi silua Dianae
et properet caesum saepe redire nemus,
nec Tartesiacis Pallas tua, Fusce, trapetis
cedat et inmodici dent bona musta lacus;
sic fora mirentur, sic te Palatia laudent, 5
excolat et geminas plurima palma fores:
otia dum medius praestat tibi parua December,
exige, sed certa, quos legis, aure iocos.
'Scire libet uerum? Res est haec ardua.' Sed tu
quod tibi uis dici dicere, Fusce, potes. 10

28.
Que a selva de Diana em Tíbur cresça assim
e o bosque derrubado apresse a volta
e tua Palas, Fusco, ao moinho em Tartesso[35]
não ceda e dê-te a cuba um mosto bom.
No Foro assim te admirem, no palácio louvem,
e muita palma te orne a porta dupla:
mas se um breve ócio der-te o meio de dezembro,
me avalia co' o ouvido atento as graças.
'Esperas a verdade? É árduo.' Mas tu
o que queres ouvir, dizê-lo podes.

29
Thestyle, Victoris tormentum dulce Voconi,
quo nemo est toto notior orbe puer,
sic etiam positis formonsus amere capillis
et placeat uati nulla puella tuo:
paulisper domini doctos sepone libellos, 5
carmina Victori dum lego parua tuo.
Et Maecenati, Maro cum cantaret Alexin,
nota tamen Marsi fusca Melaenis erat.

29.
Doce, Téstilo, angústia de Vocônio Vítor,
jovem mais conhecido em todo o mundo,
quer o cabelo cortes, sejas, belo, amado
mais que qualquer menina por seu vate.
Afasta um pouco os doutos livros do senhor
para eu ler breves versos ao teu Vítor.
Também Mecenas, quando Marão canta Aléxis[36],
conhece a negra Melene de Marso[37].

---

[32] OS DE QUÍOS: *Chia:* isto é, os figos que eram produzidos nesta ilha (Varr., *Rust.*, I, 41).

[33] FALERNO: *Falerna:* vinho. v. I, 18, 1; II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1 e VI, 27, 5.

[34] GARO: *garo:* molho. v. VI, 93, 6.

[35] TARTESSO: *Tartesiacis:* cidade no litoral da Hispânia Bética (Pl., *Nat. Hist.*, III, 7).

[36] MARÃO... ALÉXIS: *Maro... Alexin:* v. V, 16, 12 e VI, 68, 6.

30
Das Parthis, das Germanis, das, Caelia, Dacis,
nec Cilicum spernis Cappadocumque toros;
et tibi de Pharia Menphiticus urbe fututor
nauigat, a rubris et niger Indus aquis;
nec recutitorum fugis inguina Iudaeorum, 5
nec te Sarmatico transit Alanus equo.
Qua ratione facis, cum sis Romana puella,
quod Romana tibi mentula nulla placet?

30.
Dás, Célia, aos partas, dás aos germanos, aos [dácios,
não desprezas o cilícios, capadócio
e um comedor de Mênfis navega de Faros[38]
por ti, e um negro hindu das águas rubras;
e nem foges dos paus dos judeus circuncisos,
nem o alano em corcel sármata afastas.
Por que fazes assim, sendo uma moça romana,
não te agrada nenhum pinto romano?

31
Raucae chortis aues et oua matrum
et flauas medio uapore Chias
et fetum querulae rudem capellae
nec iam frigoribus pares oliuas
et canum gelidis holus pruinis 5
de nostro tibi missa rure credis?
O quam, Regule, diligenter erras!
Nil nostri, nisi me, ferunt agelli.
Quidquid uilicus Vmber aut colonus
aut rus marmore tertio notatum 10
aut Tusci tibi Tusculiue mittunt,
id tota mihi nascitur Subura.

31.
De aves rouco curral, ovos das chocas
e alvos figos de Quios[39], de médio ardor
e o rude filho de gemente cabra
e olivas já não pares para o frio
e a salada, alva da geada fria,
crês que te envio lá do meu campinho?
Ó, Régulo, que feio te enganaste!
Nada produz meu campo além de mim.
O que na Úmbria o colono e o capataz
e a terra que o terceiro marco indica
ou o que manda o etrusco e o tusculano,
pra mim, tudo isso nasce na Subura[40].

32
Attice, facundae renouas qui nomina gentis
nec sinis ingentem conticuisse domum,
te pia Cecropiae comitatur turba Mineruae,
te secreta quies, te sophos omnis amat.
At iuuenes alios fracta colit aure magister 5
et rapit inmeritas sordidus unctor opes.
Non pila, non follis, non te paganica thermis
praeparat aut nudi stipitis ictus hebes,
uara nec in lento ceromate bracchia tendis,
non harpasta uagus puluerulenta rapis, 10

32.
Ático, que renovas um nome eloquente
e não deixas calar a enorme casa,
te segue a pia turba da cecrópia Palas[41]
e a paz particular, e o sábio te ama.
Já de outros jovens cuida um mestre que ouve [mal
e pagam muito pra um que os unge e é sujo.
Nas termas nem a bola, o fole[42] ou a campestre[43],
te dispõe, nem o golpe em tronco nu,
nem estendes o braço tenso e com ceroma[44],
nem poeirento harpasto[45] em voo agarras,

---

[37] MARSO: *Marsi:* sobre Marso, v. I, praef.; II, 71, 3 e IV, 29, 8.

[38] MÊNFIS... FAROS: *Menphiticus... Pharia:* lugares no Egito. v. VI, 80, 3.

[39] FIGOS DE QUÍOS: *Chia:* v. VII, 25, 8.

[40] SUBURA: *Subura:* região de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2.

[41] CECRÓPIA PALAS: *Cecropiae... Minervae:* v. I, 25, 3; VI, 34, 4.

[42] FOLE: *follis:* espécie de bola. v. IV, 19, 7.

[43] CAMPESTRE: *paganica:* espécie de bola (Mart., *Apoph*, 45).

[44] CEROMA: *ceromate:* v. IV, 4, 10.

[45] HARPASTO: *harpasta:* espécie de bola, v. IV, 19, 6.

sed curris niueas tantum prope Virginis undas
aut ubi Sidonio taurus amore calet.
Per uarias artes, omnis quibus area seruit,
ludere, cum liceat currere, pigritia est.

mas corres só ao pé das níveas águas virgens[46],
ou onde o touro abrasa o amor de Sídon[47].
Vários jogos jogar, pros quais toda área serve,
se correr é possível, é preguiça.

33
Sordidior caeno cum sit toga, calceus autem
candidior prima sit tibi, Cinna, niue:
deiecto quid, inepte, pedes perfundis amictu?
Collige, Cinna, togam; calceus ecce perit.

33.
Tendo a toga mais suja que lama, os calçados
mais brancos, Cina, estão que a neve fresca:
Por que, tolo, co'o manto caído os encobres?
Sobe a toga; o calçado assim perece.

34
Quo possit fieri modo, Seuere,
ut uir pessimus omnium Charinus
unam rem bene fecerit, requiris?
Dicam, sed cito. Quid Nerone peius?
Quid thermis melius Neronianis? 5
Non dest protinus, ecce, de malignis
qui sic rancidulo loquatur ore:
'Vt quid tot domini deique nostri
praefers muneribus?' Neronianas
thermas praefero balneis cinaedi. 10

34.
Como pode, Severo, ter passado
que Carino, o pior homem de todos,
uma coisa, perguntas, boa fez?
Direi, mas logo: o que é pior que Nero?
E o que é melhor que as termas neronianas[48]?
Mas não falta, de pronto, um com malícia
que com rançosa voz assim declare:
'Com tudo que o senhor e deus nos deu
tu preferes as termas neronianas?'
Termas prefiro ao banho de um viado.

35
Inguina succinctus nigra tibi seruos aluta
stat, quotiens calidis tota foueris aquis;
sed meus, ut de me taceam, Laecania, seruos
Iudaeum nuda sub cute pondus habet,
sed nudi tecum iuuenesque senesque lauantur. 5
An sola est serui mentula uera tui?
Ecquid femineos sequeris, matrona, recessus,
secretusque tua, cunne, lauaris aqua?

35.
Coberto o membro em negro couro, um servo a [postos
tens sempre que te banhas na água quente.
Já meu servo, Lecânia, (sobre mim eu calo),
tem peso de um judeu[49] na pele nua.
mas se lavam contigo o moço e o velho nus.
Só o pau desse teu servo é verdadeiro?
Acaso vais, matrona, aos retiros de fêmeas,
e te lava, boceta, água privada?

36
Cum pluuias madidumque Iouem perferre [negaret
et rudis hibernis uilla nataret aquis,
plurima, quae posset subitos effundere nimbos,
muneribus uenit tegula missa tuis.
Horridus, ecce, sonat Boreae stridore [December: 5
Stella, tegis uillam, non tegis agricolam.

36.
Quando a chuva e o molhado Jove recusava
minha vila a nadar na água invernal,
muitas (bastantes pra apartar súbitas chuvas)
telhas chegam, presente que enviaste.
Eis que dezembro soa co' estrondo de Bóreas[50]:
cobriste a vila, Estela: e o campônio?

---

[46] ÁGUAS VIRGENS: *Virginis undas:* aqueduto, v. IV, 18, 1; V, 20, 9.

[47] ONDE... SÍDON: *ubi... calet:* sobre o Pórtico de Europa, v. II, 14, 3.

[48] TERMAS NERONIANAS: *thermis... neronianis:* v. II, 48, 8.

[49] PESO DE UM JUDEU: *Iudaeum... pondus:* a opinião que Marcial faz da proporção do órgãos sexuais dos judeus é mais bem desenvolvida no epigrama VII, 82.

[50] BÓREAS: *Boreae:* o vento norte (Pl., *Nat. Hist.*, II, 119).

37
Nosti mortiferum quaestoris, Castrice, signum?
Est operae pretium discere theta nouum:
exprimeret quotiens rorantem frigore nasum,
letalem iuguli iusserat esse notam.
Turpis ab inuiso pendebat stiria naso, 5
cum flaret media fauce December atrox:
collegae tenuere manus: quid plura requiris?
Emungi misero, Castrice, non licuit.

37.
O símbolo mortal do questor sabes, Cástrico?
Seu M[51] novo é bom que se conheça:
toda vez que o nariz, pingando frio, assoa,
manda a marca fatal para os pescoços.
Torpe ranho pendia do nariz odiado
quando soprou dezembro as fauces úmidas:
prendem-lhe a mão seus pares. E o que mais, [perguntas?
Não mais, Cástrico, pôde se assoar.

38
Tantus es et talis, nostri Polypheme Seueri
ut te mirari possit et ipse Cyclops.
Sed nec Scylla minor. Quod si fera monstra [duorum
iunxeris, alterius fiet uterque timor.

38.
Tal e tamanho, Polifemo de Severo,
és que o ciclope[52] até te admiraria.
Cila[53] não é menor. Se estes dois feros monstros
juntares, viram um o medo do outro.

39
Discursus uarios uagumque mane
et fastus et haue potentiorum
cum perferre patique iam negaret,
coepit fingere Caelius podagram.
Quam dum uolt nimis adprobare ueram 5
et sanas linit obligatque plantas
inceditque gradu laborioso,
– quantum cura potest et ars doloris! –
desit fingere Caelius podagram.

39.
Vários percursos, matinais andanças,
o enfado e as saudações aos mais potentes,
negando-se a cumprir e a tolerar,
passou Célio a fingir que tinha gota.
E enquanto quer provar o fato a fundo
e enfaixa os pés sadios ou os besunta
e caminha com passo trabalhoso
(quanto a arte de sofrer e o zelo podem!),
de fingir deixa Célio que tem gota.

40
Hic iacet ille senex Augusta notus in aula,
pectore non humili passus utrumque deum;
natorum pietas sactis quem coniugis umbris
miscuit: Elysium possidet ambo nemus.
Occidit illa prior uiridi fraudata iuuenta: 5
hic prope ter senas uixit Olympiadas.
Sed festinatis raptum tibi credidit annis,
aspexit lacrimas quisquis, Etrusce, tuas.

40.
Aqui jaz o ancião, na augusta corte ilustre,
que um deus e outro aguentou sem baixo [peito;
a clemência dos filhos à sombra da esposa
o uniu: o bosque Elísio[54] guarda os dois.
Morreu antes, roubada à verde juventude:
quase dezoito jogos ele viu,
mas crerá que é levado em tempo antecipado
quem observar, Etrusco[55], tuas lágrimas.

41
Cosmicos esse tibi, Semproni Tucca, uideris.

41.
Os de Cosmo[56], Semprônio Tuca, usar pareces:

---

[51] M: *theta:* a letra grega θ, abrevição de θάνατος, era o sinal de morte que o questor escrevia junto aos nomes dos condenados à morte. Cf. Pers., 4, v. 13.

[52] CICLOPE: *Cyclops:* o ciclope Polifemo, que, no livro 9 da Odisseia, é cegado por Ulisses.

[53] CILA: *Scylla:* rocha no estreito de Messina que, junto com Caríbdis, eram perigosas para a navegação (Pl., *Nat. Hist.*, III, 87). Provavelmente, Cila é o nome de outro escravo de Severo.

[54] BOSQUE ELÍSIO: *Elysium... nemus:* sobre os Campos Elísios, v. I, 78, 1.

[55] ETRUSCO: *Etrusce:* sobre Cláudio Etrusco e seu pai, v. VI, 42, 1 e VI, 83.

[56] COSMO: *Cosmicos:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1 e III, 55, 1.

Cosmica, Semproni, tam mala quam bona [sunt.

são tão bons os de Cosmo quanto maus.

42
Muneribus cupiat se quis contendere tecum,
audeat hic etiam, Castrice, carminibus.
Nos tenues in utroque sumus uincique parati:
inde sopor nobis et placet alta quies.
Tam mala cur igitur dederim tibi carmina, [quaeris? 5
Alcinoo nullum poma dedisse putas?

42.
Se alguém quer competir contigo nos presentes,
Cástrico, que também ouse nos versos.
Sou fraco e perto estou de ser equiparado,
então me agrada a calma e o sono fundo.
Por que poemas tão ruins darei, indagas?
Crês ninguém deu frutas para Alcínoo[57]?

43
Primum est ut praestes, si quid te, Cinna, rogabo;
illud deinde sequens ut cito, Cinna, neges.
Diligo praestantem; non odi, Cinna, negantem:
sed tu nec praestas nec cito, Cinna, negas.

43.
Primeiro, Cina, se algo eu pedir, deves dar;
depois, Cina, depressa me negar.
Amo, Cina, quem dá, não odeio quem nega,
Mas tu, Cina, nem dás, nem logo negas.

44
Maximus ille tuus, Ouidi, Caesonius hic est,
cuius adhuc uultum uiuida cera tenet.
Hunc Nero damnauit; sed tu damnare Neronem
ausus es et profugi, non tua, fata sequi:
aequora per Scyllae magnus comes exulis isti, 5
qui modo nolueras consulis ire comes.
Si uictura meis mandantur nomina chartis
et fas est cineri me superesse meo:
audiet hoc praesens uenturaque turba fuisse
ille te, Senecae quod fuit ille suo. 10

44.
Está comigo, Ovídio, teu Cesônio Máximo[58],
cujo rosto mantém a cera vívida:
o inculpou Nero; ousaste tu Nero inculpar,
fado não teu (do prófugo) seguindo.
Grande amigo no exílio, por águas de Cila[59]
foi quem não quis, há pouco, o ser do cônsul.
Se viverão os nomes que envia esta página
e eu possa ultrapassar as minhas cinzas,
a gente do porvir ouvirá que tu foste
por ele o que ele próprio foi por Sêneca.

45
Facundi Senecae potens amicus,
caro proximus aut prior Sereno,
hic est Maximus ille, quem frequenti
felix littera pagina salutat.
Hunc tu per Siculas secutus undas, 5
o nullis, Ouidi, tacende linguis,
spreuisti domini furentis iras.
Miretur Pyladen suum uetustas,
haesit qui comes exuli parentis.
Quis discrimina conparet duorum? 10
Haesisti comes exuli Neronis.

45.
Potente amigo do eloquente Sêneca,
mais perto que Sereno amado ou antes,
este é Máximo, aquele que amiúde
saluda a página co' alegre letra.
Este por ondas sículas seguiste,
Ovídio, não calado em língua alguma,
desprezaste ao senhor irado em fúria.
que Pílades[60] na Antiguidade admirem,
parceiro do exilado pela mãe.
Quem estas distinções vai comparar?
Do exilado por Nero foste amigo.

---

[57] ALCÍNOO: *Alcinoo:* rei dos Feácios, era possuidor de notável pomar (Hom., *Od.*, VII, 112ss).

[58] CESÔNIO MÁXIMO: *Maximus... Caesonius:* personagem consular do século I d. C., esteve implicado na conjuração de Pisao contra Nero, pelo que foi exilado (Tac., *An.*, XV, 71). O que está com o poeta não é a pessoa, mas sua máscara mortuária (v. 2).

[59] CILA: *Scyllae:* rocha (v. VII, 38, 3).

[60] PÍLADES: *Pyladen:* sobre esta personagem e sua amizade com Orestes, v. VI, 11, 1; VII, 24, 3.

46
Commendare tuum dum uis mihi carmine munus
Maeonioque cupis doctius ore loqui,
excrucias multis pariter me teque diebus,
et tua de nostro, Prisce, Thalia tacet.
Diuitibus poteris musas elegosque sonantes 5
mittere: pauperibus munera πεζά dato.

46.
Pois queres teu presente mandar-me com versos
e queres ser mais douto que o Meônide
sacrificas meus dias e os teus igualmente,
Prisco, e Tália se cala do que é meu.
Aos ricos, musas e sonoras elegias
manda: aos pobres, dá teus presentes *raw*.

47
Doctorum Licini celeberrime Sura uirorum,
cuius prisca grauis lingua reduxit auos,
redderis – heu, quanto fatorum munere! – nobis
gustata Lethes paene remissus aqua.
Perdiderant iam uota metum securaque flebat 5
tristitia et lacrimis iamque peractus eras:
non tulit inuidiam taciti regnator Auerni
et ruptas Fatis reddidit ipse colus.
Scis igitur quantas hominum mors falsa querelas
mouerit et frueris posteritate tua. 10
Viue uelut rapto fugitiuaque gaudia carpe:
perdiderit nullum uita reuersa diem.

47.
Entre os doutos, Licínio Sura[61], o mais notável,
que em língua antiga traz dos pais o peso,
pra nós, grande presente dos fados, retornas,
que a água do Letes[62] quase degustaste.
Meu voto o medo já perdia e em paz chorava
a tristeza e acabavam minhas lágrimas:
o ódio não aguentou o rei do quieto Averno[63],
devolveu o roubado fuso aos fados.
Sabes então que a falsa morte tantas queixas
moveu: posteridade é o que já gozas.
Vive o que é roubo e a vida fugitiva colhe:
não percas da reposta vida um dia.

48
Cum mensas habeat fere trecentas,
pro mensis habet Annius ministros:
transcurrunt gabatae uolantque lances.
Has uobis epulas habete, lauti:
nos offendimur ambulante cena. 5

48.
Quando quase trezentas mesas tens
Ânio, em lugar de mesas, tem criados:
correm tigelas, pratos alçam voo.
Tenham banquetes tais, afortunados:
eu me ofendo com ceias ambulantes.

49
Parua suburbani munuscula mittimus horti:
faucibus oua tuis, poma, Seuere, gulae.

49.
Mando do campo suburbano presentinhos:
ovos pra goela, frutos, Severo, pra gula.

50
Fons dominae, regina loci quo gaudet Ianthis,
gloria conspicuae deliciumque domus,
cum tua tot niueis ornetur ripa ministris
et Ganymedeo luceat unda choro,
quid facit Alcides silua sacratus in ista? 5
Tam uicina tibi cur tenet antra deus?
Nunquid Nympharum notos obseruat amores,
tam multi pariter ne rapiantur Hylae?

50.
Fonte de Iantis, Rainha que frui o lugar,
glória e delícia da morada insigne,
quando com níveos servos se orna tua margem
e a grei de Ganimedes brilha n'água,
o que faz o sagrado Alcides nesta selva?
Por que tão perto o deus possui a gruta?
Acaso observa o amor conhecido das ninfas
Pra não serem roubados muitos Hilas[64]?

---

[61] SURA: *Sura:* personagem consular, v. I, 49, 40; VI, 64, 12.

[62] LETES: *Lethes:* ou Esquecimento, filha de Éris (Hes., *Th.*, 227), identificada com um lugar no mundo inferior em que os mortos esqueciam a vida pregressa.

[63] AVERNO: *Averni:* lago da Campânia localizado nas imediações de Cumas. (Pl., *Nat. Hist.*, III, 61). Nas suas imediações ficava a passagem através da qual Eneias entrou no mundo inferior (Virg. *Aen.*, VI, 201).

[64] HILAS: *Hylae:* sobre o rapto de Hilas, v. V, 48, 5 e VI, 68.

51
Mercari nostras si te piget, Vrbice, nugas
et lasciua tamen carmina nosse libet,
Pompeium quaeres – et nosti forsitan – Auctum;
Vltoris prima Martis in aede sedet:
iure madens uarioque togae limatus in usu 5
non lector meus hic, Vrbice, sed liber est.
Sic tenet absentes nostros cantatque libellos
ut pereat chartis littera nulla meis:
denique, si uellet, poterat scripsisse uideri;
sed famae mauult ille fauere meae. 10
Hunc licet a decuma – neque enim satis ante [uacabit –
sollicites, capiet cenula parua duos;
ille leget, bibe tu; nolis licet, ille sonabit:
et cum 'Iam satis est' dixeris, ille leget.

51.
Se comprar minhas nugas, Úrbico, te enfada
mas te apraz conhecer lascivos versos,
a Pompeu Aucto indaga, a quem talvez conheças,
ele é o primeiro em Marte Vingador[65].
Molhado em leis, limado usando varias togas,
Úrbico, meu leitor não é, é o livro.
Meus livrinhos declama e sabe, mesmo ausentes,
tanto, que letra alguma falta à folha:
assim, querendo, até parece que a escreveu,
mas prefere apoiar a minha fama.
Na hora décima, que antes não está bem livre,
o busca; aos dois recebe a ceia humilde.
Lendo ele, bebe tu; sem que queiras, declama:
mesmo que digas 'basta!', ele lerá.

52
Gratum est quod Celeri nostros legis, Aucte, [libellos,
si tamen et Celerem quod legis, Aucte, iuuat.
Ille meas gentes et Celtas rexit Hiberos,
nec fuit in nostro certior orbe fides.
Maior me tanto reuerentia turbat et aures 5
non auditoris, iudicis esse puto.

52.
Sou grato que os livrinhos leias, Aucto, a Céler,
mas só se agrada a Céler o que leste.
Governou minha gente e os celtas e os iberos,
mais confiança não houve em nosso mundo.
Tão grande reverência me agita, que julgo
que ouve não como ouvinte, mas juiz.

53
Omnia misisti mihi Saturnalibus, Vmber,
munera, contulerant quae tibi quinque dies:
bis senos triplices et dentiscalpia septem;
his comes accessit spongea, mappa, calix,
semodiusque fabae cum uimine Picenarum 5
et Laletanae nigra lagona sapae;
paruaque cum canis uenerunt cottana prunis
et Libycae fici pondere testa grauis.
Vix puto triginta nummorum tota fuisse
munera, quae grandes octo tulere Syri. 10
Quanto commodius nullo mihi ferre labore
argenti potuit pondera quinque puer!

53.
Todo presente, ó Umbro, que nas Saturnais[66]
mandaste em cinco dias obtiveste:
sete palitos, doze tabuletas tríplices[67],
os acompanha esponja, lenço, copo,
de favas meia arroba em cesto do Piceno[68]
e mosto laletânio[69] em negro jarro.
Vieram figos sírios[70] com ameixas brancas
e o pote com pesados figos libicos.
Nem a trinta moedas chegam tais presentes
carregados por oito enormes sírios.
Mais cômodo podia trazer, sem esforço,
cinco libras de prata um escravinho.

---

[65] MARTE VINGADOR: *ultoris... Martis:* templo mandado erigir por Augusto no fórum que leva seu nome (Suet., *Aug*., 29). Restos da construção ainda podem ser vistos em Roma. O Argileto (v. I, 3, 1) e seus livreiros ficavam nas imediações do templo.

[66] SATURNAIS: *Saturnalibus:* festividade. v. II, 85, 2; V, 19, 11; V, 84, 6.

[67] TABULETAS TRÍPLICES: *triplices:* espécie de tabuinhas de recados (cf. Cic., *Ad Att.*, XII, 8), por vezes considerada um presente barato (Mart., *Apoph.*, 6).

[68] PICENO: *Picenarum:* região da Italia, v. I, 43, 8.

[69] MOSTO LALETÂNIO: *Laletanae... sapae:* v. I, 26, 9.

[70] FIGOS SÍRIOS: *cottana:* espécie de figo típica da Síria (Pl., *Nat. Hist.*, XIII, 51).

54
Semper mane mihi de me mera somnia narras,
quae moueant animum sollicitentque meum.
Iam prior ad faecem, sed et haec uindemia uenit,
exorat noctes dum mihi saga tuas;
consumpsi salsasque molas et turis aceruos; 5
decreuere greges, dum cadit agna frequens;
non porcus, non chortis aues, non oua supersunt.
Aut uigila aut dormi, Nasidiane, tibi.

54.
Toda manhã me contas sonhos sobre mim,
que movem e preocupam minha mente.
A outra vindima é borra e a nova está chegando
e a bruxa não me arranca às tuas noites;
mola salgada[71] e pilhas de incenso gastei;
minguei rebanhos com matar carneiros;
não restam porcos, ovos e aves de terreiro:
não durmas, Nasidiano, ou dorme a sós.

55
Nulli munera, Chreste, si remittis,
nec nobis dederis remiserisque:
credam te satis esse liberalem.
Sed si reddis Apicio Lupoque
et Gallo Titioque Caesioque, 5
linges non mihi – nam proba et pusilla est –
sed quae de Solymis uenit perustis
damnatam modo mentulam tributis.

55.
Se a ninguém, Cresto, desses teus presentes,
nem para mim os desses ou mandasses,
te acharia bastante liberal.
Mas se a Apício e a Lupo retribuis
além de Galo, Tício ou mesmo Césio,
não o meu chupas, que é pequeno e honrado,
mas o que vêm de Sólima[72] queimada
pau condenado há pouco a dar tributos.

56
Astra polumque pia cepisti mente, Rabiri,
Parrhasiam mira qui struis arte domum.
Phidiaco si digna Ioui dare templa parabit,
has petet a nostro Pisa Tonante manus.

56.
Pia mente, Rabírio, céu e astros criaste,
com arte ilustre alçando o lar parrásio[73].
Se erigir templo digno de Fídias[74] a Jove
peça Pisa[75] ao Tonante nosso as mãos.

57
Castora de Polluce Gabinia fecit Achillan:
Πύξ ἀγαθόν fuerat, nunc erit ἱππόδαμος.

57.
Passou Gabínia a Aquilas de Castor a Pólux:
era um *boxer*, agora vira um *jockey*[76].

58
Iam sex aut septem nupsisti, Galla, cinaedis,
dum coma te nimium pexaque barba iuuat;
deinde experta latus madidoque simillima loro
inguina nec lassa stare coacta manu,
deseris inbelles thalamos mollemque maritum, 5
rursus et in similes decidis usque toros.
Quaere aliquem Curios semper Fabiosque

58.
Já casaste com seis ou sete bichas, Gélia,
pois tratados cabelo e barba curtes.
Mas depois que provaste o membro igual ao [couro
molhado e que a cansada mão não firma,
largaste a cama inócua e os maridos frouxos
e em leito similar de novo deitas.
Busca alguém que só fale de Cúrios e Fábios[77],

---

[71] MOLA SALGADA: *salsasque molas:* bolo de grãos e sal que se utilizava em alguns rituais (Pl., *Nat. Hist.*, XVIII, 7).

[72] SÓLIMA: *Solymis:* Jerusalém (Pl., *Nat. Hist.*, V, 70).

[73] LAR PARRÁSIO: *Parrhasiam... domum:* isto é, o Palácio, assim chamado em virtude de o mítico rei Evandro, procedente de Parrásia (Arcádia; cf. Virg., *Aen*., XI, 31), ter se estabelecido no monte Palatino.

[74] FÍDIAS: *Phidíaco:* escultor, v. III, 35, 1; IV, 39, 4; VI, 13, 1.

[75] PISA: *Pisa:* cidade na Elide, às margens do rio Alfeu (v. VI, 85, 8; Virg., *Georg.*, III, 180). Virgílio (*Aen.*, X, 179) a propõe cidade fundadora da famosa cidade homônima na Etrúria.

[76] *BOXER... JOCKEY*: `pu\c a)gaqo/j... i(ppo/damoj:` poema calcado em Homero (*Il.*, III, 237) em que Pólux é alcunhado o bom pugilista e Castor o domador de cavalos. V. I, 36, 2; IV, 31, 10.

[loquentem,
hirsutum et dura rusticitate trucem:
inuenies: sed habet tristis quoque turba cinaedos:
difficile est uero nubere, Galla, uiro. 10

rude e áspero na atroz rusticidade.
Vais achar, mas também tem bichas nessa turba:
duro é casar com homem de verdade.

59
Non cenat sine apro noster, Tite, Caecilianus:
bellum conuiuam Caecilianus habet.

59.
Ceciliano não janta, Tito, sem leitão[78].
Tem um bom convidado Ceciliano.

60
Tarpeiae uenerande rector aulae,
quem saluo duce credimus Tonantem,
cum uotis sibi quisque te fatiget
et poscat dare quae dei potestis:
nil pro me mihi, Iuppiter, petenti 5
ne suscensueris uelut superbo.
Te pro Caesare debeo rogare:
pro me debeo Caesarem rogare.

60.
Senhor louvável da tarpeia corte,
que és o Tonante porque guarda o chefe,
cansem-te embora todos as preces
pedindo o que só deuses podem dar:
se, Júpiter, pra mim eu nada peço,
não me censura como um orgulhoso:
a ti, faço pedidos para César,
para mim, faço a César meus pedidos.

61
Abstulerat totam temerarius institor urbem
inque suo nullum limine limen erat.
Iussisti tenuis, Germanice, crescere uicos,
et modo quae fuerat semita, facta uia est.
Nulla catenatis pila est praecincta lagonis 5
nec praetor medio cogitur ire luto,
stringitur in densa nec caeca nouacula turba
occupat aut totas nigra popina uias.
Tonsor, copo, cocus, lanius sua limina seruant.
Nunc Roma est, nuper magna taberna fuit. 10

61.
Mercante audaz toda a cidade dominara
e porta alguma havia em cada porta.
Ordenaste, Germânico, vias mais amplas
e das vielas tu fizeste ruas.
Já colunas não prendem correntes com jarros
nem o pretor precisa andar na lama,
nem a navalha cega afiam entre a turba
nem a taberna negra ocupa as ruas.
Taverneiros, barbeiros já têm seus limites.
Virou Roma o que foi taberna grande.

62
Reclusis foribus grandes percidis, Amille,
et te deprendi, cum facis ista, cupis,
ne quid liberti narrent seruique paterni
et niger obliqua garrulitate cliens.
Non pedicari se qui testatur, Amille, 5
illud saepe facit quod sine teste facit.

62.
Aberta a porta, Amilo, varas gente grande,
e a fazer isto queres que te peguem,
pra que não conte o servo e o liberto do pai
e a fala oblíqua do cliente obscuro.
Quem atesta, Amilo, que não foi comido,
faz aquilo que faz sem testemunhas[79].

63
Perpetui numquam moritura uolumina Sili
qui legis et Latia carmina digna toga,
Pierios tantum uati placuisse recessus
credis et Aoniae Bacchica serta comae?

63.
Livros não morredouros do perpétuo Sílio[80]
versos dignos da toga dos latinos
quem lê crerá que ao vate agrada só o retiro
piério e c'roa báquica nos cachos?

---

[77] CÚRIOS E FÁBIOS: *Curios... Fabiosque:* heróis, v. VI, 64, 1-2.

[78] LEITÃO: *apro:* utilizamos a tradução portuguesa que mais se aproxima do significado original de *aper* que pudesse manter a ambiguidade existente no original entre o nome de um convidado e o da comida. Vale lembrar que no tempo de Marcial não havia distinção entre letras maiúsculas e minúsculas.

[79] TESTEMUNHAS: *teste:* no original, *testis* (testemunha/testículo) possui duplo sentido que não pudemos recuperar em português.

[80] SÍLIO: *Sili:* poeta contemporâneo de Marcial, v. IV, 14, 1; VI, 64, 10.

Sacra cothurnati non attigit ante Maronis 5
impleuit magni quam Ciceronis opus:
hunc miratur adhuc centum grauis hasta uirorum,
hunc loquitur grato plurimus ore cliens.
Postquam bis senis ingentem fascibus annum
rexerat adserto qui sacer orbe fuit, 10
emeritos Musis et Phoebo tradidit annos
proque suo celebrat nunc Helicona foro.

Não tocou o coturno sacro de Marão[81]
sem repleto ficar do grande Cícero[82]:
ainda o admira a grave lança dos centúmviros[83]
dele, muito cliente grato fala.
Depois de governar co' os doze feixes o ano
enorme que é sagrado em mundo livre[84],
a Febo e às Musas dedicou melhores anos
e celebra, em lugar do fórum, o Hélicon[85].

64
Qui tonsor fueras tota notissimus urbe
et post hoc dominae munere factus eques,
Sicanias urbes Aetnaeaque regna petisti,
Cinname, cum fugeres tristia iura fori.
Qua nunc arte graues tolerabis inutilis annos? 5
Quid facit infelix et fugitiua quies?
Non rhetor, non grammaticus ludiue magister,
non Cynicus, non tu Stoicus esse potes,
uendere nec uocem Siculis plausumque theatris:
quod superest, iterum, Cinname, tonsor
[eris. 10

64.
Foste um barbeiro conhecido na cidade,
feito equestre por prêmio da senhora,
depois, à urbe Sicânia[86] foste e ao reino do Etna,
ao triste Fórum, Cínamo, fugindo.
Com que arte vais levar o peso de anos vãos?
A calma em fuga e triste que fará?
Nem retor, nem gramático, nem mestre de escola,
nem cínico ou estoico podes ser,
nem vender voz e aplausos nos teatros sículos:
Cínamo, outra vez resta ser barbeiro.

65
Lis te bis decumae numerantem frigora brumae
conterit una tribus, Gargiliane, foris.
Ah miser et demens! Viginti litigat annis
quisquam cui uinci, Gargiliane, licet?

65.
Contando os frios de vinte invernos, um litígio
te aterra, Gargiliano, nos três foros.
Ah, demente e infeliz, por vinte anos litiga
quem pode, Gargiliano, ser vencido?

66
Heredem Fabius Labienum ex asse reliquit:
plus meruisse tamen se Labienus ait.

66.
Fábio fez de Labieno herdeiro universal:
mas diz Labieno que merece mais.

67
Pedicat pueros tribas Philaenis
et tentigine saeuior mariti
undenas dolat in die puellas.
Harpasto quoque subligata ludit
et flauescit haphe, grauesque draucis 5
halteras facili rotat lacerto,

67.
Moços enraba a lésbica Filene
e, mais que o esposo, com tesão feroz,
ceifas onze meninas num só dia.
Cingida, também brinca com o harpasto[87]
e amarela de pó, o halter pesado
pra um bicha giras fácil com o braço,

---

[81] MARÃO: *Maronis:* Virgílio, v. I, 61, 2; III, 38, 10; IV, 14, 14.

[82] CÍCERO: *Ciceronis:* sobre o orador, v. III, 38, 5; IV, 16, 5.

[83] CENTÚMVIROS: *centum... uirorum:* magistrados (v. VI, 38, 5). Nos *Comentários* de Gaio (IV, 16), o jurisconsulto alude ao fato de que na corte destes magistrados se postasse uma lança.

[84] DEPOIS... LIVRE: *postquam... fuit:* Plínio, o Jovem (III, 7, 10) lembra que Sílio fora cônsul no ano de 68, em que Nero foi assassinado.

[85] HÉLICON: *Helicona:* monte, morada das Musas v. I, 76, 9.

[86] URBE SICÂNIA: *Sicanias urbes:* isto é, a Sicília (Pl., *Nat. Hist.*, III, 86).

[87] HARPASTO: *harpasto:* espécie de bola, v. VII, 32, 10.

et putri lutulenta de palaestra
uncti uerbere uapulat magistri:
nec cenat prius aut recumbit ante
quam septem uomuit meros deunces; 10
ad quos fas sibi tunc putat redire,
cum coloephia sedecim comedit.
Post haec omnia cum libidinatur,
non fellat – putat hoc parum uirile –
sed plane medias uorat puellas. 15
Di mentem tibi dent tuam, Philaeni,
cunnum lingere quae putas uirile.

e, empoeirada no ginásio, golpes
vibras num besuntado treinador:
não janta e não se deita sem primeiro
sete copos de mero vomitar,
aos quais crê que voltar depois consegue,
tendo comido dezesseis coxinhas[88].
Quando, após tudo, entrega-se ao prazer,
não chupa (não é muito viril),
mas sim devora o meio das meninas.
Deem-te os deuses, Filene, tua mente,
já que crês que é viril lamber bucetas.

68
Commendare meas, Instanti Rufe, Camenas
parce, precor, socero: seria forsan amat.
Quod si lasciuos admittit et ille libellos,
haec ego uel Curio Fabricioque legam.

68.
Minhas camenas indicar, Instâncio Rufo,
ao sogro pára, eu peço: ele ama o sério.
Mas se até ele admite os livrinhos lascivos
hei-de lê-los a Cúrio[89] ou a Fabrício[90].

69
Haec est illa tibi promissa Theophila, Cani,
cuius Cecropia pectora dote madent.
Hanc sibi iure petat magni senis Atticus hortus,
nec minus esse suam Stoica turba uelit.
Viuet opus quodcumque per has emiseris aures; 5
tam non femineum nec populare sapit.
Non tua Pantaenis nimium se praeferat illi,
quamuis Pierio sit bene nota choro.
Carmina fingentem Sappho laudabat amatrix:
castior haec et non doctior illa fuit. 10

69.
Eis tua prometida Téofila, Cânio,
que embebe o peito em dotes da Cecrópia[91].
É justo que a reclame o horto do ático velho,
e não menos a queira a turba estoica.
A obra que a seus ouvidos mande viverá:
feminil e comum não é seu gosto.
Não prefiras demais Pantênis[92] a aquela,
embora seja ilustre pras Piérides[93].
Louvava a amante Safo a que fazia versos:
esta é mais casta, aquela, não mais douta.

70
Ipsarum tribadum tribas, Philaeni,
recte, quam futuis, uocas amicam.

70.
Das próprias lésbicas, Filene, a Lésbica,
chamando amiga as que comeste, acertas.

71
Ficosa est uxor, ficosus et ipse maritus,

71.
Figosa[94] a esposa, o próprio marido é figoso,

---

[88] COXINHAS: *coloephium:* o termo latino, recorda GALÁN VIOQUE (*Martial, Book VII: a commentary*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2002. p. 390), é uma adaptação do grego κωλύφιον, cujo significado não é preciso, mas recorre ao glossário de Plácido (*Med.*, V, 12, 5) para identificar um alimento feito com carne, que dava força aos atletas. O termo é um diminutivo de κωλήν, coxa, presunto.

[89] CÚRIO: *Curio:* v. VI, 64, 2; VII, 58, 7.

[90] FABRÍCIO: *Fabricioque:* general romano que liderou a guerra contra Pirro. Cícero (*de Or.*, II, 268) e Plínio (*Nat. Hist.*, XXXIII, 153) dão testemunhos de sua virtude.

[91] CECRÓPIA: *Cecrópia:* Ática, v. I, 25, 3; VI, 34, 4.

[92] PANTÊNIS: *Pantaenis:* personagem desconhecida. Os versos seguintes nos fazem crer que se tratasse de uma poetisa do grupo de Safo, e que fosse matéria da poesia de Cânio.

[93] PIÉRIDES: *Pierio... choro:* as Musas, v. I, 76, 3.

[94] FIGOSA: *Ficosa:* isto é, que cultiva *fícus*. Sobre os dois sentidos do termo, v. I, 65 e VI, 49, 1. Por causa da mesma ambiguidade, optamos por substituir, no último verso, o verbo ter (i. e. *habet*) por dar.

filia ficosa est et gener atque nepos,
nec dispensator nec uilicus ulcere turpi
nec rigidus fossor, sed nec arator eget.
Cum sint ficosi pariter iuuenesque senesque, 5
res mira est, ficos non habet unus ager.

figosa a filha, o genro e seu filhinho.
Nem o colono, o dispenseiro e o cavador
rígido e lavrador o inchaço vencem.
Quando jovens e velhos igualmente dão
espanta que só o campo não dê figos.

72
Gratus sic tibi, Paule, sit December
nec uani triplices breuesque mappae
nec turis ueniant leues selibrae,
sed lances ferat et scyphos auorum
aut grandis reus aut potens amicus, 5
seu quod te potius iuuat capitque;
sic uincas Nouiumque Publiumque
mandris et uitreo latrone clusos;
sic palmam tibi de trigone nudo
unctae det fauor arbiter coronae 10
nec laudet Polybi magis sinistras:
si quisquam mea dixerit malignus
atro carmina quae madent ueneno,
ut uocem mihi commodes patronam
1et quantum poteris, sed usque, clames: 15
'Non scripsit meus ista Martialis.'

72.
Que dezembro te seja grato, Paulo,
e nem vãs tríplices e breves lenços
nem venha meia libra em leve incenso,
mas traga prato e cálices do avô
um grande réu, o amigo poderoso,
ou o que mais te agrada e te cativa.
Assim derrotes Nóvio e mesmo Públio,
travando casas dos peões de vidro[95].
Assim, a palma no pelado trígon
te dê o juízo unido dos que o envolvem
nem mais se louve a esquerda de Polibio:
mas se um malvado declarar que é meu,
embebido em veneno, o negro verso,
tua voz de patrono a mim fornece
e grita o quanto podes, sem parar:
'Isso não escreveu meu Marcial!'

73
Esquiliis domus est, domus est tibi colle Dianae,
et tua patricius culmina uicus habet;
hinc uiduae Cybeles, illinc sacraria Vestae,
inde nouum, ueterem prospicis inde Iouem.
Dic ubi conueniam, dic qua te parte requiram; 5
quisquis ubique habitat, Maxime, nusquam [habitat.

73.
Nas Esquílias[96] tens lar, no monte de Diana[97],
e tens teto na rua dos Patrícios[98];
aqui, do templo de Cibele[99]; ali; de Vesta[100],
tens vista, e então do velho ou novo Jove[101].
Diz onde te encontrar, em que parte indagar:
quem toda a parte habita, nada habita.

74
Cyllenes caelique decus, facunde minister,
aurea cui torto uirga dracone uiret:

74.
Núncio loquaz, do céu e de Cilene[102] a glória,
com o áureo cetro verde e a cobra torta:

---

[95] PEÕES DE VIDRO: *uitreo latrone:* peças de jogo de tabuleiro com formato de soldados. (cf. Mart., *Apoph.*, 18).

[96] ESQUÍLIAS: *Esquiliiis:* o monte Esquilino, um dos sete de Roma.

[97] MONTE DE DIANA: *colle Dianae:* o Aventino, v. VI, 64, 13.

[98] RUA DOS PATRÍCIOS: *patricius... uicus:* certa via em que, por ordem do rei Sérvio Túlio, teriam morado os Patrícios (Fest., 221). Platner (*op. cit.*, p. 577) a supõe próxima ao traçado da atual Via Urbana.

[99] TEMPLO DE CIBELE: *Cybeles... sacraria:* isto é, o templo de Cibele no monte Palatino, descrito por Marcial em I, 70, 9-10.

[100] DE VESTA: *Vestae:* o templo de vesta na Via Sacra. v. I, 70, 4-5.

[101] VELHO OU NOVO JOVE: *nouum, veterem... Iouem:* provavelmente se refiram aos templos de Júpiter Capitolino e Júpiter Protetor, o primeiro reformado, o segundo erigido por Domiciano (v. VI, 10, 3).

[102] CILENE: *Cyllenes:* monte na Arcádia (Pl., *Nat. Hist.*, X, 87) onde Mercúrio nasceu (Virg., *Aen.*, VIII, 139).

sic tibi lasciui non desit copia furti,
siue cupis Paphien seu Ganymede cales;
maternaeque sacris ornentur frondibus Idus 5
et senior parca mole prematur auus:
hunc semper Norbana diem cum coniuge Carpo
laeta colat, primis quo coiere toris.
Hic pius antistes sophiae sua dona ministrat,
hic te ture uocat fidus et ipse Ioui. 10

não te falte a abundância de lascivos furtos,
quer te abrases co' a Páfia[103] ou Ganimedes[104],
que sacros ramos ornem da mãe tua os Idos[105],
e parco peso oprima o velho avô:
que este dia Norbana com o esposo Carpo
sempre alegre celebre, que é o das núpcias.
Que o sacerdote entregue os dons do [entendimento
e te invoque, fiel a Jove, o incenso.

75
Vis futui gratis, cum sis deformis anusque.
Res perridicula est: uis dare nec dare uis.

75.
Queres trepar de graça, sendo feia e velha.
Risível: queres dar e dar não queres.

76
Quod te diripiunt potentiores
per conuiuia, porticus, theatra,
et tecum, quotiens ita incidisti,
gestari iuuat, et iuuat lauari:
nolito nimium tibi placere. 5
Delectas, Philomuse, non amaris.

76
Porque os mais poderosos te disputam,
pelos banquetes, pórticos, teatros,
e sempre que contigo se deparam,
gostam de passear, do banho gostam,
não te agradem tais coisas em excesso:
divertes, Filomuso, não te adoram.

77
Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos.
Non faciam: nam uis uendere, non legere.

77.
Exiges, Tuca, que eu te dê meus livrinhos.
Não dou; queres vendê-los, e não ler.

78
Cum Saxetani ponatur coda lacerti
et, bene si cenas, conchis inuncta tibi,
sumen, aprum, leporem, boletos, ostrea, mullos
mittis: habes nec cor, Papyle, nec genium.

78.
Comendo rabo de lagarto saxetano[106]
e favas no óleo, se o jantar é bom,
mandas tetas, leitões, *funghi*, ostras, ruivos:
o amor perdeste, Pápilo, ou o senso.

79
Potaui modo consulare uinum.
Quaeris quam uetus atque liberale?
Prisco consule conditum: sed ipse
qui ponebat erat, Seuere, consul.

79.
Há pouco, um vinho consular bebi.
Perguntas se era velho e generoso?
Foi feito por um cônsul, e inclusive
quem me serviu, Severo, foi um cônsul.

80
Quatenus Odrysios iam pax Romana triones
temperat et tetricae conticuere tubae,
hunc Marcellino poteris, Faustine, libellum
mittere: iam chartis, iam uacat ille iocis.
Sed si parua tui munuscula quaeris amici 5

80.
Já que a romana paz as ursas dos odrísios[107]
acalma e se calou a tuba tétrica,
Faustino, este livrinho a Marcelino podes
mandar: tem tempo pra gracejo e livros.
Mas se queres pro amigo um parvo presentinho

---

[103] PÁFIA: *Paphien:* Vênus, que possuía um templo célebre na região (Pl., *Nat. Hist.*, II, 210).

[104] GANIMEDES: *Ganymede:* v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4.

[105] DA MÃE TUA OS IDOS: *maternaeque... Idus:* isto é, os idos de maio, mês consagrado a Maia, mãe de Mercúrio. Sobre eles e sobre Atlas, avô de Mercúrio, v. Ov., *Fast.*, V, 1-110 e 663-693.

[106] SAXETANO: *saxetani:* proveniente da cidade de Sex, na Hispânia Bética (Pl., *Nat. Hist.*, XXXII, 146).

[107] ODRÍSIOS: *Odrysios:* povo da Trácia. v. VII, 8, 2.

commendare, ferat carmina nostra puer:
non qualis Geticae satiatus lacte iuuencae
Sarmatica rigido ludit in amne rota,
sed Mitylenaei roseus mangonis ephebus
uel non caesus adhuc matre iubente Lacon. 10
At tibi captiuo famulus mittetur ab Histro
qui Tiburtinas pascere possit oues.

indicar, meu escravo leva uns versos:
não um farto de leite da novilha gética[108]
que brinca no rio duro co' arco sármata,
mas do feitor em Mitilene[109] efebo róseo,
ou lacônio em que mãe não bate ainda.
Mas um escravo do Istro cativo te manda
que pastoreie teu rebanho em Tíbur[110].

81
'Triginta toto mala sunt epigrammata libro.'
Si totidem bona sunt, Lause, bonus liber est.

81.
'Trinta epigramas de teu livro são ruins'.
Se outros tantos são bons, Lauso, é bom livro.

82
Menophili penem tam grandis fibula uestit
ut sit comoedis omnibus una satis.
Hunc ego credideram, nam saepe lauamur in [unum,
sollicitum uoci parcere, Flacce, suae:
dum ludit media populo spectante palaestra, 5
delapsa est misero fibula: uerpus erat.

82.
Tão grande fíbula no pau veste Menófilo
que ela só basta aos três comediantes.
Eu achei (nos banhamos juntos amiúde)
que, preocupado, Flaco, a voz poupava:
quando em meio à plateia no estádio jogava,
cai a fíbula ao pobre: é circunciso.

83
Eutrapelus tonsor dum circuit ora Luperci
expingitque genas, altera barba subit.

83.
Enquanto Eutrápelo, o barbeiro envolve e arranca
as barbas de Luperco, outra lhe nasce.

84
Dum mea Caecilio formatur imago Secundo
spirat et arguta picta tabella manu,
i liber, ad Geticam Peucen Histrumque iacentem:
haec loca perdomitis gentibus ille tenet.
Parua dabis caro sed dulcia dona sodali: 5
certior in nostro carmine uoltus erit;
casibus hic nullis, nullis delebilis annis
uiuet, Apelleum cum morietur opus.

84.
Enquanto pra Cecílio Segundo[111] me pintam,
e pela arguta mão respira o quadro,
vai, livro, ao Peuce[112] gético, ao Istro que jaz
onde ele guia indômitas nações.
Prenda breve, mas doce, ao caro amigo dás:
será mais nítido em meu verso o rosto.
Minha obra, contra o acaso ou o delével tempo,
vive, até se a de Apeles[113] perecer.

85
Quod non insulse scribis tetrasticha quaedam,
disticha quod belle pauca, Sabelle, facis,
laudo nec admiror. Facile est epigrammata belle
scribere. Sed librum scribere difficile est.

85.
Por escreveres uma quadra não insossa,
uns poucos dísticos, Sabelo, belos,
louvo mas não me admiro: fazer epigramas
bons é fácil, difícil é fazer livros.

---

[108] GÉTICA: *Geticae:* isto é, dos Getas, povo que habitava as margens do rio Ebro (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 41).

[109] MITILENE: *Mitylenaei:* capital da ilha de Lesbos.

[110] TÍBUR: *Tiburtinas:* Tivoli. (v. I, 12, 1).

[111] CECÍLIO SEGUNDO: *Caecilio... Secundo:* trata-se muito provavelmente de Plínio, o Jovem (V, 80; X, 20), muito embora não haja menção em sua obra a nenhum encargo desempenhado na região mencionada.

[112] PEUCE: *Peucen:* ilha, v. VII, 7, 1.

[113] APELES: *Apelleum:* famoso pintor do tempo de Alexandre, o Grande (Pl., *Nat. Hist.*, XXXV, 79-97). Autor de obras notáveis na antiguidade, tais como A Vênus Anadiômene (*op. cit*, XXXV, 91), cuja descrição terá inspirado a obra de autores como Botticelli e Ticiano.

86
Ad natalicias dapes uocabar,
essem cum tibi, Sexte, non amicus.
Quid factum est, rogo, quid repente factum est,
post tot pignora nostra, post tot annos
quod sum praeteritus uetus sodalis? 5
Sed causam scio. Nulla uenit a me
Hispani tibi libra pustulati
nec leuis toga nec rudes lacernae.
Non est sportula quae negotiatur;
pascis munera, Sexte, non amicos. 10
Iam dices mihi 'Vapulet uocator.'

86.
Me chamavas pro teu aniversário,
Sexto, quando eu não era teu amigo.
O que foi, o que foi tão de repente
depois de tanto tempo e empenho meu,
que, amigo antigo, preterido estou?
Mas a causa eu já sei: de mim não veio
meia libra de pura prata hispânica
nem leve toga ou mesmo rude capa.
Espórtula não há negociável:
cultivas prendas, Sexto, não amigos.
Já dizes: 'vou bater no chamador'.

87
Si meus aurita gaudet lagalopece Flaccus,
si fruitur tristi Canius Aethiope;
Publius exiguae si flagrat amore catellae,
si Cronius similen cercopithecon amat;
delectat Marium si perniciosus ichneumon, 5
pica salutatrix si tibi, Lause, placet;
si gelidum collo nectit Glaucilla draconem,
luscinio tumulum si Telesilla dedit:
blanda Cupidinei cur non amet ora Labycae
qui uidet haec dominis monstra placere [suis? 10

87.
Se a Flaco apraz um orelhudo lagalópex[114],
se Cânio frui de etíope entristecido,
se Públio exala amor à pequena cadela,
se ama Crônio um igual cercopiteco[115],
se o pernicioso icnêumon[116] pra Mário é deleite,
se agrada a Lauso a pega que saúda,
se Glaucila tem fria serpente no colo,
se Telesina ao rouxinol deu túmulo:
quem não ama em Labica o rosto de Cupido,
ao ver tais monstros agradar seus donos?

88
Fertur habere meos, si uera est fama, libellos
inter delicias pulchra Vienna suas.
Me legit omnis ibi senior iuuenisque puerque,
et coram tetrico casta puella uiro.
Hoc ego maluerim quam si mea carmina [cantent 5
qui Nilum ex ipso protinus ore bibunt;
quam meus Hispano si me Tagus impleat auro
pascat et Hybla meas, pascat Hymettos apes.

88.
Se é real o que dizem, possui meus livrinhos
Vienne, a bela, entre os seus prazeres.
Lá me leem todo velho ou jovem ou menino
e a moça casta, ao lado o esposo austero.
Isto prefiro a ver meus versos declamados
por quem bebe na própria foz o Nilo,
a ver meu Tago[117] encher-se com ouro da [Hispânia
e minha abelha a ter Himeto ou Hibla[118].

---

[114] LAGALÓPEX: *lagalopece:* animal desconhecido. Este termo, presente exclusivamente neste poema, está ausente dos dicionários de Lewis e Short e do de Saraiva. No Oxford Latin Dictionary (p. 1019) é definido como um *fennec*, espécie de raposa de orelhas pontudas do norte da África (*Vulpes zerda*). Não acolhemos a referência por crermos que a escolha é influenciada pelo adjetivo de Marcial. Ademais, como tratamos de animais de estimação raros, a manutenção do termo original não é desprovida de certo senso de estranheza. Sobre esta passagem, v. VIOQUE (*op. cit.*, p. 466).

[115] CARCOPITECO: *cercopithecon:* espécie de macaco de cara preta (Pl., *Nat. Hist.*, VIII, 72). Mantivemos o nome latino que indica a família a que esta espécie deveria pertencer.

[116] ICNÊUMON: *ichneumon:* espécie de mangusto, notável por consumir ovos de crocodilo (Pl., *Nat. Hist.*, VIII, 87-90).

[117] TAGO: *Tagus:* rio, v. VI, 86, 5.

[118] HIMETO OU HIBLA: *Hybla... Hymettos:* montes, respectivamente, na Ática e na Sicília, em que se produzia mel apreciado pelos antigos (v. II, 46, 1; V, 39, 3. Cf. Mart., *Xen.*, 104 e 105).

Non nihil ergo sumus nec blandae munere [linguae
decipimur: credam iam, puto, Lause, tibi. 10

Um ninguém eu não sou, suborno em língua [branda
não me engana: crerei, ó Lauso, em ti.

89
I, felix rosa, mollibusque sertis
nostri cinge comas Apollinaris.
Quas tu nectere candidas, sed olim,
sic te semper amet Venus, memento.

89.
Vai, feliz rosa, e com coroas frouxas,
cinge os cachos do meu Apolinar.
Embranquecidos, prenda-os qual antes,
lembra-te, e assim, pra sempre te ame Vênus.

90
Iactat inaequalem Matho me fecisse libellum:
si uerum est, laudat carmina nostra Matho.
Aequales scribit libros Caluinus et Vmber:
aequalis liber est, Cretice, qui malus est.

90.
Que eu fiz um livro desigual Matão se jacta:
se o diz, louva Matão os meus poemas.
Umbro e Calvino escrevem livrinhos iguais:
é igual, Crético, o livro que é ruim.

91
De nostro, facunde, tibi, Iuuenalis, agello
Saturnalicias mittimus, ecce, nuces.
Cetera lasciuis donauit poma puellis
mentula custodis luxuriosa dei.

91.
De meu campinho a ti, Juvenal eloquente,
eis que remeto as nozes de Saturno.
As outras frutas deu às meninas lascivas
o luxurioso pau do deus guardião.

92
‘Si quid opus fuerit, scis me non esse rogandum’
uno bis dicis, Baccara, terque die.
Appellat rigida tristis me uoce Secundus:
audis et nescis, Baccara, quid sit opus.
Pensio te coram petitur clareque palamque: 5
audis et nescis, Baccara, quid sit opus.
Esse queror gelidasque mihi tritasque lacernas:
audis et nescis, Baccara, quid sit opus.
Hoc opus est, subito fias ut sidere mutus,
dicere ne possis, Baccara: ‘Si quid opus.’ 10

92.
‘Se precisares de algo, nem tens que pedir’,
dizes, Bácara, três vezes por dia.
Com triste voz me chama Segundo, infeliz:
ouve Bácara e ignora o que eu preciso.
Clara e aberta, a pensão pedem em sua frente:
ouve Bácara e ignora o que eu preciso.
Reclamo dessa capa gélida e rasgada:
ouve Bácara e ignora o que eu preciso.
Isso é preciso, que emudeças de repente,
Bácara, e não mais digas: ‘Se precisas...’

93
Narnia, sulphureo quam gurgite candidus amnis [sulfurosas
circuit, ancipiti uix adeunda iugo,
quid tam saepe meum nobis abducere Quintum
te iuuat et lenta detinuisse mora?
Quid Nomentani causam mihi perdis agelli, 5 [Nomento[120]
propter uicinum qui pretiosus erat?
Sed iam parce mihi, nec abutere, Narnia, Quinto:
perpetuo liceat sic tibi ponte frui.

93.
Nárnia[119], que o branco rio com margens
circunda e o inalcançável par de montes,
por que roubar meu Quinto com tanta frequência
te agrada, e segurá-lo em lento atraso?
Por que acabas co’a causa do campo em
que era precioso tendo tal vizinho?
Mas me poupa e de Quinto, Nárnia, não abuses:
assim, podes gozar da ponte eterna.

94
Vnguentum fuerat, quod onyx modo parua [gerebat:

94.
Era unguento o que há pouco um parco ônix [guardava:

[119] NÁRNIA: *Narnia:* cidade etrusca, correspondente à moderna Narni (Pl., *Nat. Hist.*, III, 113). Da ponte mencionada por Marcial no verso 8 ainda podem ser vistas as ruínas.

[120] NOMENTO: *Nomentani:* cidade do Lácio. V. I, 105, 1.

olfecit postquam Papylus, ecce, garumst.

quando o cheirou Pápilo, fez-se garo[121].

95
Bruma est et riget horridus December,
audes tu tamen osculo niuali
omnes obuius hinc et hinc tenere
et totam, Line, basiare Romam.
Quid posses grauiusque saeuiusque 5
percussus facere atque uerbaratus?
Hoc me frigore basiet nec uxor
blandis filia nec rudis labellis,
sed tu dulcior elegantiorque,
cuius liuida naribus caninis 10
dependet glacies rigetque barba,
qualem forficibus metit supinis
tonsor Cinyphio Cilix marito.
Centum occurrere malo cunnilingis
et Gallum timeo minus recentem. 15
Quare si tibi sensus est pudorque,
hibernas, Line, basiationes
in mensem rogo differas Aprilem.

95.
Há bruma e, horrível, duro está dezembro,
tu, porém, ousas beijos como a neve
dar aqui e acolá nos que te encontram
e já beijaste, Lino, Roma inteira.
Que podias, mais grave e mais cruel
fazer se te atacassem e espancassem?
Neste frio, nem a esposa me beijava
nem, de lábios macios, a jovem filha,
mas tu tens mais doçura ou elegância
e do nariz canino pende a barba
lívida que endurece com o gelo,
como a que tosa, se a tesoura eleva,
barbeiro da Cilícia[122] ao macho em Cínips[123].
Prefiro ver quem chupa cem bocetas
e temo menos ver um galo novo.
Por isso, se tens senso e tens pudor,
estas beijocas invernais, ó Lino,
peço que atrases para o mês de abril.

96
Conditus hic ego sum Bassi dolor, Vrbicus infans
cui genus et nomen maxima Roma dedit.
Sex mihi de prima derant trieteride menses,
ruperunt tetricae cum male pensa deae.
Quid species, quid lingua mihi, quid profuit [aetas? 5
da lacrimas tumulo, qui legis ista, meo:
sic ad Lethaeas, nisi Nestore serior, undas
non eat, optabis quem superesse tibi.

96.
Cá sepultado, dor de Basso, o jovem Úrbico
sou, deu-me a grande Roma raça e nome.
Seis meses me faltaram pra fazer três anos,
cortaram-me as cruéis deusas o fio.
Em que o aspecto, a língua, a idade me ajudou?
Tu que lês, ao meu túmulo dá lágrimas:
Assim, mais velho que Nestor[124] à água do [Letes[125]
vai quem almejas sobreviva a ti.

97
Nosti si bene Caesium, libelle,
montanae decus Vmbriae Sabinum,
Auli municipem mei Pudentis,
illi tu dabis haec uel occupato.
Instent mille licet premantque curae, 5

97.
Se conheces, livrinho, bem a Césio
Sabino, orgulho das montanhas úmbrias,
do meu Aulo Pudente[126] conterrâneo
isto a ele darás, mesmo ocupado:
instem-no embora e o premam mil cuidados,

---

[121] GARO: *garum:* tempero, v. VI, 93, 6.

[122] CILÍCIA: *Cilix:* região, v. VI, 72, 2.

[123] CÍNIPS: *Cinyphio:* rio da Líbia, próximo a Leptis Magna (Pl., *Nat. Hist.*, V, 27). Virgílo (*Georg.* III, 312) atesta a presença de gado caprino na região.

[124] NESTOR: *Nestore:* general ancião na guerra de Troia, v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12.

[125] LETES: *Lethaeas:* região, v. VII, 47, 4.

[126] AULO PUDENTE: *Auli... Pudentis:* centurião amigo de Marcial. O poeta fala a seu respeito amiúde, mencionando sua ambição a ser primipilar (I, 31; V, 58), sobre seu casamento (IV, 13), seu amor pelo *puer delicatus* Encolpo (I, 31, V, 48) e seu desejo de possuir cópias originais dos epigramas (VII, 11).

nostris carminibus tamen uacabit.
Nam me diligit ille proximumque
Turni nobilibus legit libellis.
O quantum tibi nominis paratur!
O quae gloria! Quam frequens amator! 10
te conuiuia, te forum sonabit
aedes, compita, porticus, tabernae.
Vni mitteris, omnibus legeris.

terá tempo, porém, pros meus poemas,
pois ele me aprecia e vai me ler
apos o ilustre livrinho de Turno[127].
Oh, quanto se prepara pro teu nome!
Que glória! Que abundantes seguidores!
Nos banquetes, no fórum te declamam,
nas casas, pórticos, esquinas, bares.
Mandado a um, serás por todos lido.

98
Omnia, Castor, emis. Sic fiet ut omnia uendas.

98.
Tudo compras, Castor: tudo então vais vender.

99
Sic placidum uideas semper, Crispine, Tonantem
nec te Roma minus quam tua Memphis amet,
carmina Parrhasia si nostra legentur in aula,
– namque solent sacra Caesaris aure frui –
dicere de nobis ut lector candidus aude: 5
'Temporibus praestat non nihil iste tuis,
nec Marso nimium minor est doctoque Catullo.'

Hoc satis est: ipsi cetera mando deo.

99.
Que sempre vejas Jove calmo assim, Crispino[128],
e Roma te ame mais que a tua Mênfis[129].
Se meus poemas forem lidos no Parrásio[130]
(sói que a orelha de César, sacra, admire)
ousa dizer de mim tal qual puro leitor:
'Eis um que ofereceu algo ao teu tempo
não tão menor que Marso ou que o douto [Catulo[131].'

Isso basta: o demais confio ao deus.

---

[127] TURNO: *Turni:* autor de difícil identificação. Rutílio Namanciano (*De Red.*, I, 603) arrola Turno junto a Juvenal o que, ao lado do epigrama XI, 10, nos apontará para um poeta satírico, de quem restam dois versos (*Ex quo Caesareas suboles Locusta cecidit / Horrida cura sui verna nota Neronis.*), citados pelo escoliasta de Juvenal (I, 71).

[128] CRISPINO: *Crispine:* liberto de Domiciano, duramente criticado por Juvenal (I, 26-30).

[129] MÊNFIS: *Memphis:* cidade do Egito, v. VI, 80, 3.

[130] PARRÁSIO: *Parrhasia:* isto é, o Palacio, v. VII, 56, 2.

[131] MARSO... CATULO: *Marso... Catullo:* poetas, v. II, 71.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER VIII

IMPERATORI DOMITIANO CAESARI AVGVSTO GERMANICO DACICO VALERIVS MARTIALIS S.

Omnes quidem libelli mei, domine, quibus tu famam, id est uitam, dedisti, tibi supplicant; et, puto, propter hoc legentur. Hic tamen, qui operis nostri octauus inscribitur, occasione pietatis frequentius fruitur. Minus itaque ingenio laborandum fuit, in cuius locum materia successerat: quam quidem subinde aliqua iocorum mixtura uariare temptauimus, ne caelesti uerecundiae tuae laudes suas, quae facilius te fatigare possint quam nos satiare, omnis uersus ingereret. Quamuis autem epigrammata a seuerissimis quoque et summae fortunae uiris ita scripta sint ut mimicam uerborum licentiam adfectasse uideantur, ego tamen illis non permisi tam lasciui loqui quam solent. Cum pars libri et maior et melior ad maiestatem sacri nominis tui alligata sit, meminerit non nisi religiosa purificatione lustratos accedere ad templa debere. Quod ut custoditurum me lecturi sciant, in ipso libelli huius limine profiteri breuissimo placuit epigrammate.

1

Laurigeros domini, liber, intrature penates
disce uerecundo sanctius ore loqui.
Nuda recede Venus; non est tuus iste libellus:
tu mihi, tu Pallas Caesariana, ueni.

2

Fastorum genitor parensque Ianus
uictorem modo cum uideret Histri,
tot uultus sibi non satis putauit
optauitque oculos habere plures,
et lingua pariter locutus omni
terrarum domino deoque rerum
promisit Pyliam quater senectam.
Addas, Iane pater, tuam rogamus.

Marcial, Epigramas, Livro 8

VALÉRIO MARCIAL SAÚDA O IMPERADOR DOMICIANO CÉSAR AUGUSTO GERMÂNICO DÁCICO.

Todos os meus livrinhos, senhor, aos quais deste fama, isto é, vida, prostram-se diante de ti e, penso, por isto serão lidos. Esta, contudo, que é a oitava das minhas obras, desfruta com mais frequência da oportunidade de ser piedosa. Assim, tive que trabalhar menos com o engenho, em cujo lugar colocou-se a matéria: tentei variá-la com alguma mistura de gracejos para que em cada verso não acumulasse louvores próprios à tua celestial modéstia, os quais mais facilmente te cansariam do que me satisfariam. Embora também homens extremamente graves e de elevados destinos tenham escrito epigramas, de forma a parecerem aspirantes da linguagem licenciosa dos mimos, eu, contudo, não permiti que falassem com a lascívia que costumam ter. Apesar de parte deste livro – a maior e a melhor – estar ligada à majestade do teu sacro nome, ele recordará que não se deve subir ao templo sem estar envolto em religiosa purificação. Portanto, para que os leitores saibam que terei este cuidado, considerei oportuno declará-lo, bem no início deste livro, em um brevíssimo epigrama.

1.

Livro que o altar com louros do senhor adentras
aprende a se expressar com mais vergonha.
Para trás, nua Vênus, não é teu o livro:
vem tu, Palas de César[1], para mim.

2.

Jano, dos fastos criador e pai[2],
ao ver, há pouco, do Istro[3] o vencedor,
julgou não ter em rostos o bastante
e queria mais olhos possuir:
falaram igualmente as línguas todas
ao das terras senhor e deus das coisas
de Pilos[4] prometeu quatro velhices.
junta a tua, pai Jano, é o que pedimos.

---

[1] PÁLAS DE CÉSAR: *Pallas Caesariana:* sobre Palas, Domiciano e epigramas, cf. V, 2.

[2] JANO.. PAI: *Fastorum... Ianus:* divindade romana que presidia o mês de janeiro, guardião das passagens, representado com duas faces voltadas para lados opostos. Sua relação com os fastos é observada por Ovídio (*Fast.*, I, 63ss). v. VII, 8, 5.

[3] ISTRO: *Histri:* isto é, o Danúbio (v. VII, 80, 11).

[4] PILOS: *Pyliam:* isto é, de Nestor, rei de Pilos, ancião proverbial. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7.

3
‘Quinque satis fuerant: nam sex septemue libelli
est nimium: quid adhuc ludere, Musa, iuuat?
Sit pudor et finis: iam plus nihil addere nobis
fama potest: teritur noster ubique liber;
et cum rupta situ Messallae saxa iacebunt 5
altaque cum Licini marmora puluis erunt,
me tamen ora legent et secum plurimus hospes
ad patrias sedes carmina nostra feret.’
Finieram, cum sic respondit nona sororum,
cui coma et unguento sordida uestis erat: 10
‘Tune potes dulcis, ingrate, relinquere nugas?
dic mihi, quid melius desidiosus ages?
an iuuat ad tragicos soccum transferre cothurnos
aspera uel paribus bella tonare modis,
praelegat ut tumidus rauca te uoce magister, 15
oderit et grandis uirgo bonusque puer?
Scribant ista graues nimium nimiumque seueri,
quos media miseros nocte lucerna uidet;
at tu Romano lepidos sale tinge libellos:
adgnoscat mores uita legatque suos. 20
Angusta cantare licet uidearis auena,
dum tua multorum uincat auena tubas.’

3.
‘Cinco livrinhos é bastante, seis ou sete,
é muito: porque, Musa, ainda brincas?
Tem pudor e um final: mais nada pode dar-me
a fama: em toda a parte é gasto o livro;
quando se espatifar a pedra de Messala[5]
e for pó o alto mármore de Lícino[6],
me lerá muita boca e vários estrangeiros
nossos versos à pátria levarão.’
Terminei, quando assim tornou a nona irmã,
a de cabelo e veste perfumadas:
‘Podes, ingrato, as doces nugas afastar?
o que farás melhor, molenga? diz!
Apraz passar do soco[7] aos trágicos coturnos
ou soar dura guerra em ritmos pares[8],
pra que o mestre inflamado os leia em rouca voz
e te odeie o bom moço e a grande virgem?
Que os escrevam os sérios e os muito severos,
pobres, que à meia-noite assiste a lâmpada.
Já tu com sal romano tinge leves livros:
a vida, ao ler, seus modos reconhece.
Embora breve flauta pareças tocar,
sendo tua, derrota muitas tubas.’

4
Quantus, io, Latias mundi conuentus ad aras
suscipit et soluit pro duce uota suo!
Non sunt haec hominum, Germanice, gaudia [tantum,
sed faciunt ipsi nunc, puto, sacra dei.

4.
Ó, que mundo de gente retorna aos altares
do Lácio e cumpre votos por seu chefe!
Não há, Germânico, só júbilos dos homens:
também os deuses, creio, sacrificam.

5
Dum donas, Macer, anulos puellis,
desisti, Macer, anulos habere.

5.
Enquanto dás anéis às moças, Macro,
passas, Macro, a não possuir anéis[9].

6
Archetypis uetuli nihil est odiosius Aucti
– ficta Saguntino cymbia malo luto –;

6.
Igual as velharias de Aucto nada odeio:
prefiro a taça em barro de Sagunto[10].

---

[5] MESSALA: *Messalae:* M. Valério Messala Corvino, orador reconhecido por Horácio (*Ad Pis.*, 371), protetor de Tibulo.

[6] LÍCINO: *Licini:* liberto de César de origem gaulesa, feito procurador da Gália por Augusto (Dio, LIV, 21). Seu túmulo de mármore é mencionado também na *Antologia Latina* (I, 77).

[7] SOCO: *soccum:* espécie de calçado baixo, símbolo da comédia (Pl., *Nat, Hist.*, VII, 111), em contraposição ao coturno trágico. Em sentido mais amplo, em Marcial o coturno também simboliza a poesia elevada em geral (cf. VII, 63, 5: coturnos de Marão).

[8] RITMOS PARES: *paribus modis:* os versos iguais que, como na épica, não formam dísticos (v. Ov., *Am.*, I, 1).

[9] ANÉIS: *anulos:* os anéis simbolizavam a dignidade equestre (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIII, 18).

[10] SAGUNTO: *Saguntino:* cidade da Hispânia (v. IV, 46, 15).

argenti furiosa sui cum stemmata narrat
garrulus et uerbis mucida uina facit:
‘Laomedonteae fuerant haec pocula mensae: 5
ferret ut haec, muros struxit Apollo lyra.
Hoc cratere ferox commisit proelia Rhoetus
cum Lapithis: pugna debile cernis opus.
Hi duo longaeuo censentur Nestore fundi:
pollice de Pylio trita columba nitet. 10
Hic scyphus est in quo misceri iussit amicis
largius Aeacides uiuidiusque merum.
Hac propinauit Bitiae pulcherrima Dido
in patera, Phrygio cum data cena uiro est.’
Miratus fueris cum prisca torcumata multum, 15
in Priami calathis Astyanacta bibes.

Quando de suas pratas conta a estirpe insana,
tagarelando, os vinhos apodrece:
‘Mesa de Laomedonte[11] abrigou estes copos:
pra os ter, Apolo alçou co’ a lira os muros.
O feroz Reto guerras fez por estas taças
co’ os lápitas: vês na obra débil luta[12].
Estes dois, fundos, cremos de Nestor[13] longevo:
brilha a pomba que o dedo pílio esfrega.
Neste copo mandou o eácida[14] mesclar,
pros amigos, mais vasto e vivo mero.
Fez brinde a Bícias Dido belíssima nesta
pátera, ao dar a ceia ao homem frígio[15].’
Tendo admirado o muito antigo cinzelado,
bebes, no copo de Príamo, Astíanax[16].

7
Hoc agere est causas, hoc dicere, Cinna, diserte,
horis, Cinna, decem dicere uerba nouem?
Sed modo clepsydras ingenti uoce petisti
quattuor. O quantum, Cinna, tacere potes!

7.
Isto, Cina, é mover ações e bem falar,
Cina, nove ou dez horas discursar?
Mas há pouco pediste em voz alta por quatro
clepsidras[17]. Quanto, Cina, calar podes!

8
Principium des, Iane, licet uelocibus annis
et renoues uoltu saecula longa tuo,
te primum pia tura rogent, te uota salutent,
purpura te felix, te colat omnis honos:
tu tamen hoc mauis, Latiae quod contigit urbi 5
mense tuo reducem, Iane, uidere deum.

8.
Embora início, Jano, dês aos anos rápidos
e o rosto longos séculos renove,
primeiro invocam-te os incensos, votos clamam,
cultua a púrpura com toda a honra:
tu preferes porém que na urbe dos latinos
no teu mês, Jano, vejam vir o deus.

9
Soluere dodrantem nuper tibi, Quinte, uolebat
lippus Hylas, luscus uult dare dimidium.
Accipe quam primum; breuis est occasio lucri:
si fuerit caecus, nil tibi soluet Hylas.

9.
De manhã, Quinto, quis a ti pagar três quartos,
remelento, Hilas; meio dá, zarolho.
Aceita logo, é breve a ocasião do lucro:
se Hilas chegar a cego, nada paga.

---

[11] LAOMEDONTE: *Laomedonteae:* rei de Troia, pai de Príamo. Teve sob suas ordens os deuses Posêidon e Apolo, que edificaram as sagradas muralhas de seua cidade (Hyg., *Fab*., 89).

[12] O FEROZ... LUTA: *hoc... opus:* os centauros travaram um sangrento combate com os lápitas, durante o casamento de Pirítoo e Hipodâmia (Ov. *Met.*, XII, 210-315).

[13] NESTOR: *Nestore:* v. VIII, 2, 7.

[14] EÁCIDA: *Aeacides:* isto é, um dos descendentes de Eaco, rei de Egina. Pela confusa narração de Aucto, deve se tratar de um de seus netos que lutou em Tróia, Aquiles ou Ájax.

[15] FEZ BRINDE... FRÍGIO: *hac... viro est:* isto é, o a ceia que Dido, rainha de Cartago, ofereceu a Eneias quando este aportou à sua cidade. Neste evento, o primeiro brinde da rainha foi direcionado ao companheiro de Eneias de nome Bícias (Virg., *Aen.*, I, 723-40).

[16] ASTÍANAX: *Astyanacta:* neto de Príamo, ainda menino quando Troia foi derrotada (Virg., *Aen.*, II, 453-457).

[17] CLEPSIDRAS: *clepsydras:* v. VI, 35, 1.

10
Emit lacernas milibus decem Bassus
Tyrias coloris optimi. Lucrifecit.
‘Adeo bene emit?’ inquis. Immo non soluet.

10.
Basso comprou lacernas por dez mil,
tírias, de ótima cor[18], com muito lucro.
‘Por bom preço?’, indagaste: sim, não paga.

11
Peruenisse tuam iam te scit Rhenus in urbem;
nam populi uoces audit et ille tui:
Sarmaticas etiam gentes Histrumque Getasque
laetitiae clamor terruit ipse nouae.
Dum te longa sacro uenerantur gaudia Circo, 5
nemo quater missos currere sensit equos.
Nullum Roma ducem, nec te sic, Caesar, amauit:
te quoque iam non plus, ut uelit ipsa, potest.

11.
O Reno sabe que à cidade retornaste,
pois até ele escuta a voz do povo:
também os povos sármatas, os getas[19] e o Istro
se assustam co’ o clamor do novo gáudio.
Enquanto de alegria te venera o circo,
ninguém viu que passaram quatro páreos.
Roma, César, jamais amou um chefe assim
e nem que queira pode amar-te mais.

12
Vxorem quare locupletem ducere nolim
quaeritis? Vxori nubere nolo meae.
Inferior matrona suo sit, Prisce, marito:
non aliter fiunt femina uirque pares.

12.
Porque não quero me casar com rica esposa
perguntas? Quero a esposa para mim.
Que a esposa seja, Prisco, menor que o marido:
não de outra forma os dois serão iguais.

13
Morio dictus erat: uiginti milibus emi.
Redde mihi nummos, Gargiliane: sapit.

13.
Bobo alguém o chamou: comprei por vinte mil.
Devolve a grana, Gargiliano: é sábio.

14
Pallida ne Cilicum timeant pomaria brumam,
mordeat et tenerum fortior aura nemus,
hibernis obiecta notis specularia puros
admittunt soles et sine faece diem.
At mihi cella datur non tota clusa fenestra, 5
in qua nec Boreas ipse manere uelit.
Sic habitare iubes ueterem crudelis amicum?
Arboris ergo tuae tutior hospes ero.

14.
Pra que o branco pomar cilício[20] enfrente as [brumas
e o vento não consuma o tenro bosque,
contra os notos[21] de inverno, o vidro aceita os [sóis
puros e a luz do dia sem sujeira.
Já pra mim dão a cela em que não fecha o vidro
na qual nem Bóreas[22] quererá ficar.
Assim mandas, cruel, morar um velho amigo?
Melhor guarda dariam tuas árvores.

15
Dum noua Pannonici numeratur gloria belli,
omnis et ad reducem dum litat ara Iouem,
dat populus, dat gratus eques, dat tura senatus,

15.
Enquanto contam novas da glória panônica,
e vota todo altar Jove que volta,
o povo, o cavaleiro, o senado incensa

---

[18] TÍRIAS, DE ÓTIMA COR: *Tyrias, colores optimi:* isto é, púrpura, tingimento obtido através do molusco múrice. v. I, 48, 32; II, 16, 3; II, 29, 3 e III, 82, 29.

[19] SÁRMATAS... GETAS: *Sarmaticas... Getasque:* povos enfrentados por Domiciano em suas campanhas no Danúbio (Istro). Sobre a campanha contra os sármatas, v. Suet., *Dom.*, 6. Cássio Dion (LXVII, 6) indica que os getas enfrentados por Domiciano são os dácios (v. II, 2, 6), embora identifique outro povo do Istro que tenha este nome.

[20] CILÍCIO: *Cilicum:* v. VI, 72, 2.

[21] NOTOS: *notis:* ventos. v. V, 71, 4.

[22] BÓREAS: *Boreas:* vento. v. VII, 36, 5.

et ditant Latias tertia dona tribus:
hos quoque secretos memorauit Roma [triumphos, 5
nec minor ista tuae laurea pacis erat,
quod tibi de sancta credis pietate tuorum.
Principis est uirtus maxima nosse suos.

e tem três prendas a latina tribo.
Roma lembrou também o secreto triunfo,
pro louro pela paz não ser menor,
porque crês na sagrada piedade dos teus.
Ao príncipe é virtude os seus saber.

16
Pistor qui fueras diu, Cypere,
causas nunc agis et ducena quaeris:
sed consumis et usque mutuaris.
A pistore, Cypere, non recedis:
et panem facis et facis farinam. 5

16.
Foste um tempão padeiro tu, Cipero,
agora advogas e duzentos cobras:
mas gastas e até pedes emprestado.
Não paras de padeiro ser, Cipero:
produzes tanto pão como farinha.

17
Egi, Sexte, tuam pactus duo milia causam:
misisti nummos quod mihi mille quid est?
'Narrasti nihil' inquis 'et a te perdita causa est.'
Tanto plus debes, Sexte, quod erubui.

17.
Defendi, Sexto, por dois mil tua causa.
Por que razão mandaste apenas mil?
'Nada contaste', dizes, 'e perdeste a causa.'
Deves mais, Sexto, pois me envergonhei.

18
Si tua, Cerrini, promas epigrammata uulgo,
uel mecum possis uel prior ipse legi:
sed tibi tantus inest ueteris respectus amici,
carior ut mea sit quam tua fama tibi.
Sic Maro nec Calabri temptauit carmina Flacci, 5
Pindaricos nosset cum superare modos,
et Vario cessit Romani laude cothurni,
cum posset tragico fortius ore loqui.
Aurum et opes et rura frequens donabit amicus:
qui uelit ingenio cedere rarus erit. 10

18.
Se trouxeres ao público teus epigramas,
Cerrínio, te lerão comigo, ou antes.
Mas tens tanto respeito em ti ao velho amigo
que estimas minha fama mais que a tua.
Marão[23] também não canta as *Odes* como Flaco[24]
mesmo em ritmos pindáricos vencendo-o
e a Vário[25] do coturno romano cedeu
o louvor, mesmo tendo voz mais trágica.
Muitos amigos dão riquezas, ouro e terras:
raro aquele que cede pelo engenho.

19
Pauper uideri Cinna uult; et est pauper.

19.
Cina quer parecer que é pobre: e é pobre.

20
Cum facias uersus nulla non luce ducenos,
Vare, nihil recitas. Non sapis, atque sapis.

20.
Fazes duzentos versos todo dia, Varo,
mas não recitas: não és sábio, ou és.

21
Phosphore, redde diem: quid gaudia nostra [moraris?
Caesare uenturo, Phosphore, redde diem.
Roma rogat. Placidi numquid te pigra Bootae

21.
Fósforo[26], a luz devolve: que graça na espera?
César volta: a luz, Fósforo, devolve.
Roma pede. Te leva acaso o frouxo carro

---

[23] MARÃO: *Maro:* Virgílio, v. I, 61, 2; III, 38, 10; IV, 14, 14; VII, 63, 5.

[24] FLACO: *Flacci:* Q. Horácio Flaco, poeta lírico contemporâneo de Virgílio, autor de *Odes*, *Sátiras* e *Jambos*, entre outros.

[25] VÁRIO: *Vario:* L. Vário, poeta amigo de Virgílio e Horácio, de quem nada restou. (Virg., *Buc.*, 9, 35; Hor., *Serm*., I, 5, 40).

[26] FÓSFORO: *Phosphore:* um dos nomes de Vênus, isto é, da Estrela D'Alva (Mar. Cap., VIII, 882).

plaustra uehunt, lento quod nimis axe uenis?
Ledaeo poteras abducere Cyllaron astro:
ipse suo cedet nunc tibi Castor equo.
Quid cupidum Titana tenes? Iam Xanthus et [Aethon
frena uolunt, uigilat Memnonis alma parens.
Tarda tamen nitidae non cedunt sidera luci,
et cupit Ausonium luna uidere ducem.
iam, Caesar, uel nocte ueni: stent astra licebit,
non derit populo te ueniente dies.

do plácido boeiro[27] pra vir lenta?
Podias Cílaro[28] trazer do astro de Leda:
mesmo Castor cedia o seu cavalo.
Por que tardas a gana ao Titã? Éton[29], Xanto[30]
pedem freio e desperta a mãe de Memnon[31].
Mas a estrela tardia não cede à luz clara
e a Lua almeja ver o chefe ausonio.
Vem, César, mesmo à noite: os astros podem ver,
dia não faltará com tua volta.

22
Inuitas ad aprum, ponis mihi, Gallice, porcum.
hybrida sum, si das, Gallice, uerba mihi.

22.
Chamas pra um javali, serves, Gálico, um porco
mas se a conversa passa, eu sou a mula.

23
Esse tibi uideor saeuus nimiumque gulosus,
qui propter cenam, Rustice, caedo cocum.
Si leuis ista tibi flagrorum causa uidetur,
ex qua uis causa uapulet ergo cocus?

23.
Pareço-te feroz e guloso em excesso,
se pela ceia açoito o *chef*, ó Rústico.
Se te parece causa pouca pro chicote,
baterei nele então por qual motivo?

24
Si quid forte petam timido gracilique libello,
inproba non fuerit si mea charta, dato.
Et si non dederis, Caesar, permitte rogari:
offendunt numquam tura precesque Iouem.
Qui fingit sacros auro uel marmore uultus,
non facit ille deos: qui rogat, ille facit.

24.
Se algo eu pedir no livro tímido e gracioso,
se a folha não for ímproba, darás.
E se não deres, César, permite que eu peça:
preces e incensos nunca ofendem Júpiter.
Quem sacros rostos de ouro ou mármore modela,
este não faz os deuses: faz quem pede.

25
Vidisti semel, Oppiane, tantum
aegrum me: male saepe te uidebo.

25.
Apenas uma vez, Opiano, enfermo
me visitaste: a ti, vou com frequência.

26
Non tot in Eois timuit Gangeticus aruis
raptor, in Hyrcano qui fugit albus equo,
quot tua Roma nouas uidit, Germanice, tigres;
delicias potuit nec numerare suas.
Vincit Erythraeos tua, Caesar, harena [triumphos
et uictoris opes diuitiasque dei:

26.
O caçador do Ganges não temeu no campo
do leste, em fuga num cavalo hircano[32],
como Roma, Germânico, ao ver novos tigres:
e não pôde contar suas delícias.
A arena, César, vence o triunfo eritreu[33]
e do deus vencedor toda a riqueza:

---

[27] BOEIRO: *Bootae:* constrelação. v. IV, 3, 5.

[28] CÍLARO: *Cyllaron:* cavalo de Castor, por ele domado (Virg., *Georg.*, III, 90).

[29] ÉTON: *Aethon:* cavalo da carruagem do sol (Ov., *Met.*, II, 153-154).

[30] XANTO: *Xanthus:* nome de um dos cavalos de Aquiles (Hom., *Il.*, XVI, 149).

[31] MÊMNON: *Memnonis:* filho de Auroara e Titono, morreu combatendo em Troia (Ov., *Met.*, XIII, 576ss).

[32] HIRCANO: *Hyrcano:* procedente da Hircânia, região próxima ao Mar Cáspio (Pl., *Nat. Hist.*, VI, 36).

[33] ERITREU: *Erythraeos:* do mar Vermelho. v. V, 37, 4.

nam cum captiuos ageret sub curribus Indos,
contentus gemina tigride Bacchus erat.

ao arrastar no carro cativos indianos,
Baco se contentou com só dois tigres.

27

Munera qui tibi dat locupleti, Gaure, senique,
si sapis et sentis, hoc tibi ait 'Morere.'

27.

Quem dá presentes, Gauro, a ti que és rico e [velho,
se tens razão e senso, fala 'morre'.

28

Dic, toga, facundi gratum mihi munus amici,
esse uelis cuius fama decusque gregis?
Apula Ledaei tibi floruit herba Phalanthi,
qua saturat Calabris culta Galaesus aquis?
An Tartesiaeus stabuli nutritor Hiberi 5
Baetis in Hesperia te quoque lauit oue?
An tua multifidum numerauit lana Timauum,
quem pius astrifero Cyllarus ore bibit?
te nec Amyclaeo decuit liuere ueneno
nec Miletos erat uellere digna tuo. 10
Lilia tu uincis nec adhuc delapsa ligustra
et Tiburtino monte quod alget ebur;
Spartanus tibi cedet olor Paphiaeque columbae,
cedet Erythraeis eruta gemma uadis:
sed licet haec primis niuibus sint aemula dona 15
non sunt Parthenio candidiora suo.
Non ego praetulerim Babylonos picta superbae
texta, Samiramia quae uariantur acu;
non Athamanteo potius me mirer in auro,
Aeolium dones si mihi, Phrixe, pecus. 20

28.

Diz, toga, grata prenda de amigo eloquente,
queres ser fama ou honra de que grei?
Erva da Apúlia deu-te Falanto de Leda[34]
que de água calabresa encheu Galeso?
Ou, nutriz de Tartesso[35] do estábulo ibero,
o Bétis te lavou na ovelha hespérida?
Ou tua lã contou Timavo[36] de mil fios
que Cílaro[37] portando estrelas bebe?
Não te convinha o cinza da tinta de Amiclas[38]
nem Mileto[39] era digna de teu velo.
Vences o lírio e inda não murchos ligustros
e, em Tíbur alvejados, os marfins[40].
Cisne de Esparta e pomba de Pafos superas,
gema extraída do Eritreu[41] superas.
Mas embora ela emule as neves iniciais
não são mais brancas do que o seu Partênio[42].
Da empáfia babilônica não quero os panos
na agulha de Semíramis[43] mesclados
e eu não mais preferirei os ouros de Atamante
se o gado eólio, Frixo[44], me entregares.

---

[34] FALANTO DE LEDA: *Ledaei... Phalanti:* Falanto era natural de Esparta (cf. Hor. *Od.*, II, 6, 11-12), daí de Leda. Fundou Tarento, cidade banhada pelo rio Galeso e dedicada à criação de rebanhos lanígeros (v. II, 43, 3; IV, 28, 3; V, 37, 2).

[35] TARTESSO: *Tartesiacus:* cidade da Hispânia bética (Pl., *Nat. Hist.*, III, 7).

[36] TIMAVO: *Timauum:* rio. v. IV, 25, 5.

[37] CÍLARO: *Cyllarus:* cavalo (v. VIII, 21, 5).

[38] AMICLAS: *Amyclaeo:* cidade da Lacônia (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 16).

[39] MILETO: *Miletos:* principal cidade da Jônia, na Ásia Menor (Pl., *Nat. Hist.*, V, 112).

[40] MARFINS: *ebur:* que em Tíbur se alvejasse os marfins pela propriedade sulfurosa de suas águas, v. IV, 4, 2 e IV, 62.

[41] ERITREU: *Erythraeis:* o mar Vermelho. v. V, 37, 4; VIII, 23, 5.

[42] PARTÊNIO: *Parthenio:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2; IV, 78, 8; V, 5, 6.

[43] SEMÍRAMIS: *Samiramia:* rainha assíria da Babilônia. Herod., *Hist.*, I, 184.

[44] ATAMANTE... GADO... FRIXO: *Athamanteo... Phrixe:* isto é, trata-se do carneiro de velo de ouro que salvou Frixo de ser sacrificado aos deuses por seu pai, Atamante, filho de Éolo. Este fora enganado por Ino, sua segunda esposa, que inventou a trama para beneficiar os próprios filhos em detrimento dos filhos da primeira esposa de Atamante (Apollod., *Bibl.*, I, 9).

O quantos risus pariter spectata mouebit
cum Palatina nostra lacerna toga!

Oh, quantos risos causará, observada,
a capa junto à toga palatina!

29
Disticha qui scribit, puto, uult breuitate placere.
Quid prodest breuitas, dic mihi, si liber est?

29.
Quem faz dísticos quer agradar sendo breve.
Para que brevidade, diz, se é livro?

30
Qui nunc Caesareae lusus spectatur harenae,
temporibus Bruti gloria summa fuit.
Aspicis ut teneat flammas poenaque fruatur
fortis, et attonito regnet in igne manus!
Ipse sui spectator adest et nobile dextrae 5
funus amat: totis pascitur illa sacris;
quod nisi rapta foret nolenti poena, parabat
sacuior in lassos ire sinistra focos.
Scire piget post tale decus quid fecerit ante:
quam uidi satis hanc est mihi nosse manum.10

30.
Os jogos que assistimos na arena de César
na era de Bruto[45] foram suma glória.
Vê como a chama aguenta e desfruta da pena
a forte mão e rege o fogo atônito!
O próprio, ao observar, adora a nobre morte
da destra: o rito inteiro ela fomenta,
pois se a pena não fosse tomada, arranjava
que a esquerda, mais atroz, ao fogo fosse.
Ignoro o que antes fez, depois de tais proezas:
basta ter conhecido a mão que vi.

31
Nescio quid de te non belle, Dento, fateris,
coniuge qui ducta iura paterna petis.
Sed iam supplicibus dominum lassare libellis
desine et in patriam serus ab urbe redi:
nam dum tu longe deserta uxore diuque 5
tres quaeris natos, quattuor inuenies.

31.
Não sei porque, Dentão, confessas o não-belo,
pedindo a lei dos pais[46], casado embora.
Mas de cansar com súplicas nosso senhor
deixa e, mesmo atrasado, à pátria volta:
pois enquanto, largada a esposa, longe estás
pra ter três filhos, quatro encontrarás.

32
Aera per tacitum delapsa sedentis in ipsos
fluxit Aretullae blanda columba sinus.
Luserat hoc casus, nisi inobseruata maneret
permissaque sibi nollet abire fuga.
Si meliora piae fas est sperare sorori 5
et dominum mundi flectere uota ualent,
haec a Sardois tibi forsitan exulis oris,
fratre reuersuro, nuntia uenit auis.

32.
Descendo pelos ventos calmos, foi sentar-se
no colo de Aretula a grácil pomba.
O acaso assim brincou, mas não sem ser notada,
ali ficou, podendo dar-se à fuga.
Se é lícito esperar o melhor pia irmã
e as preces dobram o senhor do mundo,
talvez das terras sardas[47], núncia do exilado,
a ave venha informar que o irmão retorna.

33
De praetoricia folium mihi, Paule, corona
mittis et hoc phialae nomen habere iubes.
Hac fuerat nuper nebula tibi pegma perunctum,
pallida quam rubri diluit unda croci;
an magis astuti derasa est ungue ministri 5
brattea, de fulcro quam reor esse tuo?
Illa potest culicem longe sentire uolantem
et minimi pinna papilionis agi;
exiguae uolitat suspensa uapore lucernae

33.
Paulo, a mim, da coroa de pretor a folha
mandas e queres que travessa a chame.
Mais cedo, o palco se cobriu com esta névoa,
pálidas ondas que o açafrão diluem.
Não é cunha que arranca, na unha, o escravo
astuto que, acho, tens ao pé da cama?
Esta pode sentir ao longe o voo da mosca,
e a asa da exígua borboleta a move;
voa suspensa sobre mínima lucerna,

---

[45] BRUTO: *Bruti:* L. Júnio Bruto, conspirador romano que, em 509 a.C., derrubou a monarquia dos Tarquínios (Liv., I, 56ss.). Os jogos que aqui são narrados reconstroem os feitos Múcio Cévola (v. I, 21).

[46] LEI DOS PAIS: *iura paterna:* isto é, o *ius trium liberorum* (v. II, 91, 6).

[47] SARDAS: *Sardois:* isto é, da terra onde habitavam os sardos, na Capadócia (Pl., *Nat. Hist.*, VI, 215).

et leuiter fuso rumpitur icta mero. 10
Hoc linitur sputo Iani caryota Kalendis,
quam fert cum parco sordidus asse cliens.
Lenta minus gracili crescunt colocasia filo,
plena magis nimio lilia sole cadunt;
nec uaga tam tenui discurrit aranea tela, 15
tam leue nec bombyx pendulus urget opus.
Crassior in facie uetulae stat creta Fabullae,
crassior offensae bulla tumescit aquae;
fortior et tortos seruat uesica capillos
et mutat Latias spuma Bataua comas. 20
hac cute Ledaeo uestitur pullus in ouo,
talia lunata splenia fronte sedent.
Quid tibi cum phiala, ligulam cum mittere possis,
mittere cum possis uel cocleare mihi, –
magna nimis loquimur – cocleam cum mittere [possis, 25
denique cum possis mittere, Paule, nihil?

quebra ao leve jorrar que cai de mero.
Nas calendas de Jano esfrega a noz tal cuspe,
prenda, com o asse sujo, de um cliente.
O lento inhame[48] cresce com fio menos grácil,
mais grossa folha cai do lírio ao sol;
nem a aranha percorre uma teia tão tênue,
seda tão leve não oprime a larva.
Fabula, a velha, mais espessa greda passa,
mais espessa se inflama n'água a bolha;
prende os cabelos com mais força uma bexiga,
tinge os latinos fios batava espuma[49].
Vestiu o pinto do ovo de Leda[50] esta pele
e emplastro assim se aplica nos lunados[51].
Por que travessa, se mandar concha podias,
ou podias mandar-me uma colher,
(falamos de algo grande?) ou mandar caracóis

ou se mandar podias, Paulo, nada?

34
Archetypum Myos argentum te dicis habere.
Quod sine te factum est hoc magis [archetypum est?

34.
Dizes que tens autêntica prata de Mios[52].
O que sem ti foi feito é mais autêntico?

35
Cum sitis similes paresque uita,
uxor pessima, pessimus maritus,
miror non bene conuenire uobis.

35.
Quando na vida são iguais e pares,
péssima esposa, péssimo marido,
me admira que vocês não vivam bem.

36
Regia pyramidum, Caesar, miracula ride;
iam tacet Eoum barbara Memphis opus:
pars quota Parrhasiae labor est Mareoticus aulae?
clarius in toto nil uidet orbe dies.
Septenos pariter credas adsurgere montes, 5
Thessalicum breuior Pelion Ossa tulit;

36.
Ri, César, do milagre régio das pirâmides;
já cala Menfis bárbara a obra a leste:
o trabalho mareótico[53] é par do parrásio[54]?
Nada mais claro viu no mundo o dia.
Crerás que surgem igualmente os sete montes,
que é menor o Ossa sob Pélion[55] tessálio.

---

[48] INHAME: *colocasia:* isto é, o inhame-dos-açores ou taro, planta do velho mundo (*Colocasia esculenta*) conhecida pelos gregos e romanos no Egito (Pl., *Nat. Hist.*, XXI, 87). Plínio atesta que era muito importante no Egito de seu tempo, onde seu caule era consumido cozido.

[49] BATAVA ESPUMA: *spuma Bataua:* deverá se tratar do *sapo* germânico mencionado por Plínio (*Nat. Hist.*, XXVIII, 192), também chamado por Marcial de espuma dos Catas (*Apoph*., 26, 1).

[50] OVO DE LEDA: *Ledaeo... ouo:* v. I, 36, 2.

[51] LUNADOS: *Lunata:* calçado. v. I, 59, 31; II, 29, 9.

[52] MIOS: *Myos:* escultor grego. Plínio (*Nat. Hist.*, XXXIII, 155), relata a existência de Silenos e Cupidos de prata de sua lavra no templo de Líber em Rodes.

[53] MAREÓTICO: *Mareoticus:* referente ao Mareótis, no Egito. v. IV, 42, 5.

[54] PARRÁSIO: *Parrhasiae:* palácio. v. VII, 56, 2.

aethera sic intrat nitidis ut conditus astris
inferiore tonet nube serenus apex
et prius arcano satietur numine Phocbi
nascentis Circe quam uidet ora patris. 10
Haec, Auguste, tamen, quae uertice sidera pulsat,
par domus est caelo sed minor est domino.

Assim adentra o etério lar de astros brilhantes,
e em topo baixo soa as nuvens baixas.
E antes o arcano nume de Febo se farta
antes de Circe[56] ver do pai o rosto.
Mas este cimo, Augusto, que toca as estrelas,
no céu tem par: mas é menor que o dono.

37
Quod Caietano reddis, Polycharme, tabellas,
milia te centum num tribuisse putas?
'Debuit haec' inquis. Tibi habe, Polycharme, [tabellas
et Caietano milia crede duo.

37.
Devolvendo a Caetano, Policarmo, a letra[57],
julgas que lhe entregaste os teus cem mil?
'É o que me deve', dizes. Fica com as letras
e dois mil, Policarmo, lhe credita.

38
Qui praestat pietate pertinaci
sensuro bona liberalitatis,
captet forsitan aut uicem reposcat:
at si quis dare nomini relicto
post manes tumulumque perseuerat, 5
quaerit quid nisi parcius dolere?
Refert sis bonus an uelis uideri.
Praestas hoc, Melior, sciente fama,
qui sollemnibus anxius sepulti
nomen non sinis interire Blaesi. 10
et de munifica profusus arca
ad natalicium diem colendum
scribarum memori piaeque turbae
quod donas, facis ipse Blaesianum.
Hoc longum tibi, uita dum manebit, 15
hoc et post cineres erit tributum.

38.
Quem com piedade pertinaz oferta
presentes liberais a um que aprecie
talvez cace ou requer compensação:
mas se alguém dar ao nome abandonado
após túmulo e manes persevera,
o que, alem de aplacar a dor, se tenta?
Ser ou querer mostrar-se bom importa.
Isto ofereces, Mélior, (sabe a fama),
pois nas exéquias do defunto Bleso[58],
o nome morto perecer não deixas
e desencavas da arca mais munífica
pra celebrar seu dia natalício
ao pio grupo e à memória dos escribas
porque doas, te tornas blesiano.
Durará muito, enquanto fores vivo,
e até depois das cinzas, teu tributo.

39
Qui Palatinae caperet conuiuia mensae
ambrosiasque dapes, non erat ante locus:
hic haurire decet sacrum, Germanice, nectar
et Ganymedea pocula mixta manu.
Esse uelis, oro, serus conuiua Tonantis: 5
at tu si properas, Iuppiter, ipse ueni.

39.
Da palatina mesa pra abrigar convivas
e ambrosia lugar não existia:
sacro néctar fruir, Germânico, aqui podes
por mão de Ganimedes[59] misturada.
Tarde queiras do Tonante ser convidado:
vem em pessoa, Jove, se tens pressa.

---

[55] OSSA SOB PÉLION: *Pellion Ossa tulit:* Ossa e Pélion eram dois gigantes. Durante a gigantomaquia, o primeiro subiu o Olimpo e o segundo subiu em seus ombros, para alcançar os deuses celestiais (Apollod., *Bibl.*, I, 7, 4).

[56] CIRCE: *Circe:* a feiticeira filha de Hélio, que, entre outras aparições nas narrativas gregas, transformou em porcos os companheiros de Odisseu (Hom., *Od.*, X, *passim*).

[57] LETRA: *tabellas:* isto é, as tabuinhas de cera que se usavam para escrever, aqui como um contrato ou letra de câmbio. O termo que elegemos, por questões rítmicas, é farto no português do XIX (cf. Machado de Assis, *Memórias Póstumas*, Cap. 144: "Letras vencidas, urge pagá-las")

[58] BLESO: *Blaesi:* personagem desconhecido, quiçá Veleio Bleso (Pl. J., *Ep.*, II, 20, 7) ou P. Salústio Bleso, *Frater Arualis* contemporâneo ao poeta, amiúde citado nos *Acta Arualia*. É também referido por Estácio (*Silv.*, II, 189-207).

[59] GANIMEDES: *Ganymedea:* escansão de Júpiter. v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4.

40
Non horti neque palmitis beati
sed rari nemoris, Priape, custos,
ex quo natus es et potes renasci,
furaces, moneo, manus repellas
et siluam domini focis reserues: 5
si defecerit haec, et ipse lignum es.

40.
Nem em jardim, nem em vinhedo alegre
mas guardião, Priapo, em raro bosque,
do qual nasceste e podes renascer,
repele as mãos furtivas, te aconselho,
guarda a selva pro fogo do senhor:
se nisso vais falhar, tu mesmo és lenha.

41
'Tristis Athenagoras non misit munera nobis
quae medio brumae mittere mense solet.'

An sit Athenagoras tristis, Faustine, uidebo:
me certe tristem fecit Athenagoras.

41.
'Não veio de Atenágoras, pobre, o presente
que sói mandar-se em meio ao mês das [brumas.'
Verei, Faustino, se Atenágoras é pobre:
ele me deixa certamente pobre.

42
Si te sportula maior ad beatos
non corruperit, ut solet, licebit
de nostro, Matho, centies laueris.

42.
Se espórtula maior para os mais ricos
(como faz sempre) não te rouba, podes,
Matão, cem vezes te lavar da minha.

43
Effert uxores Fabius, Chrestilla maritos,
funereamque toris quassat uterque facem.
Victores committe, Venus: quos iste manebit
exitus una duos ut Libitina ferat.

43.
Fábio enterrou esposas, Crestila maridos,
e os dois vibram, nas núpcias, piras fúnebres.
Os vencedores junta, Vênus: este fim
virá, que uma só Libitina os leve.

44
Titulle, moneo, uiue: semper hoc serum est;
sub paedagogo coeperis licet, serum est.
At tu, miser Titulle, nec senex uiuis,
sed omne limen conteris salutator
et mane sudas urbis osculis udus, 5
foroque triplici sparsus ante equos omnis
aedemque Martis et colosson Augusti
curris per omnis tertiasque quintasque.
Rape, congere, aufer, posside: relinquendum est.
Superba densis area palleat nummis, 10

centum explicentur paginae Kalendarum,
iurabit heres te nihil reliquisse,
supraque pluteum te iacente uel saxum,
fartus papyro dum tibi torus crescit,
flentes superbus basiabit eunuchos; 15
tuoque tristis filius, uelis nolis,
cum concubino nocte dormiet prima.

44.
Titulo vive, advirto, que é sempre tarde:
se começou co' o pedagogo, inda é tarde.
Já tu, pobre Titulo, nem velho vives,
mas raspas as soleiras com saudações,
e cedo na urbe suas com beijos úmidos
e nos três fóruns[60] aos cavalos jogados
e a sede de Marte[61] ou colosso de Augusto
tudo percorres da hora terceira à quinta.
Coleta, aufere, tem: tudo deixará.
Que a arca altiva embranqueça com densos [fundos
e cem folhas desdobrem-se nas calendas:
o herdeiro jurará que nada deixaste,
e sobre pedra ou prancha estás estendido
e enquanto eleva a chama farto papiro,
altivo, em pranto beijará teus eunucos;
e o teu filho tão triste, queiras ou não,
com teu amante dorme a primeira noite.

[60] TRÊS FÓRUNS: *foroque triplici:* v. III, 38, 4. Os cavalos poderão ser lidos, mais propriamente, como as estátuas equestres presentes nestes espaços, em particular a de Domiciano no fórum Romano, matéria da primeira *Silva* de Estácio e uma das candidatas a identificar o colosso mencionado no verso seguinte.

[61] SEDE DE MARTE: *aedemque Martis:* isto é, o templo de Marte Vingador. v. VII, 51, 4.

45
Priscus ab Aetnaeis mihi, Flacce, Terentius oris
redditur: hanc lucem lactea gemma notet;
defluat et lento splendescat turbida lino
amphora centeno consule facta minor.
Continget nox quando meis tam candida [mensis? 5
Tam iusto dabitur quando calere mero?
Cum te, Flacce, mihi reddet Cythereia Cypros,
luxuriae fiet tam bona causa meae.

45.
Pra mim Terêncio Prisco volta, Flaco, da orla
do Etna: anoto co' a pérola este dia.
Escorra e brilhe em lento linho a ânfora turva,
por uns cem consulados reduzida.
Quando noite tão pura cabe em minha mesa?
Quando me esquentará tão justo mero?
Quando Chipre da Cítera te devolver,
Flaco, eis um bom motivo pra tais luxos.

46
Quanta tua est probitas tanta est infantia formae,
Ceste puer, puero castior Hippolyto.
Te secum Diana uelit doceatque natare,
te Cybele totum mallet habere Phryga;
tu Ganymedeo poteras succedere lecto, 5
sed durus domino basia sola dares.
Felix, quae tenerum uexabit sponsa maritum
et quae te faciet prima puella uirum!

46.
És probo tanto quanto tens de jovens formas,
menino Cesto, casto mais que Hipólito[62].
Diana te ensinava e nadava contigo,
Cibele[63], a frígia, inteira te prefere.
Podias suceder Ganimedes no leito,
mas no senhor só davas beijos duros.
Feliz a esposa que o tenro esposo avexe
e a primeira mulher que homem te faça.

47
Pars maxillarum tonsa est tibi, pars tibi rasa est,
pars uulsa est. Vnum quis putat esse caput?

47.
Parte do queixo está tosada, ou depilada
ou raspada: quem crê ser um só rosto?

48
Nescit cui dederit Tyriam Crispinus abollam,
dum mutat cultus induiturque togam.
Quisquis habes, umeris sua munera redde, [precamur:
non hoc Crispinus te sed abolla rogat.
Non quicumque capit saturatas murice uestes 5
nec nisi deliciis conuenit iste color.
si te praeda iuuat foedique insania lucri,
qua possis melius fallere, sume togam.

48.
Crispino[64] ignora a quem a capa tíria[65] deu
enquanto se trocava e punha a toga.
Quem a tiver, devolva a prenda ao ombro, eu [peço:
não o pede Crispino, e sim o manto.
Não veste um qualquer roupa em múrice[66] [banhada
e não convém a cor mais que ao deleite.
Se apraz-te o roubo e a insensatez do lucro sujo
podes falhar melhor roubando a toga.

49 (50)
Quanta Gigantei memoratur mensa triumphi
quantaque nox superis omnibus illa fuit,

49. (50)
Como a mesa em triunfo dos gigantes lembra
e como a noite foi pros altos todos[67]

---

[62] HIPÓLITO: *Hippolyto:* filho de Teseu. Sua madrastra, Fedra, apaixonou-se por ele, mas, não tendo sido correspondida, arranjou sua morte, acusando-o de violentá-la. Havia na cidade de Trezena, no Peloponeso, um culto a Hipólito, relacionado a alguns ritos de castidade (Paus., II, 32). Sobreviveu uma tragédia de Eurípedes nomeada *Hipólito*.

[63] CIBELE: *Cybele:* sobre o culto a Cibele e a castração de seus sacerdotes, v. III, 47, 2.

[64] CRISPINO: *Crispinus:* palaciano. v. VII, 99. Juvenal (I, 25-30), também menciona a extravagância da capa deste personagem, mas com objetivos bem diversos.

[65] TÍRIA: *Tyriam:* de Tiro. v. II, 29, 3; VI, 11, 7.

[66] MÚRICE: *murice:* v. VIII, 10, 2.

qua bonus accubuit genitor cum plebe deorum
et licuit Faunis poscere uina Iouem:
tanta tuas celebrant, Caesar, conuiuia laurus; 5
exhilarant ipsos gaudia nostra deos.
Vescitur omnis eques tecum populusque [patresque
et capit ambrosias cum duce Roma dapes.
Grandia pollicitus quanto maiora dedisti!
Promissa est nobis sportula, recta data est. 10

na qual o pai deitou com a plebe dos deuses
e até o Fauno bebeu de Jove o vinho,
Tais os banquetes, César, que os teus louros [marcam;
nossa alegria exalta os próprios deuses.
Comem contigo os équites, povo e o senado,
e ambrosia co' o chefe toma Roma.
Prometendo grandeza, quanto mais nos deste!
Disseste espórtula, entregaste festa.

50 (51)

Quis labor in phiala? Docti Myos anne Myronos?
Mentoris haec manus est an, Polyclite, tua?
Liuescit nulla caligine fusca nec odit
exploratores nubila massa focos.
uera minus flauo radiant electra metallo 5
et niueum felix pustula uincit ebur.
Materiae non cedit opus: sic alligat orbem,
plurima cum tota lampade luna nitet.
Stat caper Aeolio Thebani uellere Phrixi
cultus: ab hoc mallet uecta fuisse soror; 10
hunc nec Cinyphius tonsor uiolauerit et tu
ipse tua pasci uite, Lyaee, uelis.
Terga premit pecudis geminis Amor aureus alis,
Palladius tenero lotos ab ore sonat:
sic Methymnaeo gauisus Arione delphin 15
languida non tacitum per freta uexit onus.
Imbuat egregium digno mihi nectare munus

50. (51)

Quem trabalhou no copo? O douto Mios[68] ou [Míron[69]?
Mão de Mentor[70] ou tua, Policleto[71]?
Nenhum vapor a ofusca e embranquece, não [teme
a massa escura ao fogo explorador.
Real electro[72] brilha em metal menos louro,
ricas bolhas superam o marfim.
A obra não cede ao tema: assim, fecha seu raio
a lua quando brilha toda a luz.
Adorna um bode do tebano Frixo[73] e o véu:
a irmã preferiria assim fugir.
Este, o barbeiro em Cínips[74] não tocava e tu
Lieu, o apascentavas em teus campos.
No dorso dele, o Amor dourado de asas gêmeas
soa a flauta de Palas com som brando:
Assim alegre, a Aríon[75] de Metimna leva
o golfinho no mar, carga não quieta.
Que encha esta prenda egrégia com um néctar [digno

---

[67] QUANTO A MESA... TODOS: *Quanta... fuit:* isto é, o triunfo dos deuses celestiais (os 'altos') sobre os gigantes (Ov., *Met.*, I, 151ss.).

[68] MIOS: *Myos:* escultor v. VIII, 34, 1.

[69] MÍRON: *Myronos:* v. IV, 39, 2; VI, 92, 2.

[70] MENTOR: *Mentoris:* v. III, 40, 1; IV, 39, 5.

[71] POLICLETO: *Polyclite:* Policleto (alt. Políclito), escultor proveniente de Sícion, autor do famoso Diadúmeno, jovem efeminado, conhecido no presente através de diversas cópias. (Pl., *Nat. Hist.*, XXXIV, 55). É relevante notar que este nome é dado por Marcial ao seu *puer delicatus* (cf. VI, 34).

[72] ELECTRO: *electra:* termo latino que identifica tanto o âmbar quanto a liga metálica de ouro e prata. Para este último caso, Plínio (*Nat. Hist.*, XXXIII, 80) define sua composição em uma quinto de prata e quatro quintos de ouro. Isidoro de Sevilha (*Etym*., XVI, 24, 2) dá um quarto de prata para três de ouro.

[73] FRIXO: *Phrixi:* v. VIII, 28, 20.

[74] CÍNIPS: *Cinyphius:* cidade, v. VII, 95, 13.

[75] ARÍON: *Arione:* citaredo proveniente de Metimna (ilha de Lesbos), de quem se diz que inventou o ditirambo. Raptado por piratas, teria sido salvo por um golfinho (Her., *Hist*., I, 23-24).

non grege de domini, sed tua, Ceste, manus;
Ceste, decus mensae, misce Setina: uidetur
ipse puer nobis, ipse sitire caper. 20
Det numerum cyathis Instanti littera Rufi:
auctor enim tanti muneris ille mihi:
si Telethusa uenit promissaque gaudia portat,
seruabor dominae, Rufe, triente tuo;
si dubia est, septunce trahar; si fallit amantem, 25
ut iugulem curas, nomen utrumque bibam.

não mão da turba, Cesto, mas a tua;
Honra da mesa, Cesto, o setino[76] mescla:
parece que têm sede o bode e o jovem.
Dá-me as letras de Instâncio Rufo por rodadas[77]
pois ele foi o autor de tal presente:
se Teletusa vem e o gozo traz que disse,
conservo quatro, Rufo, pra senhora;
Se indecisa estiver, tomo as nove; se falta,
bebo, pra dor matar, os teus dois nomes.

51 (49)
Formosam sane, sed caecus diligit Asper.
plus ergo, ut res est, quam uidet Asper amat.

51. (49)
É bem bonita; cego, porém, Aspro a estima:
sendo o que é, Aspro a ama mais que a vê.

52
Tonsorem puerum sed arte talem
qualis nec Thalamus fuit Neronis,
Drusorum cui contigere barbae,
aequandas semel ad genas rogatus
Rufo, Caediciane, commodaui. 5
Dum iussus repetit pilos eosdem,
censura speculi manum regente,
expingitque cutem facitque longam
detonsis epaphaeresin capillis,
barbatus mihi tonsor est reuersus. 10

52.
Um barbeiro menino, mas com arte
tal que não tinha Tálamo de Nero,
a quem as barbas dos Drusos[78] tocaram,
para igualar as faces requerido,
às ordens, Cediciano, pus de Rufo.
Rebuscando, ordenado, os mesmos pelos,
regido por censor na mão, o espelho,
altera a cor da pele e faz extensa
remoção de cabelos já cortados,
e volta meu barbeiro já barbudo.

53 (55)
Auditur quantum Massyla per auia murmur,
innumero quotiens silua leone furit,
pallidus attonitos ad Poena mapalia pastor
cum reuocat tauros et sine mente pecus:
tantus in Ausonia fremuit modo terror harena. 5
Quis non esse gregem crederet? unus erat;
sed cuius tremerent ipsi quoque iura leones,
cui diadema daret marmore picta Nomas.
O quantum per colla decus, quem sparsit [honorem
aurea lunatae, cum stetit, umbra iubae! 10
Grandia quam decuit latum uenabula pectus
quantaque de magna gaudia morte tulit!
Vnde tuis, Libye, tam felix gloria siluis?
A Cybeles numquid uenerat ille iugo?

53. (55)
Como se ouve o murmúrio das aves massílias[79]
se o incontável leão irrita a selva,
quando pras púnicas aldeias pastor pálido
traz os touros e o gado sem razão,
assim, pavor tremeu, há pouco, a arena ausônia.
Quem não pensou num bando? E era só um,
mas cuja lei os próprios leões temeriam,
a quem diademas os nômades dariam.
Que esplendor no pescoço, que honra espalha
a áurea sombra na juba arcada, em pé!
Que grande lança ao peito largo se prestava
e que alegria trouxe a grande morte!
De onde vem, Líbia, glória tão grande pras [selvas?
Acaso vem do jugo de Cibele[80]?

---

[76] SETINO: *Setinum:* vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1.

[77] DÁ-ME... RODADAS: *det... Rufi:* que houvesse o hábito de tomar tantos copos quantas fossem as letras do nome de uma pessoa, veja-se o exemplo de I, 71.

[78] DRUSOS: *Drusorum:* isto é, a família de Nero Cláudio Druso, general romano, filho do primeiro casamento de Lívia Drusila e irmão do imperador Tibério. Era pai do imperador Cláudio, que adotou o imperador Nero (Suet. *Cl.*, 1-2; *Ner.*, 6)

[79] MASSÍLIAS: *Massyla:* isto é, da rigião dos massílios, povo do norte da África (Pl., *Nat. Hist.*, V, 30).

An magis Herculeo, Germanice, misit ab astro 15
hanc tibi uel frater uel pater ipse feram?

Ou antes do astro hercúleo[81], Germânico, [mandam
teu irmão ou até teu pai a fera?

54 (53)
Formosissima quae fuere uel sunt,
sed uilissima quae fuere uel sunt,
o quam te fieri, Catulla, uellem
formosam minus aut magis pudicam!

54. (53)
A mais formosa das quais houve ou há,
mas a mais vil de quantas houve ou há,
gostaria, Catula, que tu fosses
bela bem menos ou bem mais pudica!

55 (56)
Temporibus nostris aetas cum cedat auorum
creuerit et maior cum duce Roma suo,
ingenium sacri miraris desse Maronis
nec quemquam tanta bella sonare tuba.
Sint Maecenates, non derunt, Flacce, Marones 5
Vergiliumque tibi uel tua rura dabunt.
iugera perdiderat miserae uicina Cremonae
flebat et abductas Tityrus aeger oues:
risit Tuscus eques paupertatemque malignam
reppulit et celeri iussit abire fuga. 10
'Accipe diuitias et uatum maximus esto;
tu licet et nostrum' dixit 'Alexin ames.'
Adstabat domini mensis pulcherrimus ille
marmorea fundens nigra Falerna manu,
et libata dabat roseis carchesia labris 15
quae poterant ipsum sollicitare Iouem.
Excidit attonito pinguis Galatea poetae
Thestylis et rubras messibus usta genas:
protinus ITALIAM concepit et ARMA VIRVMQUE,
qui modo uix Culicem fleuerat ore rudi. 20
Quid Varios Marsosque loquar ditataque uatum

55. (56)
Embora ao nosso tempo ceda o dos avós
e a grande Roma cresça com seu chefe,
te espanta a falta de um Marão de sacro engenho
ou de quem cante a bélica trombeta.
Não faltarão Marões se houver Mecenas, Flaco,
e até teus campos te darão Virgílios.
Perdera as terras da infeliz Cremona Títiro[82]
e chorou de aflição pelas ovelhas.
O cavaleiro etrusco riu, a má pobreza
repeliu e ordenou ligeira fuga.
'Recebe os bens e o maior vate serás', disse,
'e até podes amar o nosso Aléxis[83]'.
Perto da mesa do senhor, mui belo, estava
a verter, com marmóreas mãos, falerno[84],
e dava os copos que provou com lábios róseos
que até perturbar Júpiter podiam.
Esqueceu Galateia[85] o poeta, admirado,
e Téstile[86], queimada nas colheitas.
Rápido, a Itália concebeu e o "Canto as armas" [87]
quem com voz rude mal chorara *A Mosca*[88].
Por que falar em Vário[89] e Marso[90] e em ricos

---

[80] ACASO... CIBELE: *A Cybeles... iugo:* Cibele é associada aos leões, assim como Baco aos tigres. As vezes, associa-se o mito de Atalanta e e Hipômenes (ou Melânion) (Apollod., *Bibl*., III, 9, 2). Os leões da Numídia também estão justapostos a este mito em Ov. *Ars Amat.*, II, 183-185.

[81] ASTRO HERCÚLEO: *Herculeo... ab astro:* a constelação de Leão. v. IV, 57, 5.

[82] TÍTIRO: *Tityrus:* pastor personagem da primeira Écloga de Virgílio.

[83] ALÉXIS: *Alexin:* personagem da segunda Écloga de Virgílio. v. V, 16, 12; VI, 68, 6; VII, 29, 7.

[84] FALERNO: *falerna:* vinho, v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8.

[85] GALATEIA: *Galate:* personagem das Éclogas I e III de Virgílio. Na primeira, em particular, é alvo dos amores do pastor Títiro.

[86] TÉSTILE: *Thestylis:* personagem da segunda Écloga de Virgílio.

[87] "CANTO AS ARMAS:" *Arma uirumque:* palavras iniciais do primeiro verso da *Eneida*.

[88] A MOSCA: *Culicem:* obra que integra o *Appendix Vergiliana*. Marcial arrola a obra entre os presentes literários das Saturnálias (*Apoph.*, 185).

[89] VÁRIO: *Varios:* autor, v. VIII, 18, 7.

[nomes

nomina, magnus erit quos numerare labor?
Ergo ero Vergilius, si munera Maecenatis
des mihi? Vergilius non ero, Marsus ero.

de vates que citar dará trabalho?
Serei Virgílio se os presentes de Mecenas
deres? Virgílio não, mas serei Marso.

56 (54)
Magna licet totiens tribuas, maiora daturus
dona, ducum uictor, uictor et ipse tui,
diligeris populo non propter praemia, Caesar,
te propter populus praemia, Caesar, amat.

56. (54)
Embora dês presentes sempre e mais darás,
de chefes vencedor e de si mesmo,
não pelos prêmios, César, o povo te adora,
o povo adora os prêmios, mas por ti.

57
Tres habuit dentes, pariter quos expuit omnes,
ad tumulum Picens dum sedet ipse suum;
collegitque sinu fragmenta nouissima laxi
oris et adgesta contumulauit humo.
Ossa licet quondam defuncti non legat heres: 5
hoc sibi iam Picens praestitit officium.

57.
Tinha três dentes e expeliu juntos os três
Picente, ao se sentar em sua tumba.
Guardou no bolso os novos fragmentos da frouxa
boca e em monte de terra o sepultou.
Juntar ossos do morto o herdeiro não precisa:
Picente já prestou-se o tal serviço.

58
Cum tibi tam crassae sint, Artemidore, lacernae,
possim te Sagarim iure uocare meo.

58.
Pois tens, Artemidoro, tão grossas as capas,
Com direito chamar-te posso Ságaris[91].

59
Aspicis hunc uno contentum lumine, cuius
lippa sub adtrita fronte lacuna patet?
Ne contemne caput, nihil est furacius illo;
non fuit Autolyci tam piperata manus.
Hunc tu conuiuam cautus seruare memento: 5
tunc furit atque oculo luscus utroque uidet:
pocula solliciti perdunt ligulasque ministri
et latet in tepido plurima mappa sinu;
lapsa nec a cubito subducere pallia nescit
et tectus laenis saepe duabus abit; 10
nec dormitantem uernam fraudare lucerna
erubuit fallax, ardeat illa licet.
Si nihil inuasit, puerum tunc arte dolosa
circuit et soleas subripit ipse suas.

59.
Vês este, alegre com um olho só, que tem
vão remelento na rasgada face?
Não o desprezes pois ninguém é mais larápio;
nem tão picante foi a mão de Autólico[92].
Este conviva lembra de observar atento:
rouba; cego de um olho, vê com dois.
Copos, colheres perde o escansão ansioso
e em quente bolso somem muitos lenços;
nem falha em roubo ao pálio que caiu dos braços
e muitas vezes parte com dois mantos.
Nem roubar a lanterna do escravo dormido
o enrubesce, até mesmo estando acesa.
Se nada rapinou, com dolo o escravo envolve
e seu próprio calçado lhe subtrai.

60
Summa Palatini poteras aequare Colossi,
si fieres breuior, Claudia, sesquipede.

60.
Igualarias o colosso palatino[93],
se fosses, Cláudia, um pé e meio menor.

61
Liuet Charinus, rumpitur, furit, plorat

61.
Carino explode, chora, embranquece, irado,

---

[90] MARSO: *Marsoque:* poeta, v. I, *paref.*; II, 71, 3; IV, 29, 8; VII, 29, 8.

[91] SÁGARIS: *Sagarim:* isto é, procedente da região do Sagário, rio da Frígia (Pl., *Nat., Hist.*, VI, 4). Ao mesmo tempo, o termo remete ao saio (*sagum*) peça do vestuário romano (v. I, 3, 8).

[92] AUTÓLICO: *Autolyci:* filho de Mercúrio, era, nos termos de Ovídio (*Met.*, XI, 313), engenhoso em todo furto.

[93] COLOSSO PALATINO: *Palatini... Colossi:* a estátua equestre de Domiciano. v. nota a VIII, 44, 6, TRÊS FÓRUNS.

et quaerit altos unde pendeat ramos:
non iam quod orbe cantor et legor toto,
nec umbilicis quod decorus et cedro
spargor per omnes Roma quas tenet gentes; 5
sed quod sub urbe rus habemus aestiuum
uehimurque mulis non ut ante conductis.
Quid inprecabor, o Seuere, liuenti?
Hoc opto: mulas habeat et suburbanum.

e busca um alto ramo pra se enforcar:
não já porque me canta ou lê o mundo inteiro
nem porque ornado com cilindros e cedros
me espalho pelas gentes que Roma rege:
mas porque tenho estivo campo em subúrbio
e não mais sou levado em mula alugada.
Que rogarei, Severo, ao que embranquece?
Isso peço: que tenha mulas e campo.

62
Scribit in auersa Picens epigrammata charta,
et dolet auerso quod facit illa deo.

62.
Faz Picente no verso da folha epigramas
e lamenta que os faz co' o deus adverso.

63
Thestylon Aulus amat sed nec minus ardet [Alexin,
forsitan et nostrum nunc Hyacinthon amat.
I nunc et dubita uates an diligat ipsos,
delicias uatum cum meus Aulus amet.

63.
Aulo ama Téstilo[94] e mais arde por Aléxis,
e talvez meu Jacinto também ame.
Vai agora e duvida que ama os próprios vates,
meu Aulo, que as delícias deles ama.

64
Vt poscas, Clyte, munus exigasque,
uno nasceris octiens in anno
et solas, puto, tresue quattuorue
non natalicias habes Kalendas.
Sit uultus tibi leuior licebit 5
tritis litoris aridi lapillis,
sit moro coma nigrior caduco,
uincas mollitia tremente plumas
aut massam modo lactis alligati,
et talis tumor excitet papillas 10
qualis cruda uiro puella seruat,
tu nobis, Clyte, iam senex uideris:
tam multos quis enim fuisse credat
natalis Priamiue Nestorisue?
Sit tandem pudor et modus rapinis. 15
Quod si ludis adhuc semelque nasci
uno iam tibi non sat est in anno,
natum te, Clyte, nec semel putabo.

64.
Pra que peças e exijas, Clito, prendas,
oito vezes num ano apenas nasces
e três ou quatro vezes, creio, apenas
não estás nas calandas natalícias.
Poderás ter um rosto mais lisinho
que a pedra corroída em seca praia
e mais negros que a amora em queda os cachos.
Vence a maciez vibrante de uma pluma
e a massa láctea há pouco feita nata,
e o inchaço excite seus mamilos como
na virgem moça ao ver o seu varão,
tu, Clito, para nós já é um senhor:
quem crerá que fizeram assim tantos
aniversários Príamo e Nestor[95]?
No roubo, tem pudor e modo então,
pois se segues brincando e ter nascido
uma vez só num ano não te basta,
crerei que não nasceste, Clito, nunca.

65
Hic ubi Fortunae Reducis fulgentia late
templa nitent, felix area nuper erat:
hic stetit Arctoi formonsus puluere belli
purpureum fundens Caesar ab ore iubar;

65.
Aqui, onde o altar brilha da Recondutora
Fortuna[96], outrora foi um descampado.
Aqui, nobre do pó dos combates ao norte,
César parou, lançou purpúrea vista.

---

[94] AULO... TÉSTILO: *Thestylon Aulos amat:* Aulo é provavelmente Aulo Pudente (v. VII, 97, 3)

[95] PRÍAMO E NESTOR: *Priamiue Nestorisue:* v. V, 58, 5.

[96] RECONDUTORA FORTUNA: *Fortunae Reducis:* templo consagrado por Domiciano, mencionado também por Claudiano (*De VI cons.*, 1). Não deve ser confundido com o Altar à mesma deusa consagrado na Porta Capena por Augusto (*Mon. Anc.*, 2, 29). Tanto esta construção quanto o arco mencionado nos versos 7-8 não sobreviveram ao tempo sua localização segue desconhecida.

hic lauru redimita comas et candida cultu 5
Roma salutauit uoce manuque ducem.
Grande loci meritum testantur et altera dona:
stat sacer et domitis gentibus arcus ouat.
hic gemini currus numerant elephanta [frequentem,
sufficit inmensis aureus ipse iugis. 10
Haec est digna tuis, Germanice, porta triumphis;
hos aditus urbem Martis habere decet.

Aqui, louro na testa e vestida de branco,
Roma o chefe aclamou com voz e mão.
Outro presente atesta o mérito do sítio:
triunfa um arco sobre os conquistados.
Gêmeos carros retêm elefantes inúmeros
e o próprio, em ouro, guia a enorme biga.
Esta porta, Germânico, é digna de ti:
convém esta entrada à terra de Marte.

66

Augusto pia tura uictimasque
pro uestro date Silio, Camenae.
Bis senos iubet en redire fasces,
nato consule, nobilique uirga
uatis Castaliam domum sonare 5
rerum prima salus et una Caesar.
Gaudenti superest adhuc quod optet,
felix purpura tertiusque consul.
Pompeio dederit licet senatus
et Caesar genero sacros honores, 10
quorum pacificus ter ampliauit
Ianus nomina: Silius frequentes
mauult sic numerare consulatus.

66.

A Augusto pias vítimas e incensos,
ofereçam, Camenas, por seu Sílio.
Eis que ordena voltarem doze feixes
pelo seu cônsul filho e a nobre vara
soar no lar castálido[97] do vate,
César, guarda primeiro e único em tudo.
Pelos alegres falta então rogar
a feliz púrpura e o terceiro cônsul.
A Pompeu tinham dado os senadores
e ao genro dera César sacras honras
(três vezes proclamou seus nomes Jano
pacífico), mas Sílio assim prefere
numerar seus frequentes consulados.

67

Horas quinque puer nondum tibi nuntiat et tu
iam conuiua mihi, Caeciliane, uenis,
cum modo distulerint raucae uadimonia quartae
et Floralicias lasset harena feras.
Curre, age et inlotos reuoca, Calliste, ministros; 5
sternantur lecti: Caeciliane, sede.
Caldam poscis aquam: nondum mihi frigida uenit
alget adhuc nudo clusa culina foco.
Mane ueni potius; nam cur te quinta moretur? [quinta?
ut iantes, sero, Caeciliane, uenis. 10

67.

Cinco horas inda não contou o escravo e tu,
Ceciliano, já chega pro banquete,
Mal a hora quarta, rouca, pediu vadimônio[98]
e a arena cansa as feras dos Florais[99].
Corre, Calisto, e chama os escravos, sem banho,
prepara os leitos: Ceciliano, senta.
Água quente requeres, e inda nem há fria[100];
fecho a fria cozinha, o fogo nu.
Melhor, vem de manhã; por que esperas a
Pro café, Ceciliano, chegas tarde.

68

Qui Corcyraei uidit pomaria regis,
rus, Entelle, tuae praeferet ille domus.

68.

Quem olhou os pomares do rei de Corcira[101],
prefere o campo, Entelo[102], de teu lar.

---

[97] CASTÁLIDO: *Castaliam:* das musas, v. IV, 14, 1; VII, 12, 10.

[98] VADIMÔNIO: *uadimonia:* segundo as *Instituições* de Caio (IV, 184), penhor que era requerido aos adversários em juízo, quando a causa precisava ser suspensa ao fim do dia e retomada posteriormente.

[99] FLORAIS: *Floralicias:* jogos, v. I, *praef.*.

[100] ÁGUA... FRIA: *caldam... uenit:* como se vê em Frontino (I, 3), o sistema de abastecimento de água de Roma atendia inclusive casas privadas, às quais os Césares concediam o abastecimento. Marcial, como inferimos pela solicitação de IX, 18, não possuía água em casa.

[101] REI DE CORCIRA: *Corcyraei... regis:* Alcínoo, v. VII, 42, 6.

Inuida purpureos urat ne bruma racemos
et gelidum Bacchi munera frigus edat,
condita perspicua uiuit uindemia gemma 5
et tegitur felix nec tamen uua latet:
femineum lucet sic per bombycina corpus,
calculus in nitida sic numeratur aqua.
Quid non ingenio uoluit natura licere?
Autumnum sterilis ferre iubetur hiems. 10

Pra inveja invernal não queimar cachos púrpura
nem coma os dons de Baco o gelo frio,
vive a vinha guardada em gema transparente
e se cobre feliz sem que a uva esconda:
assim reluz o corpo da mulher na seda,
assim, contam-se as pedras n'água nítida.
O que não quis ceder ao engenho a natura?
Manda o outono nascer no inverno estéril.

69
Miraris ueteres, Vacerra, solos
nec laudas nisi mortuos poetas.
Ignoscas petimus, Vacerra: tanti
non est, ut placeam tibi, perire.

69.
Somente os velhos tu, Vacerra, admiras
e não louvas senão poetas mortos.
Peço perdão, Vacerra, pois não vale
a pena, para te agradar, morrer.

70
Quanta quies placidi tantast facundia Neruae,
sed cohibet uires ingeniumque pudor.
Cum siccare sacram largo Permessida posset
ore, uerecundam maluit esse sitim,
Pieriam tenui frontem redimire corona 5
contentus, famae nec dare uela suae.
Sed tamen hunc nostri scit temporis esse [Tibullum,
carmina qui docti nota Neronis habet.

70.
Como a calma, é no plácido Nerva a eloquência,
mas o pudor coíbe força e engenho.
Possa embora o Permesso[103] largo com a boca
secar, prefere a sede moderada,
na piéride testa pôr coroa tênue
e, concorde, não dar à fama vela.
Mas porém sabe que é o Tibulo[104] deste tempo
quem conhece do douto Nero os versos.

71
Quattuor argenti libras mihi tempore brumae
misisti ante annos, Postumiane, decem;
speranti plures – nam stare aut crescere debent
munera – uenerunt plusue minusue duae;
tertius et quartus multo inferiora tulerunt; 5
libra fuit quinto Septiciana quidem;
besalem ad scutulam sexto peruenimus anno;
Post hunc in cotula rasa selibra data est;
octauus ligulam misit sextante minorem;
nonus acu leuius uix cocleare tulit. 10
Quod mittat nobis decumus iam non habet annus:
quattuor ad libras, Postumiane, redi.

71.
Quatro libras de prata para mim nas brumas
mandaste, Postumiano, faz dez anos.
Mais esperando (devem crescer ou manter-se
os prêmios), deste mais ou menos duas;
muito menos deixou o terceiro e o quarto ano;
uma libra no quinto, e septiciana[105];
a oito onças num pratinho no sexto chegamos;
depois, num copo raso, meia libra;
o sexto disso na colher mandou o oitavo;
mais leve que uma agulha a trouxe o nono.
O décimo ano já não tem o que mandar:
às quatro libras, Postumiano, volta.

72
Nondum murice cultus asperoque
morsu pumicis aridi politus
Arcanum properas sequi, libelle,

72.
Em múrice inda não ornado, ou no áspero
dente da pedra-pomes[106] burilado
te apressas em seguir, livrinho, Arcano

---

[102] ENTELO: *Entelle:* decerto, o palaciano que estava a cargo das petições ao imperador, apontado por Cássio Dio (LXVII, 15) como um dos envolvidos no assassinato de Domiciano.

[103] PERMESSO: *Permessida:* rio, v. I, 76, 11.

[104] TIBULO: *Tibullum:* poeta elegiaco, v. IV, 6, 5.

[105] SEPTICIANA: *Septiciana:* tipo de prata, v. IV, 88, 3.

[106] PEDRA-POMES: *pumicis:* utilizada para limar as extremidades do papiro, como em Catulo (1, 2) aqui emulado.

quem pulcherrima iam redire Narbo,
docti Narbo Paterna Votieni, 5
ad leges iubet annuosque fasces:
uotis quod paribus tibi petendum est,
continget locus ille et hic amicus.
Quam uellem fieri meus libellus!

a quem, belíssima, Narbona ordena
(terra paterna de Vocieno, o douto),
que para as leis retorne e ao feixe anual:
deves fazer, por isso, iguais os votos,
de achar ali o espaço e aqui o amigo.
Como eu queria me tornar meu livro!

73

Instanti, quo nec sincerior alter habetur
pectore nec niuea simplicitate prior,
si dare uis nostrae uires animosque Thaliae
et uictura petis carmina, da quod amem.
Cynthia te uatem fecit, lasciue Properti; 5
ingenium Galli pulchra Lycoris erat;
fama est arguti Nemesis formosa Tibulli;
Lesbia dictauit, docte Catulle, tibi:
non me Paeligni nec spernet Mantua uatem,
si qua Corinna mihi, si quis Alexis erit. 10

73.

Instâncio (não existe peito mais sincero,
nem em simplicidade mais perfeito),
se queres dar à nossa Tália[107] força e ânimo
e eterno canto pedes, dá o que eu amo.
Cíntia te fez poeta, lascivo Propércio[108];
de Galo era Licóris[109] bela o engenho;
Nêmesis[110] fez, formosa, a fama de Tibulo;
Lésbia, douto Catulo[111], te ditou:
os Pelignos[112] e Mântua não me negam vate
se eu tiver um Aléxis[113] ou Corina.

74

Oplomachus nunc es, fueras opthalmicus ante.
Fecisti medicus quod facis oplomachus.

74.

Hoje hoplômaco[114], foste primeiro oftalmólogo.
Fez o médico o que hoje faz o hoplômaco.

75

Dum repetit sera conductos nocte penates
Lingonus a Tecta Flaminiaque recens,
expulit offenso uitiatum pollice talum
et iacuit toto corpore fusus humi.

75.

Voltando em alta noite aos penates trazidos
um língone[115], na Teta[116] e na Flamínia[117],
deslocou o tornozelo, ferindo um dedão,
e o corpo inteiro sobre o chão caiu.

---

[107] TÁLIA: *Thaliae:* musa, v. IV, 8, 11; IV, 23, 1; VII, 17, 4.

[108] CÍNTIA... PROPÉRCIO: *Cynthia... Properti:* Sexto Propércio, poeta do período augustano, escreveu elegias reunidas em quatro livros que cantavam Cíntia, musa mas também personificação da obra (v. Mart., *Apoph.*, 189).

[109] GALO... LICÓRIS: *Galli... Lycoris:* Cornélio Galo, prefeito do Egito e poeta elegíaco, modelo de Propércio (II, 34, 91-92), Ovídio (*Tr.*, IV, 10, 53-54) e Virgílio (*Buc.*, 10). Por Sérvio (*In Buc.*, 10, 1; 4, 64) sabemos que também foi preposto dos triúnviros, tradutor de Euforião para o latim e que Licóris, desprezando-o, seguiu Marco Antonio em sua ida à Gália. Dos quatro livros que compôs, restam nove versos, que traduzimos.

[110] NÊMESIS: *Nemesis:* musa de Tibulo (v. VIII, 70, 7), mencionada nos poemas 3-6 de seu segundo livro.

[111] LÉSBIA... CATULO: *Lesbia... Catulle:* v. , VI, 34, 7; VII, 14, 3-4.

[112] PELIGNOS: *Paeligni:* terra de Ovídio, v. I, 26, 5; II, 41, 2. Corina (v. 10), foi a musa cantada em seus *Amores.*

[113] ALÉXIS: *Alexin:* personagem da segunda Écloga de Virgílio. v. V, 16, 12; VI, 68, 6; VII, 29, 7; VIII, 55, 14.

[114] HOPLÔMACO: *Oplomachus:* espécie de gladiador (Suet., *Cal.*, 35, 2), armado às feições de um hoplômaco, isto é, um solado armado grego (Xen., *Lac.*, 11, 8).

[115] LÍNGONE: *Lingonus:* membro da tribo gaulesa dos língones, combatida por César (*Gal.*, I, 26).

[116] TETA: *Tecta:* via. v. III, 5, 5.

[117] FLAMÍNIA: *Flaminiae:* via ao norte de Roma. v. IV, 64, 19; VI, 28, 5.

Quid faceret Gallus, qua se ratione moueret? 5
ingenti domino seruulus unus erat,
tam macer ut minimam posset uix ferre [lucernam:
succurrit misero casus opemque tulit.
Quattuor inscripti portabant uile cadauer,
accipit infelix qualia mille rogus; 10
hos comes inualidus summissa uoce precatur,
ut quocumque uelint corpus inane ferant:
permutatur onus stipataque tollitur alte
grandis in angusta sarcina sandapila.
Hic mihi de multis unus, Lucane, uidetur 15
cui merito dici ‘mortue Galle’ potest.

O que o gaulês faria, como se mover?
Senhor enorme, um escravinho tinha,
tão magro que a menor lanterna mal levava:

o acaso apoia o pobre e traz-lhe ajuda.
Quatro inscritos[118] levavam um cadáver vil
como mil que recebe a pira pobre;
o inválido parceiro pede, a voz sumida,
que o corpo inane levem onde queiram:
trocada a carga, é levantada ao alto, preso
o enorme fardo sobre estreita maca.
Este é o único em muitos, Lucano, que eu acho
que merece ser dito ‘O galo morto’.

76

‘Dic uerum mihi, Marce, dic, amabo;
nil est quod magis audiam libenter.’
Sic et cum recitas tuos libellos,
et causam quotiens agis clientis,
oras, Gallice, me rogasque semper.
Durum est me tibi quod petis negare.
Vero uerius ergo quid sit audi:
uerum, Gallice, non libenter audis.

76.

‘Diz-me a verdade, Marcos, por favor;
não há nada que eu ouça mais contente.’
Assim, quando recitas teus livrinhos,
e ao defender as causas dos clientes,
me pedes, Gálico, e me imploras sempre.
É duro que eu te negue o que pediste.
Ouve então a verdade das verdades:
verdade é que jamais te ouço contente.

77

Liber, amicorum dulcissima cura tuorum,
Liber, in aeterna uiuere digne rosa,
si sapis, Assyrio semper tibi crinis amomo [amomo[119]
splendeat et cingant florea serta caput;
candida nigrescant uetulo crystalla Falerno 5 [embranqueçam
et caleat blando mollis amore torus.
Qui sic uel medio finitus uixit in aeuo,
longior huic facta est quam data uita fuit.

77.

Líber, dulcíssima atenção dos teus amigos,
Líber, digno de estar co’ a rosa eterna,
se és sábio, brilhe sempre em teu cabelo o
assírio, e a fronte flórea c’roa cinja;
claros cristais com velho falerno[120]
e esquente o mole leito o brando amor.
Quem vive assim, até se a vida acaba ao meio,
fez da vida mais longa do que a dada.

78

Quos cuperet Phlegraea suos uictoria ludos,
Indica quos cuperet pompa, Lyaee, tuos,
fecit Hyperborei celebrator Stella triumphi,
o pudor! o pietas! et putat esse parum.
Non illi satis est turbato sordidus auro 5
Hermus et Hesperio qui sonat orbe Tagus.

78.

Os jogos que a vitória em Flegras[121] dar sonhou,
e os que a pompa índica, Lieu, quis dar-te[122],
fez Estela, e celebra o hiperbóreo triunfo[123],
que pudor, que piedade, e achou que é pouco.
Não lhe é bastante, turvo com ouro o Hermo sujo
e o Tago[124] que soa ao mundo hespérido.

---

[118] INSCRITOS: *inscripti:* isto é, quatro escravos públicos. Seguimos aqui a interpretação de Shackleton Bailey.

[119] AMOMO: *amomo:* planta. v. V, 64, 3.

[120] FALERNO: *falerna:* vinho, v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14.

[121] FLEGRAS: *Phlegraea:* cidade da Macedônia, onde os gigantes foram derrubados (Virg., *Cul.*, 28).

[122] POMPA... DAR-TE: *Indica... tuos:* o carro triunfal de Baco é descrito em VIII, 26, 7-8.

[123] HIPERBÓREO TRIUNFO: *Hyperborei... triumphi:* isto é, o triunfo de Domiciano, descrito em VII, 6.

Omnis habet sua dona dies: nec linea diues
cessat et in populum multa rapina cadit;
nunc ueniunt subitis lasciua nomismata nimbis,
nunc dat spectatas tessera larga feras, 10
nunc implere sinus securos gaudet et absens
sortitur dominos, ne laceretur, auis.
Quid numerem currus ter denaque praemia [palmae,
quae dare non semper consul uterque solet?
Omnia sed, Caesar, tanto superantur honore, 15
quod spectatorem te tua laurus habet.

Todo dia possui seu prêmio, a linha rica
não para e cai no povo muito espólio;
agora, nuvem súbita de fichas lânguidas,
agora, entradas para as grandes feras,
agora apraz encher seguro bolso co' a ave
ausente que o senhor escolhe intacta.
Pra que carros contar e palmas trinta em prêmios,
que nem sempre os dois cônsules entregam?
Mas tudo, César, superado em honras foi,
pois teu louro te viu de espectador.

79
Omnes aut uetulas habes amicas
aut turpis uetulisque foediores.
Has ducis comites trahisque tecum
per conuiuia porticus theatra.
Sic formosa, Fabulla, sic puella es. 5

79.
Ou todas as amigas tens bem velhas,
ou são torpes, mais feias do que as velhas.
Conduzes tais amigas, junto arrastas
pelos banquetes, pórticos, teatros.
Assim, Fabula, és bela, assim menina.

80
Sanctorum nobis miracula reddis auorum
nec pateris, Caesar, saecula cana mori,
cum ueteres Latiae ritus renouantur harenae
et pugnat uirtus simpliciore manu.
Sic priscis seruatur honos te praeside templis 5
et casa tam culto sub Ioue numen habet;
sic noua dum condis, reuocas, Auguste, priora:
debentur quae sunt quaeque fuere tibi.

80.
Restituis o milagre de avós veneráveis,
César, não deixas morto o velho tempo:
Renovaste os antigos costumes da arena
e a virtude combate com mão pura.
Governando, preservas as honras nos templos,
com Júpiter, há nume na cabana[125].
Assim, fundando o novo, Augusto, o antigo [trazes:
tudo que foi e que é se deve a ti.

81
Non per mystica sacra Dindymenes
nec per Niliacae bouem iuuencae,
nullos denique per deos deasque
iurat Gellia, sed per uniones.
Hos amplectitur, hos perosculatur, 5
hos fratres uocat, hos uocat sorores,
hos natis amat acrius duobus.
His si quo careat misella casu,
uicturam negat esse se nec horam.
Eheu, quam bene nunc, Papiriane, 10
Annaei faceret manus Sereni!

81.
Nem pelos rituais de Dindimene[126]
nem por boi de um nilótico novilho
enfim, por deus nenhum e deusa alguma
jura Gélia, por pérolas somente.
Nestas, abraços dá, de beijo as enche,
estas chama de irmão, de irmã as chama,
estas ama até mais que as duas filhas.
Se estas acaso faltem, coitadinha,
diz que não viveria uma hora mais.
Eita, que bem agora, Papiriano,
não lograria a mão de Aneu Sereno[127]!

---

[124] TAGO: *Tagus:* rio, v. VI, 86, 5; VII, 88, 7.

[125] CABANA: *casa:* isto é, a cabana de Rômulo. Embora Vitrúvio (II, 1, 5) mencione sua localização no monte Capitolino, deverá se tratar de uma cópia da cabana localizada no Palatino, localizada próximo às Escadas de Caco (Plut., *Rom.*, 20, 4).

[126] DINDIMENE: *Dindymenes:* Cibele, cultuada no monte Díndimo, na Frígia.

[127] ANEU SERENO: *Annaei... Sereni:* isto é, o amigo de Sêneca, cuja morte o filósofo lastima em *Epist.* 63, 14. Pelo seu interesse pela filosofia, é de se supor que a passagem se refira a alguma atitude filosófica sua ou a algo que escreveu, que, em todo o caso, permanece desconhecido.

82

Dante tibi turba querulos, Auguste, libellos
nos quoque quod domino carmina parua [damus,
posse deum rebus pariter Musisque uacare
scimus et haec etiam serta placere tibi.
Fer uates, Auguste, tuos: nos gloria dulcis, 5
nos tua cura prior deliciaeque sumus.
Non quercus te sola decet nec laurea Phoebi:
fiat et ex hedera ciuica nostra tibi.

82.

Se a turba dá livrinhos queixosos, Augusto,
também dou ao senhor uns poucos versos,
pois sei que o deus igual se ocupa de trabalhos
e musas e te agrada esta guirlanda.
Cultiva, Augusto, os vates: somos doce glória,
teus cuidados antigos e delícias.
Não te convêm só louros de Febo ou carvalhos:
de hera faremos cívica coroa.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER IX

Haue, mi Torani, frater carissime. Epigramma quod extra ordinem paginarum est ad Stertinium clarissimum uirum scripsimus, qui imaginem meam ponere in bibliotheca sua uoluit. De quo scribendum tibi putaui, ne ignorares Auitus iste quis uocaretur. Vale et para hospitium.

Note, licet nolis, sublimi pectore uates,
cui referet serus praemia digna cinis,
hoc tibi sub nostra breue carmen imagine uiuat,
quam non obscuris iungis, Auite, uiris:
'Ille ego sum nulli nugarum laude secundus 5
quem non miraris, sed puto, lector, amas.
Maiores maiora sonent: mihi parua locuto
sufficit in uestras saepe redire manus.

1
Dum Ianus hiemes, Domitianus autumnos,
Augustus annis commodabit aestates,
dum grande famuli nomen adseret Rheni
Germanicarum magna lux Kalendarum,
Tarpeia summi saxa dum patris stabunt, 5
dum uoce supplex dumque ture placabit
matrona diuae dulce Iuliae numen:
manebit altum Flauiae decus gentis
cum sole et astris cumque luce Romana.
inuicta quidquid condidit manus, caeli est. 10

2
Pauper amicitiae cum sis, Lupe, non es amicae
et queritur de te mentula sola nihil.
ilia siligineis pinguescit adultera cunnis,
conuiuam pascit nigra farina tuum.
incensura niues dominae Setina liquantur, 5
nos bibimus Corsi pulla uenena cadi;
empta tibi nox est fundis non tota paternis,

Marcial, Epigramas, Livro 9

Olá, meu Torânio, caríssimo irmão. Escrevi o epigrama que está fora da ordem das páginas para Estertínio, homem extremamente ilustrado, que quis colocar um retrato meu em sua biblioteca. Achei que deveria te escrever a esse respeito para que não ignorasses quem é esse Avito nomeado. Adeus e prepara-me a acolhida.

Notório vate, embora negues, de alto peito,
a quem trará tardia cinza os prêmios,
viva sob meu retrato este breve poema
que unes, Avito, aos de homens não obscuros:
‘Eu sou aquele que ninguém supera em nugas,
que não louvas, leitor, mas – acho – que amas.
Que o grande entoe o grande: a mim, que canto o [exíguo,
basta que eu volte sempre às tuas mãos.’

1.
Enquanto Jano o inverno acomodar no ano,
Domiciano o outono[1], Augusto o verão,
enquanto o nome do servil Reno[2] unir-se
à enorme luz das calendas de Germânico,
enquanto se elevar a rocha tarpeia,
enquanto súplica e incenso das matronas
aplacarem o nume da diva Júlia[3]:
a glória da *gens* Flávia seguirá no alto
com o sol e as estrelas e a luz romana.
Tudo o que faz a invicta mão vem do céu.

2.
Pobre embora pro amigo, não és para a amiga,
e só teu pinto, Lupo, não se queixa.
Engorda a adúltera com bucetas de pão[4],
aos teus convivas pões farinha negra;
filtras pra dona um Sécia[5] de inflamar as neves,
veneno corso eu bebo em turvo copo;
co’a fazenda do pai compraste a noite inteira,

---

[1] DOMICIANO O OUTONO: *Domitianus autumnos:* Domiciano nomeou os meses de setembro e outubro de *Germanicus* e *Domitianus*, respectivamente, de forma análoga ao que ocorreu com os meses de julho e agosto (Suet., *Dom.*, 13, 3).

[2] O NOME DO SERVIL RENO: *famuli nomen... Rheni:* sobre a conquista dos povos germânicos que habitavam as margens do Reno, v. II, 2, 3-4.

[3] DIVA JÚLIA: *diuuae... Iuliae:* sobrinha e amante de Domiciano. v. VI, 3, 5.

[4] BUCETAS DE PÃO: *siligineis... cunnis:* isto é, pães moldados na forma da genitália feminina. Nos *Apoforetos*, 69, menciona também um pão com formato da genitália masculina.

[5] UM SÉCIA: *Setina:* sobre o vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19.

non sua desertus rura sodalis arat;
splendet Erythraeis perlucida moecha lapillis,
ducitur addictus, te futuente, cliens; 10
octo Syris suffulta datur lectica puellae,
nudum sandapilae pondus amicus erit.
I nunc et miseros, Cybele, praecide cinaedos:
haec erat, haec cultris mentula digna tuis.

e amigos pobres aram campo alheio.
reluz a amante ao brilho da pedra eritreia[6],
protestam teu cliente enquanto trepas;
à menina se dá liteira e uns oito sírios,
na maca, o amigo nu se torna um peso.
Vai agora, Cibele, e capa as bichas pobres:
este, este é o pinto digno de um cutelo.

3

Quantum iam superis, Caesar, caeloque dedisti
si repetas et si creditor esse uelis,
grandis in aetherio licet auctio fiat Olympo
coganturque dei uendere quidquid habent,
conturbabit Atlans et non erit uncia tota 5
decidat tecum qua pater ipse deum:
pro Capitolinis quid enim tibi soluere tempus,
quid pro Tarpeiae frondis honore potest?
quid pro culminibus geminis matrona Tonantis?
Pallada praetereo: res agit illa tuas. 10
quid loquar Alciden Phoebumque piosque [Laconas?
addita quid Latio Flauia templa polo?
Expectes et sustineas, Auguste, necesse est:
nam tibi quod soluat non habet arca Iouis.

3.

Quanto já deste, César, aos deuses do céu
se requeres e almejas ser credor,
mesmo que façam um leilão do Olimpo etéreo
e forcem a vender os deuses tudo,
vai falir Atlas[7], e a merreca não terá
o deus pai do que tem que liquidar:
pois quanto pagará capitolinos templos[8]
ou quanto a glória do tarpeio estema?
Quanto em dois cimos a mulher de Jove?
Palas eu pulo: guarda teus assuntos.
Por que falar de Alcides, Febo, dos lacões[9]?

E o altar Flávio, somado ao céu latino?
Suspender e esperar, Augusto, é necessário:
não tem com que pagar a arca de Jove.

4

Aureolis futui cum possit Galla duobus
et plus quam futui, si totidem addideris:
aureolos a te cur accipit, Aeschyle, denos?
non fellat tanti Galla. Quid ergo? Tacet.

4.

Quando por dois tostões de ouro come-se Gala
e além disso se vai por outros dois,
por que Gala recebe dez, Ésquilo, teus?
Não chupa caro assim. E o que faz? Cala.

5 (6)

Tibi, summe Rheni domitor et parens orbis,
pudice princeps, gratias agunt urbes:
populos habebunt; parere iam scelus non est.
non puer auari sectus arte mangonis
uirilitatis damna maeret ereptae, 5
nec quam superbus conputet stipem leno
dat prostituto misera mater infanti.
Qui nec cubili fuerat ante te quondam,
pudor esse per te coepit et lupanari.

5. (6)

Do Reno domador, pai do mundo, a ti,
pudico príncipe, a cidade agradece:
terá gente, parir não é mais um crime.
O jovem que a arte do feitor mutilou
não chorará a virilidade arrancada,
nem cafetão soberbo vai contar trocos
que entrega à mãe de um jovem prostituído.
O pudor que no leito outrora faltava
graças a ti, passou a estar no puteiro.

6 (7)

Dicere de Libycis reduci tibi gentibus, Afer,
continuis uolui quinque diebus Haue:
'Non uacat' aut 'dormit' dictum est bis terque

6. (7)

Quando tornaste de entre os povos líbios, Afro,
cinco dias seguidos quis dar oi:
‘não pode’ ou ‘dorme’, responderam-me três

---

[6] PEDRA ERITREIA: *Erythraeis... lapillis:* isto é, as pérolas retiradas do mar na Eritréia. v. V, 37, 4; VIII, 28, 4.

[7] ATLAS: *Atlans:* um dos titãs. v. VI, 77, 7; VII, 74, 5-6.

[8] CAPITOLINOS TEMPLOS: *Capitolinis... templos:* sobre os templos. v. VI, 77, 7; VII, 74, 5-6.

[9] LACÕES: *Laconas:* os Dióscuros. v. I, 36, 2.

[reuerso.
Iam satis est: non uis, Afer, hauere: uale.

7 (8)
Tamquam parua foret sexus iniuria nostri
foedandos populo prostituisse mares,
iam cunae lenonis erant, ut ab ubere raptus
sordida uagitu posceret aera puer:
inmatura dabant infandas corpora poenas. 5
Non tulit Ausonius talia monstra pater,
idem qui teneris nuper succurrit ephebis,
ne faceret steriles saeua libido uiros.
Dilexere prius pueri iuuenesque senesque,
at nunc infantes te quoque, Caesar, amant. 10

8 (9)
Nil tibi legauit Fabius, Bithynice, cui tu
annua, si memini, milia sena dabas.
plus nulli dedit ille: queri, Bithynice, noli:
annua legauit milia sena tibi.

9 (10)
Cenes, Canthare, cum foris libenter,
damas et maledicis et minaris.
deponas animos truces monemus:
liber non potes et gulosus esse.

10 (5)
Nubere uis Prisco: non miror, Paula; sapisti.
ducere te non uult Priscus: et ille sapit.

11
Nomen cum uiolis rosisque natum,
quo pars optima nominatur anni,
Hyblam quod sapit Atticosque flores,
quod nidos olet alitis superbae;
nomen nectare dulcius beato, 5
quo mallet Cybeles puer uocari
et qui pocula temperat Tonanti,
quod si Parrhasia sones in aula,
respondent Veneres Cupidinesque;
nomen nobile, molle, delicatum 10
uersu dicere non rudi uolebam:
sed tu syllaba contumax rebellas.
dicunt Eiarinon tamen poetae,
sed Graeci quibus est nihil negatum
et quos Ἄρες Ἄρες decet sonare: 15

[vezes.
Basta: não queres ois, Afro, então tchau.

7. (8)
Como se fosse pouca injúria ao nosso sexo,
prostituir pro povo machos sujos,
ao berço os cafetões iam, roubando ao seio
meninos pra pedir moeda aos prantos:
aos corpos imaturos davam pena infanda.
O ausônio pai não gosta de tais monstros,
ele que há pouco socorreu efebos tenros,
pra estéreis não torná-los má libido.
Antes, meninos, jovens, velhos te adoravam,
até os bebês agora, César, te amam.

8. (9)
Nada herdaste de Fábio, Bitínico, a quem,
se eu me lembro, seis mil por ano davas.
Não deu a mais ninguém: não reclames, Bitínico:
seis mil por ano é quanto dele herdaste.

9. (10)
Embora alegre jantes fora, Cântaro,
vociferas, maldizes e ameaças.
Afasta o ânimo atroz, te recomendo:
não podes ser guloso alem de livre.

10. (5)
Queres casar com Prisco, Paula: és bem esperta.
Prisco, porém, não quer: também é esperto.

11.
Nome nascido co' a violeta e a rosa,
que a melhor parte do ano denomina,
com sabor de Hibla[10] e da Ática florada
e cheiro a ninho da ave soberana;
nome mais doce que o divino néctar,
que o jovem de Cibele ter queria
e o que mistura os copos do Tonante,
se este soa na corte do Parrásio[11],
é atendido por Vênus e Cupidos;
nome nobre, macio e delicado
quero em versos não rudes declará-lo;
mas te rebelas, sílaba insistente.
Mas uns poetas dizem Eiarino,
mas são gregos, aos quais nada se nega
e podem 'ciumes' declamar 'ciumês'[12]:

---

[10] HIBLA: *Hyblam:* monte da Sicília. v. II, 46, 1; V, 39, 3; VII, 88, 8.

[11] PARRÁSIO: *Parrhasia:* o palácio de Domiciano. v. VII, 56, 2; VII, 99, 3; VIII, 36, 3.

[12] CIUMÊS: *Ἄρες*: alude-se ao fato de que, na versificação grega, é possível alterar a quantidade de uma sílaba para adequá-la a um determinado ritmo. A tradução proposta recupera diástole do português popular preservada por Antônio Candeia Filho, no samba *Tantas você fez*, gravado por Clementina de Jesus. (Tantas você fez.

nobis non licet esse tam disertis
qui Musas colimus seueriores.

tanta eloquência não me cabe a mim
porque cultivo musas mais severas.

12 (13)
Nomen habes teneri quod tempora nuncupat anni
cum breue Cecropiae uer populantur apes:
nomen Acidalia meruit quod harundine pingi,
quod Cytherea sua scribere gaudet acu;
nomen Erythraeis quod littera facta lapillis, 5
gemma quod Heliadum pollice trita notet;
quod pinna scribente grues ad sidera tollant;
quod decet in sola Caesaris esse domo.

12. (13)
Tens um nome que chama a tenra época do ano
em que ocupa a Cecrópia[13] a breve abelha;
nome digno da tinta de acidálio[14] cálamo,
que apraz à Cítera escrever de agulha;
nome com letra feita em pedras eritreias[15]
ou gemas por Helíades polidas[16];
que, escrito na asa, um grou transporte para os [astros;
que só convém que habite o lar de César.

13 (12)
Si daret autumnus mihi nomen, Oporinos essem,
horrida si brumae sidera, Chimerinos;
dictus ab aestiuo Therinos tibi mense uocarer:
tempora cui nomen uerna dedere quis est?

13. (12)
Se o outono me der nome, Oporino serei,
se o hórrido astro da bruma, Quimerino;
serei Terino em nome do mês estival:
quem tem da primavera, quem será?[17]

14
Hunc quem mensa tibi, quem cena parauit [amicum
esse putas fidae pectus amicitiae?
Aprum amat et mullos et sumen et ostrea, non te.
Tam bene si cenem, noster amicus erit.

14.
Este que a mesa e o jantar tornou amigo,
crês que amizade honesta tem no peito?
Ama porco, ostra, mulos, tetas, não a ti.
Se eu jantar bem assim, tornas-te amigo.

15
Inscripsit tumulis septem scelerata uirorum
'Se fecisse' Chloe. Quid pote simplicius?

15.
A célere Cloe no túmulo dos sete esposos
pôs ‘eu que fiz’[18]. Quem pode ser mais [simples?

16
Consilium formae speculum dulcisque capillos
Pergameo posuit dona sacrata deo

16.
O espelho, guia da aparência, e doces cachos,
depôs, sacro presente, ao deus de Pérgamo[19]

Clementina de Jesus. **Clementina e Convidados.** Lado A, Faixa 1, fonograma nº 60849673. EMI-Odeon, 1979. Long-play.)

[13] CECRÓPIA: *Cecropiae:* a Ática. v. I, 25, 3; VI, 34, 4; VII, 69, 2.

[14] ACIDÁLIO: *Acidalia:* v. VI, 13, 5.

[15] PEDRAS ERITREIAS: *Erythraeis... lapillis:* pérolas. v. V, 37, 4; VIII, 28, 4; IX, 2, 9.

[16] GEMAS POR HELÍADES POLIDAS: *gemma... trita:* o âmbar. v. IV, 59, 1.

[17] QUEM SERÁ: *quis est:* este poema, bem como os dois que o antecedem, tratam de Earino (do grego ἐαρινός, primaveril), eunuco que, segundo Cássio Dio (LXVII, 2, 3) despertou o amor de Domiciano, mas não preveniu que este decretasse a lei que proibiu a castração (v. VI, 2, 3). Earino também aparece na Silva III, 4 de Estácio.

[18] EU QUE FIZ: *Se fecisse:* era habitual que a pessoa que erigia o monumento funerário informasse sua construção. Veja-se, por exemplo, B 1.138, v. 1: *Vxor cara viro monumentum fecit amanti*. (in: Hübner, E. Los mas antiguos poetas de la península. in *Estudios de erudición española*. Homenaje a Menéndez Pelayo en el año vigésimo de su profesorado, Madrid 1899, vol. II, p. 351.)

ille puer tota domino gratissimus aula,
nomine qui signat tempora uerna suo.
Felix quae tali censetur munere tellus! 5
nec Ganymedeas mallet habere comas.

o menino mais grato da corte do chefe
cujo nome assinala a primavera.
Feliz se julgue a terra com presente tal!
Nem de Ganimedes[20] prefere as comas.

17
Latonae uenerande nepos, qui mitibus herbis
Parcarum exoras pensa breuesque colos,
hos tibi laudatos domino, rata uota, capillos
ille tuus Latia misit ab urbe puer;
addidit et nitidum sacratis crinibus orbem, 5
quo felix facies iudice tuta fuit.
Tu iuuenale decus serua, ne pulchrior ille
in longa fuerit quam breuiore coma.

17.
Neto admirável de Latona, que a ervas brandas
atrasas breve fuso e o peso às Parcas[21],
cabelos que o senhor louvou, raros ex-votos,
da urbe latina teu menino manda;
junta um disco brilhante aos cachos consagrados, 5
da face alegre foi juiz seguro.
A graça juvenil mantém: não seja ele mais belo
com seus cabelos longos que com curtos.

18
Est mihi - sitque precor longum te praeside, [Caesar -
rus minimum, parui sunt et in urbe lares.
sed de ualle breui quas det sitientibus hortis
curua laboratas antlia tollit aquas:
sicca domus queritur nullo se rore foueri, 5
cum mihi uicino Marcia fonte sonet.
Quam dederis nostris, Auguste, penatibus undam
Castalis haec nobis aut Iouis imber erit.

18.
Tenho (e sob ti mantenha, César, longamente),
campo exíguo e pequeno lar urbano.
Mas de um poço reduto pra um horto sedento
água forçada puxa a bomba curva.
O lar seco se queixa sem favor do orvalho, 5
embora ao lado soe a fonte Márcia[22].
A água, Augusto, que deres aos nossos penates
será chuva de Jove[23] ou a Castália[24].

19
Laudas balnea uersibus trecentis
cenantis bene Pontici, Sabelle.
uis cenare, Sabelle, non lauari.

19.
Trezentos versos teus louvam um banho
de Pôntico, Sabelo, e a boa ceia.
Queres comer, Sabelo, e não um banho.

20
Haec, quae tota patet tegiturque et marmore et [auro,
infantis domini conscia terra fuit,
felix o, quantis sonuit uagitibus et quas
uidit reptantis sustinuitque manus:
hic steterat ueneranda domus quae praestitit [orbi 5
quod Rhodos astrifero, quod pia Creta polo.

20.
Esta terra coberta de mármore e ouro
testemunhou a infância do senhor,
Feliz, com quantos choros não soou e quais
mãos viu e sustentou engatinhando:
ficava aqui o sagrado lar que deu ao mundo
o que aos céus deu Creta e a astrífera Rodes.

---

[19] DEUS DE PÉRGAMO: *Pergameo... deo:* isto é, a Asclépio, como nos faz saber Estácio, no prefácio ao livro III das *Silvas*.

[20] GANIMEDES: *Ganymedeas:* escansão de Júpiter. v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4.

[21] PARCAS: *Parcarum:* v. I, 88, 9; IV, 54, 9; VI, 62, 3.

[22] FONTE MÁRCIA: *Márcia fonte:* um dos aquedutos de Roma, que se estendia por 91 quilômetros a partir de sua fonte, no 38º marco miliário da via Valeriana. Ao que parece, chegava até o Capitólio (Fron. I, 7).

[23] CHUVA DE JOVE: *Iouis imber:* para entrar na câmara em que Dânae estava enclausurada, Júpiter se converteu em uma chuva de ouro. Deste encontro, nasceu o herói Perseu (Apollod., *Bibl.*, II, 2, 4).

[24] CASTÁLIA: *Castalisa:* a fonte das musas. v. IV, 14, 1; VII, 12, 10; VIII, 66, 5.

Curetes texere Iouem crepitantibus armis,
semiuiri poterant qualia ferre Phryges:
at te protexit superum pater et tibi, Caesar,
pro iaculo et parma fulmen et aegis erat. 10

Os curetes[25] mesclaram Jove aos sons das armas,
as que levar podiam, bichas frígias:
já tu, César, guardou-te o deus pai e por ti
não dardo e escudo usou, mas raios e égide[26].

21
Artemidorus habet puerum sed uendidit agrum;
agrum pro puero Calliodorus habet.
Dic uter ex istis melius rem gesserit, Aucte:
Artemidorus amat, Calliodorus arat.

21.
Artemidoro o campo vende, e tem um jovem;
campos tem Caliodoro por um jovem.
Diz, Auto, desses dois, qual fez melhor negócio:
ama Artemidoro, ara Caliodoro.

22
Credis ob haec me, Pastor, opes fortasse rogare
propter quae populus crassaque turba rogat,
ut Setina meos consumat gleba ligones
et sonet innumera compede Tuscus ager;
ut Mauri Libycis centum stent dentibus orbes 5
et crepet in nostris aurea lamna toris,
nec labris nisi magna meis crystalla terantur
et faciant nigras nostra Falerna niues;
ut canusinatus nostro Surus assere sudet
et mea sit culto sella cliente frequens; 10
aestuet ut nostro madidus conuiua ministro,
quem permutatum nec Ganymede uelis;
ut lutulenta linat Tyrias mihi mula lacernas
et Massyla meum uirga gubernet equum.
Est nihil ex istis: superos ac sidera testor 15
Ergo quid? Vt donem, Pastor, et aedificem.

22.
Crês, Pastor, que riquezas peço por motivos
como os da grossa turba quando pede,
pra que a terra de Sécia não me coma a enxada
e soe em campo etrusco mil grilhões;
pra mesas mouras com cem pés de dentes líbicos
e placas de ouro pra brilhar no leito,
pra não gastar meus lábios senão no cristal
e só tingir a neve com falernos;
pra que aos meus pés sue o sírio em canusino[27]
e o cliente frequente atrás do assento;
pra que abrase o úmido conviva por ministro
que nem por Ganimedes[28] trocarias;
pra que em mula enlodada manche o manto [tírio[29]
e o chicote massílio[30] guie as éguas.
Por deuses do alto eu juro, não é nada disso.
E então por quê? Pra dar e edificar.

23
O cui uirgineo flauescere contigit auro,
dic ubi Palladium sit tibi, Care, decus.
‘Aspicis en domini fulgentes marmore uultus?
uenit ad has ultro nostra corona comas.’
Albanae liuere potest pia quercus oliuae, 5
cinxerit inuictum quod prior illa caput.

23.
Tu, a quem toca louro ser com ouro virgem,
diz onde a honra de Palas, Caro, tens.
‘Viste o fulgente rosto do senhor em mármore?
Nossa coroa foi pra tais cabelos.’
O pio carvalho inveja os olivos albanos[31]:
cingiu ela primeiro a invicta testa.

---

[25] CURETES: *Curetes:* povo mítico de Creta, que auxiliou na criação de Zeus. Marcial os sobrepõe aos coribantes (v. 10: bichas frigias), fenômeno que foi notado também por Estrabão (X, 3, 7).

[26] ÉGIDE: *aegis:* o escudo de Júpiter (Sil., XII, 336 e XII, 720).

[27] EM CANUSINO: *canusinatus:* isto é, com vestes feitas de lã procedente de Canúsio, na Apúlia. Segundo Plínio (*Nat. Hist.*, VIII, 190), eram de excelente qualidade.

[28] GANIMEDES: *Ganymedeas:* escansão de Júpiter. v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX, 16, 7.

[29] TÍRIA: *Tyriam:* de Tiro. v. II, 29, 3; VI, 11, 7; VIII, 48, 1.

[30] MASSÍLIO: *Massyla:* da Massília. v. VIII, 53 (55), 1.

[31] OLIVOS ALBANOS: *Albanae... olivae:* isto é, a coroa de folhas de oliveira oferecida a Caro durante os jogos Albanos. Sobre estes jogos, v. IV, I, 3.

24
Quis Palatinos imitatus imagine uultus
Phidiacum Latio marmore uicit ebur?
haec mundi facies, haec sunt Iouis ora sereni:
sic tonat ille deus cum sine nube tonat.
Non solam tribuit Pallas tibi, Care, coronam; 5
effigiem domini, quam colis, illa dedit.

24.
Quem, retratando o palatino rosto, vence
marfim de Fídias com latino mármore?
Eis a face do mundo e de Júpiter calmo:
assim ressoa o deus quando sem nuvens.
Não só coroas, Caro, Palas te entregou:
a imagem deu-te do senhor que estimas.

25
Dantem uina tuum quotiens aspeximus Hyllum,
lumine nos, Afer, turbidiore notas.
Quod, rogo, quod scelus est mollem spectare [ministrum?
aspicimus solem, sidera, templa, deos.
auertam uultus, tamquam mihi pocula Gorgon 5
porrigat atque oculos oraque nostra petat?
trux erat Alcides, et Hylan spectare licebat;
ludere Mercurio cum Ganymede licet.
Si non uis teneros spectet conuiua ministros,
Phineas inuites, Afer, et Oedipodas. 10

25.
Toda vez que teu Hilo observo pondo vinho,
Afro, com olhos túrbidos me observas.
Que crime há num olhar ao suave escanção?
O sol miramos, astros, templos, deuses.
A cara virarei, como se desse a Górgone[32]
o copo procurando o rosto e os olhos?
Deixava o bravo Alcides que olhassem seu [Hilas[33];
Hermes pôde brincar com Ganimedes.
Se no escansão não queres o olhar dos convivas,
Afro, convida ou Édipo ou Fineu[34].

26
Audet facundo qui carmina mittere Neruae,
pallida donabit glaucina, Cosme, tibi,
Paestano uiolas et cana ligustra colono,
Hyblaeis apibus Corsica mella dabit:
sed tamen et paruae nonnulla est gratia Musae; 5
appetitur posito uilis oliua lupo.
nec tibi sit mirum modici quod conscia uatis
iudicium metuit nostra Thalia tuum:
ipse tuas etiam ueritus Nero dicitur aures,
lasciuum iuuenis cum tibi lusit opus. 10

26.
Quem mandar versos ouse ao eloquente Nerva
óleo de gláucia, Cosmo[35], te dará
e ao colono de Pesto[36], violeta e ligustros
e mel da Córsega[37] às abelhas de Hibla[38].
Mas mesmo a parva musa tem alguma graça:
posto o lobo do mar, agrada a oliva.
Não te admires que, cônscia do modesto vate,
minha Tália[39] receie teu juízo:
Diz-se que ao teu ouvido o próprio Nero, tímido,
jogou, quando eras moço, obra lasciva.

27
Cum depilatos, Chreste, coleos portes
et uulturino mentulam parem collo

27.
Embora tenhas, Cresto, os culhões rapados
e parece pescoço do abutre o pau

---

[32] GÓRGONE: *Gorgon:* a Medusa. v. VI, 10, 11.

[33] HILAS: *Hylan:* sobre Hilas, v. V, 48, 5; VI, 68; VII, 17, 2; VII, 50, 7.

[34] FINEU: *Phineas:* profeta de origem trácia, castigado pelos deuses com a cegueira por ter ele próprio cegado os filhos. É conhecido por ter ajudado os argonautas a passar pelas Simplégades (Hyg., *Fab*. 19).

[35] COSMO: *Cosmicos:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1 e VII, 41, 1.

[36] PESTO: *Paestano:* cidade. v. IV, 42, 10; V, 37, 9; VI, 80, 7.

[37] MEL DA CÓRSEGA: *Corsica mella:* provavelmente, de qualidade inferior. Plínio, o Velho (*Nat. Hist.*, XXX, 28) o define como aspérrimo, próprio para alguns tratamentos faciais.

[38] HIBLA: *Hyblam:* monte da Sicília. v. II, 46, 1; V, 39, 3; VII, 88, 8; IX, 11, 3.

[39] TÁLIA: *Thaliae:* uma das musas. v. IV, 8, 11; IV, 23, 1; VII. 17, 4.

et prostitutis leuius caput culis,
nec uiuat ullus in tuo pilus crure,
purgentque saeuae cana labra uolsellae; 5
Curios, Camillos, Quintios, Numas, Ancos,
et quidquid umquam legimus pilosorum
loqueris sonasque grandibus minax uerbis,
et cum theatris saeculoque rixaris.
Occurrit aliquis inter ista si draucus, 10
iam paedagogo liberatus et cuius
refibulauit turgidum faber penem,
nutu uocatum ducis, et pudet fari
Catoniana, Chreste, quod facis lingua.

e a cabeça é mais lisa que o cu de um puto
e em tuas pernas nenhum pelo resista
e os lábios brancos purguem com a árdua pinça,
Cúrios, Camilos, Quíncios, Ancos e Numas[40]
e de todo o peludo sobre o qual lemos
falas, ameaçador, com graves palavras
e tens rixas co'o palco e com nossos tempos.
Mas se no meio disso há um pederasta
já liberado do pedagogo e a quem
o ferreiro desfivelou duro pau
o levas com o aceno chamando, e eu temo
dizer que fazes co' a língua de Catão.

28

Dulce decus scaenae, ludorum fama, Latinus
ille ego sum, plausus deliciaeque tuae,
qui spectatorem potui fecisse Catonem,
soluere qui Curios Fabriciosque graues.
Sed nihil a nostro sumpsit mea uita theatro 5
et sola tantum scaenicus arte feror:
nec poteram gratus domino sine moribus esse:
interius mentes inspicit ille deus.
Vos me laurigeri parasitum dicite Phoebi,
Roma sui famulum dum sciat esse Iouis. 10

28.

Fama dos jogos, honra doce ao palco, eu sou
Latino, teus aplausos e delícias,
que podia fazer de Catão espectador,
e abrandar graves Cúrios ou Fabrícios[41].
Mas minha vida não se inspira no teatro
e me creem teatral pela arte apenas
e eu não seria, sem moral, grato ao senhor:
aquele deus observa as mentes dentro.
Chamem-me parasita dos louros de Febo,
Roma, mas saiba-me de Jove um fâmulo.

29

Saecula Nestoreae permensa, Philaeni, senectae
rapta es ad infernas tam cito Ditis aquas?
Euboicae nondum numerabas longa Sibyllae
tempora: maior erat mensibus illa tribus.
Heu quae lingua silet! non illam mille catastae 5
uincebant, nec quae turba Sarapin amat,
nec matutini cirrata caterua magistri,
nec quae Strymonio de grege ripa sonat
quae nunc Thessalico lunam deducere rhombo,

29.

Vences, Filene, em anos o velho Nestor[42]
e logo à água infernal[43] te leva Dite?
A idade da Sibila eubeia[44] não contavas
ainda: ela era três meses mais velha.
Que língua se calou! Nem mil leilões de escravos
a vencem e a ralé que ama Serápis[45],
nem a turba de mestres em roda bem cedo,
nem o bando nas margens do Estrimão[46].
Quem vai baixar a lua com rombo tessálico[47]?

---

[40] CÚRIOS... NUMAS: *Curios... Numas:* heróis romanos. Os três primeiros, generais; os últimos, reis de Roma.

[41] CÚRIOS OU FABRÍCIOS: *Curios Fabriciosque:* generais. Sobre Fabrício, ver VII, 68, 4; sobre Cúrio, v. I, 24, 3 VI, 64, 2; VII, 58, 7; VII, 68, 4 e IX, 27, 6.

[42] NESTOR: *Nestoreae:* rei de Pilos, ancião proverbial. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7; VIII, 2, 7; VIII, 6, 9; VIII, 64, 14.

[43] ÁGUA INFERNAL: *infernas... aquas:* isto é, o Estige. v. I, 78, 4; IV, 11, 3.

[44] SIBILA EUBEIA: *Euboicae... Sibyllae:* isto é, a Sibila de Cumas, profetisa que pediu a Apolo, em troca de sua virgindade, tantos anos quantos grãos de areia ela fosse capaz de pegar na mão (Ov., *Met.*, XIV, 101ss).

[45] SERÁPIS: *Sarapin:* deus muito popular no Egito helenístico, identificado por Apolodoro (*Bibl.*, II, 1, 1) com o boi Ápis.

[46] ESTRIMÃO: *Strymonio:* rio da Macedônia, nas proximidades com a Trácia (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 38).

[47] ROMBO TESSÁLICO: *Thessalico... rhombo:* espécie de círculo mágico.

quae sciet hos illos uendere lena toros? 10
Sit tibi terra leuis mollique tegaris harena,
ne tua non possint eruere ossa canes.

Quem vai vender aquele ou este leito?
Te seja a terra leve e fofa areia cubra:
que possa um cão desenterrar teus ossos.

30
Cappadocum saeuis Antistius occidit oris
Rusticus. O tristi crimine terra nocens!
Rettulit ossa sinu cari Nigrina mariti
et questa est longas non satis esse uias;
cumque daret sanctam tumulis, quibus inuidet, [urnam, 5
uisa sibi est rapto bis uiduata uiro.

30.
Nos maus confins da Capadócia, Antístio [Rústico[48]
morreu. Terra com culpa em triste crime!
Nigrina trouxe os ossos do esposo no peito
queixosa dos caminhos não tão longos.
E ao dar ao sacro túmulo a urna que invejava
duas vezes viúva parecia.

31
Cum comes Arctois haereret Caesaris armis
Velius, hanc Marti pro duce uouit auem;
luna quater binos non tota peregerat orbes,
debita poscebat iam sibi uota deus:
ipse suas anser properauit laetus ad aras 5
et cecidit sanctis hostia parua focis.
Octo uides patulo pendere nomismata rostro
alitis? haec extis condita nuper erant:
quae litat argento pro te, non sanguine, Caesar,
uictima iam ferro non opus esse docet. 10

31.
Quando as árticas armas vencia com César,
pelo chefe votou Vélio[49] a ave a Marte.
A lua não girou oito vezes na terra
e já pedia o deus devidos votos:
o próprio ganso alegre corria ao altar,
presa exígua e caiu no fogo sacro.
Oito moedas vês pender no bico aberto
da ave? Há pouco na entranha se escondiam:
A vítima que prata e não sangue verteu,
César, mostra que a espada não faz falta.

32
Hanc uolo quae facilis, quae palliolata uagatur,
hanc uolo quae puero iam dedit ante meo,
hanc uolo quam redimit totam denarius alter,
hanc uolo quae pariter sufficit una tribus.
poscentem nummos et grandia uerba sonantem 5
possideat crassae mentula Burdigalae.

32.
Quero uma fácil, que passeie num mantinho,
quero a que antes já deu pro meu escravo,
quero aquela a quem dois denários compra tudo,
quero a que ao mesmo tempo aguenta três.
A que pede dinheiro e emite altas palavras
pau da grossa Burdígala[50] a possua.

33
Audieris in quo, Flacce, balneo plausum,
Maronis illic esse mentulam scito.

33.
Quando ouvires aplausos, Flaco, nos banhos,
sabe que está presente o pau de Marão.

34
Iuppiter Idaei risit mendacia busti,
dum uidet Augusti Flauia templa poli,
atque inter mensas largo iam nectare fusus,

34.
Jove ri desse embuste dos bustos ideus
vendo o templo dos Flávios[51] de seu posto
e, no festim, por muito néctar já tomado,

---

[48] ANTÍSTIO RÚSTICO: *Antistius... Rusticus:* político e general romano, cônsul sufecto em 90 d.C.. Sua esposa Nigrina é louvada em IV, 75 por sua generosidade em compartilhar a fortuna com o marido.

[49] VÉLIO: *Velius:* personagem de identificação controversa. Provavelmente se trate de C. Vélio Rufo, indicado em uma inscrição (AE 1903, 368) como procurador de Domiciano na Panônia, alem de diversas outras honras militares durante a dinastia flaviana. Não se exclui, contudo, que se trate de Vêlio Paulo, mencionado por Plínio, o Jovem (X, 58, 3), procônsul de Bitínia.

[50] BURDÍGALA: *Burdigalae:* Antiga cidade nas margens do Garumna, correspondente à moderna Bordeaux.

[51] TEMPLO DOS FLÁVIOS: *Flavia templa:* isto é, o templo que Domiciano mandou erigir no local em que nasceu (Suet., *Dom.*, 1). Marcial já havia tratado dele em IX, 20.

pocula cum Marti traderet ipse suo,
respiciens Phoebum pariter Phoebique [sororem, 5
cum quibus Alcides et pius Arcas erat:
'Gnosia uos' inquit 'nobis monumenta dedistis:
cernite quam plus sit Caesaris esse patrem.'

deixando até seus copos ao seu Marte,
voltando os olhos tanto a Febo quanto à irmã,
com quem o Árcade[52] pio e Alcides via,
diz: 'Monumento em Cnossos destes vós a mim:
vede que vale mais ser pai de César.'

35

Artibus his semper cenam, Philomuse, mereris,
plurima dum fingis, sed quasi uera refers.
scis quid in Arsacia Pacorus deliberet aula,
Rhenanam numeras Sarmaticamque manum,
uerba ducis Daci chartis mandata resignas, 5
uictricem laurum quam uenit ante uides,
scis quotiens Phario madeat Ioue fusca Syene,
scis quota de Libyco litore puppis eat,
cuius Iuleae capiti nascantur oliuae,
destinet aetherius cui sua serta pater. 10
Tolle tuas artes; hodie cenabis apud me
hac lege, ut narres nil, Philomuse, noui.

35.

Com esta arte o jantar, Filomuso, tens sempre:
inventas muito e o contas como fato.
Sabes na corte arsácida o que disse Pácoro[53],
contas braços do Reno e da Sarmácia,
revela os termos que enviou o chefe dácio,
louros vês dá vitória antes que cheguem,
sabes quando o de Faros Jove inunda Siene[54]
e quantas popas voltam do mar líbio
e em que cabeça nasce a oliveira de Iulo[55],
pra quem dará a coroa o pai etéreo.
Corta a tua arte: jantarás hoje comigo
mas nada contes, Filomuso: é a regra.

36

Viderat Ausonium posito modo crine ministrum
Phryx puer, alterius gaudia nota Iouis:
'Quod tuus ecce suo Caesar permisit ephebo
tu permitte tuo, maxime rector' ait;
'iam mihi prima latet longis lanugo capillis, 5
iam tua me ridet Iuno uocatque uirum.'
Cui pater aetherius 'Puer o dulcissime,' dixit,
'non ego quod poscis, res negat ipsa tibi:
Caesar habet noster similis tibi mille ministros
tantaque sidereos uix capit aula mares; 10
at tibi si dederit uultus coma tonsa uiriles,
quis mihi qui nectar misceat alter erit?'

36.

Viu no escanção ausônio, há pouco, curtos pelos
o jovem frígio, gozo do outro Jove:
'O que o teu César ao efebo seu permite',
disse, 'permite ao teu, senhor maior;
já a longa coma cobre a primeira penugem
já se ri de mim Juno e diz-me um homem.'
A este responde o etéreo pai: 'Jovem dulcíssimo,
não eu, a coisa em si nega o que pedes:
iguais a ti ministros mil César possui,
celestes jovens mal na corte cabem;
já se um rosto viril te der o corte curto
que outro misturará pra mim o néctar?'

37

Cum sis ipsa domi mediaque ornere Subura,
fiant absentes et tibi, Galla, comae,
nec dentes aliter quam Serica nocte reponas,
et iaceas centum condita pyxidibus,
nec tecum facies tua dormiat, innuis illo 5
quod tibi prolatum est mane supercilio,
et te nulla mouet cani reuerentia cunni,

37.

Embora em casa estejas e ornada em Subura[56],
Gala, e o ausente cabelo te refaçam
e à noite os dentes guardes, tanto como a seda,
e coberta por cem unguentos deites,
e não durmas com rosto teu, levantas este
cenho que te puseram logo cedo,
nem te move o respeito às cãs de tua xana,

---

[52] ÁRCADE: *Arcas:* filho de Júpiter e Calisto, ancestral do povo árcade. Depois de sua morte, foi colocado na constelação Arctofilax (Hyg., *Fab.*, 176; *Astr.*, II, 4).

[53] PÁCORO: *Pacorus:* rei dos partas, da dinastia arsácida, também mencionado por Plínio, o Jovem (X, 74).

[54] SIENE: *Syene:* cidade do Egito. v. I, 80, 7; V, 13, 7.

[55] OLIVEIRA DE IULO: *Iuleae... oliuae:* Iulo (v. VI, 3, 1) era fundador de Alba, cidade em que Domiciano possuía uma vila, na qual celebrava os jogos albanos. v. IV, 1, 5; V, 1, 1; XIII, 108.

[56] SUBURA: *Subura:* via de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12.

quem potes inter auos iam numerare tuos.
promittis sescenta tamen; sed mentula surda est,
et sit lusca licet, te tamen illa uidet. 10

que contas pelo número de avós.
Seiscentos gozos me prometes; surdo é o pau:
e apesar de zarolho, ele te vê.

38
Summa licet uelox, Agathine, pericula ludas,
non tamen efficies ut tibi parma cadat.
nolentem sequitur tenuisque reuersa per auras
uel pede uel tergo, crine uel ungue sedet;
lubrica Corycio quamuis sint pulpita nimbo 5
et rapiant celeres uela negata Noti,
securos pueri neglecta perambulat artus,
et nocet artifici uentus et unda nihil.
Vt peccare uelis, cum feceris omnia, falli
non potes: arte opus est ut tibi parma cadat. 10

38.
Podes brincar com risco veloz, Agatino,
mas não deixas cair a tua parma[57].
Segue-te sem quereres, volta em tênue brisa
e cai no pé, colo, unha ou cabelo;
e embora esteja a nuvem corícia[58] no palco,
e, ligeiro, rouba-te Noto[59] a tela,
largado, corre os seguros membros do jovem
e vento ou água algum afeta o artífice.
Caso queiras errar, embora faças tudo,
não podes: pra que caia, não tens arte.

39
Prima Palatino lux est haec orta Tonanti,
optasset Cybele qua peperisse Iouem;
hac et sancta mei genita est Caesonia Rufi:
plus debet matri nulla puella suae.
Laetatur gemina uotorum sorte maritus, 5
contigit hunc illi quod bis amare diem.

39.
Do Jove palatino este é o primeiro dia,
neste, parir Cibele[60] o seu queria.
Neste também nasceu Cesônia, de meu Rufo,
nenhuma filha deve mais à mãe.
Alegra o esposo a sorte destes votos gêmeos
pois lhe tocou amar o dia em dobro.

40
Tarpeias Diodorus ad coronas
Romam cum peteret Pharo relicta,
uouit pro reditu uiri Philaenis
illam lingeret ut puella simplex
quam castae quoque diligunt Sabinae. 5
dispersa rate tristibus procellis
mersus fluctibus obrutusque ponto
ad uotum Diodorus enatauit.
O tardus nimis et piger maritus!
hoc in litore si puella uotum 10
fecisset mea, protinus redissem.

40.
Pra coroa tarpeia, quando Roma
Diodoro buscou, deixando Faros,
votos Filene fez por sua volta
de lamber, ó simplória moça, aquilo
de que gostam também sabinas castas.
Dispersa a frota em triste tempestade,
lançado às ondas, pelo mar coberto
Diodoro nadou para os seus votos.
Ó marido tão lento e preguiçoso!
Se na praia tal voto me fizesse
minha menina, logo me voltava.

41
Pontice, quod numquam futuis, sed paelice laeua
uteris et Veneri seruit amica manus,
hoc nihil esse putas? scelus est, mihi crede, sed [ingens,
quantum uix animo concipis ipse tuo.
nempe semel futuit, generaret Horatius ut tres; 5
Mars semel, ut geminos Ilia casta daret.

41.
Ninguém, Pôntico, fodes, mas de amante a [esquerda
usas e serve a mão de amiga a Vênus,
e achas que não é nada? Crê-me: é crime, e [grande,
tal que nem podes abarcar co' a mente.
Certo, Horácio três filhos fez numa só foda;
Marte à casta Ília fez gêmeos só numa[61].

---

[57] PARMA: *parma:* espécie de escudo pequeno e redondo.

[58] CORÍCIA: *Corycio:* isto é, de açafrão, importado de Córico. v. III, 65, 2.

[59] NOTO: *Noti:* vento. v. V, 71, 4; VIII, 14, 3.

[60] CIBELE: *Cybele:* isto é, Reia, mãe de Júpiter, por vezes assimiladas uma à outra (Ov., *Fast.*, IV, 201).

omnia perdiderat si masturbatus uterque
mandasset manibus gaudia foeda suis.
ipsam crede tibi naturam dicere rerum:
'Istud quod digitis, Pontice, perdis, homo
[est.' 10

Era de tudo o fim se ambos, se masturbando,
deixassem feio gozo em suas mãos.
A própria natureza das coisas o diz:
'O que na mão destróis, Pôntico, é um
[homem.'

42
Campis diues Apollo sic Myrinis,
sic semper senibus fruare cycnis,
doctae sic tibi seruiant sorores
nec Delphis tua mentiatur ulli,
sic Palatia te colant amentque: 5
bis senos cito te rogante fasces
det Stellae bonus adnuatque Caesar.
felix tunc ego debitorque uoti
casurum tibi rusticas ad aras
ducam cornibus aureis iuuencum. 10
Nata est hostia, Phoebe; quid moraris?

42.
Assim rico em Mirina, Apolo, sejas,
assim dos cisnes velhos fruas sempre,
assim te sirvam as irmãs sabidas
e a tua em Delfos vez alguma minta,
assim te amem e louvem no palácio:
ao teu pedido, logo os doze feixes
o bom César aprove e dê pra Estela[62].
Feliz então, eu deverei dos votos,
por ti morra nos rústicos altares,
levo um novilho de dourados chifres.
Nasceu a vitima: o que esperas, Febo?

43
Hic qui dura sedens porrecto saxa leone
mitigat, exiguo magnus in aere deus,
quaeque tulit spectat resupino sidera uultu,
cuius laeua calet robore, dextra mero:

non est fama recens nec nostri gloria caeli; 5
nobile Lysippi munus opusque uides.
hoc habuit numen Pellaei mensa tyranni,
qui cito perdomito uictor in orbe iacet;
hunc puer ad Libycas iurauerat Hannibal aras;
iusserat hic Sullam ponere regna trucem. 10
Offensus uariae tumidis terroribus aulae
priuatos gaudet nunc habitare lares,
utque fuit quondam placidi conuiua Molorchi,
sic uoluit docti Vindicis esse deus.

43.
Sentado em dura pedra que o leão, cobrindo,
abranda, em bronze exíguo um grande deus,
e olha, com rosto ao alto, os astros que susteve,
queima a esquerda o carvalho, a destra, o
[mero:

não é fama recente ou glória em nosso céu;
vês obra nobre e prêmio de Lisipo[63].
Teve este nume a mesa do peleu tirano,
que no mundo domado logo jaz;
Por este Aníbal, jovem, jurou no altar líbio;
este fez abdicar o fero Sula.
Ofendido no inflado horror de várias cortes,
agora curte a vida em lar privado:
Como antes foi conviva do calmo Molorco[64],
quis assim ser o deus do douto Víndex[65].

44
Alciden modo Vindicis rogabam
esset cuius opus laborque felix.
Risit, nam solet hoc, leuique nutu

44.
Ao Alcides de Víndex indaguei
de quem era o oportuno esforço e a obra.
Riu como sói e com aceno leve

---

[61] MARTE... NUMA: *Mars... daret:* a tradição aponta Marte como pai dos gêmeos Rômulo e Remo, filhos de Reia Silvia (= Ília). v. Liv., I, 3.

[62] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1; VI, 21, 1; VI, 47, 2; VII, 14, 5. Sobre os doze feixes, símbolo do consulado, cf. VII, 63, 9-10.

[63] LISIPO: *Lysippi:* escultor do tempo de Alexandre, o Grande, (o peleu tirano) a quem produziu diversas obras, sendo o mais notado exemplo o Apoxymenos (Pl., *Nat. HIst.*, XXXIV, 61ss).

[64] MOLORCO: *Molorchi:* pastor em Cleonas. v. IV, 64, 30.

[65] VÍNDEX: *Vindicis:* Nóvio Víndex, personagem desconhecida, exceto pelo fato de ser possuidor desta estatueta de Hércules, cujo percurso também é narrado por Estácio em poema (*Silv.*, IV, 6) que também refere o seu estilo de vida pacífico.

‘Graece numquid’ ait ‘poeta nescis?
inscripta est basis indicatque nomen.’ 5
Λυσίπποι lego, Phidiae putaui.

disse: ‘Acaso o poeta ignora o grego?
Tem a base inscrição que indica o nome’
Λυσίπποι li, achava que era Fídias[66].

45
Miles Hyperboreos modo, Marcelline, triones
et Getici tuleras sidera pigra poli:
ecce Promethei rupes et fabula montis
quam prope sunt oculis nunc adeunda tuis!
uideris inmensis cum conclamata querelis 5
saxa senis, dices ‘Durior ipse fuit.’
et licet haec addas: ‘Potuit qui talia ferre,
humanum merito finxerat ille genus.’

45.
Na ursa hiperbórea[67] há pouco, Marcelino, a [soldo,
lento astro aguentaste em pólo gético[68]:
Eis a rocha de Prometeu e o monte mítico,
que perto agora deve tê-lo aos olhos!
Quando vires, com queixa ingente a reclamada
pedra, dirás: ‘Mas ele foi mais duro!’
E podes ajuntar: ‘quem tais coisas aguenta
merece modelar a raça humana.’

46
Gellius aedificat semper: modo limina ponit,
nunc foribus claues aptat emitque seras,
nunc has, nunc illas reficit mutatque fenestras:
dum tantum aedificet, quidlibet ille facit,
oranti nummos ut dicere possit amico 5
unum illud uerbum Gellius ‘Aedifico.’

46.
Gélio sempre constrói: há pouco pôs batentes,
nas portas chaves e comprou ferrolhos,
ora aqui, ora ali, muda e refaz janelas:
enquanto tanto faz e o que bem quer,
pode dizer, se o amigo pede algum dinheiro,
Gélio numa palavra só: ‘Construo’.

47
Democritos, Zenonas inexplicitosque Platonas
quidquid et hirsutis squalet imaginibus,
sic quasi Pythagorae loqueris successor et heres.
Praependet sane nec tibi barba minor:
sed, quod et hircosis serum est et turpe pilosis, 5
in molli rigidam clune libenter habes.
Tu, qui sectarum causas et pondera nosti,
dic mihi, percidi, Pannyche, dogma quod est?

47.
Demócritos, Zenões, Platões inexplicáveis
e qualquer que enrijeça em busto hirsuto,
comentas como herdeiro e assecla de Pitágoras.
e menor barba, é claro, em ti não pende:
mas, o que a hircinos é tardio, torpe aos peludos,
na bunda mole tens com gosto um duro.
Tu, que sabes as causas e pesos das seitas,
diz, Pânico, que dogma é ser furado?

48
Heredem cum me partis tibi, Garrice, quartae
per tua iurares sacra caputque tuum,
credidimus - quis enim damnet sua uota libenter?
et spem muneribus fouimus usque datis;
inter quae rari Laurentem ponderis aprum 5
misimus: Aetola de Calydone putes.
at tu continuo populumque patresque uocasti;
ructat adhuc aprum callida Roma meum:
ipse ego - quis credat? - conuiua nec ultimus

48.
Quando, Gárrico, herdeiro de um quarto juraste
pelo que é mais sagrado que eu seria,
acreditei – pois quem vai condenar teus votos? –
e a esperança mantive com presentes,
como de raro peso o porco laurentino[69]
(crê que é o da etólia Cálidon[70]) mandado.
Mas logo convidaste os patrícios e o povo
e, quente, Roma arrota meu girondo:
e eu, quem vai crer, nem último conviva fui,

---

[66] FÍDIAS: *Phidiae:* escultor, v. III, 35, 1; IV, 39, 4; VI, 13, 1; VII, 56, 3.

[67] URSA HIPERBÓREA: *Hyperboreos... triones:* constelação da Ursa Maior, v. IV, 3, 6, IV, 11, 3; VI, 25, 2; Vi, 58, 1; VII, 6, 1; VIII, 78, 3.

[68] GÉTICO: *Getici:* isto é, dos getas, povo. V. VII, 80, 7.

[69] LAURENTINO: *Laurentem:* de Laurentum, cidade do Lácio ao sul de Roma, entre Óstia e Lavínio. Mais ou menos nesta época, Plínio, o Jovem (II, 17) possuía uma propriedade na região.

[70] CÁLIDON: *Calydone:* cidade da Etólia. v. I, 104, 6.

[haesi,
sed nec costa data est caudaue missa mihi. 10
De quadrante tuo quid sperem, Garrice? Nulla
de nostro nobis uncia uenit apro.

nem costela me deste ou mesmo a cauda.
Que esperar, Gárrico, da quarta parte? Nada:
do javali não veio nem um grama.

49
Haec est illa meis multum cantata libellis,
quam meus edidicit lector amatque togam.
Partheniana fuit quondam, memorabile uatis
munus: in hac ibam conspiciendus eques,
dum noua, dum nitida fulgebat splendida lana, 5
dumque erat auctoris nomine digna sui:
nunc anus et tremulo uix accipienda tribuli,
quam possis niueam dicere iure tuo.
Quid non longa dies, quid non consumitis anni?
haec toga iam non est Partheniana, mea est.10

49.
Eis aquela que muito cantei nos livrinhos,
a toga que o leitor comenta e adora.
Foi de Partênio[71] outrora, ao vate memorável
prêmio: fez-me um vistoso cavaleiro,
enquanto nova e esplêndida lã rebrilhava,
e era digna do nome de quem deu:
agora velha e mal aceita em pobres trêmulos,
já podes com direito ser de neve.
O que não consumis, longos anos e dias?
Não é mais toga de Partênio, é minha.

50
Ingenium mihi, Gaure, probas sic esse pusillum,
carmina quod faciam quae breuitate placent.
Confiteor. Sed tu bis senis grandia libris
qui scribis Priami proelia, magnus homo es?
Nos facimus Bruti puerum, nos Langona uiuum:5
tu magnus luteum, Gaure, Giganta facis.

50.
Provas assim que o engenho, Gauro, me é
[pequeno:
faço versos que agradam sendo breves.
Admito. E tu, que em livros doze as grandes
[guerras
de Príamo[72] escreveste, és grandioso?
O menino de Bruto[73] e o vivaz Lagão faço
e tu crias gigantes com argila.

51
Quod semper superos inuito fratre rogasti,
hoc, Lucane, tibi contigit, ante mori.
inuidet ille tibi; Stygias nam Tullus ad umbras
optabat, quamuis sit minor, ire prior.
tu colis Elysios nemorisque habitator amoeni 5
esse tuo primum nunc sine fratre cupis;
et si iam nitidis alternus uenit ab astris,
pro Polluce mones Castora ne redeat.

51.
O que aos deuses pediste sempre, e o irmão se
[opunha,
Lucano, te ocorreu: morrer primeiro.
Tulo[74] te inveja pois primeiro à sombra estígia[75]
fosse embora mais novo, ir desejava.
Tu vives nos Elísios[76], bosque ameno habitas
e sem o irmão estar agora queres.
E se de astros brilhantes vem pelo outro irmão,
diz a Castor para não vir por Pólux.

52
Si credis mihi, Quinte, quod mereris,
natalis, Ouidi, tuas Aprilis

52.
Se crês em mim, porque mereces, Quinto
Ovídio[77], amo em abril tuas calendas

---

[71] PARTÊNIO: *Partheniana:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2; IV, 78, 8; V, 5, 6. A toga foi tema de VIII, 28.

[72] PRÍAMO: *Priami:* rei de Troia. v. II, 58, 5; V, 58, 5; VI, 70, 12; VIII, 6, 16; VIII, 64, 14.

[73] MENINO DE BRUTO: *Bruti puerum:* estatueta. v. II, 77, 4.

[74] LUCANO... TULO: *Lucane... Tullus:* também ditos os irmãos Cúrvios. V. I, 36 e V, 28, 3.

[75] SOMBRA ESTÍGIA: *Stygias... umbras:* isto é, o Estige. v. I, 78, 4; IV, 11, 3; IX, 29, 2.

[76] ELÍSIOS: *Elysios:* sobre os campos Elisios, v. I, 93, 2; V, 58, 4; VII, 14, 6.

[77] QUINTO OVÍDIO: *Quinte... Ouidi:* amigo e vizinho de Marcial em sua propriedade nomentana. Dele também sabemos que fora amigo de Cesônio Máximo, conspirador do período neroniano. v. I, 105; VII, 44-45.

ut nostras amo Martias Kalendas.
felix utraque lux diesque nobis
signandi melioribus lapillis! 5
hic uitam tribuit sed hic amicum.
plus dant, Quinte, mihi tuae Kalendae.

natalícias igual em março as minhas.
Ó, luz feliz pros dois, pra nós um dia
a ser marcado co' as melhores pedras!
Este a vida me deu, aquele o amigo:
bem mais, Quinto, me dão tuas calendas.

53
Natali tibi, Quinte, tuo dare parua uolebam
munera; tu prohibes: inperiosus homo es.
parendum est monitis, fiat quod uterque uolemus
et quod utrumque iuuat: tu mihi, Quinte, dato.

53.
Quinto, em teu natalício eu quis dar um pequeno
presente. Não deixaste, és bem mandão.
Siga-se as ordens, faça-se o que ambos queremos
e amamos: dá-me então o teu presente.

54
Si mihi Picena turdus palleret oliua,
tenderet aut nostras silua Sabina plagas,
aut crescente leuis traheretur harundine praeda
pinguis et inplicitas uirga teneret auis:
cara daret sollemne tibi cognatio munus 5
nec frater nobis nec prior esset auus.
nunc sturnos inopes fringillorumque querelas
audit et arguto passere uernat ager;
inde salutatus picae respondet arator,
hinc prope summa rapax miluus ad astra
[uolat. 10
Mittimus ergo tibi paruae munuscula chortis,
qualia si recipis, saepe propinquus eris.

54.
Se o tordo embranquecesse com picena oliva[78]
ou na rede Sabino bosque entrasse,
ou arrastasse leve presa a curva cana,
e a ave gorda agarrasse no meu galho:
daria o caro parentesco seu presente,
avô e irmão não punha em tua frente:
hoje pobre estorninho e tentilhão queixoso
se ouve e ao meu campo vem pardal arguto.
Aqui, saudado, o lavrador responde à pega;
ali, aos astros vai rapaz milhafre.

Logo, miudezas mando do meu pobre campo:
se aceitas, com frequência és meu parente.

55
Luce propinquorum, qua plurima mittitur ales,
dum Stellae turdos, dum tibi, Flacce, paro,
succurrit nobis ingens onerosaque turba,
in qua se primum quisque meumque putat.
demeruisse duos uotum est; offendere plures 5
uix tutum; multis mittere dona graue est.
qua possum sola ueniam ratione merebor :
nec Stellae turdos nec tibi, FIacce, dabo.

55.
No dia do parente, em que aves são mandadas,
e o tordo arranjo a Estela[79], Flaco, e a ti,
me ocorre a enorme multidão, tão onerosa,
dos que acham que os primeiros são pra mim.
dos dois desejo o bem, ofender muitos nunca
é seguro e mandar presente é caro.
Vou desculpar-me do único jeito que posso:
tordos não dou a Estela, Flaco, e a ti.

56
Spendophoros Libycas domini petit armiger urbis
quae puero dones tela, Cupido, para,
illa quibus iuuenes figis mollesque puellas:
sit tamen in tenera leuis et hasta manu.
Loricam clypeumque tibi galeamque remitto; 5
tutus ut inuadat proelia, nudus eat:
non iaculo, non ense fuit laesusue sagitta,
casside dum liber Parthenopaeus erat.
quisquis ab hoc fuerit fixus morietur amore.
O felix, si quem tam bona fata manent! 10

56.
Vai Espendóforo, escudeiro, às vilas líbicas:
prepara os dardos pra lhe dar, Cupido,
com as quais varas jovens e meninas brandas,
mas também na mão tenra o leve dardo.
Couraça, escudo ou elmo, contigo os carregue:
pra seguro ir pra guerra, siga nu:
por nenhum dardo, espada ou seta foi ferido
Partenopeu[80] tirando o capacete.
Aquele que este traspassar, morre de amor:
feliz quem passará por tão bons fados!

---

[78] PICENA OLIVA: *Picena... oliua:* v. I, 43, 8.

[79] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1; VI, 21, 1; VI, 47, 2; VII, 14, 5; IX, 42, 4.

[80] PARTENOPEU: *Parthenopaeus:* herói, v. VI, 77, 2

dum puer es, redeas, dum uultu lubricus, et te
non Libye faciat, sed tua Roma uirum.

Volta enquanto és menino e o rosto é macio: não
a Líbia, Roma sim te faça um homem.

57

Nil est tritius Hedyli lacernis:
non ansae ueterum Corinthiorum,
nec crus compede lubricum decenni,
nec ruptae recutita colla mulae,
nec quae Flaminiam secant salebrae, 5
nec qui litoribus nitent lapilli,
nec Tusca ligo uinea politus,
nec pallens toga mortui tribulis,
nec pigri rota quassa mulionis,
nec rasum cauea latus uisontis, 10
nec dens iam senior ferocis apri.
Res una est tamen: ipse non negabit,
culus tritior Hedyli lacemis.

57.

Nada mais roto que as lacernas de Hédilo:
nem de vasos coríntios velhas asas,
nem pé liso por década em grilhões,
nem pescoço esfolado em mula torta,
nem os sulcos que rasgam a Flamínia[81],
nem as pedras que brilham pela praia,
nem a enxada polida em vinha etrusca,
nem branca toga de mendigo morto,
nem roda presa de um muleiro lento,
nem flanco de bisão raspando a jaula,
nem velho dente em javali feroz.
Há porém uma coisa (e ele não nega):
mais roto que as lacernas é o seu cu.

58

Nympha sacri regina lacus, cui grata Sabinus
et mansura pio munere templa dedit,
sic montana tuos semper colat Vmbria fontes
nec tua Baianas Sassina malit aquas:
excipe sollicitos placide, mea dona, libellos; 5
tu fueris Musis Pegasis unda meis. -
'Nympharum templis quisquis sua carmina donat,
quid fieri libris debeat ipse monet.'

58.

Ninfa de um sacro lago, a quem Sabino[82], grato
e largo dom, um templo pio legou,
que a Úmbria serrana sempre guarde tuas fontes
nem queira água de Baias[83] tua Sássina[84]:
senhora, calma aceita meu livrinho inquieto,
serás pra minha musa águas de Pégaso[85].
‘Quem dedica seus versos ao templo das Ninfas
sabe o que deve ser feito co’ o livro.’

59

In Saeptis Mamurra diu multumque uagatus,
hic ubi Roma suas aurea uexat opes,
inspexit molles pueros oculisque comedit,
non hos quos primae prostituere casae,
sed quos arcanae seruant tabulata catastae 5
et quos non populus nec mea turba uidet.
Inde satur mensas et opertos exuit orbes
expositumque alte pingue poposcit ebur,
et testudineum mensus quater hexaclinon
ingemuit citro non satis esse suo. 10
consuluit nares an olerent aera Corinthon,
culpauit statuas et, Polyclite, tuas,

59.

Nos Cercados[86], Mamurra amiúde vagando,
onde áurea Roma seus haveres gasta,
viu moços delicados, comeu-os co’os olhos,
não os vendidos nas primeiras casas
mas aqueles, no estrado de leilão oculto,
que o povo e a turba da qual sou não vê.
Depois, já farto, as tábuas remove da mesa,
pede o marfim exposto, de alto preço
e, medindo o hexaclínio feito qual quelônio,
lamenta não bastar para os seus cedros.
Cheira os bronzes pra ver se eles lembram [Corinto
e te critica, Policleto[87], a estátua

[81] FLAMÍNIA: *Flaminiae:* via ao norte de Roma. v. IV, 64, 19; VI, 28, 5; VII, 75, 2.

[82] SABINO: *Sabinus:* Césio Sabino, amigo de Marcial, natural da Úmbria. v. VII, 97.

[83] BAIAS: *Baiae:* balneário. v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6; VI, 42, 7; VI, 43, 1.

[84] SÁSSINA: *Baiae:* balneário. v. I, 43, 7; III, 58, 35.

[85] ÁGUAS DE PÉGASO: *Pegasis unda:* isto é, Hipocrene, a fonte das musas no monte Hélicon, que surgiu de um coice dado pelo mítico cavalo alado (Strab., *Geo*., VIII, 6, 21).

[86] CERCADOS: *Saeptis:* edifício. v. II, 14, 5.

et turbata breui questus crystallina uitro
murrina signauit seposuitque decem.
expendit ueteres calathos et si qua fuerunt
pocula Mentorea nobilitata manu,
et uiridis picto gemmas numerauit in auro,
quidquid et a niuea grandius aure sonat.
sardonychas uero mensa quaesiuit in omni
et pretium magnis fecit iaspidibus.
Vndecima lassus cum iam discederet hora,
asse duos calices emit et ipse tulit.

e, queixoso do vidro mesclado aos cristais,
seleciona dez peças de murano.
Avalia alguns cálices velhos e inquire
quais a mão de Mentor[88] enobreceu.
Numera as verdes gemas no ouro trabalhado
e brincos que em orelhas níveas cresçam.
Verdadeiras sardônicas busca nas bancas
e oferece um valor por grandes jaspes.
Quando, na décima primeira hora, se cansa,
um asse compra um cálice, e ele leva.

60

Seu tu Paestanis genita es seu Tiburis aruis,
seu rubuit tellus Tuscula flore tuo,
seu Praenestino te uilica legit in horto,
seu modo Campani gloria ruris eras:
pulchrior ut nostro uideare corona Sabino,
de Nomentano te putet esse meo.

60.

Quer nascido no campo de Pesto[89] ou de Tíbur[90],
ou co' a flor campo etrusco enrubesceste,
quer a aldeã te escolha no campo de Preneste[91],
quer fosses glória em terras da Campânia:
pra que sejas mais bela coroa a Sabino
que ache que és do meu campo nomentano.

61

In Tartesiacis domus est notissima terris,
qua diues placidum Corduba Baetin amat,
uellera natiuo pallent ubi flaua metallo
et linit Hesperium brattea uiua pecus.
Aedibus in mediis totos amplexa penates
stat platanus densis Caesariana comis,
hospitis inuicti posuit quam dextera felix,
coepit et ex illa crescere uirga manu.
Auctorem dominumque nemus sentire uidetur:
sic uiret et ramis sidera celsa petit.
Saepe sub hac madidi luserunt arbore Fauni
terruit et tacitam fistula sera domum;
dumque fugit solos nocturnum Pana per agros,
saepe sub hac latuit rustica fronde Dryas.
Atque oluere lares comissatore Lyaeo
creuit et effuso laetior umbra mero;
hesternisque rubens deiecta est herba coronis
atque suas potuit dicere nemo rosas.
O dilecta deis, o magni Caesaris arbor,
ne metuas ferrum sacrilegosque focos.
Perpetuos sperare licet tibi frondis honores:
non Pompeianae te posuere manus.

61.

Nas terras de Tartesso[92] há casa mui famosa
em que ama o Bétis calmo a rica Córdoba,
onde brilha em dourados véus metal nativo
e folhas de ouro cobrem gado hespérido.
Em meio à casa, abraçando os penates todos,
se enche a copa do plátano de César
que a feliz destra do hóspede invicto plantou
e a crescer começou naquela mão.
Parece o bosque conhecer o autor e mestre:
verdeja e os ramos buscam o alto céu.
Sob a árvore brincaram muito os ébrios faunos
e aterrou tarda flauta ao lar calado;
e enquanto ao Pã noturno fugia pelos campos
se escondeu muita vez dríade rústica.
E com as procissões de Lieu cresce o cheiro
no lar e a alegre sombra infusa em mero;
e a erva rubra caiu das coroas da véspera
e ninguém vai dizer que a rosa é sua.
Ó, grata aos deuses, árvore do grande César,
fogo sacrílego ou metais não temas.
Pode esperar eternas honras tua fronde:
não foi mão de Pompeu que te plantou.

---

[87] POLICLETO: *Polyclite:* escultor. v. VIII, 50 (51), 2.

[88] MENTOR: *Mentorea:* v. III, 40, 1; IV, 39, 5; VIII, 50 (51), 2.

[89] PESTO: *Paestanis:* cidade. v. IV, 42, 10; V, 37, 9; VI, 80, 6.

[90] TÍBUR: *Tiburis:* Tivoli. v. I, 12, 1.

[91] PRENESTE: *Praenestino:* cidade. v. IV, 64, 33.

[92] TARTESSO: *Tartesiacis:* cidade da Bética. v. VII, 28, 3; VIII, 28, 5.

62
Tinctis murice uestibus quod omni
et nocte utitur et die Philaenis,
non est ambitiosa nec superba:
delectatur odore, non colore.

62.
Por toda a roupa em múrice[93] tingida
Filene usar durante a noite e o dia
não é ambiciosa nem soberba:
lhe dá prazer o odor e não a cor.

63
Ad cenam inuitant omnes te, Phoebe, cinaedi.
Mentula quem pascit, non, puto, purus homo [est.

63.
Todas as bichas, Febo, pro jantar te chamam:
quem do pau come puro homem não é.

64
Herculis in magni uoltus descendere Caesar
dignatus Latiae dat noua templa uiae,
qua Triuiae nemorosa petit dum regna, uiator
octauum domina marmor ab urbe legit.
Ante colebatur uotis et sanguine largo, 5
maiorem Alciden nunc minor ipse colit.
Hunc magnas rogat alter opes, rogat alter [honores;
illi securus uota minora facit.

64.
César, dignando-se a descer no hercúleo rosto
deu à via Latina novos templos
ali onde, buscando-se o bosque da Trívia,
lê-se oito marcos da cidade-chefe[94].
Antes com voto e sacrifício cultuado,
hoje o Alcides menor reza ao maior.
A este, pedem riquezas uns, outros mais glórias;
àquele fazem, salvos, menor voto.

65
Alcide, Latio nunc agnoscende Tonanti,
postquam pulchra dei Caesaris ora geris,
si tibi tunc isti uultus habitusque fuissent,
cesserunt manibus cum fera monstra tuis:
Argolico famulum non te seruire tyranno 5
uidissent gentes saeuaque regna pati,
sed tu iussisses Eurysthea; nec tibi fallax
portasset Nessi perfida dona Lichas,
Oetaei sine lege rogi securus adisses
astra patris summi, quae tibi poena dedit; 10
Lydia nec dominae traxisses pensa superbae
nec Styga uidisses Tartareumque canem.
Nunc tibi Iuno fauet, nunc te tua diligit Hebe;
nunc te si uideat Nympha, remittet Hylan.

65.
Alcides, já reconhecido do Tonante
pois tens o belo rosto do deus César,
se tivesses tal rosto então, tal compleição,
quando deteve monstros tua mão,
servo humilde do rei de Argos nunca serias
nem sofrerias sob nocivo jugo,
mas mandarias no Eristeu e o falso Licas
prêmio cruel de Nesso não traria;
sem passar pela pira, seguro, verias
a estrela do teu pai que a dor te deu;
nem lã darias à soberba dona lídia,
nem Estige ou tartáreo cão verias.
Já tens favor de Juno; de Hebe, tens cuidados:
se a ninfa te notar, te manda um Hilas.[95]

66
Vxor cum tibi sit formonsa, pudica, puella,
quo tibi natorum iura, Fabulle, trium?
Quod petis a nostro supplex dominoque deoque
tu dabis ipse tibi, si potes arrigere.

66.
Tendo, Fabulo, esposa bela, pura e jovem,
pra que queres direito dos três filhos[96]?
O que, súplice, pedes ao deus e senhor
darás tu mesmo, se firmá-lo podes.

---

[93] MÚRICE: *murice:* molusco. v. I, 48, 32; II, 16, 3; II, 29, 3; III, 82, 29.

[94] CÉSAR... CIDADE-CHEFE: *Herculis... legit:* o poeta se refere a um templo a Hércules e a uma estátua colossal localizada no oitavo marco miliar da via Ápia. Embora tradicionalmente se nomeie *Tempio di Ercole* ao conjunto de construções ali localizada, trata-se de edifício republicano.

[95] ALCIDES... HILAS: *Alcide... Hylan:* sobre os doze trabalhos de Hércules e as personagens neles envolvidas, ver Apolodoro (*Bibl.*, II, 5).

[96] DIREITO DOS TRÊS FILHOS: *natorum iura... trium:* incentivo oficiais à paternidade. v. II, 91, 6; VIII, 31, 2.

67
Lasciuam tota possedi nocte puellam,
cuius nequitias uincere nulla potest.
Fessus mille modis illud puerile poposci:
ante preces totas primaque uerba dedit.
Inprobius quiddam ridensque rubensque [rogaui: 5
pollicitast nulla luxuriosa mora.
Sed mihi pura fuit; tibi non erit, Aeschyle, si uis
accipere hoc munus conditione mala.

67.
A noite inteira possuí lasciva moça
que em malícias ninguém pode vencer.
Exausto em modos mil, pedi-lhe o dos meninos:
mal pedi e ao primeiro rogo deu.
Rindo e corando, o mais impróprio eu lhe pedi:
sem demora ofertou, luxuriosa.
Mas vai pura de mim; não irá de ti, Ésquilo,
se aceitas o presente mal cuidado.

68
Quid tibi nobiscum est, ludi scelerate magister,
inuisum pueris uirginibusque caput?
nondum cristati rupere silentia galli:
murmure iam saeuo uerberibusque tonas.
Tam graue percussis incudibus aera resultant, 5
causidicum medio cum faber aptat equo:
mitior in magno clamor furit amphitheatro,
uincenti parmae cum sua turba fauet.
Vicini somnum - non tota nocte - rogamus:
nam uigilare leue est, peruigilare graue est. 10
Discipulos dimitte tuos. Vis, garrule, quantum
accipis ut clames, accipere ut taceas?

68.
O que queres comigo, professor de escola,
rosto odiado por moças e meninos?
Galos com crista ainda não rompem a calma
e já soas com voz cruel e férulas.
Tão grave soa o bronze aos golpes do martelo
se a cavalo o ferreiro põe causídicos:
clamor mais brando faz o anfiteatro louco
se a turba aplaude o vencedor com parma[97].
Sono pedimos, não toda a noite, os vizinhos:
é leve uma vigília, grave a insônia.
Dispensa teus alunos. Ganhar, gralha, queres
pra calar o que ganhas pra falar?

69
Cum futuis, Polycharme, soles in fine cacare.
Cum pedicaris, quid, Polycharme, facis?

69.
Após trepar costumas cagar, Policarmo.
Se te enrabam, que fazes, Policarmo?

70
Dixerat 'O mores! O tempora!' Tullius olim,
sacrilegum strueret cum Catilina nefas,
cum gener atque socer diris concurreret armis
maestaque ciuili caede maderet humus.
Cur nunc 'O mores!' cur nunc 'O tempora!' [dicis? 5
Quod tibi non placeat, Caeciliane, quid est?
Nulla ducum feritas, nulla est insania ferri;
pace frui certa laetitiaque licet.
Non nostri faciunt tibi quod tua tempora sordent,
sed faciunt mores, Caeciliane, tui. 10

70.
Túlio outrora dissera “Ó, tempos! Ó, [costumes!”[98]
quando armou Catilina crime infando,
quando armas genro e sogro bateram, funestas,
e encharcou triste chão morte civil.
Por que dizes ‘Ó, tempos! Ó costumes!’ hoje?
De que não gostas, Ceciliano, o que é?
Nada de chefe atroz, nada de insana espada,
paz e alegria certas se desfruta.
Não é o que fazemos que suja o teu tempo,
Ceciliano: é o que fazem teus costumes.

71
Massyli leo fama iugi pecorisque maritus
lanigeri mirum qua coiere fide.
Ipse licet uideas, cauea stabulantur in una
et pariter socias carpit uterque dapes:
nec fetu nemorum gaudent nec mitibus herbis, 5
concordem satiat sed rudis agna famem.

71.
Leão, glória massília, e macho de lanígero
gado, notável confiança os une.
Por conta podes ver, numa só jaula moram
e ambos comem rações iguais, parceiros.
Nem filhotes do bosque ou ervas brandas gozam,
rude cordeira os satisfaz de acordo.

---

[97] PARMA: *parma:* escudo. v. IX, 38, 2.

[98] Ó, TEMPOS! Ó COSTUMES!: *O mores! O tempora!:* celebre frase de Cícero (*In Cat.*, I, 2).

Quid meruit terror Nemees, quid portitor Helles,
ut niteant celsi lucida signa poli?
Sidera si possent pecudesque feraeque mereri,
hic aries astris, hic leo dignus erat. 10

O que Hele[99] porta, o susto em Nemeia[100], que [mérito
pra brilharem no céu como astros lúcidos?
Se tais gados e feras merecem estrelas
tal carneiro e leão são dignos de astros.

72
Liber, Amyclaea frontem uittate corona,
qui quatis Ausonia uerbera Graia manu,
clusa mihi texto cum prandia uimine mittas,
cur comitata dapes nulla lagona uenit?
Atqui digna tuo si nomine munera ferres, 5
scis, puto, debuerint quae mihi dona dari.

72.
Líber, que a fronte ornou a coroa amicleia,
que com ausônia mão à grega bates,
Se mandas refeição num entrançado vime
por que não acompanha uma garrafa?
Mas se mandasses prêmios dignos de teu nome,
sabes, acho, o que deverias dar-me.

73
Dentibus antiquas solitus producere pelles
et mordere luto putre uetusque solum,
Praenestina tenes defuncti rura patroni,
in quibus indignor si tibi cella fuit;
rumpis et ardenti madidus crystalla Falerno 5
et pruris domini cum Ganymede tui.
At me litterulas stulti docuere parentes:
quid cum grammaticis rhetoribusque mihi?
Frange leues calamos et scinde, Thalia, libellos,
si dare sutori calceus ista potest. 10

73.
Costumavas puxar co' os dentes peles velhas
e morder velha sola, podre em lama;
tens campo de um patrono defunto em [Preneste[101],
onde era mais indigno teres quarto;
quebras cristais, de ardente falerno[102] [encharcado,
e o Ganimedes do senhor te excita.
Já a mim meus tolos pais ensinaram letrinhas:
que quero com retores e gramáticos?
Quebra o cálamo leve, Tália, rasga os livros,
se um calçado deu isso ao sapateiro.

74
Effigiem tantum pueri pictura Camoni
seruat et infantis parua figura manet.
Florentes nulla signauit imagine uoltus,
dum timet ora pius muta uidere pater.

74.
O rosto de Camônio jovem só a pintura
guarda e vive da infância um breve quadro.
Em nenhum quadro pôs os rostos florescentes:
teme ver, pai devoto, bocas mudas.

75
Non silice duro structiliue caemento,
nec latere cocto, quo Samiramis longam
Babylona cinxit, Tucca balneum fecit:
sed strage nemorum pineaque conpage,
ut nauigare Tucca balneo possit. 5
Idem beatas lautus extruit thermas
de marmore omni, quod Carystos inuenit,
quod Phrygia Synnas, Afra quod Nomas misit

75.
Não pedra dura ou construção de cimento
nem tijolos com os quais cingiu Semíramis
a Babilônia, Tuca um banho erigiu,
mas o estrago do bosque e juntas de pinhos,
e pode Tuca assim navegar co'o banho.
Suntuoso, também fez agradáveis termas,
de todo o mármore: encontrado em Caristo[103],
que manda a frígia Sínade[104] e a afra Numídia.

---

[99] O QUE HELE PORTA: *portitor Heles:* isto é, o carneiro do velo de ouro, que salvou Hele. v. VIII, 28, 20.

[100] SUSTO EM NEMEIA: *terror Nemees:* o leão morto por Hércules. v. IV, 57, 6.

[101] PRENESTE: *Praenestina:* cidade. v. IV, 64, 33, IX, 60, 3.

[102] FALERNO: *falerno:* vinho, v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55 (56), 14.

[103] CARISTO: *Carystos:* cidade na Eubeia, famosa pelo mármore (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 51; XXXVI, 48ss).

[104] SÍNADE: *Synnas:* cidade da Frígia, famosa pelo mármore (Pl., *Nat. Hist.*, V, 104).

et quod uirenti fonte lauit Eurotas.
Sed ligna desunt: subice balneum thermis. 10

e o que o Eurotas banhou com a fonte verde.
Mas falta lenha: põe sob a terma o banho.

76
Haec sunt illa mei quae cemitis ora Camoni,
haec pueri facies primaque forma fuit.
Creuerat hic uultus bis denis fortior annis
gaudebatque suas pingere barba genas,
et libata semel summos modo purpura cultros 5
sparserat. Inuidit de tribus una soror
et festinatis incidit stamina pensis
apsentemque patri rettulit urna rogum.
Sed ne sola tamen puerum pictura loquatur,
haec erit in chartis maior imago meis. 10

76.
Esta cara que vês pertence ao meu Camônio,
esta face infantil, feição primeira.
Por vinte anos cresceu com mais força este rosto,
curtia a barba lhe pintar os pomos,
e a roxa libação há pouco na navalha
pingou. Das três irmãs uma o invejou
e à trama acelerada espedaçou os fios
e a urna da pira ausente ao pai mandou.
Mas pra que o quadro a sós não fale do menino
em minhas folhas vai maior imagem.

77
Quod optimum sit disputat conuiuium
facunda Prisci pagina,
et multa dulci, multa sublimi refert,
sed cuncta docto pectore.
Quod optimum sit quaeritis conuiuium? 5
In quo choraules non erit.

77.
Qual dos banquetes é o melhor discute
fértil página de Prisco,
e diz, sublime e doce, muitas coisas,
mas junto com douto peito.
Qual o melhor banquete, perguntais?
Um onde não há flautistas.

78
Funera post septem nupsit tibi Galla uirorum,
Picentine: sequi uult, puto, Galla uiros.

78.
Gala, após enterrar sete esposos, te esposa,
Picentino: quer, julgo, acompanhá-los.

79
Oderat ante ducum famulos turbamque priorem
et Palatinum Roma supercilium:
at nunc tantus amor cunctis, Auguste, tuorum est
ut sit cuique suae cura secunda domus.
Tam placidae mentes, tanta est reuerentia [nostri, 5
tam pacata quies, tantus in ore pudor.
Nemo suos - haec est aulae natura potentis -,
sed domini mores Caesarianus habet.

79.
Os fâmulos e a turba do chefe anterior
e o cenho palatino, Roma odiava:
Já hoje há tanto amor, Augusto, pelos teus
que a própria casa só depois preocupa.
Tão calmas mentes, tão reverentes conosco,
tão quieta paz, na boca tal pudor.
Ninguém – tal o teor da corte poderosa –
seus costumes possui, só os do senhor.

80
Duxerat esuriens locupletem pauper anumque:
uxorem pascit Gellius et futuit.

80.
Pobre e faminto, se casou com velha rica:
a Gélio dá comida e Gélio a come.

81
Lector et auditor nostros probat, Aule, libellos,
sed quidam exactos esse poeta negat.
Non nimium curo: nam cenae fercula nostrae
malim conuiuis quam placuisse cocis.

81.
O leitor, o ouvinte, Aulo, aprova meus livrinhos,
mas um poeta diz não são bem feitos.
Não ligo muito pois co’ os pratos de um jantar
quero agradar convivas mais que os *chefs*.

82
Dixerat astrologus periturum te cito, Munna,
nec, puto, mentitus dixerat ille tibi.
Nam tu dum metuis ne quid post fata relinquas,
hausisti patrias luxuriosus opes
bisque tuum deciens non toto tabuit anno: 5
dic mihi, non hoc est, Munna, perire cito?

82.
Disse o astrólogo, Muna, que cedo faleces,
e eu não acho que disse uma mentira,
pois temendo que sobre algo após tua morte,
esbanjaste, faustoso, os bens paternos.
Derreteste teus dois milhões em nem um ano:
diz, Muna: isso não é morrer bem cedo?

83
Inter tanta tuae miracula, Caesar, harenae,
quae uincit ueterum munera clara ducum,
multum oculi, sed plus aures debere fatentur
se tibi quod spectant qui recitare solent.

84
Cum tua sacrilegos contra, Norbane, furores
staret pro domino Caesare sancta fides,
haec ego Pieria ludebam tutus in umbra,
ille tuae cultor notus amicitiae.
Me tibi Vindelicis Raetus narrabat in oris 5
nescia nec nostri nominis Arctos erat:
o quotiens ueterem non inficiatus amicum
dixisti 'Meus est iste poeta, meus!'
Omne tibi nostrum quod bis trieteride iuncta
ante dabat lector, nunc dabit auctor opus. 10

85
Languidior noster si quando est Paulus, Atili,
non se, conuiuas abstinet ille suos.
Tu languore quidem subito fictoque laboras,
sed mea porrexit sportula, Paule, pedes.

86
Festinata sui gemeret quod fata Seueri
Silius, Ausonio non semel ore potens,
cum grege Pierio maestus Phoeboque querebar
'Ipse meum fleui' dixit Apollo 'Linon':

respexitque suam quae stabat proxima fratri 5

Calliopen et ait: ‘Tu quoque uulnus habes.
aspice Tarpeium Palatinumque Tonantem:
ausa nefas Lachesis laesit utrumque Iouem.

83.
Entre tanto milagre em tua arena, César,
que vencem nobres dons de velhos chefes,
muito os olhos confessam dever, mais o ouvido,
pois te assiste quem recitar costuma.

84.
Quando contra o furor sacrílego, Norbano[105],
por César, o senhor, ergueste a fé,
eu, seguro, brincava na sombra piéria[106],
cultor sabido da amizade tua.
Um récio a ti me lia em confins vindelícios[107]
e o meu nome não se ignorava ao norte:
quantas vezes, sem esquecer o amigo antigo,
disseste: ‘Este poeta é meu amigo’.
Toda minha obra, que em seis anos deu-te inteira
um leitor, dá-te agora o próprio autor.

85.
Se acaso, Atílio, nosso Paulo está mais mal
não faz jejum, o fazem seus convivas.
Tu sofres com doença súbita e fingida,
mas minha espórtula estica as canelas.

86.
Gemia a morte adiantada em seu Severo
Sílio[108], forte em mais de uma voz ausonia,
quando triste eu chorava a Febo e à grei piéria.
Disse Apolo: ‘Eu também chorei meu [Lino[109]’:
voltou-se à irmã que estava ao seu lado, [Calíope[110],
falando: ‘Tensa também tua ferida.
Olha o Tonante Palatino co’ o Tarpeio[111]
Láquesis[112] ousa os dois Joves ferir.

---

[105] NORBANO: *Norbane:* prefeito de Roma. Segundo Cássio Dio (LXVII, 15), Norbano não ignorava o complô que matou Domiciano.

[106] SOMBRA PIÉRIA: *Pieria... umbra:* das Musas, v. I, 76, 3; VII, 69, 8.

[107] RÉCIO... VINDELÍCIOS: *Raetus... Vindelicis:* povos que habitavam os Alpes (Pl., *Nat. Hist.*, III, 133).

[108] SÍLIO: *Sili:* poeta contemporâneo de Marcial, v. IV, 14, 1; VI, 64, 10; VIII, 66.

[109] LÍNO: *Linon:* filho de Apolo com a musa Urânia (Hyg., *Fab.*, 161), morto por Hércules. Na justaposição de Lino e Orfeu (a ferida de Calíope), Marcial é precedido por Virgílio nas *Éclogas* (4, 53-57)

[110] CALÍOPE: *Calliopen:* uma das nove musas. v. IV, 31, 8.

[111] TONANTE PALATINO... TARPEIO: *Tarpeium Palatinumque Tonante:* isto é, Júpiter (o Tonante Tarpeio) e Domiciano (o Tonante Palatino).

[112] LAQUESIS: *Lachesis:* uma das Parcas. v. I, 88, 9.

Numina cum uideas duris obnoxia fatis,
inuidia possis exonerare deos.'

Vendo os numes sujeitos a duros destinos,
absolver podes a divina inveja.'

87
Septem post calices Opimiani
denso cum iaceam triente blaesus,
adfers nescio quas mihi tabellas
et dicis 'Modo liberum esse iussi
Nastam - seruolus est mihi paternus -
signa!' Cras melius, Luperce, fiet:
nunc signat meus anulus lagonam.

87.
Depois de sete taças de opimiano[113],
gago, eu jazia cheio de trientes,
com não sei que tabuinhas vens e dizes:
'Acabei de botar em liberdade
Nasta, que é um escravinho de meu pai,
põe teu selo.' Amanhã, Luperco, eu ponho:
meu anel sela agora uma garrafa.

88
Cum me captares, mittebas munera nobis:
postquam cepisti, das mihi, Rufe, nihil.
Vt captum teneas, capto quoque munera mitte,
de cauea fugiat ne male pastus aper.

88.
Pra me caçares, me mandavas teus presentes:
depois que me caçaste nada dás.
Manda presentes pra que eu siga preso:
magro, não fuja o javali da jaula.

89
Lege nimis dura conuiuam scribere uersus
cogis, Stella? 'Licet scribere nempe malos.'

89.
Com lei bem dura, mandas que o conviva faça,
Estela[114], versos? 'Podem ser ruins.'

90
Sic in gramine florido reclinis
qua gemmantibus hinc et inde riuis
curua calculus excitatur unda,
exclusis procul omnibus molestis,
pertundas glaciem triente nigro,
frontem sutilibus ruber coronis;
sic uni tibi sit puer cinaedus
et castissima pruriat puella:
infamem nimio calore Cypron
obserues moneo precorque, Flacce,
messes area cum teret crepantis
et feruens iuba saeuiet leonis.
At tu, diua Paphi, remitte, nostris
inlaesum iuuenem remitte uotis.
Sic Martis tibi seruiant Kalendae
et cum ture meroque uictimaque
libetur tibi candidas ad aras
secta plurima quadra de placenta.

90.
Que assim te deites em florida grama
onde aqui, lá, nas margens pedregosas,
se movam rochas pelas ondas curvas,
longe do alcance de quem é molesto,
fures o gelo com triente negro
com tecida coroa em fronte rubra;
que assim possuas um menino bicha
e se excite castíssima menina:
do excessivo calor da infame Chipre
te cuides, Flaco, eu peço e recomendo,
quando debulham crepitantes messes
e a juba ardente do leão[115] se irrita.
Já tu, deusa de Pafos[116], nos devolve
por meus votos, devolve ileso o jovem.
As calendas de março então te sirvam
e com incenso, e vinho, e sacrifícios
e em cândidos altares de ofereçam
da cortada placenta[117] muitas partes.

91
Ad cenam si me diuersa uocaret in astra
hinc inuitator Caesaris, inde Iouis,

91.
Se me chamassem a jantares entre os astros,
a este convida César, a outro, Jove,

[113] OPIMIANO: *Opimiani:* vinho, v. I, 26, 7-8; II, 40, 5; III, 26, 3.

[114] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1; VI, 21, 1; VI, 47, 2; VII, 14, 5; IX, 42, 4; IX, 55, 2.

[115] LEÃO: *leonis:* a constelação de Leão. v. IV, 57, 5; VIII, 53 (55), 15

[116] DEUSA DE PAFOS: *diua Paphi:* Vênus. v. VII, 74, 4.

[117] PLACENTA: *placenta:* sobre este tipo de bolo. v. III, 77, 3; VI, 75, 1; VII, 20, 8.

astra licet propius, Palatia longius essent,
responsa ad superos haec referenda darem:
'Quaerite qui malit fieri conuiua Tonantis: 5
me meus in terris Iuppiter ecce tenet.'

mesmo co' os astros mais próximos que o [palácio,
aos altos isto responder faria:
'Procurai quem de Jove queira ser conviva:
meu Júpiter na terra me retém'.

92

Quae mala sunt domini, quae serui commoda, [nescis,
Condyle, qui seruum te gemis esse diu.
Dat tibi securos uilis tegeticula somnos,
peruigil in pluma Gaius ecce iacet.
Gaius a prima tremebundus luce salutat 5
tot dominos, at tu, Condyle, nec dominum.
'Quod debes, Gai, redde' inquit Phoebus et illinc
Cinnamus: hoc dicit, Condyle, nemo tibi.
Tortorem metuis? podagra cheragraque secatur
Gaius et mallet uerbera mille pati. 10
Quod nec mane uomis nec cunnum, Condyle, [lingis,
non mauis quam ter Gaius esse tuus?

92.

Os males do senhor, os bens do servo ignoras,
Côndilo, que ser servo há tempos choras.
A vil esteira um sono seguro te dá;
já Caio em plumas deita sem dormir.
Caio, tremendo, à luz primeira vai saudar
tantos senhores; tu, nem vais ao teu.
'Dá o que me deves, Caio', aqui diz Febo e ali
Cínamo: isto a ti, Côndilo, não dizem.
Carrascos temes? Gota em mãos e pés torturam
Caio, levar prefere mil chibatas.
Porque cedo bucetas não lambes ou vomitas,
Não preferes três vezes ser de Caio?

93

Addere quid cessas, puer, inmortale Falernum?
Quadrantem duplica de seniore cado.
Nunc mihi dic, quis erit cui te, Calacisse, deorum
sex iubeo cyathos fundere? 'Caesar erit.'
Sutilis aptetur deciens rosa crinibus, ut sit 5
qui posuit sacrae nobile gentis opus.
Nunc bis quina mihi da basia, fiat ut illud
nomen ab Odrysio quod deus orbe tulit.

93.

Por que não pões mais imortal falerno, moço?
Dá dose dupla do barril mais velho.
Agora, Calacisso, diz a qual dos deuses
seis taças devo misturar[118]? 'A César.'
Dez vezes põe coroa de rosa na fronte
que à sacra raça indique o nobre autor.
Dá-me agora dez beijos, que façam aquele
nome que trouxe o deus do mundo odrísio[119].

94

Sardonica medicata dedit mihi pocula uirga:
os hominis! Mulsum me rogat Hippocrates.
Tam stupidus numquam nec tu, puto, Glauce, [fuisti,
Χάλκεα donanti χρύσεα qui dederas.
Dulce aliquis munus pro munere poscit amaro? 5
Accipiat, sed si potat in elleboro.

94.

Em copo de sardônica me deu remédio,
e, ousadia, me pede mulso Hipócrates.
Tão burro, Glauco[120], ninguém foi, nem tu, [jamais,
quando a quem te deu *brass* deixaste *gold*.
Quem pede doce prêmio por um prêmio amargo?
Vai ganhar se em heléboro[121] beber.

95

Alphius ante fuit, coepit nunc Olphius esse,
uxorem postquam duxit Athenagoras.

95.

Antes foi Álfio, agora passou a ser Ólfio
já que Atenágoras esposa achou.

---

[118] MISTURAR: *fundere:* sobre este hábito. v. I, 71; VIII, 50 (51).

[119] ODRÍSIO: *Odrysio:* região. v. VII, 8, 2

[120] GLAUCO: *Glauce:* guerreiro lício, aliado dos troianos. Tendo encontrado Diomedes no campo de batalha, desistiu de combatê-lo ao descobrir que seus avós, Belerofonte e Eneu, eram unidos por laços de hospitalidade. Assim, Glauco, em troca das armas de bronze de Diomedes, deu suas armas de ouro (Hom., *Il.*, VI, 119-236).

[121] HELÉBORO: *elleboro:* erva medicinal também conhecida como *uelatrum*, muito empregada na antiguidade contra doenças mentais (Pl., *Nat. Hist.*, XXV, 52-54).

95b
Nomen Athenagorae credis, Callistrate, uerum.
si scio, dispeream, qui sit Athenagoras.
Sed puta me uerum, Callistrate, dicere nomen: 5
non ego sed uester peccat Athenagoras.

95b.
O nome indagas de Atenágoras, Calístrato.
Que eu morra se eu conheço esse Atenágoras.
Mas crê, Calístrato, que digo o nome certo:
não fui eu, se enganou teu Atenágoras.

96
Clinicus Herodes trullam subduxerat aegro:
deprensus dixit 'Stulte, quid ergo bibis?'

96.
Herodes, médico, roubou do enfermo a taça:
pego, disse: ‘beber, pateta, queres’?

97
Rumpitur inuidia quidam, carissime Iuli,
quod me Roma legit, rumpitur inuidia.
Rumpitur inuidia quod turba semper in omni
monstramur digito, rumpitur inuidia.
Rumpitur inuidia tribuit quod Caesar uterque 5
ius mihi natorum, rumpitur inuidia.
Rumpitur inuidia quod rus mihi dulce sub urbe [est
paruaque in urbe domus, rumpitur inuidia.
Rumpitur inuidia quod sum iucundus amicis,
quod conuiua frequens, rumpitur inuidia. 10
Rumpitur inuidia quod amamur quodque [probamur:
rumpatur quisquis rumpitur inuidia.

97.
De inveja explode um tipo, caríssimo Júlio,
porque Roma me lê, de inveja explode.
De inveja explode porque sempre, em meio ao [povo,
co’ o dedo indicam-me, de inveja explode.
De inveja explode pois dois césares me deram
dos três filhos a lei, de inveja explode.
De inveja explode do chão doce e suburbano
e do romano lar, de inveja explode.
De inveja explode pois de amigos sou deleite,
frequente no jantar, de inveja explode.
De inveja explode pois me adoram e me [aprovam:
exploda todo o que de inveja explode.

98
Vindemiarum non ubique prouentus
cessauit, Ouidi: pluuia profuit grandis.
Centum Coranus amphoras aquae fecit.

98.
O lucro da vindima não de todo,
Ovídio[122], se perdeu: foi boa a chuva.
Corano encheu cem ânforas com água.

99
Marcus amat nostras Antonius, Attice, Musas,
charta salutatrix si modo uera refert:
Marcus Palladiae non infitianda Tolosae
gloria, quem genuit Pacis alumna Quies
tu qui longa potes dispendia ferre uiarum, 5
i, liber, absentis pignus amicitiae.
uilis eras, fateor, si te nunc mitteret emptor;
grande tui pretium muneris auctor erit:
multum, crede mihi, refert a fonte bibatur
quae fluit an pigro quae stupet unda lacu. 10

99.
Ático, minhas musas ama Marco Antônio[123],
se honesta é a carta que me cumprimenta:
Marco, da palatina Tolosa[124] inconteste
glória, aluna da calma, a gera a paz.
Tu, que aguentas o longo peso dos caminhos,
vai, livro, empenho da amizade ausente.
És vil, assumo, se te manda um comprador,
se és presente do autor tens grande apreço:
muito importa, acredite, beber água em fonte
que flui ou da indolente em lago estanque.

---

[122] OVÍDIO: *Ouidi:* amigo de Marcial.v. I, 105; VII, 44-45; IX, 52-53.

[123] MARCO ANTÔNIO: *Marcus... Antonius:* provavelmente se trata de Marco Antônio Primo, general primeiro sob o comando de Galba, mas que se tornou um dos aliado mais próximos de Vespasiano (Dio, LXIV, 10-18). Será destinatário dos epigramas X, 23 e X, 32.

[124] TOLOSA: *Tolosae:* cidade da Gália Narbonense, correspondente à moderna Toulose (Caes., *B. Gal.*, III, 20).

100
Denaris tribus inuitas et mane togatum
obseruare iubes atria, Basse, tua,
deinde haerere tuo lateri, praecedere sellam,
ad uiduas tecum plus minus ire decem.
Trita quidem nobis togula est uilisque [uetusque: 5
denaris tamen hanc non emo, Basse, tribus.

100.
Por três denários chamas e, cedo, de toga,
mandas, Basso, que eu honre os átrios teus,
cole ao teu lado, te preceda na liteira,
e dez viúvas vá contigo ver.
Minha toguinha aos trapos está velha e vil:
outra, Basso, não compram três denários.

101
Appia, quam simili uenerandus in Hercule [Caesar
consecrat, Ausoniae maxima fama uiae,
si cupis Alcidae cognoscere facta prioris,
disce: Libyn domuit raraque poma tulit,
peltatam Scythico discinxit Amazona nodo, 5
addidit Arcadio terga leonis apro,
aeripedem siluis ceruum, Stymphalidas astris
abstulit, a Stygia cum cane uenit aqua,
fecundam uetuit reparari mortibus hydram,
Hesperias Tusco lauit in amne boues. 10
Haec minor Alcides: maior quae gesserit audi,
sextus ab Albana quem colit arce lapis.
Adseruit possessa malis Palatia regnis,
prima suo gessit pro Ioue bella puer;
solus Iuleas cum iam retineret habenas, 15
tradidit inque suo tertius orbe fuit;
cornua Sarmatici ter perfida contudit Histri,
sudantem Getica ter niue lauit equum;
saepe recusatos parcus duxisse triumphos
uictor Hyperboreo nomen ab orbe tulit; 20
templa deis, mores populis dedit, otia ferro,
astra suis, caelo sidera, serta Ioui.
Herculeum tantis numen non sufficit actis:
Tarpeio deus hic commodet ora patri.

101.
Ápia, em que, igual a Alcides, César venerável
é sacro, glória das ausônias vias,
se desejas saber do outro Alcides os feitos,
eis: a Líbia tomou e os raros pomos;
da Amazona com pelta tirou o cinto cítico;
ao javali juntou tez de leão;
cervo de brônzeos pés, das selvas e Estanfálides,
do céu, tomou; o cão trouxe do Estige;
vetou trazerem aos mortais a fértil Hidra,
banhou os bois da Hespéria em rio toscano.[125]
Este, o menor. O maior Hércules, que a sexta
pedra a partir do Albano já venera,
o palácio salvou dos governos malfeitos;
jovem, começou guerras por seu Jove[126];
sozinho embora possuísse as rédeas júlias
relegou e em seu mundo foi terceiro;
esmagou cornos sármatas no Istro três vezes[127]
e os cavalos lavou na neve gética;
muito modesto recusando seus triunfos
do norte trouxe o nome vencedor;
deu templo ao deus[128], moral ao povo, à espada [folga,
astros aos seus, aos céus, coroa a Júpiter.
Para tanto, o poder que é de Alcides não basta:
que o deus empreste o rosto ao pai tarpeio.

102
Quadringentorum reddis mihi, Phoebe, tabellas:
centum da potius mutua, Phoebe, mihi.
Quaere alium cui te tam uano munere iactes
quod tibi non possum soluere, Phoebe, meum [est.

102.
De quatrocentos, Febo, devolves recibo:
é melhor que me emprestes, Febo, cem.
Procura um outro a quem dos vãos prêmios te [jactes:
o que pagar não posso, Febo, é meu.

---

[125] EIS... TOSCANO: *disce... boues:* sobre os trabalhos de Hércules, v. IX, 65.

[126] JOVEM... JOVE: *prima... puer:* sobre os feitos juvenis de Domiciano, v. II, 2; V, 5, 7.

[127] ESMAGOU... TRÊS VEZES: *cornua... Histri:* v. VII, 7; VIII, 2.

[128] DEU TEMPLO AO DEUS: *templa deis:* v. VI, 10, 3.

103

Quae noua tam similis genuit tibi Leda [ministros?
Quae capta est alio nuda Lacaena cycno?
Dat faciem Pollux Hiero, dat Castor Asylo,
atque in utroque nitet Tyndaris ore soror.
Ista Therapnaeis si forma fuisset Amyclis, 5
cum uicere duas dona minora deas,
mansisses, Helene, Phrygiamque redisset in Iden
Dardanius gemino cum Ganymede Paris.

103.

Que nova Leda gera escanções tão iguais?
Que lacônia outro cisne seduziu?
Pólux deu rosto a Híero; Castor deu a Asilo,
nos dois da irmã tindárea brilha o rosto.[129]
Se tal beleza houvesse em terapneia Amiclas[130]
quando este menor dom venceu as deusas,
ficarias, Helena, e iria ao frígio Ida
troico Páris com Ganimedes gêmeos.

[129] QUE NOVA... ROSTO: *Quae noua... soror:* como lembra Higino (*Fab*., 77), Pólux e Helena eram filhos de Leda com Júpiter, que se transformou em cisne para seduzi-la; Castor e Clitemnestra eram filhos de Leda com o rei Tíndaro. V. I, 36.

[130] AMYCLAS: *Amyclis:* cidade da Lacedemônia, próxima a Terapne, residência de Tíndaro.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER X

1
Si nimius uideor seraque coronide longus
esse liber, legito pauca: libellus ero.
Terque quaterque mihi finitur carmine paruo
pagina: fac tibi me quam cupis ipse breuem.

2
Festinata prior, decimi mihi cura libelli
elapsum manibus nunc reuocauit opus.
Nota leges quaedam sed lima rasa recenti;
pars noua maior erit: lector, utrique faue,
lector, opes nostrae: quem cum mihi Roma [dedisset, 5
'Nil tibi quod demus maius habemus' ait.
'Pigra per hunc fugies ingratae flumina Lethes
et meliore tui parte superstes eris.
Marmora Messallae findit caprificus, et audax
dimidios Crispi mulio ridet equos: 10
at chartis nec furta nocent et saecula prosunt,
solaque non norunt haec monumenta mori.'

3
Vernaculorum dicta, sordidum dentem,
et foeda linguae probra circulatricis,
quae sulphurato nolit empta ramento
uatiniorum proxeneta fractorum,
poeta quidam clancularius spargit 5
et uolt uideri nostra. Credis hoc, Prisce?
Voce ut loquatur psittacus coturnicis
et concupiscat esse Canus ascaules?
Procul a libellis nigra sit meis fama,
quos rumor alba gemmeus uehit pinna: 10
cur ego laborem notus esse tam praue,
constare gratis cum silentium possit?

Marcial, Epigramas, Livro 10

1.
Se pareço ser longo e é tardia a corônide[1],
lê poucos versos: serei mini livro.
Muitas vezes, a página acaba com versos
breves: faz-me tão curto quanto queiras.

2.
Antes com pressa, o esforço do décimo livro
que me fugiu às mãos é retomado.
Lerás coisas sabidas, mas recém limadas;
o mais é novo: estima os dois, leitor,
trabalhos meus, os quais quando Roma me deu,
disse: ‘Nada melhor pra dar possuo.
Com isto, fugirás do ingrato rio do Letes[2]
e a melhor parte tua viverá.
Fende a figueira a tumba de Messala[3] e a audaz
mula ri do cavalo ao meio e Crispo[4].
Furto não o destrói e o tempo é bom pras [páginas:
só este monumento a morte ignora’.

3.
Dentes imundos, versos de criados,
nojenta injúria em língua charlatã
que um comprador de cacos vatinianos[5]
não troca por palitos sulfurosos,
tais espalha um anônimo poeta
e as quer passar por minhas. Prisco, crês
que um papagaio cante igual codorna
ou que gaita tocar deseje Cano?
Se afaste a negra fama dos meus livros
que a áurea fama com níveas asas leva:
por que trabalharei pela má-fama
quando o silêncio se mantém de graça?

---

[1] CORÔNIDE: *coronide:* notação com a qual se assinalava o fim do livro (Isid., *Etym.*, I, 21, 26). O termo vem do grego *κορωνις*, curvo.

[2] LETES: *Lethes:*. v. VII, 47, 4.

[3] TÚMULO DE MESSALA: *marmora Messallae:* local não-identificado. Modernamente, já se identificou o tumulo de Messala Corvino ao *Casal rotondo*, monumento localizado na sexta milha da via Ápia, mas hoje esta identificação é vista com reservas.

[4] CRISPO: *Crispi:* personagem de identificação complicada. Poderá se tratar de C. Salústio Passieno Crispo, senador abastado, orador de renome e neto do famoso historiador, um dos maridos de Agripina, cônsul em 44, recebeu, segundo Suetônio (*De Poet.*, 8) funerais públicos. Os cavalos devem se referir, portanto, a partes de um monumento funerário em ruínas.

[5] VATINIANOS: *Vatiniorum:* peças de barro ou vidro produzidas por Vatínio, que, a julgar pelo epigrama 96 dos Apoforetos, eram de qualidade inferior.

4

Qui legis Oedipoden caligantemque Thyesten,
Colchidas et Scyllas, quid nisi monstra legis?
Quid tibi raptus Hylas, quid Parthenopaeus et [Attis,
quid tibi dormitor proderit Endymion?
Exutusue puer pinnis labentibus? Aut qui 5
odit amatrices Hermaphroditus aquas?
Quid te uana iuuant miserae ludibria chartae?
Hoc lege, quod possit dicere uita 'Meum est.'
Non hic Centauros, non Gorgonas Harpyiasque
inuenies: hominem pagina nostra sapit. 10
Sed non uis, Mamurra, tuos cognoscere mores
nec te scire: legas Aetia Callimachi.

4.

Tu, que lês o sombrio Tiestes[6], Cila[7], Cólquida[8],
e Édipo[9], por que lês monstruosidades?
Em que Partenopeu[10], Átis[11], Hilas[12] raptado

e o dorminhoco Endimião[13] te são úteis?
E o menino das plumas caídas? Ou mesmo
Hermafrodito[14], que a água amante odeia?
Por que te agrada o jogo vão do livro triste?
Lê isto de que a vida diz: 'É meu'.
Não acharás Centauros, Górgones[15] e Harpias[16]
aqui: meu livro tem sabor dos homens.
Mas não queres, Mamurra, teus hábitos ler
nem saber: lê *As Causas*, de Calímaco[17].

5

Quisquis stolaeue purpuraeue contemptor
quos colere debet, laesit impio uersu,
erret per urbem pontis exul et cliui,
interque raucos ultimus rogatores
oret caninas panis inprobi buccas. 5
Illi December longus et madens bruma
clususque fornix triste frigus extendat:
uocet beatos clamitetque felices,
orciniana qui feruntur in sponda.

5.

Todo o desprezador de púrpura e estolas,
que em ímpios versos lesa o que deve amar
erre pela urbe, sem ladeiras e pontes
e o último sendo dentre os roucos pedintes
e a parte indigna do canino pão peça.
Que dezembro comprido e as úmidas brumas
e o arco fechado estenda o tristonho frio:
e chame de felizes e ricos estes
que estão partindo com a barca do inferno[18].

---

[6] TIESTES: *Thyesten:* v. III, 45, 1; IV, 49, 4; V, 53, 1.

[7] CILA: *Scyllas:* rocha. v. VII, 38, 3.

[8] CÓLQUIDA: *Colchida:* Medeia. v. III, 58, 16; V, 53, 1.

[9] ÉDIPO: *Oedipoden:* herói de origem tebana, conhecido por ter derrotado a Esfinge. v. I, 90, 9.

[10] PARTENOPEU: *Parthenopaeus:* v. VI, 77, 2.

[11] ÁTIS: *Attis:* amado de Cibele. v. II, 86, 4; V, 41, 2.

[12] HILAS: *Hylan:* personagem. v. V, 48, 5; VI, 68, 8; VII, 15, 2; VII, 50, 7; IX, 25, 7; IX, 65, 14.

[13] ENDIMIÃO: *Endymion:* personagem de origem etólica, causou o amor de Diana por causa de sua beleza. Esta para poder observá-lo eternamente em seu sono, pediu a Júpiter que lhe fosse atribuída tanto a juventude quanto o sono eternos (Ap. Rh., *Argon.*, IV, 57ss; Apollod., *Bibl.*, I, 7, 5-6).

[14] HERMAFRODITO: *Hermaphroditus:* v. VI, 68, 9.

[15] GÓRGONES: *Gorgonas:* personagens, v. VI, 10, 11.

[16] HARPIAS: *Harpyias:* figuras mitológicas, metade ave, metade mulher. Segundo Higino (*Fab.*, 14) eram chamadas cães de Júpiter, que as usou para punir o profeta Fineu.

[17] CALÍMACO: *Callimachi:* poeta epigramático. v. IV, 23, 4.

[18] BARCA DO INFERNO: *Orciniana.. sponda:* literalmente, a barca do Orco, termo que às vezes designa o mundo inferior, às vezes seu prórpio guardião, Plutão.

At cum supremae fila uenerint horae 10
diesque tardus, sentiat canum litem
abigatque moto noxias aues panno.
Nec finiantur morte supplicis poenae,
sed modo seueri sectus Aeaci loris,
nunc inquieti monte Sisyphi pressus, 15
nunc inter undas garruli senis siccus
delasset omnis fabulas poetarum:
et cum fateri Furia iusserit uerum,
prodente clamet conscientia 'Scripsi.'

E quando o fio chegar das horas supremas
e o último dia, escute as brigas dos cães
e com seu trapo afaste a ave perniciosa.
E que os castigos não acabem na morte
mas, ha pouco açoitado por Éaco[19] atroz,
preso agora no monte do inquieto Sísifo[20],
seco entre ondas do barulhento velho,
das fábulas de todo poeta canse
e, quando a Fúria ordena 'confessa o fato',
grite, mostrando a consciência: 'escrevi'.

6

Felices, quibus urna dedit spectare coruscum
solibus Arctois sideribusque ducem.
Quando erit ille dies, quo campus et arbor et [omnis
lucebit Latia culta fenestra nuru?
Quando morae dulces longusque a Caesare [puluis 5
totaque Flaminia Roma uidenda uia?
Quando eques et picti tunica Nilotide Mauri
ibitis et populi uox erit una 'Venit'?

6.

Feliz quem permitiu a sorte ver o chefe
brilhar sob o sol do norte e sob estrelas.
Quando a luz vai iluminar árvores, campos
e as janelas ornadas co' as latinas?
Quando, após doce e longa espera, o pó de César
Roma vai, na Flamínia via[21], ver?
Quando, équites e mouros em vestes do Nilo,
ireis e a voz do povo uno diz 'vem'?

7

Nympharum pater amniumque, Rhene,
quicumque Odrysias bibunt pruinas,
sic semper liquidis fruaris undis,
nec te barbara contumeliosi
calcatum rota conterat bubulci; 5
sic et cornibus aureis receptis
et Romanus eas utraque ripa:
Traianum populis suis et urbi,
Thybris te dominus rogat, remittas.

7.

Pai das Ninfas e Rios que bebem todos,
Reno, as neves odrísias, sempre assim
tenhas águas corrente e nem jamais
a roda bárbara de um carreteiro
baderneiro te assuste repisando;
assim, ao retomar-se os cornos de ouro,
romano já serás nas duas margens:
ao seu povo e à cidade manda o Tibre
teu senhor que Trajano restituas.

8

Nubere Paula cupit nobis, ego ducere Paulam
nolo: anus est. Vellem, si magis esset anus.

8.

Comigo Paula quer se casar, eu não quero:
é velha. Eu casaria, se mais velha.

9

Vndenis pedibusque syllabisque
et multo sale, nec tamen proteruo
notus gentibus ille Martialis
et notus populis – quid inuidetis? –
non sum Andraemone notior caballo. 5

9.

Por onze sílabas, por onze pés
e versos temperados, mas prudentes,
eis Marcial, que o povo reconhece.
Inda assim – não me invejes – eu não sou
mais conhecido que o cavalo Andrêmon[22].

---

[19] ÉACO: *Aeaci:* rei de Egina, por sua equanimidade foi designado, após a morte, foi eleito um dos juízes dos mortos, no mundo inferior (v. Hor., *Od.*, II, 13, 22).

[20] SÍSIFO: *Sisyphi:* rei de Éfiro. v. V, 80, 11

[21] FLAMÍNIA VIA: *Flaminia... uia:* via ao norte de Roma. v. IV, 64, 19; VI, 28, 5; VII, 75, 2; VIII, 75, 2; IX, 57, 5.

[22] ANDRÊMON: *Andraemone:* um dos cavalos do auriga Escorpo (CIL, VI, 10052: Vicit Scorpus equis his / Pegasus Élates Andraemo Cotynus).

10
Cum tu, laurigeris annum qui fascibus intras,
mane salutator limina mille teras,
hic ego quid faciam? Quid nobis, Paule, relinquis
qui de plebe Numae densaque turba sumus?
Qui me respiciet dominum regemque uocabo? 5
Hoc tu – sed quanto blandius! – ipse facis.
Lecticam sellamue sequar? Nec ferre recusas,
per medium pugnas et prior ire lutum.
Saepius adsurgam recitanti carmina? tu stas
et pariter geminas tendis in ora manus. 10
Quid faciet pauper, cui non licet esse clienti?
Dimisit nostras purpura uestra togas.

10.
Quando tu, que entras no ano com feixes[23]
[lauríferos,
saudando, cedo, abates portas mil,
que farei? O que, Paulo, deixas para nós
que a densa plebe somos do rei Numa?
Chamarei quem me nota de rei ou senhor?
Isso já fazes e és mais lisonjeiro.
Seguirei tronos ou liteiras? Não te negas
a levá-lo e, brigando, ir pela lama.
Louvarei mais quem versos recita? Levantas
e as mãos gêmeas na cara dele estende.
Que faz o pobre que não pode ser cliente?
Tua púrpura expulsa minha toga.

11
Nil aliud loqueris quam Thesea Pirithoumque
teque putas Pyladi, Calliodore, parem.
Dispeream, si tu Pyladi praestare matellam
dignus es aut porcos pascere Pirithoi.
'Donaui tamen' inquis 'amico milia quinque 5
et lotam, ut multum, terue quaterue togam.'
Quid quod nil unquam Pyladi donauit Orestes?
Qui donat quamuis plurima, plura negat.

11.
Não falas mais que de Teseu e de Pirítoo[24],
Caliodoro, e que és páreo pra Pilades[25].
Que eu morra se de ser pinico dele és digno
ou de tratar dos porcos de Pirítoo.
'Ao amigo, porém, dei cinco mil e a toga
lavada, quando muito, quatro vezes.'
E alguma vez Orestes deu algo a Pilades?
Quem dá, mesmo demais, recusa mais.

12
Aemiliae gentes et Apollineas Vercellas
et Phaethontei qui petis arua Padi,
ne uiuam, nisi te, Domiti, dimitto libenter,
grata licet sine te sit mihi nulla dies:
sed desiderium tanti est ut messe uel una 5
urbano releues colla perusta iugo.
I precor et totos auida cute combibe soles –
o quam formosus, dum peregrinus eris!
Et uenies albis non cognoscendus amicis
liuebitque tuis pallida turba genis. 10
Sed uia quem dederit rapiet cito Roma colorem,
niliaco redeas tu licet ore niger.

12.
Tu, que gentes da Emília, a apolínea Vercelas[26]
e do Pó de Faetonte[27] a margem buscas,
que eu não viva sem dar alegre adeus, Domício,
mesmo que dia algum, sem ti, me agrade:
Mas há muito desejo de que uma colheita
suba o pescoço ardido em jugo urbano.
Vai, rogo, a cútis ávida absorva o sol todo.
Como belo estarás peregrinando!
Na volta, amigos brancos não te reconhecem
e a turba pálida teu rosto inveja.
Mas logo Roma rouba a cor que dá a viagem
mesmo vindo co' o rosto negro egípcio.

13 (20)
Ducit ad auriferas quod me Salo Celtiber oras,
pendula quod patriae uisere tecta libet,

13 (20).
Se o Salão[28] celitbero traz-me a rios auríferos,
e agrada ver os pátrios tetos curvos,

---

[23] FEIXES: *fascibus:* sobre os doze feixes, símbolo do consulado, cf. VII, 63, 9-10.

[24] TESEU… PIRÍTOO: *Thesea Pirithoumque:* heróis. v. VII, 24, 4.

[25] PÍLADES: *Pyladi:* herói amigo de Orestes. v. VI, 11, 1; VII, 24, 3.

[26] VERCELAS: *Vercellas:* cidade da Gália Cisalpina (Pl., *Nat. Hist.*, III, 124), atual Vercelli.

[27] FAETONTE: *Phaethontei:* personagem, v. III, 67, 5; VI, 15, 1.

[28] SALÃO: *Salo:* rio. v. I, 49, 12; IV, 55, 15.

tu mihi simplicibus, Mani, dilectus ab annis
et praetextata cultus amicitia,
tu facis; in terris quo non est alter Hiberis 5
dulcior et uero dignus amore magis.
Tecum ego uel sicci Gaetula mapalia Poeni
et poteram Scythicas hospes amare casas.
Si tibi mens eadem, si nostri mutua cura est,
in quocumque loco Roma duobus erit. 10

tu, Mânio, amado nos meus anos mais humildes
cuidado co' amizade pretextada[29],
és a causa: outro não existe em terra ibérica
mais doce e digno de real amor.
Contigo, as tendas gétulas[30] dos secos púnicos
e as cabanas dos citas[31] posso amar.
Se o mesmo pensas, se o cuidado nosso é mútuo,
em qualquer parte nós teremos Roma.

14 (13)
Cum cathedratalios portet tibi raeda ministros
et Libys in longo puluere sudet eques,
strataque non unas cingant triclinia Baias
et Thetis unguento palleat uncta tuo,
candida Setini rumpant crystalla trientes, 5
dormiat in pluma nec meliore Venus:
ad nocturna iaces fastosae limina moechae,
et madet heu! lacrimis ianua surda tuis,
urere nec miserum cessant suspiria pectus.
Vis dicam, male sit cur tibi, Cotta? bene [est. 10

14 (13).
Embora leve os servos um carro co' assento
e équite líbio sue em longo pó,
e teus triclínios não deem volta em toda Baias[32]
e Tétis[33] embranqueça em teus unguentos
e irrompa em teus cristais trientes de setino[34]
e em melhor pluma Vênus não descanse,
de noite, esperas no portão de altiva puta
e a porta surda encharcas com teu pranto
e não para de arder suspiro em peito triste.
Queres, Cota, saber teu mal? vais bem.

15 (14)
Cedere de nostris nulli te dicis amicis.
Sed sit ut hoc uerum quid, rogo, Crispe, facis?
Mutua cum peterem sestertia quinque, negasti,
non caperet nummos cum grauis arca tuos.
Quando fabae nobis modium farrisue dedisti, 5
cum tua Niliacus rura colonus aret?
Quando breuis gelidae missa est toga tempore [brumae?
Argenti uenit quando selibra mihi?
Nil aliud uideo, quo te credamus amicum
quam quod me coram pedere, Crispe, soles.10

15 (14).
Dizes que és o melhor dos meus amigos, Crispo,
mas o que fazes pra que seja assim?
Quando pedi que emprestes cinco mil, negaste,
mesmo que teu baú pese com cobres.
Módio de fava ou trigo alguma vez me deste
quando o colono arou teu chão no Nilo?
Alguma vez mandou nas brumas breve toga,
ou veio alguma vez libra de prata?
Outra coisa não vejo pra julgar-te amigo
mais que peidares, Cota, em minha frente.

16 (15)
Dotatae uxori cor harundine fixit acuta,
sed dum ludit Aper: ludere nouit Aper.

16 (15).
Jogando, Apro varou à flecha o peito rico
da esposa: Apro bem sabe como joga.

---

[29] PRETEXTADA: *praetextata:* isto é, vestida na toga pretexta, vestimenta distintiva das crianças, mas também usada por diversos magistrados e sacerdotes (Liv., XXXIV, 7). Sua origem, atestam-nos Plínio (*Nat. Hist.*, VIII, 195) e Lívio (I, 8) é etrusca.

[30] GÉTULAS: *Gaetula:* isto é, relativas aos getúlios, povo africano que vivia nas margens do deserto (Pl., *Nat. Hist.*, V, 43). Suas habitações se chamavam *mapalia*.

[31] CITAS: *Scythicas:* povo. v. IV, 28, 4; VII, 19, 4

[32] BAIAS: *Baiae:* balneário. v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6; VI, 42, 7; VI, 43, 1; IX, 58, 4.

[33] TÉTIS: *Thetis:* nereide, mãe de Aquiles (Hyg., *Fab.*, 54).

[34] SETINO: *Setina:* sobre o vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5.

17 (16)
Si donare uocas promittere nec dare, Gai,
uincam te donis muneribusque meis.
Accipe Callaicis quidquid fodit Astur in aruis,
aurea quidquid habet diuitis unda Tagi,
quidquid Erythraea niger inuenit Indus in alga, 5
quidquid et in nidis unica seruat auis,
quidquid Agenoreo Tyros inproba cogit aheno:
quidquid habent omnes, accipe, quomodo das.

17 (16).
Se doar chamas, Caio, prometer sem dar,
te venço com meus prêmios e presentes.
Aceita o que colheu na Galícia o asturiano,
toda riqueza d'áurea vaga do Tago[35],
tudo que o negro hindu na alga eritreia encontra,
tudo que a ave sozinha põe no ninho,
tudo que Tiro põe no tacho de Agenor[36]:
o que dão todos ganhas como dás.

18 (17)
Saturnalicio Macrum fraudare tributo
frustra, Musa, cupis: non licet: ipse petit,
sollemnesque iocos nec tristia carmina poscit
et queritur nugas obticuisse meas.
Mensorum longis sed nunc uacat ille libellis. 5
Appia, quid facies, si legit ista Macer?

18 (17).
Queres roubar tributos saturnais de Macro,
Musa, em vão: não é licito, ele pede;
requer gracejos rituais, não versos tristes
e reclama pois cessam minhas nugas.
Mas agora ele está livre para o longo livro do [mês.
Que farás, Ápia, se isto Macro ler?

19 (18)
Nec uocat ad cenam Marius, nec munera mittit,
nec spondet, nec uolt credere, sed nec habet.
Turba tamen non dest, sterilem quae curet [amicum.
Eheu! quam fatuae sunt tibi, Roma, togae!

19 (18).
Mário não chama à ceia nem manda presentes,
não promete ou quer crer, também não tem.
Mas não falta quem cuide de um amigo estéril.
Ó, Roma, que enfadonhas tens as togas!

20 (19)
Nec doctum satis et parum seuerum,
sed non rusticulum tamen libellum
facundo mea Plinio Thalia
i perfer: breuis est labor peractae
altum uincere tramitem Suburae. 5
Illic Orphea protinus uidebis
udi uertice lubricum theatri
mirantisque feras auemque regis,
raptum quae Phryga pertulit Tonanti;
illic parua tui domus Pedonis 10
caelata est aquilae minore pinna.
Sed ne tempore non tuo disertam
pulses ebria ianuam uideto:
totos dat tetricae dies Mineruae,

20 (19).
Este livrinho não bastante douto,
pouco severo, mas jamais grosseiro,
leva ao fecundo Plínio[37], minha Tália[38]:
é breve o esforço de vencer os altos
caminhos de Subura[39] transcorrida.
Lá, de pronto verás Orfeu no topo
de um teatro molhado deslizando
e as feras que o vigiam e a ave régia
que trouxe a Jove o frígio sequestrado[40].
A casa simples, lá, do teu Pedão[41]
com a águia de menor pena se adorna.
Mas para que, ébria, tu não vás bater
à porta da eloquência, tem cuidado:
seu dia é todo da Minerva austera,

---

[35] TAGO: *Tagus:* rio, v. VI, 86, 5; VII, 88, 7; VIII, 78, 6.

[36] AGENOR: *Agenoreo:* rei de Tiro, pai de Cadmo e Europa (Apollod., *Bibl.*, III, 1, 1).

[37] PLÍNIO: *Plinio:* Plínio, o Jovem. Sobre a relação entre os autores, v. V, 80, 7; Pl. J., *Epist*., III, 21.

[38] TÁLIA: *Thaliae:* uma das musas. v. IV, 8, 11; IV, 23, 1; VII. 17, 4; IX, 26, 8.

[39] SUBURA: *Subura:* região de Roma. v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1.

[40] LÁ... SEQUESTRADO: *Illic... Tonanti:* a passagem provavelmente descreve fonte com narração do mito.

[41] PEDÃO: *Pedonis:* poeta. v. I, *praef.*, II, 77, 5; V, 5, 7.

dum centum studet auribus uirorum
hoc quod saecula posterique possint
Arpinis quoque conparare chartis.
Seras tutior ibis ad lucernas:
haec hora est tua, cum furit Lyaeus,
cum regnat rosa, cum madent capilli:
tunc me uel rigidi legant Catones.

preparando aos ouvidos dos centúmviros[42]
o que os futuros séculos irão
comparar com as obras do arpinate.
Mais segura andarás na luz tardia:
é o teu momento, quando Baco é fúria,
reina a rosa e o perfume nos cabelos:
mesmo os Catões severos me lerão.

21

Scribere te quae uix intellegat ipse Modestus
et uix Claranus, quid rogo, Sexte, iuuat?
Non lectore tuis opus est sed Apolline libris:
iudice te maior Cinna Marone fuit.
Sic tua laudentur sane: mea carmina, Sexte,
grammaticis placeant, ut sine grammaticis.

21.

Escrever como nem Modesto entenderá,
nem Clarano[43], por quê, Sexto, te agrada?
Teu livro só pretende Apolo por leitor,
se és juiz, é maior Cina[44] a Marão.
Louvem-se deste modo teus versos: os meus,
sem gramática, prazam aos gramáticos.

22

Cur spleniato saepe prodeam mento
albaue pictus sana labra cerussa,
Philaeni, quaeris? Basiare te nolo.

22.

Por que saio com emplastros em meu queixo,
lábios sãos de alvaiade pintados, queres
saber, Filene? Só pra não te beijar.

23

Iam numerat placido felix Antonius aeuo
quindecies actas Primus Olympiadas
praeteritosque dies et tutos respicit annos
nec metuit Lethes iam propioris aquas.
Nulla recordanti lux est ingrata grauisque;
nulla fuit cuius non meminisse uelit.
Ampliat aetatis spatium sibi uir bonus: hoc est
uiuere bis, uita posse priore frui.

23.

Antônio Primo[45], alegre na velhice calma,
conta passadas já quinze Olimpíadas,
todos os dias e anos passados revê
em temer, já mais perto, a água do Letes.
Ao lembrar, dia algum foi-lhe ingrato ou pesado,
nenhum há que não queira recordar.
O homem bom mais aumenta o espaço do seu [tempo:
vive em dobro quem goza o seu passado.

24

Natales mihi Martiae Kalendae,
lux formosior omnibus Kalendis,
qua mittunt mihi munus et puellae,
quinquagensima liba septimamque
uestris addimus hanc focis acerram.
His uos, si tamen expedit roganti,
annos addite bis precor nouenos,
ut nondum nimia piger senecta,
sed uitae tribus areis peractis
lucos Elysiae petam puellae.
Post hunc Nestora nec diem rogabo.

24.

As calendas nas quais nasci, de março,
dia mais belo das calendas todas,
quando até moças mandam-me presentes,
é a quinquagésima sétima vez
que em seu altar incenso e bolos junto.
Se convém a quem pede, a tantos anos
adicionem dezoito mais, eu peço,
pra que, sem ser molenga esta velhice
mas cumpridas as três fases da vida,
peça à virgem elísia os sacros bosques.
Não peço um dia a mais que os de Nestor[46].

---

[42] CENTÚMVIROS: *centum... uirorum:* magistrados. v. VI, 38, 5; VII, 63, 7.

[43] MODESTO... CLARANO: *Modestus... Claranus:* gramáticos de identificação duvidosa. O primeiro deve se tratar de C. Júlio Modesto, gramático liberto de Caio Júlio Higino (Suet., *Gram.*, 20). Clarano é personagem mais incerta; não se deve desprezar, porém, que se trate do amigo de infância com quem Sêneca trata em *Ad Luc.*, 66.

[44] CINA: *Cinna:* poeta neotérico, amigo de Catulo (*Carm.*, 10). O refinamento de seu *Zmirna*, hoje perdido, pode ser inferido pelos nove anos que levou em sua composição (Cat., *Carm.*, 95).

[45] ANTÔNIO PRIMO: *Antonius... Primus:* general. v. IX, 99, 1.

25
In matutina nuper spectatus harena
Mucius, inposuit qui sua membra focis,
si patiens durusque tibi fortisque uidetur,
Abderitanae pectora plebis habes.
Nam cum dicatur tunica praesente molesta
'Vre manum,' plus est dicere 'Non facio.'

25.
Na arena matutina mais cedo foi visto
Múcio[47], que colocou no fogo o braço,
se firme, forte e resistente pareceu,
tens coração como um plebeu de Abdera[48]
pois quando a túnica molesta comandar:
'queima a mão' vale mais dizer que não.

26
Vare, Paraetonias Latia modo uite per urbes
nobilis et centum dux memorande uiris,
at nunc Ausonio frustra promisse Quirino,
hospita Lagei litoris umbra iaces.
Spargere non licuit frigentia fletibus ora,
pinguia nec maestis addere tura rogis.
Sed datur aeterno uicturum carmine nomen:
numquid et hoc, fallax Nile, negare potes?

26.
Varo, chefe com vide latina em cidades
paretônias[49], lembrado por cem homens,
mas prometido em vão ao ausônio Quirino[50],
forânea sombra, em praia egípcia jazes.
Teu rosto frio meu pranto não pode banhar
nem grosso incenso por na triste pira.
Mas um nome imortal te dão eternos versos:
falaz Nilo, negar tais coisas podes?

27
Natali, Diodore, tuo conuiua senatus
accubat et rarus non adhibetur eques,
et tua tricenos largitur sportula nummos.
Nemo tamen natum te, Diodore, putat.

27.
O senado é conviva em teu aniversario,
Diodoro, e raros équites não comem
e tua espórtula se alarga trinta cobres,
mas ninguém acredita que nasceste.

28
Annorum nitidique sator pulcherrime mundi,
publica quem primum uota precesque uocant,
peruius exiguos habitabas ante penates,
plurima qua medium Roma terebat iter:
nunc tua Caesareis cinguntur limina donis
et fora tot numeras, Iane, quot ora geris.
At tu, sancte pater, tanto pro munere gratus,
ferrea perpetua claustra tuere sera.

28.
Da luz do mundo e de anos lindo portador,
o primeiro evocado em preces públicas,
antes vivias co'os penates parvos onde
Roma inteira esfolava encruzilhadas:
agora, o dom de César junta tuas portas,
Jano, e tens tantas praças quanto faces.
E tu, pai santo, grato por tamanho prêmio,
conserva as portas com ferrolho eterno.[51]

29
Quam mihi mittebas Saturni tempore lancem,
misisti dominae, Sextiliane, tuae;

29.
O prato que mandavas pelas saturnais,
mandaste, Sextiliano, à tua dona;

---

[46] NESTOR: *Nestoreae:* rei de Pilos, ancião proverbial. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7; VIII, 2, 7; VIII, 6, 9; VIII, 64, 14; IX, 29, 1.

[47] MÚCIOS: *Muciosque:* personagem, v. I, 21; VI, 19, 7; VIII, 30, 2.

[48] ABDERA: *Abderitanae:* cidade na costa da Trácia, Seus habitantes eram proverbialmente considerados tolos (cf. Cic., *Ad Att.*, VII, 7, 4; Juv., 10, 50).

[49] PARETÔNIAS: *Paraetonias:* referentes ao porto de Paretônio, no Egito (Pl., *Nat. Hist.*, V, 39).

[50] QUIRINO: *Quirino:* isto é, Roma, terra de Rômulo, chamado Quirino após sua deificação (v. Gel., *Noc. Att.*, XIII, 22, 2).

[51] DA LUZ... ETERNO: *Annorum... sera:* sobre Jano, v. VII, 8, 5; VIII, 2, 1. As portas do templo de Jano permaneciam fechadas somente em tempos de paz, o que rara vez aconteceu (Ov., *Fast.*, I, 281ss.). Nos *Comentários à Eneida* (VII, 607), Sérvio descreve o templo que existia no Argileto e o do Fórum transitório.

et quam donabas dictis a Marte Kalendis,
de nostra prasina est synthesis empta toga.
Iam constare tibi gratis coepere puellae:
muneribus futuis, Sextiliane, meis.

e a toga que em calendas de março me davas,
uma síntese[52] verde lhe comprou.
Essa menina já passou a dar de graça:
estás fodendo com os meus presentes.

30

O temperatae dulce Formiae litus,
uos, cum seueri fugit oppidum Martis
et inquietas fessus exuit curas,
Apollinaris omnibus locis praefert.
Non ille sanctae dulce Tibur uxoris,
nec Tusculanos Algidosue secessus,
Praeneste nec sic Antiumque miratur;
non blanda Circe Dardanisue Caieta
desiderantur, nec Marica nec Liris,
nec in Lucrina lota Salmacis uena.
Hic summa leni stringitur Thetis uento;
nec languet aequor, uiua sed quies ponti
pictam phaselon adiuuante fert aura,
sicut puellae non amantis aestatem
mota salubre purpura uenit frigus.
Nec saeta longo quaerit in mari praedam,
sed a cubili lectuloque iactatam
spectatus alte lineam trahit piscis.
Si quando Nereus sentit Aeoli regnum,
ridet procellas tuta de suo mensa:
piscina rhombum pascit et lupos uernas,
natat ad magistrum delicata murena,

30.

Ó doce praia da temperada Fórmias[53]!
A ti, se foge da urbe do sério Marte
e cuidados inquietos, cansado, afasta,
Apolinar quer mais que qualquer lugar.
Nem essa Tíbur[54], doce pra cara esposa,
nem um retiro em Túsculo[55] ou um no Algido[56],
nem Preneste[57] e nem Âncio[58] ele valoriza;
nem Caieta[59] dardânia deseja ou Circe[60]
sedutora, nem Líris ou Marica[61],
nem Salmácis lavada por rio lucrino[62].
Aqui, suaves ventos alcançam Tétis[63];
a água não pára, a viva calma do mar
um barquinho pintado leva co' a brisa
e igual pra moça que não ama o verão
vem frio saudável ao mexer suas púrpuras.
A linha não procura a presa em mar longo,
Mas, ao deitar-se na caminha e no quarto,
no alto, observa-se o peixe que a linha traz.
Se alguma vez Nereu sente o reino de Éolo
a mesa guarnecida ri do aguaceiro:
tanque caseiro tem rodovalho e lobos,
delicada lampreia nada ao criador,

---

[52] SÍNTESE: *synthesis:* veste. v. II, 46, 4; IV, 66, 4; V, 79, 1.

[53] FÓRMIAS: *Formiae:* cidade litorânea do sul do Lácio (Pl., *Nat. Hist.*, III, 59).

[54] TÍBUR: *Tibur:* Tivoli. v. I, 12, 1.

[55] TÚSCULO: *Tusculus:* monte. v. IV, 64, 13.

[56] ALGIDO: *Algidus:* monte perto de Roma, assim chamado pelo seu frio constante (Ps. Acr., *In Hor. Saec.*, 69).

[57] PRENESTE: *Praeneste:* cidade. v. IV, 64, 33.

[58] ÂNCIO: *Antiumque:* cidade do Lácio, famosa na antiguidade por seu templo à Fortuna (Hor., *Od.*, I, 35).

[59] CAIETA: *Caieta:* porto do Lácio, que tira o nome à nutriz de Eneias, ambos de origem dardânia (Ov. *Met.*, XIV, 443; Virg., *Aen.*, VII, 1-4).

[60] CIRCE: *Circe:* a famosa feiticeira da Odisseia. Refere-se à cidade de Circios, no Lácio, para a qual se teria transferido a deusa (Pl., *Nat. Hist.*, III, 56-58; Virg., *Aen.*, VII, 10-20).

[61] LÍRIS OU MARICA: *Marica nem Liris:* Liris é um rio do Lácio (Pl., *Nat. Hist.*, III, 56) nas margens do qual, nas imediações de Minturno, havia um bosque dedicado à ninfa Marica (Liv., XXVII, 37), mítica mãe dos latinos (Virg., *Aen.*, VII, 45-49).

[62] LUCRINO: *Lucrino:* lago, v. I, 62, 3; III, 20, 20; IV, 57, 1; V, 37, 3; VI, 43, 5; VI, 68, 1.

[63] TÉTIS: *Thetis:* deusa, v. V, 1, 2; VI, 68, 2.

nomenculator mugilem citat notum
et adesse iussi prodeunt senes mulli.
Frui sed istis quando, Roma, permittit? 25
Quot Formianos inputat dies annus
negotiosis rebus urbis haerenti?
O ianitores uilicique felices!
Dominis parantur ista, seruiunt uobis.

o nomeador mostra o mugil conhecido
e velhos ruivos, sendo chamados, vêm.
Mas quando Roma deixa que ele desfrute?
Quantos dias de um ano mantém-se em Fórmias
quem as ocupações prendem na cidade?
Ó felizes caseiros e cuidadores!
O que armam pro senhor serve pra vocês.

31

Addixti seruum nummis here mille ducentis,
ut bene cenares, Calliodore, semel.
Nec bene cenasti: mullus tibi quattuor emptus
librarum cenae pompa caputque fuit.
Exclamare libet: 'Non est hic, inprobe, non est 5
piscis: homo est; hominem, Calliodore, [comes.'

31.

Vendeste, Caliodoro, por mil e duzentos
o escravo pra uma vez jantares bem.
Mas não jantaste bem: compraste quatro libras
de um mulo que auge e pompa foi da ceia.
É pra exclamar: 'seu infeliz, isto não é
peixe: comeste, Caliodoro, um homem!'

32

Haec mihi quae colitur uiolis pictura rosisque,
quos referat uoltus, Caediciane, rogas?
Talis erat Marcus mediis Antonius annis
Primus: in hoc iuuenem se uidet ore senex.
Ars utinam mores animumque effingere posset! 5
Pulchrior in terris nulla tabella foret.

32.

No quadro que orno com violeta e rosa queres,
Cediciano, saber quem é mostrado?
É Marco Antônio Primo[64] no meio da vida:
neste rosto o senhor se enxerga jovem.
Quem dera desse pra pintar costumes e ânimo!
No mundo quadro algum mais belo havia.

33

Simplicior priscis, Munati Galle, Sabinis,
Cecropium superas qui bonitate senem,
sic tibi consoceri claros retinere penates
perpetua natae det face casta Venus:
ut tu, si uiridi tinctos aerugine uersus 5
forte malus liuor dixerit esse meos,
ut facis, a nobis abigas, nec scribere quemquam
talia contendas carmina qui legitur.
Hunc seruare modum nostri nouere libelli,
parcere personis, dicere de uitiis. 10

33.

Munácio Galo[65], que és mais simples que um [sabino[66],
e que o velho cecrópio és mais bondoso,
mantém assim penates claros do co-sogro
e Vênus dê perpétuo facho[67] à filha:
que tu, se verso tinto de verde ferrugem
acaso a inveja má disser que é meu,
me defendas – tal qual já fazes – e sustentes
que não faz tais poemas quem é lido.
Sabem meus livros observar este preceito:
poupar os homens e falar dos vícios.

34

Di tibi dent quidquid, Caesar Traiane, mereris
et rata perpetuo quae tribuere uelint:
qui sua restituis spoliato iura patrono
– libertis exul non erit ille suis –,
dignus es ut possis totum seruare clientem: 5
ut – liceat tantum uera probare – potes.

34.

César Trajano, o que mereces deem-te os deuses
e o queiram atribuir eternamente:
pois restituis direito roubado ao patrono
(não ser banido pelos seus libertos),
és digno de poder manter qualquer cliente,
como (se demonstrar puderes) podes.

---

[64] MARCO ANTÔNIO PRIMO: *Marcus... Antonius... Primus:* general. v. IX, 99, 1; X, 23, 1.

[65] MUNÁCIO GALO: *Munati Galle:* pode se tratar do mesmo Munácio Galo de CIL, 8, 02355 (= CIL, 8, 1782), legado de Trajano, fundador de Thamugadi , na Numídia (a moderna Tamgad, Argélia).

[66] SABINO: *Sabinis:* sobre os costumes dos antigos sabinos, cf. I, 62, 1.

[67] FACHO: *face:* que fachos acompanhassem e representassem as cerimônias matrimoniais, v. IV, 13, 2.

35
Omnes Sulpiciam legant puellae
uni quae cupiunt uiro placere;
omnes Sulpiciam legant mariti
uni qui cupiunt placere nuptae.
Non haec Colchidos adserit furorem,
diri prandia nec refert Thyestae;
Scyllam, Byblida nec fuisse credit:
sed castos docet et probos amores,
lusus, delicias facetiasque.
Cuius carmina qui bene aestimarit,
nullam dixerit esse nequiorem,
nullam dixerit esse sanctiorem.
Tales Egeriae iocos fuisse
udo crediderim Numae sub antro.
Hac condiscipula uel hac magistra
esses doctior et pudica, Sappho:
sed tecum pariter simulque uisam
durus Sulpiciam Phaon amaret.
Frustra: namque ea nec Tonantis uxor
nec Bacchi nec Apollinis puella
erepto sibi uiueret Caleno.

35.
Leiam Sulpícia[68] todas as meninas
que querem agradar um só marido;
leiam Sulpícia todos os esposos
que querem agradar só uma esposa,
pois esta não sustenta a fúria cólquida[69]
nem lembra a refeição do horrível Tiestes[70];
e não crê que houve Bíblis[71] e uma Cila[72],
mas sim ensina casto e puro amor,
jogos, delícias, além de agudezas.
Quem fizer bom juízo de seus versos
dirá que nada existe mais travesso,
dirá que nada existe mais honesto.
Tais eram os gracejos que de Egéria[73]
creio nas grutas úmidas de Numa.
Fosse tua parceira ou professora,
serias mais pudica, Safo, e pura,
mas se visse Sulpícia junto a ti
também o rude Fáon[74] a amaria.
em vão: pois nem esposa do Tonante
nem menina de Baco, nem de Apolo
viveria tirado o seu Caleno.

36
Inproba Massiliae quidquid fumaria cogunt,
accipit aetatem quisquis ab igne cadus,
a te, Munna, uenit: miseris tu mittis amicis
per freta, per longas toxica saeua uias;
nec facili pretio sed quo contenta Falerni
testa sit aut cellis Setia cara suis.
Non uenias quare tam longo tempore Romam
haec puto causa tibi est, ne tua uina bibas.

36.
Tudo que há na fumosa adega de Massília[75],
e os tonéis pelo fogo envelhecidos,
vêm de ti, Muna: aos pobres amigos envias
por mar, por longa via, atroz veneno;
não sai barato, mas no preço de um tonel
falerno[76] ou sécio[77], caro até na origem.
A causa de não vires a Roma há tempos
é, creio, pra teu vinho não beberes.

---

[68] SULPÍCIA: *Sulpiciam:* poetisa contemporânea de Marcial, a respeito de quem quase nada se sabe. No final do seu *Cento Nuptialis*, Ausônio equipara Marcial e Sulpícia, que seguiam o mote da 'página lasciva, vida proba'.

[69] CÓLQUIDA: *Colchida:* da Cólquida, terra de Medeia. v. III, 58, 16; V, 53, 1; X, 4, 1.

[70] TIESTES: *Thyesten:* v. III, 45, 1; IV, 49, 4; V, 53, 1; X, 4, 1.

[71] BÍBLIS: *Byblida:* repelida pelo irmão Cano, por quem se havia apaixonado, Bíblis decidiu se lançar de um penhasco; as ninfas, contudo, compadecidas de sua dor, a transformaram em uma fonte (Ov., *Met.*, IX, 453).

[72] CILA: *Scyllas:* rocha. v. VII, 38, 3; X, 4, 1

[73] EGÉRIA: *Egeriae:* esposa de Numa, segundo rei de Roma. v. III, 62, 2; VI, 47, 3.

[74] FÁON: *Phaon:* mítico amado de Safo. Nas *Heroides*, Ovídio o pinta insensível ao amor da poetisa.

[75] MASSÍLIA: *Massilia:* Marselha. Sobre seus vinhos. v. III, 82, 23.

[76] FALERNO: *falerna:* v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5.

[77] SÉCIO: *Setia:* sobre o vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5.

37
Iuris et aequarum cultor sanctissime legum,
ueridico Latium qui regis ore forum,
municipi, Materne, tuo ueterique sodali
Callaïcum mandas siquid ad Oceanum –.
An Laurentino turpis in litore ranas 5
et satius tenues ducere credis acos
ad sua captiuum quam saxa remittere mullum,
uisus erit libris qui minor esse tribus?
Et fatuam summa cenare pelorida mensa
quosque tegit leui cortice concha breuis 10
ostrea Baianis quam non liuentia testis,
quae domino pueri non prohibente uorent?
Hic olidam clamosus ages in retia uolpem
mordebitque tuos sordida praeda canes:
illic piscoso modo uix educta profundo 15
inpedient lepores umida lina meos. –
Dum loquor, ecce redit sporta piscator inani,
uenator capta maele superbus adest:
omnis ab urbano uenit ad mare cena macello.
Callaïcum mandas siquid ad Oceanum –. 20

37.
Venerável cultor da justiça das leis,
que com boca veraz o Fórum rege,
se co' o concidadão, Materno, e velho amigo
remetes algo pelo mar galaico –
ou torpes rãs em praia laurentina e tênues
enguias julgas que é melhor pegar
que devolver às águas o ruivo pescado
que parece ter menos que três libras?
Ter um marisco insosso por prato da ceia
que a conchinha cobriu com leve casca,
a ostras que não invejam moluscos de Baias[78],
que o escravo come e o dono não proíbe?
Aqui, gritando impões rede à raposa fétida
que morde os teus cachorros, presa sórdida;
já lá, recém-puxadas das piscosos fundos,
lebres-marinhas pendem dos anzóis. –
Enquanto falo, o pescador volta sem nada,
e o caçador se orgulha de um texugo:
na praia o teu jantar vem de mercado urbano.
Se algo remetes pelo mar galaico.

38
O molles tibi quindecim, Calene,
quos cum Sulpicia tua iugales
indulsit deus et peregit annos!
O nox omnis et hora, quae notata est
caris litoris Indici lapillis! 5
O quae proelia, quas utrimque pugnas
felix lectulus et lucerna uidit
nimbis ebria Nicerotianis!
Vixisti tribus, o Calene, lustris:
aetas haec tibi tota conputatur 10
et solos numeras dies mariti.
ex illis tibi si diu rogatam
lucem redderet Atropos uel unam,
malles, quam Pyliam quater senectam.

38.
Ó quinze anos, Caleno, que suaves
com a tua Sulpícia, nupciais,
um deus lhes permitiu que desfrutassem!
Ó tantas noites e horas não escritas
com preciosas pedras indianas!
Ó combates e lutas dos dois lados
que a alegre cama viu e o lampião
bêbados com o odor Nicerotiano[79]!
Viveste por três lustros, ó Caleno:
este é o total da idade que computas
e só contas os dias de casado.
Se daqueles, rogado longamente,
Átropos te devolve um dia apenas,
os queiras mais que quatro vidas pílias[80].

39
Consule te Bruto quod iuras, Lesbia, natam,
Mentiris. Nata es, Lesbia, rege Numa?
Sic quoque mentiris. Namque, ut tua saecula [narrant,
ficta Prometheo diceris esse luto.

39.
Por jurar que nasceste sendo Bruto[81] o cônsul,
Lésbia, mentes. Foi sendo Numa o rei?
Também mentes. Teus séculos contam que foste
feita, diz-se, do barro prometeico.

---

[78] BAIAS: *Baiae:* balneário. v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6; VI, 42, 7; VI, 43, 1; IX, 58, 4; X, 14, 3.

[79] NICEROTIANO: *Nicerotianis:* de Níceros, perfumista desconhecido, mencionado também em VI, 55, 3.

[80] PÍLIAS: *Nestoreae:* de Pilos, terra de Nestor. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7; VIII, 2, 7; VIII, 6, 9; VIII, 64, 14; IX, 29, 1; X, 24, 11.

[81] BRUTO: *Bruto:* conspirador e primeiro cônsul de Roma, em 509 a. C.. v. VIII, 30, 2.

40
Semper cum mihi diceretur esse
secreto mea Polla cum cinaedo,
inrupi, Lupe. Non erat cinaedus.

40.
Embora sempre me dissessem que ia
minha Pola em segredo com um viado,
dei, Lupo, o flagra. Não era viado.

41
Mense nouo Iani ueterem, Proculeia, maritum
deseris atque iubes res sibi habere suas.
Quid, rogo, quid factum est? Subiti quae causa [doloris?
Nil mihi respondes? Dicam ego, praetor erat:
constatura fuit Megalensis purpura centum 5
milibus, ut nimium munera parca dares,
et populare sacrum bis milia dena tulisset.
Discidium non est hoc, Proculeia: lucrum est.

41.
No ano novo, teu velho marido abandonas,
Proculeia, e requeres os teus bens.
Por que razão? O que causou dor repentina?
Não respondes? Eu digo: era pretor.
Cem mil gastou na púrpura dos Megalenses[82]
(e isso pra prêmios dar dos mais frugais)
e vinte mil levaram os Jogos do Povo.
Isso não é divórcio mas sim lucro.

42
Tam dubia est lanugo tibi, tam mollis ut illam
halitus et soles et leuis aura terat.
Celantur simili uentura Cydonea lana,
pollice uirgineo quae spoliata nitent.
Fortius inpressi quotiens tibi basia quinque, 5
barbatus labris, Dindyme, fio tuis.

42.
Tens tão incerto e brando buço que um suspiro
e a luz e a brisa mais sutil desfazem.
Lãs iguais cobrem os marmelos imaturos;
por polegar de virgem limpos, brilham.
Sempre que cinco beijos mais fortes te dou,
teu lábio, Díndimo, me faz barbudo.

43
Septima iam, Phileros, tibi conditur uxor in agro.
Plus nulli, Phileros, quam tibi, reddit ager.

43.
Fíleros, sete esposas no campo enterraste.
O campo nunca fez ninguém tão rico.

44
Quinte Caledonios Ouidi uisure Britannos
et uiridem Tethyn Oceanumque patrem,
ergo Numae colles et Nomentana relinquis
otia, nec retinet rusque focusque senem?
Gaudia tu differs, at non et stamina differt 5
Atropos atque omnis scribitur hora tibi.
Praestiteris caro – quis non hoc laudet? – amico,
ut potior uita sit tibi sancta fides;
sed reddare tuis tandem mansure Sabinis
teque tuas numeres inter amicitias. 10

44.
Quinto Ovídio[83], que vais bretões da Caledônia
ver e o pai Oceano e a verde Tétis,
por isso, deixas Roma e os ócios nomentanos
e, velho, não te prende o campo e o fogo?
Pospões teus gozos, mas seus fios nunca pospõe
Átropos, tuas horas ‘tão escritas.
Mostrarás ao amigo – quem não louvará? –
que vale mais que a vida a jura feita.
Mas voltas pra ficar, enfim, com teus sabinos
e para seres um dos teus amigos.

45
Si quid lene mei dicunt et dulce libelli,
si quid honorificum pagina blanda sonat,
hoc tu pingue putas et costam rodere mauis,
ilia Laurentis cum tibi demus apri.
Vaticana bibas, si delectaris aceto: 5

45.
Se é doce e leve o que declaram meus livrinhos,
se honorífica soa a folha branda,
crês que é gordura e queres mais roer costelas,
se o ventre dou de um porco laurentino[84].
Se gostas de azedume, bebe um vaticano[85]:

---

[82] MEGALENSES: *Megalensis:* jogos em honra da Grande Mãe (*Magna Mater*). V. Gel., *Noc. Att.*, II, 24, 1.

[83] QUINTO OVÍDIO: *Quinte... Ouidi:* amigo de Marcial.v. I, 105; VII, 44-45; IX, 52-53; IX, 98, 2.

[84] LAURENTINO: *laurentino:* de Laurentum. v. IX, 48, 5.

[85] VATICANO: *Vaticana:* isto é, o vinho produzido no monte Vaticano. v. I, 18; VI, 92, 3.

non facit ad stomachum nostra lagona tuum.

os meus jarros não são pro teu estômago.

46
Omnia uis belle, Matho, dicere. Dic aliquando
et bene; dic neutrum; dic aliquando male.

46.
Só queres falar bem, Matão. Fale bem às vezes,
às vezes não e às vezes fale mal.

47
Vitam quae faciant beatiorem,
iucundissime Martialis, haec sunt:
res non parta labore, sed relicta;
non ingratus ager, focus perennis;
lis numquam, toga rara, mens quieta; 5
uires ingenuae, salubre corpus;
prudens simplicitas, pares amici;
conuictus facilis, sine arte mensa;
nox non ebria, sed soluta curis;
non tristis torus et tamen pudicus; 10
somnus, qui faciat breues tenebras:
quod sis, esse uelis nihilque malis;
summum nec metuas diem nec optes.

47.
O que transforma a vida em mais feliz,
amabilíssimo Marcial, é isso:
bens ganhos não no esforço, mas herdados,
um fogo em nada ingrato, eterna chama,
pleito algum, toga rara, mente em calma,
força nativa, corpo com saúde,
cauta simplícia, amigos semelhantes,
convívio fácil, mesa sem requintes,
noite não ébria, mas de angústias livre,
cama não triste, mas, porém, pudica,
um sono que abrevie a escuridão,
não querer nada mais que ser quem és,
não temer nem pedir o último dia.

48
Nuntiat octauam Phariae sua turba iuuencae,
et pilata redit iamque subitque cohors.
Temperat haec thermas, nimios prior hora [uapores
halat, et inmodico sexta Nerone calet.
Stella, Nepos, Cani, Cerialis, Flacce, uenitis? 5
Septem sigma capit, sex sumus, adde Lupum.
Exoneraturas uentrem mihi uilica maluas
adtulit et uarias quas habet hortus opes,
In quibus est lactuca sedens et tonsile porrum,
nec dest ructatrix mentha nec herba salax; 10
secta coronabunt rutatos oua lacertos,
et madidum thynni de sale sumen erit.
Gustus in his; una ponetur cenula mensa,
haedus, inhumani raptus ab ore lupi,
et quae non egeant ferro structoris ofellae 15
et faba fabrorum prototomique rudes;
pullus ad haec cenisque tribus iam perna [superstes
addetur. Saturis mitia poma dabo,
de Nomentana uinum sine faece lagona,
quae bis Frontino consule prima fuit. 20
Accedent sine felle ioci nec mane timenda

48.
À vaca fária[86] informa a oitava hora seu povo
e a coorte armada volta e se recolhe.
Tempera esta hora as termas; mil vapores solta
a de antes; queima a sexta em Nero[87] imódico.
Estela, Nepos, Cânio, Cerial, Flaco, vêm?
no sigma sete vão, seis somos: Lupo.
Minha colona trouxe a malva que alivia
o ventre e vários frutos que a horta tem,
entre as quais baixa alface e alho-poró cortado
e a arrotiva hortelã e estimulantes.
Partes de ovo ornarão lagartos com arruda
e mamilo embebido em sal do Tino.
Este é o antepasto; um prato só vai ter a ceia:
cabrito à boca do lobo roubado,
cujos cortes não pedem ferro trinchador,
e favas dos fabris e rudes brócolis.
A estes se juntarão um frango e mais pernil.
Quando fartos, darei frutinhas doces,
vinho sem borra de uma jarra nomentana
feita no ano primeiro de Frontino[88].
Vêm gracejos sem fel e não é liberdade

[86] VACA FÁRIA: *Phariae... iuuencae:* isto é, de Faros. v. VI, 80, 3. Trata-se de Isis, cujo templo em Roma (II, 14, 7) era fechado nesta hora.

[87] NERO: *Nerone:* as termas de Nero. v. II, 48, 8; VII, 34, 5

[88] FRONTINO: *Frontino:* Sexto Júlio Frontino, aristocrata romano que exerceu diversos cargos públicos, mas tornou-se mais notável pelo de *curator aquarum*, a partir dos quais escreveu o tratado *De Aquaeductu*, o mais importante de seus trabalhos a chegar ao nosso tempo.

libertas et nil quod tacuisse uelis:
de prasino conuiua meus uenetoque loquatur,
nec faciunt quemquam pocula nostra reum.

temível que a manhã quer que se cale.
Dos verdes e dos vênetos[89] fala o conviva,
meus copos de ninguém farão um réu.

49
Cum potes amethystinos trientes
et nigro madeas Opimiano,
propinas modo conditum Sabinum
et dicis mihi, Cotta, 'Vis in auro?'
Quisquam plumbea uina uolt in auro?

49.
Embora bebas taças de ametista
e do negro opimiano[90] te embebedes,
serves sabino há pouco produzido,
Cota, e dizes: 'em copo de ouro queres?'
'Quem quer tomar, em copo de ouro, chumbo?

50
Frangat Idumaeas tristis Victoria palmas,
plange, Fauor, saeua pectora nuda manu;
mutet Honor cultus, et iniquis munera flammis
mitte coronatas, Gloria maesta, comas.
Heu facinus! prima fraudatus, Scorpe, iuuenta 5
occidis et nigros tam cito iungis equos.
Curribus illa tuis semper properata breuisque
cur fuit et uitae tam prope meta tuae?

50.
Rompe, triste Vitória, as palmas da Idumeia[91];
bate a mão rude em peito nu, Favor;
muda, Honra, o adorno e manda à pira iníqua a [prenda,
triste Glória, dos cachos coroados.
Que crime, Escorpo[92]! Na primeira juventude
cais e logo os cavalos negros juntas.
Por que a meta, que sempre cruzavas ligeiro
no carro, cruzou cedo tua vida?

51
Sidera iam Tyrius Phrixei respicit agni
taurus, et alternum Castora fugit hiems;
ridet ager, uestitur humus, uestitur et arbor,
Ismarium paelex Attica plorat Ityn.
Quos, Faustine, dies, qualem tibi Roma [Rauennae 5
abstulit! O soles, o tunicata quies!
O nemus, o fontes solidumque madentis harenae
litus et aequoreis splendidus Anxur aquis,

51.
O touro tírio[93] atrás já vê carneiro fríxio[94]
e o inverno foge de Castor[95], que alterna;
ri o campo, o solo se reveste como as árvores,
a ática amante chora o ismárico Ítis[96].
Que dias, que Ravenas[97], Faustino, te rouba
Roma! Ó sol, ó quietude entunicada!
Ó bosque, ó fonte e sólida praia de areia
molhada e límpida água de Ânxur[98] linda

---

[89] VÊNETOS: *uenetoque:* uma das facções do circo. v. VI, 46, 1.

[90] OPIMIANO: *Opimiani:* vinho, v. I, 26, 7-8; II, 40, 5; III, 26, 3: IX, 87, 1.

[91] IDUMEIA: *Idumaeas:* região da Palestina ao sul da Judéia (Pl., *Nat. Hist.*, VII, 66-68).

[92] ESCORPO: *Scorpe:* famoso auriga, v. IV, 68, 4; V, 25, 10; X, 9, 5.

[93] TOURO TÍRIO: *Tyrius… taurus:* isto é, a constelação de Touro, dita tíria porque Europa, personagem perseguida por Júpiter metamorfoseado em touro, era filha de Agenor, rei de Tiro. v. II, 14, 18; X, 17, 7.

[94] CARNEIRO FRÍXIO: *Phrixei… agni:* a constelação de áries. Sobre Frixo, Hele e o carneiro do velo de ouro, v. VI, 3, 6; VIII, 28, 20; IX, 71, 7.

[95] CASTOR: *Castora:* um dos dióscuros, aqui representando a constelação de Gêmeos, v. I, 36.

[96] ÍTIS: *Ityn:* v. IV, 49, 4.

[97] RAVENAS: *Rauennae:* lugar de difícil identificação, que não deve ser confundido com a importante cidade na Emília. Pelo que se infere do contexto, pode ser nome dado por Faustino a uma propriedade sua em Ânxur.

[98] ÂNXUR: *Anxur:* balneário. v. V, 1, 6; VI, 42, 6.

et non unius spectator lectulus undae,
qui uidet hinc puppes fluminis, inde maris! 10
Sed nec Marcelli Pompeianumque, nec illic
sunt triplices thermae nec fora iuncta quater,
nec Capitolini summum penetrale Tonantis
quaeque nitent caelo proxima templa suo.
Dicere te lassum quotiens ego credo Quirino: 15
'Quae tua sunt, tibi habe: quae mea, redde [mihi.'

e caminha que não olha pra uma água apenas,
que daqui vê barcos no rio, dali no mar!
Mas lá não há Marcelo[99] nem Pompeu[100] nem há
as três termas ou quatro fóruns juntos,
nem sumo altar de Júpiter Capitolino[101]
nem os templos que brilham perto do seu céu.
Creio ouvir-te, cansado, dizendo a Quirino[102]:
'toma o que é teu, devolve o que for meu.' [103]

52
Thelyn uiderat in toga spadonem.
Damnatam Numa dixit esse moecham.

52.
O eunuco Télis Numa viu de toga
e disse que era a amante condenada[104].

53
Ille ego sum Scorpus, clamosi gloria Circi,
plausus, Roma, tui deliciaeque breues,
inuida quem Lachesis raptum trieteride nona,
dum numerat palmas, credidit esse senem.

53.
Eu sou Escorpo[105], a glória do circo que brada,
breve aplauso do teu agrado, Roma;
de inveja, Láquesis[106] levou-me aos vinte e sete:
minhas palmas contando, achou-me velho.

54
Mensas, Ole, bonas ponis, sed ponis opertas.
Ridiculum est: possum sic ego habere bonas.

54.
Dás bons banquetes, Olo; vêm, porém, cobertos.
Ridículo: eu, assim, dou bons também.

55
Arrectum quotiens Marulla penem
pensauit digitis diuque mensa est,
libras, scripula sextulasque dicit;
idem post opus et suas palaestras
loro cum similis iacet remisso, 5
quanto sit leuior Marulla dicit.
Non ergo est manus ista, sed statera.

55.
Toda vez que Marula um pinto duro
co' os dedos pesa e mede longamente,
dá o peso em libra, escrôpulos e sêxtulas.
Igualmente, após a obra e seus combates,
como couro enrugado retraída,
Marula diz o quanto está mais leve.
Aquilo não é mão, e sim balança.

56
Totis, Galle, iubes tibi me seruire diebus
et per Auentinum ter quater ire tuum.
Eximit aut reficit dentem Cascellius aegrum,
infestos oculis uris, Hygine, pilos;

56.
Ordenas, Galo, que eu te sirva o dia inteiro
e vá três, quatro vezes pro Aventino.
Cascélio extrai o dente enfermo ou o restaura;
queimas, Higino, o pelo, enfado aos olhos;

---

[99] MARCELO: *Marcelli:* teatro de Marcelo, em Roma. v. II, 29, 5.

[100] POMPEU: *Pompeianumque:* o teatro de Pompeu, em Roma. v. II, 14, 12; VI, 9, 1.

[101] JÚPITER CAPITOLINO: *Capitolini... Tonanti:* templo. v. V, 22, 4; VI, 10, 3; VII, 73; 4; IX, 3, 7.

[102] QUIRINO: *Quirino:* Rômulo. v. X, 28, 3.

[103] TOMA… MEU: *Quae… mihi:* trata-se de fórmula expressa durante o divórcio. Na *Digesta* (XXIV, 2, 2, 1) há registro análogo: *tua res tibi agito,* ou *tua res tibi habeto*.

[104] AMANTE CONDENADA: *damnatam... moecham:* sobre a pena às mulheres adúlteras, v. II, 39, 2.

[105] ESCORPO: *Scorpus:* famoso auriga, v. IV, 68, 4; V, 25, 10; X, 9, 5; X, 50, 5.

[106] LÁQUESIS: *Lachesis:* uma das Parcas. v. I, 88, 9; IX, 86, 8.

non secat et tollit stillantem Fannius uuam, 5
tristia saxorum stigmata delet Eros;
enterocelarum fertur Podalirius Hermes:
qui sanet ruptos dic mihi, Galle, quis est?

Fânio não corta, cura as gotejantes úvulas,
da triste brasa apaga as marcas Eros;
Hermes é o Podalírio[107] das enteroceles:
me diz, Galo, dos quebrados quem que cuida?

57
Argenti libram mittebas; facta selibra est,
sed piperis. Tanti non emo, Sexte, piper.

57.
Davas libra de prata; virou, Sexto, meia
de pimenta. Não pago assim tão caro.

58
Anxuris aequorei placidos, Frontine, recessus
et propius Baias litoreamque domum,
et quod inhumanae cancro feruente cicadae
non nouere nemus, flumineosque lacus
dum colui, doctas tecum celebrare uacabat 5
Pieridas: nunc nos maxima Roma terit.
Hic mihi quando dies meus est? iactamur in alto
urbis, et in sterili uita labore perit,
dura suburbani dum iugera pascimus agri
uicinosque tibi, sancte Quirine, lares. 10
Sed non solus amat qui nocte dieque frequentat
limina, nec uatem talia damna decent.
Per ueneranda mihi Musarum sacra, per omnes
iuro deos: Et non officiosus amo.

58.
Calmos retiros de Ânxur[108] aquórea, Frontino,
e perto Baias[109] e na praia a casa,
e o bosque às desumanas cigarras ignoto
no sol de câncer, lagos fluviais,
Enquanto os vi, contigo houve para as Piérides
vagar: hoje me esmaga a enorme Roma.
Quando é que o dia vai ser meu? Lançado do alto
na urbe, a vida em esforço estéril morre
enquanto a terra suburbana cultivamos
e o lar perto de ti, Quirino[110] santo.
Não ama o lar, porém, quem, noite e dia, o habita
a sós, nem males tais convêm a um vate.
Eu juro pelos deuses todos, pelas Musas
veneráveis: não a serviço, eu amo.

59
Consumpta est uno si lemmate pagina, transis,
et breuiora tibi, non meliora placent.
Diues et ex omni posita est instructa macello
cena tibi, sed te mattea sola iuuat.
Non opus est nobis nimium lectore guloso; 5
hunc uolo, non fiat qui sine pane satur.

59.
Se a página é tomada de um só tema, pulas
e os mais breves preferes, não melhores.
Rico jantar de todo o mercado é servido
mas somente os petiscos te deleitam.
Minhas obras não são pro leitor mais guloso:
quero o que não se satisfaz sem pão.

60
Iura trium petiit a Caesare discipulorum
adsuetus semper Munna docere duos.

60.
Muna a César pediu a lei dos três alunos,
sempre ensinou (é seu costume) dois.

61
Hic festinata requiescit Erotion umbra,
crimine quam fati sexta peremit hiems.
Quisquis eris nostri post me regnator agelli,
manibus exiguis annus iusta dato:
Sic lare perpetuo, sic turba sospite solus 5
flebilis in terra sit lapis iste tua.

61.
Aqui descansa, antecipada sombra, Erótion,
dos fados crime, a leva o sexto inverno.
Quem for depois de mim regente destes campos,
honra anualmente estes exíguos manes:
assim, terás eterno o lar e a salvo gente
e esta lápide só na terra tenhas.

---

[107] PODALÍRIO: *Podalirius:* filho de Esculápio, combateu com os gregos na guerra de tróia (Hom., *Il.*, II, 729-733).

[108] ÂNXUR: *Anxur:* balneário. v. V, 1, 6; VI, 42, 6; X, 51, 8.

[109] BAIAS: *Baiae:* balneário. v. I, 59, 1; III, 20, 19; IV, 57, 6; VI, 42, 7; VI, 43, 1; IX, 58, 4; X, 14, 3; X, 37 ,11.

[110] QUIRINO: *Quirino:* Rômulo. v. X, 28, 3; X, 51, 12.

62
Ludi magister, parce simplici turbae:
sic te frequentes audiant capillati
et delicatae diligat chorus mensae,
nec calculator nec notarius uelox
maiore quisquam circulo coronetur. 5
Albae leone flammeo calent luces
tostamque feruens Iulius coquit messem.
Cirrata loris horridis Scythae pellis,
qua uapulauit Marsyas Celaenaeus,
ferulaeque tristes, sceptra paedagogorum, 10
cessent et Idus dormiant in Octobres:
aestate pueri si ualent, satis discunt.

62.
Mestre de escola, poupa as turbas dos símplices:
assim, os cabeludos te ouvirão mais
e o coro de suaves mesas mais te adora:
e nem o contador e o veloz notário
coroados serão numa maior roda.
Leão[111] de fogo esquenta os límpidos dias
e julho férvido assa a messe tostada.
Couro curvo da Cítia[112] de horrível ponta,
com que se fustigou Mársias de Celenas[113],
triste férula, cetro dos pedagogos:
parem e até os Idos de outubro durmam:
No verão, muito aprende o jovem saudável.

63
Marmora parua quidem sed non cessura, uiator,
Mausoli saxis pyramidumque legis.
Bis mea Romano spectata est uita Tarento
et nihil extremos perdidit ante rogos:
quinque dedit pueros, totidem mihi Iuno [puellas, 5
cluserunt omnes lumina nostra manus.
Contigit et thalami mihi gloria rara fuitque
una pudicitiae mentula nota meae.

63.
Lês, passante, uma pequena tumba que à pedra
de Mausolo não cede ou às pirâmides.
Duas vezes me viu a Tarento[114] romana
e antes da última pira nada perde:
cinco filhos e iguais filhas Juno me deu

e fecharam meus olhos suas mãos.
Tocou-me rara glória no leito nupcial:
um só pau conheceu minhas vergonhas.

64
Contigeris regina meos si Polla libellos,
non tetrica nostros excipe fronte iocos.
Ille tuus uates, Heliconis gloria nostri,
pieria caneret cum fera bella tuba,
non tamen erubuit lasciuo dicere uersu 5
'Si nec pedicor, Cotta, quid hic facio?'

64.
Se tocarás, senhora Pola[115], meus livrinhos,
não mostres aos gracejos fronte tétrica.
Teu vate, glória do Hélicon nosso, cantava
com tuba piéride esta guerra fera,
mas não corava ao declamar lascivo verso:
"Se não me enrabam, Cota, o que é que faço?"

65
Cum te municipem Corinthiorum
iactes, Charmenion, negante nullo,
cur frater tibi dicor, ex Hiberis
et Celtis genitus Tagique ciuis?
An uoltu similes uidemur esse? 5
Tu flexa nitidus coma uagaris,
hispanis ego contumax capillis;

65.
Embora de Corinto ser nativo
te jactes, Carmenião, ninguém o nega,
por que me chamas irmão, nascido
celitbero, do Tago cidadão?
Acaso temos rosto parecido? 5
Tu, garboso, passeias cacheado,
eu, obstinado, com cabelo hispânico;

---

[111] LEÃO: *Leone:* a constelação de Leão. v. IV, 57, 5; IV, 60, 2; V, 71, 3.

[112] CÍTIA: *Scythae:* região. v. IV, 28, 4; VII, 19; 4.

[113] MÁRSIAS DE CELENAS: *Marsyas Celaenaeus:* sátiro que desafiou Apolo para um certame musical. Vencendo o deus, castigou Mársias com chicotadas. Segundo Plínio (*Nat. Hist.*, XVI, 240), a árvore em que o deus teria pendurado o sátiro – um plátano – ainda existia em seu tempo.

[114] TARENTO: *Tarentos:* lugar do Campo de Marte relacionado aos Jogos Seculares. v. IV, 1, 8. Estes foram realizados por Cláudio em 47, de acordo com a data de fundação de Roma e por Domiciano em 88, contando a partir dos jogos celebrados por Augusto (Tac, *An.*, XI, 11; .Suet., *Cl.*, 21, 2; Suet., *Dom.*, 4, 3).

[115] POLA: *Polla:* Pola Argentária, viúva de Lucano. v. VII, 21-23.

leuis dropace tu cotidiano,
hirsutis ego cruribus genisque;
os blaesum tibi debilisque lingua est, 10
nobis filia fortius loquetur:
tam dispar aquilae columba non est
nec dorcas rigido fugax leoni.
Quare desine me uocare fratrem,
ne te, Charmenion, uocem sororem. 15

tu, leve com dropaz cotidiano,
eu, com perna e joelho cabeludo;
tu gaguejas e tens a língua débil,
fale a filha mais alto do que eu.
Tanto as pombas das águias não diferem
nem o rude leão da cabra em fuga.
Por isso, para de chamar-me irmão
pra eu não te chamar, Carmenião, de irmã.

66

Quis, rogo, tam durus, quis tam fuit ille superbus
qui iussit fieri te, Theopompe, cocum?
Hanc aliquis faciem nigra uiolare culina
sustinet, has uncto polluit igne comas?
Quis potius cyathos aut quis crystalla tenebit? 5
Qua sapient melius mixta Falerna manu?
Si tam sidereos manet exitus iste ministros,
Iuppiter utatur iam Ganymede coco.

66.

Quem foi tão duro, Teopompo, ou insolente
que mandou te fazerem cozinheiro?
Quem teu rosto estragou numa negra cozinha,
sujando as comas em fogo gordurento?
Quem melhor levaria copos e cristais?
Que mão melhor falernos[116] mesclaria?
Se este é o fim dos escravos dos astros, que Jove
faça de Ganimedes[117] cozinheiro.

67

Pyrrhae filia, Nestoris nouerca,
quam uidit Niobe puella canam,
Laertes auiam senex uocauit,
nutricem Priamus, socrum Thyestes,
iam cornicibus omnibus superstes, 5
hoc tandem sita prurit in sepulchro
caluo Plotia cum Melanthione.

67.

Filha de Pirra[118], de Nestor[119] madrasta,
quem Níobe[120], em criança, viu em cãs,
que Laertes já velho disse avó,
ama-de-leite Príamo[121], Tiestes[122], sogra,
sobrevivente mais que as gralhas todas,
Finalmente na tumba com o calvo
Melantião, vai excitada Plócia.

68

Cum tibi non Ephesos nec sit Rhodos aut [Mitylene,
sed domus in uico, Laelia, patricio,
deque coloratis numquam lita mater Etruscis,
durus Aricina de regione pater;

68.

Embora não em Rodes, Mitilene ou Éfeso,
mas na via Patrícia[123], Lélia, vivas,
tenhas etrusca e escura mãe, nunca pintada,
e duro pai da região de Arícia[124],

---

[116] FALERNOS: *falerna:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6.

[117] GANIMEDES: *Ganymede:* escansão de Júpiter. v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX 16, 6.

[118] PIRRA: *Pyrrhae:* mulher de Deucalião. v. V, 53, 4.

[119] NESTOR: *Nestoris:* ancião. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7; VIII, 2, 7; VIII, 6, 9; VIII, 64, 14; IX, 29, 1; X, 24, 11; X, 38, 14.

[120] NÍOBE: *Nioben:* v. III, 32, 3; V, 53, 2.

[121] PRÍAMO: *Priamus:* rei de Troia. v. II, 58, 5; V, 58, 5; VI, 70, 12; VIII, 6, 16; VIII, 64, 14; IX, 50, 4.

[122] TIESTES: *Thyestes:* v. III, 45, 1; IV, 49, 4; V, 53, 1; X, 4, 1; X, 35, 6.

[123] VIA PATRÍCIA: *uico... patricio:* rua em Roma. v. VII, 73, 2.

[124] ARRÍCIA: *Aricina:* cidade do Lácio, na via Ápia, próxima de Alba Longa. Virgílio (*Aen.*, VII, 762ss) relaciona seu nome ao de Arícia, esposa de Hipólito, que viveu seus últimos anos escondido na região.

κύριέ μου, μέλι μου, ψυχή μου congeris [usque, 5
pro pudor! Hersiliae ciuis et Egeriae.

Lectulus has uoces, nec lectulus audiat omnis,
sed quem lasciuo strauit amica uiro.

Scire cupis quo casta modo matrona loquaris?
Numquid, cum crisas, blandior esse potes? 10
Tu licet ediscas totam referasque Corinthon,
non tamen omnino, Laelia, Lais eris.

gritas sem fim *my master, my honey, my soul*,

que horror, concidadã de Egéria[125] e [Hercília[126]!
Esta fala de cama, não a ouça um qualquer,
mas o que a amante armou pra homem [lascivo.
Queres saber, matrona casta, o que falar?
Ao rebolar, mais *sexy* podes ser?
Podes treinar e copiar toda Corinto,
nunca, Lélia, serás Laís de todo.

69
Custodes das, Polla, uiro, non accipis ipsa.
Hoc est uxorem ducere, Polla, uirum.

69.
Dás, Pola, guarda ao homem, mas não a recebes.
Isto é, Pola, ter o homem por esposa.

70
Quod mihi uix unus toto liber exeat anno,
desidiae tibi sum, docte Potite, reus.
Iustius at quanto mirere quod exeat unus,

labantur toti cum mihi saepe dies.
Non resalutantis uideo nocturnus amicos, 5
gratulor et multis; nemo, Potite, mihi.
Nunc ad luciferam signat mea gemma Dianam,
nunc me prima sibi, nunc sibi quinta rapit.
Nunc consul praetorue tenet reducesque choreae,
auditur toto saepe poeta die. 10
Sed nec causidico possis inpune negare,
nec si te rhetor grammaticusue rogent:
balnea post decumam lasso centumque petuntur
quadrantes. Fiet quando, Potite, liber?

70.
Pois mal publico um livro no ano inteiro, réu
virei, douto Potito, por preguiça.
É mais justo admirar que eu publique um ao [menos
quando meus dias com frequência escorrem.
Noturno, amigos vejo que não retribuem:
muitos felicitei, ninguém a mim.
Ora meu selo assina em Diana Lucífera:
ora uma hora me rouba, às vezes cinco.
Ora cônsul, pretor e os que os levam me travam
e é normal, todo um dia, ouvir poetas.
Nem a causídicos se nega impunemente
nem a gramático ou retor que pede.
Depois da décima, cansado, busco um banho
de cem quadrantes. Quando faz-se o livro?

71
Quisquis laeta tuis et sera parentibus optas

fata, breuem titulum marmoris huius ama.
Condidit hac caras tellure Rabirius umbras;
nulli sorte iacent candidiore senes:
bis sex lustra tori nox mitis et ultima clusit, 5
arserunt uno funera bina rogo.
Hos tamen ut primis raptos sibi quaerit in annis.
Inprobius nihil his fletibus esse potest.

71.
Quem quer que aos pais deseje morte calma e [tarda
vai amar as palavras deste mármore.
Nesta terra Rabírio pôs as caras sombras,
velho algum jaz com sorte mais serena:
Doze lustros nupciais encerra a noite extrema
e um só fogo acendeu dois funerais.
Mas chora como se os roubassem de anos jovens.
Nada é mais desonesto que esse pranto.

72
Frustra, Blanditiae, uenitis ad me
adtritis miserabiles labellis:
dicturus dominum deumque non sum.
Iam non est locus hac in urbe uobis;
ad Parthos procul ite pilleatos 5

72.
Em vão, Adulações, a mim se chegam
com míseros beicinhos desgastados:
não mais volto a dizer senhor e deus.
Não há lugar nesta urbe pra vocês:
vão longe, junto ao partas que usam píleo[127],

[125] EGÉRIA: *Egeriae:* ninfa e esposa de Numa. v. III, 62, 2; VI, 47, 3; X, 35, 13.

[126] HERCÍLIA: *Hersilia:* esposa de Rômulo, deificada como o marido (Ov., *Met.*, XIV, 829-851).

et turpes humilesque supplicesque
pictorum sola basiate regum.
Non est hic dominus sed imperator,
sed iustissimus omnium senator,
per quem de Stygia domo reducta est 10
siccis rustica Veritas capillis.
Hoc sub principe, si sapis, caueto,
uerbis, Roma, prioribus loquaris.

e vulgares, humildes, suplicantes
vão e beijem o chão dos reis pintados.
Senhor não temos, mas imperador,
mas o mais justo do senado inteiro,
pelo qual retornou do lar estígio[128],
seco o cabelo, a rústica verdade.
Sob este príncipe, se és sábia, Roma,
cuidado em não falar palavras de antes.

73

Littera facundi gratum mihi pignus amici
pertulit, Ausoniae dona seuera togae,
qua non Fabricius, sed uellet Apicius uti,
uellet Maecenas Caesarianus eques.
Vilior haec nobis alio mittente fuisset; 5
non quacumque manu uictima caesa litat:
a te missa uenit: possem nisi munus amare,
Marce, tuum, poteram nomen amare meum.
Munere sed plus est et nomine gratius ipso
officium docti iudiciumque uiri.

73.

Grato penhor a carta de um fecundo amigo
trouxe: severo dom de toga ausônia,
que usar queria não Fabrício[129], mas Apício[130]
e Mecenas, cesáreo cavaleiro.
Pior seria se outro fosse o remetente: 5
nem toda mão presságios tira à vitima.
Vêm de ti: se teu prêmio não pudesse amar,
Marcos, amar podia o nome meu.
Mas são mais gratos que o presente e o próprio [nome
a atenção e o juízo do homem culto.

74

Iam parce lasso, Roma, gratulatori,
lasso clienti. Quamdiu salutator
anteambulones et togatulos inter
centum merebor plumbeos die toto,
cum Scorpus una quindecim graues hora 5
feruentis auri uictor auferat saccos?
Non ego meorum praemium libellorum
– Quid enim merentur? – Apulos uelim campos;
non Hybla, non me spicifer capit Nilus,
nec quae paludes delicata Pomptinas 10
ex arce cliui spectat uua Setini.
Quid concupiscam quaeris ergo? dormire.

74.

Poupa, Roma, cansado dos cumprimentos,
um cliente. Até quando, a dar saudações,
em meio a batedores e togadinhos
merecerei cem cobres por todo um dia,
quando em uma hora apenas Escorpo[131] aufere,
vencendo, quinze sacos de ouro fervente.
Por meus livrinhos, recompensa não quero
(já que quanto merecem?) de campos apúlios,
não me pega Hibla[132] ou Nilo de espigas pleno
nem a que olha os pontinos pântanos[133] do alto
das montanhas setinas[134], delicada uva.
Então perguntas que desejo? Dormir.

---

[127] PÍLEO: *pilleatos:* tipo de chapéu. v. II, 68.

[128] LAR ESTÍGIO: *Stygia domo:* isto é, o Estige. v. I, 78, 4; IV, 11, 3; IX, 29, 2; IX, 51, 3.

[129] FABRÍCIO: *Fabricius:* general republicano. v, VII, 68, 4; IX, 28, 4.

[130] APÍCIO: *Apicius:* v. II, 69, 3; II, 89, 5; III, 22, 2.

[131] ESCORPO: *Scorpus:* famoso auriga, v. IV, 68, 4; V, 25, 10; X, 9, 5; X, 50, 5; X, 53, 1.

[132] HIBLA: *Hyblam:* monte da Sicília. v. II, 46, 1; V, 39, 3; VII, 88, 8; IX, 11, 3.

[133] PONTINOS PÂNTANOS: *paludes... Pomptinas:* região pantanosa nas imediações de Circeios, no sul do Lácio (Pl., *Nat. Hist.*, III, 59).

[134] MONTANHAS SETINAS: *cliui... setini:* monte entre o Lácio e a Campânia. Sobre o vinho da região. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5; X, 36, 6.

75
Milia uiginti quondam me Galla poposcit
et, fateor, magno non erat illa nimis.
Annus abit: ‘Bis quina dabis sestertia,’ dixit.

Poscere plus uisa est quam prius illa mihi.
Iam duo poscenti post sextum milia mensem 5
mille dabam nummos. Noluit accipere.
Transierant binae forsan trinaeue Kalendae,
aureolos ultro quattuor ipsa petit.
Non dedimus. Centum iussit me mittere nummos

sed uisa est nobis haec quoque summa [grauis. 10
Sportula nos iunxit quadrantibus arida centum;
hanc uoluit: puero diximus esse datam.
Inferius numquid potuit descendere? Fecit.
Dat gratis, ultro dat mihi Galla: nego.

75.
Outrora, Gala me cobrava vinte mil
e, confesso, não era muito caro.
Passa um ano e me diz: ‘me dá dez mil [sestércios’,
mas pareceu cobrar mais caro que antes.
Após seis meses, dois mil numos já cobrava:
dei mil; ela, porém, não pegou.
Correram duas, ou talvez, calendas três,
quatro auréolos a própria me pediu.
Que eu não dei. Ordenou que eu mandasse cem [numos,
mas o valor me pareceu pesado.

Juntei árida espórtula de cem quadrantes[135],
ela pediu: falei que dei pro escravo.
Por acaso ela pode descer mais? Desceu:
Gala dá grátis, dá pagando: eu passo.

76
Hoc, Fortuna, tibi uidetur aequum?
Ciuis non Syriaeue Parthiaeue,
nec de Cappadocis eques catastis,
sed de plebe Remi Numaeque uerna,
iucundus, probus, innocens amicus, 5
lingua doctus utraque, cuius unum est,
sed magnum uitium, quod est poeta,
pullo Meuius alget in cucullo,
cocco mulio fulget Incitatus.

76.
Isto, Fortuna, te parece justo?
Um cidadão não sírio nem da Pártia,
não équite de estrado capadócio,
mas servo da plebe de Remo e Numa,
amigo afável, probo, inofensivo,
douto em duas línguas, que só tem
um defeito (mas grande), ser poeta,
passa frio Mévio numa capa escura
e o almocreve Incitato brilha em púrpura.

77
Nequius a Caro nihil umquam, Maxime, factum [est,
quam quod febre perit: fecit et illa nefas.
Saeua nocens febris saltem quartana fuisset!
Seruari medico debuit ille suo.

77.
Nunca, Máximo, Caro fez coisa pior

que morrer febril. E isso até foi mal.
Fosse ao menos a febre nociva quartã!
Devia ter vivido pro seu médico.

78
Ibis litoreas, Macer, Salonas,
ibit rara fides amorque recti
et quae, cum comitem trahit pudorem,
semper pauperior redit potestas:
felix auriferae colone terrae, 5
rectorem uacuo sinu remittes
optabisque moras, et exeuntem
udo Dalmata gaudio sequeris.
Nos Celtas, Macer, et truces Hiberos
cum desiderio tui petemus. 10
Sed quaecumque tamen feretur illinc

78.
Vais, Macro, para as praias de Salona[136],
vai rara confiança e amor do justo
e o poder, que vem sempre empobrecido
quando leva o pudor por companheiro.
Rico colono de terras auríferas,
mandas sem nada no bolso o regente,
e pedirás que fique e ao que se vai,
dálmata, seguirás com pranto alegre.
Eu, Macro, aos truculentos celtiberos,
saudoso de ti, vou me dirigindo.
Todos os meus papéis, porém, escritos

---

[135] SESTÉRCIOS... QUADRANTES: *sestertia... quadrantibus:* um sestércio, ou um numo, equivalia em valor a dezesseis quadrantes. O auréolo, por sua vez, equivalia a cem sestércios.

[136] SALONA: *Salonas:* cidade litorânea da Dalmácia (Pl., *Nat. Hist.*, III, 141).

piscosi calamo Tagi notata,
Macrum pagina nostra nominabit:
sic inter ueteres legar poetas,
nec multos mihi praeferas priores, 15
uno sed tibi sim minor Catullo.

com o cálamo do piscoso Tago,
que forem para lá, terão teu nome.
Assim, hão de me ler entre os antigos,
e não prefiras muitos mais que a mim:
mas me julgues menor só que Catulo.

79
Ad lapidem Torquatus habet praetoria quartum;
ad quartum breue rus emit Otacilius.
Torquatus nitidas uario de marmore thermas
extruxit; cucumam fecit Otacilius.
Disposuit daphnona suo Torquatus in agro; 5
castaneas centum seuit Otacilius.
Consule Torquato uici fuit ille magister,
non minor in tanto uisus honore sibi.
Grandis ut exiguam bos ranam ruperat olim,
sic, puto, Torquatus rumpet Otacilium.

79.
No quarto marco tem Torquato bens pretórios,
onde Otacílio breve campo compra.
Torquato em vários mármores brilhantes termas
alçou; fez Otacílio uma banheira.
Torquato planta um bosque de louros no campo,
Otacílio semeia cem castanhas.
Cônsul Torquato, líder do bairro o outro foi
e não se achou menor em tal encargo.
Como antes fez um boi explodir uma rã[137],
com Otacílio explodirá Torquato.

80
Plorat Eros, quotiens maculosae pocula murrae
inspicit aut pueros nobiliusue citrum,
et gemitus imo ducit de pectore, quod non
tota miser coëmat Saepta feratque domum.
Quam multi faciunt, quod Eros, sed lumine [sicco! 5
Pars maior lacrimas ridet et intus habet.

80.
Toda vez Eros chora ao ver copos de mirra
manchada, cedros nobres ou escravos,
e, infeliz, tira ao fundo do peito um gemido:
pois não pode levar pra casa os Septos[138].
Quantos fazem com o olho seco o mesmo que [Eros!
Muitos riem nele as lágrimas que escondem.

81
Cum duo uenissent ad Phyllida mane fututum
et nudam cuperet sumere uterque prior,
promisit pariter se Phyllis utrique daturam,
et dedit: ille pedem sustulit, hic tunicam.

81.
Mesmo tendo dois vindo cedinho a comê-la
e ambos antes quisessem pô-la nua,
Fílis disse que aos dois daria por igual
e deu: um sobe a túnica, o outro o pé.

82
Si quid nostra tuis adicit uexatio rebus,
mane uel a media nocte togatus ero
stridentesque feram flatus aquilonis iniqui
et patiar nimbos excipiamque niues.
Sed si non fias quadrante beatior uno 5
per gemitus nostros ingenuasque cruces,
parce, precor, fesso uanosque remitte labores
qui tibi non prosunt et mihi, Galle, nocent.

82.
Se meu incômodo algo acresce às tuas coisas
de cedo à meia noite irei em toga,
sofrerei do Aquilão iníquo o agudo silvo,
tomarei chuva e aceitarei a neve.
Mas se não ficas nem um quadrante mais rico
por meu gemido e a cruz de um homem livre,
tem dó: me poupa o trabalho vão e cansativo
que não te faz bem, Galo, e a mim faz mal.

83
Raros colligis hinc et hinc capillos
et latum nitidae, Marine, caluae
campum temporibus tegis comatis;
sed moti redeunt iubente uento
reddunturque sibi caputque nudum 5
cirris grandibus hinc et inde cingunt:

83.
Reúnes raros fios daqui, dali,
Marino, e o vasto campo da careca
brilhante cobres com os fios das têmporas,
mas movidos, mandando o vento, voam,
voltam a si, circundam, cá e lá,
com grandes cachos a cabeça nua.

---

[137] FEZ… RÃ: *Grandis… olim:* fabula contada, entre outros, por Júlio Fedro (I, 24).

[138] SEPTOS: *Saepta:* ou, Cercados, edifício. v. II, 14, 5; IX, 59, 1.

inter Spendophorum Telesphorumque
Cydae stare putabis Hermerotem.
Vis tu simplicius senem fateri,
ut tandem uidearis unus esse! 10
Caluo turpius est nihil comato.

Crerás que entre Espendóforo[139] e Telésforo
está presente um Hérmeros de Cida.
Mais simples confessar tua velhice
para que, enfim, pareças ser um só:
nada pior que um calvo cabeludo.

84
Miraris, quare dormitum non eat Afer?
Accumbat cum qua, Caediciane, uides.

84.
Te admiras que Afro nunca vá dormir? Pois veja,
Cediciano, a mulher com que se deita.

85
Iam senior Ladon Tiberinae nauta carinae
proxima dilectis rura parauit aquis.
Quae cum saepe uagus premeret torrentibus [undis
Thybris et hiberno rumperet arua lacu,
emeritam puppem, ripa quae stabat in alta, 5
inpleuit saxis obposuitque uadis.
Sic nimias auertit aquas. Quis credere posset?
Auxilium domino mersa carina tulit.

85.
Nauta já velho em barcos do Tibre, Ladão
arrumou terras junto às caras águas.
Sempre instável, se impôs com ondas turbulentas
o rio, e rompe o lago hiemal o amanho.
Jubilado navio que estava na alta margem,
Ladão alçou da pedra e opôs às vagas.
Assim, singrou por muitas águas. Quem creria?
Um barco emerso socorreu seu dono.

86
Nemo noua caluit sic inflammatus amica,
flagrauit quanto Laurus amore pilae.
Sed qui primus erat lusor dum floruit aetas,
nunc postquam desit ludere prima pila est.

86.
Ninguém ardeu assim por uma nova amante
como Lauro se abrasa pela bola.
Mas o primeiro jogador na flor da idade
virou, quando parou, primeira bola.

87
Octobres age sentiat Kalendas
facundi pia Roma Restituti:
linguis omnibus et fauete uotis;
natalem colimus, tacete lites.
Absit cereus aridi clientis, 5
et uani triplices breuesque mappae
expectent gelidi iocos Decembris.
Certent muneribus beatiores:
Agrippae tumidus negotiator
Cadmi municipes ferat lacernas; 10
pugnorum reus ebriaeque noctis
cenatoria mittat aduocato;
infamata uirum puella uicit,
ueros sardonychas, sed ipsa tradat;
mirator ueterum senex auorum 15

87.
Celebra, pia Roma, nas calendas
de outubro o fecundo Restituto.
Com toda língua e votos favoreçam;
celebramos natal; litígios calem.
não surgem velas dos clientes pobres:
vãos tríplices[140] e breves guardanapos
gracejo esperem de dezembro frio.
Que os mais ricos disputem com presentes:
que o presunçoso mercador de Agripa[141]
traga capas de Cadmo[142] conterrâneas;
que o réu por agressão e embriaguez
ao advogado mande a cenatória[143];
que a moça difamada que o esposo vence
traga, em pessoa, autênticas sardônicas
que o velho admirador de coisas velhas

---

[139] ESPENDÓFORO: *Spendophorum:* personagem desconhecida, provavelmente o mesmo favorito de Domiciano de IX, 56, 1. As personagens seguintes são de identificação duvidosa.

[140] TRÍPLICES: *triplices:* certa tabuinha de recados. v. VII, 53, 3.

[141] AGRIPA: *Agrippae:* isto é, dos Septa (v. II, 14, 5; IX, 59, 1), mandados construir e decorar por Agripa (Pl., *Nat. Hist.*, XXXVI, 29; Dio, LIII, 23).

[142] CADMO: *Cadmi:* rei de Tiro. v. VI, 11, 7.

[143] CENATÓRIA: *cenatoria:* a veste que se usava nas ceias (v., *Apoph.*, 135).

donet Phidiaci toreuma caeli;
uenator leporem, colonus haedum,
piscator ferat aequorum rapinas.
Si mittit sua quisque, quid poetam
missurum tibi, Restitute, credis? 20

mande uma peça do cinzel de Fídias[144];
traga o caçador lebre, o pescador,
furtos do mar e um bode o campesino.
Se todos mandam, Restituto, o seu
o que achas que o poeta vai mandar?

88
Omnes persequeris praetorum, Cotta, libellos;
accipis et ceras. Officiosus homo es.

88.
Persegues, Cota, dos pretores todo ofício
e aceitas cópias: és oficioso.

89
Iuno labor, Polyclite, tuus et gloria felix,
Phidiacae cuperent quam meruisse manus,
ore nitet tanto, quanto superasset in Ide
iudice conuictas non dubitante deas.
Iunonem, Polyclite, suam nisi frater amaret, 5
Iunonem poterat frater amare tuam.

89.
Policleto[145], esta Juno, teu labor e glória
que a mão de Fídias quis ter merecido,
brilha tanto que no Ida, sem dúvidas do árbitro,
as demais deusas juntas venceria.
Se a Juno dele o irmão não amasse, podia,
Policleto, este irmão amar a tua.

90
Quid uellis uetulum, Ligeia, cunnum?
Quid busti cineres tui lacessis?
Tales munditiae decent puellas –
nam tu iam nec anus potes uideri –;
istud, crede mihi, Ligeia, belle 5
non mater facit Hectoris, sed uxor.
Erras, si tibi cunnus hic uidetur,
ad quem mentula pertinere desit.
Quare si pudor est, Ligeia, noli
barbam uellere mortuo leoni. 10

90.
Por que raspas, Ligeia, a velha xota?
Por que as cinzas molestas do sepulcro?
Tais arranjos convêm para meninas
e tu já nem pareces velha mais.
Isto, Ligeia, vai por mim, cai bem
não para a mãe de Heitor, mas para a esposa[146].
Erras, se ainda julgas ser boceta
o que a pica deixou de procurar.
Por isso, se pudor possuis, Ligeia,
não tosa a juba de um leão já morto.

91
Omnes eunuchos habet Almo nec arrigit ipse:
et queritur pariat quod sua Polla nihil.

91.
Almão só tem eunucos e o dele não sobe,
mas reclama que Pola não tem filhos.

92
Marri, quietae cultor et comes uitae,
quo ciue prisca gloriatur Atina,
has tibi gemellas barbari decus luci
conmendo pinus ilicesque Faunorum
et semidocta uilici manu structas 5
Tonantis aras horridique Siluani,
quas pinxit agni saepe sanguis aut haedi,
dominamque sancti uirginem deam templi,
et quem sororis hospitem uides castae
Martem mearum principem Kalendarum, 10
et delicatae laureum nemus Florae,

92.
Márrio, amigo e cultor da vida pacata,
cidadão que traz glória pra antiga Atina[147],
pinheiros gêmeos, honra do bosque inculto
e a azinheira dos Faunos a ti confio,
e erguidos com inábil mão de aldeão,
o altar de Jove e do horroroso Silvano,
retinto em sangue de carneiro ou cabrito,
e a virgem deusa dona do sacro templo
e este hóspede do altar da casta irmã, Marte,
príncipe das calendas de março, as minhas,
e o láureo bosque da delicada Flora,

---

[144] FÍDIAS: *Phidiaci:* escultor, v. III, 35, 1; IV, 39, 4; VI, 13, 1; VII, 56, 3; IX, 44, 6.

[145] POLICLETO: *Polyclite:* escultor. v. VIII, 50 (51), 2; IX, 59, 12.

[146] MÃE DE HEITOR... ESPOSA: *mater... uxor:* sobre Hécuba e Andrômaca. v. III, 76.

[147] ATINA: *Atina:* nome de duas cidades, uma no Lácio e outra no Vêneto (Pl., *Nat. Hist.*, III, 63; 161)

in quod Priapo persequente confugit.
Hoc omne agelli mite paruuli numen
seu tu cruore siue ture placabis:
'Vbicumque uester Martialis est,' dices, 15
'hac ecce mecum dextera litat uobis
apsens sacerdos; uos putate praesentem
et date duobus quidquid alter optabit.'

onde foge se por Priapo é perseguida.
Todos os doces numes do meu campinho
com sangue ou com incenso vais aplacar
dizendo: 'esteja Marcial onde for
em minha destra sacrifica por vós,
ausente sacerdote: julgai-o cá
e daí aos dois o que qualquer um pedir.'

93
Si prior Euganeas, Clemens, Helicaonis oras
pictaque pampineis uideris arua iugis,
perfer Atestinae nondum uulgata Sabinae
carmina, purpurea sed modo culta toga.
Vt rosa delectat metitur quae pollice primo, 5
sic noua nec mento sordida charta iuuat.

93.
Se vês antes, Clemente, os confins do Helicaão[148]
eugâneo[149] e o chão pintado com videiras
à Sabina de Ateste[150] leva, os versos inda
inéditos, mas em purpúrea toga.
Como a rosa colhida à mão primeira, agradam
novas folhas que o queixo não raspou.

94
Non mea Massylus seruat pomaria serpens,
regius Alcinoi nec mihi seruit ager,
sed Nomentana securus germinat hortus
arbore, nec furem plumbea mala timent.
Haec igitur media quae sunt modo nata Subura 5
mittimus autumni cerea poma mei.

94.
Meu pomar não protegem serpentes massílias[151],
nem me servem jardins reais de Alcínoo[152]
mas meu horto germina em paz com nomentano
tronco e a plúmbea maçã não teme o roubo.
Mando assim, mal nasceram em plena Subura[153],
frutos de cera desse meu outono.

95
Infantem tibi uir, tibi, Galla, remisit adulter.
Hi, puto, non dubie se futuisse negant.

95.
O amante e o esposo, Gala, o filho te devolvem:
não hesitam negar que te comeram.

96
Saepe loquar nimium gentes quod, Auite, [remotas,
miraris, Latia factus in urbe senex,
auriferumque Tagum sitiam patriumque Salonem
et repetam saturae sordida rura casae.
Illa placet tellus in qua res parua beatum 5
me facit et tenues luxuriantur opes:
pascitur hic, ibi pascit ager; tepet igne maligno
hic focus, ingenti lumine lucet ibi;
hic pretiosa fames conturbatorque macellus,

96.
Avito, estranhas que eu só fale em povo ausente
eu que na urbe latina fiz-me velho,
do Salão[154] tenha sede e do aurífero Tago
e de um lar fértil queira o rude chão.
Gosto da terra onde com pouco se é feliz
e tem-se luxo com riqueza exígua.
Aqui, cuidamos; lá, se cuidam sós os campos.
Aqui, fogo ruim; lá, luz brilhante.
Aqui, sai cara a fome e o rancho exorbitante;

---

[148] HELICAÃO: *Helicaonis:* filho do mítico fundador de Pádua, Antenor (v. I, 76, 2), foi casado com Laódice, filha de Príamo, tendo participado da Guerra de Troia (Hom., *Il.*, III, 123).

[149] EUGÂNEO: *euganeaas:* referente aos eugâneos, povo que habitava a região do Vêneto. v. IV, 77, 3.

[150] ATESTE: *Atestinae:* cidade do Vêneto, correspondente à moderna Este (Pl., *Nat. Hist.*, III, 63; 161).

[151] MASSÍLIO: *Massylus:* da Massília. v. VIII, 53 (55), 1; IX, 22, 14.

[152] ALCÍNOO: *Alcinoo:* rei dos Feácios. v. IV, 64, 29; VII, 42, 4.

[153] SUBURA: *Subura:* rua de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1. Os frutos terão vindo, portanto, do mercado.

[154] SALÃO: *Salo:* rio. v. I, 49, 12; IV, 55, 15; X, 13, (20), 1.

mensa ibi diuitiis ruris operta sui; 10
quattuor hic aestate togae pluresue teruntur,
autumnis ibi me quattuor una tegit.
I, cole nunc reges, quidquid non praestat amicus
cum praestare tibi possit, Auite, locus.

lá, põe-se à mesa os bens do próprio solo.
Aqui, quatro ou mais togas um verão consome;
lá, com uma se cobre quatro outonos.
Vai, cultiva os patronos, quando a amigo algum,
Avito, dão o que essas terras podem.

97
Dum leuis arsura struitur Libitina papyro,
dum murram et casias flebilis uxor emit,
iam scrobe, iam lecto, iam pollinctore parato
heredem scripsit me Numa: conualuit.

97.
Enquanto a Libitina põe papiro ao fogo
e a esposa, em pranto, obtém canela e mirra,
já pronto o funerário, a cova, o leito, Numa
me pôs entre os herdeiros: convalesce.

98
Addat cum mihi Caecubum minister
idaeo resolutior cinaedo,
quo nec filia cultior nec uxor
nec mater tua nec soror recumbit,
uis spectem potius tuas lucernas 5
aut citrum uetus Indicosque dentes?
Suspectus tibi ne tamen recumbam,
praesta de grege sordidaque uilla
tonsos, horridulos, rudes, pusillos
hircosi mihi filios subulci. 10
Perdet te dolor hic: habere, Publi,
mores non potes hos et hos ministros.

98.
Quando me serve cécubo[155] escanção
efeminado mais que a bicha do Ida,
mais ornado que tua filha e a esposa
e tua irmã e a mãe que aqui se acostam,
preferes que teus lustres eu observe,
teus velhos cedros e índicos marfins?
Mas pra que não me tomes por suspeito,
me arruma, de vulgar e imunda terra,
Um careca, escrotinho, rude, anão,
rebento de um porqueiro cabeludo.
Tal dor vai te perder: não podes, Público,
juntar este ciúme e este escanção.

99
Si Romana forent haec Socratis ora, fuissent
Iulius in Saturis qualia Rufus habet.

99.
Fosse este Sócrates romano, igualaria
Júlio Rufo nas *Sátiras* pintado.

100
Quid, stulte, nostris uersibus tuos misces?
Cum litigante quid tibi, miser, libro?
Quid congregare cum leonibus uolpes
aquilisque similes facere noctuas quaeris?
Habeas licebit alterum pedem Ladae, 5
inepte, frustra crure ligneo curres.

100.
Por que, tolo, teus versos mesclas aos meus?
Que tens co' o livro que litiga contigo?
Por que queres leões juntar às raposas
e tentas igualar corujas às águias?
Mesmo que tenhas, néscio, um dos pés de [Ladas[156],
segues correndo em vão com perna de pau.

101
Elysio redeat si forte remissus ab agro
ille suo felix Caesare Gabba uetus,
qui Capitolinum pariter Gabbamque iocantes
audierit, dicet: 'Rustice Gabba, tace.'

101.
Se acaso retornar lá dos campos elíseos
o velho Gaba[157], amado por seu César,
quem em gracejos escutar Capitolino
com ele, dirá: 'rude Gaba, quieto'.

102
Qua factus ratione sit requiris,
qui numquam futuit, pater Philinus?

102.
Perguntas como foi que aconteceu:
Filino, que jamais fodeu, é pai?

---

[155] CÉCUBO: *caecubum:* vinho. v. I, 26, 7; II, 40, 5; III, 26, 3.

[156] LADAS: *Ladae:* corredor. v. II, 86, 8.

[157] GABA: *Gabba:* bufão. v. I, 41, 16. O escólio a Juvenal 5, 4 o nomeia Apício Gabba e o coloca sob Tibério.

Gaditanus, Auite, dicat istud,
qui scribit nihil et tamen poeta est.

Isto, Avito, te explica Gaditano
que sem nada escrever se diz poeta.

103

Municipes, Augusta mihi quos Bilbilis acri
monte creat, rapidis quem Salo cingit aquis,
ecquid laeta iuuat uestri uos gloria uatis?
Nam decus et nomen famaque uestra sumus,
nec sua plus debet tenui Verona Catullo 5
meque uelit dici non minus illa suum.
Quattuor accessit tricesima messibus aestas,
ut sine me Cereri rustica liba datis,
moenia dum colimus dominae pulcherrima [Romae:
mutauere meas Itala regna comas. 10
Excipitis placida reducem si mente, uenimus;
aspera si geritis corda, redire licet.

103.

Concidadãos que a Augusta Bílbilis[158] criou
no alto monte, cingidos por Salão[159]
veloz, a glória deste vate lhes agrada?
Hoje sou sua glória, nome e fama:
pois nem Verona deve mais ao seu Catulo
nem quer menos ouvir que sou seu filho.
Trinta e quatro verões transcorreram, sem mim
rústico voto a Ceres ofertaram
e eu vivi nos belíssimos muros de Roma:

na Itália, branquearam meus cabelos.
Se me esperam com ânimo plácido, eu vou;
se nutrem corações duros, eu volto.

104

I nostro comes, i libelle, Flauo
longum per mare, sed fauentis undae,
et cursu facili tuisque uentis
hispanae pete Tarraconis arces:
illinc te rota tollet et citatus 5
altam Bilbilin et tuum Salonem
quinto forsitan essedo uidebis.
Quid mandem tibi quaeris? Vt sodales
paucos, sed ueteres et ante brumas
triginta mihi quattuorque uisos 10
ipsa protinus a uia salutes
et nostrum admoneas subinde Flauum
iucundos mihi nec laboriosos
secessus pretio paret salubri,
qui pigrum faciant tuum parentem. 15
Haec sunt. Iam tumidus uocat magister
castigatque moras, et aura portum
laxauit melior. Vale, libelle:
nauem, scis, puto, non moratur unus.

104.

Vai, livrinho, com Flavo, meu amigo,
por longo mar, mas a favor das ondas
e, em percurso veloz e nos teus ventos,
procura o alto da hispana Tarragona:
dali, rodas te colhem, agitado,
e após trocar talvez cinco carroças,
verás Bílbilis alta e o teu Salão.
Por que te mando, indagas? Pra os amigos
poucos mas velhos que faz trinta e quatro
invernos que por mim foram olhados,
da própria via logo cumprimentes
e lembrares amiúde ao nosso Flavo
que um retiro agradável, sem trabalhos
por preço salutar pra mim encontre
e que cause preguiça em seu tutor.
É isso. Inchado, o capitão te chama
e censura a demora: boas brisas
liberaram o porto. Adeus, livrinho!
Um navio, sabes, não espera um só.

---

[158] AUGUSTA BÍLBILIS: *Augusta... Bilbilis:* cidade de Marcial. v. I, 49, 3; IV, 55, 11.

[159] SALÃO: *Salo:* rio. v. I, 49, 12; IV, 55, 15; X, 13, (20), 1; X, 96, 3.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER XI

1
Quo tu, quo, liber otiose, tendis
cultus Sidone non cotidiana?
numquid Parthenium uidere? Certe:
uadas et redeas ineuolutus:
libros non legit ille sed libellos; 5
nec Musis uacat, aut suis uacaret.
Ecquid te satis aestimas beatum,
contingunt tibi si manus minores?
Vicini pete porticum Quirini:
turbam non habet otiosiorem 10
Pompeius uel Agenoris puella,
uel primae dominus leuis carinae.
Sunt illic duo tresue qui reuoluant
nostrarum tineas ineptiarum,
sed cum sponsio fabulaeque lassae 15
de Scorpo fuerint et Incitato.

2
Triste supercilium durique seuera Catonis
frons et aratoris filia Fabricii
et personati fastus et regula morum,
quidquid et in tenebris non sumus, ite foras.
Clamant ecce mei 'Io Saturnalia' uersus: 5
et licet et sub te praeside, Nerua, libet.
Lectores tetrici salebrosum ediscite Santram:
nil mihi uobiscum est: iste liber meus est.

Marcial, Epigramas, Livro 11

1.
Aonde, aonde, livro ocioso, vais
ornado com não cotidiana Sídon[1]?
Por acaso vais ver Partênio[2]? É certo:
vais e voltas sem ser desenrolado.
Livros ele não lê, mas petições;
não tem vagar pras Musas, nem pras suas.
Então crês que és feliz o suficiente
se por menores mãos fores tocado?
Busca o pórtico de Quirino[3], ao lado:
não tem turba de gente mais ociosa
nem Pompeu[4] nem a filha de Agenor[5],
nem da primeira nau o leve guia[6].
Existem por ali uns dois ou três
que arranquem traças das inépcias minhas,
mas só quando se cansem das apostas
e histórias sobre Escorpo[7], ou Incitato[8].

2.
Triste cenho e severo rosto de Catão
duro e filha do agrícola Fabrício[9]
orgulho mascarado e regra dos costumes
e tudo que não sou no escuro: fora!
Eis que meus versos clamam 'Ho! Saturnálias!':
podemos, Nerva, e em teu governo agrada.
O grosso Santra[10], tétrico leitor, decora:
nada tenho contigo: o livro é meu.

---

[1] SÍDON: *Sidone:* cidade fenícia. Refere-se aqui à veste púrpura produzida por aquele povo. v. II, 16, 3.

[2] PARTÊNIO: *Parthenium:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2; IV, 78, 8; V, 5, 6; IX, 49, 3.

[3] PÓRTICO DE QUIRINO: *porticum Quirini:* monumento desconhecido. Ficava, pelo que podemos inferir da residência do poeta (X, 58), no Quirinal.

[4] POMPEU: *Pompeius:* pórtico no Campo de Marte. v. II, 14, 10; V, 10, 5.

[5] FILHA DE AGENOR: *Agenoris puella:* isto é, Europa, cujo pórtico também se localizava no Campo de Marte. v. II, 14, 3.

[6] LEVE GUIA: *dominus levis:* isto é, Jasão, chefe dos Argonautas. Havia um pórtico a estas personagens dedicado, fundado, segundo Díon (LIII, 27) por Agripa em 25 a.C.. A ele deve se referir o poeta em III, 20, 11.

[7] ESCORPO: *Scorpo:* famoso auriga, v. IV, 68, 4; V, 25, 10; X, 9, 5; X, 50, 5, X, 53, 1; X, 74, 5.

[8] INCITATO: *Incitato:* famoso auriga, de quem contudo pouco mais sabemos além do que conta Marcial em X, 76.

[9] FABRÍCIO: *Fabricius:* general republicano. v, VII, 68, 4; IX, 28, 4; X ,73, 3.

[10] SANTRA: *Santram:* gramático de cuja obra nada conhecemos, citado por Quintiliano em XII, 10, 16.

3
Non urbana mea tantum Pimpleide gaudent
otia nec uacuis auribus ista damus,
sed meus in Geticis ad Martia signa pruinis
a rigido teritur centurione liber,
dicitur et nostros cantare Britannia uersus. 5
Quid prodest? Nescit sacculus ista meus.
At quam uicturas poteramus pangere chartas
quantaque Pieria proelia flare tuba,
cum pia reddiderint Augustum numina terris,
et Maecenatem si tibi, Roma, darent! 10

3.
Minha Pimpleide[11] gosta não só dos urbanos
ócios nem a ofereço a ouvidos moucos,
mas na gética[12] neve, sob insígnia márcia,
gasta meu livro o duro centurião,
e até se diz que canta a Britânia meus versos.
Com que proveito? Minha bolsa o ignora.
Mas que folhas eternas podia compor
quanta guerra assoprar em tuba piéria,
se, devolvendo Augusto à terra, os numes pios
também te dessem, Roma, outro Mecenas!

4
Sacra laresque Phrygum, quos Troiae maluit [heres
quam rapere arsuras Laomedontis opes,
scriptus et aeterno nunc primum Iuppiter auro
et soror et summi filia tota patris,
et qui purpureis iam tertia nomina fastis, 5
Iane, refers Neruae; uos precor ore pio:
hunc omnes seruate ducem, seruate senatum;
moribus hic uiuat principis, ille suis.

4.
Cultos e Lares frígios, que o herdeiro de Troia
quis mais que o luxo a arder de [Laomendonte[13],
e Júpiter, agora escrito em ouro eterno,
e a irmã e a filha só do grande pai,
e Jano, que três vezes já o nome purpúreo
de Nerva inscreves, vos peço em voz pia:
guardai todos ao chefe e ao senado; que este
tenha a moral do príncipe e ele a própria.

5
Tanta tibi est recti reuerentia, Caesar, at aequi
quanta Numae fuerat: sed Numa pauper erat.
ardua res haec est, opibus non tradere mores
et, cum tot Croesos uiceris, esse Numam.
Si redeant ueteres, ingentia nomina, patres, 5
Elysium liceat si uacuare nemus,
te colet inuictus pro libertate Camillus,
aurum Fabricius te tribuente uolet;
te duce gaudebit Brutus, tibi Sulla cruentus
imperium tradet, cum positurus erit; 10
et te priuato cum Caesare Magnus amabit,
donabit totas et tibi Crassus opes.
Ipse quoque infernis reuocatus Ditis ab umbris
si Cato reddatur, Caesarianus erit.

5.
Respeitas tanto, César, justiça e igualdade
quanto Numa; contudo, ele era pobre.
É duro que o costume não ceda à riqueza,
e ser Numa a quem vencem tantos Cresos[14].
Se voltassem os velhos pais, os grandes nomes,
se o bosque Elísio[15] esvaziar pudessem,
Camilo[16] invicto na liberdade te honrava,
Fabrício[17] o ouro aceitava que tu desses,
teu mando apraz a Bruto, contigo o árduo Sila
trocava o império quando o abandonasse;
Magno te amaria com César, privado,
toda riqueza Crasso te daria.
Se, chamado das sombras de Dite, até mesmo
Catão voltasse, iria estar com César.

---

[11] PIMPLEIDE: *Pimpleïde:* Musa. O termo se origina em Pimpla, uma das localidades onde as Musas eram veneradas (Str., X, 3, 17)

[12] GÉTICA: *Geticis:* isto é, dos getas, povo. v. VII, 80, 7; IX, 45, 2.

[13] LAOMEDONTE: *Laomedontis:* rei de Troia, pai de Príamo. v. VIII, 6, 5.

[14] CRESO: *Croesos:* rei da Lidia, proverbialmente conhecido por sua riqueza. v. V, 39, 8.

[15] BOSQUE ELÍSIOS: *Elysios:* sobre os campos Elisios, v. I, 93, 2; V, 58, 4; VII, 14, 6.

[16] CAMILO: *Camillus:* general. v. I, 24, 3.

[17] FABRÍCIO: *Fabricius:* general republicano. v, VII, 68, 4; IX, 28, 4; X, 73, 3.

6
Vnctis falciferi senis diebus,
regnator quibus inperat fritillus,
uersu ludere non laborioso
permittis, puto, pilleata Roma.
Risisti; licet ergo, non uetamur.
Pallentes procul hinc abite curae;
quidquid uenerit obuium loquamur
morosa sine cogitatione.
Misce dimidios, puer, trientes,
quales Pythagoras dabat Neroni,
misce, Dindyme, sed frequentiores:
possum nil ego sobrius; bibenti
succurrent mihi quindecim poetae.
Da nunc basia, sed Catulliana:
quae si tot fuerint quot ille dixit,
donabo tibi Passerem Catulli.

6.
No rico mês do velho porta-foice,
nos quais impera o dado soberano
deixas com não tão trabalhoso verso
brincar, eu acho, Roma que usa píleo[18].
Ris, é lícito então, não me proíbem.
Passai bem longe, pálidos cuidados;
o que vier de encontro falaremos
sem fazer demorada reflexão.
Mistura meias-onças, ó, menino,
das que dava Pitágoras[19] a Nero,
mistura, Díndimo, com mais frequência:
eu, sóbrio, nada posso; quando bebo,
sou por quinze poetas socorrido.
Dá-me beijos agora, catulianos:
se forem tantos quanto ele dizia,
o pardal de Catulo eu te darei.

7
Iam certe stupido non dices, Paula, marito,
ad moechum quotiens longius ire uoles,
'Caesar in Albanum iussit me mane uenire,
Caesar Circeios.' Iam stropha talis abit.
Penelopae licet esse tibi sub principe Nerua:
sed prohibet scabies ingeniumque uetus.
Infelix, quid ages? Aegram simulabis amicam?
Haerebit dominae uir comes ipse suae,
ibit et ad fratrem tecum matremque patremque.
Quas igitur fraudes ingeniosa pares?
Diceret hystericam se forsitan altera moecha
in Sinuessano uelle sedere lacu.
Quanto tu melius, quotiens placet ire fututum,
quae uerum mauis dicere, Paula, uiro!

7.
Decerto, Paula, ao tolo esposo já não dizes
quando ir desejas ao amante longe:
'César mandou que eu fosse cedo para Albano[20],
pra Circeios[21]'. Tais manhas deixa já!
Sob o príncipe Nerva podes ser Penélope:
mas a coceira e o antigo engenho o impedem.
Que farás, pobre? Inventarás amiga enferma?
O esposo gruda, par da própria esposa,
e vai contigo ver o pai e a mãe e o irmão.
Qual engenhosa fraude então inventas?
Outra amante talvez diria estar histérica
e quer sentar-se ao lago em Sinuessa[22].
Quanto és melhor, pois sempre que ir trepar [desejas,
preferes ao esposo dar verdades.

8
Lassa quod hesterni spirant opobalsama drauci,
ultima quod curuo quae cadit nura croco;
poma quod hiberna maturescentia capsa,
arbore quod uerna luxuriosus ager;
de Palatinis dominae quod Serica prelis,
sucina uirginea quod regelata manu;
amphora quod nigri, sed longe, fracta Falerni,

8.
O que cheira leve bálsamo do gay da véspera,
sopro final que cai do açafrão;
fruta amadurecendo em invernal caixote,
campo rico de pés primaveris;
seda da prensa palatina da senhora,
âmbar que é requentado em virgens mãos;
ânfora rota e longe de negro falerno,

[18] PÍLEO: *pilleata:* tipo de chapéu. v. II, 68; X, 72, 5.

[19] PITÁGORAS: *Pythagoras:* liberto de Nero, com o qual o imperador contraiu núpcias (Tac., *An.*, XV, 37; Dio, LXII, 28 e LXIII, 13).

[20] ALBANO: *Albanum:* monte a sudoeste de Roma, onde Domiciano, agora morte possuía uma vila. v. IV, 1, 5; IV, 64, 13; V, 1, 1.

[21] CIRCEIOS: *Circeios:* cidade do Lácio. v. X, 30, 8.

[22] SINUESSA: *Sinuessae:* cidade da Campânia. Sobre o poder de cura das suas termas, v. VI, 42, 5.

quod qui Sicanias detinet hortus apes;
quod Cosmi redolent alabastra focique deorum,
quod modo diuitibus lapsa corona comis: 10
singula quid dicam? Non sunt satis; omnia misce:
hoc fragrant pueri basia mane mei.
Scire cupis nomen? Si propter basia, dicam.
Iurasti. Nimium scire, Sabine, cupis.

jardim que pára abelhas da Sicânia[23];
alabastro, de Cosmo[24] odor; chama dos deuses,
coroa posta a pouco em rica testa;
Por que as separo? Não me bastam. Junta todas:
tal cheira o beijo matinal do escravo.
Queres saber o nome? Digo, se é por beijos.
Juraste: queres, Sabino, é saber.

9
Clarus fronde Iouis, Romani fama cothurni,
spirat Apellea redditus arte Memor.

9.
Fama, em ramo de Jove, do coturno em Roma,
Mémor volta e respira, arte de Apeles[25].

10
Contulit ad saturas ingentia pectora Turnus.
Cur non ad Memoris carmina? Frater erat.

10.
O peito ingente Turno às sátiras juntou.
Por que não aos de Mémor[26]? Era irmão.

11
Tolle, puer, calices tepidique toreumata Nili
et mihi secura pocula trade manu
trita patrum labris et tonso pura ministro;
anticus mensis restituatur honor.
Te potare decet gemma qui Mentora frangis 5
in scaphium moechae, Sardanapalle, tuae.

11.
Pega os cálices, jovem, co' o Nilo em relevo,
e me traz com segura mão o copo
gasto aos lábios dos pais, polido por ministro
tosado: à mesa volte a antiga glória.
Convém que em gemas bebas, pois quebras [Mentores[27],
Sardanapalo[28], para a amante em penicos.

12
Ius tibi natorum uel septem, Zoile, detur,
dum matrem nemo det tibi, nemo patrem.

12.
Direito a sete filhos, Zoilo, te concedam,
desde que não te deem nem mãe nem pai.

13
Quisquis Flaminiam teris, uiator,
noli nobile praeterire marmor.
Vrbis deliciae salesque Nili,
ars et gratia, lusus et uoluptas,
Romani decus et dolor theatri 5
atque omnes Veneres Cupidinesque
hoc sunt condita, quo Paris, sepulchro.

13.
Qualquer passante que a Flamínia rasgas
não desprezes tais mármores ilustre.
Delícia da cidade, sal do Nilo,
arte e graça, gracejos e deleite,
glória e dor do teatro dos romanos,
além de toda Vênus e Cupidos
se juntam nesta tumba que é de Páris[29].

---

[23] SICÂNIA: *Sicanias:* Sicília, v. VII, 64, 3.

[24] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2.

[25] APELES: *Apellea:* pintor do tempo de Alexandre, o grande. v. VII, 84, 8.

[26] TURNO... MÉMOR: *Turnus... Memoris:* poetas contemporâneos de Marcial. O Escoliasta a Juvenal (I, 20) refere que Mémor se chamava *Scaeuus Memor* e que seu irmão, o poeta satírico Turno frequentava os círculos palacianos na dinastia dos Flávios. v. Sidon., *Carm*. IX. 267; Mart., VII, 96.

[27] MENTORES: *Mentora:* obras cinzeladas como as de Mentor. v. III, 40, 1; IV, 39, 5; VIII, 50 (51), 2; IX, 59, 16.

[28] SARDANAPALO: *Sardanapalle:* rei da Assíria, lembrado pelo modo de vida faustoso. O modo como era conhecido na antiguidade clássica pode ser depreendido de Ateneu (*Deipn.*, VIII, 14) e Diodoro (II, 23).

[29] PÁRIS: *Paris:* ator do final do século I d. C.. Segundo Suetônio (*Dom.*, 3), foi alvo dos amores da segunda esposa de Domiciano, Domícia, sendo o pivô do seu divórcio. Cássio Díon (LXVII, 3), vai mais longe e relata que o ator foi assassinado em plena rua por este envolvimento.

14
Heredes, nolite breuem sepelire colonum:
nam terra est illi quantulacumque grauis.

15
Sunt chartae mihi quas Catonis uxor
et quas horribiles legant Sabinae:
hic totus uolo rideat libellus
et sit nequior omnibus libellis.
Qui uino madeat nec erubescat 5
pingui sordidus esse Cosmiano,
ludat cum pueris, amet puellas,
nec per circuitus loquatur illam,
ex qua nascimur, omnium parentem,
quam sanctus Numa mentulam uocabat. 10
Versus hos tamen esse tu memento
Saturnalicios, Apollinaris:
mores non habet hic meos libellus.

16
Qui grauis es nimium, potes hinc iam, lector, [abire
quo libet: urbanae scripsimus ista togae;
iam mea Lampsacio lasciuit pagina uersu
et Tartesiaca concrepat aera manu.
O quotiens rigida pulsabis pallia uena, 5
sis grauior Curio Fabricioque licet!
Tu quoque nequitias nostri lususque libelli
uda, puella, leges, sis Patauina licet.
Erubuit posuitque meum Lucretia librum,
sed coram Bruto; Brute, recede: leget. 10

17
Non omnis nostri nocturna est pagina libri:
inuenies et quod mane, Sabine, legas.

18
Donasti, Lupe, rus sub urbe nobis;
sed rus est mihi maius in fenestra.
Rus hoc dicere, rus potes uocare?

14.
O pequeno colono, herdeiros, não enterrem:
pois mesmo pouca, a terra vai pesar-lhe.

15.
Páginas fiz que a esposa de Catão
e as terríveis sabinas podem ler:
este livrinho quero rindo todo
e seja o mais devasso dos livrinhos.
Que se encharque de vinho e não se peje
de untar-se no oleoso cosmiano[30],
que com meninos brinque e ame as meninas
e não fale daquilo, contornando,
de que nascemos, que é de todos pai,
que chamava de pica o santo Numa.
Tu, contudo, te lembres que estes versos
saturnalícios são, Apolinar:
este livro não tem os meus costumes.

16.
Tu que és grave demais, leitor, pra onde quiseres
podes ir: escrevi pra a urbana toga;
minha folha já excita com verso de Lâmpsaco[31]
e o metal de Tartesso[32] a mão repica.
Quantas vezes com dura vara dás no manto
tu que és mais grave que Fabrício[33] e Cúrio[34]!
Tu também a malícia e as graças do meu livro
lês molhada: até, moça, se és de Pádua.
Ruboriza Lucrécia e larga do meu livro,
mas junto a Bruto[35]. Sai, Bruto, e lerá.

17.
Nem toda a página em meu livro é das noturnas:
vais achar o que ler, Sabino, cedo.

18.
Deste a mim, Lupo, um campo suburbano,
mas é maior meu campo na janela.
Dizes campo, chamá-lo podes campo?

---

[30] COSMIANO: *Cosmiano:* unguento do perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1; VII, 41, 1 e IX, 26, 2.

[31] LÂMPSACO: *Lampsacio:* cidade do Helesponto (Pl., *Nat. Hist.*, V, 141). A ela está relacionado o culto de Priapo, conforme relatam, por exemplo Sérvio (*In Georg.*, IV, 111)

[32] TARTESSO: *Tartesiacis:* cidade da Bética. v. VII, 28, 3; VIII, 28, 5; IX, 61, 1.

[33] FABRÍCIO: *Fabricio:* general republicano. v, VII, 68, 4; IX, 28, 4; X ,73, 3; XI, 2, 2.

[34] CÚRIO: *Curio:* general republicano. v. I, 24, 3 VI, 64, 2; VII, 58, 7; VII, 68, 4 e IX, 27, 6; VI, 28, 4.

[35] LUCRÉCIA... BRUTO: *Lucretia... Bruto:* sobre as personagens, v. I, 90, 5; VIII, 30, 2.

In quo ruta facit nemus Dianae,
argutae tegit ala quod cicadae, 5
quod formica die comedit uno,
clusae cui folium rosae corona est;
in quo non magis inuenitur herba
quam Cosmi folium piperue crudum;
in quo nec cucumis iacere rectus 10
nec serpens habitare tota possit.
Vrucam male pascit hortus unam,
consumpto moritur culix salicto,
et talpa est mihi fossor atque arator.
Non boletus hiare, non mariscae 15
ridere aut uiolae patere possunt.
Finis mus populatur et colono
tamquam sus Calydonius timetur,
et sublata uolantis ungue Procnes
in nido seges est hirundinino; 20
et cum stet sine falce mentulaque,
non est dimidio locus Priapo.
Vix implet cocleam peracta messis,
et mustum nuce condimus picata.
Errasti, Lupe, littera sed una: 25
nam quo tempore praedium dedisti,
mallem tu mihi prandium dedisses.

É nele a arruda um bosque de Diana,
a asa de arguto grilo a cobre inteira,
a formiga o devora num só dia,
e a folha de um botão de rosa é c'roa;
no qual não se acharão folhagens mais
que em pimenta verde ou folha de Cosmo[36];
no qual deitado não se põe pepino
nem pode ali viver serpente inteira.
O jardim mal sustenta uma lagarta
morre a mosca em salgueiro que comeu
e é cavado e lavrado por toupeira.
Não pode o cogumelo abrir, os figos
sorrir, nem as violetas florescer.
Um rato habita as bordas e o colono
o teme como ao porco calidônio[37],
e nas garras de voadora Procne[38]
vira a colheita um ninho de andorinha;
e mesmo estando sem a foice e o pinto
não tem espaço pra um Priapo ao meio.
Messe feita, mal enche um caracol
e eu guardo o mosto numa noz fechada.
Erraste, Lupo, apenas poucas letras:
no momento em que deste a mim um campo,
preferia que fosse dado um copo[39].

19
Quaeris cur nolim te ducere, Galla? Diserta es.
Saepe soloecismum mentula nostra facit.

19.
Gala, indagas porque não casamos. És culta.
Meu pau amiúde faz seus solecismos.

20
Caesaris Augusti lasciuos, liuide, uersus
sex lege, qui tristis uerba Latina legis:
"Quod futuit Glaphyran Antonius, hanc mihi [poenam
Fuluia constituit, se quoque uti futuam.
Fuluiam ego ut futuam? Quod si me Manius [oret 5

20.
Lê seis versos de César Augusto, invejoso,
que lês termo em latim com triste rosto:
"Porque Gláfira[40] Antônio come, minha pena
Fúlvia[41] decide: que eu também a coma.
Eu, comer Fúlvia? E então se Mânio me pede

[36] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9.

[37] PORCO CALIDÔNIO: *sus Calydonius:* isto é, o javali morto por Meleagro. v. V, 65, 3.

[38] PROCNE: *Prognes:* esposa de Tereu, que foi transformada em andorinha. v. IV, 49, 4; Ovídio (*Fast.*, II, 855) e Virgílio (*Georg.*, IV, 15).

[39] CAMPO... COPO: *praedium... prandium:* o original apresenta *praedium*, propriedade, e *prandium*, almoço, num jogo de palavras intraduzível. Optamos, não tão afortunadamente, por *campo-copo*, que recupera parcialmente o sentido.

[40] GLÁFIRA: *Glaphyran:* cortesã. Díon Cássio (XLIX, 32) relata que esta usou de seus favores para induzir Antônio a conceder o reino da Capadócia ao seu filho Arquelau.

[41] FÚLVIA: *Fuluia:* esposa de Marco Antônio. Em diversas partes das Filípicas, Cícero comenta a relação, afirmando, por exemplo que o general se casou por interesse financeiro (III, 16) o que, no patriciado da época, não seria tão inusitado.

pedicem, faciam? Non puto, si sapiam.
‘Aut futue, aut pugnemus’ ait. Quid quod mihi [uita
carior est ipsa mentula? Signa canant!”
Apsoluis lepidos nimirum, Auguste, libellos,
qui scis Romana simplicitate loqui. 10

que o enrabe, enrabo? Não, se for esperto.
‘Ou come ou vem pro pau!’ E então se mais que [a vida
prezo meu pinto? Soem as trombetas!”
Absolverás meu lépido livrinho, Augusto,
pois sabes falar simples, à romana.

21

Lydia tam laxa est equitis quam culus aeni,
quam celer arguto qui sonat aere trochus,
quam rota transmisso totiens inpacta petauro,
quam uetus a crassa calceus udus aqua,
quam quae rara uagos expectant retia turdos, 5
quam Pompeiano uela negata Noto,
quam quae de pthisico lapsa est armilla cinaedo,
culcita Leuconico quam uiduata suo,
quam ueteres bracae Brittonis pauperis, et quam
turpe Rauennatis guttur onocrotali. 10
Hanc in piscina dicor futuisse marina.
Nescio; piscinam me futuisse puto.

21.

Lidia é frouxa igual cu de cavaleiro brônzeo,
igual som de metal do arco[42] ligeiro,
igual roda que tanto bate o trampolim,
igual calçado que água densa encharca,
igual à rede rala a olhar vagos tordos,
igual toldos ao Noto pompeiano[43],
igual dos braços cai pulseira à bicha tísica,
igual colchão vazio do seu leucônico[44],
igual bragas[45] antigas de um pobre bretão
e em pelicano de Ravena a goela.
Dizem que eu a comi em piscina marítima.
Não sei – acho – a piscina é que eu comi.

22

Mollia quod niuei duro teris ore Galaesi
basia, quod nudo cum Ganymede iaces,
– quis negat? – hoc nimiumst. Sed sit satis; [inguina saltem
parce fututrici sollicitare manu.
Leuibus in pueris plus haec quam mentula [peccat 5
et faciunt digiti praecipitantque uirum:
inde tragus celeresque pili mirandaque matri
barba nec in clara balnea luce placent.
Diuisit natura marem: pars una puellis,
una uiris genita est. Vtere parte tua. 10

22.

Que rasgue o mole beijo de Galeso o duro
rosto e te deites nu com Ganimedes,
(quem nega) isto é demais. Mas basta, ao menos [pára
de pôr-lhes na virilha a mão que fode[46].
Nos brandos jovens isso estraga mais que a pica
e o dedo faz e precipita os homens:
daí cecês, ligeiros pelos, barba às mães
notória e não apraz à luz dos banhos.
A natureza dividiu o macho: às moças
uma parte, outra aos homens. Usa a tua.

23

Nubere Sila mihi nulla non lege parata est;
sed Silam nulla ducere lege uolo.
Cum tamen instaret, ‘deciens mihi dotis in auro
sponsa dabis’ dixi; ‘quid minus esse potest?
Nec futuam quamuis prima te nocte maritus, 5
communis tecum nec mihi lectus erit;

23.

Sila está pronta a desposar-me sem acordos,
sem acordo eu não quero desposá-la.
Como insistiu, ‘em ouro dez mil me darás,
dote de esposa’ disse. ‘E pode menos?
Mesmo esposo, nem na primeira noite eu como,
nem contigo terei leito em comum;

---

[42] ARCO: *throcus:* espécie de arco de metal com anéis que era utilizado em jogos. Dele tratam os apoforetos 168 e 169 de Marcial.

[43] NOTO POMPEIANO: *Pompeiano... Noto:* isto é, o vento que remove as coberturas no teatro de Pompeu. Sobre esta construção, v. II, 14, 12; VI, 9, 1; X, 51, 11.

[44] LEUCÔNICO: *Leuconico:* tipo de enchimento de qualidade referido por Marcial nos *Apoforetos* (159).

[45] BRAGAS: *bracae:* tipo de calça utilizada pelos povos de origem celta (Suet., *Caes.*, 80).

[46] POR-LHES... FODE: *inguina... mano:* este aspecto da relação homoafetiva também é mencionado, com conotação positiva, em Estratão (*AP*, XII, 7).

complectarque meam, nec tu prohibebis, amicam,
ancillam mittes et mihi iussa tuam.
Te spectante dabit nobis lasciua minister
basia, siue meus siue erit ille tuus. 10
Ad cenam uenies, sed sic diuisa recumbes
ut non tangantur pallia nostra tuis.
Oscula rara dabis nobis et non dabis ultro,
nec quasi nupta dabis sed quasi mater anus.
Si potes ista pati, si nil perferre recusas, 15
inuenies qui te ducere, Sila, uelit.'

abraçarei amigas, não me vetarás,
e, eu mandando, me envia tua serva;
à tua vista, beijo lascivo o escanção
dará, quer ele seja meu ou teu;
virás à ceia, mas distante assim te deites
para o meu manto não tocar o teu;
raro beijo darás em mim e nunca à toa,
nem como esposa, mas idosa mãe.
Se isto podes passar, se a nada te recusas,
Sila, acharás quem queira desposá-la.'

24
Dum te prosequor et domum reduco,
aurem dum tibi praesto garrienti,
et quidquid loqueris facisque laudo,
quot uersus poterant, Labulle, nasci!
Hoc damnum tibi non uidetur esse, 5
si quod Roma legit, requirit hospes,
non deridet eques, tenet senator,
laudat causidicus, poeta carpit,
propter te perit –hoc, Labulle, uerum est?
Hoc quisquam ferat? Vt tibi tuorum 10
sit maior numerus togatulorum,
librorum mihi sit minor meorum?
Triginta prope iam diebus una est
nobis pagina uix peracta. Sic fit
cum cenare domi poeta non uult. 15

24.
Enquanto te acompanho e levo à casa,
enquanto empresto o ouvido aos teus cochichos
e louvo quanto fazes ou declaras,
quantos versos podiam vir, Labulo!
Isto, porém, não te parece um dano,
se o que lê Roma, o visitante busca,
não ri-se o équite, o senador retém,
deplora o vate e louvam os causídicos
morre por ti – Labulo, isto é verdade?
Quem pode tolerar que para teres
um número maior de togadinhos
eu tenha menor número de livros?
Passados trinta dias e eu mal tenho
completa uma só página. Assim que é
se o poeta não quer jantar em casa.

25
Illa salax nimium nec paucis nota puellis
stare Lino desit mentula. Lingua, caue.

25.
Lascivo e conhecido de não poucas moças
não sobe o pau de Lino. Língua, atenta!

26
O mihi grata quies, o blanda, Telesphore, cura,
qualis in amplexu non fuit ante meo,
basia da nobis uetulo, puer, uda Falerno,
pocula da labris facta minora tuis.
Addideris super haec Veneris si gaudia uera, 5
esse negem melius cum Ganymede Ioui.

26.
Grata calma, Telésforo, ó brandos cuidados,
que nunca antes esteve entre meus braços,
dá, moço, úmidos beijos de velho falerno[47],
dá copos que teu lábio fez menor.
Se além disso real prazer de Vênus somas,
nego estar Jove bem com Ganimedes[48].

27
Ferreus es, si stare potest tibi mentula, Flacce,
cum te sex cyathos orat amica gari,
uel duo frusta rogat cybii tenuemue lacertum
nec dignam toto se botryone putat;

27.
És de ferro se podes, Flaco, o pau armar
se seis copos de garo[49] a amiga pede
ou de atum quer dois troços ou tênue lagarto,
e digna não se crê de um cacho de uva;

---

[47] FALERNO: *falerno:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3.

[48] GANIMEDES: *Ganymede:* escansão de Júpiter. v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX 16, 6; X, 66, 8.

[49] GARO: *garo:* molho. v. VI, 93, 6. Em VII, 27, 8, o poeta relata que podia, em proporção que desconhecemos, ser mesclado ao falerno.

cui portat gaudens ancilla paropside rubra
allecem, sed quam protinus illa uoret;
aut cum perfricuit frontem posuitque pudorem,
sucida palliolo uellera quinque petit.
At mea me libram foliati poscat amica
aut uirides gemmas sardonychasue pares,
nec nisi prima uelit de Tusco Serica uico
aut centum aureolos sic uelut aera roget.
Nunc tu uelle putas haec me donare puellae?
Nolo sed his ut sit digna puella uolo.

a quem, feliz, a seva traz num rubro prato
de *allex*[50], que ela devora prontamente;
ou quando esfrega o rosto deixando o pudor,
ou de lã suja pra um véu pede cinco.
Já minha amiga, que do nardo peça a folha,
par de sardônicas ou verdes gemas,
e sedas queira só da melhor vila etrusca
e peça sem auréolos[51] tal qual bronzes.
Agora achas que eu quero lhe dar estas coisas?
Não, mas quero menina digna delas.

28
Inuasit medici Nasica phreneticus Eucti
et percidit Hylan. Hic, puto, sanus erat.

28.
Nasica, o louco, em Hilas, que é do médico [Eucto,
investiu e o furou. Está saudável!

29
Languida cum uetula tractare uirilia dextra
coepisti, iugulor pollice, Phylli, tuo:
nam cum me murem, cum me tua lumina dicis,
horis me refici uix puto posse decem.
Blanditias nescis: ‘dabo’ dic ‘tibi milia centum
et dabo Setini iugera culta soli;
accipe uina, domum, pueros, chrysendeta, [mensas.’
Nil opus est digitis: sic mihi, Phylli, frica.

29.
Quando a direita e antiga mão toca a virilha
mole, tu polegar, Fílis, degola:
quando me chamas de ratinho ou tua luz,
dez horas, creio, mal me recompõem.
Não sabes agradar: ‘te darei’, diz, ‘cem mil
e jeiras de setino chão[52] plantado;
aceita vinhos, casa, escravos, louças, mesas.’
Não precisas do dedo: assim, me esfrega.

30
Os male causidicis et dicis olere poetis.
sed fellatori, Zoile, peius olet.

30.
Cheira mal, dizes, boca de vate e advogado.
Cheira, Zoilo, pior de chupeteiro.

31
Atreus Caecilius cucurbitarum:
sic illas quasi filios Thyestae
in partes lacerat secatque mille.
Gustu protinus has edes in ipso,
has prima feret alteraue cena.
Has cena tibi tertia reponet,
hinc seras epidipnidas parabit.
Hinc pistor fatuas facit placentas,
hinc et multiplices struit tabellas
et notas caryotidas theatris.
Hinc exit uarium coco minutal,
ut lentem positam fabamque credas;

31.
Cecílio é, pras abóboras, Atreu.
Como se fossem filhos de Tiestes[53]
as dilacera e corta em partes mil.
Estas já comerás no tiragosto,
estas traz no primeiro e no outro prato,
estas serve de novo no terceiro,
desta prepara as tardas sobremesas.
Nesta o padeiro enfada com placentas[54],
nesta também constrói tabuinhas múltiplas
e as tâmaras, notórias no teatro.
Desta prepara o *chef* um picadinho
que acharás que contém fava e lentilha.

---

[50] ALEX: *allecem:* salmoura de pedaços de peixe fermentado. v. III, 77, 5.

[51] AURÉOLOS: *aureolos:* moeda de ouro. v. X, 75, 11.

[52] SETINO CHÃO: *Setini... soli:* na região de Sécia, monte entre o Lácio e a Campânia. v. X, 74, 11.

[53] ATREU... TIESTES: *Atreus Thyestae:* v. III, 45, 1.

[54] PLACENTA: *placentas:* sobre este tipo de bolo. v. III, 77, 3; VI, 75, 1; VII, 20, 8; IX, 90, 18.

boletos imitatur et botellos,
et caudam cybii breuesque maenas.
Hinc cellarius experitur artes, 15
ut condat uario uafer sapore
in rutae folium Capelliana.
Sic implet gabatas paropsidasque,
et leues scutulas cauasque lances.
Hoc lautum uocat, hoc putat uenustum, 20
unum ponere ferculis tot assem.

Imitam cogumelos e linguiças,
e as caudas dos atuns e mini arenques.
Nestas a arte demonstra o dispenseiro,
e disfarça, sutil, com outros gostos
folhas de arruda que comeu a cabra.
Assim enche tigelas e travessas
leves bandejas e profundos pratos.
Diz que isso é lauto, crê que é refinado,
tanto prato servir por um só asse.

32
Nec toga nec focus est nec tritus cimice lectus
nec tibi de bibula sarta palude teges,
nec puer aut senior, nulla est ancilla nec infans,
nec sera nec clauis nec canis atque calix.
Tu tamen adfectas, Nestor, dici atque uideri 5
pauper et in populo quaeris habere locum.
Mentiris uanoque tibi blandiris honore.
Non est paupertas, Nestor, habere nihil.

32.
Nem toga, nem lareira ou leito com percevejos,
nem esteira de juncos enxarcados,
nem escravo ancião, mulher, moço ou criança,
nem trave ou chave tens, nem cão ou cálice.
Mas afetas, Nestor, parecer e ser dito
pobre e queres lugar em meio ao povo.
Estás mentindo e em vãs honrarias te gabas:
não é, Nestor, pobreza o não ter nada.

33
Saepius ad palmam prasinus post fata Neronis
peruenit et uictor praemia plura refert.
I nunc, liuor edax, dic te cessisse Neroni:
uicit nimirum non Nero, sed prasinus.

33.
Morto Nero, mais vezes deu-se a palma aos [verdes
e o vencedor alcança mais em prêmios.
Vai, inveja voraz, diz que a Nero cedias:
Não venceu Nero, é certo, mas o verde.

34
Aedes emit Aper sed quas nec noctua uellet
esse suas; adeo nigra uetusque casa est.
Vicinos illi nitidos Maro possidet hortos.
Cenabit belle, non habitabit Aper.

34.
Comprou Apro uma casa que nem a coruja
quereria, casebre negro e velho.
Marão possui ao lado um jardim reluzente:
Apro vai jantar bem, mas não morar.

35
Ignotos mihi cum uoces trecentos,
quare non ueniam uocatus ad te
miraris quererisque litigasque.
Solus ceno, Fabulle, non libenter.

35.
Chames embora estranhos, uns trezentos,
a razão de eu não ir ao teu convite
te admira, e reclamas e discutes.
Não janto a sós, Fabulo, por vontade.

36
Gaius hanc lucem gemma mihi Iulius alba
signat, io, uotis redditus ecce meis:
desperasse iuuat ueluti iam rupta sororum
fila; minus gaudent qui timuere nihil.
Hypne, quid expectas, piger? Inmortale [Falernum 5
funde, senem poscunt talia uota cadum:
quincunces et sex cyathos besemque bibamus,
Gaius ut fiat Iulius et Proculus.

36.
De Caio Júlio a pedra branca indica o dia,
eis que retorna, viva, por meus votos:
prezo pois desisti, dando o fio das irmãs
por roto: curte menos quem não teme.
Molenga Hipno[55], o que esperas? Imortal [falerno[56]
serve: tais votos pedem velhos jarros:
quatro copos, mais cinco, mais sete bebamos
pra que formemos Caio Júlio Próculo[57].

---

[55] HIPNO: *Hypne:* deus do sono, filho da Noite (Hes., *Th.*, 212). É o nome do escravo que se distingue pelo sono.

[56] FALERNO: *falernum:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3.

37
Zoile, quid tota gemmam praecingere libra
te iuuat et miserum perdere sardonycha?
Anulus iste tuis fuerat modo cruribus aptus:
non eadem digitis pondera conueniunt.

38
Mulio uiginti uenit modo milibus, Aule.
Miraris pretium tam graue? Surdus erat.

39
Cunarum fueras motor, Charideme, mearum
et pueri custos adsiduusque comes.
Iam mihi nigrescunt tonsa sudaria barba
et queritur labris puncta puella meis;
sed tibi non creui; te noster uilicus horret, 5
te dispensator, te domus ipsa pauet.
Ludere nec nobis nec tu permittis amare;
nil mihi uis et uis cuncta licere tibi.
Corripis, obseruas, quereris, suspiria ducis,
et uix a ferulis temperat ira tua. 10
Si Tyrios sumpsi cultus unxiue capillos,
exclamas 'numquam fecerat ista pater';
et numeras nostros adstricta fronte trientes,
tamquam de cella sit cadus ille tua.
Desine; non possum libertum ferre Catonem. 15
Esse uirum iam me dicet amica tibi.

40
Formonsam Glyceran amat Lupercus
et solus tenet imperatque solus.
Quam toto sibi mense non fututam
cum tristis quereretur et roganti
causam reddere uellet Aeliano, 5
respondit Glycerae dolere dentes.

41
Indulget pecori nimium dum pastor Amyntas
et gaudet fama luxuriaque gregis,
cedentes oneri ramos siluamque fluentem
uicit, concussas ipse secutus opes.
Triste nemus dirae uetuit superesse rapinae 5
damnauitque rogis noxia ligna pater.
Pingues, Lygde, sues habeat uicinus Iollas:
te satis est nobis annumerare pecus.

37.
Zoilo, por que te agrada engastar numa libra
a gema e desgastar pobres sardônicas?
Há pouco, esse anel mais apto estava à perna:
não convém tanto peso para os dedos.

38.
Vendeu-se há pouco a vinte mil, Aulo, um [cocheiro.
Tão alto preço espanta? É que ele é surdo.

39.
Eras o embalador, Caridemo, em meu berço,
do menino o guardião, tutor assíduo.
Minha barba, ao cortar, já enegrece a toalha
e as moças choram, pois pinico os lábios:
mas pra ti não cresci: meu dispenseiro treme,
meu caseiro e até a casa se apavora.
Não nos permites gracejar nem mesmo amar:
nada queres deixar, tudo poder.
Censuras, olhas, dás suspiros e te queixas,
e mal se abstém da férula a ira tua.
Se me acha em veste tíria[58], untados os cabelos,
exclamas: 'nunca fez assim teu pai!'
e com cenho franzido contas os meus copos,
como jarros que saem da tua adega.
Pára! Um liberto se fazer Catão não 'guento.
Já dirá minha amante que sou homem.

40.
Ama Luperco a Glícera formosa,
a sós a tem e manda nela a sós.
Não a tendo comido o mês inteiro,
quando, triste, queixava-se e indagado
por Eliano, a razão quis explicar,
contou que a Glícera lhe doem os dentes.

41.
Enquanto muito Amintas, pastor, dá-se ao gado
e goza a fama e luxo do rebanho,
cederam ramos e árvores fluidas, vencidas
do peso, e ele seguiu os bens batidos.
Sobreviver o triste bosque à má rapina
veta o pai e condena ao fogo o lenho.
Que Iolas tenha, – o vizinho – porcos gordos, [Ligdo:
pra mim, basta que contes o rebanho.

---

[57] CAIO JÚLIO PRÓCULO: *Gaius... Iulius... Proculus:* Personagem desconhecida, decerto o mesmo Próculo referido em I, 70. O hábito de tomar um copo por cada letra do nome do homenageado é referido em diversos epigramas, merecendo destaque o I, 71, contíguo ao outro poema endereçado à personagem.

[58] TÍRIA: *Tyrios:* de Tiro. v. II, 29, 3; VI, 11, 7; VIII, 48, 1; IX, 22, 13.

42
Viuida cum poscas epigrammata, mortua ponis
lemmata. Qui fieri, Caeciliane, potest?
Mella iubes Hyblaea tibi uel Hymettia nasci,
et thyma Cecropiae Corsica ponis api!

42.
Embora peças epigramas vivos, mortos
temas dás, Ceciliano. Que fazer?
O mel de Hibla[59] ou de Himeto[60] ordenas e [tomilho
corso impões às abelhas da cecrópia.

43
Deprensum in puero tetricis me uocibus, uxor,
corripis et culum te quoque habere refers.
Dixit idem quotiens lasciuo Iuno Tonanti?
Ille tamen grandi cum Ganymede iacet.
Incuruabat Hylan posito Tirynthius arcu: 5
tu Megaran credis non habuisse natis?
Torquebat Phoebum Daphne fugitiua: sed illas
Oebalius flammas iussit abire puer.
Briseis multum quamuis auersa iaceret,
Aeacidae propior leuis amicus erat. 10
Parce tuis igitur dare mascula nomina rebus
teque puta cunnos, uxor, habere duos.

43.
Pego eu com o escravinho, com voz dura, esposa,
censuras, pois também, lembras, tens cu.
Quantas vezes não disse o mesmo Juno a Jove?
Mas jaz ele com grande Ganimedes[61].
Deposto o arco, o Tiríntio recurvava a Hilas[62]:
crês que a Mégara faltam belos glúteos?
Dafne[63] em fuga dobrava Febo, mas tais chamas
o jovem de Ébalo[64] mandou partir.
Mesmo Briseida se deitando só de bruços,
mais perto o leve amigo tinha o eácida[65].
Então, pára de dar às partes nomes másculos
e crê, mulher, que tens duas bocetas.

44
Orbus es et locuples et Bruto consule natus:
esse tibi ueras credis amicitias?
Sunt uerae, sed quas iuuenis, quas pauper [habebas.
Qui nouus est, mortem diligit ille tuam.

44.
Não tens filhos, és rico e nasceste sob Bruto[66]
crês que tens amizades verdadeiras?
São verdadeiras as que tinhas pobre e jovem:
quem é recente espera tua morte.

45
Intrasti quotiens inscriptae limina cellae,

45.
Sempre que entras em quartos com quadros[67] nas

---

[59] HIBLA: *Hyblaea:* monte da Sicília. v. II, 46, 1; V, 39, 3; VII, 88, 8; IX, 11, 3.

[60] HIMETO: *Hymettia:* monte da Ática. v. VII, 88, 8.

[61] GANIMEDES: *Ganymede:* v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX 16, 6; X, 66, 8; XI, 26, 6.

[62] TIRÍNTIO... HILAS: *Hylan... Tirynthius:* v. V, 48, 5; VI, 68, 8; VII, 15, 2; VII, 50, 7; IX, 25, 7; IX, 65, 14; X, 4, 3. Hércules é chamado de Tiríntio por ter nascido na cidade de Tirintos (cf. Ov., *Met.*, IX, 66). Sobre Mégara, v. Hyg. *Fab.*, 31.

[63] DAFNE: *Daphne:* Dríade que por sua beleza, foi perseguida por Febo. Desejando escapar ao deus, foi convertida em um loureiro (Ov., *Met.*, I, 452ss).

[64] JOVEM DE ÉBALO: *Oebalius... puer.* Isto é, Jacinto, tomado por filho de Ébalo. Ovídio trata o personagem tanto como filho de Amiclas (*Met.*, X, 163) quanto de Ébalo (*id.*, 196).

[65] BRISEIDA... EÁCIDA: *Briseis... Aeacidae:* cativa de Aquiles, Briseida foi requerida por Agamêmnon como compensação pela perda de sua própria cativa, motivando o desligamento de Aquiles ('eácida') da guerra de Tróia. O amigo que o herói preferiria à cativa é Pátroclo, cuja morte causa justamente o retorno de Aquiles aos combates.

[66] BRUTO: *Bruto:* conspirador e primeiro cônsul de Roma, em 509 a. C.. v. VIII, 30, 2; X, 39, 1.

[67] QUADROS COM QUADROS: *inscriptae limina cellae:* isto é, com a indicação do ocupante do quarto ou dos valores por eles praticados. Em Pompeia, os restos do lupanar (Reg. VII, ins. 12, nº 18), além de mostrarem a

seu puer adrisit siue puella tibi,
contentus non es foribus ueloque seraque,
secretumque iubes grandius esse tibi:
oblinitur minimae si qua est suspicio rimae 5
punctaque lasciua quae terebrantur acu.
Nemo est tam teneri tam sollicitique pudoris
qui uel pedicat, Canthare, uel futuit.

[portas,
o menino ou menina ri de ti.
Não te bastam as portas, cortinas e chaves,
mas reclamas lugar com mais segredo:
se da mínima fenda suspeita, é coberta,
e os furos que rasgou lasciva agulha.
Não tem pudor tão tenro e ansioso ninguém
dentre os que comem, Cântaro, ou que
[enrabam.

46
Iam nisi per somnum non arrigis et tibi, Maeui,
incipit in medios meiere uerpa pedes,
truditur et digitis pannucea mentula lassis
nec leuat extinctum sollicitata caput.
Quid miseros frustra cunnos culosque lacessis? 5
Summa petas: illic mentula uiuit anus.

46.
Já não levantas, Mévio, a não ser em sonhos
e começa a mijar o pau nos pés,
e agarram dedos frouxos a rugosa pica,
e nem instada eleva a morta testa.
Por que em vão pobres cus e bocetas provocas?
Vai pro alto: os paus senis ali revivem.

47
Omnia femineis quare dilecta cateruis
balnea deuitat Lattara? Ne futuat.
Cur nec Pompeia lentus spatiatur in umbra
nec petit Inachidos limina? Ne futuat.
Cur Lacedaemonio luteum ceromate corpus 5
perfundit gelida Virgine? Ne futuat.
Cum sic feminei generis contagia uitet,
cur lingit cunnum Lattara? Ne futuat.

47.
Por que os banhos que adora o mulherio em
[grupo
Látara evita? Para não foder.
Por que, lento, não vaga em sombras de
[Pompeu[68]
e ináquias portas[69]? Para não foder.
Por que mergulha o corpo com lacão ceroma[70]
na Virgem[71] fria? Para não foder.
Se assim foge ao contato feminil, por que
lambe bocetas? Para não foder.

48
Silius haec magni celebrat monimenta Maronis,
iugera facundi qui Ciceronis habet.
Heredem dominumque sui tumuliue larisue
non alium mallet nec Maro nec Cicero.

48.
Sílio[72] celebra o monumento de Marão,
tendo de Cícero fecundo os campos.
Outro herdeiro e senhor por túmulo e pro lar
nem Cícero ou Marão preferiria.

49 (50)
Nulla est hora tibi qua non me, Phylli, furentem
despolies: tanta calliditate rapis.

49 (50).
Hora, Filis, não há que a mim enlouquecido
não roubes: furtas com destreza enorme.

---

disposição dos quartos, sem portas (e que, portanto, seriam cobertos com cortinas), possuem afrescos com diversas modalidades sexuais, que serviriam para auxiliar o entendimento de clientes e acompanhantes que não falassem a mesma língua. Nossa opção por traduzir *inscripta* por quadro tenta contemplar tanto a comunicação verbal quanto a visual.

[68] POMPEU: *Pompeia:* pórtico no Campo de Marte. v. II, 14, 10; V, 10, 5; XI, 1, 11.

[69] INÁQUIAS PORTAS: *Inachidos limina:* isto é, o templo de Ísis (v. II, 14, 7; X, 48, 1), assimilada a Io, filha de Ínaco, rei de Argos (Ov., *Met.*, I, 581ss).

[70] CEROMA: *ceromate:* v. IV, 4, 10; V, 65, 3; VII, 32, 9.

[71] VIRGEM: *Virgine:* isto é, as águas do *Aqua Virgo*. v. IV, 18, 1; V, 20, 9; VI, 42, 18.

[72] SÍLIO: *Silius:* poeta contemporâneo de Marcial, v. IV, 14, 1; VI, 64, 10; VII, 63, 1; VIII, 66; IX, 86, 2.

Nunc plorat speculo fallax ancilla relicto,
gemma uel a digito uel cadit aure lapis;
nunc furtiua lucri fieri bombycina poscunt, 5
profertur Cosmi nunc mihi siccus onyx;
amphora nunc petitur nigri cariosa Falerni,
expiet ut somnos garrula saga tuos;
nunc ut emam grandemue lupum mullumue [bilibrem,
indixit cenam diues amica tibi. 10
Sit pudor et tandem ueri respectus et aequi:
nil tibi, Phylli, nego; nil mihi, Phylli, nega.

Chora agora o perdido espelho a falsa serva,
do dedo a gema cai, do ouvido a pedra;
pode-se agora em sedas furtivas lucrar,
mostras frascos de Cosmo[73] em ônix, secos;
pedes ânfora agora do negro falerno[74]
pra bruxa gárrula expiar teus sonhos;
duas libras de lobo ou mula eu compre agora
pois disse a rica amiga vir pra ceia.
Tem pudor finalmente e respeito à justiça:
nada, Filis, te nego; nada negues.

50 (49)
Iam prope desertos cineres et sancta Maronis
nomina qui coleret pauper et unus erat.
Silius optatae succurrere censuit umbrae,
Silius et uatem, non minor ipse, colit.

50 (49).
Cinza já quase abandonada e o santo nome
de Marão, só o honrava um pobre e a sós.
Sílio deliberou salvar a amada sombra:
Sílio ao vate honrou, sem ser menor.

51
Tanta est quae Titio columna pendet
quantam Lampsaciae colunt puellae.
Hic nullo comitante nec molesto
thermis grandibus et suis lauatur.
Anguste Titius tamen lauatur. 5

51.
Pende de Tício uma coluna tal
como a que louvam moças lá de Lâmpsaco[75].
Sem que o acompanhem ou chateiem,
nas grandes termas ele lava as partes.
Tício, porém, se lava com aperto.

52
Cenabis belle, Iuli Cerialis, apud me;
conditio est melior si tibi nulla, ueni.
Octauam poteris seruare; lauabimur una:
scis quam sint Stephani balnea iuncta mihi.
Prima tibi dabitur uentri lactuca mouendo 5
utilis, et porris fila resecta suis,
mox uetus et tenui maior cordyla lacerto,
sed quam cum rutae frondibus oua tegant;
altera non derunt leni uersata fauilla,
et Velabrensi massa coacta foco, 10
et quae Picenum senserunt frigus oliuae.
Haec satis in gustu. Cetera nosse cupis?
Mentiar, ut uenias: pisces, conchylia, sumen,

52.
Em minha casa, Júlio Cereal, jantas bem:
se não houver melhor arranjo, vem.
Podes marcar a oitava; ao banho vamos juntos:
sabes quão perto Estéfano[76] é de mim.
Primeiro te darei, pra mover ventres, útil
alface e alho poró em fios cortados,
logo, maior que breve lagarto, atum velho,
mas com folhas de arruda que ovos cobrem;
outros não faltarão, em fogo brando assados
e queijo que curou velábrio[77] fogo,
e olivas que sentiram o frio do Piceno[78].
Basta a aperitivar. E o resto indagas?
Mentirei pra que venhas: peixe, ostras, mamilos

---

[73] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9; XI, 18, 9.

[74] FALERNO: *falerni:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3; XI, 36, 5.

[75] LÂMPSACO: *Lampsacio:* cidade do Helesponto. v. XI, 16, 3.

[76] ESTÉFANO: *Stephani:* termas desconhecidas, mencionadas também nos Apoforetos (60, 2).

[77] VELÁBRIO: *Velabrensi:* isto é, do Veleabro, região de Roma mais ou menos delimitada pelo monte Palatino, pelo Circo, pelo Fórum Boário e pelo Vico Jugario (Liv., XXXVII, 15; Plut., *Rom.*, 5; Varr., *Ling Lat.*, V, 43). Ainda existe na região uma igreja de San Giorgio in Velabro.

[78] PICENO: *Picenum:* região da Itália. v. I, 43, 8; IV, 88, 7; V, 78, 20; VII, 53, 5.

et chortis saturas atque paludis aues,
quae nec Stella solet rara nisi ponere cena. 15
Plus ego polliceor: nil recitabo tibi,
ipse tuos nobis relegas licet usque Gigantas
rura uel aeterno proxima Vergilio.

e gordas aves de corte e até de caça
que nem Estela[79] serve, só em raras ceias.
E eu te prometo mais: nada recito,
mesmo que tu releias teus *Gigantes* todos
e os *Campos* perto do Virgílio eterno.

53
Claudia caeruleis cum sit Rufina Britannis
edita, quam Latiae pectora gentis habet!
Quale decus formae! Romanam credere matres
Italides possunt, Atthides esse suam.
Di bene quod sancto peperit fecunda marito, 5
quod sperat generos quodque puella nurus.
Sic placeat superis ut coniuge gaudeat uno
et semper natis gaudeat illa tribus.

53.
Mesmo Cláudia Etrusca vindo dos cerúleos
bretões, como tem peito de latinos!
Que nobreza de formas! Podem mães romanas
crer que é da Itália, as Áticas que é delas.
Fecunda, a bem dos deuses, deu ao santo esposo
filhos dos quais quer, jovem, genros, noras.
Praza a altos deuses que um só cônjuge desfrute
e que sempre desfrute dos três filhos.

54
Vnguenta et casias et olentem funera murram
turaque de medio semicremata rogo
et quae de Stygio rapuisti cinnama lecto,
inprobe, de turpi, Zoile, redde sinu.
A pedibus didicere manus peccare proteruae. 5
non miror furem, qui fugitiuus eras.

54.
Canela e unguento e mirra com cheiro funéreo
e incenso semiusado em meio à pira
e canela que ao leito estígio[80] subtraíste,
Zoilo imoral, do torpe bolso tira.
A ousada mão co' os pés aprendeu a pecar:
não me admira um ladrão num ex-fujão.

55
Hortatur fieri quod te Lupus, Vrbice, patrem,
ne credas; nihil est quod minus ille uelit.
Ars est captandi quod nolis uelle uideri;
ne facias optat quod rogat ut facias.
Dicat praegnantem tua se Cosconia tantum: 5
pallidior fiet iam pariente Lupus.
At tu consilio uidearis ut usus amici,
sic morere ut factum te putet esse patrem.

55.
Quando Lupo te exorta a ser, Úrbico, pai,
não creias: nada tem que queira menos.
É arte da caça parecer o que não quer;
espera que não faças o que pede.
É só tua Coscônia declarar-se grávida,
Lupo estará mais branco que a gestante.
Pra parecer que segues conselhos do amigo,
morre mas faz que pense que és um pai.

56
Quod nimium mortem, Chaeremon Stoice, laudas
uis animum mirer suspiciamque tuum?
hanc tibi uirtutem fracta facit urceus ansa,
et tristis nullo qui tepet igne focus,
et teges et cimex et nudi sponda grabati, 5
et breuis atque eadem nocte dieque toga.
O quam magnus homo es qui faece rubentis aceti
et stipula et nigro pane carere potes!
Leuconicis agedum tumeat tibi culcita lanis
constringatque tuos purpura pexa toros, 10
dormiat et tecum modo qui cum Caecuba miscet

56.
Pois louvas muito, estoico Quéremon, a morte,
queres que o ânimo teu admire e adore?
Tal virtude a quebrada asa de um jarro faz
e o triste lar que chama alguma esquenta,
e a esteira e o percevejo e a ripa em cama nua,
e a mesma toga breve noite e dia.
Oh, como és homem grande e a borra do vinagre
roxo e a palha e o pão podes prescindir!
Encha-se teu colchão com leucônica lã[81]
e a púrpura trançada cubra o leito,
e até durma contigo o que, há pouco a dar
[cécubos[82],

[79] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1; VI, 21, 1; VI, 47, 2; VII, 14, 5; IX, 42, 7; X, 48, 2.

[80] LEITO ESTÍGIO: *Stygio lecto:* isto é, o Estige. v. I, 78, 4; IV, 11, 3; IX, 29, 2; IX, 51, 3; X, 72, 10.

[81] LEUCÔNICA LÃ: *Leuconicis... lanis:* v. XI, 21, 8.

[82] CÉCUBOS: *caecuba:* vinho. v. I, 26, 7; II, 40, 5; III, 26, 3; X, 98, 1.

conuiuas roseo torserat ore puer:
o quam tu cupies ter uiuere Nestoris annos
et nihil ex ulla perdere luce uoles!
Rebus in angustis facile est contemnere uitam: 15
fortiter ille facit qui miser esse potest.

dobrou com róseos lábios os convivas:
Oh, como almejarás três vidas de Nestor[83]
e não perder mais nada em dia algum!
É fácil desprezar a vida na estreiteza:
forte é quem pode suportar misérias.

57
Miraris docto quod carmina mitto Seuero
ad cenam cum te, docte Seuere, uocem?
Iuppiter ambrosia satur est et nectare uiuit;
nos tamen exta Ioui cruda merumque damus.
Omnia cum tibi sint dono concessa deorum, 5
si quod habes non uis, ergo quid accipies?

57.
Que eu mande um verso ao douto Severo te [espanta,
douto Severo, se te chamo à ceia?
De ambrosia se farta Jove e vive a néctar,
mas nós lhe damos mero e cruas vísceras.
Quando te concederam deuses tantos dons,
se o que tens não desejas, o que aceitas?

58
Cum me uelle uides tentumque, Telesphore, [sentis,
magna rogas – puta me uelle negare: licet?
et nisi iuratus dixi 'dabo', subtrahis illas,
permittunt in me quae tibi multa, natis.
Quid si me tonsor, cum stricta nouacula supra [est, 5
tunc libertatem diuitiasque roget?
Promittam; neque enim rogat illo tempore tonsor,
latro rogat; res est inperiosa timor:
sed fuerit curua cum tuta nouacula theca,
frangam tonsori crura manusque simul. 10
At tibi nil faciam, sed lota mentula Lana
λαικάζειν cupidae dicet auaritiae.

58.
Se vês desejo e sentes meu tesão, Telésforo,
pedes muito: que eu negue pensa: posso?
Se não juro 'darei' tiras de mim aquela
que contra mim permite tanto, a bunda.
E se o barbeiro, co' a navalha encima aberta,
assim pedir riqueza e liberdade?
Prometo: no momento não pede um barbeiro
pede o ladrão, e o medo é poderoso:
mas quando em curvo estojo guardasse a navalha
com perna e mão quebrava esse barbeiro.
Nada a ti faço, mas o pau limpo na lã
dirá da avara cupidez: *'fuck you'*.

59
Senos Charinus omnibus digitis gerit
nec nocte ponit anulos
nec cum lauatur. Causa quae sit quaeritis?
Dactyliothecam non habet.

59.
Carino em todo dedo leva seis
anéis, nem de noite os tira,
nem se lavando. A causa me perguntam?
Pois não possui porta-joia.

60
Sit Phlogis an Chione Veneri magis apta [requiris?
Pulchrior est Chione; sed Phlogis ulcus habet,
ulcus habet Priami quod tendere possit alutam
quodque senem Pelian non sinat esse senem;
ulcus habet quod habere suam uult quisque [puellam, 5
quod sanare Criton, non quod Hygia potest:

60.
Perguntas se é mais apta em Vênus Floge ou [Quíone?
Quíone é mais bela, Floge tem coceira,
coceira que armaria o couro mole a Príamo[84]
e não deixa ser velho o velho Pélias[85],
coceira que qualquer um quer na sua moça,
que curar pode Criton, não Higeia[86].

---

[83] NESTOR: *Nestoris:* ancião. v. IV, 1, 3; V, 58, 5; VI, 70, 12; VII, 96, 7; VIII, 2, 7; VIII, 6, 9; VIII, 64, 14; IX, 29, 1; X, 24, 11; X, 38, 14; X, 67, 1.

[84] PRÍAMO: *Priami:* rei de Troia. v. II, 58, 5; V, 58, 5; VI, 70, 12; VIII, 6, 16; VIII, 64, 14; IX, 50, 4; X, 67, 4.

[85] PÉLIAS: *Pelian:* rei de Iolcos. v. VI, 71, 3.

[86] HIGEIA: *Hygia:* filha de Esculápio, deus da medicina (Pl., *Nat. Hist.*, XXXV, 137).

at Chione non sentit opus nec uocibus ullis
adiuuat, absentem marmoreamue putes.
Exorare, dei, si uos tam magna liceret
et bona uelletis tam pretiosa dare, 10
hoc quod habet Chione corpus faceretis haberet
ut Phlogis et Chione quod Phlogis ulcus
[habet.

Já Quíone nada sente no ato e nem com sons
ajuda; a julgarás marmórea, ausente.
Oh, Deuses! Se pudesse pedir algo grande
e quiséssеis tão grande prêmio dar,
faríeis Floge ter um corpo como Floge
e Quíone ter coceira igual a Floge.

61
Lingua maritus, moechus ore Nanneius,
Summemmianis inquinatior buccis;
quem cum fenestra uidit a Suburana
obscena nudum Leda, fornicem cludit
mediumque mauult basiare quam summum, 5
modo qui per omnes uiscerum tubos ibat
et uoce certa consciaque dicebat
puer an puella matris esset in uentre:
– gaudete cunni; uestra namque res acta est –
arrigere linguam non potest fututricem. 10
Nam dum tumenti mersus haeret in uolua
et uagientes intus audit infantes,
partem gulosam soluit indecens morbus.
Nec purus esse nunc potest nec inpurus.

61.
Co' a língua esposo, amante co' a boca, a tem
mais sujas que as das sumemianas[87] putanas;
quando ele é visto na janela em Subura[88],
pelado, a obscena Leda fecha as portas
e prefere beijar o meio, não o alto;
ele, há pouco, aos canais do corpo ia, todos,
e com voz certa e cônscia à mãe declarava
se menino ou menina tinha no ventre:
alegrai-vos, bocetas, a coisa está feita,
a língua comedora não sobe mais.
Pois enquanto em inflada vulva ia imerso
e dentro ouvia da criança os vagidos,
mal nojento desfez a parte gulosa.
Nem puro pode ser agora ou impuro.

62
Lesbia se iurat gratis numquam esse fututam.
Verum est. Cum futui uult, numerare solet.

62.
De graça, Lésbia diz, nunca a comeram. Fato:
deve, se quer que a coma alguém, pagar.

63
Spectas nos, Philomuse, cum lauamur,
et quare mihi tam mutuniati
sint leues pueri subinde quaeris.
Dicam simpliciter tibi roganti:
pedicant, Philomuse, curiosos. 5

63.
Olhas-nos, Filomuso, nos banhando,
e o motivo de eu ter tão pirocudos,
brandos escravos sem cessar perguntas.
Tua questão respondo francamente:
é que eles comem cu de curiosos.

64
Nescio tam multis quid scribas, Fauste, puellis:
hoc scio, quod scribit nulla puella tibi.

64.
Não sei, Fausto, o que escreves pra tantas
[meninas,
mas sei que não te escreve moça alguma.

65
Sescenti cenant a te, Iustine, uocati
lucis ad officium quae tibi prima fuit.
Inter quos, memini, non ultimus esse solebam;
nec locus hic nobis inuidiosus erat.
Postera sed festae reddis sollemnia mensae: 5
sescentis hodie, cras mihi natus eris.

65.
Seiscentos convidados, Justino, alimentas,
no ofício pelo teu primeiro dia.
Destes, lembro, entre os últimos eu não ficava,
nem havia invejosos do meu posto.
Cerimônias depois fazes de mesa em festa:
pra eles hoje, amanhã pra mim nascentes.

66
Et delator es et calumniator,

66.
És delator, também caluniador,

---

[87] SUMEMIANAS: *summemmianis:* região. v. I, 34, 6.

[88] SUBURA: *Subura:* rua de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1; X, 94, 5.

et fraudator es et negotiator,
et fellator es et lanista. Miror
quare non habeas, Vacerra, nummos.

és fraudador, também negociador,
és boqueteiro e treinador. Me espanta,
Vacerra, que não tenhas um centavo.

67
Nil mihi das uiuus; dicis post fata daturum.
Si non es stultus, scis, Maro, quid cupiam.

67.
Vivo, nada me dás; prometes pro pós-morte.
Não és tolo, Marão, meus votos sabes.

68
Parua rogas magnos; sed non dant haec quoque [magni.
Vt pudeat leuius, tu, Matho, magna roga.

68.
Aos grandes pedes pouco; os grandes não te dão.
Matão, pra pejar menos, pede muito.

69
Amphitheatrales inter nutrita magistros
uenatrix, siluis aspera, blanda domi,
Lydia dicebar, domino fidissima Dextro,
qui non Erigones mallet habere canem,
nec qui Dictaea Cephalum de gente secutus 5
luciferae pariter uenit ad astra deae.
Non me longa dies nec inutilis abstulit aetas,
qualia Dulichio fata fuere cani:
fulmineo spumantis apri sum dente perempta,
quantus erat, Calydon, aut, Erymanthe, [tuus. 10
Nec queror infernas quamuis cito rapta sub [umbras.
Non potui fato nobiliore mori.

69.
Caçadora entre os mestres lá do anfiteatro
criada, dura em selvas, branda em casa,
eu fui Lídia, ao senhor meu, Destro, fidelíssima,
que não prefere ter o cão de Erígone[89],
nem, de diteia raça, o que seguiu Céfalo[90]
pra ir junto aos astros da deusa lucífera.
Não me levou inútil era nem longos dias,
que o destino do cão dulíquio[91] foi:
letal dente em girondo espumante matou-me,
como o teu, Erimanto, ou o de Cálidon.
Que a ínfera sombra logo me roubou não ligo:
morrer não pude com mais nobre morte.

70
Vendere, Tucca, potes centenis milibus emptos?
Plorantis dominos uendere, Tucca, potes?
Nec te blanditiae, nec uerba rudesue querelae,
nec te dente tuo saucia colla mouent?

Ah facinus! Tunica patet inguen utrimque [leuata, 5
aspiciturque tua mentula facta manu.
Si te delectat numerata pecunia, uende
argentum, mensas, murrina, rura, domum;
uende senes seruos, ignoscent, uende paternos:
ne pueros uendas omnia uende miser. 10
Luxuria est emere hos – quis enim dubitatue [negatue?

70.
Podes, Tuca, vender o que te custou cem mil?
Podes vender teus donos, Tuca, aos prantos?
Nem carícia ou palavra ou simples queixa
te abranda? E a marca dos teus dentes no [ombro?
Que crime! A túnica dos dois mostra, alta, as [partes
e olham o pau que a tua mão criou.
Se te agrada contar dinheiro, negocia
pratas, mesas, as mirras, campos, casas;
vende o escravo senil (te perdoa) e os do pai,
pra não vender os jovens, vende tudo.
Comprá-los é luxúria – quem duvida ou nega?

---

[89] CÃO DE ERÍGONE: *Erigones... canes:* isto é, Mera, cadela de Erígone e de seu pai, Icário. Após a morte destas personagens, permaneceu até à morte junto à dona morta (Ov., *Fast.*, V, 723).

[90] CÉFALO: *Cephalum:* caçador, matou a esposa Prócris durante uma caçada, estando esta escondida em uma moita. A complicada história do casal e suas relações com os deuses é tema de Ovídio (*Met.*, VII, 707-758), que relata inclusive a história do cão oferecido a Prócris por Diana.

[91] CÃO DULÍQUIO: *Dulichio... cani:* isto é, Argos, cão de Ulisses que esperou o regresso de seu dono pelos vinte anos que esteve ausente, num exemplo de surpreendente longevidade em cães (Hom., *Od.*, XVII, 291ss.). Dulíquio é o nome de uma ilha próxima a Ítaca (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 54).

sed multo maior uendere luxuria est.

Mas vender é luxúria bem maior.

71
Hystericam uetulo se dixerat esse marito
et queritur futui Leda necesse sibi;
sed flens atque gemens tanti negat esse salutem
seque refert potius proposuisse mori.
Vir rogat ut uiuat uirides nec deserat annos, 5
et fieri quod iam non facit ipse sinit.
Protinus accedunt medici medicaeque recedunt,
tollunturque pedes. O medicina grauis!

71.
Leda disse ao marido antigo que era histérica
e reclama que dar é necessário;
mas chora e geme, nega o custo da saúde
e diz que ter morrido era melhor.
Roga o esposo que viva e anos verdes não perca
e diz que faça o que ele já não faz.
Logo os médicos vêm e as médicas se vão,
e as pernas se abrem. Grave medicina!

72
Drauci Natta sui uocat pipinnam,
conlatus cui Gallus est Priapus.

72.
Nata chama pipi ao do seu macho
em face ao qual Priapo está capado.

73
Venturum iuras semper mihi, Lygde, roganti
constituisque horam constituisque locum.
Cum frustra iacui longa prurigine tentus,
succurrit pro te saepe sinistra mihi.
Quid precer, o fallax, meritis et moribus istis? 5
Vmbellam luscae, Lygde, feras dominae.

73.
Juras, Ligdo, que sempre virás se eu chamar,
combinas horas e o lugar combinas.
Quando em vão me deitei, tesão longo coçando,
te substitui amiúde a mão esquerda.
Que espero, mentiroso, por teu modo e mérito?
Que leves guarda-sóis de donas vesgas.

74
Curandum penem commisit Baccara Raetus
riuali medico. Baccara Gallus erit.

74.
Bácara, récio, deu o pau pra ser curado
por médico rival. Galo[92] será.

75
Theca tectus ahenea lauatur
tecum, Caelia, seruus; ut quid, oro,
non sit cum citharoedus aut choraules?
Non uis, ut puto, mentulam uidere.
Quare cum populo lauaris ergo? 5
Omnes an tibi nos sumus spadones?
Ergo, ne uidearis inuidere,
seruo, Caelia, fibulam remitte.

75.
Coberto por estojo brônzeo, lava-se
contigo o escravo, Célia. Indago a causa,
se não é citaredo nem flautista?
Não queres, como creio, ver um pau.
Logo, por que te banhas junto ao povo?
Somos acaso eunucos para ti?
Logo, pra que ciumenta não pareças,
tira do servo, Célia, esta fivela.

76
Soluere, Paete, decem tibi me sestertia cogis,
perdiderit quoniam Bucco ducenta tibi.
Ne noceant, oro, mihi non mea crimina: tu qui
bis centena potes perdere, perde decem.

76.
Dez mil sestércios mandas, Peto, eu devolver
porque Bucão perdeu duzentos teus.
Não me atinjam, te peço, crimes que não meus:
podes perder duzentos, perde dez.

77
In omnibus Vacerra quod conclauibus
consumit horas et die toto sedet,
cenaturit Vacerra, non cacaturit.

77.
Pois em todo lugar fechado Vacerra
horas consuma, o dia inteiro sentado,
Vacerra há de jantar, não há de cagar.

---

[92] GALO: *Gallus:* o duplo sentido do termo, que designa tanto nacionalidade e como os sacerdotes castrados de Cibele, já havia sido explorada pelo poeta em III, 24, 13.

78
Vtere femineis complexibus, utere, Victor,
ignotumque sibi mentula discat opus.
Flammea texuntur sponsae, iam uirgo paratur,
tondebit pueros iam noua nupta tuos.
Pedicare semel cupido dabit illa marito, 5
dum metuit teli uulnera prima noui:
saepius hoc fieri nutrix materque uetabunt
et dicent: 'Vxor, non puer, ista tibi est.'
Heu quantos aestus, quantos patiere labores,
si fuerit cunnus res peregrina tibi! 10
Ergo Suburanae tironem trade magistrae.
Illa uirum faciet; non bene uirgo docet.

78.
Vai pros abraços femininos, Vítor, vai,
e aprenda o pinto ofício que não sabe.
Tecem o véu da esposa, a virgem já se apronta,
nova esposa teus moços tosará.
Uma vez deixará que o ardente esposo a enrabe
e inda teme ferir-se em dardo novo:
não deixarão a mãe e a ama que o repitas
e dirão: 'ela é esposa, não o escravo'.
Olha quanto ardor, quanto esforço passarás
se a boceta for coisa estranha a ti!
Então vira recruta da mestra em Subura[93]:
faz-te homem. Virgens não ensinam bem.

79
Ad primum decima lapidem quod uenimus hora,
arguimur lentae crimine pigritiae.
Non est ista quidem, non est mea, sed tua culpa [est,
misisti mulas qui mihi, Paete, tuas.

79.
Pois cheguei no primeiro marco na hora décima,
lenta preguiça é o crime que me acusam.
No entanto é culpa não do marco ou minha, é [tua,
Peto, que me enviaste tuas mulas.

80
Litus beatae Veneris aureum Baias,
Baias superbae blanda dona Naturae,
ut mille laudem, Flacce, uersibus Baias,
laudabo digne non satis tamen Baias.
Sed Martialem malo, Flacce, quam Baias. 5
Optare utrumque pariter inprobi uotum est.
Quod si deorum munere hoc mihi detur,
quid gaudiorum est Martialis et Baiae!

80.
Áurea praia de Vênus ditosa, Baias,
Baias, dom brando da soberba Natura,
embora eu louve, Flaco, em mil versos Baias,
com justa dignidade não louvo Baias.
Mas prefiro Marcial, ó Flaco, e não Baias,
querê-los igualmente é um desejo injusto:
se este divino prêmio derem a ti,
quanto prazer vem de Marcial e de Baias!

81
Cum sene communem uexat spado Dindymus [Aeglen
et iacet in medio sicca puella toro.
Viribus hic, operi non est hic utilis annis:
ergo sine effectu prurit utrique labor.
Supplex illa rogat pro se miserisque duobus, 5
hunc iuuenem facias, hunc, Cytherea, uirum.

81.
Díndimo eunuco e um velho provocavam Egle
e seca a moça jaz em meio ao leito.
Não desempenha a idade de um, do outro o [vigor:
excita sem efeito o esforço de ambos.
Suplicante ela roga por si e por dois míseros:
faz jovem este, Cítera, e o outro macho.

82
A Sinuessanis conuiua Philostratus undis
conductum repetens nocte iubente larem
paene imitatus obit saeuis Elpenora fatis,
praeceps per longos dum ruit usque gradus.
Non esset, Nymphae, tam magna pericula [passus 5
si potius uestras ille bibisset aquas.

82.
Filóstrato, conviva, do mar em Sinuessa[94]
vinha ao lar de aluguel, querendo a noite,
quase imitou o duro fado de Elpenor[95]
caindo de cabeça em longa escada.
Não teria sofrido, Ninfas, tal perigo
se houvesse preferido as suas águas.

---

[93] SUBURA: *Subura:* rua de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1; X, 94, 5; XI, 61, 3.

[94] SINUESSA: *Sinuessanis:* cidade da Campânia. v. VI, 42, 5; XI, 7, 12.

[95] ELPENOR: *Elpenora:* amigo de Ulisses que caiu, ébrio, do telhado do palácio de Circe (Ov., *Tr.*, III, 4, 19).

83
Nemo habitat gratis nisi diues et orbus apud te.
Nemo domum pluris, Sosibiane, locat.

84
Qui nondum Stygias descendere quaerit ad [umbras
tonsorem fugiat, si sapit, Antiochum.
Alba minus saeuis lacerantur bracchia cultris,
cum furit ad Phrygios enthea turba modos;
mitior inplicitas Alcon secat enterocelas 5
fractaque fabrili dedolat ossa manu.
Tondeat hic inopes Cynicos et Stoica menta
collaque puluerea nudet equina iuba.
Hic miserum Scythica sub rupe Promethea radat,
carnificem nudo pectore poscet auem; 10
ad matrem fugiet Pentheus, ad Macnadas [Orpheus,
Antiochi tantum barbara tela sonent.
Haec quaecumque meo numeratis stigmata [mento,
in uetuli pyctae qualia fronte sedent,
non iracundis fecit grauis unguibus uxor: 15
Antiochi ferrum est et scelerata manus.
Vnus de cunctis animalibus hircus habet cor:
barbatus uiuit ne ferat Antiochum.

85
Sidere percussa est subito tibi, Zoile, lingua,
dum lingis. Certe, Zoile, nunc futues.

86
Leniat ut fauces medicus, quas aspera uexat
adsidue tussis, Parthenopaee, tibi,
mella dari nucleosque iubet dulcesque placentas
et quidquid pueros non sinit esse truces.
At tu non cessas totis tussire diebus. 5
Non est haec tussis, Parthenopaee, gula est.

87
Diues eras quondam: sed tunc pedico fuisti
et tibi nulla diu femina nota fuit.

83.
Ninguém de graça abrigas, só ricos sem filhos.
Ninguém loca tão caro, Sosibiano.

84.
Quem inda não quiser descer pra sombra estígia[96]
fuja, se esperto, a Antíoco, o barbeiro.
Menos cruéis são facas ferindo alvos braços,
se em ritmo frígio a turba se entusiasma;
Álcon é mais macio cortando enteroceles
e com mão de artesão tira ossos rotos.
Apare os pobres cínicos e um queixo estóico
desnude a juba em pó de um colo equino.
Que rape Prometeu sob a cítica rocha,
e o duro peito pede a ave carnívora;
Penteu[97] foge pra mãe, pras Mênades[98] Orfeu,
mal soa o dardo bárbaro de Antíoco.
Todas as marcas que se contam no meu queixo
como a testa de um velho pugilista,
não a fez unha irada de severa esposa:
foi ferro e celerada mão de Antíoco.
Juntando os animais, só o bode tem miolos:
vive barbado pra não ir a Antíoco.

85.
De repente na língua te feriu um raio,
Zoilo, ao lamberes. Vais ter que foder.

86.
Pro médico abrandar a garganta, que rouca
tosse irrita demais, Partenopeu,
colher de mel mandou que dessem, doces [placentas[99]
e o mais que evita a raiva das crianças.
Mas tu não deixas de tossir todos os dias:
tosse não é, Partenopeu, é gula.

87.
Outrora foste rico e então só enrabavas
e um longo tempo não tiveste fêmea.

---

[96] SOMBRA ESTÍGIA: *Stygias... umbras:* isto é, o Estige. v. I, 78, 4; IV, 11, 3; IX, 29, 2; IX, 51, 3; X, 72, 10; XI, 54, 3.

[97] PENTEU: *Pentheus:* filho de Équion e Agave, foi morto por esta quando esta estava em transe báquico (Ov., *Met.*, III, 509ss).

[98] MÊNADES: *Maenadas:* sacerdotisas de Baco, que dilaceraram o corpo de Orpheu (Apollod., *Bibl.*, I, 3, 2).

[99] PLACENTAS: *placentas:* sobre este tipo de bolo. v. III, 77, 3; VI, 75, 1; VII, 20, 8; IX, 90, 18.

Nunc sectaris anus. O quantum cogit egestas!
Illa fututorem te, Charideme, facit.

88
Multis iam, Lupe, posse se diebus
pedicare negat Carisianus.
Causam cum modo quaererent sodales,
uentrem dixit habere se solutum.

89
Intactas quare mittis mihi, Polla, coronas?
A te uexatas malo tenere rosas.

90
Carmina nulla probas molli quae limite currunt,
sed quae per salebras altaque saxa cadunt,
et tibi Maeonio quoque carmine maius habetur,
"Lucili columella hic situst Metrophanes";
attonitusque legis "terrai frugiferai", 5
Accius et quidquid Pacuuiusque uomunt.
Vis imiter ueteres, Chrestille, tuosque poetas?
Dispeream ni scis mentula quid sapiat.

91
Aeolidos Canace iacet hoc tumulata sepulchro,
ultima cui paruae septima uenit hiems.
Ah scelus, ah facinus! Properas qui flere, uiator,
non licet hic uitae de breuitate queri:
tristius est leto leti genus: horrida uultus 5
apstulit et tenero sedit in ore lues,
ipsaque crudeles ederunt oscula morbi
nec data sunt nigris tota labella rogis.
Si tam praecipiti fuerant uentura uolatu,
debuerant alia fata uenire uia. 10
Sed mors uocis iter properauit cludere blandae,
ne posset duras flectere lingua deas.

92
Mentitur qui te uitiosum, Zoile, dicit.
Non uitiosus homo es, Zoile, sed uitium.

93
Pierios uatis Theodori flamma penates
abstulit. Hoc Musis et tibi, Phoebe, placet?
O scelus, o magnum facinus crimenque deorum,
non arsit pariter quod domus et dominus!

Hoje persegues velhas. Que fazes, pobreza?
Fez de ti, Caridemo, um comedor.

88.
Já, Lupo, há muitos dias Carisiano
declara que enrabar não tem podido.
Quando amigos a causa lhe indagaram
disse que estava com as tripas moles.

89.
Por que, Pola, me mandas coroas intactas?
Prefiro a rosa que contigo murcha.

90.
Não aprovas poemas que em vias fáceis corram
mas quais em alta rocha e escarpa caem,
e mais que os cantos do Meônide te agradam
"de Lucílio pilar, jaz cá Metrófanes" [100]
e atônito te deixa o ler "terras frugíferas" [101]
e o que Ácio e o que Pacúvio vomitaram.
Teus velhos vates queres, Crestilo, que imite?
Que eu morra se o sabor de um pau ignoras.

91.
Cânace jaz, de Eólide filha, neste túmulo,
para quem sete invernos foram tudo.
Crime, infâmia! Passante, que dá pressa ao [pranto,
não podes lamentar a vida breve:
pior que a morte o modo: peste horrível pôs
na boca assento e lhe roubou a cara,
e a doença cruel consumiu os seus beijos,
nem um lábio se deu inteiro à pira.
Se em tão rápido voo estavam vindo os fados
deveriam ter vindo em outra via.
Mas a morte correu cortar da voz a rota
pra língua não dobrar as duras deusas.

92.
Quem fala, Zoilo, que és vicioso está mentindo:
não és vicioso, Zoilo, és sim o vicio.

93.
Roubou o fogo ao vate Teodoro os penates
piérios. Apraz-lhe, Febo, a ti e às Musas?
Ó crime, ó grande infâmia e atentado dos deuses:
não ardeu co' a morada o morador.

---

[100] DE LUCÍLIO... METRÓFANES: *Lucili... Metrophanes:* verso de Lucílio (Fr. 581-2 K), citado também em Donato (*ad Ter., Phorm*., II, 1, 57).

[101] TERRAS FRUGÍFERAS: *terrai frugiferai:* Carísio (p. 7P) atribui a expressão a Ênio (*Ann.*, v. 479 Vahl.).

94
Quod nimium liues nostris et ubique libellis
detrahis, ignosco: uerpe poeta, sapis.
Hoc quoque non curo, quod cum mea carmina [carpas,
conpilas: et sic, uerpe poeta, sapis.
Illud me cruciat, Solymis quod natus in ipsis 5
pedicas puerum, uerpe poeta, meum.
Ecce negas iurasque mihi per templa Tonantis.
Non credo: iura, uerpe, per Anchialum.

94.
Que tens inveja tal e onde for dos meus livros
ignoro: és sábio, poeta circunciso.
Também não ligo que, os meus versos [lastimando,
copies: outra vez, fanado, és sábio.
Me excrucia que, em Sólima nascido, enrabes,
poeta circunciso, meu escravo.
Mas negas, juras pelo templo do Tonante.
Não creio: jura, circunciso, a Anquíalo[102].

95
Incideris quotiens in basia fellatorum,
in solium puta te mergere, Flacce, caput.

95.
Sempre que em beijos de boqueteiros caíres,
crê, Flaco que em banheira pões a cara.

96
Marcia, non Rhenus, salit hic, Germane: quid [opstas
et puerum prohibes diuitis imbre lacus?
Barbare, non debet, summoto ciue ministro,
captiuam uictrix unda leuare sitim.

96.
Márcia[103] e não Reno, germano, aqui cai: por quê
o escravo impedes na abundante chuva?
Vencedora água, bárbaro, a sede cativa
não mata ao que empurrou um cidadão.

97
Vna nocte quater possum: sed quattuor annis
si possum, peream, te Telesilla semel.

97.
Dou quatro numa noite, mas se em anos quatro
der uma, Telesila, em ti, que eu morra.

98
Effugere non est, Flacce, basiatores.
Instant, morantur; persecuntur, occurrunt
et hinc et illinc, usquequaque, quacumque.
Non ulcus acre pusulaeue lucentes,
nec triste mentum sordidique lichenes, 5
nec labra pingui delibuta cerato,
nec congelati gutta proderit nasi.
Et aestuantem basiant et algentem,
et nuptiale basium reseruantem.
Non te cucullis adseret caput tectum, 10
lectica nec te tuta pelle ueloque,
nec uindicabit sella saepius clusa:
rimas per omnis basiator intrabit.
Non consulatus ipse, non tribunatus
seniue fasces nec superba clamosi 15
lictoris abiget uirga basiatorem:

98.
Não dá pra fugir, Flaco, dos beijoqueiros.
Insistem, se demoram, seguem, atacam
Daqui, dali, qualquer hora e em toda parte.
Nem chaga ardente, nem pústula reluzente,
nem queixo triste ou sórdidas erupções
nem o lábio embebido em gordas pomadas,
nem gota de nariz gripado adiantam.
E beijam os que esquentam como os que gelam,
e aquele que guardava o beijo pra esposa.
Não te ajuda a cabeça posta em capuz,
nem liteira guardada por pele e véu,
nem o assento fechado demais te vinga:
por toda fresta os beijoqueiros invadem.
Nem mesmo o consulado, nem a tribuna,
nem os seis feixes, nem a orgulhosa vara
de sonoro lictor[104] afasta as beijocas:

---

[102] ANQUÍALO: *Anchialum:* termo de difícil compreensão. Ademais de ser o nome de diversas personagens dos poemas homéricos (*Il.*, V, 609; *Od.*, I, 180 e VIII, 111), é o nome de uma cidade da Cilícia fundada por Sardanapalo (v. XI, 11, 6). Calderini, na esteira da fama adquirida por este governante, admite que o poeta judeu deveria jurar não pelo deus dos romanos, mas por esta cidade-modelo da sensualidade. Shakleton Bailey concorda com esta leitura. A tradução portuguesa de Ferreira, Leão e Brandão refere que o termo transliteraria a expressão *an chi alon*, pelo deus vivo, que teria valor de juramento para o judeu, ao contrário de um juramento por um deus romano, no qual o judeu não acreditaria.

[103] MÁRCIA: *Marcia:* aqueduto romano. v. IX, 18, 6.

[104] SEIS FEIXES… LICTOR: *seniue... virga:* isto é, o pretor, que era seguido por seis lictores carregando os *fasces*.

sedeas in alto tu licet tribunali
et e curuli iura gentibus reddas,
ascendet illa basiator atque illa.
Febricitantem basiabit et flentem, 20
dabit oscitanti basium natantique,
dabit cacanti. Remedium mali solum est,
facias amicum basiare quem nolis.

embora sentes no alto do tribunal
e as leis devolvas, do curul[105], para o povo,
o beijoqueiro sobe nesta e naquela.
O febril beijará, também o chorão,
beijará nadador e bocejador
e cagador. Só tem um remédio o mal:
fica amigo de quem não queres beijar.

99

De cathedra quotiens surgis – iam saepe notaui –
pedicant miserae, Lesbia, te tunicae.
Quas cum conata es dextra, conata sinistra
uellere, cum lacrimis eximis et gemitu:
sic constringuntur magni Symplegade culi 5
et Minyas intrant Cyaneasque natis.
Emendare cupis uitium deforme? docebo:
Lesbia, nec surgas censeo nec sedeas.

99.

Quando levantas da cadeira (já notei),
a mal-fadada túnica te enraba.
Embora queiras arrancar com a mão destra
e a sinistra, com pranto e gritos deixas:
tanto as apertam as Simplégades[106] do cu
e entram nos glúteos Mínios e Ciâneos.
Queres emenda ao torpe vício? Ensinarei:
nem te levantes, Lésbia, nem te sentes.

100

Habere amicam nolo, Flacce, subtilem,
cuius lacertos anuli mei cingant,
quae clune nudo radat et genu pungat,
cui serra lumbis, cuspis eminet culo.
Sed idem amicam nolo mille librarum. 5
Carnarius sum, pinguiarius non sum.

100.

Não quero, Flaco, amiga magricela,
em cujos braços cabem meus anéis,
que me rape co' a bunda e o joelho fure,
serra das costas sai, lança do cu.
Mas não quero também a de mil libras.
Um carnista é o que sou, não gordurista.

101

Thaida tam tenuem potuisti, Flacce, uidere?
Tu, puto, quod non est, Flacce, uidere potes.

101.

Como pudeste ver, Flaco, Taís tão magra?
Acho que vês, Flaco, o que não existe.

102

Non est mentitus qui te mihi dixit habere
formosam carnem, Lydia, non faciem.
Est ita, si taceas et si tam muta recumbas
quam silet in cera uultus et in tabula.
Sed quotiens loqueris, carnem quoque, Lydia, [perdis 5
et sua plus nulli quam tibi lingua nocet.
Audiat aedilis ne te uideatque caueto:
Portentum est, quotiens coepit imago loqui.

102.

Não estava mentindo quem disse que tens,
Lídia, bonitas carnes, não o rosto.
Isso se estás calada e te deitas tão muda
como um rosto de cera ou como um quadro.
Mas toda a vez que falas, também perdes carnes
e língua alguma ofende mais que a tua.
Cuidado que um edil não te veja ou escute:
quando uma imagem fala, isso é um prodígio.

103

Tanta tibi est animi probitas orisque, Safroni,
ut mirer fieri te potuisse patrem.

103.

És tão probo de boca e de ânimo, Safrônio,
que espanta que chegaste a ser um pai.

104

Vxor, uade foras aut moribus utere nostris:
non sum ego nec Curius nec Numa nec

104.

Sai fora, esposa, ou segue também meus [costumes,
e eu não sou nenhum Cúrio[107], Numa ou

[105] CURUL: *curuli:* o assento utilizado por alguns magistrados, como os cônsules e pretores.

[106] SIMPLÉGADES: *Symplegade:* isto é, as Simplégades, rochas no Bósforo, também chamadas de Mínia e Ciânea. v. VII, 19, 3.

[Tatius.
Me iucunda iuuant tractae per pocula noctes:
tu properas pota surgere tristis aqua.
Tu tenebris gaudes: me ludere teste lucerna 5
et iuuat admissa rumpere luce latus.
Fascia te tunicaeque obscuraque pallia celant:
at mihi nulla satis nuda puella iacet.
basia me capiunt blandas imitata columbas:
tu mihi das auiae qualia mane soles. 10
Nec motu dignaris opus nec uoce iuuare
nec digitis, tamquam tura merumque pares:
masturbabantur Phrygii post ostia serui,
Hectoreo quotiens sederat uxor equo,
et quamuis Ithaco stertente pudica solebat 15
illic Penelope semper habere manum.
Pedicare negas: dabat hoc Cornelia Graccho,
Iulia Pompeio, Porcia, Brute, tibi;
dulcia Dardanio nondum miscente ministro
pocula Iuno fuit pro Ganymede Ioui. 20
Si te delectat grauitas, Lucretia toto
sis licet usque die: Laida nocte uolo.

[Tácio[108]:
me agrada a noite em copos alegres passada
corres, co' a água bebida, a levantar-te.
Gozas no escuro: olhando a lâmpada, me agrada
brincar, e a luz, entrando, rompe os lados.
Faixas, túnica, mantos escuros te cobrem:
bastante nuas nunca deito as moças.
Pega-me o beijo que imitar as brandas pombas:
tu me dás os que, cedo, dás na avó.
Nem com gestos ou voz te dignas a ajudar,
nem dedos, qual servisses vinho e incenso:
atrás da porta os servos frígios masturbavam-se
sempre que a esposa cavalgava Heitor;
mesmo o ítaco a roncar, costumava a pudica
Penélope manter a mão ali.
Negas-me o cu: mas este deu Cornélia a Graco,
Júlia a Pompeu e Pórcia, Bruto, a ti;
O dardânio escanção ainda não mesclava
copos, Juno fazia a Ganimedes[109].
Se a gravidade apraz, Lucrécia[110] todo o dia
serás: de noite, quero uma Laís[111].

105
Mittebas libram, quadrantem, Garrice, mittis.
Saltem semissem, Garrice, solue mihi.

105.
Libra mandavas, Gárrico, mandas quadrantes:
Solta aí, Gárrico, a metade ao menos.

106
Vibi Maxime, si uacas hauere,
hoc tantum lege: namque et occupatus
et non es nimium laboriosus.
Transis hos quoque quattuor? Sapisti.

106.
Se livre, Víbio Máximo[112], estás pro oi,
lê somente isso: estás bem ocupado
e esforçado demais também não és.
Estes quatro também pulaste? És sábio.

107
Explicitum nobis usque ad sua cornua librum
et quasi perlectum, Septiciane, refers.
Omnia legisti. Credo, scio, gaudeo, uerum est.
Perlegi libros sic ego quinque tuos.

107.
Desenrolado até o marfim meu livro trazes,
Septiciano, tal qual o houvesses lido.
Leste tudo. Sei, creio, me alegro, é verdade.
Li, deste jeito, cinco dos teus livros.

---

[107] CÚRIO: *Curius:* general. v. I, 24, 3 VI, 64, 2; VII, 58, 7; VII, 68, 4; IX, 27, 6.

[108] TÁCIO: *Tatius:* rei dos sabinos e primeiro rei de Roma, ao lado de Rômulo, após a reunião destes povos causada peo rapto das sabinas (Liv., I, 10). Era sogro de Numa Pompílio, segundo rei de Roma.

[109] GANIMEDES: *Ganymede:* v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX 16, 6; X, 66, 8; XI, 26, 6; XI, 43, 4.

[110] LUCRÉCIA: *Lucretia:* violada por Sexto Tarquínio, filho do rei Tarquínio Soberbo, é tomada por modelo de virtude pela forma como lidou com a perda da honra. v. I, 90, 5.

[111] LAÍS: *Laida:* cortesã famosa do tempo de Demóstenes. Ovídio (*Am.*, I, 5, 12) lembra seus muitos amores. Ausonio (*Epigr.*, 18, 1), lembra a fama de seu nome.

[112] VÍBIO MÁXIMO: *Vibi Maxime:* prefeito do Egito no início do Século II, atestado em pelo menos três inscrições (IGR, I, 11480, 1175 e 1357), patrono das letras mencionado por Estácio (*Silv.*, 4, praef.) E Plínio, o Jovem (*Ep.*, I, 17; V, 8; VIII, 12).

108
Quamuis tam longo possis satur esse libello,
lector, adhuc a me disticha pauca petis.
Sed Lupus usuram puerique diaria poscunt.
Lector, solue. Taces dissimulasque? Vale.

108.
Embora farto de tão longo livro estejas,
leitor, pedes ainda uns poucos dísticos.
Mas Lupo pede a usura e os escravos, diária.
Paga, leitor. Disfarças, calas? Tchau.

M VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER XII

Valerius Martialis Prisco suo salutem
Scio me patrocinium debere contumacissimae trienni desidiae; quo absoluenda non esset inter illas quoque urbicas occupationes, quibus facilius consequimur ut molesti potius quam ut officiosi esse uideamur; nedum in hac prouinciali solitudine, ubi nisi etiam intemperanter studemus, et sine solacio et sine excusatione secessimus. Accipe ergo rationem. In qua hoc maximum et primum est, quod ciuitatis aures quibus adsueueram quaero, et uideor mihi in alieno foro litigare; si quid est enim quod in libellis meis placeat, dictauit auditor: illam iudiciorum subtilitatem, illud materiarum ingenium, bibliothecas, theatra, conuictus, in quibus studere se uoluptates non sentiunt, ad summam omnium illa quae delicati reliquimus desideramus quasi destituti. Accedit his municipalium robigo dentium et iudici loco liuor, et unus aut alter mali, in pusillo loco multi; aduersus quod difficile est habere cotidie bonum stomachum: ne mireris igitur abiecta ab indignante quae a gestiente fieri solebant. Ne quid tamen et aduenienti tibi ab urbe et exigenti negarem - cui non refero gratiam, si tantum ea praesto quae possum -, inperaui mihi, quod indulgere consueram, et studui paucissimis diebus, ut familiarissimas mihi aures tuas exciperem aduentoria sua. Tu uelim ista, quae tantum apud te non periclitantur, diligenter aestimare et excutere non graueris; et, quod tibi difficillimum est, de nugis nostris iudices nitore seposito, ne Romam, si ita decreueris, non Hispaniensem librum mittamus, sed Hispanum.

1
Retia dum cessant latratoresque Molossi
    et non inuento silua quiescit apro,
otia, Prisce, breui poteris donare libello.
    Hora nec aestiua est nec tibi tota perit.

2 (3)
Ad populos mitti qui nuper ab urbe solebas,
    ibis io Romam nunc peregrine liber
auriferi de gente Tagi tetricique Salonis,
    dat patrios manes quae mihi terra potens.
Non tamen hospes eris, nec iam potes aduena
[dici, 5

Marcial, Epigramas, Livro 12

Valério Marcial saúda o amigo Prisco.
Sei que devo defender-me da persistente inatividade de um triênio: esta não seria desculpável nem entre aquelas ocupações urbanas através das quais mais facilmente conseguimos parecer incômodos que dedicados e nem sequer nesta solidão provinciana, onde não me aplico de forma destemperada e fico apartado sem consolo e sem desculpas. Escuta então o motivo. O que vem antes e acima de tudo é que procuro os ouvidos aos quais me acostumara na cidade e pareço litigar em Fórum estrangeiro; se algo existe que agrade em meus livrinhos, é ditado pelo ouvinte: aquela sutileza dos juízos, aquele engenho das matérias, as bibliotecas, os teatros, o convívio, nos quais as vontades não se ressentem da aplicação, em suma, todas aquelas coisas que abandonamos enfadados e que desejamos como espoliados. Há também a ferrugem nos dentes dos munícipes e a inveja em lugar de juízo e um ou outro mal são demais num lugar pequeno. Contra eles, é difícil ter bom estômago cotidianamente: não te espante, portanto, que o indignado abandone o que costumava fazer apaixonado. Contudo, para que eu não te negue o que exiges ao chegar na Urbe – e não retribuo um favor se somente ofereço aquilo que posso – me obriguei àquilo que costumava me atrair e me apliquei por pouquíssimos dias para receber, no teu jantar de boas vindas, teus ouvidos muito familiares. De ti eu gostaria que não te agravasse apreciar e examinar estes versos que somente ao teu lado não correm perigo e, o que para ti é dificílimo, sejas juiz de nossas nugas pondo os brilhos de lado, de modo que, se assim entenderes, não mandemos a Roma, em lugar de um livro da Hispânia, um livro hispânico.

1.
Enquanto pára a rede e os brados dos molossos
    e acalma a selva com girondo achado,
podes dar o ócio, Prisco, ao breve livro.
    No verão, hora alguma perdes toda.

2 (3).
Há pouco ias mandado à gente da cidade
    agora vais a Roma peregrino
do Tago aurífero e do tétrico Salão,
    pátrios manes que deu-me a terra forte.
Mas hóspede não és nem és dito estrangeiro

cuius habet fratres tot domus alta Remi.
Iure tuo ueneranda noui pete limina templi,
reddita Pierio sunt ubi tecta choro.
Vel si malueris, prima gradiere Subura;
atria sunt illic consulis alta mei: 10
Laurigeros habitat facundus Stella penatis,
Clarus Iantheae Stella sititor aquae;
fons ibi Castalius uitreo torrente superbit,
unde nouem dominas saepe bibisse ferunt:
ille dabit populo patribusque equitique [legendum, 15
nec nimium siccis perleget ipse genis.
Quid titulum poscis? uersus duo tresue legantur,
clamabunt omnes te, liber, esse meum.

tendo irmãos – tantos – no alto lar de Remo.
Vai, com direito, ao venerando templo novo[1]
onde o coro pierio volta ao templo.
Se preferes, escala a primeira Subura[2],
lá fica o átrio de um cônsul meu amigo:
fecundo Estela[3] habita em penates laurígeros,
claro Estela, com sede em fonte de Iântis;
se alteia ali corrente vítrea da Castália[4],
de onde as nove irmãs, diz-se, bebem sempre:
dá-te a ler a équites, ao povo e a senadores;
não seca a face, o próprio lê-te inteiro.
Pra quê título pedes? Lendo dois, três versos,
livro, todos declaram que és só meu.

3 (4)
Quod Flacco Varioque fuit summoque Maroni
Maecenas, atauis regibus ortus eques,
gentibus et populis, hoc te mihi, Prisce Terenti,
fama fuisse loquax chartaque dicet anus.
Tu facis ingenium, tu, si quid posse uidemur; 5
tu das ingenuae ius mihi pigritiae.

3 (4).
O que ao sumo Marão, a Flaco e Vário foi
Mecenas, équite de avós reais,
que isto és pra mim, Terêncio Prisco, ao povo e [às gentes
dirá fama loquaz e as velhas páginas.
Crias o engenho, crias tudo o que pareço;
dás direito à preguiça a um cidadão.

4 (5)
Longior undecimi nobis decimique libelli
artatus labor est et breue rasit opus.
Plura legant uacui, quibus otia tuta dedisti:
haec lege tu, Caesar; forsan et illa leges.

4 (5).
Mais longo nos livrinhos *Dez* e *Onze*, o trabalho
se encurta e breve esta obra foi polida.
Mais leia o livre, ao qual seguros ócios deste:
lê, César, este e os mais talvez lerás.

5 (2)
Quae modo litoreos ibatis carmina Pyrgos,
ite sacra - iam non puluerulenta - uia.

5 (2).
Poemas que a Pirgos[5] litorânea há pouco se iam
vão para a Via Sacra, já sem pó.

6.
Contigit Ausoniae procerum mitissimus aulae
Nerua: licet toto nunc Helicone frui:
recta fides, hilaris clementia, cauta potestas
iam redeunt; longi terga dedere metus.
Hoc populi gentesque tuae, pia Roma, [precantur: 5
dux tibi sit semper talis, et iste diu.
Macte animi, quem rarus habes, morumque

6.
Chega ao palácio ausônio o demais indulgente
Nerva: pode-se o Hélicon gozar:
correta fé, clemência alegra, cauta força
já volta: longe, o medo mostra as costas.
Pede isto o povo e tua gente, pia Roma:
ter sempre chefes tais e este bastante.
Glória do ânimo e dos costumes, que tens raros,

---

[1] TEMPLO NOVO: *noui... templi:* v. IV, 53, 2. O templo das Musas que lhe era contíguo deve ser a biblioteca que se localizava no local onde está a igreja de Santa Maria Antiqua, no Fórum.

[2] SUBURA: *Subura:* rua de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1; X, 94, 5; XI, 61, 3.

[3] ESTELA: *Stellae:* poeta, v. I, 7, 1; VI, 21, 1; VI, 47, 2; VII, 14, 5; IX, 42, 7; X, 48, 2; XI, 52, 15. Seu casamento com Iântis è tema do epigrama VI, 21; a fonte, de VI, 47. Que foi cônsul sob Trajano se vê em CIL, 6, 1492.

[4] CASTÁLIA: *Castalius:* a fonte das musas. v. IV, 14, 1; VII, 12, 10; VIII, 66, 5; IX, 18, 8.

[5] PIRGOS: *Pyrgos:* cidade na costa da Etrúria (Pl., *Nat. Hist.*, III, 51).

[tuorum,
quos Numa, quos hilaris possit habere Cato.
Largiri, praestare, breues extendere census,
et dare quae faciles uix tribuere dei, 10
nunc licet et fas est. Sed tu sub principe duro
temporibusque malis ausus es esse bonus.

possível num Catão alegre, ou Numa.
Ser generoso, dar, melhorar parcos censos,
ofertar o que deuses dão a custo,
Hoje é licito e justo. Mas sob um duro príncipe
e em maus tempos ousaste ser um bom.

7
Toto uertice quot gerit capillos
annos si tot habet Ligeia, trima est.

7.
Se Ligeia tem tantos anos quanto
cabelos na cabeça, então tem três.

8
Terrarum dea gentiumque Roma,
cui par est nihil et nihil secundum,
Traiani modo laeta cum futuros
tot per saecula conputaret annos,
et fortem iuuenemque Martiumque 5
in tanto duce militem uideret,
dixit praeside gloriosa tali:
'Parthorum proceres ducesque Serum,
Thraces, Sauromatae, Getae, Britanni,
possum ostendere Caesarem; uenite.' 10

8.
Roma, deusa da terra e das nações,
que não tem par nem é segunda a nada,
há pouco alegre, ao computar os anos
vindouros de Trajano para os séculos,
e tão jovem e forte e marcial
soldado vendo em tal imperador,
disse, honrada, com guardião tamanho:
'Lideres partas, condutores séricos,
trácios, sármatas, géticos, britanos,
posso mostrar um César, se aproximem.'

9
Palma regit nostros, mitissime Caesar, Hiberos,
et placido fruitur pax peregrina iugo.
Ergo agimus laeti tanto pro munere grates:
misisti mores in loca nostra tuos.

9.
Palma[6], indulgente César, rege os meus iberos,
e a paz forânea frui-se em campo calmo.
Portanto, agradecermos felizes tal prêmio:
mandaste teu costume à nossa terra.

10
Habet Africanus miliens, tamen captat.
Fortuna multis dat nimis, satis nulli.

10.
Tem milhões Africano e inda está caçando.
Deu Sorte a muitos muito, a ninguém bastante.

11
Parthenio dic, Musa, tuo nostroque salutem:
nam quis ab Aonio largius amne bibit?
Cuius Pimpleo lyra clarior exit ab antro?
Quem plus Pierio de grege Phoebus amat?
Et si forte - sed hoc uix est sperare - uacabit, 5
tradat ut ipse duci carmina nostra, roga,
quattuor et tantum timidumque breuemque
[libellum
commendet uerbis 'Hunc tua Roma legit.'

11.
Saúda, Musa, o amigo meu e teu, Partênio[7]:
quem bebe aônio rio mais largamente?
Que lira mais sonora sai de antro pimpleu[8]?
Quem, mais que a grei piéria, Febo adora?
E se acaso tem tempo – e nem devo esperar –
pede que leve ao chefe meus poemas
e sobre o tímido livrinho breve expresse
quatro palavras: 'Tua Roma o lê'.

12
Omnia promittis, cum tota nocte bibisti;
mane nihil praestas. Pollio, mane bibe.

12.
Prometes tudo se bebeste a noite inteira,
Polião, de manhã negas: bebe cedo.

---

[6] PALMA: *Palma:* Aulo Cornélio Paula Frontoniano, cônsul romano nos anos de 99 e 109, e governador da Hispânia (AE, 2006, 01834).

[7] PARTÊNIO: *Parthenio:* camareiro de Domiciano. v. IV, 45, 2; IV, 78, 8; V, 5, 6; IX, 49, 3; XI, 1, 3.

[8] PIMPLEU: *Pimpleo:* de Pimpla. v. XI, 3, 1.

13
Genus, Aucte, lucri diuites habent iram:
odisse quam donare uilius constat.

13.
Os ricos, Aucto, na ira veem algum lucro:
ter ódio custa menos que dar presentes.

14
Parcius utaris, moneo, rapiente ueredo,
Prisce, nec in lepores tam uiolentus eas.
Saepe satisfecit praedae uenator, et acri
decidit excussus, nec rediturus, equo.
Insidias et campus habet: nec fossa nec agger 5
nec sint saxa licet, fallere plana solent.
Non derit qui tanta tibi spectacula praestet,
inuidia fati sed leuiore cadat.
Si te delectant animosa pericula, Tuscis
- tutior est uirtus - insidiemur apris. 10
Quid te frena iuuant temeraria? saepius illis,
Prisce, datum est equitem rumpere quam [leporem.

14.
Usa menos, sugiro, o cavalo fogoso,
Prisco, nem sigas com violência as lebres.
Amiúde o caçador agrada a presa e de acre
cavalo cai, lançado, e não mais volta.
Perigos há também no campo: vala ou monte
pode não ter, nem pedras, mas engana.
Não falta quem te oferte tamanho espetáculo,
e caia com mais leve ódio nos fados.
Se te agrada o perigo animoso, toscanos –
virtude a salvo – javalis cerquemos.
Por que te apraz temível freio? É mais frequente,
Prisco, quebrar, não lebres, cavaleiros.

15
Quidquid Parrhasia nitebat aula,
donatum est oculis deisque nostris.
Miratur Scythicas uirentis auri
flammas Iuppiter, et stupet superbi
regis delicias grauesque lusus: 5
haec sunt pocula, quae decent Tonantem,
haec sunt, quae Phrygium decent ministrum.
Omnes cum Ioue nunc sumus beati;
at nuper - pudet, a pudet fateri -
omnes cum Ioue pauperes eramus. 10

15.
O que brilhava em sala do parrásio[9]
foi dado aos nossos olhos e aos dos deuses.
Admira chamas citas[10] verdejando
em ouro Jove e pasma com deleites
e graves jogos de um soberbo rei:
estas são taças do Tonante próprias,
estas são próprias do escanção da Frígia.
Hoje somos com Jove todos ledos,
mas há pouco – envergonha confessar –
todos éramos pobres junto a Jove.

16
Addixti, Labiene, tres agellos;
emisti, Labiene, tres cinaedos:
pedicas, Labiene, tres agellos.

16.
Vendeste, Labieno, três campinhos;
compraste, Labieno, três viados;
enrabas, Labieno, três campinhos.

17
Quare tam multis a te, Laetine, diebus
non abeat febris quaeris et usque gemis.
Gestatur tecum pariter pariterque lauatur;
cenat boletos, ostrea, sumen, aprum;
ebria Setino fit saepe et saepe Falerno, 5
nec nisi per niueam Caecuba potat aquam;

17.
Por que de ti, Letino, tantos dias faz
não sai a febre, indagas e só gemes.
Passeia-se contigo e contigo se banha;
come ostras, tetas, porcos, cogumelos;
muita vez se embebeda em setino[11] ou falerno[12]
e só com níveas águas bebe o cécubo[13];

---

[9] PARRÁSIO: *Parrhasia:* o palácio de Domiciano. v. VII, 56, 2; VII, 99, 3; VIII, 36, 3; IX, 11, 8.

[10] CITAS: *Scythicas:* tipo de esmeralda proveniente da Cítia. Sobre a região e seu povo. v. IV, 28, 4; VII, 19, 4; X, 13 (20), 8.

[11] SETINO: *Setino:* vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5; X, 14 (13), 5.

[12] FALERNO: *falerni:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3; XI, 36, 5, XI, 49 (50), 3.

[13] CÉCUBOS: *caecuba:* vinho. v. I, 26, 7; II, 40, 5; III, 26, 3; X, 98, 1; XI, 56, 11.

circumfusa rosis et nigra recumbit amomo
dormit et in pluma purpureoque toro.
Cum recubet pulchre cum tam bene uiuat apud te
ad Damam potius uis tua febris eat?

com coroa de rosas deita e em negro amomo[14]
e dorme em plumas e purpúreo leito.
Bem reclinada, bem vivendo junto a ti,
queres que a febre vá primeiro a Dama?

18
Dum tu forsitan inquietus erras
clamosa, Iuuenalis, in Subura,
aut collem dominae teris Dianae;
dum per limina te potentiorum
sudatrix toga uentilat uagumque
maior Caelius et minor fatigant:
me multos repetita post Decembres
accepit mea rusticumque fecit
auro Bilbilis et superba ferro.
Hic pigri colimus labore dulci
Boterdum Plateamque - Celtiberis
haec sunt nomina crassiora terris -:
ingenti fruor inproboque somno,
quem nec tertia saepe rumpit hora,
et totum mihi nunc repono, quidquid
ter denos uigilaueram per annos.
Ignota est toga, sed datur petenti
rupta proxima uestis a cathedra.
Surgentem focus excipit superba
uicini strue cultus iliceti,
multa uilica quem coronat olla.
Venator sequitur, sed ille quem tu
secreta cupias habere silua;
dispensat pueris rogatque longos
leuis ponere uilicus capillos.
Sic me uiuere, sic iuuat perire.

18.
Enquanto tu, talvez inquieto, vagas,
Juvenal, na Subura[15] barulhenta,
da senhora Diana os montes gastas;
enquanto na soleira dos mais fortes
abana a toga que suou e, errante,
o maior e o menor Célio te cansam;
por mim sonhada, após muitos dezembros,
recebeu-me e tornou-me campesino
Bílbilis, que se orgulha de ouro e ferro.
Aqui cultivo – doce esforço – o manso
Boterdo[16] e o Plateia (celitberos
são os nomes mais grossos destas terras)
desfruto um sono enorme e desonesto
que é comum não romper na hora terceira
e agora vou repondo inteira toda
vigília que por trinta anos fiz.
Togas se ignoram, mas me dão, pedindo,
a veste próxima, na cadeira rota.
Acordo, e me recebe um fogo aceso
com pilha enorme do azinhal vizinho,
que a caseira coroa com panelas.
Segue-se um caçador, mas dos quais tu
apanharias num secreto bosque;
jovem caseiro cuida dos escravos
e pede pra cortar as mechas longas.
Assim me apraz viver, e assim morrer.

19
In thermis sumit lactucas, oua, lacertum,
et cenare domi se negat Aemilius.

19.
Nas termas come ovos, alface, cavalas
Emílio, e nega que jantou em casa.

20
Quare non habeat, Fabulle, quaeris
uxorem Themison? habet sororem.

20.
Porque não tem esposa Temisão,
Fabulo, indagas? É que tem irmã.

21
Municipem rigidi quis te, Marcella, Salonis
et genitam nostris quis putet esse locis?
Tam rarum, tam dulce sapis. Palatia dicent,
audierint si te uel semel, esse suam;
Nulla nec in media certabit nata Subura
nec Capitolini collis alumna tibi;

21.
Que és do duro Salão munícipe, Marcela,
nascida em nossa terra, quem creria?
Tens gosto raro e doce. Diria o palácio,
se uma só vez te ouvisse, que és de lá;
não tens rival nem nas nascidas na Subura
nem no monte do Capitólio aluna,

[14] AMOMO: *amomo:* planta. v. V, 64, 3; VIII, 77, 3.

[15] SUBURA: *Subura:* rua de Roma, v. V, 22, 5; VI, 66, 2; VII, 31, 12; IX, 37, 1; X, 94, 5; XI, 61, 3; XII, 2 (3), 7.

[16] BOTERDO: *Boterdum:* v. I, 49, 7.

nec cito ridebit peregrini gloria partus
romanam deceat quam magis esse nurum.
Tu desiderium dominae mihi mitius urbis
esse iubes: Romam tu mihi sola facis. 10

nem tão logo rirá glória nascida fora
que às matronas romanas mais se adéque.
A saudade da soberana terra ordenas
que abrande: apenas tu compensas Roma.

22
Quam sit lusca Philaenis indecenter
uis dicam breuiter tibi, Fabulle?
Esset caeca decentior Philaenis.

22.
Quão indecente é Filene, a zarolha,
quer Fabulo que eu diga brevemente:
seria mais decente sendo cega.

23
Dentibus atque comis nec te pudet uteris emptis.
Quid facies oculo, Laelia? non emitur.

23.
Cabelo e dentes usas comprados, sem pejo.
Que fazes, Lélia, do olho? Não se compra.

24
O iucunda, couinne, solitudo,
carruca magis essedoque gratum
facundi mihi munus Aeliani!
Hic mecum licet, hic, Iuuate, quidquid
in buccam tibi uenerit, loquaris: 5
non rector Libyci niger caballi
succinctus neque cursor antecedit;
nusquam est mulio: mannuli tacebunt.
O si conscius esset hic Auitus,
aurem non ego tertiam timerem. 10
totus quam bene sic dies abiret!

24.
Ó, covino[17], gostosa solidão,
mais agradável que o éssedo ou carroça
presente que me deu fecundo Eliano.
Podes, Juvato, aqui dizer comigo
qualquer coisa que venha à tua boca:
nem negro guia de cavalos líbios
vai na frente, ou cingido batedor;
nunca cocheiros, pôneis ficam quietos.
Se Avito, cúmplice, estivesse aqui
eu não temia o seu terceiro ouvido.
Que bem se passaria o dia assim!

25
Cum rogo te nummos sine pignore 'non habeo' [inquis;
idem, si pro me spondet agellus, habes:
quod mihi non credis ueteri, Telesine, sodali,
credis coliculis arboribusque meis.
Ecce, reum Carus te detulit: adsit agellus. 5
exilii comitem quaeris: agellus eat.

25.
Se eu peço grana sem penhor, dizes 'não tenho';
se o fiador é o meu campinho, tens:
o crédito que a amigo, Telesino, negas,
às minhas árvores e couves dás.
Caro[18] te leva ao júri: ajude-te o campinho.
Pro exílio amigo buscas? Leva o campo.

26 (27)
A latronibus esse te fututam
dicis, Saenia: sed negant latrones.

26 (27).
Foste comida por bandidos, Sênia,
é o que dizes, mas negam os bandidos.

27 (28)
Poto ego sextantes, tu potas, Cinna, deunces:
et quereris quod non, Cinna, bibamus idem?

27 (28).
Eu bebo sextantes, Cina, já tu, meias-onças
e reclamas que o mesmo não bebemos?

28 (29)
Hermogenes tantus mapparum, Castrice, fur est,
quantus nummorum uix, puto, Massa fuit;

28 (29).
Hermógenes roubou guardanapos, Cástrico,
tanto quanto roubou dinheiro Massa[19];

---

[17] COVINO: *couinne:* tipo de carro de guerra, provavelmente de origem celta. Da mesma forma que o éssedo (v. I, 104, 8; X, 104, 7) era utilizado também na vida civil.

[18] CARO: *Carus:* Métio Caro, delator sob Domiciano, notório por atos contra Herênio Senecião (Tac., *Agric*., 45).

[19] MASSA: *Massa:* Bébio Massa, político romano, foi procurador na Bética durante o governo de Domiciano. Nesta província, enriqueceu de forma ilícita e foi condenado em um processo do qual foram conselheiros do

tu licet obserues dextram teneasque sinistram,
inueniet mappam qua ratione trahat:
ceruinus gelidum sorbet sic halitus anguem, 5
casuras alte sic rapit Iris aquas.
Nuper cum Myrino peteretur missio laeso,
subduxit mappas quattuor Hermogenes;
cretatam praetor cum uellet mittere mappam,
praetori mappam surpuit Hermogenes. 10
Attulerat mappam nemo dum furta timentur:
mantele a mensa surpuit Hermogenes.
Hoc quoque si derit, medios discingere lectos
mensarumque pedes non timet Hermogenes.
Quamuis non modico caleant spectacula sole, 15
uela reducuntur cum uenit Hermogenes.
Festinant trepidi substringere carbasa nautae,
ad portum quotiens paruit Hermogenes.
Linigeri fugiunt calui sistrataque turba,
inter adorantes cum stetit Hermogenes. 20
Ad cenam Hermogenes mappam non attulit [unquam,
a cena semper rettulit Hermogenes.

embora observes e a direita e a esquerda prendas,
acha como levar um guardanapo:
como o hálito do cervo absorve a fria serpe,
como Íris leva as águas que cairão.
Há pouco, quando se aclamou, ferido, Mírino,
quatro guardanapos levou Hermógenes;
ao jogar o pretor guardanapo com greda
guardanapo ao pretor furtou Hermógenes.
Guardanapos ninguém levou, temendo o furto:
toalha às mesas afanou Hermógenes.
Se esta também faltar, tirar do leito ao meio
e das mesas o pé não teme Hermógenes
Embora o imódico sol queime o espetáculo,
tiram o toldo quando vem Hermógenes.
Marinheiros, temendo, correm, tiram velas
toda vez que no porto surge Hermógenes.
Calvos que usam lã fogem e a turba dos sistros
quando está junto dos fieis Hermógenes.
Hermógenes jamais guardanapos à ceia
leva, mas sempre traz algum Hermógenes.

29

Sexagena teras cum limina mane senator,
esse tibi uideor desidiosus eques,
quod non a prima discurram luce per urbem
et referam lassus basia mille domum.
Sed tu, purpureis ut des noua nomina fastis 5
aut Nomadum gentes Cappadocumue petas:
at mihi, quem cogis medios abrumpere somnos
et matutinum ferre patique lutum,
quid petitur? Rupta cum pes uagus exit aluta
et subitus crassae decidit imber aquae 10
nec uenit ablatis clamatus uerna lacernis,
accedit gelidam seruus ad auriculam,
et 'Rogat ut secum cenes Laetorius' inquit.
Viginti nummis? non ego: malo famem,
quam sit cena mihi, tibi sit prouincia merces, 15
et faciamus idem nec mereamur idem.

29 (26).

Senador: como gastas sessenta soleiras,
pareço um cavaleiro negligente,
pois não corro a cidade com o alvorecer
nem volto ao lar cansado de mil beijos.
Mas tu, pra dares novo nome aos faustos [púrpuros
ou pra ir pra Numídia ou Capadócia:
já eu, que obrigas a quebrar o sono ao meio
e a suportar a lama matutina,
que busco? Quando o pé sai do sapato roto
e súbito cai chuva de águas grossas,
não vem, chamado, o escravo com capa levada
mas chego o servo aos gélidos ouvidos
e diz: ‘Letório te chamou para um jantar’.
Pra levar vinte? Eu não, prefiro a fome
a ganhar um jantar se tu ganhas províncias:
fazendo o mesmo, o mesmo merecemos.

30

Siccus, sobrius est Aper; quid ad me?
Seruum sic ego laudo, non amicum.

30.

Apro, seco, está sóbrio. Que me importa?
Isto eu louvo num servo, não no amigo.

31

Hoc nemus, hi fontes, haec textilis umbra supini
palmitis, hoc riguae ductile flumen aquae,
prataque nec bifero cessura rosaria Paesto,

31.

Este bosque, esta fonte e o tecido de sombras
das vinhas e o rio que conduz as regas
prados e roseirais que não perdem pra Pesto[20]

---

império Plínio, o Jovem, e Herênio Senecião. O primeiro, em uma interessante epístola dirigida a Tácito (VII, 33) relata a atuação da dupla no processo e a tentativa de intimidação empreendida por aquele.

[20] PESTO: *Paesto:* cidade. v. IV, 42, 10; V, 37, 9; VI, 80, 7; IX, 26, 3.

quodque uiret Iani mense nec alget holus,
quaeque natat clusis anguilla domestica [lymphis, 5
quaeque gerit similes candida turris aues,
munera sunt dominae: post septima lustra reuerso
has Marcella domos paruaque regna dedit.
Si mihi Nausicaa patrios concederet hortos,
Alcinoo possem dicere 'Malo meos.' 10

e erva que verdejou no frio de Jano
e a enguia mansa que em fechada linfa nada

e a torre branca que aves tem iguais
são da senhora os dons: volto após sete lustros
e o lar com breve reino deu Marcela.
Se Nausícaa me concedesse o horto paterno
a Alcínoo[21] ia dizer: 'prefiro os meus'.

32
O Iuliarum dedecus Kalendarum,
uidi, Vacerra, sarcinas tuas, uidi;
quas non retentas pensione pro bima
portabat uxor rufa crinibus septem
et cum sorore cana mater ingenti. 5
Furias putaui nocte Ditis emersas.
Has tu priores frigore et fame siccus
et non recenti pallidus magis buxo
Irus tuorum temporum sequebaris.
Migrare cliuom crederes Aricinum. 10
Ibat tripes grabatus et bipes mensa,
et cum lucerna corneoque cratere
matella curto rupta latere meiebat;
foco uirenti suberat amphorae ceruix;
Fuisse gerres aut inutiles maenas 15
Odor inpudicus urcei fatebatur,
Qualis marinae uix sit aura piscinae.
Nec quadra derat casei Tolosatis,
quadrima nigri nec corona pulei
caluaeque restes alioque cepisque, 20
nec plena turpi matris olla resina,
summemmianae qua pilantur uxores
Quid quaeris aedes uilicesque derides,
habitare gratis, o Vacerra, cum possis?
Haec sarcinarum pompa conuenit ponti. 25

32.
Ó, das calendas júlias indecência,
eu vi, Vacerra, os fardos teus, eu vi;
estes, dois anos não mantida a renda,
levava a esposa ruiva a sete tranças
e a mãe canosa com a irmã gigante.
Cri que eram Fúrias do noturno Dite.
Atrás tu, seco pela fome e frio
e mais branco que um buxo não recente
seguias como um Iro[22] dos teus tempos
mais parecia mudando a aricina[23].
Três pés na cama é o que iam, dois na mesa
e co' o copo de chifre e co' a lucerna
mijava aos lados um pinico roto;
gola de ânfora embaixo de fogo verde,
que são a anchova e o arenque perigosos
confessa o cheiro impuro da travessa,
como nem brisa do marinho tanque.
Nem falta um teco de queijo Tolosa
e uns poejos há quatro anos escuros
e restos calvos de alho e de cebola
e a panela da mãe, cheia da cera
que depila as esposas do Sumêmio[24].
Por que procuras casa e os donos zoas,
Vacerra, se morar de graça podes?
Vai bem sob pontes pompa tal de fardos.

33
Vt pueros emeret Labienus uendidit hortos.
Nil nisi ficetum nunc Labienus habet.

33.
Pra rapazes comprar, Labieno vende os hortos.
Agora ele não tem mais que a figueira[25].

34
Triginta mihi quattuorque messes
tecum, si memini, fuere, Iuli.
Quarum dulcia mixta sunt amaris,

34.
Trinta e quatro colheitas eu passei
contigo se me lembro bem, ó Júlio.
Nelas, mesclou-se o doce com o amargo

---

[21] ALCÍNOO: *Alcinoo:* rei dos Feácios. v. IV, 64, 29; VII, 42, 4; X, 94, 2.

[22] IRO: *Irus:* mendigo homérico, v. V, 39, 9; VI, 77, 1.

[23] ARICINA: *Aricinum:* ladeira na Via Apia, local de concentração de mendigos. v. II, 19, 3.

[24] SUMÊMIO: *summemmianae:* região de Roma. v. I, 34, 6; XI, 61, 2.

[25] FIGUEIRA: *ficetum:* sobre o duplo sentido do termo figo em latim. v. I, 65.

sed iucunda tamen fuere plura;
et si calculus omnis huc et illuc
diuersus bicolorque digeratur,
uincet candida turba nigriorem.
Si uitare uelis acerba quaedam
et tristis animi cauere morsus,
nulli te facias nimis sodalem:
gaudebis minus et minus dolebis.

contudo, as alegrias foram mais;
e se as pedrinhas todas cá ou lá
com dois tons diferentes se agrupassem,
o grupo branco vence o grupo negro.
Se evitar queres certos dissabores,
e prevenir dentadas tristes no ânimo
não sejas muito amigo de ninguém:
viverás menos gozo e menos dores.

35

Tamquam simpliciter mecum, Callistrate, uiuas,
dicere percisum te mihi saepe soles.
Non es tam simplex, quam uis, Callistrate, credi.
Nam quisquis narrat talia, plura tacet.

35.

Pra viveres, Calístrato, aberto comigo
sóis contar com frequência que te furam.
Não é, Calístrato, tão simples quanto queres
pois quem conta tais coisas, mais esconde.

36

Libras quattuor aut duas amico
algentemque togam breuemque laenam,
interdum aureolos manu crepantis,
possint ducere qui duas Kalendas,
quod nemo, nisi tu, Labulle, donas,
non es, crede mihi, bonus. Quid ergo?
Vt uerum loquar, optimus malorum es.
Pisones Senecasque Memmiosque
et Crispos mihi redde, sed priores:
fies protinus ultimus bonorum.
Vis cursu pedibusque gloriari?
Tigrim uince leuemque Passerinum:
nulla est gloria praeterire asellos.

36.

Duas ou quatro libras a um amigo
e a toga gélida e a pequena capa,
e acaso auréolos[26] que na mão tilintam,
e não podem durar duas calendas,
porque ninguém, só tu, Labulo, dás,
não és bom, podes crer. E então o quê?
Pra ser honesto, és o melhor dos males.
Os Sênecas, os Mêmios, os Pisões
e Crispos traz de volta, só os piores,
torna-te rápido o último dos bons.
Da corrida e dos pés gabar-te queres?
Vence o Tigre ou o leve Passerino[27]:
não há glória em vencer pequenos asnos.

37

Nasutus nimium cupis uideri.
Nasutum uolo, nolo polyposum.

37.

Queres passar por dono de um bom faro.
Eu quero alguém com faro, não com pólipo[28].

38

Hunc qui femineis noctesque diesque cathedris
incedit tota notus in urbe nimis,
crine nitens, niger unguento, perlucidus ostro,
ore tener, latus pectore, crure glaber,
uxori qui saepe tuae comes inprobus haeret,
non est quod timeas, Candide: non futuit.

38.

Este que dia e noite em feminis cadeiras
passa, muito notado na urbe inteira,
brilha o cabelo, escuro de unguento, luz de ostra,
tenra voz, peito nu, brilhosas pernas,
que, ímprobo amigo, sempre gruda em tua [esposa,
não deves, Cândido, temer: não fode.

39

Odi te, quia bellus es, Sabelle.
Res est putida bellus et Sabellus,
bellum denique malo, quam Sabellum.
Tabescas utinam, Sabelle belle!

39.

Te odeio visto que és belo, Sabelo.
É coisa podre ser belo e Sabelo.
Um belo, enfim, prefiro a algum Sabelo.
Quem dera sumisses, Sabelo belo.

---

[26] AURÉOLOS: *aureolos:* moeda de ouro. v. X, 75, 11; XI, 27, 12.

[27] TIGRE... PASSERINO: *Tigrim... Passerinum:* cavalos. v. VII, 7, 10.

[28] PÓLIPO: *Polyposum:* a mesma imagem do pólipo no nariz pode ser lida em Horácio (*Sat.* I, 3, 40)

40
Mentiris, credo: recitas mala carmina, laudo:
cantas, canto: bibis, Pontiliane, bibo:
pedis, dissimulo: gemma uis ludere, uincor:
res una est, sine me quam facis, et taceo.
Nil tamen omnino praestas mihi. 'Mortuus,' [inquis, 5
'accipiam bene te.' Nil uolo: sed morere.

40.
Mentes, creio; recitas maus poemas, louvo;
cantas, canto; se bebes, bebo; peidas,
Pontiliano, disfarço; jogar queres, perco;
uma só coisa fazes só, e eu calo.
Nada porém me dás. 'Ao morrer', dizes, 'bem
te acolho.' Nada quero, mas tu, morre!

41
Non est, Tucca, satis, quod es gulosus:
et dici cupis et cupis uideri.

41.
Não basta, Tuca, que guloso sejas,
queres que o digam, queres parecê-lo.

42
Barbatus rigido nupsit Callistratus Afro,
hac qua lege uiro nubere uirgo solet.
Praeluxere faces, uelarunt flammea uultus,
nec tua defuerunt uerba, Talasse, tibi.
Dos etiam dicta est. Nondum tibi, Roma, [uidetur 5
hoc satis? expectas numquid ut et pariat?

42.
Calístrato barbudo desposa Afro duro
pela lei que une um homem a uma virgem.
Acenderam-se fachos, os véus teve o rosto,
nem faltou, Talassião[29], o canto teu.
Um dote se acertou. Não te parece, Roma
que basta? Esperas ver também um parto?

43
Facundos mihi de libidinosis
legisti nimium, Sabelle, uersus,
quales nec Didymi sciunt puellae
nec molles Elephantidos libelli.
Sunt illic Veneris nouae figurae, 5
quales perditus audeat fututor,
praestent et taceant quid exoleti,
quo symplegmate quinque copulentur,
qua plures teneantur a catena,
extinctam liceat quid ad lucernam. 10
Tanti non erat, esse te disertum.

43.
Dos teus libidinosos versos leste
alguns pra mim, Sabelo, muito doutos,
que de Dídimo ignoram as meninas
e os lânguidos livrinhos de Elefântis[30].
Novas figuras mostras lá de Vênus,
que o pior comedor não ousaria,
e os escortes aceitam em silêncio,
tais quais meter em um *ménage* a cinco
tais quais encadear maiores grupos,
tudo o que der até que morra a luz.
Não precisavas ser tão eloquente.

44
Vnice, cognato iunctum mihi sanguine nomen
qui geris et studio corda propinqua meis;
carmina cum facias soli cedentia fratri,
pectore non minor es, sed pietate prior.
Lesbia cum lepido te posset amare Catullo, 5
te post Nasonem blanda Corinna sequi.
Nec derant zephyri si te dare uela iuuaret;
sed tu litus amas. Hoc quoque fratris habes.

44.
Único, nome unido ao meu por sangue igual,
que leva ao peito estudo igual ao meu,
quando versos compões que perdem só pro irmão
não tens peito menor, tens mais piedade.
Lésbia podia amar-te co'o gentil Catulo,
e, após Nasão, Corina te seguir.
Não faltam Zéfiros, se alçar velas desejas,
mas amas portos – como o irmão de novo.

45
Haedina tibi pelle contegenti
nudae tempora uerticemque caluae,

45.
Como a pele de um bode é o que te cobre
as nuas têmporas e a calva acima,

---

[29] TALASSIÃO: *thalasse:* possivelmente, algum deus do casamento. v. I, 35, 6.

[30] ELEFÂNTIS: *Elephantidos:* poetisa grega, autora de livros de matéria erótica. É testemunho do seu sucesso a passagem de Suetônio (*Tib*., 43, 2) que relata ser sua obra uma das preferidas de Tibério em seu retiro em Capri.

festiue tibi, Phoebe, dixit ille,
qui dixit caput esse calceatum.

46 (47)
Difficilis facilis, iucundus acerbus es idem:
nec tecum possum uiuere, nec sine te.

47
Vendunt carmina Gallus et Lupercus.
Sanos, Classice, nunc nega poetas.

48
Boletos et aprum si tamquam uilia ponis
et non esse putas haec mea uota, uolo:
si fortunatum fieri me credis et heres
uis scribi propter quinque Lucrina, uale.
Lauta tamen cena est: fateor, lautissima, sed [cras 5
nil erit, immo hodie, protinus immo nihil,
quod sciat infelix damnatae spongia uirgae
uel quicumque canis iunctaque testa uiae:
mullorum leporumque et suminis exitus hic est,
sulphureusque color carnificesque pedes. 10
Non Albana mihi sit comissatio tanti
nec Capitolinae pontificumque dapes;
inputet ipse deus nectar mihi, fiet acetum
et Vaticani perfida uappa cadi.
Conuiuas alios cenarum quaere magister, 15
quos capiant mensae regna superba tuae:
me meus ad subitas inuitet amicus ofellas:
haec mihi, quam possum reddere cena placet.

49
Crinitae Line paedagoge turbae,
rerum quem dominum uocat suarum
et credit cui Postumilla diues
gemmas, aurea, uina, concubinos:
sic te perpetua fide probatum 5
nulli non tua praeferat patrona:
succurras misero, precor, furori
et serues aliquando neglegenter
illos qui male cor meum perurunt,
quos et noctibus et diebus opto 10
in nostro cupidus sinu uidere,
formosos, niueos, pares, gemellos,
grandes, non pueros, sed uniones.

50
Daphnonas, platanonas et aerios pityonas
et non unius balnea solus habes,

teve graça quem disse aquilo, Febo,
que tinhas a cabeça bem calçada.

46 (47).
És difícil e fácil, triste e alegre junto:
viver não posso com você ou sem.

47 (46).
Galo e Luperco vendem os poemas.
Nega que os vates são sensatos, Clássico!

48.
Se cogumelos, javalis dás por banais
e como sonhos meus não vês, aceito:
mas se queres me ver feliz e ser herdeiro
por cinco ostras lucrinas[31], vai embora!
É lauta a ceia, assumo, e muito, mas é nada
amanhã, e hoje mesmo, logo é nada.
Bem sabe a triste esponja em vara condenada,
ou qualquer cão ou vaso ao meio-fio:
eis a sorte dos mulos, lebres e das tetas,
a cor do enxofre e em carne-viva os pés.
A orgia albana não me custa tanto assim
nem festim capitólio ou de pontífices;
néctar que o próprio deus penhore fica azedo
e pérfida zurrapa um vaticano[32].
Busca outros convivas pra ceia, anfitrião,
que caiam na soberba de teus pratos.
Me chame o amigo pra um petisco improvisado:
curto a ceia que posso retribuir.

49.
Lino, da turba cabeluda o mestre,
a quem chama de dono de seus bens
a rica Postumila e a quem confia
ouros e joias, vinho e concubinos:
assim provada a confiança eterna,
não prefira a senhora outro qualquer:
acode, eu peço, à mísera loucura
e às vezes guarde um pouco negligente
aqueles por quem morre o peito meu,
os que por noites e por dias quero
notar, com cupidez, em meu regaço,
formosos, níveos, gêmeos, semelhantes,
grandes – não são rapazes, mas as pérolas.

50.
Loureirais, platanais e etéreos pinheirais
e banhos não privados tens sozinho

[31] LUCRINAS: *Lucrina:* do lago Lucrino, v. I, 62, 3; III, 20, 20; IV, 57, 1; V, 37, 3; VI, 43, 5; VI, 68, 1; X, 30, 10.

[32] VATICANO: *Vaticani:* isto é, o vinho produzido no monte Vaticano. v. I, 18; VI, 92, 3; X, 45, 5.

et tibi centenis stat porticus alta columnis,
calcatusque tuo sub pede lucet onyx,
puluereumque fugax hippodromon ungula [plaudit, 5
et pereuntis aquae fluctus ubique sonat;
atria longa patent. Sed nec cenantibus usquam
nec somno locus est. Quam bene non habitas!

e tens subido pórtico de cem colunas
e por teus pés calcado, brilha um ônix,
e no hipódromo poento e fugaz cascos soam
e soa em toda a parte a água que morre;
e amplos átrios se mostram. Mas pra ceia e sono
não há lugar. Que bem tu não resides!

51
Tam saepe nostrum decipi Fabullinum
miraris, Aule? semper homo bonus tiro est.

51.
Que nosso Fabulino é sempre enganado,
Te espanta, Aulo? O homem bom é sempre um [calouro.

52
Tempora Pieria solitus redimire corona,
nec minus attonitis uox celebrata reis,
hic situs est, hic ille tuus, Sempronia, Rufus,
cuius et ipse tui flagrat amore cinis.
Dulcis in Elysio narraris fabula campo, 5
et stupet ad raptus Tyndaris ipsa tuos:
tu melior quae deserto raptore redisti,
illa uirum uoluit nec repetita sequi.
Ridet et Iliacos audit Menelaus amores:
absoluit Phrygium uestra rapina Parim. 10
Accipient olim cum te loca laeta piorum,
non erit in Stygia notior umbra domo:
non aliena uidet, sed amat Proserpina raptas:
iste tibi dominam conciliabit amor.

52.
Soía pôr coroa pieria sobre as têmporas
e a voz, atônitos, os réus louvavam,
e aqui, Semprônia, jaz aquele Rufo teu:
de amor por ti se abrasam mesmo as cinzas.
Em doce fábula és narrada ao Campo Elísio[33]
e a tíndare[34] se espanta com teu rapto:
tu, melhor, retornaste, largando o raptor,
ela nem requerida quis o esposo.
Ri Menelau de ouvir os amores ilíacos:
o teu sequestro absolve o frígio Páris.
Quando o pouso dos pios alegre te acolher
mais notória no Estige não há sombra.
Ama Prosérpina as demais que se raparam:
à senhora este amor te juntará.

53
Nummi cum tibi sint opesque tantae,
quantas ciuis habet, Paterne, rarus,
largiris nihil incubasque gazae
ut magnus draco quem canunt poetae
custodem Scythici fuisse luci. 5
Sed causa, ut memoras et ipse iactas,
dirae filius est rapacitatis.
Ecquid tu fatuos rudesque quaeris
inludas quibus auferasque mentem?
Huic semper uitio pater fuisti. 10

53.
Tanto dinheiro tens, riquezas tantas
quais poucos cidadãos, Paterno, tem,
mas nada dás e deitas no tesouro
como o grande dragão que os vates cantam
que era o guarda das cíticas florestas.
Mas a razão que lembras e te gabas
é do filho a cruel rapacidade.
Acaso tu procuras tontos, tolos,
para iludir e perverter a mente?
Daquele vicio sempre foste o pai.

54
Crine ruber, niger ore, breuis pede, lumine laesus
rem magnam praestas, Zoile, si bonus es.

54.
Ruivo de cara preta, pé curto e caolho
já fazes muito, Zoilo, se és de bem.

55
Gratis qui dare uos iubet, puellae,
insulsissimus inprobissimusque est.
Gratis ne date, basiate gratis.
Hoc Aegle negat, hoc auara uendit.

55.
Quem lhes manda, meninas, dar de graça,
é o mais imbecil, mais depravado:
não deem de graça, mas de graça beijem.
Beijos Egle recusa e, avara, vende

---

[33] CAMPO ELÍSIO: *Elysio... campo:* sobre os Campos Elisios, v. I, 93, 2.

[34] TÍNDARE: *Tyndaris:* isto é, a filha de Tíndaro, Helena.

Sed uendat: bene basiare quantum est!
Hoc uendit quoque nec leui rapina:
aut libram petit illa Cosmiani
aut binos quater a noua moneta,
ne sint basia muta, ne maligna,
ne clusis aditum neget labellis.
Humane tamen hoc facit, sed unum,
gratis quae dare basium recusat
gratis lingere non recusat, Aegle.

(que venda: beijar bem, quanto não vale?),
vende e também não é pequeno o lucro:
ou ela pede libras do *eau* de Cosmo[35]
ou pede quatro das moedas novas,
pra não ser beijo mudo nem mesquinho
e não negar acesso a boca oclusa.
Numa só coisa não é desumana:
de graça se recusa Egle a beijar,
de graça não recusa Egle chupar.

56

Aegrotas uno decies aut saepius anno,
nec tibi, sed nobis hoc, Polycharme, nocet:
nam quotiens surgis, soteria poscis amicos.

Sit pudor: aegrota iam, Polycharme, semel.

56.

Ficas doente dez ou mais vezes num ano,
mas não tu, Policarmo, nós sofremos:
pois sempre ao melhorar queres de amigos [prêmios.
Tem pudor: fica enfermo uma só vez.

57

Cur saepe sicci parua rura Nomenti
laremque uillae sordidum petam, quaeris?
Nec cogitandi, Sparse, nec quiescendi
in urbe locus est pauperi. Negant uitam
ludi magistri mane, nocte pistores,
aerariorum marculi die toto;
hinc otiosus sordidam quatit mensam
neroniana nummularius massa,
illinc balucis malleator Hispanae
tritum nitenti fuste uerberat saxum;
nec turba cessat entheata Bellonae,
nec fasciato naufragus loquax trunco,
a matre doctus nec rogare Iudaeus,
nec sulphuratae lippus institor mercis.
Numerare pigri damna quis potest somni?
Dicet quot aera uerberent manus urbis,
cum secta Colcho Luna uapulat rhombo.
Tu, Sparse, nescis ista, nec potes scire,
Petilianis delicatus in regnis,
cui plana summos despicit domus montis,
et rus in urbe est uinitorque Romanus
nec in Falerno colle maior autumnus,
intraque limen latus essedo cursus,
et in profundo somnus et quies nullis
offensa linguis, nec dies nisi admissus.

57.

Porque vou sempre ao breve campo em Nomento
e o lar e a vila humilde busco, perguntas?
Nem pra pensar, Esparso, ou pra descansar
na urbe há lugar pro pobre. Impedem a vida
os mestres de manhã, de noite os padeiros,
e o dia inteiro o martelo do ferreiro;
Aqui, ocioso, bate na mesa suja
o cambista com bolo de neronianas,
lá, batedor de pó de ouro lá da Hispânia,
com brilhante bastão bate em pedras rotas;
nem pára a inspirada turba de Belona,
nem náufrago loquaz com tronco enfaixado,
nem pedinte judeu que a mãe ensinou,
nem remelento a vender coisas de enxofre.
Contar perdas quem pode ao sono cansado
diz na urbe quantas mãos bateram nos bronzes
quando o cólquido fuso fustiga a lua[36].
Tu não sabes, Esparso, nem saber podes,
deliciando-se no reino de Petílio[37]
com casa no alto monte olhando a planície
e um campo na cidade e vinhas romanas
(nem o monte Falerno no outono é mais)
e do éssedo[38] um percurso dentro dos muros,
e no sono profundo sem língua alguma
que ofenda a calma nem dia sem chamá-lo.

---

[35] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9; XI, 18, 9; XI, 49 (50), 6.

[36] QUANTAS MÃOS... LUA: *quot... rhombo:* passagem obscura. Segundo interpretação de Calderini a diversas fontes, com os fusos as feiticeiras (cólquidas, a partir de Medeia) interferiam no curso da Lua e o toque no metal quebraria o encanto.

[37] PETÍLIO: *petilianis:* personagem desconhecida, terá sido o proprietário das terras em que este também obscuro Esparso se encontrava.

[38] ÉSSEDO: *essedo:* tipo de carro. v. I, 104, 8; X, 104, 7; XII, 24, 2.

Nos transeuntis risus excitat turbae,
et ad cubile est Roma. Taedio fessis
dormire quotiens libuit, imus ad uillam.

Desperta-me a risada da turba andando
e há Roma em minha cama. Cansado em tédio,
quando quero dormir, pra vila eu me mando.

58
Ancillariolum tua te uocat uxor, et ipsa
lecticariola est: estis, Alauda, pares.

58.
A esposa diz que és escravista, sendo a própria
lecticarista: estão, Alauda, pares.

59
Tantum dat tibi Roma basiorum
post annos modo quindecim reuerso,
quantum Lesbia non dedit Catullo.
Te uicinia tota, te pilosus
hircoso premit osculo colonus;
hinc instat tibi textor, inde fullo,
hinc sutor modo pelle basiata,
hinc menti dominus periculosi,
hinc dexiocholus, inde lippus,
fellatorque recensque cunnilingus.
Iam tanti tibi non fuit redire.

59.
Roma te dá um tanto de beijocas,
pois mal chegaste, quinze anos depois,
como nem Lésbia deu ao seu Catulo.
Vem toda a vizinhança: um cabeludo
colono imprime um ósculo de bode;
dali sai pisoeiro e tecelão,
dali, qual beija um couro, o sapateiro,
dali o senhor de barba perigosa,
dali o perneta e um remelento então,
o chupador recente e o mineteiro.
Já não tinhas razão para voltar.

60
Martis alumne dies, roseam quo lampada primum
magnaque siderei uidimus ora dei,
si te rure coli uiridisque pudebit ad aras,
qui fueras Latia cultus in urbe mihi:
da ueniam seruire meis quod nolo Kalendis, 5
et qua sum genitus, uiuere luce uolo.
Natali pallere suo, ne calda Sabello
desit; et ut liquidum potet Alauda merum,
turbida sollicito transmittere Caecuba sacco;
atque inter mensas ire, redire suas; 10
excipere hos illos et tota surgere cena
marmora calcantem frigidiora gelu:
quae ratio est haec sponte sua perferre patique,
quae te si iubeat rex dominusque, neges?

60.
Dia de Marte aluno, em que a luz rósea vi
primeiro e a grande rosto do astro deus
se te peja em altar rural ser celebrado,
como na urbe latina eu fiz outrora:
perdoa eu não querer servidão nas calendas
e sim viver no dia em que nasci.
Ficar branco em seu níver, pois falta água quente
a Sabelo, e se Alauda bebe mero,
o turvo cécubo passar no filtro ansioso;
e em meio às próprias mesas ir e vir;
receber este e aquele em pé todo o jantar
pisando o mármore mais frio que o gelo:
por que razão por conta própria suportar
o que a teu rei senhor recusarias?

61
Versus et breue uiuidumque carmen
in te ne faciam times, Ligurra,
et dignus cupis hoc metu uideri.
Sed frustra metuis cupisque frustra.
In tauros Libyci ruunt leones, 5
non sunt papilionibus molesti.
Quaeras censeo, si legi laboras,
nigri fornicis ebrium poetam,
qui carbone rudi putrique creta
scribit carmina quae legunt cacantes. 10
Frons haec stigmate non meo notanda est.

61.
Versos e um breve e vívido poema
temes que eu faça contra ti, Ligurra,
e queres parecer do medo digno.
Temes em vão, porém, e em vão desejas.
Leões líbicos rugem contra touros,
não são perigo para borboletas.
Busca, indico,se queres que te leiam,
poeta bêbado em puteiro escuro
que com rude carvão e giz quebrado,
escreva versos lidos por quem caga.
Não vou botar meu selo em tua testa.

62
Antiqui rex magne poli mundique prioris,
sub quo pigra quies nec labor ullus erat,
nec regale nimis fulmen nec fulmine digni,
scissa nec ad Manes sed sibi diues humus:

62.
Rei grande em velho céu e no mundo anterior
sob quem vinha a quietude, não o esforço,
nem os raios reais nem os dignos dos raios,
nem cavavam aos manes rico chão:

laetus ad haec facilisque ueni sollemnia Prisci 5
gaudia: cum sacris te decet esse tuis.
Tu reducem patriae sexta, pater optime, bruma
pacifici Latia reddis ab urbe Numae.
Cernis ut Ausonio similis tibi pompa macello
pendeat et quantus luxurietur honos? 10
Quam non parca manus largaeque nomismata [mensae,
quae, Saturne, tibi pernumerentur opes?
Vtque sit his pretium meritis et gratia maior,
et pater et frugi sic tua sacra colit.
At tu sancte - tuo sic semper amere Decembri -15
hos illi iubeas saepe redire dies.

feliz e fácil, vem à alegre cerimônia
de Prisco: te convém teus ritos ver.
Trazes, ótimo pai, à pátria após seis brumas,
da urbe lácia de Numa pacifista.
Vês que é igual ao mercado ausônio pela pompa
pendendo e quanto honor por ti se excede?
Que mão não parca em mesa larga de moedas
riquezas que por ti, Saturno, contam?
E pra maior apreço e graça de tais méritos,
quem te cultiva é pai e até frugal.
Mas tu, santo – assim te amem sempre em [dezembro –
manda-lhe muita vez dias que tais.

63
Vncto Corduba laetior Venafro,
Histra nec minus absoluta testa,
albi quae superas oues Galaesi
nullo murice nec cruore mendax,
sed tinctis gregibus colore uiuo: 5
dic uestro, rogo, sit pudor poetae
nec gratis recitet meos libellos.
Ferrem, si faceret bonus poeta,
cui possem dare mutuos dolores.
Corrumpit sine talione caeleps, 10
caecus perdere non potest quod aufert:
nil est deterius latrone nudo:
nil securius est malo poeta.

63.
Mais rica, Córdoba, que o óleo em Venafro[39],
não menos que o ístrio jarro em perfeição,
que do Galeso[40] claro ovelhas vences,
não pelo falso múrice ou por sangue,
mas por rebanho de cor viva tinto:
diz pra ter pudor, peço, o teu poeta,
sem pagar não recite meus livrinhos.
Aceitava se fosse um bom poeta,
a quem pudesse impor dor semelhante.
Impunes são solteiros que corrompem,
o que pode tirar não perde um cego,
nem há pior ladrão que alguém pelado:
mais seguro não há que um mal poeta.

64
Vincentem roseos facieque comaque ministros
Cinna cocum fecit. Cinna, gulosus homo es.

64.
O melhor escanção por coma e rósea face
Cina fez cozinheiro: é bem guloso.

65
Formonsa Phyllis nocte cum mihi tota
se praestitisset omnibus modis largam,
et cogitarem mane quod darem munus,
utrumne Cosmi, Nicerotis an libram,
an Baeticarum pondus acre lanarum, 5
an de moneta Caesaris decem flauos:
amplexa collum basioque tam longo
blandita, quam sunt nuptiae columbarum,
rogare coepit Phyllis amphoram uini.

65.
Depois que a noite inteira a formosa Fílis
se ofertou, generosa, de todo o jeito,
e eu de manhã pensava em algum presente,
se uma libra de Níceros[41] ou de Cosmo[42],
ou se o peso sutil de alguma lã bética,
ou se dez das moedas louras de César:
abraçada ao pescoço em tão longo beijo
carinhosa tal qual um casal de pombas
Fílis quis me pedir ânfora de vinho.

---

[39] VENAFRO: *Venafro:* cidade samnita famosa pelo azeite que produzia (Plin., *Nat. Hist.*, III, 63).

[40] GALESO: *Galaesi:* rio da Calábria famoso pelos rebanhos lanígeros (v. II, 43, 3; IV, 28, 3; V, 37, 2; VIII, 28, 4).

[41] NÍCEROS: *Nicerotis:* perfumista do qual nada mais sabemos. v. VI, 55, 3, X, 38, 8.

[42] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9; XI, 18, 9; XI, 49 (50), 6; XII, 55, 7.

66
Bis quinquagenis domus est tibi milibus empta,
uendere quam summa uel breuiore cupis.
Arte sed emptorem uafra corrumpis, Amoene,
et casa diuitiis ambitiosa latet.
Gemmantes prima fulgent testudine lecti 5
et Maurusiaci pondera rara citri;
argentum atque aurum non simplex Delphica [portat;
stant pueri dominos quos precer esse meos.
Deinde ducenta sonas et ais non esse minoris.
Instructam uili uendis, Amoene, domum. 10

66.
Por duas de cinquenta mil compraste a casa
que desejas vender até por menos.
Mas com ardis, Ameno, enganas compradores
e o casebre ambicioso esconde um ouro.
Gemas brilham num leito com primor quelônio,
e pesa um raro cedro mauritânico;
não simples mesa délfica tem ouro e prata;
e escravos tem que são pra mim senhores.
E então pedes duzentos e não dá por menos.
Vendes barato, Ameno, assim montada.

67
Maiae Mercurium creastis Idus,
Augustis redit Idibus Diana,
Octobres Maro consecrauit Idus.
Idus saepe colas et has et illas,
qui magni celebras Maronis Idus. 5

67.
Mercúrio, Idos de Maio, produzistes,
nos de agosto Diana está de volta,
os de outubro Marão foi quem sagrou.
Muitas vezes celebre uns e outros idos
quem do grande Marão celebra os idos.

68
Matutine cliens, urbis mihi causa relictae,
atria, si sapias, ambitiosa colas.
Non sum ego causidicus nec amaris litibus aptus
sed piger et senior Pieridumque comes;
otia me somnusque iuuant quae magna negauit 5
Roma mihi: redeo, si uigilatur et hic.

68.
Matinal cliente, causa de que eu fuja da Urbe,
se és esperto, ambiciosos átrios guardes.
Não sou causídico ou capaz de amargas lides
mas mole e velho amigo das piérides.
Ócio e sono me agradam, o que a grande Roma
me negou. Volto: aqui também não dormem.

69
Sic tanquam tabulas scyphosque, Paule,
omnes archetypos habes amicos.

69.
Assim como teus quadros, Paulo, e copos
todos os seus amigos são autênticos.

70
Lintea ferret Apro uatius cum uernula nuper
et supra togulam lusca sederet anus
atque olei stillam daret enterocelicus unctor,
udorum tetricus censor et asper erat:
Frangendos calices effundendumque Falernum 5
clamabat biberet quod modo lotus eques.
A sene sed postquam patruo uenere trecenta,
sobrius a thermis nescit abire domum.
O quantum diatreta ualent et quinque comati!
tunc, cum pauper erat, non sitiebat Aper. 10

70.
Cambaio servo há pouco tinha a toalha de Apro
e na toga sentou zarolha velha
e herniado massagista pingava-lhe um óleo,
e então eras censor dos ébrios, e áspero:
deviam quebrar cálices, verter falernos[43],
disse, que bebe após o banho um équite.
Depois que um velho tio trezentos mil deixou,
do banho ao lar não sabe mais ir sóbrio.
Cinco peludos, filigranas, quanto podem!
Quando pobre, Apro não sentia sede.

71
Nil non, Lygde, mihi negas roganti:
at quondam mihi, Lygde, nil negabas.

71.
Não peço nada, Ligdo, que não negues
mas antes, Ligdo, nada me negavas.

72
Iugera mercatus prope busta latentis agelli

72.
Compradas jeiras, escondidas entre os túmulos

[43] FALERNO: *falernum:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3; XI, 36, 5, XI, 49 (50), 3; XII, 17, 5.

et male compactae culmina fulta casae,
deseris urbanas, tua praedia, Pannyche, lites
paruaque sed tritae praemia certa togae.
Frumentum, milium tisanamque fabamque [solebas 5
uendere pragmaticus, nunc emis agricola.

e o puxadinho junto do casebre,
largaste a urbana lide, Pânico, teus bens,
e o parco prêmio certo à toga rota.
Trigo, painço, cevada, fava que vendias
quando advogado, compras lavrador.

73
Heredem tibi me, Catulle, dicis.
Non credam, nisi legero, Catulle.

73.
Dizes, Catulo, herdeiro teu eu sou:
eu só vou crer, Catulo, quando eu ler.

74
Dum tibi Niliacus portat crystalla cataplus,
accipe de circo pocula Flaminio.
Hi magis audaces, an sunt qui talia mittunt
munera? Sed gemmis uilibus usus inest:
nullum sollicitant haec, Flacce, toreumata [furem 5
et nimium calidis non uitiantur aquis.
Quid quod securo potat conuiua ministro
et casum tremulae non timuere manus?
Hoc quoque non nihil est, quod propinabis in [istis,
frangendus fuerit si tibi, Flacce, calix.

74.
Enquanto a embarcação do Nilo traz cristais,
aceita copos do Flamínio circo[44].
É mais audaz mandar aquele ou este prêmio?
Mas tem o torpe vidro este destino:
ladrão nenhum deseja, Flaco, seus relevos
e água quente demais não os estraga.
E que o conviva beba co' a paz do escanção,
e que as mãos trêmulas não temam quedas?
E tem isso também: farás brindes com estes
se queres, Flaco, os cálices quebrar.

75
Festinat Polytimus ad puellas;
inuitus puerum fatetur Hypnus;
pastas glande natis habet Secundus;
mollis Dindymus est sed esse non uult;
Amphion potuit puella nasci. 5
Horum delicias superbiamque
et fastus querulos, Auite, malo
quam dotis mihi quinquies ducena.

75.
Corre atrás das meninas Politimo;
relutando, Hipno se declara moço;
fartou-se a bunda de Segundo em glandes;
Díndimo é frouxo mas não quer mais ser;
Ânfion podia ter nascido moça.
Todo o deleite destes e a altivez,
Avito, e o enfado reclamão prefiro
a receber um dote de um milhão.

76
Amphora uigesis, modius datur aere quaterno.
ebrius et crudus nil habet agricola.

76.
Vinte asses na ânfora; num módio, quatro cobres:
cheio, ébrio, nada tem o agricultor.

77
Multis dum precibus Iouem salutat
stans summos resupinus usque in ungues
A'ethon in Capitolio pepedit.
Riserunt homines, sed ipse diuom
offensus genitor, trinoctiali 5
adfecit domicenio clientem.
Post hoc flagitium misellus Aethon,
cum uult in Capitolium uenire,
sellas ante petit Paterclianas

77.
Saudava Jove com frequentes preces,
na pontinha dos pés pra trás vergado
quando peidou Etão no Capitólio.
Os homens riram, mas o próprio deus
genitor, ofendido, por três noites
fez o cliente jantar na própria casa.
Após este flagício, o pobre Etão
toda vez que quer ir ao Capitólio
antes vai aos assentos de Patérclio[45]

---

[44] FLAMÍNIO CIRCO: *circo... Flaminio:* circo que existia no extremo sul do Campo de Marte, na área hoje delimitada pela via del teatro di Marcello, pela via del portico di Ottavia, pela Piazza Cairoli e pelas margens do Tibre.

[45] ASSENTOS DE PATÉRCLIO: *sellas... Paterclianas:* latrina pública de localização ignorada.

et pedit deciesque uiciesque.
Sed quamuis sibi cauerit crepando,
compressis natibus Iouem salutat.

e solta peidos dez ou vinte vezes,
mas mesmo com cuidados crepitantes,
saúda o deus co' o cu bem apertado.

78
Nil in te scripsi, Bithynice. Credere non uis
et iurare iubes? Malo satis facere.

78.
Nada escrevi, Bitínico, de ti. Não crês,
queres juras? Prefiro realizar.

79
Donaui tibi multa, quae rogasti;
donaui tibi plura, quam rogasti:
non cessas tamen usque me rogare.
Quisquis nil negat, Atticilla, fellat.

79.
Dei-te muito daquilo que pediste;
dei-te mais do que aquilo que pediste;
não paras, incessante, de pedir.
Aticila, quem nada nega, chupa.

80
Ne laudet dignos, laudat Callistratus omnes.
Cui malus est nemo, quis bonus esse potest?

80.
Não louvas quem merece, mas todos, Calístrato.
Pra quem ninguém é ruim, que há de bom?

81
Brumae diebus feriisque Saturni
mittebat Vmber aliculam mihi pauper;
nunc mittit alicam: factus est enim diues.

81.
Nos dias de bruma e festas de Saturno
Umbro, pobre, mandava-me uma mantinha.
Manda agora uma alica[46], pois ficou rico.

82
Effugere in thermis et circa balnea non est
Menogenen, omni tu licet arte uelis.
captabit tepidum dextra laeuaque trigonem,
inputet acceptas ut tibi saepe pilas.
Colliget et referet laxum de puluere follem,
et si iam lotus, iam soleatus erit.
Lintea si sumes, niue candidiora loquetur,
sint licet infantis sordidiora sinu.
Exiguos secto comentem dente capillos
dicet Achilleas disposuisse comas.
Fumosae feret ipse propin de faece lagonae,
frontis et umorem colligit usque tuae.
Omnia laudabit, mirabitur omnia, donec
perpessus dicas taedia mille 'Veni!'

82.
Nas termas, junto aos circos, não dá pra fugir
de Menógenes, quer co' astúcia tentes.
Co' a esquerda, co' a direita pega o quente [trígon[47]
e amiúde a bola pega é ponto teu.
Coleta e traz o fole[48] vazio lá do pó,
mesmo lavado, mesmo já calçado.
Se toalhas pegas, julga-as mais brancas que a [neve,
mesmo sujas qual roupas de menino.
Se passas pente de marfim nuns poucos fios
diz que de Aquiles o cabelo arranja.
Serve ele mesmo a borra de um jarro fumoso
e até seca o suor da tua testa.
Tudo elogia, tudo admira, até que digas,
tendo aguentado mil enfados, 'Vem'.

83
Derisor Fabianus hirnearum,
omnes quem modo colei timebant
dicentem tumidas in hydrocelas
quantum nec duo dicerent Catulli,
in thermis subito Neronianis

83.
Fabiano, das hérnias zombador,
quem, há pouco, os colhões todos temiam,
que contra as hérnias túmidas falasse
como nem dois Catulos não fariam,
de repente infeliz se vê nas termas

---

[46] ALICA: *alicam:* certa bebida de cevada. O original latino apresenta um jogo intraduzível entre *alicula* (v. 2: mantinha) e alica. A tradução portuguesa sugere galão e galochas.

[47] TRÍGON: *trigona:* espécie de bola de jogar em formato triangular. v. IV, 19, 5.

[48] FOLE: *follis:* espécie de bola. v. IV, 19, 7; VII, 32, 7.

uidit se miser et tacere coepit.

de Nero[49], e já começa a se calar.

84
Nolueram, Polytime, tuos uiolare capillos,
sed iuuat hoc precibus me tribuisse tuis.
Talis eras, modo tonse Pelops, positisque nitebas
crinibus ut totum sponsa uideret ebur.

84.
Não queria violar, Politimo, os cabelos,
mas gostei de atender às tuas preces.
Assim Pélops[50], tosquiado há pouco, bem [penteado
brilha, e a esposa o crê todo de marfim.

85
Pediconibus os olere dicis.
Hoc si, sicut ais, Fabulle, uerum est:
quid tu credis olere cunnilingis?

85.
Dizes mal cheirar boca de viado:
se os fatos são, Fabulo, como dizes,
que cheiro tem de um mineteiro a boca?

86
Triginta tibi sunt pueri totidemque puellae:
una est nec surgit mentula. Quid facies?

86.
Possuis trinta meninos e trinta meninas
e um pau que não levanta:o que farás?

87
Bis Cotta soleas perdidisse se questus,
dum neglegentem ducit ad pedes uernam,
qui solus inopi praestat et facit turbam,
excogitauit - homo sagax et astutus -
ne facere posset tale saepius damnum: 5
excalceatus ire coepit ad cenam.

87.
Outro sapato Cota diz perder
por ter aos pés escravo negligente,
que serve só, do pobre o inteiro bando,
e, homem sagaz e astuto, cogitou
o que fazer para evitar tal dano:
começou a ir à ceia sem calçado.

88
Tongilianus habet nasum, scio, non nego. Sed [iam
nil praeter nasum Tongilianus habet.

88.
Tongiliano tem faro, eu sei, não nego. Mas,
nada tem Tongiliano além de faro.

89
Quod lana caput alligas, Charine,
non aures tibi sed dolent capilli.

89.
Se a cabeça com lã, Carino, cobres,
não dói a orelha; teus cabelos, sim.

90
Pro sene, sed clare, uotum Maro fecit amico,
cui grauis et feruens hemitritaeos erat,
si Stygias aeger non esset missus ad umbras,
ut caderet magno uictima grata Ioui.
Coeperunt certam medici spondere salutem. 5
Ne uotum soluat nunc Maro uota facit.

90.
Fez seus votos Marão por velho e sábio amigo
que tinha em grande ardor semiterçã:
se o enfermo não se manda pras sombras Estígias
matava ao grande Jove grata vitima.
O médico passou a dar por certa a cura.
Já faz votos Marão de não cumpri-los.

91
Communis tibi cum uiro, Magulla,
cum sit lectulus et sit exoletus,
quare, dic mihi, non sit et minister.
Suspiras; ratio est, times lagonam.

91.
Se divides, Magula, com o esposo
a cama e ao mesmo tempo os teus amantes,
me diz, por que não o escanção também?
Suspiras; a razão, temes os jarros.

---

[49] TERMAS DE NERO: *thermis... Neronianis:* as termas de Nero. v. II, 48, 8; VII, 34, 5; X, 48, 4.

[50] PÉLOPS: *Pelops:* filho de Tântalo, foi servido aos deuses pelo pai, como teste da onisciência dos deuses. Ceres acabou comendo o braço. Revivendo por vontade dos deuses, teve o braço substituído por um de marfim (Hyg., *Fab.*, 83).

92
Saepe rogare soles, qualis sim, Prisce, futurus,
si fiam locuples simque repente potens.
Quemquam posse putas mores narrare futuros?
dic mihi, si fias tu leo, qualis eris?

92.
Costumas indagar como eu seria, Prisco,
se súbito ficasse rico e forte.
Quem poderá narrar seus hábitos futuros?
Diz, se fosses leão, como serias?

93
Qua moechum ratione basiaret
coram coniuge repperit Fabulla.
Paruum basiat usque morionem;
hunc multis rapit osculis madentem
moechus protinus et suis repletum 5
ridenti dominae statim remittit.
quanto morio maior est maritus!

93.
Um modo de beijar o amante em frente
ao marido Labula descobriu.
Beija sem fim um bobo pequenino;
este, úmido de muitos beijos pega-o
rápido o amante e, pelos seus repleto
de pronto o restitui, a rir, à amada.
Quanto é o maior dos bobos o marido!

94
Scribebamus epos; coepisti scribere: cessi,
aemula ne starent carmina nostra tuis.
Transtulit ad tragicos se nostra Thalia coturnos:
aptasti longum tu quoque syrma tibi.
Fila lyrae moui Calabris exculta Camenis: 5
plectra rapis nobis, ambitiose, noua.
Audemus saturas: Lucilius esse laboras.
Ludo leuis elegos: tu quoque ludis idem.
Quid minus esse potest? epigrammata fingere [coepi:
hinc etiam petitur iam mea palma tibi. 10
Elige, quid nolis - quis enim pudor, omnia uelle?
et si quid non uis, Tucca, relinque mihi.

94.
Fazia um epos. Começaste: abandonei,
para não emular meu verso ao teu.
Minha Tália passou à tragédia em coturno:
arranjaste também a ti um pálio.
A lira cultivei da musa da Calábria:
com ambição, roubaste o novo plectro.
Ousei nas sátiras: pretendes ser Lucílio.
Brinquei leve elegia: tu também.
O que é mais simples? Comecei nos epigramas
e desde agora almejas minha palma.
Pretere algum (Tem pudor, Tuca, querer tudo?)
e o que não queres, deixa para mim.

95
Mussaei pathicissimos libellos,
qui certant Sybariticis libellis,
et tinctas sale pruriente chartas
Instanti lege Rufe; sed puella
sit tecum tua, ne talassionem 5
indicas manibus libidinosis
et fias sine femina maritus.

95.
Os livrinhos mais bichas de Museu,
que disputam com os livros sibaríticos[51]
e as folhas tintas de excitante sal,
Instâncio Rufo, lê, mas que a menina
contigo esteja, pra que o Talassião[52]
não liberes com mão libidinosa,
e te faças marido sem mulher.

96
Cum tibi nota tui sit uita fidesque mariti,
nec premat ulla tuos sollicitetue toros,
quid quasi paelicibus torqueris inepta ministris,
in quibus et breuis est et fugitiua Venus?
Plus tibi quam domino pueros praestare [probabo: 5
hi faciunt, ut sis femina sola uiro;

96.
Conhecendo do esposo a vida e a honestidade,
e cuidados não turvem o teu leito,
por que, tola, o escanção te aflige como amante
nos quais Vênus é breve e fugitiva?
Provarei que te servem mais que ao seu senhor:
fazem que sejas do homem fêmea única:

---

[51] MUSEU... SIBARÍTICOS: *Musaei... sybariticis:* Museu é autor desconhecido, os livros sibaríticos, são tradicionalmente relacionados a Himiteon de Síbaris, autor arrolado por Ovídio (*Tr.*, II, 417) entre aqueles de matéria erótica que não foram perseguidos.

[52] TALASSIÃO: *thalasse:* possivelmente, algum deus do casamento. v. I, 35, 6; XII, 42, 4.

hi dant quod non uis uxor dare. ‘Do tamen,’ [inquis,
‘ne uagus a thalamis coniugis erret amor.’
Non eadem res est: Chiam uolo, nolo mariscam:
ne dubites quae sit Chia, marisca tua est. 10
Scire suos fines matrona et femina debet:
cede sua pueris, utere parte tua.

dão o que a esposa não quer dar. ‘Mas dou’, [afirmas,
‘pra que o amor longe ao leito não vagueie’.
Não é o mesmo: os de Quíos[53], não o insípido, [quero
e pra que não te enganes, tens o insípido.
Deve a matrona e a fêmea saber seus limites:
deixa as partes do escravo e as tuas usa.

97
Vxor cum tibi sit puella, qualem
uotis uix petat inprobus maritus,
diues, nobilis, erudita, casta,
rumpis, Basse, latus, sed in comatis,
uxoris tibi dote quos parasti. 5
Et sic ad dominam reuersa languet
multis mentula milibus redempta;
sed nec uocibus excitata blandis,
molli pollice nec rogata surgit.
Sit tandem pudor, aut eamus in ius. 10
Non est haec tua, Basse: uendidisti.

97.
Embora tenhas uma esposa jovem
que ímprobo esposo a custo sonharia,
nobre, abastada, culta e mais, pudica,
partes o flanco, Basso, com escravos
que arrumaste co’ o dote da mulher.
E assim, ao retornar à esposa, mole,
jaz a pica por muitos mil comprada;
mas nem instada com palavras brandas
nem chamada no dedo mole sobe.
Que haja pudor ou vamos a juízo.
Este pau, Basso, não é teu: vendeste.

98
Baetis oliuifera crinem redimite corona,
aurea qui nitidis uellera tinguis aquis;
quem Bromius, quem Pallas amat; cui rector [aquarum
Albula nauigerum per freta pandit iter:
ominibus laetis uestras Instantius oras 5
intret et hic populis ut prior annus eat.
Non ignorat onus quod sit succedere Macro:
qui sua metitur pondera ferre potest.

98.
Bétis[54], cabelo ornado em coroa de olivas,
que os velos de ouro tinges na água clara,
que Brômio e Palas amam, a que o mestre de [águas
abre caminho às naus nas ondas de Álbula[55]:
em tuas margens desça Instâncio em segurança
e este ano seja ao povo igual ao prévio.
O ônus de substituir a Macro não ignora:
quem mede o fardo sabe carregá-lo.

[53] OS DE QUÍOS: *Chiam:* os figos produzidos nesta ilha. v. VII, 25, 8.

[54] BÉTIS: *Baetis:* rio, identificado com o moderno Guadalquivir, que cortava a província da Hispânia Bética. (Pl, *Nat. Hist.*, III, 7).

[55] ALBULA: *Albularum:* localidade próxima a Tibur, conhecida por suas águas sulfurosas. v. I, 12, 1; IV, 4, 2.

M. VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER XIII: XENIA

1
Ne toga cordylis et paenula desit oliuis
aut inopem metuat sordida blatta famem,
perdite Niliacas, Musae, mea damna, papyros:
postulat ecce nouos ebria bruma sales.
Non mea magnanimo depugnat tessera telo
senio nec nostrum cum cane quassat ebur:
haec mihi charta nuces, haec est mihi charta [fritillus:
alea nec damnum nec facit ista lucrum.

2
Nasutus sis usque licet, sis denique nasus,
quantum noluerat ferre rogatus Atlans,
et possis ipsum tu deridere Latinum:
non potes in nugas dicere plura meas
ipse ego quam dixi. Quid dentem dente iuuabit
rodere? Carne opus est, si satur esse uelis.
Ne perdas operam: qui se mirantur, in illos
uirus habe, nos haec nouimus esse nihil.
Non tamen hoc nimium nihil est, si candidus [aure
nec matutina si mihi fronte uenis.

3.
Omnis in hoc gracili XENIORVM turba libello
constabit nummis quattuor empta tibi.
Quattuor est nimium? Poterit constare duobus,
et faciat lucrum bybliopola Tryphon.
Haec licet hospitibus pro munere disticha mittas,
si tibi tam rarus quam mihi nummus erit.
Addita per titulos sua nomina rebus habebis:
praetereas, si quid non facit ad stomachum.

4. Tus.
Serus ut aetheriae Germanicus imperet aulae
utque diu terris da pia tura Ioui.

5. Piper.
Cerea quae patulo lucet ficedula lumbo,
cum tibi sorte datur, si sapis, adde piper.

Marcial, Epigramas, Livro 13: Xênia

1.
Pra não faltar a atuns a toga, a olivas pênula
nem temer torpe traça a pobre fome,
gastai, Musas, papiro do Nilo, eu que os perco:
eis que a ébria bruma pede um novo sal.
Meu dado não disputa em magnânima caixa
nem agita o marfim o seis e o cão[1].
A folha é minhas nozes, a folha é meu copo[2]:
este jogo nem traz sorte, nem traz revés.

2.
Podes ter narigão[3] e até ser tal nariz
que nem Atlas, rogado, aguentaria,
e tu podes gracejar co' o próprio Latino[4]:
falar muito não podes destas nugas
além do que já falei. Que graça dente em dente
morder? Carne é preciso pra saciar.
Força não gastes: nestes que se admiram lança
o veneno, eu já sei que não sou nada.
Mas não valho tão pouco se de ouvidos puros,
sem rosto matutino, a mim vieres.

3.
Toda turba do grácil livrinho dos *Xênia*
custa quatro moedas para compra.
Quatro é demais? Até custar só duas pode
e Trífon, o livreiro, tem seu lucro.
Podes dar dísticos por presentes aos convivas
se o teu dinheiro é raro como o meu.
Tens as coisas por títulos acompanhadas:
avança se não fazem o teu gosto.

4. Incenso
Pra que tarde Germânico impere nos céus
e em terra fique, incensos pios pra Jove.

5. Pimenta
Papafigo de cera, ventre amplo a brilhar,
se o acaso deu e és sábio, põe pimenta.

---

[1] CÃO: *cane:* o número 1 do dado.

[2] MEU COPO: *fritllus:* o copo de jogar dados. v. IV, 14, 8.

[3] NARIGÃO: *nasutus:* sobre o nariz como indicativo de gosto, v. I, 3, 6. *Ser nariz*, como se indica no fim do verso, ecoca o poema 13 de Catulo.

[4] LATINO: *Latinum:* ator cômico. v. I, 4, 5 e IX, 28.

6. Alica.
Nos alicam, poterit mulsum tibi mittere diues.
Si tibi noluerit mittere diues, emes.

7. Faba.
Si spumet rubra conchis tibi pallida testa,
lautorum cenis saepe negare potes.

8. Far.
Inbue plebeias Clusinis pultibus ollas,
ut satur in uacuis dulcia musta bibas.

9. Lens.
Accipe Niliacam, Pelusia munera, lentem:
uilior est alica, carior illa faba.

10. Simula.
Nec dotes simulae possis numerare nec usus,
pistori totiens cum sit et apta coco.

11. Hordeum.
Mulio quod non det tacituris, accipe, mulis.
Haec ego coponi, non tibi, dona dedi.

12. Frumentum.
Tercentum Libyci modios de messe coloni
sume, suburbanus ne moriatur ager.

13. Betae.
Vt sapiant fatuae, fabrorum prandia, betae,
o quam saepe petet uina piperque cocus!

14. Lactucae.
Cludere quae cenas lactuca solebat auorum,
dic mihi, cur nostras inchoat illa dapes?

15. Ligna acapna.
Si uicina tibi Nomento rura coluntur,
ad uillam moneo, rustice, ligna feras.

16. Rapa.
Haec tibi brumali gaudentia frigore rapa
quae damus, in caelo Romulus esse solet.

17. Fascis coliculi.
Ne tibi pallentes moueant fastidia caules,
nitrata uiridis brassica fiat aqua.

18. Porri sectiui.
Fila Tarentini grauiter redolentia porri

6. Alica[5]
Mando alica, mandar o mulso um rico pode.
Se mandá-lo não quer o rico, compra.

7. Fava
Se em rubro pote espuma a fava esbranquiçada,
recusarás mais vezes ricas ceias.

8. Espelta
Cobre os jarros plebeus com polenta de Clúsio
pra, saciado, os encher de doce mosto.

9. Lentilha
Dom de Pelúsio, aceita lentilha do Nilo:
mais vil que a alica, cara mais que as favas.

10. Farinha
Contar não podes o uso e os dotes da farinha,
apta ao padeiro como ao cozinheiro.

11. Cevada
Aceita o que o muleiro rouba às quietas mulas.
Pro taberneiro dei, não para ti.

12. Trigo
Trezentos módios que colheu colono líbio
toma e não mates suburbanos campos.

13. Acelga
Comida de peão, pra ganhar gosto a acelga
quanto vinho e pimenta pede o *chef*!

14. Alface
A alface que fechava a ceia dos avós,
por que, me diz, começa o nosso pasto?

15. Lenha sem fumaça
Se perto de Nomento cultivas os campos,
campônio, advirto: leva lenha à casa.

16. Rábanos
Estes rábanos, que o invernal frio apreciam,
que damos, sóem no céu estar com Rômulo.

17. Maço de couve
Pra que o talo branquiço não te cause enfado,
que a água nitrata torne verde as couves.

18. Alhos-poró de cortar
Os fios de odor intenso do alho de Tarento[6],

---

[5] ALICA: *alica:* tipo de bebida derivada da cevada. v. XII, 81, 3.

[6] TARENTO: *Tarentini:* cidade da Magna Grécia, na atual região da Puglia. v. I, 69, 2.

edisti quotiens, oscula clusa dato.

comendo-os, fecha a boca pra beijar.

19. Porri capitati.
Mittit praecipuos nemoralis Aricia porros:
in niueo uirides stipite cerne comas.

19. Alhos-poró com cabeça
Manda Arícia[7] boscosa primorosos alhos:
olha o cabelo verde em níveo talo.

20. Napi.
Hos Amiternus ager felicibus educat hortis:
Nursinas poteris parcius esse pilas.

20. Nabos
Nascem em hortos férteis do campo Amiterno[8]
menos podem custar de Núrsia[9] as bolas.

21. Asparagi.
Mollis in aequorea quae creuit spina Rauenna
non erit incultis gratior asparagis.

21. Aspargos
Tenra espinha que cresce na aquosa Ravena,
não é mais grata que um inculto aspargo.

22. Vuae duracinae.
Non habilis cyathis et inutilis uua Lyaeo,
sed non potanti me tibi nectar ero.

22. Uvas duras
Uva não própria em copos e a Lieu inútil,
mas pra quem não beber serei um néctar.

23. Ficus Chiae.
Chia seni similis Baccho, quem Setia misit,
ipsa merum secum portat et ipsa salem.

23. Figo de Quíos[10]
Parece a um velho Baco que Sécia[11] remete:
seu próprio mero traz e o próprio sal.

24. Cydonea.
Si tibi Cecropio saturata Cydonea melle
ponentur, dicas: "Haec melimela placent".

24. Marmelos
Se marmelos inchados com cecrópio mel
servirem, diz: 'sabor tem de maçãs!'

25. Nuces pineae.
Poma sumus Cybeles: procul hinc discede, [uiator,
ne cadat in miserum nostra ruina caput.

25. Pinoles
Sou fruto de Cibele: andante, passa longe,
pra queda não pegar tua cabeça.

26. Sorba.
Sorba sumus, molles nimium tendentia uentres:
aptius haec puero quam tibi poma dabis.

26. Sorva
Sou a sorva, seguro o ventre muito solto:
melhor dá-la ao amante, não a ti.

27. Petalium caryotarum.
Aurea porrigitur Iani caryota Kalendis;
sed tamen hoc munus pauperis esse solet.

27. Folhas de tâmara
Dão áureas tâmaras calendas de janeiro,
Mas costumam presente ser dos pobres.

28. Vas cottanorum.
Haec tibi quae torta uenerunt condita meta,
si maiora forent cottana, ficus erat.

28. Pote de figos sírios[12]
Estes que vieram dentro de potes redondos
se eles fossem maiores, eram figos.

---

[7] ARÍCIA: *Aricia:* cidade do Lácio, na via Ápia, próxima de Alba Longa. v. X, 68, 4.

[8] AMITERNO: *Amiternus:* cidade sabina, correspondente à moderna San Vettorino (Pl., *Nat. Hist..*, III, 107).

[9] NÚRSIA: *Nursina:* cidade sabina, correspondente à moderna Norcia.

[10] SETINO: *Setino:* vinho de Sécia. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5; X, 14 (13), 5.

[11] FIGO DE QUÍOS: *Ficus Chiae:* v. VII, 25, 8.

[12] FIGOS SÍRIOS: *cottanorum:* espécie de figo de tamanho reduzido de lá proveniente (Pl., *Nat. Hist.*, XIII, 51).

29. Vas Damascenorum.
Pruna peregrinae carie rugosa senectae
sume: solent duri soluere uentris onus.

30. Caseus Lunensis.
Caseus Etruscae signatus imagine Lunae
praestabit pueris prandia mille tuis.

31. Caseus Vestinus.
Si sine carne uoles ientacula sumere frugi,
haec tibi Vestino de grege massa uenit.

32. Caseus fumosus.
Non quemcumque focum nec fumum caseus [omnem,
sed Velabrensem qui bibit, ille sapit.

33. Casei Trebulani.
Trebula nos genuit; commendat gratia duplex,
siue leui flamma siue domamur aqua.

34. Bulbi.
Cum sit anus coniunx et sint tibi mortua membra
nil aliud bulbis quam satur esse potes.

35. Lucanicae.
Filia Picenae uenio Lucanica porcae:
pultibus hinc niueis grata corona datur.

36. Cistella oliuarum.
Haec quae Picenis uenit subducta trapetis
inchoat atque eadem finit oliua dapes.

37. Mala citrea.
Aut Corcyraei sunt haec de frondibus horti,
aut haec Massyli poma draconis erant.

29. Pote de ameixas de damasco
Rugosa ameixa de velhice peregrina
consome: tiram peso ao ventre duro.

30. Queijo de Luna[13]
Queijo com selo impresso de Luna, na Etrúria,
mil almoços dará pros teus escravos.

31. Queijo vestino[14]
Se um almoço frugal desejas e sem carne,
do rebanho vestino vem o queijo.

32. Queijo defumando
Queijo que não qualquer fumaça ou todo fogo
bebe, só os do Velabro[15], este tem gosto.

33. Queijos de Trébula[16]
Trébula nos gerou: propõe duplo prazer,
quer nos cozinhe fogo brando ou água.

34. Cebolas
Se tens esposa velha e teu membro morreu
nada além das cebolas te sacia.

35. Salsichas da Lucânia[17]
Filha de porca do Piceno[18], vim salsicha:
dou gostosa coroa à nívea papa.

36. Cestinha de azeitonas
Esta que vem, roubada às prensas do Piceno,
igualmente começa e acaba as ceias.

37. Cidra
Ou são do horto frondoso de Córcira[19] os frutos
ou são os pomos do dragão massílio[20].

---

[13] LUNA: *Lunensis:* cidade da Etrúria, hoje abandonada, conhecida pelo nome Luni, na província de La Spezia, produtora de queijos de grandes dimensões (Pl., *Nat. Hist.*, XI, 241).

[14] VESTINO: *Vestinus:* isto é, dos vestinos, povo da Itália central, na costa adriática (Pl., *Nat. Hist.*, III, 38).

[15] VELABRO: *velabrensem:* região de Roma em que se defumavem queijos. v. XI, 52, 10.

[16] TRÉBULA: *Trebulani:* cidade de difícil identificação. Existem indícios da existência de três cidades com este nome na antiguidade, duas de origem sabina e uma na Campânia.

[17] LUCÂNIA: *Lucanicae:* região do sul da Itália mais ou menos corrspondente à atual Basilicata. O povo da região produzia esta salsicha muito apreciada na antiguidade. (Cic., *Fam.*, IX, 16).

[18] PICENO: *Picenum:* região da Itália. v. I, 43, 8; IV, 88, 7; V, 78, 20; VII, 53, 5; XI, 52, 11.

[19] CÓRCIRA: *Corcyraei:* ilha grega em que estava localizado o famoso pomar de Alcínoo, rei dos Feácios. v. IV, 64, 29; VII, 42, 4; X, 94, 2; XI, 31, 10.

38. Colustrum.
Subripuit pastor quae nondum stantibus haedis
de primo matrum lacte colustra damus.

39. Haedus.
Lasciuum pecus et uiridi non utile Baccho
det poenas; nocuit iam tener ille deo.

40. Oua.
Candida si croceos circumfluit unda uitellos,
Hesperius scombri temperet oua liquor.

41. Porcellus lactans.
Lacte mero pastum pigrae mihi matris alumnum
ponat, et Aetolo de sue diues edat.

42. Apyrina et tubures.
Non tibi de Libycis tubures et apyrina ramis,
de Nomentanis sed damus arboribus.

43. Idem.
Lecta suburbanis mittuntur apyrina ramis
et uernae tubures. Quid tibi cum Libycis?

44. Sumen.
Esse putes nondum sumen; sic ubere largo
et fluit et uiuo lacte papilla tumet.

45. Pulli gallinacei.
Si Libycae nobis uolucres et Phasides essent,
acciperes, at nunc accipe chortis aues.

46. Persica praecocia.
Vilia maternis fueramus Persica ramis:
nunc in adoptiuis Persica cara sumus.

47. Panes Picentini.
Picentina Ceres niueo sic nectare crescit
ut leuis accepta spongea turget aqua.

48. Boleti.
Argentum atque aurum facilest laenamque [togamque
mittere; boletos mittere difficilest.

38. Colostro
O pastor tira às cabras que inda não levantam
o colostro que dou, primeiro leite.

39. Cabrito
Gado lascivo e ao verde Baco inútil, sofra
as penas: tenro, já feriu o deus.

40. Ovos
Se a onda branca envolve a gema de açafrão,
tempere o molho de cavala hespérida[21].

41. Leitão lactente
A cria que na mole mãe toma seu leite
sirvam-me, e o rico coma o porco etólio[22].

42. Romãs e azarolas
Não de ramos da Líbia as romãs e azarolas
que damos são, mas de árvore em Nomento.

43. O mesmo tema
mando a romã colhida em galho suburbano
e azarola do pátio. Pra que as líbicas?

44. Teta de porca
Inda nem crês que a teta está pronta, tão farto
flui o seio e os mamilos incha o leite.

45. Frangos
Se aves da Líbia ou Fásis tivesse, eu mandava.
Recebe hoje, porém, aves de corte.

46. Pêssegos temporões
Era, em ramo materno, um pêssego comum:
agora, no adotivo, custo caro.

47. Pães do Piceno[23]
A Ceres do Piceno cresce em alvo néctar
pra, leve esponja, inchar sorvendo as águas.

48. Cogumelos
Prata ou ouro mandar é fácil, ou capa ou toga,
já mandar cogumelos é difícil.

---

[20] DRAGÃO MASSÍLIO: *Massyli... draconis:* o dragão de cem cabeças que guardava o bosque das Hespérides (Apolod., *Bibl*., II, 5, 11).

[21] MOLHO DE CAVALA HESPÉRIDA: *hesperius scombri... liquor:* isto é o garo (VI, 93, 6; VII, 94, 2), molho das vísceras deste peixe, segundo a receita que se dará em XIII, 102.

[22] PORCO ETÓLIO: *Aetolo de sue:* isto é, o javali morto por Meleagro. v. I, 104, 6.

[23] PICENO: *Picenum:* região da Itália. v. I, 43, 8; IV, 88, 7; V, 78, 20; VII, 53, 5; XI, 52, 11; XIII, 35, 1.

49. Ficedulae.
Cum me ficus alat, cum pascar dulcibus uuis,
cur potius nomen non dedit uua mihi?

50. Terrae tubera.
Rumpimus altricem tenero quae uertice terram
tubera, boletis poma secunda sumus.

51. Turdorum decuria.
Texta rosis fortasse tibi uel diuite nardo,
at mihi de turdis facta corona placet.

52. Anates.
Tota quidem ponatur anas, sed pectore tantum
et ceruice sapit: cetera redde coco.

53. Turtures.
Cum pinguis mihi turtur erit, lactuca ualebis;
et cocleas tibi habe. Perdere nolo famem.

54. Perna.
Cerretana mihi fiat uel missa licebit
de Menapis: lauti de petasone uorent.

55. Petaso.
Musteus est: propera, caros nec differ amicos.
Nam mihi cum uetulo sit petasone nihil.

56. Volua.
Te fortasse magis capiat de uirgine porca;
me materna graui de sue uolua capit.

57. Colocasia.
Niliacum ridebis holus lanasque sequaces,
inproba cum morsu fila manuque trahes.

58. Iecur anserinum.
Aspice quam tumeat magno iecur ansere maius!
Miratus dices: "Hoc, rogo, creuit ubi"?

59. Glires.
Tota mihi dormitur hiems et pinguior illo
tempore sum quo me nil nisi somnus alit.

60. Cuniculi.
Gaudet in effossis habitare cuniculus antris.
Monstrauit tacitas hostibus ille uias.

61. Attagenae.
Inter sapores fertur alitum primus
Ionicarum gustus attagenarum.

49. Papa-figos
Se o figo me alimenta e eu como doces uvas,
por que antes não me deram nome de uva?

50. Tuberosas
Com tenra fronte a terra rompemos, nutriz,
frutos somos que segue o cogumelo.

51. Dezena de tordos
Talvez te agrade em rosas ou nardos coroas.
Já eu coroas gosto das de tordo.

52. Patos
Embora sirvam pato inteiro, só o pescoço
é bom e o peito: volte o resto ao *chef*.

53. Rolinhas
Quando tenho a rolinha gorda, adeus alface;
o caracol retém: me estraga a fome.

54. Pernil
Sirva-me cerretanos[24] e aquele que mandam
menápios: e que o rico coma os ombros.

55. Ombro
És mosto. Corre, não atrasa o caro amigo
pois nada quero com um ombro velho.

56. Vulva
Talvez te agrade mais a de uma porca virgem;
A mim, de porca prenhe a grave vulva.

57. Taro
Do legume nilíaco rirás, das fibras,
se o fio co' a mão ou com mordida arrancas.

58. Fígado de ganso
Olha como incha o fígado, maior que o ganso!
Espantado, dirás: ‘onde isso cresce?’

59. Arganazes
Durmo o inverno inteiro e estou mais gordo então
quando somente o sono me alimenta.

60. Coelhos
Morar curte o coelho em buracos que escava:
ele expôs pro inimigo a via oculta.

61. Francolins
Diz-se que entre os sabores de aves o primeiro
pelo seu gosto é o francolim da Jônia.

---

[24] CERRETANOS: *Cerretana:* o pernil produzido por este povo da Hispânia Tarragonense. (Pl., *Nat. Hist.*, III, 22).

62. Gallinae altiles.
Pascitur et dulci facilis gallina farina,
pascitur et tenebris. Ingeniosa gula est.

63. Capones.
Ne nimis exhausto macresceret inguine gallus,
amisit testes. Nunc mihi gallus erit.

64. Idem.
Succumbit sterili frustra gallina marito.
Hunc matris Cybeles esse decebat auem.

65. Perdices.
Ponitur Ausoniis auis haec rarissima mensis:
hanc in piscina ludere saepe soles.

66. Columbinae.
Ne uioles teneras periuro dente columbas,
tradita si Gnidiae sunt tibi sacra deae.

67. Palumbi.
Inguina torquati tardant hebetantque palumbi:
non edat hanc uolucrem qui cupit esse salax.

68. Galbuli.
Galbina decipitur calamis et retibus ales,
turget adhuc uiridi cum rudis uua mero.

69. Cattae.
Pannonicas nobis numquam dedit Vmbria cattas:
mauult haec domino mittere dona Pudens.

70. Pauones.
Miraris, quotiens gemmantis explicat alas,
et potes hunc saeuo tradere, dure, coco?

71. Phoenicopteri.
Dat mihi pinna rubens nomen, sed lingua gulosis
nostra sapit. Quid si garrula lingua foret?

72. Phasiani.
Argoa primum sum transportata carina:
ante mihi notum nil nisi Phasis erat.

62. Galinhas de engorda
Farinha doce é fácil que a galinha coma,
e em trevas come: tem engenho a gula.

63. Capões
Pra que o galo não perca peso por montar
perde as bolas. Terei em casa um galo[25] .

64. O mesmo tema
Em vão deita a galinha sob esposo estéril.
Convinha que esta fosse ave de Cíbele.

65. Perdiz
Raramente é servida numa mesa ausônia:
mas na piscina brincas de perdiz.

66. Pombinhas
Tenras pombas não comas com dentes perjuros
se da deusa de Cnido os ritos sabes.

67. Pombas-de-colar
A pomba diminui e retarda a potência:
não a coma quem pensa em ser tesudo.

68. Verdilhão
Esta ave verde é pega por redes e cálamos
quando com verdes sumos a uva inflama.

69. Catas[26]
A Úmbria nunca me oferta os catas da Panônia
prefere dar Pudente[27] ao seu senhor.

70. Pavões
Admiras quando as asas incrustadas abre
e podes dá-lo ao duro cozinheiro!

71. Flamingos
A rubra pena deu-me o nome, mas sabor
tem a língua. E se eu fosse tagarela?

72. Faisões
A nau Argo foi quem me transportou primeiro.
Antes, não conhecia mais que Fásis.

---

[25] GALO: *Gallus:* o termo designa tanto o animal e como os sacerdotes castrados de Cibele. Foi também utilizado por Marcial em III, 24, 13 e XI, 74, 2 contrapondo os sacerdotes de Cibele e os naturais da Gália.

[26] CATAS: *Cattae:* animal de difícil identificação, dado que o termo só ocorre neste poema. Sua localização nesta parte do livro faz supor que se trate de uma ave.

[27] PUDENTE: *Pudens:* decerto se trata de Aulo Pudente, amiúde mencionado por Marcial. Seu senhor será provavelmente o *puer* que lhe doma os sentimentos, o Encolpo de I, 31.

73. Numidicae.
Ansere Romano quamuis satur Hannibal esset,
ipse suas numquam barbarus edit aues.

74. Anseres.
Haec seruauit auis Tarpei templa Tonantis.
Miraris? Nondum fecerat illa deus.

75. Grues.
Turbabis uersus nec littera tota uolabit,
unam perdideris si Palamedis auem.

76. Rusticulae.
Rustica sim an perdix quid refert, si sapor idem [est?
Carior est perdix, sic sapit illa magis.

77. Cycni.
Dulcia defecta modulatur carmina lingua
cantator cycnus funeris ipse sui.

78. Porphyriones.
Nomen habet magni uolucris tam parua [gigantis?
Et nomen prasini Porphyrionis habet.

79. Mulli uiui.
Spirat in aduecto, sed iam piger, aequore mullus;
languescit. Viuum da mare: fortis erit.

80. Murenae.
Quae natat in Siculo grandis murena profundo,
non ualet exustam mergere sole cutem.

81. Rhombi.
Quamuis lata gerat patella rhombum,
rhombus latior est tamen patella.

82. Ostrea.
Ebria Baiano ueni modo concha Lucrino:
nobile nunc sitio luxuriosa garum.

83. Squillae.
Caeruleus nos Liris amat, quem silua Maricae

73. Galinhas númidas
Embora a Aníbal gansos romanos fartassem
nunca comeu o bárbaro tais aves.

74. Gansos
Salvou esta ave o templo de Jove Tarpeio[28].
Espantoso? Inda não o erguera um deus.

75. Grous
Estraga os versos e não voa a letra inteira
se uma ave só matar de Palamedes[29].

76. Galinha caipira
Frango ou prediz, quem liga, se o sabor é o [mesmo?
Se a perdiz custa mais, tem mais sabor.

77. Cisne
Doces versos a modular com língua falha,
o cisne canta o próprio funeral.

78. Porfiriões
Ave tão breve tem um nome de gigante?
É também o de Porfirião, dos verdes.

78. Mulos vivos
Respira a custo o mulo na água em que o [pescaram
e esmorece. Ao Mar dado, fica forte.

80. Moreia
Moreia enorme em fundo mar sículo nada,
não mergulha se a pele ao sol queimou.

81. Rodovalhos
Embora um grande prato leve o rodovalho,
este é sempre maior que o próprio prato.

82. Ostras
Ostra ébria, vim há pouco do Lucrino, em Baias:
Agora estou, por luxo, em nobre garo[30].

83. Cebola do mar
Me ama o cerúleo Líris, que o bosque de Márica[31]

---

[28] SALVOU... TARPEIO: *Haec... Tonantis:* os gansos avisaram os romanos sitiados no Capitolino da tentativa de invasão dos soldados gauleses durante a Guerra Gálica de 390 a.C. (Liv., V, 47).

[29] AVE... DE PALAMEDES: *Palamedis auem:* Higino (*Fab.*, 277) atribui a Palamedes a inenção de onze letras. Na mesma passagem, relata que as letras eram oinventadas por Mercúrio com base na observação do voo das aves.

[30] GARO: *garum:* molho. v. VI, 93, 6; VII, 94, 2; XIII, 40, 2.

[31] LÍRIS... MÁRICA: *Liris... Márica:* rio e ninfa. v. X, 30,9.

protegit: hinc squillae maxima turba sumus.

84. Scarus.
Hic scarus, aequoreis qui uenit adesus ab undis,
uisceribus bonus est, cetera uile sapit.

85. Coracinus.
Princeps Niliaci raperis, coracine, macelli:
Pellaeae prior est gloria nulla gulae.

86. Echini.
Iste licet digitos testudine pungat acuta,
cortice deposita mollis echinus erit.

87. Murices.
Sanguine de nostro tinctas, ingrate, lacernas
induis, et non est hoc satis, esca sumus.

88. Gobii.
In Venetis sint lauta licet conuiuia terris,
principium cenae gobius esse solet.

89. Lupus.
Laneus Euganei lupus excipit ora Timaui,
aequoreo dulces cum sale pastus aquas.

90. Aurata.
Non omnis laudes pretiumque aurata meretur,
sed cui solus erit concha Lucrina cibus.

91. Acipensis.
Ad Palatinas acipensem mittite mensas:
ambrosias ornent munera rara dapes.

92. Lepores.
Inter aues turdus, si quid me iudice certum est
inter quadripedes mattea prima lepus.

93. Aper.
Qui Diomedeis metuendus saetiger agris
Aetola cecidit cuspide, talis erat.

94. Dammae.
Dente timetur aper, defendunt cornua ceruum:

protege: vim dali com grande turba.

84. Sargo
Este sargo que da onda do mar vem comido
tem boa entranha: o resto é sem sabor.

85. Tilápia
Nos mercados do Nilo és a que antes se leva:
não há glória maior pra gula em Pela[32].

86. Ouriço do mar
Embora pique o dedo com a casca aguda,
se a removes, o ouriço fica mole.

87. Múrices
Vestes, ingrato, a capa que meu sangue pinta
e, se isso não bastasse, sou comida.

88. Góbios
Mesmo se aos vênetos são lautos os banquetes,
costumam ser primeiro prato os góbios.

89. Lobo do mar
Um lobo como a lã bebe a foz do Timavo[33]
e toma as águas doces, mas com sal.

90. Dourada
Louvor e apreço não se dê a qualquer dourada,
mas pras que comem ostras do Lucrino.

91. Esturjão
Às mesas palatinas mandem estujões:
que o raro prêmio adorne as ambrosias[34].

92. Lebres
Se o meu juízo é certo, entre as aves o tordo
é o bom petisco e a lebre entre os
[quadrúpedes.

93. Javali
Nos campos de Diomedes terrivel e hircoso
morto por seta etólica[35], era assim.

94. Gamos
O dente ao javali defende, o chifre ao cervo:

---

[32] PELA: *Pellaeae:* cidade da Macedônia, da qual era nativo Alexandre, o Grande (Pl., *Nat. Hist.*, IV, 34). Esta personagem deve ser o elo entre a cidade e o peixe.

[33] TIMAVO: *Timaui:* rio. v. IV, 25, 5; VIII, 28, 7.

[34] AMBROSIAS: *ambrosias:* isto é, o alimento dos deuses, em particular do 'deus' do palatino, o imperador.

[35] SETA ETÓLICA: *Aetola... cuspide:* de Meleagro, que matou o javali. v. I, 104, 6; XIII, 41.

inbelles dammae quid nisi praeda sumus?

gamo imbele, sou algo mais que presa?

95. Oryx.
Matutinarum non ultima praeda ferarum
saeuos oryx constat quot mihi morte canum!

95. Órix
Não és presa menor das feras matutinas,
órix: de tantos cães és *causa mortis*.

96. Ceruus.
Hic erat ille tuo domitus, Cyparisse, capistro.
An magis iste tuus, Siluia, ceruus erat?

96. Cervo
Este era, Ciparisso[36], dócil ao cabresto.
Ou antes este cervo, Sílvia[37], é teu?

97. Lalisio.
Dum tener est onager solaque lalisio matre
pascitur, hoc infans sed breue nomen habet.

97. Lalisião
Enquanto o ônagro é tenro, mama o lalisião:
eis seu nome de infante, mas dura pouco.

98 (99). Caprea.
Pendentem summa capream de rupe uidebis:
casuram speres; despicit illa canes.

98 (99). Cabra
No topo do penhasco vês pender a cabra,
a queda esperas; ela os cães despreza.

99 (98) Dorcas.
Delicium paruo donabis dorcada nato:
iactatis solet hanc mittere turba togis.

99 (98). Gazela
Ao filho amado dás a pequena gazela:
a turba a salva, as togas balançando.

100. Onager.
Pulcher adest onager: mitti uenatio debet
dentis Erythraei: iam remouete sinus.

100. Ônagro
Eis um belo ônagro: acabar a caça deve
dos dentes eritreus: agita a toga!

101. Oleum Venafrum.
Hoc tibi Campani sudauit baca Venafri:
unguentum quotiens sumis, et istud olet.

101. Óleo de Venafro[38]
Das bagas de Venafro campana eis o suor:
quando usares unguentos, este é o cheiro.

102. Garum sociorum.
Exspirantis adhuc scombri de sanguine primo
accipe fastosum, munera cara, garum.

102. Garo dos aliados
Do sangue da cavala que estava espirando
soberbo garo aceita, cara prenda.

103. Amphora muriae.
Antipolitani, fateor, sum filia thynni:
essem si scombri, non tibi missa forem.

103. Ânfora de salmoura
Do atum de Antípolis[39] confesso que sou filha:
Se eu fosse de cavala, não mandava.

104. Mel Atticum.
Hoc tibi Thesei populatrix misit Hymetti
Pallados a siluis nobile nectar apis.

104. Mel ático
A habitante de Himeto[40] de Teseu te manda
nobre néctar do bosque lá de Palas.

---

[36] CIPARISSO: *Cyparisse:* jovem que, tendo matado por engano seu veado domesticado, foi transformado pelos deuses no cipreste, simbolo do luto entre os romanos (Ov., *Met.*, X, 121ss).

[37] SÍLVIA: *Siluia:* jovem latina cujo cervo foi morto por Ascânio, motivando a discórdia que causou a guerra entre aquele povo e os troianos (Virg., *Aen*., VII, 479ss).

[38] VENAFRO: *Venafrum:* cidade samnita, na atual Molise (Pl., *Nat. Hist.*, III, 63), que ainda produz azeite.

[39] ANTÍPOLIS: *Antipolitani:* Antibes. v. IV, 88, 5.

[40] HIMETO: *Hymetti:* monte da Ática. v. VII, 88, 8; XI, 42, 3.

105. Faui Siculi.
Cum dederis Siculos mediae de collibus Hyblae,
Cecropios dicas tu licet esse fauos.

106. Passum.
Gnosia Minoae genuit uindemia Cretae
hoc tibi, quod mulsum pauperis esse solet.

107. Picatum.
Haec de uitifera uenisse picata Vienna
ne dubites, misit Romulus ipse mihi.

108. Mulsum.
Attica nectareum turbatis mella Falernum.
Misceri decet hoc a Ganymede merum.

109. Albanum.
Hoc de Caesareis mitis uindemia cellis
misit, Iuleo quae sibi monte placet.

110. Surrentinum.
Surrentina bibis? Nec murrina picta nec aurum
sume: dabunt calices haec tibi uina suos.

111. Falernum.
De Sinuessanis uenerunt Massica prelis:
condita quo quaeris consule? Nullus erat.

112. Setinum.
Pendula Pomptinos quae spectat Setia campos,
exigua uetulos misit ab urbe cados.

113. Fundanum.
Haec Fundana tulit felix autumnus Opimi.

105. Favos da Sicília
Quando deres do meio do monte Hibla[41] sículos
favos, podes dizer que são de Cécrops.

106. Passas
A vindima de Cnosso, na minoica Creta
deu estas que são mulso para os pobres.

107. Vinho com pez
Este vinho com pez vem de Viena vitífera:
não duvida, o mandou o próprio Rômulo.

108. Mulso
Mel da Ática, perturbas o néctar falerno[42].
Este mero mistura Ganimedes[43].

109. Vinho de Alba
Manda a cave cesária uma doce vindima
que a si mesma, no monte de Iulo[44], apraz.

110. Vinho de Sorrento
Bebes os de Sorrento? Nem no ouro ou murano
os bebas: estes vinhos dão-te os cálices[45].

111. Vinho falerno[46]
Das prensas de Sinuesso chegam estes mássicos:
plantados sob qual cônsul? Sob nenhum.

112. Vinho de Sécia[47]
Sécia, que olha os pontinos campos lá da encosta,
Manda da vila exígua velhas talhas.

113. Vinho de Fundi[48]
Este fundano o alegre outono o fez de Opímio[49],

---

[41] HIBLA: *Hyblaea:* monte da Sicília. v. II, 46, 1; V, 39, 3; VII, 88, 8; IX, 11, 3; XI, 42, 3.

[42] FALERNO: *falernum:* vinho. v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3; XI, 36, 5, XI, 49 (50), 3; XII, 17, 5; XII, 70, 5.

[43] GANIMEDES: *Ganymede:* v. I, 6, 1; II, 43, 13; V, 55, 4; VII, 74, 4; VIII, 39, 4; IX 16, 6; X, 66, 8; XI, 26, 6; XI, 43, 4; XI, 104, 20.

[44] MONTE DE IULO: *Iuleo... monte:* sobre o monte albano e a vila de Domiciano. v. IV, 1, 5; IV, 64, 13 e V, 1, 1.

[45] CÁLICES: *calices:* os calices de Sorrento eram de boa qualidade, como vemos em XIV, 101.

[46] FALERNO: *falernum:* v. I, 18, 1, II, 40, 6; III, 77, 8; V, 64, 1; VI, 27, 5; VII, 27, 8; VIII, 55, 14; VIII, 77, 5; X, 36, 6; X, 66, 3; XI, 26, 3; XI, 36, 5, XI, 49 (50), 3; XII, 17, 5; XII, 70, 5; XIII, 108.

[47] SÉCIA: *Setinum:* v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5; X, 14 (13), 5; XII, 17, 5.

[48] FUNDI: *Fundanum:* cidade do Lácio, localizada na via Ápia, correspondente à moderna Fondi. Entre esta cidade a Amiclas ficava os paludes de Cécubo, em que se produzia outra denominação muito apreciada (v. XIII, 115; Pl., *Nat. Hist.*, III, 59-60).

Expressit mustum consul et ipse bibit.

Pisou o mosto o cônsul e até bebeu.

114. Trifolinum.
Non sum de primo, fateor, trifolina Lyaeo,
inter uina tamen septima uitis ero.

114. Vinho de Trifõlio[50]
Eu não sou, trifolino, confesso, o primeiro,
mas entre os vínhos sétimo serei.

115. Caecubum.
Caecuba Fundanis generosa cocuntur Amyclis,
uitis et in media nata palude uiret.

115. Vinho Cécubo
Fértil cécubo na fundana Amiclas ferve
e, nascida em palude, é verde a vinha.

116. Signinum.
Potabis liquidum Signina morantia uentrem?
Ne nimium sistas, sit tibi parca sitis.

116. Vinho de Sígnia[51]
Signino beberás, que trava o ventre líquido?
Pra não travar demais, maneira a sede.

117. Mamertinum.
Amphora Nestorea tibi Mamertina senecta
si detur, quoduis nomen habere potest.

117. Vinho mamertino[52]
Se ânfora mamertina e velha igual Nestor
te derem, qualquer nome podes dar-lhes.

118. Tarraconense.
Tarraco, Campano tantum cessura Lyaeo
haec genuit Tuscis aemula uina cadis.

118. Vinho de Tarragona
Tarragona, que cede só pro Lieu campano,
Fez estes vinhos êmulos do etrusco.

119. Nomentanum.
Nomentana meum tibi dat uindemia Bacchum:
si te Quintus amat, commodiora bibes.

119. Vinho de Nomento
Vindimas de Nomento te oferta meu Baco:
se és amigo de Quinto[53], tens melhores.

120. Spoletinum.
De Spoletinis quae sunt cariosa lagonis
malueris quam si musta Falerna bibas.

120. Vinho de Spoleto
A ânfora de Spoleto, muito encanecida,
preferirás ao mosto do falerno.

121. Paelignum.
Marsica Paeligni mittunt turbata coloni:
non tu, libertus sed bibat illa tuus.

121. Vinho dos pelignos[54]
Turvo mársico manda o colono peligno:
não bebas tu, mas sim o teu liberto.

122. Acetum.
Amphora Niliaci non sit tibi uilis aceti:
esset cum uinum, uilior illa fuit.

122. Vinagre
Não desdenhes vinagres em ânforas do Nilo:
quando vinhos, valiam mais desdém.

123. Massilitanum.
Cum tua centenos expunget sportula ciuis,
fumea Massiliae ponere uina potes.

123. Vinho de Massília
Quando cem cidadãos riscar a tua espórtula
serve vinhos fumosos de Massília.

---

[49] OPÍMIO: *Opimi:* cônsul de 121 a.C. v. I, 26, 7; II, 40, 5; III, 26, 3.

[50] TRIFÓLIO: *Trifolinum:* monte produtor de vinho nas imediações de Nápolis (Pl., *Nat. Hist.*, XIV, 69).

[51] SÍGNIA: *Signinum:*cidade do Lácio, correspondente à moderna Segni, produtora de um vinho descrito por Plínio (*Nat. Hist.*, XIV, 65) como adstringente.

[52] MAMERTINO: *Mamertinum:* os habitantes de Messana, a atual Messina, na Sicília (Pl., *Nat. Hist.*, III, 88).

[53] QUINTO: *Quintus:* Quinto Ovídio, amigo de Marcial que, como o poeta, possuia uma quinta produtora de vinhos em Nomento. v. I, 105; VII, 44-45; IX, 52-53; IX, 98, 2; X, 44, 1.

[54] PELIGNOS: *Paelignum:* povo da Itália, vizinhos dos Mársicos, ambos produtores de maus vinhos. v. I, 26, 5.

124. Caeretanum.
Caeretana Nepos ponat, Setina putabis.
Non ponit turbae, cum tribus illa bibit.

125. Tarentinum.
Nobilis et lanis et felix uitibus Aulon
det pretiosa tibi uellera, uina mihi.

126. Vnguentum.
Vnguentum heredi numquam nec uina relinquas.
Ille habeat nummos, haec tibi tota dato.

127. Coronae roseae.
Dat festinatas, Caesar, tibi bruma coronas:
quondam ueris erat, nunc tua facta rosa est.

124. Vinho de Cere[55]
Se Nepos serve um Cere, crerás que é de Sécia.
Não serve à turba, o bebe só com três.

125. Vinho de Tarento[56]
Que Áulon, nobre de lãs e fértil em videiras,
te dê preciosos véus, e a mim os vinhos.

126. Unguento
Nem vinho nem unguento deixes aos herdeiros.
fiquem co' a grana, o resto dá pra ti.

127. Coroa de rosas
O inverno, César, dá coroas apressadas:
a rosa foi da primavera, e é tua.

[55] CERE: *Caeretanus:* cidade etrusca no norte do Lácio, correspondente à moderna Cervetere (Pl., *Nat. Hist.*, III, 51).

[56] TARENTO: *Tarentini:* cidade da Magna Grécia, na atual região da Puglia. v. I, 69, 2; XIII, 18, 1.

M. VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER XIV: APOPHORETA

1.
Synthesibus dum gaudet eques dominusque [senator
dumque decent nostrum pillea sumpta Iouem;
nec timet aedilem moto spectare fritillo,
cum uideat gelidos tam prope uerna lacus:
diuitis alternas et pauperis accipe sortes:
praemia conuiuae dent sua quisque suo.
'Sunt apinae tricaeque et si quid uilius istis.'
Quis nescit? uel quis tam manifesta negat?
Sed quid agam potius madidis, Saturne, diebus,
quos tibi pro caelo filius ipse dedit?
Vis scribam Thebas Troiamue malasue [Mycenas?
'Lude,' inquis, 'nucibus'. Perdere nolo nuces.

2.
Quo uis cumque loco potes hunc finire libellum:
uersibus explicitumst omne duobus opus.
Lemmata si quaeris cur sint adscripta, docebo:
ut, si malueris, lemmata sola legas.

3. Pugillares citrei.
Secta nisi in tenues essemus ligna tabellas,
essemus Libyci nobile dentis onus.

4. Quinquiplices.
Caede iuuencorum domini calet area felix,
quinquiplici cera cum datur altus honos.

5. Pugillares eborei.
Languida ne tristes obscurent lumina cerae,
nigra tibi niueum littera pingat ebur.

6. Triplices.
Tunc triplices nostros non uilia dona putabis,
cum se uenturam scribet amica tibi.

7. Pugillares membranei.
Esse puta ceras, licet haec membrana uocetur:
delebis, quotiens scripta nouare uoles.

Marcial, Epigramas, Livro 14: Apoforetos

1.
Enquanto goza o equestre e o senador em síntese[1]
e o uso do píleo[2] agrada nosso Jove
e não teme do edil o olhar se agita o copo
o escravo, embora veja os lagos frios:
aceita as sortes, ora do pobre ou do rico:
cada qual dá do seu ao seu conviva.
‘Há ninhos, ninharias e algo até mais simples.’
Quem ignora e tão claro fato nega?
Mas que farei melhor, Saturno, em dias úmidos
que o próprio filho, pelo, céu, te deu?
Queres que escreva Tebas, Troia, a ruim [Micenas?
‘Com nozes brincas’. Perdê-las não quero.

2.
Este livrinho acaba quando ou como queiras:
todo tema se encerra com dois versos.
Se perguntas por que pus títulos, explico:
se quiseres, só títulos vais ler

3. Tabuinhas de cedro
Se em finas tábuas não cortassem-me a madeira
seria o peso em nobre dente líbio[3].

4. Tabuinhas quintúplices
Arde o pátio do dono co' o bezerro morto
quando traz o quintúplice alto cargo.

5. Tabuinhas de marfim
Pro olhar cansado não ver sombra em tristes ceras
pintem níveos marfins com letras negras.

6 Tabuinhas tríplices[4]
Não julgarás meu tríplice prenda barata
quando a amada escrever que deve vir.

7. Tabuinhas de pele
Crê que é de cera, mesmo que digam que é pele:
se queres reescrever, apagarás.

---

[1] SÍNTESE: *synthesis:* veste de jantar. v. II, 46, 4; IV, 66, 4; V, 79, 1; X, 29, 4.

[2] PÍLEO: *pilleata:* tipo de chapéu. v. II, 68; X, 72, 5; XI, 6, 4.

[3] DENTE LÍBIO: *Libyci... dentis:* madeiramento de cedro e pés de marfim são componentes típicos do mobiliário de luxo romano, como atesta Marcial em IX, 59, 8-10.

[4] TRÍPLICES: *triplices:* v. VII, 53, 3; X, 87, 6.

8. Vitelliani.
Nondum legerit hos licet puella,
nouit quid cupiant Vitelliani.

9. Idem.
Quod minimos cernis, mitti nos credis amicae.
Falleris: et nummos ista tabella rogat.

10. Chartae maiores.
Non est munera quod putes pusilla,
cum donat uacuas poeta chartas.

11. Chartae epistulares.
Seu leuiter noto, seu caro missa sodali
omnes ista solet charta uocare suos.

12. Loculi eborei.
Hos nisi de flaua loculos implere moneta
non decet: argentum uilia ligna ferant.

13. Loculi lignei.
Si quid adhuc superest in nostri faece locelli,
munus erit. Nihil est; ipse locellus erit.

14. Tali eborei.
Cum steterit nullus uultu tibi talus eodem,
munera me dices magna dedisse tibi.

15. Tesserae.
Non sim talorum numero par tessera, dum sit
maior quam talis alea saepe mihi.

16. Turricula.
Quae scit compositos manus inproba mittere [talos,
si per me misit, nil nisi uota feret.

17. Tabula lusoria.
Hac mihi bis seno numeratur tessera puncto;
calculus hac gemino discolor hoste perit.

18 (20). Calculi.
Insidiosorum si ludis bella latronum,
gemmeus iste tibi miles et hostis erit.

19 (18). Nuces.
Alea parua nuces et non damnosa uidetur;
saepe tamen pueris abstulit illa natis.

8. Tabuinhas vitelianas[5]
Mesmo que inda não tenham lido, as moças
sabem o que deseja a viteliana.

9. Sobre o mesmo
Como me vês pequena, crês que sou pra amante.
Erras: também dinheiro esta requer.

10. Folha grande
Não é presente que pequeno julgues
quando um poeta dá papéis em branco.

11. Papel de carta
Quer mandada ao amigo, quer ao conhecido,
a todos estas folhas chamam caro.

12. Cofre de marfim
Nada além de moedas de ouro neste cofre
cabem: que a prata fique em vã madeira.

13. Cofre de madeira
Se algo ainda restar no fundo do cofrinho,
será presente. Nada. Mando o cofre.

14. Tálus de marfim
Quando tálus[6] nenhum cair co' a mesma face
grande presente vais dizer que eu dei.

15. Dados
Que eu, dado, igual não seja em números ao tálus
Enquanto a sorte for maior pra mim.

16. Torrinha
A falsa mão que lança tálus viciados,
se os lança em mim, só tem o que pedir.

17. Mesa de jogo
Com este dado, eu pontuei um duplo seis;
mata a pedra sem cor um par oposto.

18 (20). Pedras
Se o jogo dos ladrões traiçoeiros praticas
esta é a pedra inimiga e este o peão.

19 (18). Nozes
Jogar nozes parece banal e inócuo,
mas muito jovem lá perdeu a bunda.

---

[5] VITELIANAS: *Vitelliani:* v. II, 6, 6.

[6] TÁLUS: *Tali:* espécie de dado que, como o osso do qual toma o nome, tinha algumas faces retas e outras curvas.

20 (19). Theca libraria.
Sortitus thecam calamis armare memento:
cetera nos dedimus, tu leuiora para.

21. Graphiarium.
Haec tibi erunt armata suo graphiaria ferro:
si puero dones, non leue munus erit.

22. Dentiscalpium.
Lentiscum melius: sed si tibi frondea cuspis
defuerit, dentes pinna leuare potest.

23. Auriscalpium.
Si tibi morosa prurigine uerminat auris,
arma damus tantis apta libidinibus.

24. Acus aurea.
Splendida ne madidi uiolent bombycina crines,
figat acus tortas sustineatque comas.

25. Pectines.
Quid faciet nullos hic inuentura capillos
multifido buxus quae tibi dente datur?

26. Crines.
Chattica Teutonicos accendit spuma capillos:
captiuis poteris cultior esse comis.

27. Sapo.
Si mutare paras longaeuos cana capillos,
accipe Mattiacas - quo tibi calua? - pilas.

28. Vmbella.
Accipe quae nimios uincant umbracula soles:
sit licet et uentus, te tua uela tegent.

29. Causea.
In Pompeiano tecum spectabo theatro:
Mandatus populo uela negare solet.

20 (19). Estojo de livros
Sorteado, lembra de botar no estojo os cálamos:
itens leves arranja, o resto eu dei.

21. Estojo de estilos
Este estojo armarás com as tuas espadas:
se o deres a um menino, tem seu peso.

22. Palito de dentes
O lentisco é melhor, mas sem frondosas pontas
podes usar nos dentes uma pena.

23. Auriscalpo
Se teu ouvido coça com prurido incômodo,
a arma te damos pra tamanho anseio.

24. Grampo de ouro
Pro úmido cacho não ferir a seda esplêndida,
que o grampo prenda os fios, mantendo-os
[presos.

25. Pentes
Que fará se nenhum cabelo achar aqui
o buxo que te deram de mil dentes?

26. Cabelos
Cabelos dos teutões acende a espuma cática[7]:
mais chique podes ser com fios cativos.

27. Sabão[8]
Se, encanecida, pensas mudar fios longevos,
eis - pra que a calva? - as bolas de Matíaco[9].

28. Guarda-sol
Toma a sombrinha que o excessivo sol derrota:
mesmo com vento, cobrem-te os teus véus.

29. Chapéu de abas largas
Contigo assisto no teatro de Pompeu:
Mandato[10] sói negar ao povo o véu.

---

[7] ESPUMA CÁTICA: *Chattica... spuma:* deverá se tratar da espuma batava mencionada em VIII, 33, 20. Também em V, 68 recorda o poeta o envio de cabelos dos povos loiros do norte.

[8] SABÃO: *Sapo:* Plínio (*Nat. Hist.*., XXVIII, 192) faz referência a um sabão com efeitos análogos ao das espumas mencionadas no epigrama anterior.

[9] MATÍACO: *Mattiacas:* cidade dos Catas, correspondente ao moderno balneário de Wiesbaden, no estado de Hesse, Alemanha. Plínio (*Nat. Hist.*, XXXI, 20) ali localiza uma fonte termal.

[10] MANDATO: *Mandatus:* personagem desconhecida, provavelmente o *uelarius* do teatro de Pompeu. A impossibilidade de levantar os véus que nos espetáculos públicos protegeriam do sol é referida também em IX, 38, 6.

30. Venabula.
Excipient apros expectabuntque leones,
intrabunt ursos, sit modo firma manus.

31. Culter uenatorius.
Si deiecta gemas longo uenabula rostro,
hic breuis ingentem comminus ibit aprum.

32. Parazonium.
Militiae decus hoc gratique erit omen honoris,
arma tribunicium cingere digna latus.

33. Pugio.
Pugio, quem curua signat breuis orbita uena.
Stridentem gelidis hunc Salo tinxit aquis.

34. Falx.
Pax me certa ducis placidos curuauit in usus.
Agricolae nunc sum, militis ante fui.

35. Securicula.
Cum fieret tristis soluendis auctio nummis,
haec quadringentis milibus empta fuit.

36. Ferramenta tonsoria.
Tondendis haec arma tibi sunt apta capillis;
unguibus hic longis utilis, illa genis.

37. Scrinium.
Selectos nisi das mihi libellos,
admittam tineas trucesque blattas.

38. Fasces calamorum.
Dat chartis habiles calamos Memphitica tellus;
texantur reliqua tecta palude tibi.

39. Lucerna cubicularis.
Dulcis conscia lectuli lucerna,
quidquid uis facias licet, tacebo.

40. Cicindela
Ancillam tibi sors dedit lucernae,
totas quae uigil exigit tenebras.

41. Lucerna polymyxos
Inlustrem cum tota meis conuiuia flammis
totque geram myxos, una lucerna uocor.

42. Cereus.
Hic tibi nocturnos praestabit cereus ignis:
subducta est puero namque lucerna tuo.

30. Lanças
Acertam javalis e acertarão leões
e em ursos entrarão se a mão for firme.

31. Cutelo de caça
Se lastimas a queda da seta comprida,
esta pequena enfrenta o grande porco.

32. Cinturão com espada lateral
É glória militar ou sinal de honras gratas,
arma digna dos flancos tribunícios.

33. Punhal
Punhal, que o entalhe curvo no aro breve indica,
assim agudo o frio Salão[11] te fez.

34. Foice
A paz do chefe me curvou a brandos usos:
hoje do agricultor, fui do soldado.

35. Machadinha
Quando havia um leilão pra solver tristes dívidas,
nesta pagaram quatrocentos mil.

36. Instrumentos de barbeiro
Estas armas são aptas a cortar cabelos;
pra unhas compridas esta e esta pra face.

37. Escrínio
Se não me dás livrinhos escolhidos,
deixo entrar traças e cruéis baratas.

38. Feixes de cálamos
Cálamos bons pra folhas dá a terra de Mênfis;
se cobres tetos, trança a de outros pântanos.

39. Lucerna de quarto
Lucerna que conhece o doce leito
podes fazer o que quiser que eu calo.

40. Pirilampo
A sorte deu-te a escrava da lucerna
que mantém a vigília toda a noite

41. Lanterna de muitos fachos
Embora com meu fogo brilhe toda festa,
tendo mil feixes, sou apenas uma.

42.Vela
Esta vela te serve com fogo noturno
pois a lucerna se roubou ao escravo.

---

[11] SALÃO: *Salo:* rio. v. I, 49, 12; IV, 55, 15; X, 13, (20), 1; X, 96, 3; X, 103, 2; X, 104, 7; XII, 2 (3), 2; XII, 21, 1.

43. Candelabrum Corinthium.
Nomina candelae nobis antiqua dederunt:
non norat parcos uncta lucerna patres.

44. Candelabrum ligneum.
Esse uides lignum; seruas nisi lumina, fiet
de candelabro magna lucerna tibi.

45. Pila paganica.
Haec quae difficili turget paganica pluma,
folle minus laxast et minus arta pila.

46. Pila trigonalis.
Si me nobilibus scis expulsare sinistris,
sum tua. Tu nescis? rustice, redde pilam.

47. Follis
Ite procul, iuuenes: mitis mihi conuenit aetas:
folle decet pueros ludere, folle senes.

48. Harpasta
Haec rapit Antaei uelox in puluere draucus,
grandia qui uano colla labore facit.

49. Halteres
Quid pereunt stulto fortes haltere lacerti?
Exercet melius uinea fossa uiros.

50. Galericulum
Ne lutet inmundum nitidos ceroma capillos,
hac poteris madidas condere pelle comas.

51. Strigiles
Pergamon has misit. Curuo destringere ferro:
non tam saepe teret lintea fullo tibi.

52. Gutus corneus
Gestauit modo fronte me iuuencus:
uerum rhinocerota me putabas.

53. Rhinoceros
Nuper in Ausonia domini spectatus harena
hic erit ille tibi cui pila taurus erat.

43. Candelabro de Corinto
Meu nome antigo me foi dado das candeias:
não conhecia o avô lanterna a óleo.

44. Candelabro de madeira
Vês que sou de madeira: observa pra que o fogo
não me transforme na maior lucerna.

45. Bola campestre[12]
Esta campestre a custo inflada pelas penas
menos que fole é leve e mais que a bola.

46. Bola triangular[13]
Se sabes repelir-me co' as nobres esquerdas
sou tua. Ignoras? Tosco, volta a bola.

47. Fole[14]
Fiquem, jovens, distantes: sou pra idades brandas.
O fole é bom pra velhos e meninos.

48. Harpastos[15]
O machão logo a agarra sobre o pó de Anteu[16],
com força vã pescoço enorme forma.

49. Halteres
Pra que perder o braço forte em tolo haltere?
Se exercita melhor o homem na vinha.

50. Barrete
Pra lama não sujar cabelos com ceroma[17]
esta pele o úmido cabelo esconda.

51. Escova de metal
Pérgamo te mandou. Esfrega o ferro curvo:
teus panos o pisoeiro não mais raspa.

52. Galheta de chifre
Há pouco me levava na testa um novilho:
me julgaste um real rinoceronte.

53. Rinoceronte
Há pouco vias o senhor na arena ausônia;
este tratava touros de espantalhos[18].

---

[12] CAMPESTRE: *Paganica:* v. VII, 32, 7.

[13] TRÍGON: *trigonem:* v. IV, 19, 5; XII, 82, 2.

[14] FOLE: *follis:* v. IV, 19, 7; VII, 32, 7; XII, 82, 4.

[15] HARPASTO: *harpasta:* espécie de bola, v. IV, 19, 6; VII, 32, 10.

[16] ANTEU: *Antaei:* gigante lutador da Líbia, derrotado por Hércules (Luc., IV, 590ss.).

[17] CEROMA: *ceroma:* v. IV, 4, 10; V, 65, 3; VII, 32, 9; XI, 47, 5.

54. Crepitacillum.
Si quis plorator collo tibi uernula pendet,
haec quatiat tenera garrula sistra manu.

55. Flagellum.
Proficies nihil hoc, caedas licet usque, flagello,
si tibi purpureo de grege currit equus.

56. Dentifricium.
Quid mecum est tibi? me puella sumat:
emptos non soleo polire dentes.

57. Myrobalanum.
Quod nec Vergilius nec carmine dicit Homerus,
hoc ex unguento constat et ex balano.

58. Aphronitrum.
Rusticus es? nescis, quid Graeco nomine dicar:
spuma uocor nitri. Graecus es? aphronitrum.

59. Opobalsama.
Balsama me capiunt, haec sunt unguenta [uirorum:
delicias Cosmi uos redolete, nurus.

60. Lomentum.
Gratum munus erit scisso nec inutile uentri,
si clara Stephani balnea luce petes.

61. Lanterna cornea.
Dux lanterna uiae clusis feror aurea flammis,
et tuta est gremio parua lucerna meo.

62. Lanterna de uesica.
Cornea si non sum numquid sum fuscior? aut me
uesicam, contra qui uenit, esse putat?

54. Chacoalhinho
Se o escravinho a chorar pende do teu pescoço,
co' a mão chacoalhe o sistro brarulhento.

55. Chicote
Bate à vontade, a nada serve este chicote,
se corre pelo púrpura[19] o cavalo.

56. Dentifrício
Que tens comigo? me use uma menina:
não costumo limpar comprados dentes.

57. Mirobálano[20]
O que Virgílio e Homero não dizem nos versos
é feito de perfume e de uma glande.

58. Salitre
És caipira? não sabes que diz meu nome grego:
sou espuma de nitro. És grego? *Aphronitum*.

59. Bálsamos
Prendem-me os bálsamos, unguentos são pros [homens:
de Cosmo[21] o agrado cheire nas mulheres.

60. Lomento[22]
Grato presente, ao ventre estriado não inútil,
se aos banhos de Estéfano[23] vais de dia.

61. Lanterna de chifre
Áureo fogo encerrado, sou guia das rotas,
e em meu seio a lucerna, parva, é salva.

62. Lanterna de bexiga
Não sou de chifre e acaso sou mais fosca? ou [acham,
se ao meu encontro vêm, que sou bexiga?

---

[18] ESPANTALHOS: *pila:* esta mesma imagem é usada pelo poeta para tratar o rinoceronte em *Spec.*, 22.

[19] PÚRPURA: *purpureo:* uma das facções do circo.

[20] MIROBÁLANO: *Myrobalanum:* certo unguento produzido do fruto glandiforme de uma árvore de mesmo nome nativa do Egito e Oriente Médio (Pl., *Nat. Hist.*, XII, 100-103). O naturalista menciona em outra parte (XXIII, 5) este mesmo nome de árvore como sendo uma palmeira, cujos frutos não possuíam semente. O termo não seria encontrado nos épicos por não caber no hexâmetro datílico.

[21] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9; XI, 18, 9; XI, 49 (50), 6; XII, 55, 7.

[22] LOMENTO: *Lomentum:* unguento de favas. v. II, 42, 1; VI, 93, 10.

[23] BANHOS DE ESTÉFANO: *Stephani balnea:* balneário de difícil localização, mencionado também em XI, 52, 4.

63 (64). Tibiae.
Ebria nos madidis rumpit tibicina buccis:
saepe duas pariter, saepe monaulon habet.

64 (63). Fistula.
Quid me conpactam ceris et harundine rides?
Quae primum structa est fistula talis erat.

65. Soleae lanatae.
Defuerit si forte puer soleasque libebit
sumere, pro puero pes erit ipse sibi.

66. Mamillare.
Taurino poteras pectus constringere tergo:
nam pellis mammas non capit ista tuas.

67. Muscarium pauoninum.
Lambere quae turpes prohibet tua prandia [muscas,
alitis eximiae cauda superba fuit.

68 (71). Muscarium bubulum.
Sordida si flauo fuerit tibi puluere uestis,
colligat hunc tenui uerbere cauda leuis.

69 (68). Copta Rhodiaca.
Peccantis famuli pugno ne percute dentes:
Clara Rhodos coptam quam tibi misit edat.

70 (69). Priapus siligineus.
Si uis esse satur, nostrum potes esse Priapum:
Ipsa licet rodas inguina, purus eris.

71 (70). Porcus.
Iste tibi faciet bona Saturnalia porcus,
Inter spumantes ilice pastus apros.

72. Botulus.
Qui uenit botulus mediae tibi tempore brumae,
Saturni septem uenerat ante dies.

73. Psittacus
Psittacus a uobis aliorum nomina discam:
hoc didici per me dicere 'Caesar haue'.

74. Coruus
Corue salutator, quare fellator haberis?
In caput intrauit mentula nulla tuum.

75. Luscinia
Flet Philomela nefas incesti Tereos, et quae

63 (64). Flautas
Ébria flautista co' a úmida boca nos rompe:
tem vez que as duas junto, às vezes uma.

64 (63). Siringe
Ris de mim que de cera e cana sou montada?
A primeira siringe assim se fez.

65. Sandálias de lã
Se acaso escravos faltam e calçar sandálias
queres, teu próprio pé se faz de escravo.

66. Corpete
Podes prender o peito co' a costa de um touro:
tuas mamas não cabem nesta pele.

67. Leque de pavão
O que não deixa a torpe mosca andar no almoço
já foi soberba cauda de ave nobre.

68 (71). Leque de boi
Se o pó sujo na roupa dourada estiver
com tênue golpe o junte a leve cauda.

69 (68). Biscoito de Rodes
Não quebres dentes dos escravos com porradas:
deixa-o comer de Rodes os biscoitos.

70 (69). Priapo de farinha
Pra te satiafazer, comer podes Priapo:
mesmo que o membro mordas, segues puro.

71 (70). Porco
Este porco vai dar perfeita saturnália
servido com bolota e javalis.

72. Salsicha
Esta salsicha que chega em meio ao tempo frio
vem sete dias ante de Saturno.

73. Papagaio
Contigo eu, papagaio, aprenda os outros nomes:
já sei dizer, por conta, um ‘Ave, César’.

74. Corvo
Saudador corvo, dizem que chupas, por quê?
Nunca em tua cabeça entrou um pinto. [24]

75. Rouxinol
O incesto de Tereu lamenta Filomela[25]

---

[24] SAUDADOR... PINTO: *Corue... tuum:* a fama pode ser explicada pela crença, registrada por Plínio (*Nat. Hist.*, X, 32), de que os corvos se fecundavam e botavam os ovos pelo bico.

muta puella fuit, garrula fertur auis.

76. Pica.
Pica loquax certa dominum te uoce saluto:
si me non uideas, esse negabis auem.

77. Cauea eborea.
Si tibi talis erit, qualem dilecta Catullo
Lesbia plorabat, hic habitare potest.

78. Narthecium.
Artis ebur medicae narthecia cernis: habebis
munera, quae cuperet Paccius esse sua.

79. Flagra.
Ludite lasciui, sed tantum ludite, serui:
haec signata mihi quinque diebus erunt.

80. Ferulae.
Inuisae nimium pueris grataeque magistris,
clara Prometheo munere ligna sumus.

81. Pera.
Ne mendica ferat barbati prandia nudi
dormiat et tristi cum cane, pera rogat.

82. Scopae.
In pretio scopas testatur palma fuisse.
Otia sed scopis nunc analecta dedit.

83. Scalptorium eboreum.
Defendet manus haec scapulas mordente [molesto
pulice, uel si quid pulice sordidius.

84. Manuale.
Ne toga barbatos faciat uel paenula libros,
haec abies chartis tempora longa dabit.

85. Lectus pauoninus.
Nomina dat spondae pictis pulcherrima pinnis
nunc Iunonis auis, sed prius Argus erat.

e amoça muda faz-se em ave gárrula.

76. Pega
Pega eloquente, em clara voz senhor te chamo:
se não me vires, não me julgas aves.

77. Gaiola de marfim
Se tens um tal qual Lésbia, dileta a Catulo,
lamentava, ele pode aqui viver.

78. Caixa médica
Vês da arte médica uma ebúrnea caixa: tens
um presente que Pácio[26] quer pra si.

79. Chicote
Brinquem, servos lascivos, mas brinquem apenas:
eu guardo estes sinais por cinco dias.

80. Férulas
Odiadas pelo aluno e amadas pelos mestres,
sou nobre lenho, dom de Prometeu[27].

81. Fardo
Pra não trazer almoço a barbado pedinte
nem dormir com cão triste, pede o fardo.

82. Vassouras
A palma atesta o apreço que teve a vassoura.
O coletor agora lhes deu folga.

83. Coçadeira de marfim
Esta mão guarda as costas do picar das pulgas
ou de coisa mais sórdida que a pulga.

84. Estojo para livro
Pra que pênula ou toga não dê barba aos livros,
longa vida vai dar o abeto às folhas.

85. Leito de pavão
Ave de penas lindas dá nome a este leito.
Hoje é de Juno, outrora fora de Argo[28].

---

[25] TEREU... FILOMELA: *Philomela... Tereos:*. v. IV, 49, 4; XI, 18, 19; Ovídio (*Fast.*, II, 855) e Virgílio (*Georg.*, IV, 15).

[26] PÁCIO: *Paccius:* persoanagem de difícil identificação, pode se tratar de um Pácio Médico, ou Pácio Antíoco, referido por Galeno (XII, 751-782).

[27] PROMETEU: *Prometheo:* como recorda Hesíodo (*Th.*, 561-684), o gigante transportou o fogo roubado aos céus em um recipiente feito desta madeira.

[28] ARGO: *Argus:* monstro de cem olhos. Após sua morte, Juno os transferiu às penas do pavão (Ov. *Met.*, I, 625ss).

86. Ephippium.
Stragula succincti uenator sume ueredi:
nam solet a nudo surgere ficus equo.

87. Stibadia.
Accipe lunata scriptum testudine sigma.
Octo capit; ueniat quisquis amicus erit.

88. Gustatorium.
Femineam nobis cherson si credis inesse,
deciperis: pelagi mascula praeda sumus.

89. Mensa citrea.
Accipe felices, Atlantica munera, siluas:
aurea qui dederit dona, minora dabit.

90. Mensa acerna.
Non sum crispa quidem nec siluae filia Maurae,
sed norunt lautas et mea ligna dapes.

91. Dentes eborei
Grandia taurorum portant qui corpora, quaeris
an Libycas possint sustinuisse trabes?

92. Quinquepedal.
Puncta notis ilex et acuta cuspide clusa
saepe redemptoris prodere furta solet.

93. Pocula archetypa.
Non est ista recens nec nostri gloria caeli:
primus in his Mentor, dum facit illa, bibit.

94. Calices audaces.
Nos sumus audacis plebeia toreumata uitri,
nostra neque ardenti gemma feritur aqua.

95. Phiala aurea caelata.
Quamuis Callaïco rubeam generosa metallo,
glorior arte magis: nam Myos iste labor.

96. Calices Vatinii.
Vilia sutoris calicem monimenta Vatini
accipe; sed nasus longior ille fuit.

97. Lances chrysendetae.
Grandia ne uiola paruo chrysendeta mullo:
ut minimum, libras debet habere duas.

86. Pelego
Caçcador, toma o manto pro breve corcel:
porque cavalos nus dão hemorroidas.

87. Leito semicircular
Aceita o leito em C, quelônio feito em lua.
Cabem oito: que venha todo amigo.

88. Bandeja
Se crês que sou de cágado fêmea, te enganas:
dos pélagos sou presa masculina.

89. Mesa de cedro
Recebe a selva rica, atlântico presente:
quem dá presentes de ouro oferta menos.

90. Mesa de bordo
Não tenho veios nem nasci de mauro bosque,
mas também viu meu leito lautos pratos.

91. Presas de marfim
As que aguentam do grande touro o corpo, [indagas
se podem sustentar madeira líbica?

92. Metro
Carvalho serrilhado e com aguda ponta
muita vez mostra o roubo do empreiteiro.

93. Copos originais
Não é glória recente nem do meu cinzel:
Mentor, fazendo, em mim bebeu primeiro.

94. Cálices destemidos
Nós somos copos de plebeus, de vidro audaz,
nem a água ardente quebra a nossa gema.

95. Taça de ouro cinzelada
Embora eu, nobre, core no metal galego
minha arte me honra mais, pois fez-me Mios[29].

96. Cálices de Vatínio[30]
Vil copo que Vatínio, o sapateiro, lembra,
aceita, que ele tinha mais nariz.

97. Baixela incrustada
Não viole a travessa grande um breve mulo:
no mínimo, que pese duas libras.

---

[29] MIOS: *Myos:* escultor v. VIII, 34, 1; VIII, 50 (51), 1.

[30] VATÍNIO: *Vatinii:* personagem desconhecida, cujos copos também são lembrados em X, 3, 4.

98. Vasa Arretina.
Arretina nimis ne spernas uasa monemus:
lautus erat Tuscis Porsena fictilibus.

99. Bascauda.
Barbara de pictis ueni bascauda Britannis;
sed me iam mauolt dicere Roma suam.

100. Panaca.
Si non ignota est docti tibi terra Catulli,
potasti testa Raetica uina mea.

101. Boletaria.
Cum mihi boleti dederint tam nobile nomen,
prototomis - pudet heu! - seruio coliculis.

102. Calices Surrentini.
Accipe non uili calices de puluere natos,
sed Surrentinae leue toreuma rotae.

103. Colum niuarium.
Setinos, moneo, nostra niue frange trientes:
pauperiore mero tingere lina potes.

104. Saccus niuarius.
Attenuare niues norunt et lintea nostra:
frigidior colo non salit unda tuo.

105. Vrceoli ministratorii.
Frigida non derit, non derit calda petenti.
sed tu morosa ludere parce siti.

106. Vrceus fictilis.
Hic tibi donatur panda ruber urceus ansa.
Stoicus hoc gelidam Fronto petebat aquam.

107. Calathi.
Nos Satyri, nos Bacchus amat, nos ebria tigris,
perfusos domini lambere docta pedes.

108. Calices Saguntini.
Quae non sollicitus teneat seruetque minister,
sume Saguntino pocula facta luto.

109. Calices gemmati.
Gemmatum Scythicis ut luceat ignibus aurum,
aspice. Quot digitos exuit iste calix!

98. Copos de Arícia[31]
Nâo desprezes demais, aviso, os arretinos:
Porsena[32] se fartou no etrusco vaso.

99. Cesto de copos
Bárbaro cesto, venho dos bretões pintados;
Roma, porém, já quer chamar-me seu.

100. Copo de barro
Se não ignoras de Catulo douto a terra,
bebeste o vinho rético em meu copo.

101. Pratos de cogumelo
Embora os cogumelos deem-me o nobre nome,
brotos de brócoli - ó vergonha - eu sirvo.

102. Cálices de Sorrento
Eis os copos nascidos não de ignóbil pó,
mas sim da leve roda de Sorrento.

103. Coador de neve
Aconselho, o setino[33] em minhas neves quebra:
tinge o linho com mero inferior.

104. Saco de neve
Também meu linho sabe derreter as neves:
Não sai do teu coador mais frias águas.

105. Jarrinhas para servir
Não falte a quem pedir as águas fria e quente,
mas pára de brincar co' a longa sede.

106. Jarra de barro
Esta jarra te dão, vermelha, de asa larga.
Nele, água fria traz Frontão, o estoico.

107. Cálatos
Amam-nos Baco, os Sátiros e o tigre bêbado
que aprendeu a lamber o pé do dono.

108. Cálices de Sagunto
Não preocupado, o escravo manuseie e guarde;
toma os copos de barro de Sagunto.

109. Calices com pedraria
Como o ouro com as gemas arde em fogo cita,
vê! Quanto dedo o cálice privou.

---

[31] ARRÉCIO: *Arretina:* cidade da Toscana. v. I, 53, 6.

[32] PORSENA: *Porsena:* rei etrusco. v. I, 21, 6.

[33] SETINO: *Setinum:* vinho. v. IV, 69, 1; VI, 86, 1; VIII, 50, 19; IX, 2, 5; X, 14 (13), 5; XII, 17, 5; XIII, 112.

110. Ampulla potoria.
Hac licet in gemma, seruat quae nomina Cosmi,
luxuriose, bibas, si foliata sitis.

111. Crystallina.
Frangere dum metuis, franges crystallina: [peccant
securae nimium sollicitaeque manus.

112. Nimbus uitreus.
A Ioue qui ueniet, miscenda ad pocula largas
fundet nimbus aquas: hic tibi uina dabit.

113. Murrina.
Si caldum potas, ardenti murra Falerno
conuenit et melior fit sapor inde mero.

114. Patella Cumana.
Hanc tibi Cumano rubicundam puluere testam
municipem misit casta Sibylla suam.

115. Calices uitrei.
Aspicis ingenium Nili: quibus addere plura
dum cupit, a quotiens perdidit auctor opus!

116. Lagona niuaria.
Spoletina bibis uel Marsis condita cellis:
quo tibi decoctae nobile frigus aquae?

117. Idem.
Non potare niuem, sed aquam potare recentem
de niue commenta est ingeniosa sitis.

118. Idem
Massiliae fumos miscere niualibus undis
parce, puer, constet ne tibi pluris aqua.

119. Matella fictilis
Dum poscor crepitu digitorum et uerna moratur,
o quotiens paelex culcita facta mea est!

120. Ligula argentea
Quamuis me ligulam dicant equitesque [patresque,
dicor ab indoctis lingula grammaticis.

121. Coclearia
Sum cocleis habilis sed nec minus utilis ouis.
Numquid scis, potius cur cocleare uocer?

110. Frasco de beber
Podes por esta pedra co' o nome de Cosmo,
refinado, matar sede de nardo[34].

111. Cristais
Temendo a quebra, quebras os cristais, pois falha
uma mão muito firme e preocupada.

112. Nuvem de vidro
A que de Jove chega pra encher de águas vastas
copos serve; daqui, virão teus vinhos.

113. Copos de murra
Se o bebes quente, a mura convém ao falerno
ardente e assim tem mais sabor seu mero.

114. Pratinhos de Cumas
Este prato vermelho feito em pó de Cumas
manda a casta Sibila conterrânea[35].

115. Cálices de vidro
Vês o engenho do Nilo, ao qual, se quis por mais
quanta vez estragou o autor as obras!

116. Jarros de neve
Se bebes de Espoleto ou da adega dos marsos,
pra que da água que esquenta o nobre frio?

117. Sobre o mesmo
Não tomar água, mas tomar água que sai
da neve é achado da engenhosa sede.

118. Sobre o mesmo
Evita água nevada aos fumos da Massília
mesclar, menino, que a água custa mais.

119. Bacia de barro
Se o dedo se estalou por mim e o escravo tarda,
quanta vez fiz do colchão meu inimigo!

120. Colher de prata
Mesmo que o équite diga, e o patrício, ‘cuié’,
burro, o gramático me diz ‘colher’.

121. Concha
Eu sou pra caracóis e pra ovos não inútil.
Sabes porque me chamam mais de concha?

---

[34] NARDO: *foliata:* o óleo de nardo, discutido por Plínio (*Nat. Hist.*, XIII, 15), era extremamente grosso e deveria circular em frascos que, quando vazios, deveriam ser usados para aromatizar vinhos.

[35] SIBILA CONTERRÂNEA: *municipen... Sibylla:* sobre a Sibila de Cumas, v. IX, 29, 3.

122. Anuli
Ante frequens sed nunc rarus nos donat amicus.
Felix cui comes est non alienus eques.

123. Dactyliotheca
Saepe grauis digitis elabitur anulus unctis,
tuta mea fiet sed tua gemma fide.

124. Toga.
Romanos rerum dominos gentemque togatam
ille facit, magno qui dedit astra patri.

125. Idem.
Si matutinos facilest tibi perdere somnos,
attrita ueniet sportula saepe toga.

126. Endromis.
Pauperis est munus, sed non est pauperis usus:
hanc tibi pro laena mittimus endromida.

127. Canusinae fuscae.
Haec tibi turbato Canusina simillima mulso
munus erit. Gaude: non cito fiet anus.

128. Bardocucullus.
Gallia Santonico uestit te bardocucullo.
Cercopithecorum paenula nuper erat.

129. Canusinae rufae
Roma magis fuscis uestitur, Gallia rufis,
et placet hic pueris militibusque colos.

130. Paenula scortea
Ingrediare uiam caelo licet usque sereno,
ad subitas numquam scortea desit aquas.

131. Lacernae coccineae
Si ueneto prasinoue faues, quid coccina sumes?
Ne fias ista transfuga sorte, uide.

122. Anéis
Antes frequente, é raro o amigo que nos dá.
Feliz quem vai com não alheios équites[36].

123. Porta-anéis
Muita vez cai o anel do dedo engordurado,
mas fica, em meu poder, segura a joia.

124. Toga
Romanos líderes do mundo e dos togados[37]
os fez quem deu o grande pai aos astros.

125. O mesmo
Se de manhã perder o sono julgas fácil
co' a toga gasta ganhas muita espórtula.

126. Endrômida[38]
É prenda pobre, mas por pobres nunca usada:
te mando, no lugar da lã, a endrômida.

127. Capas escuras de Canúsio[39]
A canusina, muito igual ao turvo mulso
é o presente, e não fica velha logo.

128. Bardocuculo
Bardocuculo dos santões[40] te pôs a Gália.
De um macaco era pênula[41], faz pouco.

129. Capas avermelhadas de Canúsio
Roma a põe mais escura, a Gália, mais vermelha,
e esta agrada a meninos e soldados.

130. Pênula de couro
Mesmo pegando estrada sob um céu sereno,
pra águas súbitas nunca falte o couro.

131. Capas escarlates
Pra que escarlate se pro azul ou verde torces?
vê, não vires casaca com tal sorte.

---

[36] NÃO ALHEIOS ÉQUITES: *non alienus equites:* a expressão parece indicar um amigo próximo de categoria equestre, mas também trata daquele cavaleiro que a quem o patrono doou a quantia necessária para fazê-lo incluir na ordem. Nesse caso, o presente não é o anel propriamente dito, mas o capital que permitirá seu uso.

[37] ROMANOS... TOGADOS: *Romanos... togatam:* verso da *Eneida* (I, 282) provavelmente tornado proverbial, pois era muito citado por Augusto, que vetou a presença de cidadãos no fórum e no circo sem ele (Suet., *Aug.*, 40, 5).

[38] ENDRÔMIDA: *Endromis:* sobre esta capa, ver nota a IV, 19, 4.

[39] CANÚSIO: *Canusina:* sobre os tecidos de lã produzidos nessa cidade da Apúlia, v. IX, 22, 9.

[40] SANTÕES: *Santonico:* povo da Gália, habitante da foz do Garumna, amiúde citado por César (*B. Gall.*,I, 11) .

[41] PÊNULA: *paenula:* v. II, 57, 4. Sobre a pênula, I, 103, 5; II, 57, 4; V, 29, 1.

132. Pilleum
Si possem, totas cuperem misisse lacernas:
nunc tantum capiti munera mitto tuo.

133. Lacernae Baeticae
Non est lana mihi mendax nec mutor aheno.
Sic placeant Tyriae: me mea tinxit ouis.

134. Fascia pectoralis
Fascia crescentes dominae compesce papillas,
ut sit quod capiat nostra tegatque manus.

135 (137). Lacernae albae
Amphitheatrali nos commendamus ab usu,
cum teget algentes alba lacerna togas.

136 (135). Cenatoria
Nec fora sunt nobis nec sunt uadimonia nota:
hoc opus est, pictis accubuisse toris.

137 (142). Focale
Si recitaturus dedero tibi forte libellum,
hoc focale tuas adserat auriculas.

138 (136). Laena
Tempore brumali non multum leuia prosunt:
calfaciunt uilli pallia uestra mei.

139 (138). Mantele
Nobilius uillosa tegant tibi lintea citrum:
orbibus in nostris circulus esse potest.

140 (139). Cuculli Liburnici
Iungere nescisti nobis, o stulte, lacernas:
indueras albas, exue callaïnas.

141 (140). Vdones Cilicii
Non hos lana dedit, sed olentis barba mariti:
cinyphio poterit planta latere sinu.

142 (141). Synthesis
Dum toga per quinas gaudet requiescere luces,

132. Píleo[42]
Se pudesse, queria mandar capa inteira:
só mando agora prenda pra cabeça.

133. Capas da Bética
Minha lã não engana nem mudo no bronze.
Assim as tírias. Tingem-me as ovelhas.[43]

134. Faixa peitoral
Feixe, comprime o seio a crescer na senhora,
pra que caiba na mão e que ela os cubra.

135 (137). Capas brancas
Recomendamos que usem-nos no anfiteatro,
quando a alva capa cobre as togas frias.

136 (135). Veste de jantar
Nem fórum nem juízos me são familiares:
pra isso sou, reclinar em leitos tintos.

137 (142). Cachecol
Se acaso eu for te dar, recitando, um livrinho,
que o cachecol proteja teus ouvidos.

138 (136). Lena[44]
Não servem roupas leves em tempos de bruma:
os meus pelos aquecem o teu pálio.

139 (138). Toalha de mesa
Felpudo linho cubra teus cedros mais nobres:
podem um círculo deixar em mim.

140 (139). Capuz da Libúrnia[45]
Não me soubeste combinar com tua capa:
branca a puseste, tiras cor turquesa.

141 (140). Meias cilícias
Não me fez lã, mas barba fedida de um macho:
podes por no cinífio[46] saco o pé.

142 (141). Síntese[47]
Enquanto a toga goza férias cinco dias,

---

[42] PÍLEO: *pilleum:* tipo de chapéu. v. II, 68; X, 72, 5; XI, 6, 4.

[43] OVELHAS: *ouis:* sobre a pigmentação natural da lã bética, v. I, 96, 5 V, 37, 7; XII, 65, 5.

[44] LENA: *Laena:* através de Festo (*Paul. ex Fest.*, p. 117) sabe-se que era capa dupla, de origem grega ou etrusca.

[45] LIBÚRNIA: *Liburnici:* região da Ilíria, entre a Ístria e a Dalmácia, na moderna Croácia (Pl., *Nat. Hist.*, III, 141).

[46] CINÍFIO: *cinyphio:* relativo ao Cínips, rio da Líbia (Pl., *Nat. Hist.*, V, 27). As meias, que deveriam ser feitas com a lã da Cilícia, na Ásia Menor, eram provavelmente copiadas em material barato.

[47] SÍNTESE: *synthesis:*v. II, 46, 4; IV, 66, 4; V, 79, 1; X, 29, 4.

hos poteris cultus sumere iure tuo.

podes vestir-te nesta a teu critério.

143. Tunicae Patauinae.
Vellera consumunt Patauinae multa trilices,
et pingues tunicas serra secare potest.

143. Túnicas de Patávio[48]
Consome muita lã o veludo patavino:
somente a serra corta a gorda túnica.

144. Spongia.
Haec tibi sorte datur tergendis spongia mensis
utilis, expresso cum leuis imbre tumet.

144. Esponja
Deu-te a sorte esta esponja, limpa mesas bem,
quando expande, largando, leve, a chuva.

145. Paenula gausapina.
Is mihi candor inest, uillorum gratia tanta,
ut me uel media sumere messe uelis.

145. Pênula de frisa
Tamanho é meu candor e a graça do meu pelo
que mesmo no verão me por quiseras.

146. Ceruical.
Tingue caput Cosmi folio, ceruical olebit:
perdidit unguentum cum coma, pluma tenet.

146. Travesseiro
Passa a folha de Cosmo[49] e cheira o travesseiro:
perde o cheiro o cabelo, e está nas plumas.

147. Cubicularia gausapina.
Stragula purpureis lucent uillosa tapetis.
Quid prodest si te congelat uxor anus?

147. Cobertas de quarto de frisa
Bordado púrpura reluz no manto fofo.
Pra que serve se a esposa velha o esfria?

148. Lodices
Nudo stragula ne toro paterent,
iunctae nos tibi uenimus sorores.

148. Cobertas
Pro manto não deixar o leito nu
pra ti chegamos como irmãs siamesas.

149. Amictorium
Mammosas metuo; tenerae me trade puellae,
ut possint niueo pectore lina frui.

149. Xale
Temo as tetudas; dá-me a uma menina tenra,
pro linho desfrutar de um peito níveo.

150. Cubicularia polymita
Haec tibi Memphitis tellus dat munera: uicta est
pectine Niliaco iam Babylonos acus.

150. Damascos para o quarto
É presente da terra de Mênfis: já venceram,
cardos do Nilo, a agulha babilônica.

151. Zona
Longa satis nunc sum; dulci sed pondere uenter
si tumeat, fiam tunc tibi zona breuis.

151. Cinto
Sou bem longa; porém, se o doce peso inchar
o ventre, então serei um cinto curto.

152. Gausapum quadratum
Lodices mittet docti tibi terra Catulli:
nos Helicaonia de regione sumus.

152. Manto quadrado
Mantos te envie a terra do douto Catulo:
nós estamos na terra de Helicáon[50].

153. Semicinctium
Det tunicam locuples: ego te praecingere [possum;
Essem si locuples, munus utrumque darem.

153. Semicorpete
Dê-te a túnica um rico: eu posso te cingir.
se eu fosse rico, dava os dois presentes.

---

[48] PATÁVIO: *Patauinae:* cidade da Gália Cisalpina, correspondente à moderna Pádua. v. I, 76, 1.

[49] COSMO: *Cosmi:* perfumista mencionado por Marcial em I, 87, 1; III, 55, 1, VII, 41, 1; IX, 26, 2; XI, 8, 9; XI, 18, 9; XI, 49 (50), 6; XII, 55, 7; XIV, 59, 2; XIV, 110, 1.

[50] HELICÁON: *Helicaonis:* Helicáon ou Helicaão, filho do mítico fundador de Pádua, Antenor (v. I, 76, 2; X, 93, 1), indica um presente patavino, não veronense.

154. Lanae amethystinae
Ebria Sidoniae cum sim de sanguine conchae,
non uideo, quare sobria lana uocer.

155. Lanae albae
Velleribus primis Apulia, Parma secundis
nobilis; Altinum tertia laudat ouis.

156. Lanae Tyriae.
Nos Lacedaemoniae pastor donauit amicae:
deterior Ledae purpura matris erat.

157. Lanae Pollentinae.
Non tantum pullo lugentes uellere lanas,
sed solet et calices haec dare terra suos.

158. Idem.
Lana quidem tristis sed tonsis nata ministris,
quales non primo de grege mensa citat.

159. Tomentum Leuconicum.
Oppressae nimium uicina est fascia plumae?
Vellera Leuconicis accipe rasa sagis.

160. Tomentum Circense.
Tomentum concisa palus Circense uocatur.
Haec pro Leuconico stramina pauper emit.

161. Pluma.
Lassus Amyclaea poteris requiescere pluma,
interior cycni quam tibi lana dedit.

162. Faenum.
Fraudata tumeat fragilis tibi culcita mula.
Non uenit ad duros pallida cura toros.

163. Tintinabulum.
Redde pilam: sonat aes thermarum. Ludere [pergis?
Virgine uis sola lotus abire domum.

154. Lãs cor de ametista
Se estou ébria do sangue da concha sidônea,
Não sei porque de sóbria lã me chamam.

155. Lãs branca
Da Apúlia a lã primeira, de Parma a segunda,
de Altino[51] louvam a terceira ovelha.

156. Lãs tírias
Deu-me o pastor à amiga da Lacedemônia:
pior é a púrpura de Leda, a mãe.

157. Lãs de Polência[52]
Não são só lãs chorosas de tecido negro
que a terra dar costuma, mas seus cálices.

158. Sobre o mesmo
É toga triste, mas própria de servos rapados,
que, não da ordem primeira, a mesa chama.

159. Estofo Leucônico[53]
Tá muito perto o estrado das plumas que [oprimes?
Aceita a lã dos saios dos leucões.

160. Estofo circense
Juncos cortados chamam-se estofo circense:
compra o pobre este estrado e não leucônicos.

161. Pluma
Cansado, em plumas podes descansar de [Amiclas[54],
que a interna lã de um cisne te oferece.

162. Feno
Inche o frágil colchão co' o que se rouba às [mulas.
Pálido esforço falha em leitos duros.

163. Sino
Dá a bola: soa o sino da terma. Inda jogas?
Voltas ao lar banhado só na Virgem[55].

---

[51] ALTINO: *Altinum:* cidade litorânea nas imediações de Veneza. v. IV, 25.

[52] POLÊNCIA: *Pollentina:* cidade lígure correspondente à moderna Pollenza (Pl., *Nat. Hist.*, III, 111).

[53] ESTOFO LEUCÔNICO: *Tomentum Leuconicum:* a seu respeito, v. XI, 21, 8 e XI, 56, 9.

[54] AMICLAS: *Amyclaea:* cidade da Lacedemônia, próxima do rio Eurotas. v. VIII, 28, 3.

[55] VIRGEM: *Virgine:* isto é, as águas do *Aqua Virgo*. v. IV, 18, 1; V, 20, 9; VI, 42, 18; XI, 47, 6.

164. Discus.
Splendida cum uolitant Spartani pondera disci,
este procul, pueri: sit semel ille nocens.

165. Cithara.
Reddidit Eurydicen uati: sed perdidit ipse,
dum sibi non credit nec patienter amat.

166. Idem.
De Pompeiano saepe est eiecta theatro
quae duxit siluas detinuitque feras.

167. Plectrum.
Feruida ne trito tibi pollice pusula surgat,
exornent docilem candida plectra lyram.

168. Trochus.
Inducenda rota est: das nobis utile munus:
iste trochus pueris at mihi cantus erit.

169. Idem.
Garrulus in laxo cur anulus orbe uagatur?
Cedat ut argutis obuia turba trochis.

170. Signum Victoriae aureum.
Haec illi sine sorte datur cui nomina Rhenus
uera dedit. Deciens adde Falerna, puer.

171. Βρούτου παιδίον fictile.
Gloria tam parui non est obscura sigilli:
istius pueri Brutus amator erat.

172. Sauroctonos Corinthius.
Ad te reptanti, puer insidiose, lacertae
parce: cupit digitis illa perire tuis.

173. Hyacinthus in tabula pictus.
Flectit ab inuiso morientia lumina disco
Oebalius, Phoebi culpa dolorque, puer.

164. Disco
Se do disco espartano voa o peso esplêndido,
jovens, longe: que mate uma só vez. [56]

165. Cítara
Dei Eurídice ao vate e de novo a perdeu
não crendo em si e no amor se impacientando.

166. Sobre o mesmo
Muita vez do teatro de Pompeu lançada
a que bosques conduz e pára feras. [57]

167. Plectro
Pra não dar quente bolha em polegar ardido
brancos plectros adornem dóceis liras.

168. Aro
A roda é introduzida: dás útil presente:
pras crianças um aro, pra mim, canto.

169. Sobre o mesmo
Por que um anel falante roda em frouxa volta?
Pra turba andar de encontro ao aro arguto.

170. Estátua de ouro da Vitória
Sem sorteio, é presente a quem o Reno deu
nome real. Menino, dez falernos[58].

171. *Brutus' boy*[59] de barro
Obscura não é a glória de tão breve estátua:
Bruto era amante deste garotinho.

172. Sauróctono[60] de Corinto
Menino astuto, poupa o lagarto que a ti
rasteja: quer morrer entre os teus dedos.

173. Jacinto pintado em um quadro
Vira o olhar moribundo do disco odioso
(dor e culpa de Febo), o ebálio[61] jovem.

---

[56] SE... VEZ: *Splendida... nocens:* a morte referida nesta passagem é a de Jacinto, descrita em XIV, 173.

[57] MUITA... FERAS: *De... feras:* as representações do mito de Orfeu podiam ser levadas a extremos em que o protagonista vinha efetivamente morto em cena, como se vê em *Spec.*, 21.

[58] DEZ FALERNOS: *Deciens... falerna:* sobre o hábito de consumir tantos copos quantas fossem as letras do nome de um homenageado, v. I, 71. Sobre o *cognomen* Germânico, adotado por Domiciano, v. II, 2.

[59] BRUTUS' BOY: Βρούτου παιδίον*:* sobre esta estatueta v. II, 77, 4 e IX, 50, 5.

[60] SAURÓCTONO: Sauroctonos*:* epíteto de Apolo. Esta obra, assim como a do epigrama anterior, deve se tratar de uma reprodução de uma escultura famosa. Neste caso, o Sauróctono de Praxíteles (Pl. *Nat. Hist.*, XXXIV, 70).

[61] JOVEM DE ÉBALO: *Oebalius... puer.* Isto é, Jacinto, tomado por filho de Ébalo. v. XI, 43, 8.

174. Hermaphroditus marmoreus.
Masculus intrauit fontis, emersit utrumque:
Pars est una patris, cetera matris habet.

175. Danae picta.
Cur a te pretium Danae, regnator Olympi,
accepit, gratis si tibi Leda dedit?

176. Persona Germana.
Sum figuli lusus russi persona Bataui.
Quae tu derides, haec timet ora puer.

177. Hercules Corinthius.
Elidit geminos infans nec respicit anguis.
Iam poterat teneras hydra timere manus.

178. Hercules fictilis.
Sum fragilis: sed tu, moneo, ne sperne sigillum:
non pudet Alciden nomen habere meum.

179. Minerua argentea.
Dic mihi, uirgo ferox, cum sit tibi cassis et hasta,
quare non habeas aegida. 'Caesar habet.'

180. Europe picta.
Mutari melius tauro, pater optime diuum,
tunc poteras, Io cum tibi uacca fuit.

181. Leandros marmoreus.
Clamabat tumidis audax Leandros in undis:
'Mergite me fluctus cum rediturus ero.'

182. Sigillum gibberi fictile.
Ebrius haec fecit terris, puto, monstra [Prometheus:
saturnalicio lusit et ipse luto.

183. Homeri Batrachomachia.
Perlege Maeonio cantatas carmine ranas
et frontem nugis soluere disce meis.

184. Homerus in pugillaribus membraneis.
Ilias et Priami regnis inimicus Vlixes
multiplici pariter condita pelle latent.

174. Hermafrodito[62] de mármore.
Entrou homem na fronte, saiu com dois sexos:
uma parte é do pai, da mãe o resto.

175. Pintura de Dânae
Rei do Olimpo, por que de ti recebe um preço
Dânae[63] se Leda se entregou de graça?

176. Máscara germânica
Sou (graças de artesão) batavo ruivo em máscara.
O rosto do qual ris, meninos temem.

177. Hércules de Corinto
Mata o infante serpentes gêmeas sem olhá-las.
Temer devias, Hidra, a tenra mão.

178. Hércules de barro
Sou frágil, mas aviso: a imagem não desprezes:
Alcides não se peja ao ter meu nome.

179. Minerva de prata
Diz, feroz virgem, quando tens elmo e lança,
teu escudo, cadê? Ficou com César. [64]

180. Pintura de Europa
Dos deuses pai maior, melhor tornar-se um touro
seria então, quando Io foi a vaca.

181. Leandro de mármore[65]
Clamava o audaz Leandro no mar revoltoso:
‘Me afoguem, ondas, quando eu retornar’.

182. Estatueta de corcunda de barro
Prometeu ‘tava bêbado ao moldar-te o barro:
mesmo ele brinca em lodo saturnal.

183. *Batracomachia* de Homero
Lê toda a rã cantada em poemas meônios:
nas nugas desfranzir o cenho aprende.

184. Homero em tabuinhas de pele
A Ilíada e o inimigo de Príamo, Ulisses,
restam juntos em muitas folhas postas.

---

[62] HERMAFRODITO: *Hermaphroditus:* v. VI, 68, 9; X, 4, 6.

[63] DÂNAE: *Danae:* para entrar na câmara em que Dânae estava enclausurada, Júpiter se converteu em uma chuva de ouro. v. IX, 18, 8.

[64] FICOU COM CÉSAR: *Caesar habet:* sobre a couraça de César, v. VII, 1.

[65] LEANDRO DE MÁRMORE: *Leandros marmoreus:* este epigrama funciona em conjunto com *Spec.*, 25.

185. Vergili Culex.
Accipe facundi Culicem, studiose, Maronis,
ne nucibus positis 'Arma uirumque' legas.

186. Vergilius in membranis.
Quam breuis inmensum cepit membrana [Maronem!
Ipsius uultus prima tabella gerit.

187. Μενάνδρου Θαίς
Hac primum iuuenum lasciuos lusit amores;
nec Glycera pueri, Thais amica fuit.

188. Cicero in membranis.
Si comes ista tibi fuerit membrana, putato
carpere te longas cum Cicerone uias.

189. Monobyblos Properti.
Cynthia - facundi carmen iuuenale Properti -
accepit famam, non minus ipsa dedit.

190. Titus Liuius in membranis.
Pellibus exiguis artatur Liuius ingens,
quem mea non totum bibliotheca capit.

191. Sallustius.
Hic erit, ut perhibent doctorum corda uirorum,
primus Romana Crispus in historia.

192. Ouidi Metamorphosis in membranis.
Haec tibi, multiplici quae structa est massa [tabella,
carmina Nasonis quinque decemque gerit.

193. Tibullus.
Vssit amatorem Nemesis lasciua Tibullum,
in tota iuuit quem nihil esse domo.

194. Lucanus.
Sunt quidam qui me dicant non esse poetam:
sed qui me uendit bybliopola putat.

195. Catullus.
Tantum magna suo debet Verona Catullo,

185. *O Mosquito* de Virgílio
Tens, leitor, o mosquito de Marão fecundo,
Pra não leres, largando as nozes, “Canto as [armas”.

186. Virgílio em pergaminho
Que breve pergaminho tem Marão imenso!
Tem, na primeira página, um retrato.

187. *Menander's* Thais
Jogou jovem amor lascivo antes com ela;
primeira amiga foi Taís, não Glícera.

188. Cícero em pergaminho
Se o pergaminho for teu companheiro, pensa
em tomar longas vias com teu Cícero[66].

189. *Monobyblos* de Propércio
Cíntia, canto infantil do eloquente Propércio,
aceita a fama - e não a deu menor.

190. Tito Lívio em pergaminho
Em pele exígua se comprime o ingente Lívio
que não cabe na minha estante inteiro.

191. Salústio
Este, ao juízo de homens doutos, é o primeiro
dos Crispos nas histórias dos romanos.

192. *As Metamorfoses* de Ovídio em pergaminho
Essa massa de múltiplas folhas unidas
guarda os quinze poemas de Nasão.

193. Tibulo
Queimou lasciva Nêmesis Tibulo amante,
que gostou de ser nada em todo o lar[67].

194. Lucano
Existe quem declare que eu não sou poeta:
mas o livreiro que me vende sim.

195. Catulo
Verona, a grande, deve tanto ao seu Catulo

---

[66] CÍCERO: *Cicerone:* isto é, o livro vai te acompanhar, não importa quão longa a viagem. Somos da opinião de que este epigrama está na origem do termo *cicerone*. A ser assim, terá surgido entre eruditos conhecedores dos epigramas de Marcial, para indicar aquele que será o companheiro inseparável daqueles que vão fazer o longo percurso de conhecer Roma. Será uma hipótese mais razoável do que a que circula em muitos dicionários, em particular nos de língua inglesa, que relacionam a eloquência do orador à tagarelice dos guias turísticos.

[67] GOSTOU... LAR: *tota... domo:* a passagem ecoa Tib., I, 5, 30.

quantum parua suo Mantua Vergilio.

quanto a pequena Mântua ao seu Virgílio.

196. Calui de aquae frigidae usu.
Haec tibi quae fontes et aquarum nomina dicit,
ipsa suas melius charta natabat aquas.

196. *Sobre o uso da água fria* de Calvo
Este, que conta o nome de fontes e de águas,
é melhor se nadasse em suas águas.

197. Mulae pumilae.
His tibi de mulis non est metuenda ruina:
altius in terra paene sedere soles.

197. Mulas anãs
Destas mulas não deves recear cair:
quase sentas mais alto sobre a terra.

198. Catella Gallicana.
Delicias paruae si uis audire catellae,
narranti breuis est pagina tota mihi.

198. Cadela gaulesa
Se queres escutar as graças da cadela
uma página é curta pra narrar.

199. Asturco.
Hic breuis ad numeros rapidum qui colligit [unguem,
uenit ab auriferis gentibus Astur equus.

199. *Asturcón*[68]
Este pequeno, que veloz recua as patas,
é cavalo que vem da Astúria aurífera.

200. Canis uertragus.
Non sibi sed domino uenatur uertragus acer,
inlaesum leporem qui tibi dente feret.

200. Galgo
Não pra si, mas pro dono caça o agudo galgo,
que traz a lebre ilesa nos seus dentes.

201. Palaestrita.
Non amo quod uincat, sed quod succumbere [nouit
et didicit melius τήν 'επικλινοπάλην.

201. Palestrita
Não te amo por vencer, mas por saber cair
e porque bem conhece *the bed wrestling.* [69]

202. Simius.
Callidus emissas eludere simius hastas,
si mihi cauda foret, cercopithecus eram.

202. Macaco
Macaco bom de às setas lançadas safar-se,
com cauda, eu ia ser cercopiteco.

203. Puella Gaditana.
Tam tremulum crisat, tam blandum prurit, ut [ipsum
masturbatorem fecerit Hippolytum.

203. Moça de Gades[70]
Requebra trêmula, seduz doce, a tal ponto
que Hipólito[71] tornava em punheteiro.

204. Cymbala.
Aera Celaenaeos lugentia matris amores
esuriens Gallus uendere saepe solet.

204. Címbalos
Bronze que chora o amor da mãe[72] pelo celêneo
faminto, o galo os vende com frequência.

---

[68] ASTURCÓN: *Asturco:* espécie de pônei nativo das Astúrias (Pl., *Nat. Hist.*, VIII, 166). Ainda existe nas Astúrias atuais uma raça de cavalos assim denominada.

[69] BED WRESTLING: *'επικλινοπάλην:*assim como ocorria entre os gladiadores, os atletas eram apreciados também do ponto de vista sexual. A comparação do combate amoroso ao desportivo é relativamente comum na antiguidade; a expressão grega de Marcial, contudo, pode ser lida em relação particular com a quase idêntica de Suetônio (*Dom.*, 22), em que trata da atividade sexual de Domiciano.

[70] MOÇA GADITANA: *Puella Gaditana:* v. I, 41, 12; IV, 63, 5; V, 78, 26; VI, 71, 2.

[71] HIPÓLITO: *Hippolytum:* modelo de castidade. v. VIII, 46, 2.

[72] MÃE: *matris:* isto é, Cibele e Átis. Sobre os ritos da deusa-mãe e a função da castração, ver nota a III, 47, 2.

205. Puer.
Sit nobis aetate puer, non pumice leuis,
propter quem placeat nulla puella mihi.

206. Cestos.
Collo necte, puer, meros amores,
ceston de Veneris sinu calentem.

207. Idem.
Sume Cytheriaco medicatum nectare ceston:
ussit amatorem balteus iste Iouem.

208. Notarius.
Currant uerba licet, manus est uelocior illis:
nondum lingua suum, dextra peregit opus.

209. Concha.
Leuis ab aequorea cortex Mareotica concha
fiat: inoffensa curret harundo uia.

210. Morio.
Non mendax stupor est nec fingitur arte dolosa.
Quisquis plus iusto non sapit, ille sapit.

211. Caput ueruecinum.
Mollia Phrixei secuisti colla mariti.
Hoc meruit tunicam qui tibi, saeue, dedit?

212. Pumilus.
Si solum spectes hominis caput, Hectora credas:
si stantem uideas, Astyanacta putes.

213. Parma.
Haec, quae saepe solet uinci, quae uincere raro,
parma tibi, scutum pumilionis erit.

214. Comoedi pueri.
Non erit in turba quisquam Μισούμενος ista:
sed poterit quiuis esse Δίς 'εξαπατών.

215. Fibula.
Dic mihi simpliciter, comoedis et citharoedis,

205. Escravo
A idade o torne tenro, e não a pedra-pomes,
e em seu lugar menina alguma agrada.

206. Cinto de Vênus
Põe no pescoço o puro amor, menino,
um cinto ardente do venéreo seio.

207. Sobre o mesmo
Toma o cinto embebido em néctar da Citérea:
este abrasou a Júpiter, que amava.

208. Secretário
Podem correr palavras, a mão é mais ágil:
nem acabou a língua e a mão já foi.

209. Concha
Que a concha deixe lisa a casca do Mareótis[73]:
corra a pena em caminhos sem obstáculos.

210. Bobo
Falso tolo não é nem finge malasartes:
justo o menos esperto é o mais esperto.

211. Cabeça de carneiro
Decapitaste um macho do bando de Frixo[74]:
cruel, quem deu-te a túnica o merece?

212. Anão
Se só vês a cabeça, crerás ser Heitor:
mas se o vires de pé, será Astíanax[75].

213. Parma[76]
Este que sempre vencem, raro é vencedor,
é parma pra você; pro anão é escudo.

214. Moços comediantes
Neste bando, nenhum será *The hated man*,
mas qualquer um será *Double deceiver*[77].

215. Fíbula
Diz francamente: a cômicos e citaredos,

---

[73] MAREÓTICO: *Mareoticus:* referente ao Mareótis, lago no Egito. v. IV, 42, 5; VIII, 36, 3. A concha abrandaria os papiros mais firmes, feitos da casca da planta.

[74] FRIXO: *Phrixei:* sobre Frixo e o carneiro do velo de ouro, v. VI, 3, 6; VIII, 28, 20; IX, 71, 7; X, 51, 1.

[75] ASTÍANAX: *Astyanacta:* sobre o filho de Heitor, v. VIII, 6, 16.

[76] PARMA: *parma:* espécie de escudo pequeno e redondo; IX, 38, 2.

[77] DOUBLE DECEIVER: Δίς 'εξαπατών*:* os termos gregos, aqui traduzidos para o inglês, são nomes de comédias de Menandro, das quais restam apenas escassos fragmentos. Possuir atores de comédia, segundo o epigrama, terá mais fins eróticos que artísticos.

fibula, quid praestas? 'Carius ut futuant.'

216 (218). Auceps.
Non tantum calamis, sed cantu fallitur ales,
callida dum tacita crescit harundo manu.

217 (216). Accipiter.
Praedo fuit uolucrum: famulus nunc aucupis [idem
decipit et captas non sibi maeret aues.

218 (217). Opsonator.
Dic quotus et quanti cupias cenare nec unum
addideris uerbum: cena parata tibi est.

219. Cor bubulum.
Pauper causidicus nullos referentia nummos
carmina cum scribas, accipe cor, quod habes.

220. Cocus.
Non satis est ars sola coco: seruire palatum
nolo: cocus domini debet habere gulam.

221. Craticula cum ueribus.
Rara tibi curua craticula sudet ofella;
spumeus in longa cuspide fumet aper.

222. Pistor dulciarius.
Mille tibi dulces operum manus ista figuras
extruet: huic uni parca laborat apis.

223. Adipata.
Surgite: iam uendit pueris ientacula pistor
cristataeque sonant undique lucis aues.

fíbula, que uso tens? Foder mais caro.

216 (218). Passarinheiro
Não só por galhos, a ave se encana co' o canto,
enquanto a quieta mão levanta as hastes.

217 (216). Falcão
De aves foi predador, serve hoje ao caçador:

pega a ave a lamentar não ser pra si.

218 (217). Dispenseiro
Diz da ceia quantos e por quanto queres
e mais nada: o jantar tá preparado.

219. Coração de boi
Pobre advogado, que não ganha uma moeda
por teus versos, eis peito igual ao teu.

220. Cozinheiro
Arte não basta ao cozinheiro: boca escrava
não quero: gula deve ter de um dono.

221. Grelha com espetos
Que raras postas molhem tua grelha curva;
longo espeto defume o javali.

222. Confeiteiro
Mil formas doces esta mão fará por ti:
só por ele trabalha a escassa abelha.

223. Fritura
Em pé! O padeiro aos jovens já vende o café
e em toda a parte ao sol as aves cantam.

M. VALERII MARTIALIS EPIGRAMMATON LIBER (LIBER DE SPECTACULIS)

1
Barbara pyramidum sileat miracula Memphis,
Assyrius iactet nec Babylona labor;
nec Triuiae templo molles laudentur Iones,
dissimulet Delon cornibus ara frequens;
aëre nec uacuo pendentia Mausolea
laudibus inmodicis Cares in astra ferant.
omnis Caesareo cedit labor Amphitheatro,
unum pro cunctis fama loquetur opus.

2
Hic ubi sidereus propius uidet astra colossus
et crescunt media pegmata celsa uia,
inuidiosa feri radiabant atria regis
unaque iam tota stabat in urbe domus.
hic ubi conspicui uenerabilis Amphitheatri
erigitur moles, stagna Neronis erant.
hic ubi miramur uelocia munera thermas,
abstulerat miseris tecta superbus ager.
Claudia diffusas ubi porticus explicat umbras,
ultima pars aulae deficientis erat.
Reddita Roma sibi est et sunt te praeside, Caesar,
deliciae populi, quae fuerant domini.

3
Quae tam seposita est, quae gens tam barbara, [Caesar,
ex qua spectator non sit in urbe tua?
uenit ab Orpheo cultor Rhodopeïus Haemo,
uenit et epoto Sarmata pastus equo,
et qui prima bibit deprensi flumina Nili,

Livro dos Espetáculos de Marcial

1.
Cale Mênfis inculta o valor das pirâmides,
não jacte o assírio o esforço babilônico[1],
nem frouxos jônios louvem o templo de Trívia[2],
Delos[3] esconda o altar com muitos chifres,
nunca, elevado no ar vazio, o Mausoléu[4]
os cários alcem sem medida aos céus.
Pro anfiteatro perdem todos, pro de César,
que terá a fama dos demais somados.

2.
No lugar em que o céu mais perto vê o colosso
e, em plena via, elevam nobres máquinas,
brilhava o átrio odioso do bruto tirano,
a única casa da cidade inteira[5].
No lugar em que surge à vista o anfiteatro
venerável, de Nero os lagos eram.
No lugar em que rápidas termas louvamos
campo altivo se fez das casas pobres.
Onde a porta de Cláudio[6] faz sombras extensas
acabava a última ala do palácio.
Roma foi devolvida a si, César, sob quem
o povo têm prazeres dos senhores.

3.
Qual povo é tão distante e bárbaro que deixe
de ter espectador cá na cidade?
Vem dos Bálcãs de Orfeu lavrador trácio, vem
sármata que ao cavalo bebe o sangue[7],
vem quem bebe a primeira vazão do rio Nilo

---

[1] ESFORÇO BABILÔNICO: *Babylona labor:* sobre a construção da majestosa cidade mesopotâmica e seus famosos jardins suspensos, ver Diodoro da Sicília (*Bib. Hist.*, II, 7).

[2] TRÍVIA: *Triuiae:* epíteto de Diana. Trata-se do templo de Diana em Éfeso (Pl, *Nat. Hist.*,. XXXVI, 95-97).

[3] DELOS: *Delon:* uma das ilhas Cíclades, no Mar Egeu, berço de Apolo e Diana. Centro do culto de Apolo, possuía um templo famoso na Antiguidade, hoje em ruínas.

[4] MAUSOLÉU: *Mausolea:* sobre o monumento a Mausolo, rei dos cários, mandado construir pela esposa Artemísia em Halicarnasso, ver Plínio, o Velho (*Nat. Hist.*, XXXVI, 30).

[5] ÚNICA... INTEIRA: *unaque... domus:* isto é, a *Domus Aurea*, palácio de Nero, cujas ruínas, soterradas, ainda hoje existem. O Coliseu foi construído em área que era compreendia dentro de seus jardins. A imagem de que a cidade inteira era ocupada pelo palácio é semelhante à utilizada por Plínio (*Nat. Hist.*, XXXVI, 111).

[6] PORTA DE CLÁUDIO: *Claudia... porticus:* pórtico de localização controversa, talvez parte do Templo do Divino Cláudio no monte Célio, construção iniciada por Agripina e parcialmente destruída por Nero (Suet., *Vesp*., 9).

[7] SÁRMATA... SANGUE: *epoto... equo:* segundo Plínio (*Nat. Hiat.*, XVIII, 100) os sármatas consumiam uma papa feita com leite ou sangue de cavalo.

et quem supremae Tethyos unda ferit;
festinauit Arabs, festinauere Sabaei,
et Cilices nimbis hic maduere suis.
crinibus in nodum tortis uenere Sicambri,
atque aliter tortis crinibus Aethiopes.
uox diuersa sonat populorum, tum tamen una est,
cum uerus patriae diceris esse pater.

e quem leva o último vagar de Tétis.
Acorreu o árabe, acorreram os sabeus,
o cilício encharcou-se nos seus caldos[8].
Os sicambros[9] de tranças vem com seus cachos
e, do outro lado, etíopes com seus cachos.
Várias vozes o povo tem, e uma cidade,
e pareces ser mesmo o pai da pátria.

4
Turba grauis paci placidaeque inimica quieti,
quae semper miseras sollicitabat opes,
traducta est +Getulis+ nec cepit harena nocentis:
et delator habet quod dabat exilium.
exulat Ausonia profugus delator ab urbe:
haec licet inpensis principis adnumeres.

4.
Certa gente, inimiga da paz e da calma,
sempre atrás da riqueza miserável,
aos gétulos[10] mandaram, a arena não viu,
delatores!, o fruto tem do exílio.
A Itália exulta: o delator, longe das ruas,
na conta podes colocar do príncipe.

5
Iunctam Pasiphaen Dictaeo credite tauro:
uidimus, accepit fabula prisca fidem.
nec se miretur, Caesar, longaeua uetustas:
quidquid fama canit, praestat harena tibi.

5.
Creia, ao touro de Dicte se juntou Pasífae[11].
Vimos: a velha história teve fé.
Que a longeva velhice, César, não se admire:
o que tem fama, já te dão na arena.

6
Belliger inuictis quod Mars tibi seruit in armis,
non satis est, Caesar, seruit et ipsa Venus.

6.
Que o belicoso Marte de armas invencíveis
te sirva não te basta: até tens Vênus.

6b
Prostratum uasta Nemees in ualle leonem
nobile et Herculeum fama canebat opus.
prisca fides taceat: nam post tua munera, Caesar,
Hoc iam femineo...

6b.
Derrubado no vale o leão da Nemeia[12]
cantava a fama que Hércules o fez.
Cale-se a antiga crença, César, pois nos deste
o mesmo uma mulher...

7
Qualiter in Scythica religatus rupe Prometheus
adsiduam nimio pectore pauit auem,
nuda Caledonio sic uiscera praebuit urso
non falsa pendens in cruce Laureolus.
uiuebant laceri membris stillantibus artus
inque omni nusquam corpore corpus erat.

7.
Tal qual, atado ao monte cítio, Prometeu
à ave assídua deu pasto com o peito,
Lauréolo[13] deu a nua entranha ao caledônio
urso, pendendo de uma cruz não falsa.
Vivia ainda, lacerado e ensanguentado,
e em todo o corpo corpo já não tinha.

---

[8] CILÍCIO... CALDOS: *Cilices... suis:* era costume banhar o público com vapores de açafrão produzido por este povo da Ásia Menor. v. III, 65, 2; V, 25, 8; VIII, 33, 3-4.

[9] SICAMBROS: *Sicambri:* povo germânico submetido por Augusto, que os estabeleceu na Gália (Suet., *Aug.*, 21).

[10] GÉTULOS: *Getulis:* povo da África. v. X, 13 (20), 7.

[11] TOURO... PASÍFAE: *Pasiphaen... tauro:* Pasífae, esposa de Minos, foi compelida a amar um touro, de quem teve o Minotauro (Hyg., *Fab.*, 40).

[12] LEÃO DA NEMEIA: *Nemees... leonem:* sobre o leão morto por Hércules. v. IV, 57, 6; VI, 71, 7.

[13] LAURÉOLO: *Laureolus:* segundo Gélio (*Noc. Att.*, III, 3, 15), tratava-se de uma peça escrita por Névio. Juvenal (8, 187-188) comenta o texto, e Suetônio (*Calig.*, 57) menciona uma sua exibição. Aqui, tal qual no Dédalo do epigrama seguinte, a encenação seria pretexto para entregar um condenado ao suplício.

denique supplicium...
    uel domini iugulum foderat ense nocens,
templa uel arcano demens spoliauerat auro,
    subdiderat saeuas uel tibi, Roma, faces.
uicerat antiquae sceleratus crimina famae,
    in quo, quae fuerat fabula, poena fuit.

Enfim, castigo...
    do senhor o pescoço corta a espada
ou, demente, roubou dum altar o ouro arcano
    ou entregou-te Roma ao fogo atroz.
Venceu, célere, os crimes de antiga memória:
    pra ele, tornou-se a fábula uma pena.

8
Daedale, Lucano cum sic lacereris ab urso,
    quam cuperes pinnas nunc habuisse tuas!

8.
Dédalo, enquanto o urso lucano te lacera,
    bem gostarias de asas tuas ter.

9
Praestitit exhibitus tota tibi, Caesar, harena
    quae non promisit proelia rhinoceros.
o quam terribilis exarsit pronus in iras!
    quantus erat taurus, cui pila taurus erat!

9.
Exibido na arena pra César, combate
    deu o rinoceronte, inesperado.
Quanto, terrível, se inflamou de ira, curvado!
    Que touro, para quem touro era boneco!

10
Laeserat ingrato leo perfidus ore magistrum,
    ausus tam notas contemerare manus,
sed dignas tanto persoluit crimine poenas,
    et qui non tulerat uerbera, tela tulit.
Quos decet esse hominum tali sub principe [mores,
    qui iubet ingenium mitius esse feris!

10.
Feriu com boca ingrata o leão ao seu guia:
    ousou manchar as mãos tão conhecidas.
Mas crime tal se resolveu com pena digna:
    e quem não quis chicote, flechas teve.
Convém aos homens tal costume sob um príncipe
    que manda as feras terem gênio brando.

11
Praeceps sanguinea dum se rotat ursus harena,
    inplicitam uisco perdidit ille fugam.
Splendida iam tecto cessent uenabula ferro,
    nec uolet excussa lancea torta manu;
deprendat uacuo uenator in aëre praedam,
    si captare feras aucupis arte placet.

11.
Enquanto o urso rodava na arena sangrenta,
    perdeu a fuga misturada ao visco.
Parem já com metálicos dardos brilhantes,
    não voe a lança pela mão brandida.
Que o caçador apanhe a presa em plenos ares:
    lhe agrada pegar feras como pássaros.

12
Inter Caesareae discrimina saeua Dianae
    fixisset grauidam cum leuis hasta suem,
exiluit partus miserae de uulnere matris.
    o Lucina ferox, hoc peperisse fuit?
pluribus illa mori uoluisset saucia telis,
    omnibus ut natis triste pateret iter.
quis negat esse satum materno funere Bacchum?
    sic genitum numen credite: nata fera est.

12.
No intervalo cruel da Diana de César,
    leve flecha se impôs à porca prenhe:
das chagas da infeliz matrona salta a prole.
    Oh, Lucina[14] feroz, que foi tal parto?
Ferida a muitas flechas, morte desejou
    para abrir triste via para as crias.
Quem nega a Baco que nasceu de morta mãe?
    Crê no parto do deus: foi o da fera.

13
Icta graui telo confossaque uulnere mater
    sus pariter uitam perdidit atque dedit.
o quam certa fuit librato dextera ferro!
    hanc ego Lucinae credo fuisse manum.
experta est numen moriens utriusque Dianae,
    quaque soluta parens quaque perempta fera est

13.
Rasgada em chagas por pesada flecha, a porca
    igualmente perdeu e deu a vida.
Oh, que certeira destra o ferro arremessou!
    Quero crer, esta mão é de Lucina.
Sentiu, morrendo, a força de ambas as Dianas:
    salvando o parto e derrubando a fera.

---

[14] LUCINA: *Lucina:* deusa do parto e das parturientes, também conhecida por Juno Lucina, embora tanto em Catulo (35, 13) como no próximo epigrama, vemos que o se trata de uma manifestação de Diana.

14
Sus fera iam grauior maturi pignore uentris
emisit fetum, uulnere facta parens;
nec iacuit partus, sed matre cadente cucurrit.
o quantum est subitis casibus ingenium!

15
Summa tuae, Meleagre, fuit quae gloria famae,
quantast Carpophori portio, fusus aper!
ille et praecipiti uenabula condidit urso,
primus in Arctoi qui fuit arce poli,
strauit et ignota spectandum mole leonem,
Herculeas potuit qui decuisse manus,
et uolucrem longo porrexit uulnere pardum.
praemia cum +laudem ferre adhuc poteram+.

16
Raptus abit media quod ad aethera taurus harena,
non fuit hoc artis, sed pietatis opus.

16b
Vexerat Europen fraterna per aequora taurus:
at nunc Alciden taurus in astra tulit.
Caesaris atque Iouis confer nunc, fama, iuuencos:
par onus ut tulerint, altius iste tulit.

17
Quod pius et supplex elephas te, Caesar, adorat
hic modo qui tauro tam metuendus erat,
non facit hoc iussus, nulloque docente magistro:
crede mihi, nostrum sentit et ille deum.

18
Lambere securi dextram consueta magistri
tigris, ab Hyrcano gloria rara iugo,
saeua ferum rabido lacerauit dente leonem:
res noua, non ullis cognita temporibus.
ausa est tale nihil, siluis dum uixit in altis:
postquam inter nos est, plus feritatis habet.

19
Qui modo per totam flammis stimulatus harenam
sustulerat raptas taurus in astra pilas,
occubuit tandem cornuto +adore+ petitus,
dum facilem tolli sic elephanta putat.

14.
A gironda feroz, já madura do ventre,
pare, esforço causado pela chaga.
Não tombou o nascido: ao cair, já correu.
Oh, quanto engenho ocorre por acaso!

15.
Tua glória maior, Meléagro[15], derrubar
o javali, que pouco é pra Carpóforo!
Este acertou com dardos o urso que avançava
e era o primeiro do alto pólo ao norte.
Leão notável abateu, de massa ignota,
que das mãos de Hércules seria digno.
Ferida extensa, no ar rasgou um leopardo
e, +na hora do louvor, podia ainda+.

16.
Que o touro pego suba ao éter desde a arena
não é técnica, é obra de piedade.

16b.
Leva o touro, por águas fraternas, Europa[16],
e agora manda Alcides às estrelas.
Olha, fama, os bezerros de César e Jove:
com carga igual, aquele foi mais alto.

17.
Porque, súplice e pio, o elefante te adora,
César, (e ele pôs medo até no touro),
não é por ordem e instrução do domador.
Crê-me: até ele sente o nosso deus.

18.
Dado a lamber a mão segura que o domou,
o tigre, glória rara ao monte hircano[17],
leão bravo em dentadas breves lacerou:
feito novo, não visto em tempo algum.
Nunca ousou nada igual quando estava na selva:
já entre nós, tornou-se mais feroz.

19.
Excitado por fogo na arena, este touro
que lançava o boneco pego aos astros,
Sucumbiu, pelo +ardor+ do trombudo atingido,
pois julgou fácil lançar o elefante.

---

[15] MELÉAGRO: *Meleager:* sobre o caçador do javali de Erimanto. v. V, 65, 3; XI, 18, 18.

[16] EUROPA: *Europen:* filha do rei fenício Cadmo, foi transportada a Creta por Júpiter, transformado em touro (Ov., *Met.*, II, 836ss).

[17] HIRCANO: *Hyrcano:* procedente da Hircânia, região próxima ao Mar Cáspio (Pl., *Nat. Hist.*, VI, 36).

20
Cum peteret pars haec Myrinum, pars illa [Triumphum,
promisit pariter Caesar utraque manu.
non potuit melius litem finire iocosam.
o dulce inuicti principis ingenium!

20.
Enquanto uns pedem Mírino[18] e outros são [Triunfo,
César traz ambos, um em cada mão.
Melhor fim não teria esta briga jocosa.
Oh, doce engenho do príncipe invicto!

21
Quidquid in Orpheo Rhodope spectasse theatro
dicitur, exhibuit, Caesar, harena tibi.
repserunt scopuli mirandaque silua cucurrit,
quale fuisse nemus creditur Hesperidum.
adfuit inmixtum pecori genus omne ferarum
et supra uatem multa pependit auis,
ipse sed ingrato iacuit laceratus ab urso.
haec tantum res est facta παρ' ἱστορίαν

21.
Tudo o que Ródope nos atos viu de Orfeu,
a arena, César, exibiu pra ti.
Arrastaram-se as rochas e, incrível, a selva
correu, igual ao bosque das Hespérides[19].
Acorreu todo o tipo de fera entre o gado
e pairava muita ave sobre o vate,
mas foi dilacerado pelo urso insensível.
Foi só isso a ocorrer *out of the story*.

21b
Orphea quod subito tellus emisit hiatu,
mersa - miramur? - uenit ab Eurydice.

21b.
Porque, súbita, a terra expeliu uma ursa
nos admiramos? Ordem foi de Eurídice.

22
Sollicitant pauidi dum rhinocerota magistri
seque diu magnae colligit ira ferae,
desperabantur promissi proelia Martis;
sed tandem rediit cognitus ante furor.
namque grauem cornu gemino sic extulit ursum,
iactat ut inpositas taurus in astra pilas:
Norica tam certo uenabula derigit ictu (23)
fortis adhuc teneri dextera Carpophori.
ille tulit geminos facili ceruice iuuencos,
illi cessit atrox bubalus atque uison:
hunc leo cum fugeret, praeceps in tela cucurrit.
I nunc et lentas corripe, turba, moras.

22.
Enquanto, a medo, acossam o rinoceronte
e, por tempos, conteve a raiva a fera,
prometido combate de Marte esperamos.
Enfim, voltou-lhe a fúria anterior
e o par de chifres acertou o urso pesado
como em órbita o touro pôs bonecos.
Certeiro lance, arremessou setas da Nórica[20] (23)
a força ainda tenra de Carpóforo.
Num gesto, gêmeos ele fez nascer bezerros,
dele corre o atroz búfalo e o bisão,
por fugir-lhe, o leão se jogou contra as lanças.
Vai, turba, agora, reclamar da espera!

24
Si quis ades longis serus spectator ab oris,
cui lux prima sacri muneris ista fuit,
ne te decipiat ratibus naualis Enyo
et par unda fretis, hic modo terra fuit.
non credis? specta, dum lassant aequora Martem:
parua mora est, dices 'Hic modo pontus erat.'

24.
Se, espectador tardio, procedes dos rincões
e é teu primeiro dia em jogos sacros,
Ênio[21] naval com suas barcas não te engane
nem a onda par do mar: isto era terra.
Não crês? Assiste: quando Marte d'água canse
(Não demora) dirás: "isto era mar."

---

[18] MÍRINO: *Myrinum:* gladiador também mencionado em XII, 28 (29), 7. Esse mesmo nome de gladiador é encontrado em grafite de Pompeia (CIL, IV, 8969).

[19] BOSQUE DAS HESPÉRIDES: *nemus... Hesperidum:* v. IV, 64, 2.

[20] NÓRICA: *Norica:*região entre os Alpes e o Reno, na região atualmente compreendida pela Áustria. Era produtora de ferro, segundo Plínio (*Nat. HIst.*, XXXIV, 145).

[21] ÊNIO: *Enyo:* deusa da guerra, aqui referida metonimicamente, identificada com a latina Belona (Plut., *Sul.*, 9).

25
Quod nocturna tibi, Leandre, pepercerit unda,
desine mirari: Caesaris unda fuit.

25b
Cum peteret dulces audax Leandros amores
et fessus tumidis iam premeretur aquis,
sic miser instantes adfatus dicitur undas:
'Parcite dum propero, mergite cum redeo.'

26
Lusit Nereïdum docilis chorus aequore toto
et uario faciles ordine pinxit aquas.
fuscina dente minax recto fuit, ancora curuo:
credidimus remum credidimusque ratem,
et gratum nautis sidus fulgere Laconum
lataque perspicuo uela tumere sinu.
Quis tantas liquidis artes inuenit in undis?
aut docuit lusus hos Thetis aut didicit.

27
Saecula Carpophorum, Caesar, si prisca tulissent,
non Parthaoniam barbara terra feram,
non Marathon taurum, Nemee frondosa leonem,
Arcas Maenalium non timuisset aprum.
hoc armante manus hydrae mors una fuisset,
huic percussa foret tota Chimaera semel.
igniferos possit sine Colchide iungere tauros,
possit utramque feram uincere Pasiphaes.
si sit, ut aequorei reuocetur fabula monstri,
Hesionen soluet solus et Andromedan.
Herculeae laudis numeretur gloria: plus est
bis denas pariter perdomuisse feras.

28
Augusti labor hic fuerat committere classes
et freta nauali sollicitare tuba.
Caesaris haec nostri pars est quota? uidit in undis
et Thetis ignotas et Galatea feras;
uidit in aequoreo feruentes puluere currus
et domini Triton isse putauit equos:
dumque parat saeuis ratibus fera proelia [Nereus,
horruit in liquidis ire pedestris aquis.

25.
Porque, Leandro, te poupou a onda noturna
não te admires: esta onda era de César.

25b
Quando Leandro, audaz, doces buscava amores,
e exausto o recobriam águas túmidas,
conta-se que infeliz falou a erguidas ondas:
‘Poupai-me a ida, me afogai na volta’.

26.
Dóceis, na superfície as Nereides brincavam,
pintando vários quadros na água calma.
Eis o minaz tridente e a ponta, a âncora curva,
um remo surge, surge a ver um barco
e brilha a estrela dos lacônios, grata aos nautas,
e, bem visível, larga vela inflando.
Quem inventou em água corrente tais artes?
Foi Tétis que ensinou, ou que aprendeu.

27.
Se as priscas eras, César, criam seu Carpóforo,
o povo bárbaro ao monstro da Etólia,
a Nemeia ao leão, Maratona ao seu touro,
a Arcádia ao javali não temeriam.
As armas deste uma vez só matavam a Hidra;
igualmente, de um golpe só, Quimera.
Podia unir, sem Cólquide, igníferos bois
e vencer os dois monstros de Pasífae.
Se trouxessem da fábula o monstro do mar,
a sós Hesíone e Andrômeda salvava[22].
A glória conte o louvor de Hércules; mais vale
sujeitar vinte feras de uma vez.

28.
A Augusto foi louvor as frotas confrontar
e, com tuba naval, alçar o mar.
Isto é que parte ao nosso César? Galateia[23]
e Tétis[24] viram feras nunca vistas.
No pó das ondas, viu Tritão[25] carros de espuma
e achou que eram cavalos do senhor.
Preparando o combate cruel entre barcos,
ao andar n’água se espantou Nereu.

---

[22] O POVO... SALVAVA: *non... Andromedan:* a maior parte dos mitos aqui relatados são trabalhos de Hércules (Apollod., *Bibl.*, II, 5), mas Marcial também arrola mitos relacionados a outras personagens, tais como o salvamento de Andrômeda por Perseu.

[23] GALATEIA: *Galatea:* ninfa, filha de Nereu e Doris (Ov., *Met.*, XII, 738ss).

[24] TÉTIS: *Thetis:* ninfa, mãe de Aquiles. v. X, 14 (13), 4.

[25] TRITÃO: *Triton:* divindade marinha, filho de Posseidon, responsável por soar a trompa que acalma ou agita os mares (Ov., *Met.*, II, 8).

quidquid et in Circo spectatur et [Amphitheatro,
diues, Caesarea praestitit unda tibi.
Fucinus et +diri+ taceantur stagna Neronis:
hanc norint unam saecula naumachiam.

Tudo que mostra o anfiteatro, ou mesmo o circo,
a onda do divo César te apresenta.
Cale o lago do louco do Nero e o de Fúcino[26]
que entrou pra história tua naumaquia.

29
Cum traheret Priscus, traheret certamina Verus,
esset et aequalis Mars utriusque diu,
missio saepe uiris magno clamore petita est;
sed Caesar legi paruit ipse suae: -
lex erat, ad digitum posita concurrere parma: -
quod licuit, lances donaque saepe dedit.
inuentus tamen est finis discriminis aequi:
pugnauere pares, subcubuere pares.
misit utrique rudes et palmas Caesar utrique:
hoc pretium uirtus ingeniosa tulit.
Contigit hoc nullo nisi te sub principe, Caesar:
cum duo pugnarent, uictor uterque fuit.

29.
Quando Prisco sustinha o combate e, igual, Vero,
e até Marte o equilibra longamente,
com clamor foi pedida a dispensa dos homens
e César mesmo armou-se contra a lei –
lutar até que, baixo o escudo, um dedo suba –
ofertou, como quis, pratos com prêmios.
Teve fim, afinal, o combate indistinto:
iguais brigando, iguais ao sucumbir.
César mandou aos dois a vara, aos dois a palma:
a virtude engenhosa ganha assim.
Nunca ocorreu nada igual, César, só sob ti,
num combate entre dois, de ambos vencerem.

30
Concita ueloces fugeret cum damma Molossos
et uaria lentas necteret arte moras,
Caesaris ante pedes supplex similisque roganti
constitit, et praedam non tetigere canes.
. . . . . .
haec intellecto principe dona tulit.
Numen habet Caesar, sacra est haec, sacra [potestas,
credite: mentiri non didicere ferae.

30.
Fugia a corça dos molossos, acossada,
com engenho tramando longa espera,
quando, prostrada qual pedinte, aos pés de César
parou, e cão algum veio tocá-la.
.....
Por distinguir o príncipe, acha o prêmio.
César tem o poder: é sagrada esta força,
creiam: as feras não sabem mentir.

31 (32)
Da ueniam subitis: non displicuisse meretur,
festinat, Caesar, qui placuisse tibi.

31 (32).
O improviso perdoa: não quer desagrado
quem corre, César, para te agradar.

32 (31)
Cedere maiori uirtutis fama secunda est.
illa grauis palma est, quam minor hostis habet.

32 (31).
Ao melhor ceder é ser segundo em virtude;
palma grave, a que alcançam os piores.

33
Flauia gens, quantum tibi tertius abstulit heres!
paene fuit tanti, non habuisse duos.

33.
Gens Flávia [27], teu terceiro, quanto te tirou!
Quase não precisavas de outros dois.

---

[26] NERO... FÚCINO: *Fucinus... Neronis:* refere-se às naumaquias promovidas por Cláudio no lago Fúcino (Suet., *Cl.*, 21, 4) e Nero (Suet., *Ner.*, 12, 1).

[27] *GENS* FLÁVIA: *Flauia gens:* isto é, a família dos imperadores Vespasiano (imperador de 69 a 79) e seus filhos Tito (79-81) e Domiciano (81-96). O poema é provavelmente espúrio e evidentemente posterior ao evento, mas tem figurado no final dos *Espetáculos* desde o século XVI, quando foi encontrado no Escoliasta de Juvenal.

Bibliografia

a) Edições integrais e parciais de Marcial

MARCIAL, *Epigramas* vol. I, II, III e IV; trad. de Delfim Ferreira Leão, Paulo Sérgio Ferreira e José Luís Brandão. Lisboa, Edições 70, 2000.

MARCIAL, *Epigramas*. São Paulo: Expressão, 1986.

MARCIAL. *Sessenta poemas em louvor a Domiciano*. Seleção tradução, introdução e notas de Tarcísio Santiago de Almeida. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2005.

MARTIAL, *Epigrammes.* Paris, "Les Belles Lettres", 1969.

MARTIAL, *Epigrams*; edited and translated by D. R. Shackleton Bailey; vol. I, II, III. Cambridge/ London: Harvard University Press, 1993.

MARTIAL. *Selected Epigrams*. Edited by Lindsay and Patricia Watson. Cambridge: University Press, 2003.

MARTIALIS. *Epigrammata*. Recognovit brevique adnotatione critica instruxit W.M. Lindsay. Oxonii e Typographeo Clarendoniano, 1987.

MARTIALIS, M. V., CALDERINUS, D., *Epigrammaton Libri XV, Domitii Calderini Comentarii in M. Valerium Martialem*. Venetiis: Baptista de Tortii, 1482.

MARZIALE, *Epigrammi*; introduzione, traduzione e note di Simone Beta. Milano: Mondadori, 1995.

b) Fontes gregas e latinas

APOLLODORUS. *The Library*. With an English translation by sir James George Frazer. London/New York: Heinemann/Putnam, 1921.

APOLLONIUS RHODIUS. *The Argonautica*. Translated by R. C. Seaton. London/New York: Heinemann/Putnam, 1919.

APPIAN. *Roman History*. With an English translation by Horace White. 4 vols. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1972.

ARISTÓTELES, *Poética*, trad. comentários e índices analíticos de Eudoro de Souza, em Aristóteles, *Metafísica*, livro I e livro II, *Ética a Nicômaco, Poética*; sel. de textos de José Américo Motta Pessanha; [traduções de] Vincenzo Cocco [et al.]. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os pensadores).

_____, *Retórica*; tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto.

ATHENAEUS. *The Deipnosophists, or the Banquet of the learned*. Translated by C. D. Yonge. London/: Hnery G. Bohn, 1854.

AUSONIUS. Works in two volumes. With an English translation by Hugh Evelyn-White. London / New York: Heinemann / Putnam, 1919.

CAESAR. *The Gallic War*. with an English translation by H. J. Edwards. London / New York: Heinemann / Putnam, 1919.

CALLIMACHUS; LYCOPHRON; ARATUS. London / New York: Heinemann / Putnam, 1921.

CASSIUS DIO. *The Roman History*. With an English translation by Earnest Cary on the basis of the version of Herbert Baldwin Foster. 9 vols. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1914-1955.

Catullus, Tibullus and Pervigilium Veneris. London/New York: Heinemann/Putnam, 1921.

CATULO, *O livro de Catulo.* Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo, Edusp, 1996.

CÉSAR. *A Guerra Civil*, tradução de Antônio da Silveira Mendonça. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

CICERO. *De natura deorum; Academica*. With an English translation by H Rackham. London/Cambrisge: Heinemann/Harvard University Press, 1967.

_____. *De Oratore*, in 2 volumes. with an English translation by E. W. Sutton. London / Cambridge: Heinemann / Harvard University Press, 1942.

_____. *Letters to Atticus*, in 3 volumes. with an English translation by E. O. Winstedt. London / New York: Heinemann / Macmillan, 1913-1961.

_____. *The letters to his friends*, in 3 volumes. with an English translation by W. Glynn Williams. London / Cambridge: Heinemann / Harvard University Press, 1958.

CLAUDIAN. *Claudian in two volumes*. With an English translation by Maurice Platnauer. London/New York: Heinemann/Putnam, 1922.

DIODORUS OF SICILY. with an English translation by C. H. Oldfather. London / Cambridge: Heinemann / Harvard University Press, 1935.

Epigramas eróticos griegos. Antología Palatina, libros V y XII. Madrid, Alianza editorial, 2001.

FRONTINUS. *The Stratagems and the Aqueducts of Rome*. With an English translation by Charles E. Bennet. London/New York: Heinemann/Putnam, 1925.

GELLIUS. *The Noctes Atticae of Aulus Gellius.* in 3 volumes. with an English translation by J. C. Rolfe. London / New York: Heinemann / Putnam, 1927.

HESÍODO, *Os trabalhos e os dias*, tradução, introdução e comentários de Mary Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002. pp. 28-35.

HOMER. *The Iliad*. With an English translation by A. T. Murray. 2 vols. London/New York: Heinemann/Putnam, 1928.

_____. *The Odyssey*. With marginal references, various readings, notes and appendices. By Henry Hayman. London: David Nutt & Co., 1866.

HORÁCIO, *Arte poetica*, introduzione e commento di Augusto Rostagni. Torino: Loescher, 1986.

HORACE. *Satires*, texte établi et traduit par François Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 1951.

HYGINUS. *Fabulae*. Edidit Mauritius Schmidt. Jena: Hermannus Dufft, 1872.

JUVENAL. *Sátiras*. Trad. Francisco Antônio Martins Bastos. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

JUVENALIS. *Satyrae, Scholiis veterum et fere omnium eruditionum*. Recensuit Henricus Christianus Henninius. Ultrajecti: Rudolphi a Zyll, 1685.

LIVY. With an English translation by B. O. Foster. 14 vols. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1919-1967.

LONGINO, *Do sublime*; trad. de Filomena Hirata. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTIANUS CAPELLA. *Nuptiis Philologiae et Mercurii et de septibus artibus liberalibus*. Francofurti: Franciscus Varrentrapp, 1836.

OVID. *Amores, Medicamina Faciei Femina, Ars Amatoria, Remedia Amoris.* Oxford: Clarendon Press, 1987.

_____. *Fasti*. With an English translation by sir James George Frazer. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1959.

OVÍDIO, *Arte de Amar*, tradução de Natália Correa e David Mourão-Ferreira. São Paulo: Ars Poética, 1997.

_____. *Metamorfoses*. Tradução de Bocage. São Paulo: Hedra, 1997.

_____. *Os Amores de P. Ovídio Nasão*. Paráfrase por Antônio Feliciano de Castilho. Seguida pela *Grinalda Ovidiana* por José Feliciano de Castilho. 11 tomos. Rio de Janeiro: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858.

PERSIUS. *The satires of A. Persius Flaccus*. With a translation and commentary by John Conington, M.A. Oxford: Clarendon Press, 1893.

PETRONIUS, *Satyricon*. London / New York: Heinemann / Macmillan, 1913.

PINDAR. *Olympian Odes. Pythian Odes*. Edited and Translated by Willian H. Race. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

PLATÃO. *As leis, incluindo Epínomis.* Trad. Edson Bini. Bauru: Edipro, 1999.

PLINE, LE JEUNE, *Lettres*, texte ét. et trad. par Anne-Marie Guillemin, 3 vol; Paris: "Les Belles Lettres", Tome I, Livres I-III, 1953; Tome II, Livres IV-VI, 1955; Tome III, Livres VII-IX, 1967.

PLINY THE ELDER. *The natural History of Pliny*, translated with copious notes and illustrations by John Bostock and H. T. Riley. 4 vols. London: Henry G. Bonn, 1855.

PSEUDO-ACRO. *Pseudacronis Scholia in Horatium vetustiora*. Recensuit Otto Keller. Lipsiae, Teubner, 1904.

QUINTILIAN, *M. Fabii Quintiliani Institutionis Oratoriae,* Cambridge / London: Harvard University Press, 1989.

QUINTUS SMYRNAEUS. *The fall of Troy*, with an English translation by Arthur S. Way. London/New York: Heinemann/Macmillan, 1913.

SENECA. *Epistles*. Translated by Richard M. Gummere. 3 vols. London/New York: Heinemann/Putnam, 1917-1925.

_____. *Oedipus. Agamemnon. Thyestes. Hercules on Oeta. Octavia*. Edited and translated by John G. Fitch. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

SERVIUS. *Comentarii in Virgilium serviani*. Gottingae: Vandenhoeck et Ruprecht, 1826.

SILIUS ITALICUS. *Punica*. In 2 volumes. Translated by J. D. Duff. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1961.

SOPHOCLES. *Ajax. Electra. Oedipus Tyrannus*. Edited and translated by Hugh Lloyd-Jones. Cambridge: Harvard University Press, 1994.

STATIUS. *Silvae, Thebaid, Achilleid*. In 2 volumes. Translated by J. H. Mozley. London/New York: Heinemann/Putnam, 1928.

STRABO. *Geography*. Vol 2., Books 3-5. Translated by Horace Leonard Jones. London/New York: Heinemann/Putnam, 1923.

SUETONIUS. *C. Suetonii Tranquilli quae supersunt omnia*. Recensuit Carolus Ludovicus Roth. Lipsia: Teubner, 1875.

TACITUS. *The Annals*. Edited with notes by G. O. Holbrooke. London: Macmillan, 1882.

_____. *Works*. Vol 2: The History, Germany, Agricola and Dialogue on Orators. London: Henry G. Bohn, 1854.

THE ELDER SENECA. *Declamations.* In two volumes. Translated by M. Winterbotton. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

The Greek Anthology. With an English translation by W. R. Patton. 5 vols. London/New York: Heinemann/Putnam, 1920.

THE SCRIPTORES STORIAE AUGUSTAE. With an English translation by David Magie. 3 vols. London/Cambridge: Heinemann/Harvard University Press, 1979.

THEOPHRASTUS. *Enquiry into Plants*. Translated by Arthur F. Hort. Vol 1: books 1-5. London/New York: Heinemann/Putnam, 1916.

VARRO. *On the Latin language*, in 2 volumes. With an English translation by Roland G. Kent. London / Cambridge: Heinemann / Harvard University Press, 1938.

VIRGIL. *Bucolics and Georgics*. With introduction and notes by T. L. Papillon and A. E. Haigh. Oxford: Clarendon Press, 1891.

VIRGÍLIO. *Geórgicas, Eneida*. Traduções de António Feliciano de Castilho e Manuel Odorico Mendes. Prefácio de Nelson Romero. Rio de Janeiro: Jackson, 1960.

_____. *Virgilio Brazileiro ou traducção do poeta latino por Manuel Odorico Mendes, natural de S. Luiz do Maranhão.* Paris: W. Remquet, 1858

VITRUVIUS. *The Ten Books on Architecture*. Translated by Morris Hicky Morgan. London/New York: Heinemann/Putnam, 1914.

XENOPHON. *Hellenica, books 1-5*. With an English translation by Carleton L. Brownson. London/New York: Heinemann/Putnam, 1928.

c) Leitores modernos

ALENCAR, J., *Discursos proferidos na sessão de 1871 na Câmara dos Deputados*. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1871.

_____. *Ao correr da pena*. Edição preparada por João Roberto Faria. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ALMEIDA, J. J. C., *Satyras, Epigrammas e outras poesias*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1858.

ALMEIDA, N. T., *Obras completas.* Lisboa: Castro, Irmão e Cia., 1861.

ALORNA, M., *Obras Poéticas de D. Leonor D'Almeida Portugal Lorena e Lencastre, Marqueza d'Alorna, Condessa D'Assumar e D'Oeynhausen.* Tomo II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1844.

ARARIPE JR., T., *Obra Critica – Volume 1: 1868-1887*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa, 1958.

BERNARDES, M. *Nova Floresta ou sylva de vários apophthegmas e ditos sentenciosos, espirituaes e moraes.* Vol. 2. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1708.

_____. *Nova Floresta ou sylva de vários apophthegmas e ditos sentenciosos, e moraes.* Vol. 4. Lisboa: Joseph Antonio da Sylva, 1726.

BOCAGE, M. M. B., *Obras Poéticas.* Volume III. Porto: Imprensa Portuguesa, 1875.

BRAGA, T., *Curso de História da Litteratura Portugueza adaptado às aulas de instrução secundária.* Lisboa: Livraria Nacional, 1885.

BOTELHO, M., *Música do Parnasso*. Lisboa: Miguel Manescal, 1705.

Cadernos de Literatura Brasileira, Ed. 8, outubro de 1999.

CAMÕES, L., *Lusíadas de Luis de Camoens, príncipe delos poetas de España, comentadas por Manuel de Faria i Sousa*. 4v.. Madrid: Juan Sánchez Impressor, 1639.

CAMÕES, L., *Rimas*. Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão. Coimbra: por ordem da Universidade, 1953.

CARAYON, A., *Documents inédits concernant la Compagnie de Jésus*. Poitiers: Henri Oudin, 1869.

CARDIM, F., *Narrativa Epistolar de Uma Viagem e Missão Jesuítica*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1847.

CASTILHO, A., *Excavações Poéticas.* Lisboa: Typographia Lusitana, 1844.

CERVANTES SAAVEDRA, M., *El Igenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*. Paris: Baudry, 1835.

Diatribe contra a Timonice do Jornal de Timon Maranhense acerca da História Geral do Brasil do Senhor Varnhagen. Lisboa: Typographia José da Costa, 1859.

ELYSIO, F., *Obras Completas.* Tomos 3 e 4. Paris: A Bobée, 1817-1818.

FARIA E SOUSA, M. *Divinas y humanas flores.* 2 vols. Madrid: Juan Sánchez Impressor, 1624.

FERREIRA, A., *Poemas Lusitanos*. Lisboa: Na Régia Officina Typográfica, 1771.

FREIRE, F. J., *Arte poética ou regras da verdadeira poesia.* 2ª Ed. Tomo segundo. Lisboa: Francisco Luiz Ameno, 1759.

FREIRE, L. J. J., *Inspirações do Claustro.* 2a edição. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1867.

GUERREIRO, M. C., *Epigrammas portuguezes.* Lisboa: Na Officina Patriarcal, 1794.

GONZAGA, T. A., *Cartas Chilenas.* Organização Joaci Pereira Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HADDAD, J., *De Omar Khayyam a Ronald de Carvelho*. Jornal de Notícias, No. 757. São Paulo, 8 de outubro de 1948.

HILST, H., *Exercícios*. São Paulo: Mediafashion, 2012.

Il Canzioniere Portoghese Colocci-Brancuti. Pubblicato nelle parti che completano il codice vaticano 4803 da Enrico Molteni. Halle: Max Niemeyer, 1880.

LEAL, A. G., *A morte do rei Humberto e os críticos do* Fim d'um Mundo. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1900.

_____, *Fim de um mundo. Satyras Modernas.* Porto: Lelo e Irmão, 1899.

LOBO, F. R., *Obras Políticas, Moraes e Metricas*. Madrid: Imprenta Nacional, 1822.

LUZAN, I.. *La poética ó reglas de la poesia en general y de sus principales especies.* Tomo primero. Madrid: Antonio de Sancha, 1789.

MACEDO, J. A., *Motim Literário em forma de solilóquios*. 3ª edição emmendada e acrescentada com a biographia do author, hum catalogo das suas obras e o juízo critico d'ellas por Antonio Maria do Couto, professor de grego, &c. Tomo I. Lisboa: Antonio José da Rocha, 1841.

MATOS, G., *Obras Poéticas*. Tomo I. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1882.

MELO, F. M. *Obras Métricas de Don Francisco Manuel.* 3 vols. Lion: Horacio Boessat e George Remeus, 1665.

MENDES, L., *Os Dias Inventados.* Lisboa, Editorial Gótica, 2001.

MIRANDA, F., *Obras do Doctor Francisco de Sá de Miranda*. Tomo I. Lisboa: Na Typografia Rollandiana, 1784

_____., *Poesias*. Edição feita sobre cinco manuscriptos inéditos e todas as edições impressas, acompanhada de um estudo critico sobre o poeta, variantes, notas, glossário e um retrato por Carolina Michaelis de Vasconcellos. Halle: Max Niemeyer, 1885

MUHANA, A., *Poesia e pintura ou pintura e poesia, tratado seiscentista de Manoel Pires de Almeida.* São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002.

O Pao da Cruz, dedicado e descarregado em todos os senhores da segunda legislatura pelo thesoureiro do padre cura d'aldea. Lisboa: Impressão da Rua Formosa, 1824.

PAES, J. P., *Poesia erótica em tradução.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PENHA, J., *Últimas Rimas.* Porto: Renascença Portuguesa, 1919.

PEREIRA, N., *Compêndio Narrativo do Peregrino da América.* Lisboa: Manuel Fernandes da Costa, 1731.

PERROTTI, N., *Cornucopia.*. Venetiis: J et H de Paganinis, 1489.

PIGNATARI, D., *31 poetas, 214 poemas: do Rigveda e Safo a Apollinaire*; São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PITA, S., *Breve Compêndio e Narração do fúnebre espetáculo que na insigne cidade da Bahia, cabeça da América Portuguesa, se viu na morte de el-Rei Dom Pedro II, de gloriosa memória, senhor nosso*. Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1709.

POMPEU, R., *Quatro Olhos*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

Questões do Dia; observações políticas eliterárias escritas por vários e coordenadas por Lúcio Quinto Cincinato. Tomo I. Rio de Janeiro: Imparcial, 1871.

RESENDE, G., *Cancioneiro geral*. Altportugiesische Liedersammlung. Band 3. Stuttgart: Gedruckt auf Kosten des Literarischen Vereins, 1852.

RIBEIRO, B., *Obras*. Lisboa: Escriptoria da Bibliotheca Portuguesa, 1852.

SÁ, M. T. S. (org.), *Jubilos da América, na gloriosa exaltação e promoção do illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada.* Lisboa: Manuel Alves Solano, 1754.

SALDANHA, J. N., *Poemas oferecidos para os amantes do Brazil.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1822.

SANTOS, A. R., *Poesias de Elpino Duriense.* Lisboa: Na Impressão Régia., 1817.

SENA, J., *Poesia de 26 séculos: de Arquíloco a Nietzsche*; Coimbra: Fora do texto, 1993.

SILVA, A. D. C., *Poesias.* Tomo primeiro. Lisboa: Typografia Lacerdina, 1807.

SILVA, J. M. P., *Plutarco Brasileiro.* 2 vols. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1847.

VEGA, G., *Obras*. Barcelona: Jordí, Roca y Gaspar, 1804.

[VERNEY, L.], *Verdadeiro método de estudar para ser útil à república e à igreja.* Tomo primeiro. Valença: Antonio Balle, 1746.

VIEIRA, A., *Cartas a Duarte Ribeiro de Macedo.* Lisboa: Eugênio Augusto, 1827.

_____. *Sermões do Padre Antonio Vieira.* Vol. 5. Lisboa: J. M. C. Seabra e T. Q. Nunes, 1855.

d) Bibliografia geral:

ACHCAR, F., *Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português.* São Paulo, Edusp, 1994.

ADAMS, J. N., *The Latin Sexual Vocabulary.* Baltimore: John Hopkins University Press, 1982.

BELL JR, A., *Martial's Daughter?* In: The Classical World, Vol. 78, No. 1 (Sep. - Oct., 1984), pp. 21-24.

BLOOMER, M., A *preface to the history of declamation: whose speech? Whose story? In*: HABINEK, T. e SCHIESARO, A. *The Roman cultural revolution*. Cambridge: University Press, 1997. pp. 199-213.

CAIRNS, F., *Generic composition in Greek and Roman Poetry.* Edinburg, Edinburg University Press, 1972.

CAIROLLI, F. P., *Pequena Gramática Poética de Marcial.* Dissertação de Mestrado. São Paulo; FFLCH- USP, 2009.

_____. "O fragmento de Galo". Nuntius Antiquus, v. 5 (jul. 2010), p. 1-19.

_____. "Tágides minhas e dele: ecos de Marcial na poesia de Camões". Revista Desassossego , v. 4, p. 8, 2010.

CALVINO, I., *Por que ler os clássicos.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAPRIOLI, F., "Problematiche del tempio B di Largo Argentina attraverso la sua decorazione architettonica". *Bolletino di Archeologia Online. Edizione Speciale – Congresso di Archeologia*. 2008. pp. 48-58. http://151.12.58.75/archeologia/bao_document/articoli /5_Caprioli_paper.pdf. Acessado em 9 de novembro de 2011.

CESILA, R., *O palimpsesto epigramático de Marcial: intertextualidade e geração de sentidos na obra do poeta de Bílbilis*. Tese de Doutorado. Campinas: IEL-Unicamp, 2008.

DEZOTTI, J. D., *O epigrama latino e sua expressão vernácula.* Dissertação de mestrado – FFLCH-USP. São Paulo, 1990.

DOLÇ, M., "La investigación sobre la toponimia hispana de Marcial". *Estudios clásicos.* Tomo 4, n21, 1957. pp. 68-79.

GALÁN VIOQUE, G., *Martial, Book VII: a commentary*. Leiden/Boston/Köln: Brill, 2002.

GENTILI, B., "Epigramma ed elegia". *L'Epigramme Grecque*. *Entretiens sur Antiquité Classique, Tome XIV*. Genève: Vandoevres, 1968.

GRAÇA, I., *Presença de Marcial em Os Dias Inventados de Luís Filipe Castro Mendes*. *In:* MORA. C., (Coord.). Sátira, Parodia e Caricatura: da Antiguidade Clássica aos nossos dias. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003. pp. 265-278.

HÜBNER, E. *Los mas antiguos poetas de la península.* in Estudios de erudición española. Homenaje a Menéndez Pelayo en el año vigésimo de su profesorado, Madrid 1899, vol. II,

HUTCHINSON, G. O., *Hellenistic poetry*. Oxford: Clarendon Press.

LEONI, G. D., *A Literatura de Roma*. São Paulo: Nobel, [1961].

LEWIS, C. & SHORT, C., *A new Latin Dictionary*. Revised, enlarged and in great part rewritten by Charlton T. Lewis and Charles Short. New York: Harper and Bros., 1891.

KÖRTE, A. & HÄNDEL, P., *La Poesía Helenística*. Barcelona: Labor, 1973.

MARTINS, P., *Sexto Propércio:* Éthos, *Verossimilhança e* Fides *no Discurso Elegíaco do século I aC*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP, 1996

_____. *Literatura Latina.* Curitiba: IESDE, 2009.

MUÑOZ JIMÉNEZ, M. J., *La doble presencia de Virgilio en Marcial*, in: Cuadernos de Filología Clásica 7 (1994), 105–132.

NOVAK, M.; NÉRI, M. (org.), *Poesia lírica latina*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OLIVA NETO, J. A., *Falo no Jardim. Priapéia Grega e Priapéia Latina.* Cotia: Ateliê; Campinas: Ed. da Unicamp, 2006

PAVESE, C. O., *La iscrizione sulla kotyle di Nestor da Pithekoussai*, in: Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik 114 (1996), 1–23.

PETERLINI, A. A., Língua e Literatura Latina. *Estudos Avançados*. vol. 8, no. 22, Set./Dez. 1994.

PETOLETTI, M., *Il Marziale autografo di Giovanni Boccaccio*, in: BIBLIOTECA AMBROSIANA, B.A. (ed.), La biblioteca delle meraviglie. 400 anni di Ambrosiana. Milano: De Agostini, 2010. pp. 28- 33.

PIMENTEL, C.; LEÃO, D.; BRANDÃO, J. (cord.), *Toto notus in orbe Martialis. Celebração de Marcial 1900 anos após a sua morte*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004.

PLATNER, S., *A Topographical Dictionary of Ancient Rome*. London: Oxford University Press, 1929.

REBELO, L. S., *A tradição clássica na literatura portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

SANTOS, M. M., *As Epístolas de Horácio e a confecção de uma* ars dictaminis*: o* opus. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1997.

_____, “O *monstro* da *Arte poética* de Horácio”; em *Letras Clássicas*, nº 4, São Paulo: Humanitas, 2000, p. 191-265.

SULLIVAN, J. P., *Martial, the unexpected Classic*. Cambridge: University Press, 2004

TEIXEIRA, J., O Deserto dos Clássicos. *Veja*, 23 de maio de 2007. pp. 132-133.

VALBUENA, M., *Diccionário Universal Español-Latino*. Madrid: Imprenta Nacional, 1822.

VASCONCELLOS, P. S., *Arte alusiva na poesia latina.* in: *Boletim do CPA.* Campinas, nº 5/6, jan/dez 1998, pp. 203-222.

VEYNE, P., *A elegia erótica romana.* São Paulo, Brasiliense, 1985.

VEYNE, P., *O Império Romano*. In: Veyne, P. (org). História da vida privada. Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

VOLLET, N. L. R., Nobreza vs. obscenidade em traduções brasileiras de *Hamlet*: uma reflexão sobre as relações possíveis entre os tradutores e o seu autor. TradTerm, 5 (2), jul./dez. 1998. pp.71-96.

WEST, M., *Studies in Greek elegy and iambus.* Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1974.